Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.092

DIRECTOR M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

O SR. RICARDO SAMPER CONSEGUIU ORGANIZAR A LISTA DO NOVO GABINETE HESPANHOL, QUE APRESENTARÁ QUARTA-FEIRA Á CAMARA

FOI ENTREGUE AOS EMBAIXADORES DA INGLATERRA E DOS ESTADOS UNIDOS EM TOKIO UMA NOTA DO GOVERNO DO JAPÃO SOBRE A POLITICA NIPPONICA NO EXTREMO ORIENTE

Noticias chegadas a Washington dão como proxima a solução do conflicto de Leticia, com uma formula que satisfará as duas partes litigantes e que possivelmente envolverá uma troca de territorios

Inaugurou-se a 29.ª legislatura — italiana —

O REI VICTOR MANOEL LÊ AO PARLAMENTO A SUA FALA DO THRONO

Roma, 28 (Havas) — O rei Victor Manuel leu por occasião da abertura dos trabalhos da 29ª legislatura italiana a seguinte falla do throno: "Senhores senadores, senhores deputados. Ao inaugurar a 28ª legislatura a 20 de abril de 1929, setimo anno da era facista, eu affirmava que nas sociedades modernas a esphera de acção do Estado não pode mais permanecer á margem da vida social. Essa transformação da concepção e da estructura do Estado já havia tido na Italia o seu primeiro periodo de desenvolvimento pela lei de 3 de abril de 1926 concernente á disciplina collectiva nas relações do trabalho e pela carta do trabalho de 1927.

Nesse dominio a Italia se acha

Victor Manoel

na vanguarda porque não esperou que a crise mundial estalasse no outomno de 1929 para iniciar por meio da acção do estado a disciplina das forças economicas.

Compellidos pela crise numerosos paizes seguiram o exemplo da Italia ainda que por meios differentes.

Parece evidente que essas novas tarefas a serem realisadas não podem deixar de conduzir a transformações de ordem constitucional, transformações que o povo italiano demonstrou acceitar pelo significativo plebiscito de 25 de março ultimo.

No tocante á politica externa meu governo age e agirá nos annos proximos segundo as directivas que representam as condições historicas, geographicas e espirituaes da nação italiana. A politica de tutela dos interesses moraes e materiaes da Italia se estende em proporções maiores ou menores a todos os paizes do mundo, em harmonia com a sua politica de collaboração pacifica, franca e concreta com todos os povos e particularmente com os seus visinhos e com aquelles dos quaes dependem o desenvolvimento e o futuro da civilisação occidental. A Italia deu e dará seu concurso para tentar resolver alguns dos problemas mais urgentes do quadro europêu e mundial. E' nesse proposito de collaboração geral que a Italia entende desenvolver uma actividade systematica nas suas colonias completamente pacificadas e para as quaes já se dirigem massas cada vez mais numerosas de italianos para intensificar os seus progressos economico e demographico.

Na politica interna a autoridade, a ordem e a justiça são a base fundamental de todo o paiz, onde a ordem não foi nem será perturbada não só porque é garantida pelas forças politicas e militares de que dispõe o regimen mas porque a ordem publica se transformou na ordem moral, isto é, num acto de adhesão ao estado atravez da disciplina cada vez mais consciente de todo o povo.

A concordia e o entendimento entre as autoridades civis e religiosas foram fortalecidas como evidenciaram os actos recentemente celebrados. A conciliação continua a ser um elemento essencial na historia italiana.

A administração da justiça deve adoptar sempre e cada vez mais os seus methodos ás necessidades dos tempos modernos. O codigo penal e o codigo de processo penal foram felizmente consagrados pela experiencia. Nos annos proximos outros codigos que estão sendo elaborados serão promulgados de modo a que antes de 1940 toda a codificação nacional facista e das suas organisações completada.

E' com prazer particular que constato a diminuição progressiva e accentuada das formas mais graves da delinquencia commum. Isso é devido não apenas ao rigor das leis mas á educação do povo feita por intermedio do partido nacional facista e das suas organisações e sobretudo das formações juvenis do regimen que tanto tem feito em prol do futuro do povo italiano.

Os principaes problemas concernentes á educação da mocidade nos diversos dominios do ensino foram resolvidos por uma serie de leis e de reformas. De agora em diante trata-se de proseguir melhorando a applicação dessas leis.

O analphabetismo caminha para desapparecer. Já desappareceu completamente em numerosas regiões da Italia. Mas a instrucção não é senão um elemento da educação mais vasta e mais integral dos italianos. Essa educação deve ser tambem physica. Dahi a necessidade de preparar italianos sãos e vigorosos capazes de resistir a todas as vicissitudes.

Ninguem deve extranhar que materias de ordem militar façam parte dos programmas escolares da educação secundaria e do ensino universitario.

O nosso espirito se orienta no sentido da obra consideravel da reconstrucção interna. Desejamos ardentemente para a Italia e para a Europa um periodo de paz que seja o mais longo possivel."

Essa passagem da fala do throno foi interrompida por vibrantes applausos.

O soberano continuou: "Mas a garantia efficaz dessa paz reside na efficiencia das nossas forças armadas."

A assistencia, de pé, interrompe de novo a falla do throno e acclama o soberano, que prosegue:

"Meu governo procurará augmentar a efficiencia que repousa sobre estes pontos fundamentaes: quadros, material e unidade de preparação, tudo quanto fortalece o espirito e o testemunho immortal da nossa victoria. Os quadros devem ter solido preparo professional e ser animados do fervor peculiar á juventude da epoca fascista. Sua missão é hoje facilitada pelo estado de espirito das massas que chegam aos quarteis já adextradas pelos exercicios de educação physica e pelo espirito sportivo destinado a melhorar a raça.

O material de guerra deve ser renovado e modernisado na qualidade e no numero. A unidade de preparação e da acção representa um principio fundamental ao qual meu governo é e continuará fiel porquanto sem essa unidade o trabalho das forças armadas não é perfeito.

Meu governo preparará os meios necessarios tendo em conta as necessidades das finanças publicas.

Grande e profundo trabalho de saneamento e de apparelhamento foi realisado nesse dominio. Podemos prever alguns symptomas de melhora geral da situação. Numerosas e importantes medidas legislativas, que produziram essa melhora, foram por vós discutidas e approvadas.

Um problema que exige solução rapida sempre tendo em consideração os elementos da situação, é o do orçamento, que deve cobrir seu deficit mediante o restabelecimento do equilibrio entre a receita e a despesa. Ao equilibrio orçamentario está ligada a sorte das finanças publicas e particulares que se baseiam e só se podem basear na fidelidade ao padrão ouro.

A grande operação de conversão da divida consolidada, realisada de modo vigoroso em fevereiro ultimo, representa um grande passo para o equilibrio orçamentario do Estado. O cumprimento dessa exigencia é indispensavel mesmo para a economia da nação, economia que encontrará em pouco tempo sua forma organica pela constituição e funccionamento das corporações.

As questões das obras publicas, das communicações ferroviarias, maritimas e aereas, as da agricultura e as que se ligam á bonificação effectivamente integral, a da reorganisação da industria e do trafego são outras tantas tarefas que serão enfrentadas por meu governo e por vós, em collaboração com elle.

Senhores senadores, senhores deputados. Apezar da dureza dos tempos é com profunda satisfação que acompanho a marcha ascendente da nação italiana.

Essa marcha não será jamais interrompida porque o povo italiano, unido e compacto em redor do escudo da minha casa e do fascio romano como não o esteve em nenhuma outra epoca da sua historia, merece e terá um destino sempre maior."

Roma, 28 (Havas) — Toda a cidade estava hoje embandeirada e ornamentada para celebrar a inauguração, pelo rei, da nova legislatura italiana. Nas ruas por onde passou o cortejo real estavam formados destacamentos de todos os regimentos da guarnição de Roma, das milicias fascistas e do collegio militar.

O commercio fechou. Desde cedo enorme multidão enchia as ruas e tomava logar junto ás tropas. Fazia um tempo magnifico.

Desde que as carruagens reaes deixaram o Quirinal, fizeram-se ouvir os sinos do Capitolio e do palacio de Montecitorio. Baterias de artilharia deram salvas.

Passou em primeiro logar o cortejo da rainha. Na primeira carruagem, precedida de um pelotão de couraceiros, se achava em grande uniforme o mestre de cerimonias. Na segunda carruagem estava a rainha Helena acompanhada da princeza Maria e da princeza do Piemonte. A terceira carruagem era occupada pela duqueza de Aosta, mãe, e pela duqueza de Pistoia.

O cortejo foi saudado por acclamações calorosas em todo o percurso.

O cortejo do rei era aberto por tres clarins a cavallo, seguidos por dois picadores e por um esquadrão de couraceiros. Vinha depois a carruagem real, vermelho e ouro, com o rei Victor Manuel, o principe Humberto e os duques de Aosta e de Spoleto. A segunda carruagem era occupada pelos duques de Genova, de Pistoia e de Bergamo e pelo conde de Turim. As tropas apresentavam armas e gritavam "viva o rei!"

A chegada do soberano á praça Montecitorio foi saudada por uma ovação formidavel. As bandeiras do regimento de granadeiros foram inclinadas diante do rei e os sinos do palacio soaram estrepitosamente. Em seguida, as bandas de musica tocaram a marcha real.

Na sala do palacio de Montecitorio todo os deputados eleitos a 25 de março, de camisa preta esperavam a entrada do soberano. As tribunas estavam repletas. Todos os espectadores vestiam traje de cerimonia.

No centro da sala tinham sido collocadas oito poltronas dispostas em meio circulo e atraz da qual se achavam couraceiros em uniforme de gala.

A tribuna do centro fora reservada para a rainha, a da direita para o corpo diplomatico e da esquerda para pessoas de destaque.

Achavam-se presentes todas as altas autoridades e as personalidades condecoradas com o grande collar da ordem da Annunziata.

No vestibulo estvam o sr. Starace, secretario geral do partido fascista, os ministros e os sub-secretarios de estado, assim como uma delegação do Senado, vinda para prestar homenagem aos soberanos.

A rainha foi saudada ao chegar pelo sr. Mussolini, pelo vice-presidente do Senado e pela delegação dos senadores e dos deputados, que lhe fez entrega de um ramo de flores, e foi acompanhada até ao grande salão pelo sr. Federzoni, presidente do Senado e pelo sr. Starace.

Precisamente ás 10 horas e 25 a rainha penetrou na sala das sessões, precedida do conde Guido Nasuardi e do marquez Alberto Solarodel Borgo. A' sua direita sentou-se a princeza do Piemonte, de luto fechado e com um grande véo. A entrada da princeza foi saudada por discretas manifestações de sympathia. Ao lado da princeza do Piemonte ficou a princeza de Aosta, mãe, que exhibe um vestido preto e grande chapéo de palha. Sentaram-se á esquerda da rainha a princeza Maria de Savoia, vestida de velludo vermelho e a princeza de Pistoia, de azul celeste.

A's 10 horas e 30 foi annunciada a chegada do rei, que entrou na sala acompanhado do sr. Mussolini, do principe herdeiro, de outros principes, dos membros do governo e dos officiaes da casa real. O soberano exhibia o novo uniforme de general. Toda a assistencia rompeu em acclamações e vivas ao rei. Depois de saudar a rainha e as princezas, Victor Manuel tomou assento no throno, tendo á sua direita o principe do Piemonte, fardado de general de divisão de infantaria, o duque de Spoleto, de capitão de fragata, o duque de Genova, de almirante, e o duque de Bergamo, de general de brigada. A' sua esquerda ficaram o duque de Aosta, uniformisado de general de brigada da aviação, o conde de Turim, de general de infantaria, o duque de Pistoia, tambem de general de infantaria, e o duque de Ancona, de capitão de fragata.

O sr. Mussolini tomou logar á esquerda do rei, ao pé da tribuna. Os ministros, sub-secretarios de estado e ajudantes de ordem se collocaram atrás do Duce. Todos vestiam o uniforme do partido fascista. O sr. Mussolini exhibia o grande collar da Annunziata e o grande cordão de S. Mauricio e S. Lazaro.

O chefe do governo collocando-se em seguida em posição de continencia leu a formula do juramento: "Juro ser fiel ao rei e aos seus successores reaes, observar lealmente o estatuto e as outras leis do estado e cumprir todos os deveres ligados á minha missão com o unico objectivo do bem inseparavel do rei e da patria."

O sr. Mussolini procedeu á chamada alphabetica, começando pelo deputado que se encontrava á frente da lista, o qual declarou: "Eu o juro!" Applausos reboaram.

Durante a chamada, tres deputados, levados pelo habito antigo responderam "presente", o que provocou ligeira hilariedade.

Terminada a cerimonia do juramento, o rei leu a fala do throno.

UM EXEMPLO AOS PAIZES QUE NÃO DEFENDEM A RIQUEZA DO SEU SUB-SOLO

Vae ser traçada, nos Estados Unidos, a politica de exploração e conservação dos recursos mineraes do paiz

Washington, 28 (Havas) — O presidente Roosevelt nomeou uma commissão de onze membros, sob a presidencia do sr. Ickes, secretario do Interior, para elaborar a politica nacional de exploração e conservação dos recursos mineraes dos Estados Unidos, o petroleo inclusive.

A commissão comprehende, entre outros membros, o sr. Herbert Feiss, conselheiro economico do Departamento do Estado; o tenente-coronel Harris, representante do Exercito; e o sr. Thorpe, director da Repartição de Commercio Interno e Externo.

ESTÁ RESOLVIDA A CRISE MINISTERIAL HESPANHOLA

O SR. RICARDO SAMPER APRESENTA AO CHEFE DO ESTADO A LISTA DO NOVO GABINETE

Madrid, 28 (Havas) — E' a seguinte a lista official do novo gabinete:

Presidencia do Conselho, Ricardo Samper; Negocios Estrangeiros, Leandro Pitta Romero; Interior, Rafael Salazar Alonzo; Guerra, Diego Hidalgo; Marinha Juan José Rocha; Agricultura, Cyrillo del Rio, Instrucção, Feliberto Villa Lobos; Communicações, José Maria Cid; Trabalho José Estadella, Obras Publicas, Rafael Guerra del Rio, Finanças Manuel Marraco, Commercio e Industria, Iranzo; Justiça, Cantos Figuerola.

O GABINETE APRESENTAR-SE-A' QUARTA-FEIRA

Madrid, 28 (Havas) — O novo gabinete fará a sua apresentação ás Côrtes na proxima quarta-feira, mas antes, talvez segunda-feira, effectuará uma reunião, sob a presidencia do Chefe de Estado para redigir a declaração ministerial.

A situação em Cuba

Discute-se, nos Estados Unidos, a extradição do ex-presidente Machado

Nova York, 28 (Havas) — Ao que se noticia, o general Gerardo Machado informou ás autoridades competentes, por meio de seus correligionarios aqui residentes, que está disposto a apresentar-se á policia, caso obtenha a garantia de que será posto em liberdade provisorio immediata, até que fique definitivamente solucionada a questão de sua extradição.

Sabe-se que o ex-presidente de Cuba não se conforma com a idéa de ser conduzido á prisão como criminoso vulgar.

Os advogados do general Machado estão preparando a sua defesa e pretendem fazer valer o argumento de que o ex-presidente, sendo um exilado politico não póde ser extraditado.

Havana, 28 (Havas) — Em Camaguey e nas localidades vizinhas de Marti e Cascorro foi descoberto um projecto de insurreição contra o presidente Mendieta.

Foram presos numerosos soldados e civis. Os conjurados só esperavam ordens de Havana para se apoderarem dos quarteis de Camaguey.

Contingentes do exercito e da Guarda Rural occuparam a cidade e confiscaram regular quantidade de armas e munições.

A FRANÇA A CAMINHO DA DICTADURA

Uma conferencia do deputado Henriot preconizando importantes reformas parlamentares

Paris, 28 (Havas) — O deputado Henriot, da direita, fez em Nice uma conferencia em que manifestou a esperança e a convicção mesmo de que a união nacional triumpharia nas eleições de domingo em Montes. Preconizou em seguida as reformas parlamentares que julga necessarias: retirar em primeiro logar ás camaras a iniciativa das despesas, exigir a responsabilidade effectiva e pessoal dos ministros e a estabilidade destes nas funcções que exercem e, finalmente, a restituição da autoridade.

Terminada a conferencia, deram-se ligeiros incidentes. Foram lançadas pedras sobre o serviço de ordem e um grupo das juventudes patrioticas, mas os manifestantes viram-se facilmente repellidos pelos guardas moveis.

A população das principaes cidades da Italia

Roma, 28 (Havas) — No dia 1º de março ultimo a população das principaes cidades da Italia era a seguinte:

Roma, 1.100.546 habitantes; Milão, 1.043.361; Napoles, 868.542; Genova e Turim, mais de 600.000; Palermo, mais de 400.000; Florença, Veneza, Bolonha, Trieste e Catania, mais de 200.000.

"Manchester City" venceu a prova final da "Taça da Football Association", derrotando Porttsmouth por 2x1

Tilson, o center-forward do team de Manchester City, num lance da prova semi-final em que seu club, derrotando o Aston Villa, por 6 a 1, ficou collocado para a prova final de hontem, em que veiu a ser victorioso

Londres 28 (UTB) — Cerca de cento e dez mil pessoas acorreram hoje ao Stadium de Wembley para assistirem á prova final em disputa da "Taça da Associação de Football", travada entre os finalistas Manchester City e Portsmouth.

Nas semi-finaes, jogadas a 18 de março ultimo, Manchester City derrotou o quadro de Aston Villa por 6 x 1 e Portsmouth venceu Leicester City por 4 x 1.

A primeira dessas victorias constituiu um "record" para estes ultimos vinte e seis annos, pois foi só em 1908 que houve uma semi-final em que um dos quadros fez seis goals: naquelle anno, Newcastle United derrotou Fulham, em Liverpool, por 6 x 0. Tambem só uma vez houve sete goals num jogo semi-final — em 1932, quando West Ham United derrotou Derby Country, em Chelsea, por 5 x 2.

No encontro de hoje, Manchester City pôde reproduzir uma actuação magnifica, semelhante á que puzera em campo contra Aston Villa, ha quarenta dias. A sua grande força residiu na linha de half-bcks na qual brilharam Busby á direita e principalmente Cowan, no centro. A este se deveu o primeiro goal da tarde poi foi elle quem encaminhou magistralmente a pelota para Brook, que a centrou em condições magnificas para que Tilson, o centre-forward, abrisse a contagem de seu club.

O segundo ponto de Manchester City foi originario de um passe de Bray, half-bac esquerdo, que centrou optimamente para Marshall augmentar a contagem e garantir a victoria.

O goal de Portsmouth foi obtido em condições semelhantes ao segundo do vencedor. Fel-o, em entrada opportuna o meia-direita J. Smith, aproveitando bem um passe cruzado de traz pelo half-esquerdo Thackera y o antigo player do Chelsea, conhecido na America do Sul, desde a excursão que esse club fez ha annos áquelle continente.

O rei Jorge e a rainha Mary assistiram á partida e, como de costume, os capitães dos dois quadros estiveram, antes do inicio do encontro, na tribuna real, onde foram cumprimentados pelos Soberanos.

Os jogadores australianos de "cricket", tambem compareceram ao "match" em localidades que lhes haviam sido previamente reservadas.

A politica do Japão no Extremo Oriente

Foi hontem entregue aos embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos uma nota do governo de Tokio

Tokio, 28 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Hirota entregou ante-hontem á noite aos embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos uma nota que corresponde em substancia ao communicado que o sr. Hirota leu a 20 do corrente aos representantes da imprensa, se bem que concebida num tom mais moderado. A entrega do documento deu-se depois das entrevistas que o sr. Hirota teve recentemente com os referidos embaixadores.

O governo japonez reaffirma na nota a sua intenção de respeitar os tratados que asseguram a integridade da China e a politica da porta aberta.

Washington, 28 (Havas) — A informação de Tokio de que o governo japonez tinha affirmado a intenção de respeitar a integridade da China e a politica da porta aberta foi recebida com satisfação pelos funccionarios do Departamento de Estado.

O secretario de Estado sr. Cordell Hull recusou discutir as declarações do sr. Hirota ministro dos negocios extrangeiras do Japão mas declarou que logo que tivesse todos os documentos necessarios faria um estudo aprofundado da situação e accrescentou que nada sabia a respeito da noticia de que tinha sido objecto de exame a hypothse de uma acção conjuncta dos Estados Unidos e da Inglaterra.

O embaixador do Japão declarou por sua vez que não tinh arecebido a copia official da nota entregue pelo ministro dos negocios estrangeiros do seu paiz aos embaixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra.

O PACTO ANTI-BELLICO SAAVEDRA LAMAS

Commentarios do secretario Cordell Hull sobre a conferencia de Montevidéo

Washington, 28 (Havas) — O secretario de Estado commentando o pacto anti bellico Saavedra Lamas, disse: "Com a mais profunda satisfação que recebi a noticia deste novo e consideravel resultado da conferencia de Montevidéo. Envio as minhas mais sinceras felicitações, a todos os homens de Estado, que collaboraram nesta obra de paz."

Pessimista, com um pouco, ainda, de optimismo...

O sr. Norman Davis acha difficil o desarmamento, mas não pensa que as potencias desejem a guerra

Washington, 28 (Havas) — Segundo informações aqui publicadas o sr. Norman Davis teria declarado ao presidente Roosevelt que a situação européa deixa muito pouca esperança de um proximo accordo a respeito do desarmamento. Exprimira, entretanto, a certeza de que os povos da Grã-Bretanha, da França, da Allemanha, da Italia e de outras nações européas não desejam a guerra.

O sr. Roosevelt, que continua a dedicar vivo interesse á questão do desarmamento, terá amanhã nova conferencia com o sr. Davis sobre a situação européa.

O pessimismo do sr. Davis é considerado tanto mais grave quanto até agora elle sempre achara possivel um accordo final. Accrescenta-se que, propondo que todas as nações concordem em não enviar forças armadas fóra de suas fronteiras e offerecendo-se para assumir, em nome dos Estados Unidos, o compromisso de não fazer nenhuma gestão que possa prejudicar uma acção commum das outras nações contra um aggressor eventual o sr. Roosevelt contribuiu, no que estava ao seu alcance, para a causa do desarmamento.

Os americanos vão explorar a industria da pesca no Chile

Santiago do Chile, 28 (Havas) — O sr. Hiller, representante da firma norte-americana Stanley and Hiller, chegado a esta capital, teve uma conferencia com o ministro do Fomento e funccionarios da Direcção da Pesca, afim de se resolver sobre o projecto de estabelecer no norte do paiz a industria da pesca.

Foi decidido proceder-se á redacção de um projecto de contrato baseado na installação de uma feitoria de pesca, que occuparia 50 % de empregados e 75 % de operarios de nacionalidade chilena.

Calcula-se que se poderão exportar 500.000 caixões de atuns annualmente, o que daria um milhão de pesos de lucro.

A QUESTÃO COLOMBO-PERUANA EM TORNO DE LETICIA

Em Washington considera-se quasi solucionado o conflicto, falando-se numa formula que satisfaça os litigantes

Washington, 28 (Havas) — A crer nas ultimas informações telegraphicas aqui recebidas, estaria bem proxima a solução do conflicto de Leticia.

A delimitação da fronteira na região entre o Amazonas e o Putumayo será, ao que consta submettida ao arbitramento de um tribunal internacional, talvez o de Haya. Diz-se mais que o projecto do accordo está concebido em termos muito prudentes e faz as mais equilibradas concessões possiveis a cada uma das duas partes interessadas. O Peru' esforçava-se por satisfazer o pundonor nacional da Colombia, admittindo o direito deste paiz sobre Leticia e exprimindo o seu pezar pelo ataque contra a legação da Colombia em Lima.

Nos meios bem informados acredita-se, além disso, que sejam effectuadas trocas de territorios, Leticia seria annexada ao Peru' e a margem direita do Putumayo á Colombia, se bem que isso não estivesse expressamente especificado no projecto do accordo. Durante o periodo do arbitramento, uma commissão internacional de que fariam parte representantes das duas partes seria encarregada da administração de Leticia e da margem direita do Putumayo. Destacamentos especiaes vigiariam as fronteiras afim de evitar incidentes.

Assegura-se que os governos das duas partes interessadas reconhecem que são feitas, assim, concessões aos dois lados e se congratulam pelo espirito de conciliação que conseguiu approximar os respectivos pontos de vista. Exprime-se a esperança de que a opinião publica, por vezes, tornára tão difficil a conclusão de accordos internacionaes, não reagirá desfavoravelmente ante esse projecto, que se julga proporcionar uma solução precisa.

Diz-se, finalmente, que o governo do Peru' submetteu esso projecto á Assembléa Constituinte, que o approvára.

COMPLETANDO UMA ARROJADA PROVA AEREA

Maryse Hilz desceu em Le Bourget, dando por findo o seu vôo de ida e volta Paris - Tokio

Paris, 28 (Havas) — A aviadora franceza Maryse Hilz chegou ás 4 horas e 40 minutos da tarde ao aerodromo de Le Bourget, terminando assim com inteiro exito o seu raid de Paris a Tokio, ida e volta.

Paris, 28 (Havas) — A aviadora Maryse Hilz ao pousar no aeroporto do Bourget depois de realizar a ligação Saigon-Paris em cinco dias 9 horas 5' declarou que não se achava cançada. Ao contrario, prompta a effectuar novo vôo.

A aviadora referiu-se ao caloroso acolhimento que lhe fôra feito no Japão cujo governo lhe concedera a distincção das insignias da Ordem do Merito da Aviação Japoneza.

Declarou que lamentava profundamente que as más condições atmosphericas houvessem retardado o trajecto até Saigon, mas estava satisfeita de poder registrar que a viagem de regresso se effectuára com a média de 1.500 a 2.000 kilometros por dia.

Maryse Hilz ao descer foi alvo de estrondosa manifestação. Entre os presentes viam-se as figuras mais salientes da aviação franceza entre as quaes Costes e Mermoz.

A aviadora pilotava um apparelho de bombardeio inteiramente de aço, typo 27, motor Hispano-Suiza de 650 CV, de mais de tres toneladas de peso. Todos os circumstantes felicitaram a aviadora que regressou com o apparelho intacto depois de um trajecto de mais de 30.000 kilometros.

Marise Hilz declarou que a sua viagem produzira repercussão extraordinaria na China cujo governo decidira adquirir uma série de aviões do mesmo modelo.

Os syndicatos inglezes querem combater o fascismo

Londres, 28 (UTB) — O secretario geral do Conselho da Federação das "Trade Union" convidou os membros de todas as organizações filiadas em numero de 250.000, a enviarem seus delegados a assembléa marcara para 24 de maio proximo, com o fim de serem estudados os methodos de combate ao fascismo.

PU-YI E O SEU IMPERIO

A coroação do novo soberano da Mandchuria não despertou enthusiasmo a seu povo

O novo soberano, Pu-Yi, ao alto. Ao centro, curiosos lendo a proclamação da independencia. Em baixo, immigrantes chinezes

Hsinking, 3 de março (Do correspondente) — A Mandchuria representa no Oriente o mesmo que o Chaco e a Leticia na nossa America.

O Japão vae pouco a pouco estendendo os dedos, se apoderando do terreno que é uma inesgotavel fonte de renda. Uma das coisas mais importantes do desejo japonez de tomar conta da Mandchuria é o desenvolvimento da South Mandchuria Railway" cujo lucro vae augmentando cada dia mais.

Esta estrada japoneza occupa toda a Mandchuria do Sul e vae se ramificando sempre procurando attingir o maximo para o Norte. O monopolio japonez que faz desta estrada o unico caminho que attinge a Transiberiana, portanto a unica ligação terrestre da Asia com a Europa, se estende de Porto Arthur a Hsinking e com todas as ramificações faz um total de mais de 1.730 kilometros. O lucro é fabuloso, não só pelo numero incalculavel de passageiros, como pelo grande movimento de cargas Explica-se a grande voracidade do imperialismo japonez por esta zona fertilissima, sem falar nas vastas minas de oleo de Funchun, na zona da S. M. R.

O lucro da "Mandchuria", augmenta cada vez mais, graças á "boa" terra, e aos braços e vidas dos trabalhadores chinezes, que immigram de todos os recantos da China mutilada.

Não é absolutamente para a expansão da sua gente apertada em territorio estreito que o Japão põe os olhos no bombocado mandchuriano.

O chinez é o immigrante preferido, porque é a mão de obra mais barata do mundo. Chegam elles aos milhões, apodrecendo nos decks dos navios irrespiraveis ou a pé atravessando os campos de neve para se enroscarem nas armadilhas de oleo da Funchun ou no labyrintho da "Beaus".

O povo mandchuriano, arrebentado e desempregado, manifesta-se nas ruas contra a dictadura japoneza, que lhes arranjou uma independencia decorativa e um imperador.

O joven Puy I é um garoto elegante. Com certeza pulou no seu quarto de purpura com o uniforme novo e a corôa de dragões de ouro que tem os olhos de pedras preciosas e os dentes de perolas.

Encheu a pobre semi-colonia de bandeiras futuristas e arcos de lanterninhas.

Quarenta jornalistas de toda a parte do mundo correu para Hsinking, enchendo o Yamato Hotel de cameras. Dias fatigantes e todos os documentos e posições foram exigidas para um reporter assistir ás cerimonias.

A religiosa se realizou no templo de Heaven. Com uma temperatura muito abaixo de zero, foi exigido o traje de noite em campo limpo, não sendo permittido mantos ou chapéos.

A's 8 horas da manhã a minguada assistencia gemia de frio e dansava os pés duros, no vento da Mandchuria.

Puy I appareceu no seu magnifico automovel vermelho.

A guarda imperial japoneza e mandchuriana presta estandardizada a continencia. O ex-chefe executivo vem acompanhado de mandarins para os ritos que se fazem segundo os principios de Deus Heaven. Um da comitiva trás o chapéo imperial com um tapete pontudo ,terminando num dragão descomunal.

Puy I sobe o altar de areia e offerece a Heaven os seis presentes sagrados; jade, tafetá, sementes, vinho, uma vacca e pão.

Queima depois a mensagem para o deus de sua crença e fica conversando com elle.

A ceremonia civil foi realizada quasi secretamente no palacio. Puy I usou pela primeira vez o sinete do Mandchukuo na mensagem, que lê.

Nella, em primeiro logar, accelta a profissão de imperador. Em seguida, affirma que saberá guardar a sua terra, pois está já esboçado o plano geral da policia administrativa. E proclama a amnistia geral para os prisioneiros que inevitavelmente teve que fazer pelos actos illegaes que praticaram, desculpando estes actos, porque foram impellidos pela fome e miseria. Dá-lhes neste dia uma chance para recomeçar a vida pacificamente, apezar de continuarem na miseria.

Terminada a ceremonia, o primeiro ministro fala coisas chinezas aos jornalistas, que foram immediatamente traduzidas.

Sómente louvores ao novo imperador.

* * *

Desfilam os automoveis pelas ruas sem gente. Nem uma ovação popular.

Sómente alguma curiosidade pelas cores dos kioskes.

O baile official se realizou no mesmo dia. E no banquete a imprensa brasileira teve um brinde.

Nas ruas as bandeiras japonezas estão negras de pó A mandchuriana é um quadro de Leger e as cores bonitas ainda brilham no Grande Hotel Japonez.

Os rickchmens procuram passageiros. As taxi girls devoram kilometros. A neve começa a cobrir os corpos vagabundos dos filhos da nova Mandchuria.

E' passageiro do "Ward" o secretario da embaixada do Brasil em Washington

Washington, 28 (Havas) — A bordo do paquete "Ward" partiu para o Rio de Janeiro o sr. Ruy Barbosa, secretario da embaixada do Brasil nesta capital.

O MAL SEM QUERER...

O joven *self made man* que especulou em operações de cambio além dos limites prescriptos na lei penal (porque os limites da moral não eram sufficientemente de sua época para frustrar-lhe o pouso na alcandora onde o exito o installara) mostrou uma certa magoa, revestida porventura ainda de um certo pudor, em face do titulo de Stavisky brasileiro, com o qual os noticiarios, que não desdenham nem excluem a imaginação, logo o distinguiram.

Na realidade, elle é e ao mesmo tempo não é Stavisky.

Do modelo original copiou, sem duvida, a suavidade das maneiras, a subtileza das idéas e essa graça rara que possuem os homens mal intencionados para inspirar confiança aos homens poderosos. Mas não é Stavisky, no seguinte sentido: que o outro se suicidou e arruinou todo um governo, e elle ainda ha de ter longa vida, com boa saude, e não arruinará mais ninguem.

O inquerito policial acabará por um relatorio, é possivel que o relatorio dê logar a uma promoção, vamos até admittir que da promoção resulte uma pronuncia; nada disto modificará o curso dos planetas em sua orbita. Ficará para o jornalista um assumpto. Quero aproveital-o, antes que esfrie.

O assumpto é este: ha, no caso, culpa do governo.

Não me apraz declaral-o, pela muita suspeita que adquiri, em só identificar na obra do governo as culpas.

Mas o caso é que foi o governo mesmo que veiu revelar sua participação no assumpto. Participação indirecta, reconheçamos. Participação, ainda assim, susceptivel de critica. E' quasi sempre pelos meios indirectos que as aventuras encontram o rumo directo.

Na simplicidade dos factos, o que se passou é bem sabido. O governo, dando cumprimento ao plano da felicidade economica do paiz, estabeleceu que as cambiaes oriundas da venda das mercadorias nacionaes só poderiam ser, como são, unicamente, negociadas com o Banco do Brasil, o que vale dizer com o proprio governo. Não ha quem não conheça a maçada que isto é, inclusive porque a taxa de cambio é fixada pelo comprador. Graças a tal systema, já perdemos o mercado do Prata para nossos tecidos, que lá não quiz mais ninguem vender, em consequencia da cotação fantasiosa do peso, na hora de liquidar, aqui, o cambio.

São bem discutiveis os rigores desta politica. Não os discutirei, pelo natural receio que me inspira, em minha vasta ignorancia, a profunda competencia do honrado ministro que superintende a finança publica, emquanto outros cuidam da particular. Mas o que o ministro confirma — seria até melhor accentuar *o que affirma*, porque elle mesmo nol-o communicou, de documento em punho — é que, em determinado momento, houve um exportador de mercadorias que as podia vender no estrangeiro sem estar obrigado a apresentar ao Banco do Brasil, para liquidação, as respectivas cambiaes.

Pouco importa a categoria desse exportador, que foi, no caso, o poder publico do Estado do Rio Grande do Sul (logo do Rio Grande do Sul...) ou alguem por elle. A questão é que, aberta uma brecha no systema geral da fiscalização bancaria, haveria o barco de fazer agua. E fez, por signal, agua suja, com relativa facilidade, pois não foram senão das operações assim privilegiadas que resultaram as disponibilidades, pelo menos as de sua commissão, como intermediario, que era, dos negocios de venda, a que recorreu o joven que não quer ser Stavisky para o inicio de sua brilhante carreira.

Assim, deixemos de parte o joven; affectemos até a convicção de que elle nada faria sem o apoio de grandes influencias. O facto indiscutivel, concreto, definitivo, é este: o governo isentou um determinado exportador da obrigatoriedade de só exportar liquidando com o Banco do Brasil as respectivas cambiaes. Sua culpa, delle, governo, decorre de sua insciencia dos resultados a que chegaria uma tal excepção. Os governos inscientes são os mais perigosos, porque são aquelles que podem produzir o mal sem querer...

Costa REGO

Pingos & Respingos

Banha branca e cambio negro

Este escandaloso caso
Que ora a imprensa focaliza,
Vem provar-nos, por acaso,
Que o Brasil se civiliza.

Embora o caso impressione,
Mostra que inda temos "massa";
Já temos nosso "Bayonne"
Já aguenta tiros, a Praça.

Começando no Rio Grande
Essa audaciosa artimanha,
A idéa logo se expande
De cobrir dollar com banha.

Cobertura deshonesta
Que chegava a causar asco.
Mas bem poderia a festa
Acabar num bom churrasco.

Um corretor magricela
Chorava, fazendo manha:
— Como cai na esparrella
De pôr meus fundos na banha!

E no apurar do negocio,
Sem inqueritos profundos,
Apurou-se que o Hermes Cossio
Não tinha banha, nem fundos!

ALVARO ARMANDO

* * *

O pacto Saavedra Lamas que já tivera a assignatura do Brasil, da Argentina, do Uruguay e do Chile, acaba de ser assignado pelos Estados Unidos, Bolivia, Equador, Venezuela, Cuba e republicas centro-americanas.

Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bona voluntatis: de hoje em deante os povos americanos se estraçalharão dentro de suas casas; mas não farão mal aos vizinhos.

* * *

Em Nictheroy, o turco João Lazaro preparou um incendio em regra no seu negocio, seguro em 48 contos de réis.

O tenente Nilo, do Corpo de Bombeiros, chegou a tempo de descobrir os chumaços de algodão embebidos em alcool e de fazer abortar o incendio.

— Tambem, não admira, commenta um reporter: logo o tenente Nilo! Entram com um rio desse tamanho, para apagar um... projecto de incendio!

* * *

— Isso de chamar-se o caso Hermes Cossio de caso Stavisky do Brasil está muito errado. Ha uma enorme differença entre os dois.

— Como assim?

— De certo: no caso Stavisky abriu-se inquerito para apurar as responsabilidades dos grados.

Cyrano & Cia.

CAMPANHA DO 1$000

O appello que faz a "Pequena Cruzada" á população Carioca

A Pequena Cruzada, sem duvida, vem realizando uma das acções mais benemeritas, no seio da nossa sociedade. O amparo á creança abandonada, que é o seu objectivo mais immediato, é a fórma mais directa da solução do vasto problema social humanitario, no Brasil.

Contribuir para uma obra de tal significação é, necessariamente, um gesto, além de altruistico, de profundo patriotismo. Estender a mão á creancinha desamparada é conquistar homens para o futuro e descobrir valores encobertos pelo soffrimento, é facilitar uma existencia honrada aos que não conhecem a ventura, e enriquecer a patria de cidadãos sadios, conscientes e dignos.

Auxiliando a "Pequena Cruzada" com o obulo de 1$000, contribuireis para a terminação das obras do seu orphanato que é uma das organizações que mais honra fazem ao coração do carioca. A "Pequena Cruzada" é fruto da generosidade de nossa terra [illegible], confiante na bondade do nosso povo, foi que ella organizou a campanha de 1$000, á qual auguramos total resultado.

A ASSEMBLÉA DE HONTEM NO BANCO DO BRASIL

A eleição do director da carteira commercial e do conselho fiscal

Reuniu-se hontem, em Assembléa geral ordinaria os accionistas do Banco do Brasil afim de eleger o novo conselho fiscal e o director da carteira commercial desse importante estabelecimento de credito.

Presidiu os trabalhos da assembléa o sr. Arthur de Souza Costa que nomeou os srs. Domingos de Mello Araujo e Araujo Maia para primeiro e segundo secretarios da mesa.

O sr. Gonçalves de Mello, representante da Fazenda Nacional, compareceu á assembléa, com direito a 27.986 votos, ou sejam 10 °|° de 279.860 acções pertencentes ao Governo.

Falaram os srs. Anibal Napoleão de Azevedo e Manoel Gomes Moreira, propondo, o primeiro, a dispensa da leitura do relatorio do Banco por já ter sido distribuido e o segundo um voto de congratulações com o presidente, sr. Souza Costa pela sua actuação na lei do reajustamento economico.

O presidente do Banco agradeceu a homenagem da assembléa, que em seguida approvou unanimemente as contas, o balanço, o acto, o relatorio, as contas e o parecer do Conselho Fiscal.

Procedeu-se logo depois á eleição do director da carteira commercial juntamente com a do novo Conselho Fiscal, sendo reeleito por unanimidade de votos o sr. José Mendes de Oliveira Castro (periodo de 1934 a 1938).

O novo Conselho Fiscal é o seguinte: srs. João Daudt de Oliveira, Pedro Magalhães Corrêa, Hernani Coelho Duarte, Jorge de Toledo Dodsworth e Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Foram eleitos supplentes: — senhores Domingos Alberto Niobey, Carlomam da Silva Oliveira, José do Nascimento Britto, Honorio de Araujo Maia e Domingos da Silva Pinho.

O ANNIVERSARIO DO IMPERADOR DO JAPÃO

O dia de hoje de grande regosijo para todos os subditos de s. m. Hirohito, imperador do Japão, que embora seja ainda um monarcha joven, já se impoz á admiração não só do povo nipponico como do mundo inteiro pr suas qualidades verdadeiramente imperiaes, especialmente pelo seu senso politico, que faz lembrar o seu avô, o illustre imperador Mutsuhito, que tanto fez pelo engrandecimento e pela gloria do Imperio do Sol Nascente.

Como regente do imperio e como soberano, s. m. Hirohito, espirito perfeitamente familiarisado com o Occidente, tem seguido fielmente a tradição politica de seus antecessores, procurando tornar cada dia mais estreitas e cordiaes as relações entre o povo Japonez e os outros povos. [illegible] facto é [illegible] tre o [illegible] tes ultimos annos se têm desenvolvido [illegible] biente [illegible] que não [illegible] se uma [illegible] pouco [illegible] que se [illegible] procos.

"Os tempos não estão maduros para o restabelecimento do padrão-ouro", diz um economista inglez

Londres 28 (UTB) — Em conferencia [illegible] secretaria [illegible] dr. W. [illegible] Coates, director das Industrias Chimicas Imperiaes, tratou do padrão-ouro, dizendo que os tempos ainda não parecem maduros para uma estabilização geral baseada na volta ao padrão ouro internacional.

Em sua opinião, o processo natural de restauração da prosperidade, depois da longa depressão mundial, deve-se processar ainda por algum tempo, antes que [illegible] das as [illegible] ções de [illegible] dellas já [illegible] nos par[illegible] aguardar [illegible] parecimento [illegible] commercio [illegible] que a [illegible] ainda [illegible] base a [illegible] dição [illegible] lização [illegible].

Depois de preso na Siberia, emigra para a Polonia o bispo catholico Malecki

Varsovia 28 (UTB) — O bispo catholico Antoine Malechi, que occupava a diocese de Leningrad na Russia e que acaba de ser posto em liberdade, [illegible] to em [illegible] viatico [illegible] prisão na Siberia [illegible] chou, de[illegible] Russia.

Segundo os jornaes catholicos, o bispo Malechi [illegible] mente [illegible] fixar residencia [illegible].

PROSPERAM AS FINANÇAS DA NORUEGA

Oslo, 28 (UTB) — O sr. Lund ministro das Finanças, annunciou que o superavit orçamentario da Noruega, durante os tres primeiros trimestres do exercicio financeiro, elevou-se a [illegible] milhões de corôas, sendo que, para egual periodo do exercicio anterior registrava-se o "deficit" de um milhões.

Um contrabando de papel e a suspensão do "O Estado", do Recife

O governo de Pernambuco fez publicar hontem no jornal *A Nação* uma especie de defesa de seu acto quanto ao *O Estado*, do Recife. Nessa defesa, procura elle deslocar inteiramente a questão.

Sua these é que não estamos em face de um caso propriamente de governo e sim, apenas, de um caso de competencia commercial entre duas empresas jornalisticas. *O Estado*, do Recife, inveja a situação de prosperidade da empresa do *Diario da Manhã* e do *Diario da Tarde*. Só em razão desse despeito armára a denuncia relativa á applicação indevida de papel com linha dagua (isto é de papel importado com favores aduaneiros) em fins diversos daquelles a que se deveria destinar.

Ora, não existe nenhuma rivalidade commercial, no caso. Que a empresa do *Diario da Manhã* e do *Diario da Tarde* estejam ou não prosperas, muito importa aos que nella applicaram seus capitaes ou applicam sua actividade profissional. Em nada, porém, isto affecta ao *O Estado*, cuja reclamação é pertinente ao livre exercicio do direito não já de criticar, mas de circular.

Não confundamos, assim, as coisas.

O facto é o seguinte: *O Estado*, do Recife, foi prohibido de circular. A prohibição partiu, e só poderia partir, do governo de Pernambuco. E' contra esse impedimento que elle reclama.

Vê-se, pois, que o caso é com o governo e não com a empresa do *Diario da Manhã* e do *Diario da Tarde*.

Não tendo sido revogada a deliberação violenta, é licito, como tem sido, ao queixoso, invocar as razões a que attribue o damno que está soffrendo.

O que *O Estado* sustenta é que sua suspensão foi deliberada em virtude de haver dito — dito e provado — que jornaes notoriamente ligados ao governo de Pernambuco applicaram em fins diversos dos da industria jornalistica o papel que importam com favores aduaneiros, — com favores aduaneiros unicamente para sua respectiva impressão.

Estas razões não são apenas allegadas. São fundamentadas com a documentação que *O Estado* publicou e fez reproduzir no Rio de Janeiro.

O melhor systema de defesa do governo de Pernambuco estaria em provar que a violencia não tivera origem em tal denuncia. Que ella teve essa origem é, entretanto, evidente pela estranha coincidencia de haver sido praticada precisamente quando a denuncia appareceu. Mantida a suspensão do *O Estado*, a prova robustece-se por esta circumstancia.

Mas, ainda quando tivessemos de considerar apenas o caso da applicação indevida do papel importado com favores aduaneiros, é certo que a defesa hontem publicada no jornal *A Nação* confirma a denuncia do *O Estado*.

O que se disse foi que o referido papel serviu para a impressão de um *Annuario*, de um alentado *Annuario* de 338 paginas; serviu, por conseguinte, a um genero de industria a que se não destina o favor aduaneiro. E, além do *Annuario*, houve outras publicações em que a empresa empregou o papel com linha dagua por ella importado. A empresa cobre-se com um despacho do ministro da Fazenda, que autorisou a impressão apenas do *Annuario* em papel destinado ao uso dos dois jornaes. Esse proprio despacho, porém, restringe a concessão especial delle decorrente, subordinando-a á condição de que o *Annuario*, como simples supplemento do *Diario da Manhã* e do *Diario da Tarde*, se destine á distribuição gratuita. O facto é, todavia, que não houve distribuição gratuita, porque o *Annuario* foi objecto de um novo genero de commercio da empresa. Neste ponto, identifica-se a accusação de contrabando.

A unica maneira de destruir a accusação seria a prova de que nenhum numero do *Annuario* fôra vendido e que todos, nos termos do despacho ministerial, se haviam destinado á distribuição gratuita. A empresa não só não fez essa prova como nos fornece agora elementos contrarios á mesma.

Assim, é que, na publicação de hontem, no jornal *A Nação*, se diz que ella, empresa, está prompta "a devolver a importancia correspondente aos exemplares vendidos, caso o despacho ministerial seja interpretado com essa exigencia."

Ora, não ha necessidade de nenhuma interpretação, porquanto o despacho foi dado *"nos precisos termos da informação e parecer"* do sub-director da Receita, parecer que assim começa: *"De accordo, DESDE QUE NÃO SE DESTINE A' VENDA"*.

E o parecer não se limitava a essa restricção clara, inconfundivel, peremptoria: ia mais adeante: acceitava o deferimento do pedido *"por excepção"* e *"sem embargo dos inconvenientes que poderão surgir de um tal precedente."*

Ainda quando o despacho ministerial fosse susceptivel, e não o é, de qualquer duvida, o facto positivo é que a empresa do *Diario da Manhã* e do *Diario da Tarde* não contesta que houvesse vendido o *Annuario*, e tanto o vendeu que se propõe *"a devolver a importancia correspondente aos exemplares VENDIDOS"*.

Esta a questão relativa ao contrabando de papel. As autoridades fiscaes vão apural-a, e sua tarefa já é de inicio facilitada com a confissão dos culpados.

Resta examinar a parte do assumpto attinente á suspensão do *O Estado*.

Allegam os defensores do governo de Pernambuco, e allegou o proprio interventor ali em exercicio, que a medida não fôra determinada pelo caso da denuncia da applicação indevida do papel de imprensa e sim pela inserção de uma caricatura do interventor por este julgada offensiva e até obscena. Essa caricatura era, comtudo, de um velho *cliché*, já anteriormente reproduzido em jornaes do Rio e, mais de uma vez, no proprio *O Estado*. Não deixa de ser surprehendente que ella pudesse servir de causa á deliberação do governo de Pernambuco e, ainda mais, que isto acontecesse coincidindo a providencia com a denuncia sobre a applicação indevida do papel de imprensa.

E', assim, natural a suspeição de que a caricatura seja invocada como simples pretexto para occultar o verdadeiro motivo da suspensão.

Admittamos, porém, que o governo de Pernambuco esteja sincero em seu systema de defesa, isto é que tenha sido de facto a reproducção da gravura incriminada a determinante de seu acto reprovavel. A causa é muito pequena para a extensão do effeito e não deixa de revelar um certo proposito de deslealdade para com o jornal adversario:

1º, porque nunca as autoridades encarregadas da censura apresentaram a menor advertencia ao *O Estado* quanto á inconveniencia daquella reproducção;

2º, porque, quando só tardiamente essa inconveniencia fosse reconhecida, deveriam as autoridades impedir préviamente a estampa, dispondo, como dispõem, dos meios da censura, e não permittir que ella circulasse para só depois suspender o jornal, em represalia.

Assim, é evidente que a simples questão de concorrencia commercial, a que hontem se fez referencia no artigo publicado pelo jornal *A Nação*, é muito mais do que isto: é uma questão de imprensa e até duplamente, não só porque o interventor em Pernambuco impede a circulação de um jornal, como ainda porque com essa attitude favorece os jornaes de sua preferencia, para não dizer de sua propriedade, em competencia com os outros, que, não dispondo da mesma segurança para a respectiva circulação, tambem se não utilizam dos favores aduaneiros, quanto ao papel que importam, para o desenvolvimento, á margem de sua industria propria, de uma outra industria subsidiaria.

Não temos nenhuma esperança em que a questão, embora assim amplamente exposta, possa modificar a attitude facciosa do governo de Pernambuco; mas seria o ultimo dos desenganos suppôr que o governo federal não dedique a este assumpto a attenção que elle merece, para dar ao *O Estado* o que *O Estado* espera: o direito de circular tão livremente quanto os jornaes do interventor em Pernambuco.

Luiz Azevedo,
pela S. A. *O Estado*

(57374)

PARA RESCINDIR O CONTRATO COM A COMPANHIA BRASILEIRA DE PORTOS

O decreto submettido pelo ministro da Viação ao chefe do governo

O ministro da Viação submetteu hontem ao chefe do governo provisorio o seguinte projecto de decreto:

"Considerando que a Companhia Brasileira de Portos, infringindo o disposto na clausula XXIV do contrato autorizado pelo decreto n. 16.034, de 9 de maio de 1923, deixou de recolher ao Thesouro Nacional os saldos da renda arrecadada no periodo comprehendido entre 1 de junho de 1933 e a presente data;

Considerando que, intimada pela Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1933, a effectuar o recolhimento total então verificado, apresentou a companhia ao ministro da Viação e Obras Publicas, a 8 de dezembro seguinte, pedido de rescisão amigavel do contrato, com fundamento no n. 3 da respectiva clausula XXXIV;

Considerando que, tendo o governo reconhecido, na fórma desse dispositivo, "a sensivel aggravação permanente das condições de custeio dos serviços", expediu o decreto n. 23.595, de 8 de dezembro de 1933, autorizando a rescisão solicitada;

Considerando que, attendendo não só á impossibilidade allegada pela companhia, de recolher, de momento, a vultosa importancia em seu poder, como tambem, e principalmente, a que estava perfeitamente garantido esse recolhimento pelo valor da caução e outros bens de propriedade da arrendataria, annuiu o Ministerio competente ao pedido, que ella lhe fizera, para constar do termo de rescisão que as quotas em atrazo seriam indemnizadas por encontro de contas, cumprindo á requerente, se ficasse devedora pelo saldo, recolhel-o ao Thesouro Nacional nos oito dias seguintes á liquidação;

Considerando que os motivos acima adduzidos excluiam qualquer tolerancia do governo quanto aos saldos subsequentes á intimação para a entrega dos que estavam em atrazo, seja porque o recolhimento semanal daquelles saldos não permittiria que elles se elevassem, melhor assegurando a entrada da renda para os cofres publicos, seja pelo vulto da importancia que já então attingiam os que retinha indevidamente a contratante, não susceptiveis de accrescimo sem grave risco para os interesses da Fazenda Nacional;

Considerando, entretanto, que havendo persistido a companhia na infracção contratual, continuando a reter as quotas que iam sendo apuradas a favor da União, foi ella intimada, em 10 de fevereiro ultimo, a proceder ao seu recolhimento immediato e, como não o houvesse feito, renovou-se a intimação, em 16 de abril do corrente anno, sob pena de imposição de multa, segundo o estipulado na clausula XXX;

Considerando que, ainda dessa vez, não havendo dado cumprimento á notificação, nem ás que se lhe seguiram com a comminação da penalidade em dobro, foi multada a transgressora por tres vezes successivas, tendo incidido em consequencia, no n. 3 da clausula XXXV, que considerava resolvido o contrato depois de applicadas ao arrendatario "mais de duas multas pela mesma infracção contratual";

Considerando que essa condição resolutoria opera de pleno direito, com perda da caução, não sendo facultativa para o governo, decreta:

Art. 1º — E' declarada, para todos os effeitos, a rescisão do contrato a que se refere o decreto n. 16.034, de 9 de maio de 1923 e do respectivo termo additivo de 25 de outubro de 1926, em conformidade com o estipulado no n. 3 da clausula XXXV.

Art. 2º — O ministro da Viação e Obras Publicas providenciará sobre a immediata occupação do cáes arrendado, com todas as suas dependencias, installações e apparelhamento destinados aos serviços do porto, cuja administração ficará á cargo do Departamento Nacional de Portos e Navegação emquanto não forem novamente contratados esses serviços mediante concorrencia publica.

Paragrapho unico — Será conservado nos seus cargos o pessoal admittido pela Companhia Brasileira de Portos, excluido o de direcção superior dos serviços, a juizo do ministro da Viação e Obras Publicas.

Art. 3º — Deduzidas da renda bruta do porto as despesas de custeio e as porcentagens devidas á Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Portuarios, providenciará o Departamento Nacional de Portos e Navegação para que os saldos verificados sejam mensalmente recolhidos aos cofres publicos.

Art. 4º — Effectuada a occupação de que trata o artigo 2º, proceder-se-á, em breve prazo, á apuração dos creditos e debitos entre o governo e a companhia para a respectiva liquidação por encontro de contas.

Art. 5º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação."

AS MULTAS E OS RECURSOS APRESENTADOS PELA COMPANHIA

A' vista do projecto de decreto submettido á assignatura do chefe do governo pelo ministro da Viação, procuramos saber, no Contencioso da Companhia, se esta recorrera das multas que lhe foram impostas, e em que termos.

O Contencioso da Companhia declarou-nos que do estudo technico-juridico da questão, chegara á seguinte conclusão, reportando-se, aliás, em parte, ao recurso apresentado:

"As allegações constantes do recurso da companhia ao ministro da Viação fundam-se, principalmente nos prejuizos que tem tido pela falta de movimento no porto do Rio, desde que irrompeu a crise economica financeira que assoberba o mundo.

No periodo de 27 de novembro de 1933 a 17 deste mez, as receitas do cáes orçaram por 7.217:000$, para cobrir despesas de custeio, que se elevaram a 7.828:000$, obrigando a companhia a procurar outros meios em operações de credito para saldar o "deficit", já superior a 6.000:000$, em 31 de dezembro ultimo.

Todos os regimens vem solicitando concessões de seus credores, promovendo reajustamentos e accordos para se manterem e, mesmo, entre nós, não é estranha a intervenção do governo para livrar da fallencia de sociedades e companhias, no caso desta, que foi julgada isenta de critica pelo publico e associações de commercio, que jámais fizeram reclamações contra a normalidade dos seus serviços. Apezar da situação difficil que atravessa, a administração da companhia, exercida por elementos nacionaes, envida esforços para receber no Estado do Rio as quantias pertencentes á exploração do porto de Nictheroy, que lhe está arrendado, para cumprir as intimações do ministro da Viação.

A companhia é credora de obras de construcção e remodelação no cáes e na ilha do Bragoforte e dispõe de officinas e outros elementos, que, numa compensação de contas, indemnização, o Thesouro das receitas, que as condições prementes de seu commercio a obrigarem a reter."

O decreto, como está, importa na perda da caução da companhia de duas mil apolices federaes de um conto de réis, antes do balanço de conta com o Thesouro.

O PROTECCIONISMO FEROZ

Um documento expressivo da Cooperativa dos Citricultores de Sorocaba

Publicamos abaixo um communicado da Cooperativa dos Citricultores de Sorocaba, que é mais um documento expressivo contra a voracidade aduaneira do proteccionismo, regimen mantido para beneficio de meia duzia de industriaes que vivem das manufacturas de artificio.

Nós não acreditamos que a Cooperativa seja feliz no appello que faz ao governo. O governo tem sido o maior amigo da industria artificial, mas protegida. Por isso mesmo, é o fomentador indirecto do contrabando, porque o contrabando é uma funcção da pauta extorsiva e insaciavel.

O communicado, a que nos referimos, é o seguinte:

"Conforme aconselhava a previdencia, em dezembro de 33 ou janeiro de 34 a Cooperativa dos Citricultores de Sorocaba encommendou em Oslo o papel necessario á embalagem da presente safra.

Naquella época, havia pauta favoravel, porquanto se tratava de artigo sem similar na industria brasileira. Afim de evitar desvio, para outros fins, do artigo importado em condições aduaneiras especiaes exigia-se a impressão, em toda a partida de papel, do nome da firma que a ia exportar.

A Cooperativa teria de pagar, em algarismos redondos, 1:400$.

Em 17 de fevereiro, porém, publicou-se uma circular do Ministerio da Fazenda, suspendendo o favor fiscal e submettendo o papel destinado á embalagem de frutas á tarifa dos productos que têm similares na industria brasileira, ou seja á tarifa de protecção industrial.

Chegada a Santos a encommenda da Cooperativa, foi esta inicialmente notificada de que deveria pagar não 1:400$000, mas sim, 14:000$000, sempre em algarismos redondos. Depois, aggravou-se ainda o caso; como os papeis vinham impressos, foram classificados como "obras impressas" e a Cooperativa teria de pagar, approximadamente, 160:000$000.

Considere-se: a) As leis e regulamentos não têm effeito retroactivo. A encommenda foi feita anteriormente á circular do ministro. Qualquer pessoa que emprega na sua industria papel importado da peninsula escandinava sabe que as encommendas têm de ser dadas com grande antecedencia, devido aos motivos frequentes que retardam os embarques: congelação dos mares, as constantes e longas greves dos estivadores que, lá, dominam dictatorialmente nos portos, etc. b) Se os papeis vieram impressos, é porque assim exigia o regimen vigente ao tempo em que foi dada a encommenda.

Conclusão: pede-se para a encommenda em apreço a tarifa do tempo em que ella foi feita. Pedem-se instrucções urgentissimas, porquanto mais demora inutilizaria toda a safra da Cooperativa. La laranja não é armazenavel."

Conferencias no palacio Guanabara

Estiveram em conferencia com o chefe do governo provisorio, em horas differentes, hontem, no palacio Guanabara, os interventores Armando de Salles Oliveira, e Benedicto Valladares, este em Minas Geraes e aquelle em S. Paulo; o ministro Antunes Maciel, da Justiça; o sr. Arthur Costa, director presidente do Banco do Brasil e o secretario do Interior do Estado do Rio Grande do Sul, sr. João Carlos Machado.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO

Decretos nas pastas da Viação e da Marinha

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Alterando a alinea c da clausula II, a clausula VI e o paragrapho 3º desta ultima clausula, do contrato de arrendamento da estação de passageiros do cáes do porto do Rio de Janeiro, autorizado pelo decreto n. 22.283, de 30 de dezembro de 1932, attendendo ao que requereu o Touring Club do Brasil, e tendo em vista os pareceres prestados.

Elevando a 275:462$000 o orçamento para construcção do predio destinado á séde da Directoria dos Correios e Telegraphos do Piauhy.

Supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro na agencia do Correio de Belmonte, em Pernambuco.

Nomeando auxiliares de segunda classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de S. Paulo, os de terceira Oscar Mugnani, Mario Gibello Gatti, Arnaldo Pires da Costa, a auxiliar interina da agencia postal telegraphica de Belemzinho, Jupyra de Abreu e o auxiliar pro-rata Lauro Coelho de Oliveira.

Promovendo na Central do Brasil, a machinista de terceira classe, os de quarta classe Athayde Murce, Oscar de Almeida, Eugenio Barana, Antonio Coelho de Moura, Lysias Torres da Silva e Aprigio de Souza Brandão, por merecimento, e, Antonio de Souza Filho, Constantino de Mattos Cordeiro, Francisco de Assis Ribeiro, Arlindo Martins, João Francisco de Oliveira, Moysés do Nascimento, Oscar Augusto Camello, Gumercindo Gonçalves Coelho, José de Oliveira Costa, por antiguidade; e ainda por merecimento, Alarico Alves de Moura, Nephtaly Soares, José Thomaz Ascanção, Ataliba José da Silva Carlos Amador de Carvalho Lima, Agnello Teixeira de Siqueira, Manoel de Aguiar, Gabriel Ribas da Fonseca, Luiz Mendes da Rocha, Joaquim Pinheiro Leite, Cantidio de Faria e Alcides Modesto Victor.

Promovendo, na Central do Brasil, a escreventes de 1ª classe os de segunda, Manoel Pereira Reis, Theophilo Coelho Dias e Luiz de Carvalho, por antiguidade, e por merecimento, José da Gama Filgueiras Lima, Antonio Guimarães Albernaz, Waldemar de Azevedo Teixeira, Alvaro Barbosa, Francisco Vierno Vieira, Walter José Ramos Maia, Darcy Teixeira Monteiro e José Silvino Coelho de Avellar.

Nomeando carteiros de terceira classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo, os carteiros auxiliares Mario de Souza Pires, Joaquim Bartholomeu de Camargo, Saturnino Ramos Arantes e Antonio Julio Penna Sobrinho, o servente de 1ª classe Alberto Napoleão, o servente de agencia postal telegraphica de Guaratinguetá Rubens Salles e o auxiliar de servente pro-rata José Franco Vieira.

Promovendo, por merecimento a carteiro de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre, o de segunda Austriclino Duarte Ribeiro e a carteiro de segunda por antiguidade, o de terceira classe Valerio Garcia Caldas.

Na pasta da Marinha:

Promovendo, por merecimento no quadro M. do Corpo de Officiaes da Armada a capitão de mar e guerra, o de fragata Q.M., Atanagildo Guimarães.

Seguiu para Poços de Caldas o embaixador do Chile

S. Paulo, 28 (Havas) — Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu ás 9 horas, em carro especial, para Poços de Caldas, o sr. Marcial Martinez Ferrari, embaixador do Chile.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

Estiveram hontem em conferencia com a directoria do Departamento Nacional do Café as seguintes pessoas:

Jacob Guyer, J. Martins, Dietrich Cramer, Ariovaldo Telles de Menezes, A. Barth Junior, Jean de Billy, desembargador Fructuoso Moniz Barreto de Aragão, coronel Artigas e general Christovão Barcellos.

AS SECCAS NA INGLATERRA

Perto de Londres, até para baptizar faltou — agua —

Londres, 10 (Carta do correspondente) — Não é só o nosso Nordeste que soffre o flagello das seccas, nem unicamente o Rio, apezar do nome, luta com a falta de agua.

A Inglaterra, ha longos mezes, vem soffrendo a calamidade de uma estiagem prolongada, sem exemplo nestes ultimos 80 annos, segundo aqui se affirma. E já os poderes publicos tomam providencias para que não venha Londres tambem ser victima, aconselhando á população a economizar o precioso liquido.

O leito de alguns rios tem baixado tanto, inclusive o do Tamisa, que outro dia foram descobertas umas cavernas pre-historicas. As chuvas têm sido rapidas e escassas. A propria neve não vem caindo com a frequencia e a intensidade que era de esperar, dada a violencia com que avassallou outras cidades européas e fez de Nova York uma paisagem polar.

Nas cidades vizinhas de Londres e nos seus arredores, a população tem passado por um supplicio tantalico, a ponto de ter eu lido, num jornal, esta noticia, que parece anecdota: numa cidadezinha proxima, o sacerdote local reclamou urgentes providencias, pois não tinha agua... para os baptisados.

Remessa de vales postaes á noite

O director regional dos Correios e Telegraphos devidamente autorizado pelo Director Geral do Departamento de Correios e Telegraphos acaba de determinar que as agencias telegraphicas da Praça 15 de novembro, Copacabana e Cascadura iniciem, no proximo dia 1º de maio, a execução do serviço nocturno, até ás 9 horas da noite, do recebimento de vales postaes telegraphicos para qualquer parte do territorio nacional.

Ficou estabelecido, ainda, que a importancia maxima para a emissão dos vales telegraphicos nocturno será de 200$000 quando contra as directorias regionaes, agencias especiaes e as de primeira classe e de 100$000, quando contra as agencias de segunda classe.

A ABOLIÇÃO DAS LUVAS

O chefe do governo provisorio recebeu o telegramma abaixo:

"Bello Horizonte, 27 — Interpretando o desejo de grande numero de collegas, congratulamonos com v. ex. pela assignatura do decreto que regula as condições do processo de renovação dos contratos de locação de immoveis. — *Tamietti & Azevedo.*"

O GOVERNO FRANCEZ DISTINGUE VARIOS MILITARES BRASILEIROS

Foram condecorados com a Legião de Honra o ministro da Guerra e outros officiaes do Exercito

O governo francez acaba de agraciar com a Legião de Honra varios officiaes do Exercito brasileiro, [illegible] essa grande distincção da França. Aos generaes Góes Monteiro, ministro da Guerra, e Benedicto Olympio da Silveira, foi conferida a gra de commendador.

Receberam o titulo de officiaes os generaes Pantaleão Pessoa, chefe do estado-maior da presidencia, e Eurico Gaspar Dutra, director de Aviação Militar; os tenentes-coroneis Gustavo Cordeiro de Farias, sub-chefe do gabinete do ministro da Guerra, e Castello Branco, e os majores Carlos Pfaltzgraf Brasil, Antonio José de Lima Camara, Raul de Sant'Anna e Alvaro Prati de Aguiar.

O capitão Nilo de Oliveira [illegible] foi agraciado com o gráo de cavalheiro.

O CASO DOS OPERARIOS DA LEOPOLDINA RAILWAY

Uma delegação foi recebida, hontem, pelo chefe do governo

Pelo chefe do governo provisorio foi recebida, hontem, no palacio Guanabara, uma delegação de operarios da Leopoldina Railway que solicitou providencias para que sejam solucionadas as reclamações existentes e que sejam attendidas, em tempo, ao exame da commissão arbitral do Ministerio do Trabalho.

O sr. Getulio Vargas declarou á delegação que, somente depois de ouvil-a, novamente, decidirá sobre o laudo da referida commissão arbitral.

MAIS SELLOS FALSOS APPREHENDIDOS EM S. PAULO

S. Paulo, 28 (Havas) — Funccionarios da Delegacia Fiscal neste Estado, apprehenderam sellos falsos de consumo em varias casas commerciaes. [illegible] commerciaes [illegible] rua 25 de março. [illegible] a policia arrecadou até agora 160 contos em sellos falsos.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

IMPEDIMENTOS DA AMAMENTAÇÃO

DR. LADEIRA MARQUES
(Assist. da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Varias são as causas que as mães consideram capazes de impedir a amamentação.

Assim, o reapparecimento das regras no periodo do aleitamento, as dores na região lombar ou nova gravidez, são razões que embargam, para ellas, a continuação do aleitamento. Consideram erradamente a dôr na região lombar como expressão de fraqueza do organismo, quando a mesma é, no entanto, consequencia da contracção uterina, condicionada a reflexo que tem origem na glandula mamaria, por occasião da sucção da creança, no acto da amamentação. E' este reflexo, por esta forma, benefico ao organismo materno, uma vez que a contracção uterina favorece a reintegração deste orgão no exercicio de suas funcções normaes.

A gravidez e o reapparecimento da menstruação, não impedem tambem a continuação do aleitamento. Nenhum damno ha para a creança em continuar a ser amamentada pela mãe no curso da gravidez. Só será o aleitamento interrompido, nos casos forçados em que o leite venha a faltar, já em consequencia da propria gravidez, ou quando o organismo materno não possa mais resistir á sobrecarga de trabalho que passa, então, a supportar. Da mesma maneira, não será interrompido o aleitamento, nos casos em que haja o reapparecimento da menstruação. E' frequente neste periodo a quota de leite vir passageiramente a decrescer, passando, desta forma, o petiz por transitoria phase de sub-alimentação, geralmente acompanhada de ligeiros desarranjos, que as mães erradamente attribuem a alterações na composição do leite, sendo isto, muitas vezes, motivo para a interrupção do aleitamento.

No correr de certas molestias contagiosas como: erysipela, infecção puerperal, variola, diphteria, etc., em que a creança se expõe aos riscos de infecção, em contacto directo com as mães, o leite deverá ser extraido, e ministrado ao petiz, segundo a exigencia de suas necessidades.

No entanto, no curso da diphteria da creança, poderá a mãe proseguir o aleitamento, desde que se submetta á acção preventiva do sôro anti-diphterico.

(*Continúa.*)

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (edificio Carioca), salas 501 e 502. 5º andar. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

Mme. Araujo Gomes (Nova Friburgo) — A Beatriz está com o peso de uma creança de 12 mezes. Tem, desta forma, o direito de passar, uma ou outra semana sem augmentar de peso. Um ligeiro atraso na erupção dos dentes, não tem maior importancia. Substitua agora nas tres refeições das 7, 2 e 9 horas, uma colher das de sopa de leitelho por uma colher das de sopa de leite em pó (Edelweis, Dryco, Nutro, etc.).

Sr. Ernesto Combé (Luzia) — A sua menina necessita ser desmamada. Para a edade de 18 mezes, está com o peso muito baixo. Dê-lhe quatro refeições por dia: ás 7, 11, 3 e 7 horas. A's 7 horas mingáo feito com 150 grammas de leite, 50 grammas de agua, 2 colheres das de chá de maizena, 2 colheres das de chá de assucar. Cozinhar até engrossar bem e dar no prato, com biscoitos. A's 3 horas: café com leite e torradas de pão amanhecido ou biscoitos. Frutas cruas, aveia cozida em agua com succo de frutas ou frutas cruas esmagadas. A's 11 e 7 horas: arroz, macarrão branco, Caldo de feijão. Pirão de legumes. Bife mal passado raspado. Gallinha desfiada. Bolos de cará. Sobremesa de frutas cruas.

Mme. Oscarina Alves Sampaio (Calçado — Espirito Santo) — Não deve dar nas duas refeições auxiliares do peito, simplesmente leite de vacca diluido e sim mingáo feito com: 1 1/2 colher das de chá com creme de arroz, 1 1/2 colher das de chá de assucar, 150 grammas de leite, 60 grammas de agua. Cozinhar até reduzir a 150 grammas.

Mme. Meirelles de Souza (Nictheroy) — Foi muito bom o augmento de peso do Victor, depois do auxilio de peito com o mingáo de leitelho. Continue ainda com o mesmo regimen, emquanto estiver augmentando bem de peso.

Mme. Marina Ferrett (S. Paulo — Capital) — Já estando a Marisa completamente boa do intestino, dê tres vezes mingáo de leitelho como está e tres vezes mingáo feito com 140 grammas de agua de arroz, 4 colheres das de chá com leite em pó (Nutro, Edelweis, Molico, etc.), 1 1/2 colher das de chá de assucar. Levar ao fogo ligeiramente, sem ferver.

Mme. A. Baptista Lacerda (Varginha) — Dá á sua filha cinco refeições por dia: ás 7, 10 1/2, 2, 5 1/2 e 9 horas: ás 10 1/2 e 5 1/2 sopinha. Sobremesa de frutas cruas. A's 7, 2 e 9 horas mingáo feito da seguinte maneira: em panella esmaltada levar ao fogo tres colheres das de chá de manteiga fresca, pondo e tirando a panella do fogo e mexendo com colher de páo até espumar e escurecer; juntar quatro colheres das de chá com Rinder Brot ou Peptomalt e continuar mexendo até formar liga homogenea e brilhante. Em 540 grammas de agua de arroz, desmanchar seis colheres das de sopa de leitelho (Eledon, Butyel, Nutricia, etc.). Juntar as duas porções e levar ligeiramente ao fogo, sem ferver. Guardar o mingáo assim preparado em logar fresco ou em geladeira e dar de cada vez 180 grammas com duas colheres das de chá de assucar.

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PUBLICAS

A lei não suppre o apostolado, declara o sr. Afranio Peixoto

O sr. Afranio Peixoto, escriptor academico, ex-deputado, professor cathedratico da Universidade do Rio de Janeiro, leccionando na Faculdade de Medicina, assim se pronuncia sobre o problema do ensino religioso nas escolas publicas:

— "Não tenho tempo, nem gosto, para a polemica e, menos ainda, a inutil polemica religiosa. Apenas considero que foi o "Positivismo" da Constituinte de 1891 que gerou a catholicidade da velha Republica, louvada por s. s. o Papa Leão XIII. Não levará o "Catholicismo" da Constituinte de 1934 a uma reacção opposta?

Queremos ensaiar o "espectaculo" do Mexico e de Hespanha, em materia clerical. Na hora de crise catholica que atravessa o Brasil, sinceramente attestada pelo minimo jámais visto de vocações sacerdotaes, os remedios compressivos não parecem os mais acertados. A lei não supre o apostolado. As obrigações impostas não darão fé. Não é passando a outrem o nosso dever que o veremos cumprido.

Temo que os "leigos" estejam obrigando os "clerigos" a uma terrivel experiencia. Temo pelo Brasil. Por mim, graças a Deus, não espero ver os horrores da 3ª Republica, ou da coisa que a venha substituir.

Como não aspiro a propheta, — sou sceptico, isto é, nem crente nem irreligioso — dou o dito por não dito, ficando da opinião do meu contradictor... Tudo vae muito bem."

A proxima exposição hippica internacional de Londres

Londres, 28 (UTB) — Será levada a effeito no Olympia Hall de 21 a 30 de junho deste anno, a exposição hyppica internacional que sempre se reuniu por essa época do anno, mas que por varias circumstancias não se realizou em 1933.

Juntamente com a exposição, haverá torneios e competições hippicas, em que tomarão parte animaes e cavalleiros representando os exercitos da Suecia, da França, da Belgica e do Estado Livre da Irlanda.

Infelizmente, não foi possivel obter este anno o comparecimento da Allemanha, mas espera-se que ainda enviem seus representantes os Estados Unidos, o Japão e a Italia, já especialmente convidados.

Um dos numeros de successo da exhibição será o desfile de muitos cavallos inglezes veteranos da Grande Guerra e que figuraram em acções militares, entre 1914 e 1918, nos diversos "fronts" britannicos.

INFORMAÇÕES UTEIS
Na decima pagina

De regresso de uma alta missão politica

Chegou á Roma o sub-secretario dos Estrangeiros na Italia, sr. Fulvio Suvich

Roma, 28 (Havas) — O sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Fulvio Suvich, chegou pela manhã a esta capital, de regresso de sua recente viagem ao estrangeiro.

Roma, 28 (Havas) — "A missão do sr. Suvich, sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, está terminada — escreve o "Avenire d'Italia". E com que resultados? Até agora apenas uma fixação das posições e das responsabilidades dos respectivos protagonistas."

"A visita do enviado do Duce á capital britannica — diz o correspondente da "Stampa" em Londres — não resolveu os problemas que devia resolver, mas toda a gente reconhece que serviu para esclarecer numerosos pontos que eram ainda muito obscuros. Firmou, ao menos, o principio de que até a nova convocação da Conferencia do Desarmamento nenhum passo será dado neste terreno pela Inglaterra e pela Italia.

Em segundo logar a Italia e a Inglaterra ficaram sabendo que nenhuma das duas nações deixaria de se oppôr á formação, em Genebra, de um bloco antiallemão."

Por seu lado o "Lavoro" escreve: "O accordo italo-inglez sobre nova proposta collectiva que possa ser acceita, tanto pela França como pela Allemanha, é o unico facto que póde alimentar a esperança de se chegar a uma conclusão.

O grande desejo de manter a paz, tão vivo na Italia como na Inglaterra, permitte esperar que as negociações neste sentido sejam bem encaminhadas."

Vienna, 28 (Havas) — O correspondente do "News Wiener Journal" em Londres teve occasião de entrevistar o sr. Fulvio Suvich a respeito da attitude da Italia no tocante á questão da restauração dos Habsburgos.

Está a caminho do Rio o consul do Brasil em Napoles

Napoles, 28 (Havas) — A bordo do "Oceania" embarca para o Rio de Janeiro o consul geral do Brasil nesta cidade dr. Domingos de Oliveira Alves, chamado a esse paiz pelas suas novas funcções junto ao Ministerio das Relações Exteriores.

O dr. Oliveira Alves deixa em Napoles grata recordação no vasto circulo das suas relações.

Ainda as transacções do cambio negro

FOI INQUERIDO HONTEM O INDUSTRIAL MAURISTANY E ACAREADOS ERIC SAUER E HERMES COSSIO

Um e outro estão presos, tendo o 3.º delegado auxiliar tomado essa providencia por ordem superior, depois de uma conferencia do chefe de policia com o ministro da Justiça

O segredo de justiça mantido até agora no inquerito policial sobre o "cambio negro" de Hermes Cossio, seus cumplices e associados, é uma providencia que não se justifica, nem se explica. Comprehender-se-ia, no caso, essa medida excepcional, se com ella as autoridades quizessem, numa ou noutra diligencia, evitar o prejuizo total da instrucção de provas. Seria, então, um recurso cauteloso, commum em syndicancias desse genero, mas sómente neste ou naquelle ponto, sem que jámais a hypothese redundasse no sigillo ou mysterio completo que se vae adoptando em toda a phase das inquirições.

O segredo de justiça é, assim, um absurdo, e absurdo que só póde ser considerado como coisa em preparo para que o publico nunca venha a saber dessa historia tenebrosa, tal como ella se vae accentuando.

Já o facto de Hermes Cossio, até hontem, andar em liberdade, preparando a sua defesa sob a inspiração de advogados e amigos, na intimidade da propria residencia, não deixava de ser um grande escandalo. Confirmava-se dessa maneira a suspeita de que esse aventureiro era mesmo protegidissimo. O ministro da Justiça, tanto assim o entendeu, que, afinal, o mandou prender. Era o que elle e o chefe de Policia já o deviam ter feito desde a primeira hora, pois não era de se admittir que Hermes Cossio tivesse regalias, salvo se, por parte do governo, houvesse receios de que a sua detenção, seguida da incommunicabilidade, acarretasse incommodos e apprehensões aos personagens importantes que teriam facilitado ás *escroquerias* do principal indiciado.

Mas, como diziamos, a prisão, um tanto retardada desse espertalhão, precisa ser completada com outra providencia. E esta é a de que o inquerito não póde continuar em segredo de justiça. Ninguem conhece os termos exactos dos depoimentos tomados até este momento. Elles tanto pódem ser inocuos, como gravemente compromettedores. Na primeira conjectura, o sigillo não se explica. Na segunda, póde dar-se o caso do proprio accusado, para subtrair os cumplices á acção da justiça, ser solicitado a desdizer-se, e mudar o curso das investigações com novas declarações. E no mysterio impenetravel em que tudo se vae passando, quem garantiria a não substituição de certas folhas dos autos que se vão avolumando?

Nenhuma razão honesta existe para que o segredo permaneça. A figura do estellionato acabará desapparecendo, visto que os cumplices de Hermes Cossio, por elle lesados, não confessarão as manobras combinadas para furtarem todos no "cambio negro". Subsistirá o interesse fiscal, para se applicarem as multas. E esse interesse é tambem de relevante importancia. Ha leis e regulamentos em vigor. O governo tem meios seguros de indagar e apurar das assignaturas dos cheques emittidos e descontados no estrangeiro. Verá que, se Hermes Cossio é um dos "reis" do "cambio negro", como se proclama, a sua côrte é numerosa.

Com o inquerito em segredo de justiça, tudo será possivel no sentido de não se chegar a resultados positivos.

Se o governo está mesmo empenhado em desvendar as falcatruas, punindo os responsaveis, sejam quaes forem, corra o véo e prosiga nas diligencias sem sonegal-as á publicidade.

O "cambio negro" e a palavra do ministro da Fazenda

Nesse caso do "cambio negro" a palavra do ministro da Fazenda não podia deixar de se fazer conhecida. Procurámos ouvil-a no Ministerio, mas continuando o sr. Oswaldo Aranha acamado, sem poder locomover-se, não tem comparecido ali. Resolvemos, assim, visital-o em sua residencia, no Sylvestre, onde o encontrámos livre das conferencias dos politicos.

Depois de conhecida a declaração do general Flores da Cunha, interventor no Rio Grande do Sul, á imprensa gaúcha, em que ha referencias a uma carta do ministro Oswaldo Aranha ao interventor riograndense, suggerindo a realização do negocio da compra dos titulos da divida do Rio Grande, no exterior, era natural que se procurasse ouvir o titular da Fazenda.

— Realmente, disse-nos o sr. Oswaldo Aranha, em carta que dirigi ao general Flores da Cunha suggeri a realização da operação de compra, no exterior, dos titulos da divida gaúcha. Mas a suggeri para ser feita directamente pelo governo do Rio Grande. Não desci — e não o faria jámais — a suggerir nomes de individuos para levar a termo tão séria operação.

E accrescentou o ministro da Fazenda: — Note-se que aquella suggestão resumia, na realidade deliberação tomada depois de demorados debates pela Commissão de Estudos Economicos, da nacionalização dos titulos das dividas externas.

A operação, aliás, foi autorizada ao governo do Rio Grande

O sr. Mauristany na Policia Central, e o corretor Eric Sauer, evitando a objectiva photographica

objectivando a acquisição dos titulos de sua divida externa com o producto da venda da banha. Como poderia, portanto, haver "cambio negro"?

E o sr. Oswaldo Aranha conclue:

— A transferencia dessa concessão a particulares inescrupulosos, a pessoas inidoneas, sem credenciaes financeiras e, sobretudo, moraes, foi que acarretou resultados tão desastrosos.

A marcha do inquerito policial

Proseguem as diligencias do inquerito instaurado na 3ª delegacia auxiliar, para apurar o escandaloso caso que vem preoccupando a opinião publica referente a operações de cambio negro e em que apparece como principal accusado o corretor Hermes Cossio, responsavel pelos prejuizos causados a varias firmas da praça e a particulares, prejuizo que sobem a milhares de contos de réis.

O sr. Democrito de Almeida autoridade que preside o inquerito, tem envidado todos os esforços para esclarecer esse complicado caso e apontar á justiça o responsavel ou responsaveis por

Como o ministro da Justiça esclarece o caso da banha

A proposito desse escabroso caso, em que é figura dominante Hermes Cossio, no manejo do cambio negro, forneceu o ministro da Justiça a seguinte nota:

"Deante do ruido provocado pelo caso policial de que é autor Hermes Cossio, cumpre ao governo esclarecer o seguinte:

A exportação de banha, realisada pelo Estado do Rio Grande do Sul, foi conveniente ao interesse nacional.

A banha riograndense não é nem póde ser artigo de exportação, por isso que o preço pago pelo consumidor estrangeiro não cobre siquer o custo minimo de producção. Liberado, porém, o cambio, com a finalidade expressa de ser o producto da venda applicado pelo Estado na acquisição de titulos da sua divida externa, a exportação tornou-se possivel, porquanto os prejuizos na venda da mercadoria eram compensados pelos lucros delle Estado na referida acquisição, uma vez que os titulos estavam precariamente cotados.

Operação semelhante poderá ser feita, e o tem sido, com outros Estados, sobre mercadoria tambem não exportavel.

O producto da venda da banha, em moeda estrangeira, pertencente ao Estado, não póde ter servido de base para transacções de cambio clandestino. De resto — pelo que se tem apurado — os prejuizos causados por Hermes Cossio decorrem da falta de pagamento, no estrangeiro, dos titulos por elle emittidos, e isso demonstra que o mesmo não dispunha de fundos no exterior, não havendo, portanto, cambio clandestino.

O caso está entregue á policia, e as determinações do governo são terminantes no sentido de o elucidar por completo e apurar todas as responsabilidades. — *Antunes Maciel,* ministro da Justiça".

toda essa negociata que se vinha processando ha varios mezes, sendo que os lesados, por interesse proprio, silenciavam, empenhando-se, cada qual, em da melhor maneira saldar seus compromissos embora ficando em critica situação financeira.

Como já tivemos opportunidade de referir em edições anteriores, a Fiscalização Bancaria só colheu provas para a denuncia em consequencia do facto occorrido em fim de março, á rua S. Pedro n. 22, escriptorio da firma Charles Ayres.

A policia, nas investigações a que vem procedendo, feitas sob rigoroso sigillo, não sendo dado á reportagem conhecer da natureza dos depoimentos prestados em cartorio, vae aos poucos, pelo que temos apurado, coordenando certos factos, mas não tem ainda uma impressão absoluta que a conduza directamente ao fim do escandaloso caso, porque as pessoas nelle envolvidas persistem, systematicamente, na negativa do que lhes é imputado, concorrendo, assim, para crear entraves á acção da autoridade empenhada em elucidar o caso de emissão de cheques sem fundo, nas rendosas operações de cambio negro.

Entrechoque de interesses?

No decorrer das diligencias para apurar os factos que nestes ultimos dias vem prendendo a attenção publica é palpavel que ha em tudo isso um choque de interesses, em que forças oppostas se debatem, procurando acarretar uma para a outra maiores responsabilidades.

E esse facto era commentado hontem por diversos advogados, em corredores da Policia Central, no momento em que alli se achavam as pessoas mais em evidencia nos negocios de cambio negro que deram causa ao inquerito policial.

Chamado a depor o corretor Sauer

A's primeiras horas da tarde de hontem era intenso o movimento na varanda do 1º andar da Policia Central, onde está a 3ª delegacia auxiliar.

E' que, como fôra noticiado, deveria prestar declarações o sr. Eric L. Sauer, que diziam ser socio de Hermes Cossio.

O sr. Sauer, que é de nacionalidade allemã, é pouco amigo da publicidade e se furtou como póde ás perguntas da reportagem e á objectiva dos photographos de jornaes.

Pouco depois de 1 hora da tarde foi elle conduzido ao cartorio para prestar declarações.

Seu depoimento foi longo, demorando mais de duas horas.

Ao fim desse tempo, o sr. Sauer ficou em outra sala da 3ª delegacia auxiliar, mas, percebendo que os photographos queriam tirar uma chapa procurou por todos os modos frustrar-lhes a tentativa e a certa altura, entra contrariado e irritado, perguntou-nos, na supposição que fossemos nivestigadores: "Não ha um meio de afastar esta gente?"

Respondemos-lhe, então, que os photographos não o estavam obrigando a tirar o retrato.

Estavam alli no exercicio de sua profissão e arranjariam um meio de bater a chapa.

Cossio chega á Policia Central

Emquanto eram tomadas as declarações do sr. Eric Sauer, chegara á Policia Central, acompanhado de seu advogado, Galba de Paiva, Hermes Cossio, a figura central do caso de cambio negro.

Sua physionomia, como da vez anterior, apresentava completa serenidade.

Palestramos com elle, ligeiramente.

— Os jornaes, disse-nos, têm descoberto coisas que eu absolutamente não conheço. Attribuem-me proezas que não pratiquei e acham que eu sou o Stavisky brasileiro. A verdade será, porém, apurada e eu aguardo serenamente que isto aconteça. Chamam-me *escroc* e não, ha, nada de positivo até agora sobre as accusações que me fazem.

Continuando na palestra, com acentuada reserva, Cossio se referiu a uma nota publicada, na na qual, quando em presença do sr. Armando Borges, chefe da Fiscalização Bancaria, teria dito que era melhor elle, Cossio, ficasse calado, senão iria compromettter muita gente. Isso não é verdade. O que houve foi o seguinte: falando commigo, o chefe da Fiscalização Bancaria fez referencias ás operações de cambio negro e eu lhe respondi que era bom não se falar em cambio negro, porque se se fosse apurar responsabilidades se verificaria que era grande o numero de pessoas que realizavam taes operações. Foi isto que eu disse e nada mais.

Cossio e Sauer acareados

Após as declarações do corretor Sauer, foi introduzido em cartorio o sr. Ezequiel Maristany, industrial no Rio Grande do Sul e de quem Cossio obteve a concessão para a exportação da banha.

A esse depoimento o delegado Democrito de Almeida emprestou grande importancia.

Em seguida, o sr. Democrito de Almeida resolveu proceder á acareação entre Eric Sauer e Hermes Cossio.

Motivou essa resolução da referida autoridade divergencias encontradas nos depoimentos por elles prestados e só a acareação reduziria os factos aos devidos e verdadeiros termos.

Cerca de uma hora durou essa diligencia em cartorio e, como sempre acontece em taes circumstancias, um e outro mantiveram as declarações anteriores, permanecendo, portanto, as mesmas divergencias, sem que a autoridade tivesse opportunidade de colher outros elementos, além dos que até então possuia.

Nesse interim, o advogado Paiva aguardava em outra sala o regresso de Hermes Cossio, seu constituinte.

Da acareação resultou ficarem ambos detidos

Decorrido o espaço de uma hora, o delegado Democrito de Almeida chamou o advogado Galba Paiva e, durante algum tempo, permaneceu com elle em conferencia.

Terminada esta, voltava o referido advogado com a physionomia contrafeita e, inquerido pela nossa reportagem, respondeu que seu constituinte e Sauer não seriam mandados em liberdade, sem, entretanto, declarar a causa que isso determinára.

Sauer nega que Cossio tivesse sido seu socio

Interessou-nos conhecer os motivos que teriam determinado a resolução do sr. Democrito de Almeida, mandando recolher á sala dos detidos os accusados.

O sigillo policial, entretanto, difficultava a nossa acção.

Conseguimos, porém, apurar que Cossio teria declarado ser socio de Sauer e que este contestára tal affirmação, allegando que nunca se associára a Cossio, quer nos negocios de exportação de banha, quer em operações de "cambio negro".

Quem estará falando a verdade?

Das declarações de Cossio e de Sauer, fica-se sem saber qual dos dois, está, effectivamente, dizendo o verdade.

Cossio, quando era conduzido ao andar superior da Policia Central, para ser recolhido á sala dos detidos teve esta phrase:

— Se ha um saldo X e elle é dividido por duas ou mais pessoas, claro é que ha uma sociedade.

Evidentemente, neste ponto, elle está com a razão. Não se comprehende que alguem reparta lucros com outrem sem que exista um contrato ou uma combinação.

E, segundo apuramos, Sauer e Cossio tinham escriptorio, almoçavam juntos e juntos eram vistos, emquanto as transacções correram normalmente.

Só quando veiu o insuccesso é que elles se separaram.

Disso resalta claramente que se Sauer e Cossio não eram socios nas operações realizadas, havia entre ambos interesses ligados, porque, é tambem sabido, Cossio, do sul, telegraphava a Sauer, dando ordens para que elle vendesse cambiaes, mesmo com grande baixa, isto á época em que os negocios entraram na phase de insuccesso.

Os pequenos negociantes os maiores prejudicados

Nas operações de "cambio negro" que se processaram, os maiores prejudicados, foram, sem duvida, os pequenos negociantes, que se viram de uma hora para outra desprovidos de seus recursos, empregando como empregaram seus capitaes nas transacções prohibidas.

Alguns delles, ante a ruina em que ficaram, tiveram de fugir, abandonando seus negocios.

Vae ser procedido a novo exame graphico

O sr. Democrito de Almeida, que, como já noticiamos, mandou proceder a exame graphico na letra de Hermes Cossio, acaba de tomar identica providencia, em relação á graphia de Sauer.

Os correctores intimados para depor amanhã

Em proseguimento ás diligencias para apurar as accusações contra Hermes Cossio, o delegado Democrito de Almeida intimou todos os correctores a prestar declarações.

Amanhã serão elles ouvidos em cartorio.

Uma diligencia que não se realisou

O 3º delegado auxiliar pretendia realizar hontem, á noite, importante diligencia de rua, mas a mesma deixou de ser effectuada, por ter resolvido em contrario a referida autoridade.

O 3º delegado auxiliar, hontem, á noite, dedicou-se ao exame dos autos do inquerito.

O "tiro", affirma-se, é muito mais elevado do que o que se tem dito

Logo que rebentou o escandalo das operações de "cambio negro", foi propalado que o *tiro* dado na praça attingia a cinco mil contos.

A' proporção, porém, que vão se desenvolvendo as diligencias, o prejuizo toma maior vulto e deve orçar, segundo informações que obtevimos, a uns dez a onze mil contos de réis.

Verifica-se, assim, que o prejuizo causado á praça é o dobro do que se disse a principio.

A defesa sente-se cerceada

O advogado Galba de Paiva, patrono de Hermes Cossio, em palestra com a nossa reportagem, queixou-se de que a defesa se sente cerceada para agir, contra os costumes, em que á defesa é dada a maxima amplitude.

O advogado, póde, disse elle, acompanhar o inquerito, não póde é nelle intervir, inquirindo.

E citou como exemplo o caso Seabra, em que o advogado de uma das partes obteve do chefe de policia o consentimento para acompanhar o inquerito.

Informações pedidas da policia daqui á do Rio Grande do Sul

Ao chefe de policia, o 3º delegado auxiliar officiou, pedindo fosse solicitado ao chefe de policia do Rio Grande do Sul, com a possivel prestesa, uma copia authentica do contrato feito entre a firma E. Maristany Junior & Cia., estabelecida em Porto Alegre e a Sociedade de Banha Sul Rio-Grandense Limitada, contrato que depois foi transferido a Hermes Cossio.

Em additamento, solicitava peças do processo sobre transacções effectuadas entre Cossio e a firma Maristany e que foi presidido pelo 1º delegado auxiliar daquella cidade.

Uma nota da 3.ª delagacia auxiliar, a respeito do sigillo

Procurando desfazer a noticia dada por um collega, de que as autoridades encarregadas do inquerito faziam mysterio, a respeito dos depoimentos prestados, a 3ª delegacia auxiliar, forneceu a seguinte nota, á imprensa:

"O "Diario de Noticias", na sua edição de hoje, se entremostra insatisfeito "com o mysterio imposto ás diligencias em curso" no caso do "cambio negro". Não ha mysterio; apenas uma medida de prudencia da policia para evitar que os interessados previamente preparem a sua defesa. Não ha na 3ª delegacia auxiliar "interesse em conservar occultas ao conhecimento da opinião publica" as declarações das pessoas ouvidas.

Opportunamente, interessando aos jornaes, serão ellas publicadas integralmente. Emquanto isto a opinião publica não cogita, não póde e jámais torceria os rumos das investigações que estão ao seu cargo. Se outros nomes apparecerem, ficarão chumbados ao de Hermes Cossio."

Um telegramma ao chefe do governo

Ao chefe do governo provisorio foi enviado hontem o seguinte telegramma, no sentido de ser revogada a disposição do decreto sobre cambio negro que pune comprador e vendedor:

"Presidente Getulio Vargas — Palacio do Cattete. — Na qualidade de advogado no fôro commercial, necessitando defender firmas honestas, levadas á fallencia pelo motivo do não pagamento de cambiaes compradas em cambio negro, sem que as sommas empregadas para tal fim possam figurar legalmente no seu exacto destino, incidindo os commerciantes na fallencia fraudulenta, bem como grande numero de humildes trabalhadores lesados em remessa de pequenas economias para sustento da familia na terra natal, adquirindo cheques no exterior sem cobertura, fornecidos por especuladores do cambio negro, ostensivamente acolhidos nas rodas influentes da politica, induzindo a boa fé de meus constituintes ao erro de apreciação do seu prestigio pessoal e financeiro, tudo porque o Banco do Brasil difficultava systematicamente fornecer essas cambiaes, appello para o profundo espirito de justiça de v. ex. sempre soldado na protecção ás victimas dos inescrupulosos, revogar a injusta disposição do decreto de lei em apreço que identifica na culpa punivel tanto o comprador ludibriado como o vendedor deshonesto.

Sómente assim meus constituintes bem como todos os lesados em identicas condições poderão exhibir provas e promover a responsabilidade criminal, de tão lamentavel furto, acobertado por essa clamorosa disposição.

Certo de que o governo de v. ex. deseja luz completa sobre o assumpto, acredito que v. ex. receberá com prazer meu appello, dando a unica solução que permittirá appareçam sem mêdo todos os lesados exhibindo provas da lesão.

Queira receber minhas respeitosas saudações. — *Raul d'Utra e Silva* — Advogado — Rua da Alfandega n. 90, 1º andar."

Preso por ordem do ministro da Justiça

Em outro local desta noticia damos conta da detenção de Hermes Cossio determinada pelo 3º delegado auxiliar.

Mais tarde, fomos informados que Cossio se acha preso, por ordem do ministro da Justiça, resolução tomada depois de uma conferencia do chefe de policia com o sr. Antunes Maciel.

Repercussão do escandalo na Bolsa

A Bolsa desta capital acompanha, com vivo interesse, o desdobramento do escandaloso episodio em que se tornou figura central o conhecido aventureiro Hermes Cossio. E as informações colhidas alli projectam luz intensa sobre as manobras fraudulentas que occasionaram prejuizos de vulto aos tomadores de cambiaes das praças nacionaes e estrangeiras, envolvidos na trama indigna de varios exploradores da economia alheia.

Um pouco de curiosidade é quanto basta para desvendar essa parte mysteriosa de uma série immensa de estellionatos, commettidos á sombra da protecção politica e official dispensada a individuos sem escrupulos, attraidos, da noite para o dia, a uma actividade financeira nociva aos bons creditos do paiz.

O exito de Hermes Cossio

O que se diz na Bolsa desta capital é que o exito do famoso rei do "cambio negro" não deve ser attribuido ás suas qualidades pessoaes.

Tem uma explicação differente. Comquanto seja elle um individuo bem falante e activo, não bastava isso para lhe assegurar numa praça importante a notoriedade que obteve em pouco tempo. O successo dos planos desse ousado chantagista procede justamente de circumstancias que feriam a attenção dos que se approximavam delle por velhacaria ou que se utilizavam de sua mediação para obter o que não conseguiam por outro meio.

Uma cambial era objecto raro. Não é preciso relembrar a situação creada nesse particular por uma gestão financeira. Ora, o apparecimento no mercado de um homem, que podia operar livremente nas condições já esclarecidas pela imprensa, era um desafogo. Demais, Hermes Cossio viera para esta capital recommendado pelos directores do Syndicato da Banha e de varios elementos do officialismo.

Não podia deixar de ser pessoa grata dos prefeitos e das associações, em nome das quaes agia. Fazia acquisição dos titulos do Rio Grande do Sul. Ora, a agencia financeira de um Estado não é confiada a qualquer valdevinos sem idoneidade. E' uma supposição fundada de todos os homens de commercio, infelizmente desmentida numa hypothese em que está envolvida a honra da administração do paiz. Além disso, Hermes Cossio, era visto aqui em companhia de altos representantes do officialismo.

Almoçava e jantava com personalidades evidentes, fazendo ostentação, para o seu negocio, dessa importancia. Entrava nos Ministerios, nas demais repartições publicas, e no proprio banco da nação, sem fazer ante-camara. Teteava e batia nos hombros familiarmente dos amigos com que contava para o seu triumpho. Para vencer desconfianças servia-se de papel e enveloppes com o timbre do Ministerio da Fazenda, onde existem funccionarios que o conheciam do Rio Grande do Sul e deviam saber, em razão do proprio cargo, do genero de actividade aqui exercido por esse novo Rocambole. Frequentava circulos onde se viam, quasi sempre, representantes do governo. O Ministerio da Fazenda e a direcção do Banco do Brasil tinham motivos para saber do volume dos depositos occasionalmente feitos em bancos desta capital em nome do *escroc*. E ninguem podia tambem ignorar o fausto de sua vida.

Todas essas circumstancias concorreram para a facilidade dessas transacções que redundaram num formidavel ludibrio a multa gente de boa fé. Não se deve crer, segundo é voz corrente na Bolsa, que todos quantos compraram cambiaes á quadrilha de Hermes Cossio fossem fraudadores.

Ha centenas de pessoas que tomaram cambiaes a Cossio. Basta lembrar que os prejuizos da gente modesta, que fazia transferencia de pequenas quantias para Portugal e outros paizes, é calculada, só no Rio de Janeiro, em oitocentos contos de réis. Quando appareceu o decreto n. 23.258, de 19 de outubro de 1933, que repelle as operações de cambio illegitimo, já havia muitas centenas de victimas na arapuca de Hermes Cossio. O citado decreto veiu apenas abafar na garganta as queixas dos prejudicados. A lei favoreceu a impunidade da ladroeira que procurava reprimir. Os ladrões podiam ficar tranquillos no theatro de suas façanhas. Não foi o temor da punição que levou Hermes Cossio a abandonar esta capital numa fuga simulada até Sant'Anna do Livramento. Elle saiu daqui para evitar naturalmente as reclamações ou a vindicta dos seus credores, emquanto não moderasse a dôr do logro. Os corretores que foram ter com o fugitivo naquella cidade gaúcha voltaram menos apprehensivos. Traziam, pelo menos, esperanças da diminuição dos seus prejuizos.

As creanças de peito

Nunca é demais repetir: O leite materno é insubstituivel ás creanças até 6 mezes de edade

Só em casos excepcionaes, a criterio de medico especialista, será feita alimentação artificial ou mixta (ao seio e na mamadeira). Creança bem alimentada é creança calma; dorme bem e chora pouco. A alimentação mal orientada determina, entre outras complicações, as diarrhéas, que são os espantalhos das mães. Remedios para essas diarrhéas só se recommendam, modernamente, regimen adequado e o Eldoformio, que combate as dejecções liquidas ou semi-liquidas, as fermentações, defendendo a mucosa intestinal das irritações. (32542)

O burlão annunciou-lhes uma "rentrée" no mundo commercial carioca investido de poderes para realizar operações de vulto.

Reapparecimento de Rocambole

De facto, regressou Hermes Cossio a esta capital, armado de autorização para contrair um emprestimo de oito mil contos de réis para a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, proprio federal arrendado áquelle Estado. O commercio do Rio de Janeiro recebeu essa noticia com reservas e desconfianças. Parecia-lhe estranhavel que, depois de tudo quanto havia occorrido, ainda lograsse tão inidoneo intermediario a obtenção de poderes da administração estadual para o desempenho de tão delicada missão. O proprio governo riograndense havia sido enganado. Recebera titulos sem os *coupons* vendidos aqui na praça. Tinha razões para conhecer bem a força do seu intermediario. Accresce mais que num bate-bôca havido numa reunião da directoria do Syndicato da Banha se desvendaram todos os mysterios da negociata da banha e do "cambio negro". Maristany e Cossio accusaram-se reciprocamente. O escandalo repercutiu fora, mas a imprensa não póde commental-o.

A vida anterior de Cossio

Hermes Cossio era um individuo sem eira, nem beira. Autor de varias falcatruas, nunca ascendeu, no Rio Grande do Sul, á posição de destaque. Tendo dado um desfalque de vinte contos numa firma de Pelotas, onde era empregado, adquiriu notoriedade, triste em todo o Estado.

Toda a gente ali o conhecia como a população carioca o famigerado Affonso Coelho.

Teve o "rei do cambio negro" sua entrada prohibida nas repartições daquelle Estado.

A revolução proporcionou-lhe mais uma opportunidade para reapparecer tal qual é. Mereceu as preferencias do general Ptolomeu de Assis Brasil para o difficil papel de juiz das syndicancias effectuadas em Santa Catharina. Isso só demonstra a falta de criterio de quem o nomeou e offerece a medida da seriedade dos processos da justiça revolucionaria em terra catharinense. Uma das victimas das syndicancias de Cossio protesta ainda na penitenciaria onde se acha, contra a violencia que soffreu. E' um caso a apurar-se num momento em que tudo nos induz a acreditar na baixeza dos processos daquelle juiz de Causona... O funccionario condemnado apresentava vales de quinze contos mais ou menos; mas possuia em moeda corrente nos cofres cento e poucos contos... O dinheiro desappareceu e foi levado á conta do mesmo funccionario, contra quem se pronunciou uma sentença condemnatoria.

Mas o peculatario condemnado nunca deixou de dizer que havia sido roubado pelos que lhe cavaram a ruina... Era isso, o que se dizia, hontem, na Bolsa.

Contradicções desalentadoras

Desde, ante-hontem, se sabia que Ezequiel Maristany, o magnata da banha, recusava qualquer co-responsabilidade na acquisição dos titulos do Estado. As entrevistas dadas por aquelle industrialista á imprensa, confirmando, as declarações que lhe eram attribuidas, collidem com as informações do interventor federal do Rio Grande do Sul. Diz este que Maristany Junior se incumbiu da acquisição de cambiaes e dos titulos da divida externa do Estado, entregando-os na forma combinada. Cossio era um agente da firma E. Maristany Junior & Cia. Maristany diz que a sua intervenção, nesse complicado caso, limitou-se apenas a comprar a banha do Syndicato e a vender 50 mil caixas a Cossio, a quem não conhecia, recebendo em pagamento titulos do Estado.

As explicações dadas pelos homens que frequentam a Bolsa definem bem as responsabilidades de todos quantos participaram da negociata da banha e das cambiaes sem fundos...

Como o sr. João Carlos fala da escroquerie

O sr. Carlos Machado, que chegou, á tarde, do sul, teve um resto de dia agitadissimo. Conferenciou com o sr. Augusto Simões Lopes e outros deputados gauchos, como ainda representantes mineiros. A' noite é que o fomos novamente encontrar no *Palace*, já disposto a recolher-se.

Não lhe falámos mais de politica. Preferimos interrogal-o sobre o caso Cossio:

— Não é isto um caso, que me preoccupe. Já tenho respondido, como o proprio ministro da Justiça, que é isto uma salsugem, que cabe á policia apurar. E esta tudo apurará, entregando os responsaveis á Justiça. O governo do Rio Grande nada tem que ver com isto.

O sr. João Carlos despedia-se:

— A proposito, o Ministerio da Justiça está redigindo uma nota a respeito. E sei mais que o ministro, sabendo de que o imputado estava solto, deu ordem para a sua prisão, que foi feita immediatamente.

Outras providencias tomadas pela policia

Na reunião havida hontem no gabinete do chefe de policia entre este e o ministro Antunes Maciel, de que resultou ser determinada a prisão de Hermes Cossio, outras providencias importantes foram tomadas, entre ellas a apprehensão de parte do archivo de Cossio, que se acha em seu poder, e outra em poder de Tabrende Gruy, que foi secretario daquelle.

As viagens aereas de Hermes Cossio ao Prata

Porto Alegre, 28 (Havas) — A respeito das frequentes viagens aereas que Hermes Cossio fazia ao Uruguay e á Argentina diz-se que elle encontrava ali maiores facilidades para a compra de moedas estrangeiras.

Essas informações accrescentam que no proprio avião em que viajava Hermes Cossio transportava moedas ou cambiaes, motivo por que se julga que elle estaria ligado a uma organização internacional de "cambio negro".

A Sociedade da Banha faz um pedido ao governo

Porto Alegre, 28 (Havas) — A' Sociedade da Banha dirigiu ao governo do Estado novo pedido de amparo para a exportação de 400.000 caixas de banha allegando a super-producção riograndense. Pede a Sociedade que a transacção seja realizada nos moldes mais ou menos da outra de 200.000 caixas.

O assumpto está sendo estudado pelos technicos, devendo ser depois submettido á approvação do Conselho Consultivo do Estado.

A imprensa de Porto Alegre e o escandalo em fóco

Porot Alegre, 28 (Havas) — A imprensa trata detalhadamente do caso Hermes Cossio.

A "Edição" diz que o sr. Ezequiel Maristany, pela sua posição de presidente do Syndicato da Banha, merecia toda confiança do general Flores da Cunha, para ser intermediario na realização da operação de venda do producto. Accrescenta que depois de varias conferencias realizadas no palacio do governo ficára combinado que o Estado estaria a salvo de qualquer perigo, motivo porque o sr. Maristany fôra autorizado a proceder á execução do plano. Adeanta o jornal que o presidente do Syndicato, sabendo que o sr. Hermes Cossio tinha negocios com a Caixa Economica do Rio de Janeiro, convidou-o para servir de intermediario na transacção contratada pelo governo do Estado. Dera então, a conhecer ao sr. Cossio, as clausulas do contrato, entre as quaes figurava uma em que cada titulo de mil dollares seria adquirido por cinco contos e outra segundo a qual seriam entregues ao Syndicato da Banha tres contos e quinhentos, emquanto o restante caberia ao interventor federal. Como Cossio ficasse surprehendido ante essa revelação, Maristany, para acalmal-o, mostrou-lhe os termos do contrato e uma assignatura que [illegible] do sr. Flores da Cunha.

O jornal prosegue: "A banha comprada pelo Estado seguiu então para a Inglaterra e o producto conseguido com a venda foi destinado á acquisição de titulos da divida externa no valor de

(Continúa na 6.ª pag.)

O governo do Rio Grande do Sul e a ordem publica

As providencias do sr. Flores da Cunha em harmonia com o commando da região militar no Estado

O ultimo discurso do sr. Flores da Cunha na inauguração da estrada de Gravatahy, referindo-se á ordem publica que elle declarava manter dentro e fóra do Estado, resultou uma série de providencias de caracter militar e policial tomadas no Rio Grande do Sul, tudo em harmonia com o general Franco Ferreira, commandante ali da Região Militar.

O general Franco Ferreira, examinando e considerando bem a situação, achou de bom aviso fazer recommendações á sua tropa, recommendações que elle desenvolveu em varios e numerosos *itens*. Um desses *itens* alludia á perfeita communhão de vistas existente entre a Região Militar e o governo do interventor no Estado, preparados os srs. Flores e Ferreira para qualquer emergencia, tanto mais quanto o primeiro fôra avisado, por informações officiaes transmittidas daqui do Rio, de que, cessada a grève dos maritimos, irromperia outra grève,, a da Leopoldina, que seria o toque de rebate para um movimento paredista generalizado pelo paiz inteiro. Avisado, o sr. Flores da Cunha respondeu ao governo aqui que estava vigilante. A policia estadual e os batalhões provisorios agiriam, em tempo, de accordo com as autoridades do Exercito na região. Seguiram-se as recommendações do general Franco Ferreira, recommendações que, mais tarde, chegaram ao conhecimento do ministro da Guerra. Um dos *itens* dessas recommendações, precisamente aquelle no qual o commandante da Região no Rio G. do Sul declarava estar em harmonia com o interventor, collaborando com elle na manutenção da ordem, dentro ou fóra do Estado, não encontrou a approvação do ministro. Mas, o general Franco Ferreira achou que melhor servia ao paiz e ao governo, do qual recebeu a sua commissão de confiança, permanecendo na mesma attitude.

O nosso correspondente em Porto Alegre informa que este é o começo das desintelligencias que, nestes ultimos dias, têm surgido entre o interventor no Rio Grande do Sul e o ministro da Guerra. Ainda hontem, á noite, elle nos enviava este despacho:

Porto Alegre, 28 — Procurei falar ao general Flores da Cunha sobre os motivos da viagem do sr. João Carlos Machado, que acaba de voar, inesperadamente, para essa capital. O interventor respondeu-me que o seu alludido secretario iria, em seu nome, conferenciar no Rio sobre a situação politica, proseguindo tambem nas conversações sobre assumptos urgentes que interessam á administração do Estado.

Verifiquei, fazendo outras indagações, que todas as providencias tomadas pelo interventor afim de prevenir a ordem publica são do perfeito conhecimento do commandante da Região Militar e dos demais commandantes de unidades aquarteladas no Estado. A policia e os provisorios se conduzem em harmonia com essas autoridades federaes. Assim, as remessas de forças para Santa Maria e Marcellino Ramos tiveram prévio e pleno conhecimento do general Franco Ferreira, que as approvou."

A conclusão a tirar é que o sr. Flores da Cunha, como delegado de confiança do sr. Getulio Vargas e como governador do seu Estado, se procura manter a ordem, o faz correspondendo aos desejos do proprio chefe do governo provisorio. E as suas iniciativas, em harmonia com a Região Militar, significam que elle, até este momento, se preoccupa em guardar perfeita solidariedade com as forças do Exercito no Rio Grande do Sul, forças que, segundo acabam de declarar os ministros da Guerra e da Marinha, tudo farão e empregarão para tambem, como espera o interventor gaúcho, defenderem e sustentarem a ordem publica.

Se ha alguem que esteja contra o Exercito ou contra a tranquillidade nacional, esse alguem não é o general Flores da Cunha.

A SEMANA EUCHARISTICA

Iniciam-se hoje as commemorações habituaes

Inicia-se-á hoje, domingo, a Semana Eucharistica, commemorativa do 8º anniversario da fundação no Brasil da "Obra da Adoração Perpetua a Jesus Sacramentado".

Por intermedio da imprensa, o cardeal Dom Sebastião Leme concita os catholicos da sua archidiocese a se unirem, durante essa semana de fé e piedade aos pés do throno do Mestre Divino, todos em communhão de pensamentos e de orações, impetrando a Misericordia Infinita para o Brasil e espera, que nenhum filho da Igreja deixe de attender ao chamado que, pela vóz da imprensa, dirige á christandade.

A semana eucharistica abrir-se-á com a cerimonia do santo sacrificio da missão, com communhão geral, hoje, domingo, ás 8 horas, na Matriz de Sant'Anna.

A's 3 horas, no salão parochial da mesma matriz, reunir-se-á solenne assembléa da Confederação Catholica (secção feminina), presidida pelo cardeal Dom Leme. Falarão, monsenhor Armando Moraes e conego dr. Henrique de Magalhães.

A's 4 horas, na matriz de Sant'Anna, "Hora Santa" da parochia de S. Christovão.

A's 9 horas, no salão parochial da matriz de Sant'Anna, assembléa inaugural, durante a qual occuparão a tribuna o dr. Dunshee de Abranches e frei Trindade, religioso franciscano, conhecido publicista, actualmente dirigindo o mensario "Vozes de Petropolis".

A's 10 horas, na matriz de Sant'Anna, Vigilia Eucharistica, occupando o pulpito o conego dr. Henrique de Magalhães.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	70$000
Semestre	40$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	90$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$200
Domingos	$400
Numeros atrasados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luis Ayres, á rua Gonçalves Dias, n. 5.

TELEPHONES

Gerencia: 2-0087
Agencia central, rua Gonçalves Dias, 5: 2-2190
Director proprietario: 2-2446
Director: 2-3698
Secretario: 2-1558
Redactor de plantão: 2-0809
Almoxarifado: 2-0101
Officinas graphicas: 2-0128.

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias locaes, os nossos companheiros Braulio Modesto, a Central do Brasil e Sul de Minas e Eurico Basta de Faria, a Oeste de Minas e Central do Brasil, Linha do Centro e o Estado de Goyaz.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORISADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adversing, Schilling Hills & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson C.ª, Empresa Commissaria Ltda., Empresa Commercial Brasil Ltda., Catin American Publicity, Service Ltda., Listas Ltda., A. Herrera, Agencia Pettinati, Standard, Ltda., e N. W. Ayer.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes deste praça avisamos que sómente está autorisado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

JOAQUIM OLIVEIRA JUNIOR
CACHOEIRA — LORENA
S. Paulo

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

JOSE BENEDICTO DA SILVA
MOCÓCA — S. PAULO

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

O archivo portuguez de Leefdael

Uma das figuras mais imperfeitamente estudadas e, porventura, mais desfiguradas da historia portugueza, é a do infante d. Antonio, prior do Crato, o filho de Violante Gomes, especie de tribuno da plebe, como lhe chamou Oliveira Martins, que, depois da morte do cardeal dom Henrique, foi proclamado rei de Portugal, como tal reconhecido pelas côrtes de França, da Inglaterra e da Hollanda, e que, derrotado na batalha de Alcantara, mal succedido nas expedições Cosse-Brissac e Drake, organizadas respectivamente com o auxilio de Catharina de Médicis e de Isabel de Inglaterra, veiu a morrer em Paris, quasi na miseria, a 26 de agosto de 1595.

Uma das razões do imperfeito conhecimento da personalidade deste illustre principe está, sem duvida, na falta de documentos que devidamente esclareçam a sua psychologia, mal definida ainda, e a sua acção, talvez injustamente julgada. Uma das suas obras, *Descendance de d. Antonio, Prior do Crato*, o marquez de Faria refere que, por occasião da morte de um dos filhos do rei exilado, o infante d. Christovam, occorrida tambem em Paris, em junho de 1638, se encontraram, entre os seus papeis, umas memorias escriptas em portuguez pelo proprio punho do monarcha. Não se sabe que destino tiveram essas memorias; é provavel que se perdessem. Nos archivos francezes, inglezes, e no Reichsarchiv de Haya, devem existir bastantes documentos de interesse para o estudo desta nobre figura das estirpes reaes portuguezas, especialmente as cartas por d. Antonio dirigidas a Catharina de Médicis, a Henrique III e a Henrique IV de França, a Isabel de Inglaterra e ao *stathouder* Mauricio de Orange, acerca dos negocios referentes á organização das armadas Brissac e Drake, ao recrutamento de tropas na Hollanda, ao trafico da Guiné e de Cabo Verde, e ás operações de credito externo de que o mallogrado principe beneficiou, garantidas ás vezes apenas pela sua palavra ou por uma simples joia — como o annel de armas que usava e que ficou em penhor nas mãos de Richelieu. Talvez o meu eminente confrade e amigo, dr. Queiroz Velloso, que tão notavelmente se occupou e se está occupando da historia politica e diplomatica de Portugal na segunda metade do seculo XVI, tenha encontrado e recolhido no Archivo de Simancas, em Hespanha, alguns documentos referentes ao filho de Violante Gomes (nunca me occorreu perguntar-lh'o) e esteja, portanto, na posse de elementos que nos permittam definir mais nitidamente a physionomia moral deste principe e conhecer melhor a sua acção, quer no campo diplomatico, quer no militar. E' de crêr, tambem, que na Ilha Terceira existam, em archivos particulares e no cartorio da Camara, papeis respectivos a d. Antonio — que alli viveu até 14 de outubro de 1582, data em que partiu para França — e ao seu grande amigo, o valeroso governador Scipião de Figueiredo.

A mais importante collecção de documentos respectivos ao Prior do Crato, 18º rei de Portugal, não se encontra no paiz, nem em França, nem em Inglaterra, nem na Hollanda, nem talvez na propria Hespanha: existe hoje na Belgica, no palacio de Leefdael, perto de Bruxellas, onde tive, ha poucos mezes, o prazer de a examinar. E' seu proprietario o conde de Liedekerke, figura de relevo da aristocracia flamenga, que nos recebeu com a maior gentileza — a mim, e ao illustre encarregado de negocios sr. Manoel Antas de Oliveira, que me acompanhava — facilitando-nos, não só o exame dessa preciosa collecção, mas ainda os esclarecimentos necessarios para o seu rapido estudo. Os documentos que constituem o cartorio portuguez de Leefdael são de tal maneira importantes para a historia de Portugal nos dois ultimos decennios do seculo XVI, que, no meu regresso, tive a honra de propor ao governo a sua acquisição para o archivo do Estado. Não quero deixar de falar delles aos meus leitores do Brasil.

Mas — perguntar-se-á — como foram os papeis pessoaes e politicos do infante d. Antonio parar a Bruxellas e ao palacio de Leefdael? Quem para lá os levou? Os destinos dos velhos archivos pertencentes a familias proscriptas dependem, naturalmente, das vicissitudes do exilio dessas familias, das allianças que os seus descendentes contraem, e, muitas vezes, das proprias difficuldades economicas em que se encontram, difficuldades que frequentemente os obrigam a descurar a conservação e, até, a alienar a posse dos cimélios familiares. Quando o Prior do Crato morreu em Paris, todos os seus papeis ficaram em poder do filho primogenito, d. Manoel, que, segundo parece, lhes deu o rudimento de organização que ainda têm, ou tinham ha poucos annos. Foi um segundo neto deste primogenito, do mesmo nome do bisavô — Manoel José de Portugal Cortizos, marquez de Villa Flores — que, casando com Helena Isabel de Brochoven, filha do barão de Brochoven e conde de Bergeych, a quem pertencia, a titulo patrimonial, o castello de Leefdael, trouxe para esse bello palacio dos arredores de Bruxellas, onde se installou com a mulher, o precioso espolio documental da familia. E, em tão boa hora o fez, que, passados tres seculos, ainda o archivo do rei d. Antonio alli se acha bem guardado e conservado, — serviço que, sem duvida, aos descendentes do barão de Bergeych deve o nosso paiz, justamente cioso da gloria daquelles dos seus filhos que, em todos os tempos, encarnaram o sentimento da independencia nacional.

O chamado "archivo de Portugal", existente na residencia de Leefdael, desdobra-se em duas partes de desegual interesse historico: a primeira, hoje depositada na bibliotheca do palacio, é constituida pelos papeis politicos que pertenceram ao rei d. Antonio, comprehendendo apenas doze maços, num total de 400 manuscriptos avulsos; a segunda, que se conserva noutra dependencia, comprehende 100 maços com alguns milhares de documentos (testamentos, demandas, contas, correspondencia particular) todos respeitantes aos descendentes do rei exilado, especialmente ao primogenito d. Manoel, ao neto d. Manoel José de Portugal Cortizos, e á quarta neta, Joanna Dionisia, condessa de Val de Fuentes e baroneza de Ellabeck, morta em Veneza, em 1762. Naturalmente, a parte mais importante é a primeira — o archivo do rei d. Antonio — que o actual conde de Liedekerke tem, com razão, em especial apreço, e no qual se encontram documentos, cujo demorado estudo (o exame a que procedi, em Leefdael, durou apenas algumas horas) nos permittirá talvez, amanhã, escrever de novo um dos mais interessantes e mais dramaticos capitulos da historia de Portugal.

O acanhado espaço de um artigo não me permitte referir-me com individuação ás interessantissimas questões de ordem politica, diplomatica e militar a que as especies archivadas se referem. Não quero, entretanto, deixar de dizer, aos meus leitores, que nos papeis do "archivo do rei d. Antonio", existentes em Bruxellas, se inclue uma documentação opulenta respectiva ao problema juridico dos direitos do Prior do Crato ao throno portuguez; á heroica resistencia da Ilha Terceira, largamente historiada num grosso *in-folio*; ás relações do rei exilado com Catharina de Médicis e Henrique IV de França, e ao desastre da armada Cossé-Brissac, derrotada pela esquadra hespanhola do marquez de Santa Cruz, em 26 de julho de 1582; ás relações de d. Antonio com Isabel de Inglaterra, ao emprestimo britannico de guerra, e á expedição, pouco feliz tambem, do almirante Francois Drake contra Felippe II; á concessão, aos mercadores inglezes, do trafico da Guiné e de Cabo Verde; á concessão, a determinados mercadores francezes, do direito de cobrança de impostos sobre os navios portuguezes entrados nos portos da França; ao levantamento de tropas na Hollanda; á situação, unidades, quadros e municiamento das tropas hespanholas de occupação em Portugal; ao mallogrado emprestimo do sultão Muley Hamed; á anecdota dos papeis deixados por d. Antonio em casa da galante marqueza de Loudonnois; á pensão de 2.000 escudos attribuida pelo rei de França ao monarcha portuguez, cujas difficuldades financeiras, nos ultimos annos de vida, foram cruciantes; á morte do illustre principe, gotoso e cardiaco, quasi na miseria; ao testamento do Prior do Crato e respectivos codicilos, que se encontram, nos originaes, na bibliotheca do conde de Liedekerke; finalmente, ao funeral do infortunado principe e á sua inhumação num convento de franciscanos de Paris, mais tarde demolido para se construir o actual edificio da Faculdade de Medicina.

E' possivel — pelo menos, assim o espero — que, quando este artigo fôr publicado, estejam já terminadas as negociações entaboladas com o conde de Liedekerke para a acquisição, pelo Estado, desta collecção valiosissima, que facultará aos historiographos e aos eruditos portuguezes os elementos indispensaveis para a reconstituição da figura moral e politica do ultimo rei da dynastia de Aviz.

Julio Dantas

(Expressamente para o "Correio da Manhã").

Edição de hoje 36 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 28 ás 8 horas do dia 29:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel com chuvas. Nevoeiro possivel. Temperatura: noite fria e ligeira ascensão de dia. Ventos: ainda do quadrante sul, sujeitos a rajadas bastante frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel com chuvas; nevoeiro possivel; salvo a leste onde será ameaçador com chuvas. Temperatura: noite fria e ligeira ascensão de dia, salvo a leste onde soffrerá declinio: noite e estavel de dia. — Tendencia geral do tempo após 18 horas do dia 29: passar a bom.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas no littoral e serra de São Paulo e bom com nebulosidade no resto da zona. Geadas. Nevoeiro. Temperatura: manter-se-á baixa. Ventos: do quadrante sul com rajadas bastante frescas até Santa Catharina e variaveis e frescos no Rio Grande do Sul.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 27 ás 14 horas do dia 28):

O tempo foi ameaçador com chuvas á tarde e á noite e instavel com chuviscos hoje. A temperatura continuou em declinio. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 23º6 e minima 16º9 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio da Avenida das Nações, foram: maxima 23º7 e minima 18º5, respectivamente ás 12 horas e 50 minutos e 0 hora e 5 minutos. Os ventos sopraram do quadrante sul, com rajadas pela madrugada, fortes em alguns postos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 27 ás 9 horas do dia 28):

Zona Norte — Nas 24 horas o tempo decorreu em geral instavel com chuvas esparsas e assim continuava hoje ás 9 horas. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de sul a leste, frescos.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas e trovoadas esparsas, salvo em Matto Grosso e alguns pontos de Minas e Matto Grosso e perturbado com chuvas esparsas nos demais Estados. A temperatura foi estavel em Matto Grosso e soffreu declinio nos demais Estados, accentuado no Espirito Santo e Rio de Janeiro. Os ventos sopraram de quadrante sul com rajadas frescas esparsas. Não é feita a synopse de Goyaz, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo decorreu instavel com chuvas esparsas em São Paulo e bom nos demais Estados. A's 9 horas o tempo apresentava-se bom, salvo no litoral e serra de São Paulo, onde continuava incerto. A temperatura continuou em declinio. Geou em alguns pontos do Paraná e Rio Grande do Sul. Os ventos sopraram do sul, frescos. Não é feita a synopse de Santa Catharina por falta de informações meteorologicas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14.30 horas.

O conselho de ficar na praia...

O inquerito aberto na Policia sobre o escandalo chamado *do cambio negro* vae correndo em segredo de justiça. Não é possivel, pelo menos por emquanto, apreciai-o.

O inquerito da imprensa, porém, composto das declarações dos homens publicos a quem pódem ser dirigidas perguntas sobre o assumpto, suppre até certo ponto a falta de publicidade do outro.

O interventor no Rio Grande do Sul, por exemplo, informou que a realização da compra de titulos do Estado no estrangeiro, por meio de uma operação de venda de banha, lhe fôra suggerida em carta pelo ministro da Fazenda. Este ultimo, solicitado por sua vez a falar, não oppõe nenhum desmentido ao interventor. Aquella suggestão, diz elle, fôra bebida na Commissão de Estudos Economicos e Financeiros. Ao transmittil-a, o ministro lembrou que o negocio deveria ser feito directamente pelo Estado, e não por intermedio de *A* ou de *B*. E conclue que a operação foi autorizada ao governo gaúcho visando a compra dos titulos com o producto da venda da banha. Não havia, pois, *cambio negro*.

A transferencia dessa concessão a particulares, por infelicidade de inescrupulosos, é que acarretou tão desastrosos resultados.

O ministro defende, portanto, o negocio, como concepção. Critica-o, como execução. Em seu parecer, tudo foi estragado pelo intermediario. E como o intermediario só poderia entrar em funcção com poderes dados pelo Estado do Rio Grande do Sul e não por elle, ministro, o sr. Oswaldo Aranha, que não é, nos momentos necessarios, desprovido de malicia, transforma-se de informante em accusador.

Ora, este ultimo papel não lhe cabe tão facilmente quanto lhe parece.

Em primeiro logar, não lhe haveria sido, como certamente lhe não foi, impossivel saber com exactidão o momento em que o intermediario appareceu. Façamos esta conjectura, pela crença, em que estamos, de que não era de vã efficiencia o apparelhamento de fiscalização creado pelo governo para executar sua politica de restricções cambiaes. Nestas condições, se existiu o intermediario com sua sciencia e elle, ministro, o não removeu, o caso muda bem de figura.

Mas o facto é que não cabe ao sr. Oswaldo Aranha o papel de accusador ainda por um segundo motivo: porque a fórma de transacção que elle agora lembra como tendo podido evitar o escandalo — isto é a compra directa dos titulos pelo Estado — era (não deveria elle ignorar, como ninguem ignora) inexequivel, pois, no dia em que o Estado se apresentasse abertamente como comprador dos titulos de sua propria divida, além do que isto significaria, do ponto de vista moral, contribuiria para elevar-lhes, aos titulos, de tal modo a cotação que o negocio já não seria negocio.

Assim, era evidente que a figura do intermediario surgiria.

O ministro da Fazenda, quando lembrou a fórma de operação directa, alvitrava, portanto, ao interventor no Rio Grande do Sul uma providencia impossivel de adoptar. Era como se dissesse que o melhor systema de não morrer nadando é ficar na praia.

Ovo de Colombo... policial

As novas e copiosas revelações divulgadas sobre a sensacional tragedia da rua da Candelaria, cujos lances desafiaram por longos mezes a argucia policial reaffirmam o que temos proclamado mais de uma vez, a proposito de um numero impressionante de crimes mysteriosos: a policia de investigações e pesquisas, no Brasil, sem exclusão da capital do paiz, ainda é de uma precariedade deploravel.

Agora, depois que morreu em Matto Grosso o marinheiro apontado como estrangulador de Haroldo de Alencar, todos entendem, a começar pelas autoridades policiaes, que o caso está, afinal, explicado: foi o marinheiro Adriano o autor do crime. E, se não foi elle, está morto e não poderá protestar e provar a sua innocencia...

Mas, se vimos alludir a um caso velho, transformado pelo noticiario em *ovo de Colombo*, apenas o fazemos para salientar circumstancias que confirmam as lacunas lastimaveis do apparelho policial da capital do paiz, uma vez que se tenha por admittida a autoria do crime da rua da Candelaria como da responsabilidade do alludido marinheiro.

Este teria usado, por algum tempo, um relogio pulseira, ao mesmo passo que os investigadores da policia — investigadores, aqui, é vocabulo extensivo a todas as autoridades que trabalharam nesse caso — tinham como melhor pista o desapparecimento daquelle objecto, pertencente ao estrangulado da rua da Candelaria. Além disso, o marinheiro Adriano pediu, logo após o crime, transferencia para a flotilha de Matto Grosso, sector que nenhum soldado da Marinha deseja, voluntariamente.

Pois nenhuma dessas circumstancias fixou a attenção dos pesquisadores policiaes!

Contrabando no sul

O caso da introducção clandestina de trinta mil cabeças de gado vaccum no territorio do Rio Grande do Sul não teve, até agora, uma nota explicativa das repartições fiscaes incumbidas de sua repressão. Parece assumpto relegado ao rol das coisas esquecidas, comquanto os interessados na sua elucidação voltem, de quando em quando, ao assumpto para resuscital-o.

Não tem faltado tambem incidentes ruidosos em torno da mesma questão, cuja publicidade episodica é quanto basta para tirar o somno ao fisco. Ainda ha pouco tempo, uma occorrencia de repercussão que teve por theatro Bagé, pos novamente em ordem do dia a industria do contrabando, exercida, sem tropeços, por individuos que não revelam empenho em disfarçar a sua actividade criminosa. E não ha mesmo razão para elles se occultarem.

Ha muito tempo, não se condemna ninguem por contrabando. Essa impunidade franca alenta os criminosos. Quando se quizesse mesmo restringir esse trafico delictuoso, através das linhas fronteiriças, de mercadorias que se locomovem pesadamente e que não se pódem occultar, a fiscalização faria cair os seus rigores sobre a cabeça dos desclassificados que se entregam ao transporte das tropas. Deixaria em paz os magnatas que usufruem as vantagens materiaes do contrabando. Estes não seriam incommodados.

A população aponta os poderosos que exercem nas fronteiras riograndenses, o monopolio do commercio clandestino de gado e de outros artigos. Ha até os pequenos reis do contrabando dos entorpecentes. A imprensa nacional e a estrangeira fornecem elementos para a identificação dos dirigentes dessa cancerosa actividade.

Mas elles nada soffrem...

Centro Agricola de Santa Cruz

Denunciámos uma série de irregularidades verificadas no Centro Agricola de Santa Cruz. Entre ellas figurou a de que, determinado contratante, antes mesmo de concluidas as casas por elle construidas, recebeu a importancia da obra, porque foram ellas dadas como promptas. Deixou assim de pagar a multa diaria de 200$000, estipulada no contrato.

O Ministerio do Trabalho dirigiu-nos uma nota, na qual affirma ter o Centro Agricola attestado a execução do serviço, em data de 28 de março.

Não lhe será difficil apurar tratar-se de attestado gracioso, dado de favor aos empreiteiros pela direcção do Centro. Basta abrir inquerito, ouvir colonos e operarios e o proprio mestre de obras, que não poderá declarar senão que, naquella data, "não havia uma unica casa prompta".

Para apurar os escandalos do Centro não é preciso mais do que desejo de imprimir áquelles serviços regularidade e... moralidade.

Resoluções contradictorias

Foram assignados, nos ultimos despachos do governo provisorio, dois decretos em sentido contrario. Têm ambos a mesma data. O primeiro, que é da pasta da Educação, refere-se á transferencia da Faculdade de Direito de São Paulo ao governo estadual, para os effeitos da incorporação a uma universidade recentemente creada.

São garantidos, no mesmo decreto, aos actuaes professores, os direitos e as vantagens que as leis federaes lhes asseguram. Não houve discrepancia do que se tem decidido anteriormente em relação á sorte do magisterio superior. No decreto, porém, em que se cogitou da disponibilidade dos professores da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, seguiu-se criterio differente.

A'quelles cathedraticos, equiparados, por lei, aos lentes dos estabelecimentos do ensino superior da Republica, serão applicados os dispositivos que regulam a aposentadoria dos funccionarios publicos. Far-se-á a contagem de seus vencimentos de accôrdo com o tempo de exercicio effectivo das funcções.

Vê-se assim que no mesmo dia, o governo sustentou duas opiniões.

CAMBIO E MOEDAS

Segundo noticia agora divulgada, nos circulos commerciaes, estaria resolvida, pela Carteira Cambial do Banco do Brasil, uma providencia que de nenhum modo se póde justificar. Antes de dizermos qual é ella, desejamos que fique bem clara, perante quantos nos lêm, a nossa repulsa a essa innovação perfeitamente condemnavel. Vamos aliás discutil-a, mas acreditamos, francamente, que o dr. Marcos de Souza Dantas, que é um cidadão respeitavel, não lhe dê o seu apoio, evitando dessa fórma que se converta em realidade.

O facto consiste no que passamos a expôr. O Banco do Brasil decidira não mais conceder cambiaes, para remessas particulares, pelas taxas officiaes. E para supprir a falta dessas cambiaes, indispensaveis a quem está no estrangeiro e para lá precisa remetter qualquer somma, aquelle Banco venderia dinheiro em especie. Até ahi nada de extraordinario, pois ao tomador de cambio, em pequena escala, o dinheiro interessa tanto quanto a cambial. Mas o que fez arrepiar os cabellos é o seguinte complemento da noticia: o dinheiro em especie, libras, dollares, francos, liras ou escudos, seria calculado pelas taxas das casas de cambio. De maneira que, aquelle estabelecimento de credito estaria nivelado a essas casas e em condições vantajosas, como facil será comprehender, para lhes fazer concorrencia.

Ora, o Banco do Brasil, exercendo, como lhe cabe, o monopolio cambial, unica fórma capaz de fiscalizar o commercio de cambiaes e de moedas, fixa um preço para os titulos que o exportador obrigatoriamente lhe vende. Esse monopolio dá á libra o valor, como hontem, de 59$100, e ao dollar, o valor de 11$440. Todo o mundo que dispuzer de uma letra de exportação — guardadas naturalmente as excepções, que o estellionatario Hermes Cossio, acaba de evidenciar — é obrigado a entregal-a ao Banco do Brasil, recebendo, em troca, 59$100 por libra, ou 11$440 por dollar. E esse mesmo Banco, para as vendas de moeda estrangeira em especie, segundo se propala, cobrará as taxas correntes da praça, entre os cambistas, a saber: 15$100, por dollar e 79$500, por libra. Os cambistas pagam importantes impostos, para poder commerciar com moedas estrangeiras, e não têm a regalia de fixar os preços para seus vendedores, comprando libras commummente a 79$500, para vender a 80$500, e dollares a 14$500, para vender a 15$100. Se com essa margem, de mil réis em libra e seiscentos réis em dollar, os cambistas vivem e prosperam, pagando mesmo impostos pesados ao fisco, imaginem agora o que representará, para o Banco do Brasil, o commercio de moedas estrangeiras, ao cambio do dia, dessas moedas que elle paga com as letras de exportação, para as quaes fixa seus preços mais convenientes. Numa libra, elle ganhará 30$400, e num dollar 3$600.

Esse é um aspecto do facto que está motivando nossos commentarios. Parece profundamente immoral que um estabelecimento official de credito, funccionando numa cidade onde existem commerciantes de moedas estrangeiras, regularmente licenciados, entre no negocio para ganhar trinta vezes mais do que elles em algumas moedas, e seis vezes em outras. Dirão naturalmente os partidarios dessa nova actividade bancaria e cambial, conferida ao Banco do Brasil, que só cobrando os preços do mercado o Banco deixará de fazer concorrencia ás casas de cambio, pois se offerecesse ao comprador moedas em condições mais vantajosas, essas casas teriam que fechar. Esse sentimento de solidariedade, com os cambistas, não entrará, porém, estamos certos, em linha de conta dos negocios do referido Banco, o qual o que faz, dessa fórma, é um negocio immoralissimo de onzenario, de fórma alguma recommendavel.

De qualquer maneira o Banco do Brasil não poderá limpamente vender moedas estrangeiras, na fórma divulgada. Tendo-as pago com letras de exportação que valem o que elle quer, e são arrancadas do exportador para fins patrioticos, unica explicação que se póde dar a essa restricção ao direito de propriedade, o Banco só poderia offerecel-as ao publico por esse mesmo preço, ou muito pouco mais. Assim, porém, elle acabaria com as casas de cambio... Cobrando, porém, os preços correntes das transacções diarias feitas com moedas nesses estabelecimentos, está praticando um attentado contra a economia dos donos dessas letras de cobertura, que têm preço fixo, muito abaixo de seu valor real, pelo Banco do Brasil. Como comprador, o referido estabelecimento de credito fixa preços; como vendedor elle se baseia nas offertas diarias dos compradores, para fazer suas transacções. Então por que tambem não dá o mesmo direito aos donos da cobertura, de cujas letras se apropria?

Seria um negocio escuso, esse das vendas de moedas pelo Banco do Brasil, nas condições propaladas. Não queremos acreditar que o sr. Marcos de Souza Dantas lhe dê o apoio de sua autoridade. Seria uma resolução que destoaria muito dos precedentes, que lhe têm valido inequivocas demonstrações de confiança.

Os Patronatos Agricolas

Desde que o sr. Assis Brasil entrou para o Ministerio da Agricultura, passaram a ser hostilizados os Patronatos Agricolas. Obra das mais meritorias do governo Wenceslão Braz, todos elles, em numero de dezeseis, estavam com a lotação completa, além de quatro outros, que funccionavam mediante accordo com os governos estaduaes e cuja frequencia era egualmente elevada. No primeiro momento, alguns foram logo fechados, atirando-se á rua centenas e centenas de menores, adeantados no aprendizado dos trabalhos de campo. Esse rancor continuou e cresceu, até que agora se chegou a falar na suppressão integral da verba, cerrando-se as portas dos ultimos que restavam.

Tamanha iniquidade não se levará a effeito, porque em boa hora, o ministro da Justiça acceitou como presente os Patronatos, afim de entregal-os á alçada do Juizo de Menores. A providencia é daquellas a que não se póde regatear applausos, tantos e tão assignalados foram os serviços prestados por esses institutos, unica expressão de assistencia social que ainda possuimos.

O retiro do general

Sanjurjo, o condemnado á morte, duas vezes beneficiario da clemencia — a primeira, quando teve sua pena commutada; a segunda, agora, quando ella se extingue, pela amnistia — deixou a Hespanha, para fixar residencia em Portugal. Leva a familia, promette empregar o tempo em leituras, possivelmente em escrever suas memorias, e confessa-se vencido pelas amarguras da vida publica.

A vida publica tem estas desvantagens para os militares: o dia de uma derrota não lhes traz, em regra, a esperança de que seja a parada para novas e futuras victorias, como acontece com os chefes civis vencidos. A derrota é sempre um epilogo, na carreira militar. A Historia possue, a este respeito, na Hespanha mesmo, todo um rosario de exemplos.

Ainda não ha muitos dias, parecia de bom gosto entre nós citar Boulanger. De Boulanger se sabe que, eleito deputado, subiu, a 4 de junho de 1888, á tribuna da Camara e leu um manifesto reclamando a revisão constitucional e a dissolução da assembléa. O defensor natural dos deputados, o presidente do Conselho, Floquet, fulminou-o com este aparte:

— Em sua edade, senhor general, Napoleão já tinha morrido.

Só a juventude fórma a legenda dos grandes chefes militares que se candidatam ao titulo puro e simples de grandes chefes, apenas.

Sanjurjo comprehendeu-o. O sol ameno de Portugal dar-lhe-á o calor estricto de que ainda precisa sua vida, que mergulha, mansamente, na melancolia de seu occaso.

A questão das "luvas"

Liquidada a questão das "luvas" nos contratos de locação para fins commerciaes, é de justiça que se destaque, ao lado da do presidente do Syndicato dos Lojistas, sr. França Filho, como já o fizemos, a acção do deputado Milton de Souza Carvalho.

Lojista elle proprio, ex-presidente do referido Syndicato, e tendo tomado parte nas primeiras demonstrações publicas de apoio á campanha, o sr. Milton de Souza Carvalho foi ainda o autor da emenda, vencedora pelo numero de assignaturas, ao projecto da Constituição que focalisou o problema perante a Constituinte. Sua actividade revelou-se das mais efficientes e, assim, digna deste registro.

A SITUAÇÃO POLITICA

Indo hontem a imprimir os pareceres dos 8 comités constitucionaes, a materia será sexta-feira incluida na ordem do dia

Cogita-se do restabelecimento da figura do vice-presidente da Republica

Os ministros da Guerra e da Marinha declaram que manterão a ordem

Rumores espalhados com fins occultos...

Com o visto do chefe de policia, os gabinetes dos ministros da Guerra e da Marinha fizeram hontem distribuir á imprensa a seguinte nota:

"Em vista dos rumores espalhados com fins occultos e de certas attitudes estranhaveis que visam comprometter a missão e as finalidades das forças armadas do paiz, declaramos, como responsaveis supremos pela conducta dellas perante a Nação e o governo, que, mais do que nunca, ellas estão cohesas e dispostas a cumprir o dever que lhes cabe, sejam quaes forem as circumstancias no sentido da manutenção da ordem, do governo, das instituições e da segurança nacional.

Rio, 28 de abril de 1934.

(a) — Protogenes Guimarães — Góes Monteiro".

A tarefa dos oito comités da commissão constitucional ficou, hontem, realmente, concluida. Na vespera, á ultima hora, á noite, haviam sido entregues ao relator geral, sr. Raul Fernandes, para a tarefa de confronto, os trabalhos de tres comités. Além disso, o setimo comité, constituido dos srs. Lodi, Adolpho Soares e Vasco de Toledo, nem mesmo déra signal de vida.

CONFRONTANDO OS SUBSTITUTIVOS

Assim, o sr. Raul Fernandes, chegando cêdo á Assembléa, se dirigiu á commissão constitucional, onde retomou a sua missão. Por esse tempo, chegavam ali os membros do setimo comité, entregando o ultimo trabalho. O sr. Raul Fernandes logo averiguou uma divergencia entre o substitutivo organizado pelo sr. Lodi, e o primeiro capitulo da organização federal, elaborado pelos srs. Sampaio Corrêa, Cincinato Braga e Pereira Lira. O sr. Lodi tornava qualquer concessão de minas e de aproveitamento de quédas dagua, dependente do governo federal. Aliás, nisto reflectia pontos de vista defendidos pelo ministro Juarez Tavora. Em todo caso, com relação á siderurgia, transigia um pouco.

No primeiro capitulo da organização federal, o primeiro comité prescrevia que sómente era da competencia da União legislar principios geraes sobre aproveitamento de jazidas e de quédas dagua, resalvando, porém, ao Estado, a competencia de prover a respeito.

Constatada a divergencia, o sr. Raul Fernandes poz os dois comités em discussão, só após muito debate vencendo uma corrente da maioria, numa formula de transigencia, encaminhada pelo sr. Pereira de Lima.

O CAPITULO DO EXECUTIVO

O capitulo do executivo, conselhos technicos e funccionarios, foi o ultimo a ser examinado. Quanto ao executivo, como já informámos, prevaleceu a eleição directa do chefe do governo, na seguinte formula:

Paragrapho 1º — A eleição presidencial far-se-á simultaneamente em todo o territorio da Republica, por suffragio universal, directo, secreto e maioria de votos, cento e vinte dias antes do termino do quadriennio, ou, no caso de vagar-se o cargo dentro dos dois primeiros annos deste sessenta dias depois de aberta a vaga.

Paragrapho 2º — Em um e outro caso, a apuração realizar-se-á dentro de sessenta dias pela Justiça Eleitoral, cabendo ao Tribunal Superior proclamar o nome do presidente eleito.

VOLTA O VICE-PRESIDENTE

Confrontando esse capitulo, o sr. Raul Fernandes chegou á conclusões com o sr. Waldemar Falcão, relator, de que se impunha restabelecer a figura do vice-presidente. E decidiu-se que o relator redigiria uma emenda, nesse sentido, para que a Assembléa decidisse.

OS CONSELHOS TECHNICOS

No comité sobre o executivo, a parte conselhos technicos foi relatada pelo sr. Generoso Ponce. Estudou todas as emendas, as reunindo em quatro grupos — as que suppriment o capitulo, as substitutivas, as suppressivas e as additivas. O relator refuta primeiramente a argumentação das que impunham os conselhos, como o sr. Sampaio Corrêa, e em seguida aprecia as demais emendas.

E conclue mostrando o alcance da innovação.

AS GRATIFICAÇÕES ADDICIONAES

Ainda nesse comité, coube ao sr. Penido relatar o capitulo dos funccionarios publicos, e ahi prevaleceu uma emenda, restabelecendo as gratificações addicionaes, mas sem direito de percepção do que deixou de ser pago, desde a suspensão desse direito.

DE MA' SORTE OS TRABALHADORES DA IMPRENSA...

No substitutivo, o capitulo da ordem economica e social consagrava dispositivos aos trabalhadores de jornal. O comité respectivo, por influencia do sr. Lodi, principal relator, supprimiu essas garantias a essa classe de trabalhadores intellectuaes. O sr. Vasco de Toledo se oppoz a essa suppressão...

NA IMPRENSA

Finalmente, á tardinha, a secretaria da commissão constitucional punha todos esses papeis em ordem, e remettia os pareceres dos oito comités á Imprensa Nacional, afim de serem tirados em oito avulsos autonomos os oito trabalhos. E espera-se que até quarta-feira possam os avulsos ser entregues á distribuição.

A REABERTURA DA DISCUSSÃO CONSTITUCIONAL

E' pensamento do presidente da Assembléa, sr. Antonio Carlos, designar os oito pareceres para discussão, na ordem do dia de sexta-feira proxima.

A materia será discutida e votada fragmentadamente. Em primeiro logar, entrará em discussão o parecer do primeiro comité, da organização federal. Virá em seguida o parecer do segundo comité, do legislativo. E assim por deante.

A BIBLIOTHECA...

Os pareceres com as emendas constituirão oito avulsos, alguns de quasi mil paginas.

O GENERAL BARCELLOS CONTESTA UMA NOTICIA

A proposito da noticia publicada em um matutino segundo a qual o general Christovam Barcellos teria pleiteado o commando da Escola Militar, aquelle general declarou-nos não ser verdadeira tal noticia, pois, eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pela União Progressista Fluminense, já deixou espontaneamente o commando da Escola do Estado Maior.

Entretanto, se necessario, diz o general, estará prompto a acceitar qualquer posto de commando que lhe fôr determinado pela Revolução, pois, para servil-a, não póde escolher campo de acção.

A ORGANISAÇÃO DO JUDICIARIO

A commissão encarregada de dar parecer sobre as emendas apresentadas ao titulo do projecto constitucional que respeita ao Poder Judiciario, com a renuncia do deputado Levi Carneiro, ficou constituida dos srs. Nereu Ramos, de Santa Catharina; Alberto Roselli, do Rio Grande do Norte, e Idalio Sardenberg, do Paraná.

O vencido, no seio do comité, foi relatado pelo representante catharinense, disso incumbido pelos seus dois collegas. Falámos hontem ao sr. Nereu Ramos, na occasião que elle entregava o trabalho do comité ao relator geral deputado Raul Fernandes.

Interrogado por nós, declarou-nos o substituto do sr. Levi Carneiro no comité constitucional que o parecer consagrava a dualidade da justiça, conforme dias antes communicára ao presidente da commissão e ao "leader" da maioria.

A esse respeito escreveu o relator, interpretando o que fôra votado pelo comité, a que pertence, o seguinte:

"Para dizer sobre as emendas ao titulo IV do substitutivo — Do Poder Judiciario — entendeu a commissão, que, antes do mais e irrecusavelmente, lhe cumpria investigar o pensamento dominante na Assembléa acerca da organização da justiça. E' que a ella se afigurou dever precipuo expressar não a opinião individual de seus membros, mas, quanto possivel e com dados concretos, a orientação média da propria Assembléa.

O criterio dessa investigação outro não podia ser que a analyse dos exhaustivos debates do recinto e o exame das emendas que, através do numero e expressão das assignaturas, definem, com a possivel segurança, as tendencias do plenario.

Tres os systemas propostos para a organização da justiça: o da unidade completa, o da unidade mixta e o da dualidade. Por este ultimo parece que se inclina o plenario e por isso o adopta a commissão, sem embargo da opinião individual de alguns de seus membros, partidarios declarados do primeiro."

— De facto, esclareceu-nos o sr. Nereu Ramos, a dualidade de justiça estava amparada pelas bancadas de Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Ceará, Amazonas, Goyaz e outras. Algumas, porque entendiam que o regimen federativo exigia a dualidade, outras, porque, verificada a impossibilidade da unidade (justiça exclusivamente federal), preferiam aquelle systema á unidade mixta (systema Arthur Ribeiro) defendida pela Bahia e Minas.

O INTERVENTOR BAHIANO E' ESPERADO HOJE

O interventor na Bahia, capitão Juracy Magalhães, chega hoje, ao Rio, de avião. E hoje mesmo se reunirá com a bancada bahiana, trocando idéas sobre a marcha da tarefa da Constituinte.

O SR. JOÃO CARLOS NOVAMENTE NO RIO

O sr. João Carlos Machado, secretario do Interior do governo riograndense, que havia regressado recentemente a Porto Alegre, após uma regular estadia nesta capital, acaba de chegar novamente do Rio Grande do Sul. Veiu por via aérea. Declarou á reportagem que havia exposto ao sr. Flores da Cunha os resultados de sua missão, no Rio. E disto resultou considerar o interventor gaucho necessaria a sua volta, mas para tratar exclusivamente de interesses do Estado, como a necessidade de um conhecimento mais perfeito do mecanismo da camara de reajustamento, que está para funccionar, e a contingencia da liquidação do Banco do Rio Grande, nas suas relações com o Banco do Brasil.

Entretanto, reconhece o sr. João Carlos que, na sua missão de agora, não lhe póde ser estranho um entendimento entre as bancadas do Rio Grande e de Minas, quanto ao que deve prevalecer no capitulo da discriminação de rendas.

O sr. João Carlos não dá valor aos boatos, que ainda circulam a proposito da ultima declaração do general Flores da Cunha. E, então, diz:

— As palavras do general Flores não pódem ter a interpretação que se lhes quer dar. E' notorio que o general Flores só tem uma preoccupação: manter a ordem publica, até com sacrificio. E ninguem ignora que, nesse anceio de tranquillidade do paiz, o acompanha todo o Rio Grande, desejosos todos de verem o Brasil entregue ao trabalho pacifico e fecundo. Assim, a declaração do general Flores nada mais é do que a affirmação de uma velha attitude.

E interrogado sobre como repercutira, no Rio Grande, a ultima entrevista do general Góes Monteiro, replicou:

— Ao que me parece a entrevista versou sobre mobilização. E como se vê, um assumpto technico, que só interessa aos militares. E dess'arte, terá repercutido no Rio Grande, como em qualquer parte.

A ELEIÇÃO DO PRIMEIRO PRESIDENTE CONSTITUCIONAL

O sr. Antonio Carlos, presidente do Partido Progressista de Minas, em palestra, informava hontem, na Assembléa, já ter recebido innumeros telegrammas de directorios municipaes do mesmo partido, se manifestando pela candidatura do sr. Getulio Vargas. E a proposito da eleição do presidente, observava, que, se iniciando, a 4, as votações constitucionaes, sómente estariam concluidas a 9. Depois, seriam necessarios 2 dias mais, para a redacção final e impressão. E, com os intersticios, a Constituição, sómente estaria promulgada entre 15 e 16. Dess'arte, a eleição do presidente não se poderia dar antes de 17 de maio, e não iria a depois de 20.

E o sr. Antonio Carlos concluia a conversa:

— Chego ao fim de minha carreira, como v. está vendo, com a grande satisfação de haver concorrido para a victoria da candidatura do sr. Getulio Vargas e a reconstitucionalização do paiz. Mas não me esquecerei, tambem, nunca, da grande honra que me foi dada de presidir ás sessões da Assembléa Nacional Constituinte e de leval-as com a imparcialidade e a correcção que já agora, estou certo, os meus proprios adversarios não me recusarão!

OS MUNICIPIOS MINEIROS PRÓ GETULIO

Os municipios mineiros, que já se manifestaram pela candidatura do sr. Getulio Vargas, são os seguintes:

Andradas, Antonio Dias, Arceado, Arassuahy, Aymoré, Alfenas, Ayuruoca, Abre Campo, Alvinopolis, Arary, Abaeté, Andrelandia, Brasilia, Bicas, Botelhos, Bom Despacho, Barbacena, Guarará, Brejo das Almas, Borda da Matta, Bambuhy, Bomfim, Bocayuva, Bom Successo, Baependy, Curvello, Carmo do Rio Claro, Christina, Capellinha, Corintho, Conceição, Caeté, Carandahy, Cassia, Claudio, Entre Rios, Estrella do Sul, Ferros, Fortaleza, Grão Mogol, Guapé, Guaranesia, Ibiá, Itamarandyba, Ipanema, Itambacury, Itauna, Jacutinga, Lambary, Muriahé, Marianna, Manga, Monte Carmello, Malacacheta, Mercês, Manhumirim, Minas Novas, Montes Claros, Manhuassu', Nova Lima, Ouro Preto, Peçanha, Perdões, Piumby, Patos, Pouso Alto, Pirapora, Paracatu', Prata, Paraisopolis, Rio Espera, Rio Piracicaba, S. Gonçalo do Sapucahy, S. João Evangelista, Santos Dumont, Santo Antonio do Monte Salinas, Sete Lagôas, Serro Tres Pontas, Tremedal, Tiradentes, Ubá, Uberaba, Viannopolis, Arceburgo, Caxambu', Carmo do Paranahyba, Carangola, Cataguazes, Conquista, Coração de Jesus, Curvello, Cambuhy, Coromandel, Diamantina, Dores do Indayá, Dores da Bôa Esperança, Espinosa, Formiga, Guaxupé, Guarany, Guanhães, Araguary, Itajubá, Itabirito, Itanhandu', Juiz de Fóra, Jequitinhonha, Januaria, Jequery, Jacuhy, Leopoldina, Monte Alegre, Mar de Hespanha, Mirahy, Mutum, Nova Rezende, Oliveira, Ouro Fino, Passos, Pará de Minas e Rio Branco.

AS CONFERENCIAS COM O MINISTRO DA GUERRA

Sobre assumptos politicos e tambem referentes á ordem publica, foram hontem, pela manhã recebidos pelo general Góes Monteiro ministro da Guerra com o qual conferenciou, o capitão Filinto Muller, chefe de policia, desta capital, generaes G. Mariante, governador militar desta capital e Lucio Esteves, commandante da Policia Militar e o deputado João Alberto "leader" da corrente revolucionaria na Assembléa.

O INTERVENTOR NO RIO GRANDE DO SUL QUER PRESTAR CONTAS

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu do general Flores da Cunha, o seguinte telegramma pedindo indicar um representante da Associação Brasileira de Imprensa, para assistir á tomada de contas do Estado:

"Tenho o prazer de solicitar-vos a designação de um representante da Associação Brasileira de Imprensa para assistir á tomada de contas do Estado do Rio Grande do Sul que deverá realizar-se dentro de breves dias. Saudações cordiaes. — *Flores da Cunha.*"

Em resposta e indicando o jornalista Frederico Barata, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, transmittiu ao interventor gaucho o seguinte telegramma: — "Attendendo a honrosa distincção de v. ex. indico o jornalista Frederico Barata, para assistir á tomada de contas do Estado. Saudações — *Herbert Moses*, presidente".

AINDA UM DIA DE ESCASSEZ DE ORADORES NA CONSTITUINTE

COMO O PRESIDENTE DA COMMISSÃO CONSTITUCIONAL DEU CONHECIMENTO DA CONCLUSÃO DOS TRABALHOS DOS COMITÉS

A Assembléa está, agora, em crise de oradores. Antes de hontem, o presidente encerrou a sessão antes da hora, por ter chamado os oradores inscriptos, esgotando a lista. Hontem, a mesma coisa, sendo que a lista era escassa.

A sessão foi aberta com 77 deputados. Ninguem falou sobre a acta.

OS PARECERES DOS 8 COMITE'S

Em principio, pensava-se que os pareceres dos 8 comités fossem dados como lidos, no expediente. Entretanto, na hora de abertura, ainda não havia apparecido o sr. Lodi com o capitulo da ordem economica e social. Demais, ainda o relator geral, sr. Raul Fernandes, se encontrava na tarefa de confronto dos ultimos pareceres, recebidos, na vespera, á noite. Dahi, ter ficado assentado que, no fim da sessão, falaria o presidente da Commissão Constitucional, sr. Carlos Maximiliano, communicando á mesa haver feito a entrega dos pareceres, que logo iriam á imprimir.

No expediente, foi lida uma antiga indicação do sr. Gwyer de Azevedo, suggerindo modificação do regimento, para o processo de inscripção dos candidatos á primeira presidencia constitucional.

O PRIMEIRO ORADOR

Approvada a acta sem discussão, o presidente deu a palavra ao primeiro orador inscripto sr. Thomaz Lobo.

O deputado pernambucano, primeiro secretario da Assembléa, subiu á tribuna, num ambiente de sympathica curiosidade. Formaram logo em torno da tribuna os partidarios das emendas catholicas e seus impugnadores. A' frente dos primeiros, se distiguia, pela persistencia dos apartes, o sr. Sucupira.

O sr. Thomaz Lobo cultiva a malicia, e exercita a satyra. Disse inicialmente de sua surpresa, vendo dominar, no preambulo, contra a nossa propria tradição politica, a invocação do nome de Deus. O sr. Sucupira entende que o orador não podia ter aquella surpresa, tanto que viera por um partido, que se compromettera a votar as reivindicações catholicas. Replicou o sr. Thomaz Lobo que o aparteante desconhecia a formação do Partido Democratico de Pernambuco. Não teria emprestado solidariedade ao mesmo, se fosse incluido, no seu programma de acção politica, qualquer das reivindicações da Liga Catholica. Os srs. José de Sá e Osorio Borba apoiam o orador, declarando que tomaram identica attitude. E então o sr. Thomaz Lobo accentuava:

— Eu, de antemão, declarei que não combato a religião catholica, como religião. Combato, sim, a acção politica da religião catholica, a intromissão da egreja, na vida politica do Brasil.

EM DIALOGO

O orador é arrastado a verdadeiros dialogos, tratando da intromissão disfarçada da egreja, na vida politica do Brasil. Diz:

— Hoje se faz, nas vesperas de um pleito, um verdadeiro arranjo, um verdadeiro negocio, uma verdadeira transacção, para se garantir a victoria dos candidatos dos partidos. Se esse estado de coisas triumphar hoje, terá, fatalmente, de fracassar amanhã. Eu, desde já, não dou meu apoio, nem a cumplicidade de meu silencio ao triumpho dessas idéas, que julgo nocivas á obra politica e social do Brasil.

O sr. Irineu Joffily — V. ex. póde indicar um desses pontos onde exista essa nocividade?

O sr. Thomaz Lobo — Não temos, entre nós, razão de ordem nacional que nos leve a retroceder no campo dessas conquistas. Quaes as razões que surgiram agora, em 3 de maio, nas vesperas do pleito, quando vimos que a Revolução de 30 não teve nenhum compromisso contra a livre expansão da mentalidade catholica?

O sr. Luis Sucupira — V. ex. está condemnando a si proprio. Quer dizer que o seu partido transaccionou com a Liga.

O sr. Thomaz Lobo — Não transaccionou. Vossa excellencia não está verdadeiramente informado. Todos os conchavos foram repellidos e eu fiz parte daquelles que se oppuzeram a essa transacção, que importava na confissão do desprestigio do proprio partido.

Meus senhores, preciso ser sincero. Vejo que até partidos denominados liberaes pleiteam as reivindicações minimas da Liga Catholica. Estão no ensaio da theocracia. Tenho, porém, o direito de declarar que esse liberalismo está truncado. Usa-se do nome, indevidamente, porque um partido liberal não póde absolutamente, concorrer para implantar entre nós o casamento religioso, com finalidade civil.

O sr. Luis Sucupira — Isto é doutrina pacifica, em alguns paizes.

O sr. Thomaz Lobo — No campo do direito constitucional, isso é uma incoherencia. No entanto, pretende-se adoptar semelhante principio no proprio texto claro e preciso da Constituição.

O sr. Aarão Rebello — Essa disposição servirá para regular os casos anomalos que existem no Brasil.

O sr. Irineu Joffily — E' a realidade brasileira que precisamos attender.

O sr. Thomaz Lobo — Por que não se regularisar essa situação perante as autoridades civis?

O sr. Luis Sucupira — Ha quarenta e tantos annos se tenta isso, sem que se tenha conseguido.

O sr. Thomaz Lobo — Será regularizado por um padre estrangeiro. Segundo o testemunho do nobre deputado sr. Plinio Tourinho, no Paraná, e creio que em todo o sul do Brasil, a percentagem desses padres estrangeiros é de 80 %.

O sr. Arruda Camara — E' reduzido o numero de padres estrangeiros, no Brasil.

O sr. Thomaz Lobo — Appello para aquelles que têm cultura...

O sr. Arruda Camara — Em Pernambuco, v. ex. talvez não encontre 20 % de padres estrangeiros.

O sr. Thomaz Lobo — Falo com referencia ao sul, baseado no testemunho do illustre collega, sr. deputado Plinio Tourinho. Diz s. ex. que a percentagem é de 80 % de padres estrangeiros, o que é uma verdade, variando a percentagem conforme os Estados.

Já que debati este ponto, prosigo na minha ordenação de idéas.

O sr. Irineu Joffily — E' pena que eu não tivesse podido dar o meu aparte...

O sr. Thomaz Lobo — Qual é o aparte de v. ex.?

O sr. Irineu Joffily — Pergunto a v. ex. quaes são os principios nocivos ao Brasil, pleiteados pelos catholicos? Cite v. ex. um delles.

O sr. Thomaz Lobo — E' um principio de ordem geral: a intromissão da egreja, como de todas as religiões, na vida politica dos Estados. Eu me proponho a discutir, concretamente, com v. ex., em outra opportunidade.

Meus senhores, agora já não é um appello á consciencia dos politicos do Brasil; é um appello á consciencia juridica daquelles que cultivam e applicam o direito.

E o orador pergunta como, quando se estabelece, como principio geral, que só podem exercer cargos publicos os brasileiros natos — attribue-se a ministros de qualquer religião a pratica de actos da vida civil, como o casamento, cujos effeitos têm repercussão, não na vida da sociedade? O sr. Thomaz Lobo mostra os riscos dessa transigencia, sendo aparteado pelos srs. Adroaldo de Mesquita, Levi Carneiro e outros.

O sr. Thomaz Lobo, falando por mais de uma hora, diz, ao concluir:

— Declaro que não sou partidario do laicismo; sou partidario da laicidade. E' uma attitude de imparcialidade do Estado em face da paz publica, em face de uma duvida ou de uma multiplicidade de credos. Só se póde admittir uma attitude parcial do Estado quando ha unidade de crença religiosa e ninguem poderá affirmar, por mais temerario que seja, que no Brasil temos unidade de crença.

E termina sempre entre apartes, já explicando, para o sr. Sucupira, o espirito da Convenção de Latrão.

O presidente o advertiu do fim da hora, e o 1º secretario [illegible]

MAIS DOIS ORADORES

Ainda falaram os srs. Humberto de Moura, da bancada pernambucana, e Antonio Pennaforte, da representação operaria. O primeiro defendeu o capitulo da ordem economica e social, fazendo considerações ponderosas sobre a sorte do trabalhador rural.

O segundo mostrou que se voltava a defender o direito dos maritimos. E a proposito combateu a Federação dos Maritimos do Districto Federal. E então disse:

— Além de tudo, sou brasileiro e não [illegible] burro de um coice que se vae cortar o pé... (Risos). Não defendo interesses proprios, senão da collectividade. A minha propria dignidade não me permitte que proceda de outra fórma.

Senhores constituintes, tive a honra de apresentar uma emenda á Assembléa. Deram-lhe a assignatura 146 senhores deputados, o que a tornará victoriosa. Esta é uma emenda que visa, a despeito de tudo, [illegible] de pugnar pelos interesses da collectividade.

E concluiu dizendo que se defendia.

OS PARECERES DOS COMITE'S

Já cerca de 3,30 horas, o presidente dá a palavra ao sr. Carlos Maximiliano, presidente da Commissão Constitucional. E este fala:

Senhor presidente, a Commissão dos 26, por intermedio do seu humilde presidente, (não apoiados) com a mesma solennidade entrega á Assembléa Nacional Constituinte o seu ultimo parecer.

Como final resultado do exame das emendas offerecidas em segunda discussão, prevaleceu, menos o intuito pessoal ou academico do que o proposito de coordenar as correntes varias de opinião e traduzir a média das opiniões. Esse trabalho, suave na apparencia, demandou excepcional esforço, paciencia, argucia e habilidade dos relatores.

Todo o occidente, após a marcha precipitada para a esquerda, retrocedeu bastante para a direita, sem exagero conservador. Num ou noutro paiz, por circumstancias especiaes, o recuo foi maior, até á dictadura romana, sobredourada de um socialismo peculiar ao systema triumphante.

Tambem no Brasil se pronunciou avanço audaz e generoso, em direcção que espantou a maioria, ordeira, conservadora e cautelosa. O phenomeno foi de pouca duração; a prudencia dos estadistas sobrelevou aos extremismos apaixonados pelo "manejo de idéas novas, essa especie de exercicio, tão attrahente para os principiantes, ao qual se póde dar o nome de politica sillogistica. E' pura arte de construcção no vacuo. A base, são theses, e não factos; o materia, idéas e não homens; a situação, o mundo, e não o paiz; os habitantes, as gerações futuras, e não as actuaes". O conceito exposto é um reverbero da intelligencia penetrante de Joaquim Nabuco, e eu o colhi no seu estudo luminoso a respeito de Balmaceda.

A Assembléa, segundo a Commissão dos 26, apurou, depois de longo debate, idéas e vindas, paiz, resoluta, illuminada, ungida de civismo, no meio termo razoavel: preferiu aprimorar e actualizar a Constituição de 91. Inspirou-se nella directa do Executivo, pela dualidade da Justiça, e pela segunda Camara, asseguradora da integridade dos federalistas. Restaurou e desenvolveu os principios liberaes estrangulados pela Reforma de 1925-26; os julgados formados em direito ella abroquelou de garantias sem exemplo em nenhuma Constituição do Brasil ou de qualquer outro paiz; tornou realidade a expressão da vontade popular manifestada nos comicios eleitoraes; assegurou bem a integridade e o glorioso futuro da patria com a devida prudencia e alto senso da opportunidade, exornou o velho Codigo Supremo com as conquistas sociaes do Occidente, poz a lei moderna á altura das mais adeantadas do globo. Para todos os males que a experiencia de quarenta annos poz em evidencia, propiciou remedio moderado, porém seguro, prompto, efficiente.

Confrontae estes com aquelles, com os estrictos quando outros, pela vez primeira, prender a vossa attenção esclarecida, e reflecti que nenhum passo se fez em homenagem ao privado, nada contrario ao civismo, na personalidade, na cultura e ao patriotismo dos novos legisladores do Brasil.

Longe de mim affirmar, de certo, haver a commissão traduzido a todos os respeitos, com a almejada fidelidade, o pensamento collectivo. Esmerou-se em attingir esse objectivo. Se falhou algum ponto, complete a Assembléa, em sua sabedoria, a obra dos seus delegados. Contentem-se estes com a tranquilla certeza de que não pouparam soffrimentos nem fadigas para, até o fim, servir, do melhor modo possivel, ao nosso grande, futuroso, opulento e idolatrado Brasil. Elle é talvez, no meio da universal angustia, o Eden contemporaneo, terra da promissão, o recanto mais feliz e rico do Orbe.

Orgulhemo-nos delle; neste momento [illegible] nas áreas do civismo acendrado: amainemos as paixões; conjuguemos e sempre commungamos de boa vontade, todos os esforços, para que sejam para cimentar os alicerces e projectar o alteroso edificio da grandeza futura da patria!

O ULTIMO ORADOR

E depois, occupa a tribuna o sr. Acurcio Torres. O deputado fluminense lê uma carta que o capitão Chevalier dirigiu ao sr. Pedro Ernesto, e commenta-a. E' uma oração [illegible]

E ás 6 horas levanta o presidente a sessão por falta de oradores.

Almirante Hugo de Roure Mariz

Uma homenagem da Cruzada Nacional de Educação

A Cruzada Nacional de Educação, attendendo a um appello, deliberou dar o nome de Almirante Hugo de Roure Mariz á sua Escola n. 14, em Bangu', homenageando assim a memoria desse saudoso marinheiro.

Esta homenagem é das mais justas e expressivas, porque de facto o almirante Hugo de Roure Mariz prestou grandes serviços á grande causa que a C. N. E. defende e pela qual continua a lutar — a alphabetização do povo brasileiro.

Esta cerimonia terá caracter civico e será realizada no Casino de Bangu', onde funcciona a referida escola, ás 9 horas da noite de amanhã (segunda-feira), na mesma occasião em que será feita a inauguração do novo edificio daquelle Casino.

Partiu para Londres o embaixador inglez em Tokio

Tokio, 28 (Havas) — Sir Francis Lindley deixou a chefia da embaixada da Grã-Bretanha por motivo da sua partida para Londres, via Canadá.

Para concluir um tratado de commercio com a Inglaterra

PASSOU PELO RIO, HONTEM, O MINISTRO DA FAZENDA DO URUGUAY

O regresso do ministro plenipotenciario da Hungria

Durante a manhã de hontem lançou ferros no ancoradouro dos navios mercantes, de onde foi atracar ao Cáes do Porto, logo que as autoridades maritimas lhe deram livre pratica, o *Cap Arcona*.

Veiu o grande transatlantico allemão de Buenos Aires e regressa a Hamburgo, para onde zarpou hontem mesmo.

Foi seu passageiro para esta capital o sr. Albert de Hayden, ministro plenipotenciario da Hungria acreditado junto ao governo do nosso paiz.

O ministro Hayden, que viajou com sua esposa, regressou da capital argentina, onde esteve por alguns dias.

Seu desembarque foi muito concorrido.

Entre os demais passageiros que o *Cap Arcona* transportou para o Rio figuram: engenheiro Eugenio Holman, Justo Vallestein, Adolf Knolle, Elisabeth Elskop, José Maria Cafaro Rossi e outros.

Em transito viajam os seguintes passageiros: Alberto Dodero, ministro plenipotenciario do Uruguay na Inglaterra; condessa Ellesmer, coronel Algermon Troter, Oswaldo de Videlia, consul da Argentina em Ancona; dr. José Manoel Zubizarreta, Richard von Doner, conde Karl Luxburg e outros muitos.

O MINISTRO DA FAZENDA DO URUGUAY

Entre os que viajam no *Cap Arcona* destaca-se o sr. Pedro Cossio, ministro da Fazenda do Uruguay.

Homem publico dos mais illustres do seu paiz, o sr. Pedro Cossio tem tido uma actuação deveras brilhante na politica e na administração do Uruguay.

Como auxiliar ao presidente Gabriel Terra, no difficil cargo que lhe foi confiado, tem demonstrado invulgares qualidades de capacidade e poz á prova sua competencia como financista e tambem como administrador.

Não é esta a primeira vez que o distincto homem publico uruguayo passa pelo Rio, onde tem, por signal, innumeras relações e goza das mais justas sympathias.

Depois de haver o navio atracado, o ministro Pedro Cossio desceu á terra, para realizar um passeio com o sr. Juan Carlos Blanco, embaixador do Uruguay acreditado junto ao governo brasileiro.

Antes de o fazer, porém, concedeu-nos, gentilmente, alguns instantes de palestra.

O ministro da Fazenda do Uruguay é um admirador incondicional do Brasil e um verdadeiro amigo dos brasileiros.

Por isso mesmo não podia deixar de fazer as mais elogiosas referencias ao nosso paiz e ao seu povo e de expressar, de maneira enthusiastica, a satisfação enorme que experimenta todas as vezes que revê o Rio.

Com referencia á sua viagem, declarou-nos que vae a Londres no desempenho de missão official.

Consiste a mesma em concluir e assignar o tratado de commercio que foi feito entre o seu paiz e a Inglaterra.

Este tratado, no qual trabalhou o ministro plenipotenciario do uruguay em Londres, já está, póde-se dizer, prompto, faltando, apenas, alguns detalhes, para a solução dos quaes pareceu mais conveniente, dada a importancia do assumpto, o entendimento directo do ministro das Finanças uruguayas com o governo britannico.

Sobre a proxima visita do presidente Gabriel Terra ao nosso paiz disse-nos que ella representa um factor de inegualavel importancia para o maior estreitamento das relações de amizade que unem os dois paizes e approximam os dois povos.

A occasião desta visita vem sendo anciosamente aguardada pelo presidente Terra, que terá assim, o ensejo de demonstrar pessoalmente o quanto é grande a sua estima pela nação brasileira.

Para estudar as possibilidades e vantagens da troca do Deposito de Remonta de Barnery, por fazendas do dr. Lara Campos

O ministro da Guerra attendendo a proposta feita pelo director de Remonta, declarou ao chefe do Departamento do Pessoal que designou os capitães Alberto Osmar Guerreiro e Aristides Correa Leal para, conjunctamente com o capitão Gilberto Murtinho dos Reis estudaram *in-loco* as vantagens da troca proposta e, bem assim examinarem as possibilidades da troca do Deposito de Remonta de Baruéry com propriedades do dr. Theotonio de Souza Campos situada em Faxina, Ribeirão Claro e Dois Corregos.

AS EXEQUIAS DO COMMANDANTE PETIT

Uma homenagem da Aviação Naval

Realizam-se amanhã, na egreja da Candelaria, as exequias do bravo capitão de fragata Djalma Petit, mandadas celebrar por sua familia, por varios officiaes que foram seus discipulos e pela directoria da Aeronautica da Armada.

A Aviação Naval vae prestar ao commandante Djalma Petit excepcionaes homenagens. Por occasião da missa mandada rezar pela directoria de Aeronautica, na Egreja da Candelaria amanhã, ás 10 horas, levantarão vôo todos os apparelhos da Defesa Aerea do Litoral, commandada pelo capitão de fragata Victor do Amaral Savaget que atirará flores sobre o tumulo do pranteado aviador, no cemiterio de São João Baptista.

QUEBRARAM OS DENTES AO MOTORNEIRO

Na rua Senador Dantas

O bonde nº 119, linha Praça General Osorio, dirigido pelo motorneiro Albino Augusto, de 30 annos, casado, portuguez, morador á rua Marechal Jardim, 131, abalroou hontem, na rua Senador Dantas, o para-lamas trazeiro da barata nº 3.502, de propriedade de Antonio Amorim Netto, que serve na redacção da "A Nação."

Amorim recusou-se a tirar a barata da linha, interrompendo o transito, e determinando o protesto de passageiros que nada tinham com o caso. Em defesa de Amorim veiu então, varios homens, que se presume empregados do jornal A Nação, visto que sairam do edificio do referido jornal, e aggrediram brutalmente o motorneiro Albino, quebrando-lhe dois dentes do maxillar superior além de outras escoriações pelo corpo.

Albino teve os soccorros da Assistencia havendo o commissario Conceição, de dia no 5º districto, apurado o facto. A' chegada da autoridade os aggressores haviam dispersado.

Não póde ser nomeado por ter edade superior ao limite

O director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal no Ceará, de ordem do ministro da Fazenda, que o chefe do governo provisorio, a quem foi presente o processo relativo ao requerimento em que Manoel de Sá Roriz pede sua nomeação para o cargo de agente fiscal do imposto de consumo, resolveu mandar archivar o alludido processo, visto já ter o requerente edade superior ao limite estabelecido por lei para a nomeação pretendida.

Material entregue á Fiscalização do Porto de Natal

O ministro da Fazenda communicou ao da Viação haver resolvido autorizar a entrega definitiva á Fiscalização do Porto de Natal, no Rio Grande do Norte, do material a que se refere o aviso daquelle Ministerio, e que fôra cedido provisoriamente á alludida Fiscalização pela Alfandega daquella cidade.

Vencida pela paixão

ATIROU-SE DA JANELLA AO SOLO, ELIMINANDO-SE

Foi a doença que a levou, um dia, a São Lourenço. Soffrendo horrivelmente do estomago, appellou para varios medicos e gastou, com elles, quanto pôde. A' mingua de melhoras, entrou a receitar-se a si mesma, tomando quanta pastilha via annunciada. De ordinario, quando o estomago, se estraga, é porque o figado, e, com elle, os intestinos, já estão, por egual, arruinados.

Sabem disso os que padecem desses males. E ella, pelo conselho que a experiencia lhe dava, abandonou os medicos indo aos annuncios dos jornaes.

Experimentou as Minorativas, tomou as pilulas do Abbade Moss, recorreu ao Nujol, entrou pela Isticina e, sem resultados, valeu-se, ainda, dos Purgoids, que uma sua amiguinha lhe dissera excellente. Nada. Aquillo não estar após ás refeições, a azia, como lhe chamam, consequente ao café tomado ao levantar-se, não a deixavam em paz.

Um dia, desanimada, foi á Polyclinica.

E lá lhe descobriram uma ulcera no estomago. A joven deveria submetter-se, logo, a uma operação, que poderia, disseram-lhe, ser feita no Hospital da Gambôa.

A paciente vacillou. Das operações no estomago, em cem salvam-se dez. Não. Seguro morreu de velho. E ella, em vez de tomar um leito no hospital indicado, preferiu tomar passagens em um trem da Central e seguir para São Lourenço. A medida talvez a puzesse boa, si ella não soffresse, como soffria, de mal ainda maior. Com trinta e dois annos de edade, e só, é difficil dizer o que mais a deveria preoccupar: si a ulcera, que lhe minava o estomago; si os acenos do Cupido, que, travesso, lhe punha, ainda, o coração aos pulos.

— Casa Isolina, casa — diziam — e isso passará...

E ella, numa evasiva que é de todas as que attingem a compulsoria no amor:

— Quem sou eu!...

A MORTE NUMA ESTAÇÃO DE CURA

Isolina Alves Guerra — já agora lhe sabiam o nome por extenso — não morreu em São Lourenço. Mas foi lá que encontrou outro rumo. A verdade é bem outra. Ella queria desgraçar um rapaz. Esse rapaz, quiz o acaso fosse hospede da mesma pensão em que se alojara a rapariga. Trata-se de Herbert Figueiredo de 18 annos, alumno da Escola Polytechnica, o qual, veraneava na linda cidade mineira.

Na pensão, todos notavam, já, que a intenção absorvente daquella estranha mulher era insinuar-se á sympathia de Herbert.

Dias depois, vinha o estudante Herbert Figueiredo.

QUEM ERA ISOLINA

Filha de Filinto e Dolores Alves Guerra, moradores á rua Flausina, n. 116, em Tury Assú, Isolina Alves Guerra desde os 16 annos que deixara o lar, vivendo á sua custa. Teria, no decurso desse tempo, amado intensamente sem que, dos muitos namorados que tivera, soubesse fazer, de um delles, um marido. Os paes de Herbert souberam disso. E souberam, tambem, que Isolina, accedendo, quando mais moças, o desejo peccaminoso dos homens, pôde angariar um certo peculio que, accumulado em banco, lhe

A pequena Norma

serviu, mais tarde, para lhe dar a posse de alguns bens.

Isolina exhibia joias custosas e dizia-se, mesmo, ser ella proprietaria de immoveis nesta capital. Tudo isso foi conhecido em São Lourenço e confirmado ao regresso da familia ao Rio. Mas o regresso não obstou que Herbert, deixando-se levar pelo canto do cysne, abandonasse, um dia, a casa paterna, passando a cohabitar com a rapariga.

Tal facto levou ao desespero os paes do estudante, os quaes, como resolução final, decidiram appellar para a policia, á qual pediram providencias.

Herbert era menor. Possivel, dessarte, a intromissão policial no caso. A queixa foi levada ao 1º delegado auxiliar e ás autoridades do 12º districto, esta porque, ao que sabiam os paes de Herbert, este estaria residindo, com Isolina, na casa de apartamentos da praça Vieira Souto, 9, jurisdicção daquella delegacia.

Isolina sentiu os effeitos da medida ao ser ouvida, nesse dia, por um investigador. Foi, isto, ante-hontem. E anto hontem, mesmo, ella, allucinada, tentara suicidar-se, ingerindo uma substancia toxica qualquer. Na Assistencia restituiram-lhe a vida. Isolina voltou á casa. Lá encontrou Herbert. Falou-lhe. Viu-o mudo. Taes scenas começavam a torturar o rapaz.

Isolina já lhe não era o que a elle, outrora, parecera. Por ella deixara a casa, abandonara a familia e acabaria, quem sabe? abandonando os livros. Era o recuo, a fallencia moral o suicidio.

O FIM

Hontem, pela manhã, Herbert levantou-se cedo.

O facto da vespera talvez o não houvesse deixado dormir. Isolina soluçara toda a noite a seu lado. A infeliz previra o fim. Sabia que o rapaz não voltaria.

Deixando o quarto, Herbert se dirigiu ao lavatorio. Ficara, na cama Isolina. De subito, todos os hospedes da casa são alarmados com a noticia de que a occupante do apartamento n. 27 se havia atirado da janella do seu quarto, no 5º andar, ao sólo. A noticia corre a casa toda. E todos accorrem ao local. Em baixo, na area, estirada, gemendo, agonizava Isolina. Uma ambulancia chega e o medico já a encontra morta. Herbert é avisado do facto, no banheiro. E vae encontral-a sem vida, lá em baixo. Era o fim.

O corpo, com guia das autoridades do 12º districto, foi, depois, removido para o necroterio.

NORMA E NAIR

Isolina não vivia só. A necessidade de uma companhia levou-a, um dia, a retirar, da Casa dos Expostos, a menor Nair, de quem se fez, no decurso do tempo, protectora. Nair tem, hoje, dezenove annos. Vivia com ella, no mesmo edificio da praça Vieira Souto. Além dessa, Isolina retirou, mais tarde, outra menina, a quem tratara como filha: Norma. A' primeira fez ella doação de todas as joias que possuia e guardara em um cofre que a policia encontrou no seu apartamento. Esqueceu-se de Norma, cuja situação vae ser, talvez, estudada pelo juiz de menores.

NO APARTAMENTO DE ISOLINA

A policia encontrou, na busca procedida no apartamento da morta, um cheque, no valor de 500$000, assignado pela suicida e um bilhete explicativo em que destinava tal quantia para seu enterro.

As joias legadas a Nair são do valor approximado de vinte contos.

As autoridades ouviram, depois, o estudante Herbert, cujas declarações foram, em synthese, uma reproducção da queixa levada, por seus paes, á policia, como acima dissemos.

Isolina Alves Guerra, a suicida

CLUB 3 DE OUTUBRO DO ESTADO DO RIO

Está convocado, para uma reunião amanhã, ás 8 horas, o Grande Conselho do Club 3 de Outubro do Estado do Rio.

AGGREDIDO A BALA PELO SENHORIO

No morro Souza Cruz

Ha uma rua com o nome de Feliz Lembrança, situada no morro de Souza Cruz, no Andarahy. Um barracão ali existente reside Jovino Elias, empregado no commercio, de 36 annos, solteiro.

E' proprietario do barracão Antonio de tal, vulgo "Intrujão". Tem este por habito não dar recibo aos seus inquilinos. Jovino, hontem, esbarrando com elle, falou-lhe a proposito do ultimo aluguel pago, do qual não obteve, porém, o devido recibo. "Intrujão" molestou e aggrediu Jovino á bala ferindo-o no abdomen.

Praticado o crime "Intrujão" fugiu.

Jovino, cujo estado inspira cuidados, foi pensado na Assistencia e internado no Prompto Soccorro.

"Intrujão" está sendo procurado pelas autoridades do 16º districto.

A creação do Collegio Universitario de São Paulo

S. Paulo, 28 (Do correspondente) — O secretario de Educação enviou hoje ao Conselho Consultivo, para dar parecer, o decreto daquella pasta criando o Collegio Universitario do Estado. O Conselho reune-se hoje á tarde para estudo do referido decreto.

A VIDA SOCIAL

As mulheres não vencem nunca

(Dialogo em 1 acto)

— Venho vel-a hoje pela ultima vez...

— Está bem. Já viu... Póde ir embora. Sei que amanhã estará de novo por aqui...

— E' o que você pensa.

— E' o que eu penso não. E' o que estou certa. "Adeus" de sua bôca é como se dissesse "até amanhã", ou "até logo"...

— As mulheres têm, a respeito dos homens, uma grande illusão...

— Vocês todos dizem isso. Mas, não tem importancia. Esse estribilho não nos causa mais impressão. Causou outróra. Hoje, não. Achamos graça nelle.

— A mulher nunca se acha tão proxima da decepção do que quando ella se imagina mais segura. Nos jogos de amor, um dos lances com que mais conta o homem é, exactamente, esse: o convencimento da mulher.

— Não diga...

— Póde pilheriar emquanto não chega a sua vez. Está de accordo tambem com as normas.

— Mas você vae ou não vae?

— Claro que vou. Hei de corresponder á expectativa da sua pressa. Já lhe disse que venho despedir-me.

— Estou esperando... Quero vel-o despedir-se definitivamente para, daqui ha algumas horas, tel-o de novo batendo na minha porta.

— Com effeito você não é nada convencida...

— Nada! Apenas conheço-me a mim e conheço os homens. Só isso...

— Bravo!

— Em amor não se faz nunca o que se diz, nem o que se imagina fazer. Faz-se o que o amor quer. Elle é quem dita as ordens com, ou contra os nossos propositos e a nossa vontade.

— Bello! Você é ainda daquellas que acreditam no amor! Boa noite Margarida Gonthier!

— Obrigada pela comparação. Margarida Gonthier foi, com effeito, uma linda mulher. Linda em todos os sentidos.

— E', então, uma romantica!... Acredita no amor, nos homens que perdem a cabeça por causa de mulheres, dos que se suicidam por paixão... Está bem adoentada! Não ha duvida... A nossa época é, mesmo, dos homens se liquidarem pelas mulheres...

— Vocês dizem que não. Entretanto, a cada passo, estão provando que sim.

— O que mata a mulher é a vaidade.

— O que mata o homem é a presumpção.

— Como se vocês não andassem por ahi aos milhares de todos os generos e de todos os feitios.

— E vocês atrás de nós.

— Como se pudesse haver difficuldade em se achar uma mulher no meio de tantas que pullulam por ahi.

— Realmente... Achar uma mulher... uma mulher qualquer... não deve ser, lá, muito difficil... A questão, porém, está é quando vocês não querem uma qualquer, mas querem "aquella"... E principalmente quando essa "aquella" não se mostra assim disposta a se deixar colher... Mas, vamos, "adeus" ou "não adeus"?

— Era o que eu ia dizer...

— Estou esperando...

— Pois bem! Já agora não digo nada. Vou pôr aquella cadeira e mandar buscar um "cocktail".

— E as mulheres não vencem nunca, não é?

HEITOR MONIZ

Para o album de Mlle.

ESQUECER

Se eu pudesse esquecer-te!... Se [eu pudesse
Arrancar-te do vôo do pensa-[mento!...
E aos céos imploro, numa arden-[te prece,
A suave e eterna paz do esqueci-[mento.

Talvez que alguma calma assim [me viesse
A tanto desespero, ao meu tor-[mento...
Mas a verdade é que ninguem se [esquece
De um grande amor de um gran-[de encantamento.

E se alguem te disser que se es-[quece
Do amor que, um dia, no seu [peito ardeu,
Não creias que jámais o [lembrar...

Quando o amor é como este assim [profundo,
O mais que se consegue, neste [mundo,
É poder recordal-o sem chorar!

PAULO GUSTAVO.

Ephemerides Brasileiras

28 DE ABRIL

1625 — Sitiados na Bahia, fazem os hollandezes as primeiras aberturas para ajuste da capitulação.

1638 — Francisco Rebello derrota em Itapoan (Bahia), um destacamento hollandez.

1826 — A fragata brasileira "Imperatriz", de 54 bôcas de fogo, fundeada deante do porto de Montevidéo, é atacada pelo almirante argentino Brown, que tinha ás suas ordens sete navios montando 116 bôcas de fogo.

1889 — Fallece na Bahia o poeta e jornalista Constantino do Amaral Tavares.

29 DE ABRIL

1664 — Provisão regia ordenando que aos officiaes do Exercito Restaurador de Pernambuco se entregassem os melhores cargos da Capitania e aos soldados se dessem terras de sesmaria.

1754 — O coronel Thomaz Luiz Osorio, commandante do forte do Rio Pardo, repelle um ataque dos Guaranys das missões jesuiticas, commandados por Sepé.

1824 — Deposição do presidente do Ceará, Costa Barros, e eleição de Alencar Araripe, pela Assembléa convocada por Pereira Filgueiras na cidade da Fortaleza.

1883 — Após tres dias de resistencia renderam-se os presos politicos que se haviam apoderado do Forte do Mar, na Bahia.

1870 — Chega ao Rio de Janeiro o marechal conde d'Eu, terminada a guerra do Paraguay.

Correio literario

Realiza-se no proximo sabbado, dia 5 de maio, ás 9 horas da noite, a sessão solenne de recepção do sr. Celso Vieira, recentemente eleito para a cadeira n. 38, de que é patrono Tobias Barreto, em substituição á Graça Aranha e Santos Dumont.

O novo academico será saudado, em nome da Academia, pelo sr. Aloysio de Castro.

Para essa solennidade, já estão sendo distribuidos os convites pela secretaria da Academia.

brasileiras, do corpo diplomatico, os amigos da Polonia e pessoas da sociedade carioca que desejarem apresentar-lhe felicitações pela data polonesa.

Reuniões

A proxima reunião do Comité Brasileiro des amitiés catholiques françaises", se realizará quarta-feira, á 1 1|2 hora no salão D. Vital, á praça 15 de Novembro n. 101, sobrado. Todas as pessoas sympathicas ao intercambio espiritual franco-brasileiro são convidadas a comparecer á reunião.

Retretas

Foram escaladas as seguintes bandas de musica para tocar nos jardins publicos, durante o mez de maio proximo, das 7 horas ás 9 da noite:

Domingo 6 — Alto Boa Vista, 1º R. C. D.; domingo 6 — Praça 24 de Outubro, 1º R. I.; domingo 13 — Praça Gloria, 3º R. I.; — domingo 13 — Praça Secca, 2º R. I. Domingo 20 — Praça Marechal Deodoro, 1º R. C. D. Domingo 20 — Praça Meyer, 1º R. I. Domingo 27 — Praça Serzedello Corrêa, 1º R. I. Domingo 27. — Praça 24 de Outubro, 2º R. I.

Natalicios

Faz annos hoje a interessante menina Léa Cardoso, filha do Major Felicissimo Cardoso e de d. Branca Cardoso.

— Completa hoje annos a menina Gilda, filhinha do sr. José P. de Queiroz e d. Diva Pinho de Queiroz.

— Fizeram annos hontem o sr. Agnaldo Moreira da Silva Lima, funccionario publico, e Lincoln Moreira da Silva Lima, funccionario do City Bank.

— Faz annos hoje o jovem Renato Paulino de Carvalho, estudante gymnasial.

— Transcorre amanhã, o anniversario natalicio da professora Celeste Jaguaribe, do Instituto Nacional de Musica, poetisa e compositora.

— Faz annos hoje a senhorita Sara Luz Pinto, irmã do ex-deputado Edmundo da Luz Pinto, adjunto do procurador geral da Republica.

— Faz annos hoje o joven Jair filho do casal Lyra Pereira. O anniversariante offerecerá uma festa aos seus amiguinhos em sua residencia á rua Santo Amaro 71.

Casamentos

Realisou-se hontem á tarde o casamento do sr. Alexandre Cidade Filho com a senhorita Zilda Zebral, sendo padrinhos, no civil, o sr. José Domingos de Araujo e senhorita Euridice da Cunha Cidade; e, no religioso, o sr. Amaro Cavalcante Cidade e a sra. Marietta da Cunha Cidade.

— Realisou-se hontem o casamento do sr. Jorge Neves, commerciante nesta praça, filho do sr. José Antonio Neves e senhora Amelia Neves, com a senhorita Aida Mello Mattos, filha do sr. Alexandre Mello Mattos e senhora Mattos. Nos actos civil e religioso, que se realizaram respectivamente nas residencias da tarde e na matriz de S. Christovão, serviram de padrinhos o dr. Juvenal Mario Raposo e d. Alice Mattos Raposo e os srs. Manoel Domingues

Tijuca Tennis Club

O Tijuca Tennis Club fará realizar, hoje, das 9 á meia noite, uma reunião dansante em homenagem á delegação do Centro Academico XI de Agosto (Faculdade de Direito de São Paulo) que se encontra nesta capital. Haverá um torneio de tennis e o gymnasio apresentará exhibições de trabalhos. Para as dansas foram contratadas duas jazz bands. Traje de passeio.

Diplomaticas

No dia 3 de maio, por occasião do 163º anniversario da Primeira Constituição Polonesa, o ministro da Polonia dr. T. St. Grabowski receberá no palacio da legação, situado á rua Ferreira Vianna, 41, os representantes da colonia polonesa, das 5 ás 7 horas, e os representantes das autoridades

Leitão e senhora Mercedes Domingues Leitão.

Aproveitando aquelle acontecimento, os paes da noiva reuniram á noite, em sua residencia, á rua Ferreira Araujo, 23 as pessoas de suas relações, offerecendo-lhes um baile.

COM MEIAS OU SEM MEIAS?

As criticas que ultimamente vêm sendo feitas pelos jornaes contra as raparigas que não usam meias, francamente já se tornam enfadonhas e ridiculas parecendo até visarem uma campanha meramente commercial.

Em parte, elles têm certas razões porque nada mais distincto do que um pé bem calçado, mas, tambem é necessario que elles se compenetrem, de que a maioria das raparigas que actualmente supprimiram as meias, não foi por desejo ou prazer de acompanhar uma moda que não existe, mas simplesmente por faltar-lhes o dinheiro necessario para compral-as.

Por isso Snrs. criticos de elegancias não se impressionem... O que agora se verifica passará logo que a crise terminar... só restarão então... as que sempre andaram sem meias, e que, coitadas, invejam as suas parelhas.

BOBBY

União dos Empregados do Commercio

A secretaria da União dos Empregados do Commercio solicita-nos a publicação do seguinte:

"A directoria da União dos Empregados do Commercio, por motivos de força maior, resolveu adiar, mais uma vez, o baile que seria offerecido a escolha deste mez, nos salões do Club Gymnastico Portuguez.

Previamente, será annunciada a nova data."

S. O. S.

Está proseguindo intensamente e sob os melhores auspicios a campanha para serviços de obras sociaes, ha pouco iniciada.

As diversas commissões nomeadas para angariar donativos dão constantemente, na hora dos almoços realisados no Palacio Hotel, conta dos serviços feitos. O almoço de hontem, que teve grande concorrencia, foi presidido pelo dr. Silva Araujo, que falou agradecendo a presença dos embaixadores da Belgica e da Hespanha, dos ministros da Tchecoslovaquia e do Equador, do representante do ministro da Justiça, do director de Hygiene Infantil e de outras pessoas.

Depois o dr. Octavio Pinto Guedes occupou a attenção dos presentes. O dr. Griot, orientador da campanha, leu as relações das quantias angariadas e essas communicações eram sempre recebidas com applausos. Ainda falaram o embaixador da Belgica e o representante da Radio Sociedade, offerecendo o microphone dessa associação para a propaganda diaria de intuitos da campanha.

Amanhã, ás 5 1|2 haverá nova reunião.

Viajantes

Para a capital amazonense seguirá, amanhã, no vapor "Campos Salles", o dr. Joaquim Augusto Tanajurá, medico de nomeada e ex-prefeito daquella capital.

— Chegaram hontem de regresso de Buenos Aires, pelo "Cap Arcona", o ministro da Hungria no Brasil e a sra. de Haydin.

O ministro hungaro e sua esposa foram recebidos no cáes por numerosos amigos.

Fallecimentos

Falleceu no Estado da Bahia, onde residia, a veneranda senhora d. Francisca Clara Calmon Vianna, mãe do dr. Miguel Calmon Vianna, advogado no nosso fôro, e sogra da viuva Antonio Calmon Vianna.

Na Casa de Saude São Paulo falleceu, hontem, d. Golomar de Carvalho Vargas, cujo sepultamento se dará hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da Avenida Amaro Cavalcante, 49.

Em acção de graças

Os amigos do professor dr. Alberto Juvenal do Rego Lins farão celebrar no dia 5 de maio proximo, sabbado, ás 10,30 horas, na egreja da Candelaria, missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso prezado companheiro de trabalho e illustre jurista.

Missas

Mandada dizer pela familia, será celebrada, amanhã, ás 9 horas, no altar mór da egreja da Candelaria, a missa de setimo dia pelo passamento da senhorita Lucilia Guedes de Mello, filha do dr. Guedes de Mello, e irmã do sr. Henrique Guedes de Mello Filho e Raul Guedes de Mello.

— Commemorando o 1º anniversario do fallecimento do sr. Paulo Augusto de Moraes, sua familia manda celebrar missa no dia 1º de maio, ás 8 1|2 horas, na egreja de N. S. da Gloria.

O CAMBIO NEGRO

(Continuação da 1ª pag.)

seis milhões de dollares. Deante da natural procura de obrigações, a cotação das mesmas subiu. Como os titulos tivessem sido comprados a curto prazo e a banha custasse a ser vendida, verificou-se um descoberto no ouro. Hermes Cossio vendia então cheques sem fundos. Terminada a venda da banha, foi constatado o fracasso que deu sómente ao Syndicato o prejuizo de mil contos.

"Tendo o general Flores da Cunha partido na occasião para o Rio de Janeiro, em companhia do almirante Protogenes Guimarães, Hermes Cossio tratou de procurar o interventor que verberou logo o procedimento de Cossio. Este revelou então o caso da documentação que lhe fôra apresentada por Maristany, vindo-se então a descobrir que a mesma era falsa, o mesmo acontecendo com a assignatura do sr. Flores da Cunha.

"A policia interveiu no caso e Ezequiel Maristany chegou a ser preso por algumas horas. O delegado Josino Brasil ficou encarregado do inquerito policial e ao prestar depoimentos o general Flores da Cunha e o sr. João Carlos Machado.

"Deante do occorrido Maristany se viu obrigado a deixar a presidencia do Syndicato da Banha, da qual se afastaram tambem Hugo e Carlos Bins, parentes do primeiro."

A "Edição" conclue affirmando que o sr. Ezequiel Maristany lucrou mais de mil contos de réis.

O que ouvimos hontem no Thesouro

Já dissemos que Hermes Cossio foi presidente da Commissão de Syndicancias que a Revolução de 1930 armou em Santa Catharina.

Elle proprio, em referencias que fez, alludiu a isso, como serviço revolucionario, fazendo crer, porém, que sua actividade de então se restringiu ás repartições estaduaes e municipaes de Santa Catharina.

O seu prestigio, a sua autoridade, no entanto, naquella época, estendeu-se ás repartições federaes, e elle procedeu em varios outros Estados, com o que lhe houvesse ordem ou simples autorização do chefe do governo provisorio.

Mas, voltando ao accusado Cossio — em Santa Catharina esse "rei do cambio negro" tomou de assalto a Delegacia Fiscal e, segundo nos disseram hontem alto funccionario do Thesouro, assim procedeu:

Prendeu, antes do mais, incommunicavel, o delegado fiscal, 3º escripturario do Thesouro, Demosthenes Oliveira da Veiga, e o thesoureiro da Delegacia.

Feito isso, dirigiu-se á Thesouraria da repartição, abriu-lhe os cofres e fez o que muito bem entendeu. Em seguida, mandou buscar o delegado Demosthenes Veiga e o thesoureiro, para assistirem o balanço, a que elle, Cossio, presidente da Commissão de Syndicancia, ia proceder.

Consequencia: no fim do balanço, foi apurado um desfalque superior a 200:000$000.

O seu autor ainda hoje está preso em Florianopolis. O delegado fiscal, Demosthenes da Veiga, purgou algum tempo de prisão, incommunicavel.

O general Flores da Cunha faz declarações sobre o negocio da banha

Porto Alegre, 28 (Havas) — Falando á imprensa o general Flores da Cunha declarou que toda a transacção da banha foi realizada com a maxima lisura e depois do Conselho Consultivo do Estado haver dado o respectivo parecer e estudado a proposta Maristany Junior. Constata a venda de duzentas mil caixas de banha e a applicação do producto da venda na compra de titulos da divida do Rio Grande do Sul, cotados no estrangeiro a baixo preço. Assim titulos de mil dollares, cujo resgate só seria conseguido, de accordo com o cambio então em vigor, por mais ou menos quinze contos de réis, o governo do Estado comprou-os á razão de quatro e cinco contos de réis cada um. Devido á feliz operação o governo do Estado conseguiu, sem recorrer a emprestimos internos ou externos e sem emittir apolices de outros titulos, adquirir em poucos mezes seis milhões de titulos da divida externa.

"Desde o seu inicio — disse o interventor — o negocio da banha foi suggerido em carta autographada pelo proprio sr. Oswaldo Aranha."

Afim de provar tudo que se passou a respeito da transacção o interventor federal convidou a imprensa a comparecer hoje ás 11 horas ao palacio do governo, quando mostrará tambem o *dossier* contendo toda a correspondencia trocada.

Os directores do Syndicato da Banha nada podem adeantar sobre o caso

Porto Alegre, 28 (Havas) — Como a imprensa procurasse ouvir os directores do Syndicato da Banha, os mesmos declararam que nada podiam adeantar sobre o caso em que está envolvido o sr. Hermes Cossio, pois delle só tiveram conhecimento através dos telegrammas. Accentuaram, porém, que as declarações do ministro Oswaldo Aranha eram sufficientes para defender a Sociedade de qualquer accusação. Todos os negocios tinham sido effectuados com ordem do ministro da Fazenda e plena approvação do Banco do Brasil e dos demais poderes competentes.

Quanto á exportação para os portos europeus, continuará a ser feita, devendo dentro de poucos dias sair grande partida.

O prefeito de Porto Alegre nunca se utilisou dos serviços de Cossio

Porto Alegre, 28 (Havas) — O sr. Alberto Bins, prefeito desta capital, ouvido pela Agencia Havas, declarou que a Prefeitura de Porto Alegre nunca utilizou os serviços do sr. Hermes Cossio na transacção para compra de titulos seus nos mercados europeus. O negocio fôra realizado directamente, depois de obtida a competente licença do ministro da Fazenda para que, com o producto da venda da banha fossem adquiridas as referidas obrigações.

O sr. Alberto Bins relatou em seguida o grande lucro obtido pela Prefeitura em consequencia da operação, pois os titulos tinham sido comprados por preços inferiores tres ou quatro vezes ao seu valor real.

O caso da banha e o da acquisição de titulos da divida riograndense

Porto Alegre, 28 (Havas) — De ordem do interventor Flores da Cunha, o secretario da Fazenda, sr. Carlos Heitor de Azevedo reuniu hoje no palacio do governo os representantes e correspondentes de jornaes, para dar-lhes conhecimento da documentação relativa aos negocios da banha bem como á acquisição de titulos da divida externa do Estado.

A exposição feita pelo secretario da Fazenda durou cerca de duas horas, e estava quasi a terminar quando appareceu o sr. Flores da Cunha que a presenciou até o fim.

O sr. Carlos Heitor de Azevedo principiou recordando que, deante da crise por que passava a banha nos mercados nacionaes, o Syndicato da Banha dirigira um memorial ao governo do Estado, pedindo amparo para o producto que se considerava o "ouro branco" do Rio Grande do Sul. Examinado esse memorial, a Secretaria da Fazenda averiguára ser verdadeira a allegação nelle contida.

Entrementes chegava ás mãos do interventor Flores da Cunha uma carta do ministro Oswaldo Aranha, aconselhando o governo do Estado a fazer uma operação de compra de 200.000 caixas de banha, afim de vendel-as na Europa, devendo com o producto da venda fazer acquisições de titulos da divida publica do Rio Grande que estavam a preços baixos. O sr. Oswaldo Aranha explicava ainda a fórma por que poderia ser feita a operação, e tambem como o Banco do Brasil poderia dar a respectiva licença por se tratar de negocio, não com particulares, mas sim com o governo do Estado.

Estudado o assumpto, os technicos do Estado deram opinião de que se podia fazer contrato com o Syndicato da Banha, contrato que esse Syndicato transferiu depois á firma Ezequiel Maristany, que se encarregou não sómente da venda da banha como tambem da compra dos titulos, não dando o Estado nenhum adeantamento.

O assumpto teve parecer do Conselho Consultivo do Estado. A firma Ezequiel Maristany deu para garantia do contrato não só o seu patrimonio social como ainda os bens de cada um dos seus socios.

Emquanto fazia esta exposição, o secretario da Fazenda tinha a seu lado numerosos documentos. Mostrou, não só a carta autographa do ministro Oswaldo Aranha, como leu toda a correspondencia trocada desde o inicio e durante o curso das diversas transacções, fazendo conhecer as medidas tomadas para evitar-se qualquer especulação.

O sr. Carlos Heitor de Azevedo disse tambem que Hermes Cossio não teve nenhuma interferencia no assumpto; não o tinha Cossio procurado nem ao interventor Flores da Cunha.

Quanto aos titulos adquiridos, foram no total de 2.400, do valor de 1.000 dollares cada um, ao preço de 5:000$000 cada um. O governo do Estado comprará ainda outros titulos, andando o total da acquisição em 7.000.000 de dollares, com o que gastou até agora 33.000 contos de réis, "producto das economias proprias do Estado, que não precisou emittir apolices nem emprestimos estrangeiros".

Por ultimo informou o secretario da Fazenda que a divida do Rio Grande do Sul anda em 43.000.000 de dollares, tendo sido concluido o seu contrato.

Porto Alegre, 28 (Havas) — Durante a reunião realizada hoje no palacio do governo, em que o secretario da Fazenda expoz aos correspondentes telegraphicos e representantes de jornaes o caso da banha e o da acquisição de titulos da divida riograndense, o interventor Flores da Cunha falou aos jornalistas sobre o caso de Hermes Cossio, o homem do "cambio negro".

Disse-lhes o sr. Flores da Cunha que durante algum tempo Cossio fazia frequentes viagens aereas entre Rio de Janeiro, Porto Alegre e Buenos Aires. Como então se falasse em um movimento para alteração da ordem publica, as viagens de Cossio tinham despertado a sua attenção a ponto de mandar indagar o que andava elle fazendo e aonde se destinava. Soubera então quem era o homem do "cambio negro", que vinha tambem ao sul a vêr se comprava cambiaes oriundas dos negocios de banha feitos na Inglaterra por intermedio da Sociedade da Banha. Todavia, como visse que nada podia aqui fazer, Cossio ficára sendo uma especie de representante no Rio da firma Ezequiel Maristany, tratando dos negocios deste.

O sr. Flores da Cunha declarou ainda aos jornalistas que Hermes Cossio jámais esteve no palacio do governo, nem nunca o procurára para tratar de qualquer assumpto, nem da venda de banha nem da compra de titulos, e que o governo do Estado sómente adquiria estes ultimos quando apresentados ao Thesouro do Estado, que comprou outros de particulares.

Apurando irregularidades na Colonia Correccional

Tendo sido largamente divulgadas pela imprensa noticias referentes a desmandos praticados pela administração da Colonia Correccional de Dois Rios, o chefe de Policia nomeou uma commissão, composta dos srs. Pedro Teixeira Massolini, official da Policia Militar, Heloisio Couto Cruz, Jair Galvão e Waldyr Lamothe, funccionarios da Policia, para apurarem a veracidade ou não das mesmas, emquanto na 3ª Delegacia Auxiliar se processava inquerito, a requerimento do Procurador Geral do Districto Federal.

Eram accusados de espancamento os presos João da Silva Araujo e Jayme Silva.

Encerrado o citado inquerito, aquella autoridade auxiliar, vem de fazer o relatorio a respeito.

Nesse o dr. Democrito de Almeida classificou os factos sob dois aspectos: Administrativos, no qual procurou apurar irregularidades existentes no serviço interno do presidio e criminaes, concernentes ao espancamento de presos e desvio de mercadorias do Almoxarifado.

Assim externa sua impressão geral sobre o presidio:

"Na realidade, desagradavelmente impressionante é o aspecto do que se observa em conjunto olhando os diversos departamentos que compõe a Colonia. Alojamentos super-lotados, sem condições elementares de hygiene, officinas desprovidas dos elementos necessarios a uma producção util deficiencia de pessoal em alguns dos serviços; regimen correccional improprio, relativamente ás modernas theorias e outras falhas emfim, de facil deducção, são as caracteristicas de que se resentem os serviços administrativos da Colonia.

Foram verificadas irregularidades nos serviços de escripturação e contabilidade, secretaria, almoxarifado e pharmacia, confirmadas em depoimentos por funccionarios da Colonia.

Entrando na apreciação dos factos considerados criminaes, o 3º delegado Democrito de Almeida assim se manifesta:

"Passando á parte criminal, dois factos constitutivos de infracção penal são verificados — espancamento de sete (7) presos, por ordem do director e realizado por funccionarios seus subordinados, guardas do presidio e a falta de mil e nove centos e noventa e oito metros e oitenta centimetros — (1.990 e 80 cent.) de brim "zebra" que, calculados ao preço de dois mil réis por metro, representam um prejuizo de tres contos novecentos e noventa e nove mil e seiscentos réis, para a Fazenda Nacional.

Pelo primeiro delicto, previsto no artigo 231 da Consolidação das Leis Penaes, são responsaveis o dr. Marcilio Sotto Maior, como autor moral ou mandante do mesmo e os guardas Manoel José de Carvalho, Leonardo Pedro Costa, José Gomes Monteiro, Candido Antonio Pereira, Ataulpho Saramago, Sylvio Jordão de Queiroz e Manoel José Pereira, na fórma do artigo 18 paragrapho 4º da mesma Consolidação com relação ao segundo, devem responder o mesmo doutor director, em razão de sua funcção e o almoxarife Hermenegildo Gonçalves de Amorim.

Foram victimas do espancamento e como tal interrogados e submettidos a exame de corpo de delicto os presos João da Silva Araujo, Jayme Silva, Valentim Teixeira Leite, Luiz Fonseca, Mario José Muniz, Antonio Luiz de Campos e João Camillo dos Santos, encontrando-se nos autos os respectivos termos de declarações e de exame, bem como as declarações dos accusados executores directos do delicto.

Allegam os primeiros que foram espancados por terem tentado a fuga e os ultimos que o espancamento foi realizado por terem, para isso recebido ordens directas do dr. director, a quem não podiam desobedecer, sob pena de demissão.

Como testemunhas foram ouvidos, além de alguns funccionarios do Estabelecimento, correccionaes, companheiros das victimas, todos confirmando o facto, que aliás não é egualmente, negado pelo director na sua defesa de folhas, que o procura justificar com a necessidade de precisar manter o prestigio de sua autoridade em face de boatos insistentes, que chegaram ao seu conhecimento, de estar sendo tramado, com grave risco para todos funccionarios da Colonia, um levante geral entre os presidiarios.

O relatorio da em seguida pormenorizada informação do resultado a que chegaram os peritos do Gabinete de Pesquizas Scientificas, no almoxarifado da Colonia, no exame que processaram nos livros caixa, carga e descarga de generos, materiaes e instrumentos.

Por elle se vê que houve desvio de 1998 metros e oitenta centimetros de brim "Zebra" no valor de 3:999$000 pelo qual é responsavel o almoxarife Hermenegildo Gonçalves de Amorim.

"Mas, como declaram os proprios srs. Peritos, o exame não foi completo quanto á totalidade dos artigos fornecidos á Colonia pela impossibilidade de obter um resultado apreciavel em curto espaço de tempo e, mais do que isso, pela impraticabilidade de um exame do qual pudessem chegar a uma conclusão cabal e perfeita, bastando para fazer idéa dessa difficuldade, que se compare o Almoxarifado da Colonia Correccional de Dois Rios a um estabelecimento commercial de não pequeno movimento. As diversas mercadorias entradas no Almoxarifado vão a perto de quatrocentas especies de artigos e seria preciso verificar a entrada e a saida de artigo por artigo, cotejando livros e rebuscando documentos, isto no periodo decorrido de alguns annos, para ser completo o exame. Assim, na impossibilidade de ser levado a effeito esse trabalho, deliberaram escolher para ponto de partida do exame um artigo que, por não ter saida diaria para o consumo, podia fornecer dados seguros a um resultado final, como o que foi obtido com a verificação da falta de 1.998 metros e 80 centimetros de panno.

Portanto, embora falho quanto aos demais artigos esse exame deverá ser calcada a responsabilidade dos funccionarios da Colonia, dr. Marcilio Sotto Maior e Hermenegildo Gonçalves de Amorim, o primeiro director e o segundo almoxarife, como incursos no artigo 22 letra "A" da Consolidação das Leis Penaes.

O relatorio faz ainda referencias á denuncia apresentada pelos sentenciados João da Costa Brenan, que está cumprindo a pena de seis annos e Orlando Montenegro, condemnado a doze annos, ambos por crimes contra a propriedade, contra o medico e o pharmaceutico daquelle estabelecimento, doutor Herminio Ouropretano ardinha e Jorge Allmann Martins.

Eram ambos accusados pelos citados sentenciados de desviarem drogas e outros medicamentos da pharmacia, que a esposa do pharmaceutico vinha vender aqui na capital.

Relata, entretanto que, a esse respeito, nada foi apurado contra esses dois funccionarios e esclarece, que tambem, os accusadores não merecem fé, pois ambos estão sendo processados por terem praticado um furto na casa do medico, além de serem contumazes no crime.

Assim conclue o delegado seu relatorio:

De accordo, pois, com a exposição feita, sejam os presentes autos enviados ao exmo. sr. capitão chefe de Policia, para a apreciação dos factos de ordem administrativa, para em seguida, serem remettidos ao dr. Juiz Federal da Secção do Estado do Rio de Janeiro, em cuja jurisdicção se encontra a Colonia Correccional de Dois Rios, para os fins de direito, depois de feitos os necessarios registros.

TRIBUNA JURIDICA

CONCEITOS DISPLICENTES

A displicencia com que muitas pessoas encaram alguns dos nossos problemas mais vitaes, não é outra coisa se não um disfarce habil a occultar uma profunda ignorancia.

Em se tratando de assumpto, questões e problemas economicos, então, usa-se e abusa-se desse recurso, conseguindo-se, não obstante, na mór parte das vezes, impressionar os circumstantes.

Assim, é commum, é corrente, ouvir-se, a proposito dos capitaes estrangeiros invertidos no paiz em empresas de serviços publicos, que as mesmas obtêm lucros fabulosos e altamente remuneradores de suas actividades e capital.

A verdade, no entretanto, é muito outra. Examine-se, como comprovante de nossos commentarios, as seguintes informações divulgadas por um de nossos collegas, em dias da semana que hoje se finda:

"A maioria desconhece a real "situação financeira das empresas de serviços publicos. Examinando-se as vantagens auferidas "pelas companhias estrangeiras á "luz das estatisticas, colhe-se a "impressão verdadeira do nivel "positivo em que pairam os lucros "porventura revertidos em favor "das ditas companhias. De 21 "dellas, 14 não distribuem dividendos aos seus accionistas ha "mais de doze annos. Eil-as: "Madeira-Mamoré, Amazon River, "Port of Pará, E. F. Tocantins, "Southern American, Great Western, Chemins de Fer Este Brésilien, Port Bahia, São Paulo-Rio "Grande, Southern Brasil Lumber, Brasil Land e Brasil Great.

"A Manáos Harbour até hoje "só conseguiu distribuir dividendos no anno de 1927, aliás, uma "ninharia: 3 °|°. A Leopoldina "Railway, fel-o em proporções "minimas, tambem, só conseguindo attingir á casa dos cinco "por cento, em 1928. De lá para "cá, entrou no regimen deficitario. A Brasil Traction Co. "(Light & Power) até 1921 não "deu dividendos. De 1922 em "deante, passou a distribuil-os na "base de 3 °|°, sem interrupção, "e, já a partir de 1927, abonava "seis por cento. A Mogyana, nove "por cento. Isso em 1926.

"Duas companhias apenas, sustentam uma taxa compensadora: a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, dando dez por "cento, em annos consecutivos, "e a São Paulo Railway, firme "na casa dos doze por cento. Essas duas companhias que são "brasileiras, representam grande "parte de capital estrangeiro.

"Desde o anno de 1919 até 1933 "o panorama das finanças das "nossas empresas, é desencantador, salvo as poucas excepções "apontadas.

"Isso aqui e por toda a parte. "Nos Estados Unidos, por exemplo, se o presidente Roosevelt "não concedesse ás ferrovias estadunidenses creditos largos, a "maioria dellas teria fatalmente "interrompido o seu trafego, tal a "crise solapante que a abateu."

Por ahi se vê o quão injustos são os conceitos que se fazem, *displicentemente*, sobre questões de tão grande importancia e de tão vital interesse para a collectividade.

CORREIO MUSICAL

ARNALDO REBELLO E O SEU PROXIMO CONCERTO

Está sendo aguardado com a mais viva anciedade o concerto que o pianista Arnaldo Rebello vae realizar em maio, no salão do Instituto Nacional de Musica.

O programma de Rebello é, como sempre, interessantissimo, estando incluidas algumas peças em primeira audição e depois desse recital, o applaudido pianista embarcará para São Paulo, visitando em seguida o Amazonas, sua terra natal, onde ainda não esteve depois que regressou da Europa.

O auto-transporte projectou-se no rio

Um auto transporte da Cervejaria Lusitania, com séde á rua Visconde de Itaúna, 151, projectou-se, hontem, no rio Maracanã, recebendo o chauffeur Antonio Ferreira de Sá, morador á rua Coronel Pedro Alves, 17, que dirigia o vehiculo, contusões e escoriações pelo corpo. O transporte tem o n. 301 e o desastre occorreu na rua São Francisco Xavier esquina da avenida Maracanã. As autoridades locaes registraram o facto.

ULTIMA HORA

Uma serraria em chammas, na rua Frei Caneca

A firma J. Pinheiro & Irmão soffreu sensiveis prejuizos

O sr. Isidro Lobo, estabelecido com casa de moveis e tapeçarias, á rua Frei Caneca, 309, já se havia recolhido, hontem, a seus aposentos particulares, visto que reside no mesmo edificio em que tem installado o negocio quando notou que, na serraria existente na mesma rua, 303 a 305 se manifestára incendio.

Correu aquelle cavalheiro ao telephone e pediu soccorros aos Bombeiros. Estes compareceram sob o commando do tenente Lara, atacando immediatamente as chammas.

Durou cerca de 40 minutos o trabalho dos valentes soldados, visando não só circumscrever os predios vizinhos do perigo como evitar que a fogueira tomasse proporções.

Uma das casas ameaçadas era a do negociante a cujo immediato aviso se deve, talvez, o não haver tomado o sinistro maiores proporções.

No numero 307, entre a casa do sr. Isidro Lobo e a serraria é estabelecido um açougue, que nada soffreu, felizmente.

As chammas causaram estragos sensiveis embora não fossem totaes os prejuizos.

A' hora em que escrevemos, os Bombeiros continuavam no local estando as autoridades do 12º districto apurando o facto.

A serraria é de propriedade da firma J. Pinheiro & Irmão, constructores, não se sabendo se estava no seguro e em que companhias.

Uma visita á Faculdade de Direito de S. Paulo

S. Paulo, 28 (Havas) — Por iniciativa do Centro Academico XI de Agosto, o coronel Euclydes Figueiredo, o major Ivo Borges e o capitão AArcy da Rocha Nobrega visitaram hoje a faculdade, onde foram recebidos. Saudados por alguns oradores, falaram em agradecimento os srs. Ivo Borges, Arcy Nobrega e por ultimo o cirnel Euclydes Figueiredo, que fez uma invocção da revolução constitucionalista, cujas idéas seriam amanhã indubitavelmente victoriosas; e concluiu exortando a mocidade a manter-se firme e fiel aos idéaes que inspiraram aquelle movimento.

Não conseguiu sua remoção para outro cargo

O ministro da Fazenda, tendo em vista o requerimento em que o guarda da Mesa de Rendas de Ponta Porã, Pedro Leoncio da Cunha, pede a sua remoção para outro cargo no norte do paiz, resolveu nada haver que deferir.

VICTIMAS DOS AUTOS

Na rua Mariz e Barros, esquina de Senador Furtado, foi atropelado pelo auto omnibus nº °83 da Viação Excelsior o menor Odilon Gontigio, de 15 annos, morador á rua Mariz e Barros 428, casa 7, recebendo fractura da perna esquerda. O chauffeur foi autuado pelas autoridades do 15º districto e a victima pensada na Assistencia.

— Na rua do Acre, esquina de Uruguayana, foi atropelado Augusto Henry Donné, desenhista, morador á Estrada Pedro de Alcantara, 1382. Soffreu contusões e escoriações.

Na rua 7 de Setembro em frente ao nº 131, foi colhido por auto Americo Ferreira da Silva, marceneiro, morador em Braz de Pinna .Soffreu ferimentos na cabeça.

— Na rua Acre, pert ode Uruguayana, foi atropelado o menor Walter, de 13 annos, filho de Maria Cenira, collegial, morador á rua da Quitanda, 175. Soffreu ferimentos no rosto e pernas. Retirou-se após aos curativos.

O "DIA DO ENCARCERADO"

Como noticiámas, realiza-se, hoje, na Casa de Correcção, o festival commemorativo do "Dia do Encarcerado".

Ao programma festivo, a ser executado e do qual participarão além de outros artistas de nossas estações de radio, emprestará tambem o seu concurso o Orpheon Portuguez, que cantará lindas musicas de autores brasileiros e portuguezes.

A festa será encerrada com o Hymno Nacional, cantado em coro por todas as figuras do Orpheon e sob a regencia de seu maestro, o sr. Francisco José Barbosa.

Ainda os grandes premios vendidos no "Ao Mundo Loterico"

Pelos Clubs

BLOCO CARNAVALESCO CAPRICHOSOS DA TIJUCA

Da secretaria dessa agremiação, com séde á rua Conde de Bomfim, nº 1052, recebemos o seguinte officio: "Illmo. sr. redactor carnavalesco do "Correio da Manhã". Cordiaes saudações. De ordem do presidente, levo ao conhecimento de v. s., que em assembléa geral realisada em 19 do corrente, foi escolhido o vosso conceituado matutino para orgão official deste bloco.

Esperando ter bom acolhimento, aproveito o ensejo para testemunhar a minha alta estima e consideração. De v. s. attº agº obrgº — Antonio Sampaio — 1º secretario".

Contagem de antiguidade de classe

O director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal em São Paulo que resolveu mandar contar a antiguidade de classe do quarto escripturario da Delegacia Fiscal em São Paulo, Adonai de Souza Medeiros, a partir de 11 de novembro de 1931, data de sua nomeação para o logar de segundo escripturario da Delegacia Fiscal em Alagoas.

Chegam a Bello Horizonte varios exilados argentinos

Bello Horizonte, 28 (Havas) — Pelo nocturno do Rio chegaram hoje a Bello Horizonte diversos exilados argentinos, que tomaram parte no movimento revolucionario de 29 de dezembro chefiado pelo coronel Roberto Basch.

Esses exilados são os seguintes: coronel Bosch, dr. Marcelo Bosch, medico, seu irmão; Carlos Pacheco Alvear, Vicente Hernandez, Manuel Montenegro, Annibal Rorunega e Carlos Alvear, sobrinho do ex-presidente Alvear.

Encerrada em casa desde muitos dias

Suppuzeram os visinhos que a velha tivesse morrido

Hontem, o commissario Esteves, de dia ao 19º districto policial, foi procurado pelo sr. Otto Lomber, morador á rua Camarista Meyer, nº 79, e que levou ao seu conhecimento uma grave denuncia.

Ao lado de sua casa, no nº 81, residia sosinha uma senhora edosa, que antes saia todos os dias, parecendo trabalhar fóra, e que, entretanto, ha um mez, não mais era vista por ninguem. A casa estava completamente fechada, e por isso o informante disse á autoridade que poderia ter acontecido a senhora fallecer, sem soccorros medicos.

Diante de tão grave communicação, o commissario José Esteves seguiu logo para o local. Ouviu outros visinhos. Todos confirmaram que, ha mais de um mez, ella não era vista.

Em vão, a autoridade bateu. O cadeado que fechava o portão, inutilmente foi violentamente sacudido. Nada.

Pelo nº 79, o commissario passou para o terreiro do nº 81.

Ouviram ás portas e janellas. Nenhum rumor. O "promptidão" que estivera de ouvido collado a uma porta, e furára o interior de uma sala pela fechadura, de subito, disse assustado, ao commissario:

— Está saindo máo cheiro daqui! A velha morreu!

O máo estar foi geral.

A autoridade resolveu arrombar aporta. Dado inicio ao trabalho ouviu-se fraco rumor no interior da casa.

— E' "assombração!"

A porta se abriu, a meio, e, com surpreza de quantos se achavam na espectativa, surgiu a face pallida, doentia, da moradora da casa.

Com ella conversou o commissario Esteves.

Archangelina Cardilho, de 50 annos de edade, viuva de Vicente Marco, contou então á autoridade que trabalhava no Laboratorio Almeida Cardoso, até ha cerca de um mez.

Possuindo, alem da casa onde reside, a quantia de 17:000$000 depositada no Lar Brasileiro e cautelas de joias valiosas empenhadas no Monte Soccorro, desconfiou que seus parentes queriam se apossar de tudo. Por isso, tomou uma resolução extrema.

Pensou em fechar-se em sua casa, e não attender a ninguem. Para por em execução tal coisa, abandonou o trabalho, comprou mantimentos bastantes para passar uns dois mezes, ou mais, e fechou-se em casa.

Diante dessas declarações de Archangelina, o commissario Esteves tranquillisou-a totalmente, dizendo que nada fariam contra ella.

Mais confiante, a velha prometteu não continuar encerrada em casa.

Ainda o caso da millionaria Josina do Amaral

S. Paulo, 28 (Havas) — O 3º promotor publico opinou pela pronuncia dos srs. dr. Walfrido Guimarães, Mario Prado do Amaral Milton Godoy Moreira e Arthur Gonçalves Filho, como responsaveis no caso de falsificação do attestado de obito da millionaria d. Josina do Amaral.

A REFORMA DO THESOURO E OS SERVIÇOS DA SUB-DIRECTORIA DAD DESPESA

A representação apresentada pelo dr. Barbosa Rodrigues

O sub-director da Despesa, dr. Narciso Barbosa Rodrigues, acaba de apresentar uma estatistica dos trabalhos de sua sub-directoria, que dá margem a considerações dignas de attenção dos que elaboraram a reforma do Thesouro, prestes a entrar em execução.

Evidentemente, só um esforço extraordinario e quasi sobrehumano póde fazer com que um sub-director attenda a tão vultoso expediente que representa a producção de mais de uma dezena ou mesmo de duas dezenas de funccionarios.

E' esta a representação dos serviços feita ao director da Despesa, pelo dr. Narciso Barbosa Rodrigues:

"Estando prestes a entrar em execução a reforma que o governo vem de proceder nos serviços do Thesouro Nacional, desobrigo-me do dever que me impuz de vos apresentar um breve relato do que realizou esta primeira sub-directoria durante o tempo em que a mesma se encontra sob minha direcção.

Esta teve inicio, como sabeis, a 26 de março de 1933 ou seja do anno findo e, pois, vae daquella até a presente data, comprehendendo, assim, um periodo de treze mezes, precisamente, dentro do qual muito pouco teria sido feito se a actividade desta sub-directoria se houvesse restringido ás horas normaes e regulamentares do expediente.

O numero vultoso de processos e papeis que apenas exigem superficial exame e de conferencia simples de calculos arithemeticos, como por exemplo, as folhas avulsas de pagamento dos mensalistas, diaristas e assalariados de todos os Ministerios, por si só obrigam a que se ultrapasse o horario ordinario de expediente para attendel-o, e, consequentemente, não haveria como se apreciarem, dentro do mesmo horario, os que demandam estudos e exames detidos, com frequentes consultas ás legislações respectivas, sem o sacrificio integral das horas que o dever tambem nos impõe dediquemos ao nosso repouso e ao convivio da familia.

Resaltando esse espirito de sacrificio que não escapa á comprehensão de quantos se apercebem da actuação que esta sub-directoria exercita no accionamento da machina administrativa da directoria da Despesa Publica, poderá parecer que trago á evidencia apenas o meu esforço pessoal.

Felizmente, porém, este se traduz e se evidencia como consequencia natural e logica do dos funccionarios que, aqui desenvolvendo sua actividade, tiveram nitida comprehensão do seu dever, pois que sem esse esforço commum o da sub-directoria não poderia attingir aquellas proporções.

E' do meu dever, pois, levar ao vosso conhecimento que, no periodo de 26 de março de 1933 a 27 de abril de 1934, tiveram andamento nesta sub-directoria 51.223 processos e papeis pendentes de seu exame e expediente, o que, sem excluir os domingos, feriados e os dias de ponto facultativo, offerece uma média de cento e trinta (130) processos attendidos, diariamente.

Aquelle numero assim se discrimina:

Processos informados . .	38.119
Empenhos de despesa, emittidos, relativos a passagens	498
Ditos relativos a Ajudas de custo	262
Pareceres extraordinarios emittidos pela sub-directoria em processos originarios do palacio do Cattete	118
Processos examinados e despachos directamente pela sub-directoria, para o archivo	12.226
Total	51.223

Além dos 12.226 processos que figuram na estatistica acima e que para despachal-os para o archivo foram por mim examinados, um a um, afim de evitar tivessem aquelle destino processos ainda pendentes de solução, como anteriormente succedia com frequencia e por vezes verifiquei, ainda vos encaminhei, em diversas representações, numerosos processos de "Restos a Pagar" dos exercicios de 1921, 1922 e 1923, que se encontravam amontoados pelos armarios desta sub-directoria quando deviam ter sido transmittidos, em tempo habil, á Contadoria Seccional junto á Directoria de Contabilidade.

Como nota final deste breve relato, indicativa de que a orientação imprimida por esta sub-directoria, nos seus serviços, naquelle periodo de minha direcção, não se limitou a fazer movimentar tão só os processos [illegible] cumpre-me dizer-vos que a segunda Pagadoria do Thesouro vem de restituir [illegible] (1.106) processos liquidados e classificados para pagamento e que deixaram de ser pagos até 31 de março ultimo por não se terem apresentado os credores. [illegible]

E' bem de vêr que taes processos, embora já examinados, estudados e liquidados, não deveriam vir augmentar o acervo dos que já se accumulam nesta sub-directoria por circumstancias que não escapam á percepção de quantos conhecem a engrenagem administrativa da Fazenda, como alheias a esforço e a dedicação de seus servidores."

Com vistas ao chefe do trafego da Jardim Botanico

Na linha de bonde Jardim Leblon, vae envelhecendo um abuso que envolve, [illegible] uma desconsideração para com o publico, [illegible] dizemos os poucos bondes de Ipanema que talvez cheguem atrazados mas pelos passageiros que delle saltam ainda com o Jardim Leblon no ponto.

Por um minuto de espera, se tanto chegar uma caminhada de alguns metros, esses motorneiros assim procedendo, prejudicam em 20 minutos os que queriam ser passageiros do seu carro, que é o tempo que medeia entre um e outro bonde. [illegible]

Quatro pessoas mordidas por cão

No Serviço do Prompto Soccorro de Nictheroy, foram medicados, hontem, atacadas por cães:

Maria Joanna moradora na rua Visconde de Itaborahy n. 291, mordida no braço esquerdo; Lydia Lopes, moradora na rua Visconde de Itaborahy n. 269, mordida na região escapular direita; Tiburcio de Britto Gondim, morador na rua Barão de Mauá numero 292, mordido no ante-braço direito, Odivaldo Pereira, morador na rua Saldanha Marinho numero 178, mordido na mão direita.

No Prompto Soccorro, encaminharam as pessoas a procurarem o Instituto Vital Brasil.

ULTIMAS SPORTIVAS

As partidas de basketball do campeonato aberto da L. C. B. realisadas hontem

No gymnasio do Fluminense F. C. [illegible]

A. A. BANCO DO BRASIL X CASA LAVADEIRA

[illegible]

ATLANTICO X FLUMINENSE, TEAM B

[illegible]

BOLA VERDE X CLUB ACADEMICO

[illegible]

O water-polo interestadual

O GREMIO XI DE AGOSTO, DE SÃO PAULO, DERROTOU O TIJUCA POR 10 x 3

[illegible]

OS PLAYERS

[illegible]

A PRELIMINAR

[illegible]

JOGO DE VOLLEY-BALL EXTRA

[illegible]

Saltos e mergulhos

ENCERRADO O CAMPEONATO CARIOCA DE SALTOS

[illegible]

As lutas de hontem — Isidro e Jack Tigre empataram

[illegible]

AMADORES

[illegible]

PROFISSIONAES

[illegible]

A FINAL

[illegible]

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Belfort, Fifa, Sueno Largo e outros no classico Prefeitura Municipal

Ao starting-gate serão levados esta tarde para disputa do classico Prefeitura Municipal, na distancia de 2.200 metros, Belfort, Clever Boy, Navy, Sueño Largo, Caicó, Fifa e Lakin. Na temporada do ultimo anno essa prova foi levantada por Double Stell, da Coudelaria Noronha, e hoje as côres dessa mesma coudelaria, com Belfort, figurarão como favoritas. O filho de Adam's Apple, realmente, apesar das condições de pista não lhe serem muito favoraveis, impõe-se como o mais provavel ganhador desse classico, sendo seus adversarios mais serios Fifa, a excellente filha de Well Meant, que delle recebe a consideravel vantagem de seis kilos, e Sueño Largo, que, embora contra adversarios muito inferiores aos de hoje, acaba de ganhar uma prova de milha em estylo e em muito bom tempo. Depois desses o concorrente de chance mais accentuada é Caicó, que vae correr em uma pista muito favoravel. Entretanto, o peso que lhe tocou no handicap é extraordinariamente elevado para que se possa consideral-o capaz de derrotar os cavallos que acabamos de mencionar. Um possivel successo desse representante da Coudelaria Lundgren poderá se verificar exclusivamente em consequencia de peripecias muito favoraveis.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Le Revard — Joanina — M. Cross.
Capuã — Miculm — Zinnia.
Murley — Cahnes — Felippa.
Yak — Aguadano — Queiroz.
Portelã — Zorrastron — B. Azul.
L'Amazone — Yêa — Eirtaeb.
Tarzo — Tomyris — Fabeia.
Belfort — Fifa — Sueño Largo.

A primeira carreira será realizada á 1.30 da tarde.

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declaração de forfait de Navy inscripto no classico Prefeitura Municipal.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 12.30 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Apenas duas provas da corrida de hoje serão realisadas na grama

A commissão de corridas deliberou realizar a reunião de hoje na pista de areia. Apenas as provas Conjurado e Prefeitura Municipal serão corridos na pista de gramma, sendo que o primeiro desses premios será realizado na pista acima citada, pela impossibilidade de ser corrido na raia de areia. De accordo com a praxe, o premio Coronel Eugenio Brasileira, serão corridos na distancia de 1.600 metros.

O interventor convidado a assistir á corrida de hoje

A directoria do Jockey-Club convidou o interventor no Districto Federal para assistir a corrida de hoje, tendo o sr. Pedro Ernesto promettido comparecer.

A ausencia de um cavallo na corrida de terça-feira

Havendo rejeitado as raquenestes ultimos dias, não tomará parte na corrida de depois de amanhã, o cavallo Hall Mark. O filho de Sunbar figura entre os concorrentes ao premio Universo.

Já está nesta capital o cavallo Bambú

Conforme antecipamos, chegou do Haras Mondesir, o cavallo Bambú, que vae ser posto em treinamento. O ganhador do grande premio Cidade do Rio de Janeiro, que alcançou facil successo, foi alojado nas cocheiras do entraineur Gabino Rodrigues, que devidamente cuidará do seu preparo.

Um cavallo que volta do haras onde nasceu

A bordo do "Itapagé" seguiu hontem, para a Bahia, o cavallo Fakir, de criação e propriedade do sr. Alvaro M. Catharino. O filho de Jacqueline volta ao Haras Bomsuccesso, por não haver demonstrado aptidão para o officio de cavallo de corridas.

O piloto de Paicapavo na corrida de hoje

Não será G. Costa mas J. Santos o piloto do cavallo Paicapavo alistado no premio Vulcain.

Remo

ECOS DA VICTORIA DOS BRASILEIROS EM MONTEVIDÉO

Trecho interessante de uma carta do presidente do C. R. Guahyba

A victoria do remo brasileiro nas regatas internacionaes de Montevidéo teve uma repercussão excepcional. Os gauchos que constituem a guarnição do "Cruzeiro do Sul" do Club de Regatas Guahyba, campeões do Rio Grande do Sul, lavraram um tento vencendo na propria pista dos adversarios os seus fortissimos concorrentes. Hontem tivemos opportunidade de ler uma carta de 26 do corrente, do dr. João C. Wallan, presidente do C. R. Guahyba, dirigida a um amigo, no Rio, que por gentileza nol-a cedeu para que lhe publicassemos os trechos mais interessantes e que são estes:

"Hoje já sabes da actuação de nossa gente em Montevidéo e estou satisfeitissimo por ver confirmada a minha fé inquebrantavel nos nossos valores que foram defender nossos brios desportivos em aguas longinquas.

Faz pouco mais de tres semanas que te escrevi dizendo poderem confiar Guahyba, Rio Grande e Brasil na nossa rapaziada e que, vencedores ou vencidos, voltariam com a consciencia tranquilla e convictos de terem cumprido com o seu dever.

Domingo retornam, não vencidos, mas sim vencedores, e a leal e valorosa cidade de Porto Alegre estará preparada para recebel-os de braços abertos, como merecem.

A recepção da minha nautica pelos preparativos, devem ser formidaveis, e transferida de hoje para domingo, este contratempo somente tem servido para mais ainda augmentar o enthusiasmo reinante em todos os meios desportivos.

Edgard Lanser, presidente da Liga Nautica e chefe da embaixada, nos enviou pelo correio os córtes dos jornaes montevideanos. Lá o "chôro" já principiou! Para uns a guarnição uruguaya teve pouco tempo de treino, para outros seu fracasso foi motivado devido á forçada alteração de n. 1 para n. 2 e vice-versa, etc. etc. Tambem não é brinquedo! A invicta vencedora da Copa America levar o pão dos brazileiros! E dizer que a nossa gente, até 4 dias antes da regata, ainda não tinha podido chegar até o ponto de partida em virtude das aguas! Ao todo treinaram só numa, 6 ou 7 saidas, sendo que destas, apenas uma canchai

Box

MEU COMMENTARIO

Em todas as partes do mundo, é grande o numero de desavenças entre pugilistas e managers. Entre aquelles (e quasi sempre não raro de sobra), que estes ficam-lhes com as "bolsas" e nunca os tratam como devem, deixam de cumprir as obrigações dos contratos, obrigam-nos a perder um combate em troca de uma compensação que na realidade elles não tomam conhecimento, e outras coisas mais.

Quanto o papeis se invertem e acontece o contrario, algumas vezes. A primeira [illegible] (aquella que representa o pugilista) é ensaio é mais commum.

A proposito, vamos relatar o que aconteceu com Kid Charol II e seu manager, alguns dias após a realização do match com Landini: no mesmo dia [illegible] — Podes dar-me dinheiro para ir á Retiro de automovel? — disse com voz de supplica o lutador. — Vê lá. Quanto queres? — perguntou o manager.

E Kid Charol, com médo, dando um tom de interrogação á voz:

— Dá-me cinco pesos?...

Acabava de ganhar muitas centenas de pesos, com humildade... E mais não disse...

CHEGOU BAT BATTALINO

A's primeiras horas do dia de hontem, chegou pelo "Pan-American", trazendo em transito para Buenos Aires, o pugilista Billy Jones. Chegou tambem o ex-campeão dos pesos penas dos Estados Unidos, Bat Battalino que combaterá em nossa capital tendo sido já contractado.

E' um rapaz forte e robusto, bem disposto e muito attencioso. Diz que está em perfeita forma, tendo treinado diariamente a bordo. Em suas declarações á imprensa declarou que está prompto para lutar a qualquer dia fixado pelo empresario, com qualquer adversario e por qualquer peso, mas que tem grande vontade em tomar contacto com os nossos pugilistas.

Como todo mundo, quando chegou, está encantado com as nossas bellezas naturaes.

Excursionismo

A TURMA DA A. C. M. ESCALARÁ MAIS UMA VEZ O BICO DO PAPAGAIO

O Departamento Technico do Club Excursionista A. C. M., fará realizar hoje, 29, mais uma subida ao Bico do Papagaio.

Leve, propria para principiantes, esta excursão certamente convidará a seus neophitos, estimulando-os a continuar tomando parte em outras de maior desenvolvimento desse salutar sport.

A escalada é amena, não offerecendo difficuldades, sendo todo o trajecto feito em bonde, parte de automovel e a pé, por caminho de rara belleza [illegible] especies das nossas florestas [illegible].

Ponto de encontro: — Praça 15 de Novembro (Barcas), ás 6,30 da manhã para tomar o bonde [illegible]

Football

CAMPEONATOS DE FOOTBALL

Os jogos de hoje no torneio local de profissionaes e no campeonato official do Rio de Janeiro

Duas partidas, ambas interessantes, serão realisadas hoje no torneio local de profissionaes. O São Christovão jogará com o Bangú, no campo do primeiro, obedecendo ás seguintes escalações:

São Christovão — Francisco; Zé Luis e Mario; Agricola; Dodô e Armando; Walter, Theodomiro, Manoelzinho, Bahiano e Quintanilha.

Bangú — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Ferro; Sant'Anna e Médio; Sobral — Ladislão, Tião, Placido e Dininho.

O São Christovão, depois de sua victoria sobre o Vasco, está merecendo a attenção do publico, pois que de seu quadro ninguem esperava tal "milagre".

O Bangú, que venceu o torneio do anno passado, tem feito exhibições que pouco recommendam. Hoje, o São Christovão está confiante em continuar a série de victorias, iniciada com o Vasco da Gama.

A outra partida, menos interessante, será travada entre o America e o Bomsuccesso.

O jogo será realisado no campo da rua Campos Salles e os quadros deverão apresentar-se em campo assim constituidos:

America — Walter; Vital e Ludovico; Ferreira; Mariani e Arsel; Carola, Rivarola, Passora, Nabor e Jaguarão.

Bomsuccesso — Zézé; Heitor e Fraga; Eurico; Otto e Claudionor; Carlinhos, Caldeira, Hugo, Ceci e Miro.

Estamos, agora, no momento das surpresas. Será que o Bomsuccesso será o vencedor? Só mesmo contrariando todas as regras da logica isto poderá acontecer, pois o America tem um quadro mais promissor.

O CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

Partidas de hoje

Estão marcadas para hoje em proseguimento do campeonato official da cidade, as seguintes partidas:

Engenho de Dentro x Andarahy — No campo da rua Engenho de Dentro — Primeiros e segundos quadros.

Equipes:

Engenho de Dentro — Ney; Ikerpe e China; Rubem; Edimundo e Quino; Mario, Osorio, Brilhante, Antonio e Xázá.

Andarahy — Jaguaré; Chuvisco e Tricario; Avila; Bethuel e Venerotti; Alvaro, Mellinho, Blanco, Palmier e Floriano.

Mavilla x Olaria — No campo da rua Carlos Seidl — Primeiros e segundos quadros.

Equipes:

Mavilla — Medonho; Polaco e Genaval; Alô I; Sylverio e Ferreira; Alô II, Ary, Aragão, Honorio e Antoninho.

Olaria — Ubiratan; Alfredo e Alvaro; Viveiros; Augusto e Claudionor; Horacio, Rubens, Vicente, Corrêa e Pierre.

Cocotá x Portugueza — No campo da Ilha do Governador — Primeiros e segundos quadros.

Equipes:

Cocotá — Rato; Cazuza e André; Manduca; Sass e Appolinario; Freire, Betinho, Lydio e Ernani.

Portugueza — Nogueiro; Nelson e Antonio; Nery, Taquara e Arthur; Gê, Juquinha, Arnaldo, Waldemar e Jaguaré.

O jogo Botafogo x Confiança não será realizado em virtude do primeiro estar com alguns jogadores requisitados pela C. B. D. para os ensaios do seleccionado brasileiro que irá a Roma.

Este jogo foi adiado sine die.

LEONIDAS ASSIGNOU CONTRATO COM A C. B. D.

O jogador Leonidas Silva, do Vasco da Gama, assignou contracto hontem, com a Confederação Brasileira de Desportos, para participar do team nacional que vae a Roma.

Hoje, á tarde, Leonidas tomará parte no treino do Botafogo, preparatorio para o encontro com os argentinos, no dia 1 de maio proximo.

O FLAMENGO AINDA EM EBULIÇÃO

Um relatorio particular que se fosse publicado...

O incidente surgido entre o dr. Armando de Virgilis e o sr. Oscar Esposel, ex-syndicante do C. R. Flamengo, a proposito do que occorreu com os directores do club, no exercicio de 1931/32, continúa ainda na ordem do dia. Depois de encerrada a questão do relatorio do sr. Esposel, surgiu agora mais um pomo de discordia [illegible] voltou ao assumpto, pela imprensa, tocando em pontos diversos, já debatidos [illegible] novas explicações, inclusive um circumstanciado relatorio particular [illegible].

Esse documento, distribuido em particular ás pessoas de relações do dr. de Virgilis, especialmente nas rodas sportivas, além de ser uma resposta completa a todos os pontos suscitados, contém ao mesmo tempo um depoimento sobre varios outros assumptos e figuras conhecidas no club, inclusive sobre o caso do famoso mercadinho de football, em que a campanha classificada de "profissionalismo marrom".

Tendo recebido esse documento para nosso conhecimento pessoal, esperamos poder transcrevel-o nos seus trechos mais suggestivos.

A CONTROVERSIA DESCAMBA PARA O TERRENO JUDICIAL

O sr. Esposel interpellado em juizo

Recebemos do sr. Armando de Virgilis a seguinte carta:

"Prezado sr. redactor. — Um pouco de espaço nas suas generosas columnas. — O sr. Oscar Esposel, com a ajuda de alguem que por elle escreveu, voltou pela secção paga do "Jornal dos Sports", do dia 24 do corrente, em linguagem um tanto melhorada, evidenciando que ao menos para isso foi a minha resposta aproveitavel. Com que autoridade vem s. s. a publico inquirir-me? Individualmente, explica elle proprio. Ora, s. s. individualmente, sabem todos e elle melhor do que os outros, não devo eu esclarecimentos de qualquer especie, nem s. s. os merece. E', pois, inutilmente que se lamenta de hypotheticas aggressões e desperdiça o seu crystallino dinheiro pelos jornaes. Tudo o que eu disse a seu respeito, dentro do club, está para sempre confirmado, até por elle proprio... O que faltava dizer, como explicação das poucas coisas concretas que posteriormente contra mim apontou, já está na exposição detalhada que annunciei e fiz, que já distribui, que ainda poderá ser publicada, e que s. s. já deve ter lido.

Sobre o assumpto de fiscalização de obras que não é como s. s. o apresenta e que está incluido na referida exposição, — tambem não tem s. s. individualmente [illegible] interesse [illegible] o Club de Regatas do Flamengo [illegible] procuração competente [illegible] terreno proprio a devida reparação.

Finalmente, tambem quanto ao seu jubilo prematuro pela minha "fuga", deve s. s. a estas horas, ter mais uma vez mudado de opinião, á vista da intimação judicial que recebeu, como providencia preliminar para, em outro "pretorio" [illegible] explicar a intenção de suas palavras e allegações [illegible] "a responsabilidade dos actos que pratica". — Rio, 28 de abril de 1934. — *Armando de Virgilis*."

TORNEIO INITIUM DA F. A. B. A. C.

Será realizado no dia 1º de maio no campo do "Andarahy A. Club" em Villa Isabel o tradicional torneio Initium da F. A. B. A. C.

Este anno mais attrahente se torna este torneio por contar a Federação com mais alguns novos filiados de real valor, como Standard, Moinho Fluminense, e a General Electric.

Ainda pela primeira vez serão realizados os jogos de football pela Federação com a classe commercial [illegible], devido ao grande incremento que vem tomando a tradicional F. A. B. A. C. [illegible]

Assim sendo promette alcançar este anno brilhantismo [illegible] official da temporada dos sports commerciaes.

O SPORT EM UBÁ, MINAS

O assumpto obrigatorio, nas rodas sportivas ubaenses, é o encontro de domingo proximo entre a esquadra do Aymorés e o quadro de primeiros do Tupy F. Club de Juiz de Fóra. [illegible] a directoria do Aymorés [illegible] negociações definitivas.

O alvi-anil ubaense, que vem treinando com afinco, espera fazer brilhante figura frente ao vice-campeão de Minas. [illegible] aguardam com grande ansiedade o resultado do jogo, pois "Aymorés" não tem sido vencido ultimamente pelos clubs da Manchester Mineira, tendo, não ha muito infligido serio revez ao [illegible] para o encontro de domingo proximo [illegible].

NOTAS DA A. A. MOINHO INGLEZ

O director sportivo desta associação pede o pontual comparecimento dos amadores abaixo escalados ás 12 horas no campo do Andarahy Athletic Club, afim de participarem do Torneio Initium da F. A. B. A. C.

Football: Flavio — Clarindo — Norival; Nilo — Evaristo — Felippe; Moreira — Ernani — Gila — Monteiro — Alvaro — Guimberg — Sousa Castro — Araken — Oliveira.

Basketball: Almeida — Jorge — Dante — Egypdio — Nunes — Darcy — Dermeval — Gonçalves.

Tennis: Hollick — Hallawell.

PELO TELEGRAPHO

DECIDE-SE HOJE O CAMPEONATO ITALIANO DE FOOTBALL

Roma, 28 (UTB) — O dia de amanhã será o ultimo do Campeonato Nacional de Football, devendo-se decidir então qual o campeão de 1934.

O primeiro logar está occupado pelo Juventus, a dois pontos de distancia do Ambrosiana, que é o segundo.

OS JOGADORES AUSTRALIANOS DE CRICKET FORAM SOLENNEMENTE RECEBIDOS EM LONDRES

Londres, 28 (UTB) — Tanto o rei Jorge como o principe de Galles enviaram significativas homenagens de boas vindas aos jogadores de cricket australianos, aqui chegados, e que vêm disputar uma série de partidas com os melhores jogadores e quadros inglezes.

Na recepção que lhes foi offerecida na "Casa da Australia", os recem-chegados foram saudados por lord Hailsham, ministro da Guerra e presidente do Marylebone Cricket Club, estando presentes á cerimonia o primeiro ministro MacDonald e o secretario dos Dominios, sr. J. H. Thomas.

STANLEY LUNT VENCEU O CAMPEONATO DE GOLF DE AMADORES

Londres, 28 (UTB) — Terminou o campeonato britannico de golf para amadores, que se estava disputando em Formby.

O campeão foi Stanley Lunt, de Moseley, que derrotou em prova final, o antigo campeão Leonard Crawley, de Brancepeth Castle.

A victoria foi alcançada em magnifica reacção, pois Lunt chegou a estar seis pontos atrás de Crawley, para vencel-o finalmente no 37º "hole".

Athletismo

A COMPETIÇÃO DE REVEZAMENTOS DA LIGA CARIOCA DE ATHLETISMO

E' esta a relação dos athletas, por numeros, inscriptos nas differentes provas, excluidos os revezamentos, a realizar-se hoje, no Vasco, na ordem e horario das provas:

9.30 horas — 200 metros com barreiras — Preliminares — Novos e veteranos: Flamengo — 28, 33, 24, 16 e 18; Vasco da Gama — 60, 54, 50 e 45. 1ª preliminar — 64, 23, 33, 24, 28 e 16. 2ª preliminar — 11, 13, 60, 49, 7 e 6.

9 horas — Revezamento de 4x25 — Infantis de primeira categoria: Flamengo — uma turma; Vasco da Gama — uma turma.

9.30 — Salto em altura — Novos e veteranos: Flamengo — 25, 3 e 16; Fluminense — 29, 34, 12, 16 e 28; Vasco da Gama — 58, 67, 56, 68, 47.

Arremesso do peso — Novos e veteranos: Flamengo — 8; Fluminense — 18, 23, 14, 22, 19, 17 e 18; Vasco da Gama — 61, 70, 56, 45 e 40.

9.45 horas — 800 metros rasos — Novos e veteranos — Flamengo — 11; Fluminense — 30, 18, 20, 26 e 31; Vasco da Gama — 57 e 64.

9.45 horas — Salto em distancia — Novos e veteranos: Fluminense — 17, 21, 28, 29 e 36; Vasco da Gama — 47, 54 e 65.

Arremesso do disco — Novos e veteranos: Flamengo — 8, 6; Fluminense — 18, 23, 14, 22, 19 e 17; Vasco da Gama — 48, 66, 64.

10 horas — Revezamento de 4x75 — Juvenis de segunda categoria: Flamengo — uma turma; Fluminense — uma turma; Vasco da Gama — uma turma; A. A. B.

10.30 horas — 200 metros com barreiras — Final — Novos e veteranos.

10.45 horas — Revezamento de 4x100 — Novos e veteranos: Flamengo — uma turma; Fluminense — uma turma.

11 horas — Revezamento de 4x400 — Novos e veteranos — Flamengo — uma turma; Fluminense — uma turma.

Salto com vara — Novos e veteranos: Fluminense — 31, 33 e 35; Vasco da Gama — 63, 66, 65 e 57.

11 horas — Arremesso do dardo — Novos e veteranos: Flamengo — 8, 6; Fluminense — 33, 36, 34; Vasco da Gama — 46, 54.

Solicitação aos juizes

Sendo a competição extraordinaria de revezamentos prova importante [illegible] encerramento do certamen [illegible] da ordem e brilhantismo, a Liga solicita dos abnegados desportistas [illegible] o seguinte:

1º — Compareçam ao stadium do Vasco da Gama ás 8,30 horas [illegible] das provas;

2º — assim que chegarem dirijam-se immediatamente para o local de distribuição de braçadeiras, e ahi apanhem todo material [illegible];

3º — levem em seu poder [illegible] as suas provas;

4º — [illegible] actuação [illegible] approximação [illegible] athletas [illegible];

5º — leiam antes da competição [illegible] fallivel á natureza de competições exige uma actuação de accordo com as mesmas;

6º — não percam tempo, á hora designada para a prova, porque cedam a uma chamada geral, façam as substituições, permittam que as tenham em seguida inicie a prova agindo de accordo com as regras;

7º — que uma vez terminada a prova enviem ao registrador as duas vias destacaveis do talão, o mesmo dará uma para a imprensa, registrará no quadro e fará annunciar os resultados;

8º — quando não estiverem actuando permaneçam no local designado para os juizes;

9º — os juizes de saltos e arremessos façam annunciar as performances que forem sendo obtidas pelos athletas, de modo a informar o publico de todo o desenrolar da competição.

PARA RECEBER O CUBA

Devendo chegar a esta capital no proximo dia 3, a delegação do Club Universitario de Buenos Aires, a Federação Athletica de Estudantes reuniu todos os seus directores, representantes das escolas filiadas e presidentes dos directorios das Faculdades, para uma reunião que se realizará amanhã ás 4 horas da tarde, afim de tratarem da recepção dos universitarios platinos.

Previne, a proposito, que se encontra á disposição da F. A. E. um rebocador, cedido, gentilmente pelo Ministerio da Marinha, o qual levará os representantes das nossas escolas ao encontro do "Neptunia", fóra da barra.

Natação

COMPETIÇÃO AQUATICA DO "C. U. B. A." DE BUENOS AIRES

Amanhã, ás 5 horas da tarde, serão encerradas as inscripções para a competição aquatica internacional do "C. U. B. A.", de Buenos Aires.

Xadrez

CAMPEONATO BRASILEIRO DE XADREZ POR CORRESPONDENCIA

Attendendo a varias solicitações dos amadores brasileiros que não tendo até hoje a Federação Brasileira de Xadrez organizado a disputa do campeonato brasileiro de xadrez por correspondencia, a administração da revista "Xadrez Brasileiro" [illegible] o campeonato brasileiro de xadrez entre todos os enxadristas residentes em todo territorio brasileiro, que será disputado de dois em dois annos.

O 1º campeonato brasileiro por correspondencia official, será disputado este anno [illegible].

O regulamento pelo qual se regerá a disputa, será o universal "olympico", isto é, os adversarios jogarão, exclusivamente, jogos individuaes, ficando excluidos os que forem sendo vencidos.

O Brasil será dividido em quantas zonas forem as necessarias, procedendo-se em cada uma a eliminação dos concorrentes até a prova final. O vencedor desta prova final, jogará então com o finalista da zona mais proxima e assim por deante, eliminando-se progressivamente os concorrentes.

O regulamento deste campeonato [illegible] está á disposição dos que queiram conhecel-o [illegible].

As inscripções, que já estão abertas e serão encerradas a 31 de maio p. f. [illegible] para o endereço da redacção da revista "Xadrez Brasileiro", á rua Gonçalves Dias n. 46, devendo cada concorrente, no acto da sua inscripção, citar seu nome e endereço bem legivel. Não são acceitos pseudonymos.

As inscripções são francas (gratuitas), correndo, porém, as despesas de troca dos lances pelos concorrentes.

Para qualquer outra informação, dirigir-se ao secretario do "Xadrez Brasileiro", sr. J. Valladão Monteiro, no mesmo endereço da redacção.

Haverá varios premios aos vencedores de cada zona, vice-campeão e campeão.

Ao campeão brasileiro de xadrez por correspondencia, será adjudicado o diploma de campeão, e, possivelmente, uma linda taça offerecida por conhecida joalheria desta capital.

Water-polo

OS JOGOS DE HOJE DO CAMPEONATO CARIOCA

Os arbitros escalados

Proseguindo o campeonato da cidade e os seus torneios a entidade aquatica fará realizar na piscina do C. R. Botafogo, os jogos:

Segunda Divisão — Guanabara x São Christovão. A's 9 1|2 horas da manhã, segundos quadros; juiz, Affonso Celso Ribeiro de Castro.

A's 10 horas, primeiros quadros; juiz, Carlos Eduardo Osorio; chronometrista, Luiz Duque Estrada de Barros.

Botafogo x Internacional, ás 2 horas da tarde, primeiros quadros; juiz, Adhemar Serpa; chronometrista, Irineu Ramos Gomes.

Primeira Divisão — Vasco da Gama x Natação, ás 3 1|2 horas da tarde, segundos quadros; juiz, Abrahão Salliture.

A's 3 horas da tarde, primeiros quadros; juiz, José Ferreira Mendes; chronometrista, Carlos Eduardo Osorio.

Guanabara x Boqueirão ás 3 1|2 horas da tarde; segundos quadros; juiz, Carlos Eduardo Osorio.

A's 4 horas da tarde, primeiros quadros; juiz, Romeu Peçanha da Silva; chronometrista, Erasmo Rocha.

Policiamento — Irineu Ramos Gomes, Ary Torre Guimarães, Murillo Lopes, Paulo do Carmo, Luiz Gracioso e Osmundo Pimentel.

Tennis

OS JOGOS DE HOJE DOS CAMPEONATOS INTER-CLUBS DA F. T. R. J.

Mais uma série de interessantes partidas, está marcada para a manhã de hoje com o proseguimento dos torneios officiaes da nossa entidade.

Dois bons matchs estão indicados na divisão principal que serão travados pelas turmas do Country contra o Vasco e do Fluminense que jogará com o Rio de Janeiro.

Nessas duas partidas os enthusiastas do fino sport da raquette terão mais uma vez a opportunidade de presenciarem magnificas jogadas praticadas pelos nossos mais destacados tennistas já em pleno treinamento.

O Fluminense jogará em seus proprios courts e certamente fará o melhor jogo da temporada enfrentando o bom equipe formado por excellentes e dedicados tennistas como Julio de Abreu, R. Dickey, Faber e outros.

O match marcado para os quadros do Leblon, entre o club local e o Vasco da Gama, embora interessante pela força dos tennistas do Country, tambem promette [illegible] os defensores da turma de Vieira.

Na divisão intermediaria, são marcados os jogos [illegible] Brasil x Grajahú e Andarahy x America.

O encontro Paysandú x Fluminense tambem indicado para hoje foi transferido de commum accordo como já é de conhecimento geral.

Os dois provaveis vencedores de hoje na intermediaria, são, Brasil e Andarahy, sendo o jogo Brasil x Grajahú é no entretanto o mais interessante dessa série.

Na turma do Brasil deverá reapparecer o antigo flamengo Julio F. Werneck.

Na divisão secundaria realizam-se tres matchs [illegible].

Na primeira série, o Rio de Janeiro joga com a equipe do Sport Club Germania.

Na segunda série, o Botafogo F. C. e o São Christovão lutarão nas quadras do primeiro. E finalmente na zona C, o Tijuca enfrentará o Andarahy.

Dos tres jogos desta divisão o mais equilibrado é o encontro Botafogo x São Christovão ambos contam em suas equipes bons tennistas.

O Rio de Janeiro e Tijuca são os provaveis vencedores dos outros jogos.

Os jogos acima, serão realizados nos courts dos primeiros e com inicio marcado para as 9 horas nos seguintes locaes:

PRIMEIRA DIVISÃO

Country Club x Vasco da Gama — Courts do Country Club. Avenida Vieira Souto.

Equipes provaveis:

Country — Abreu; Vieira e Pires; Sollani e Oliveira.

Vasco — Portella; Mesquita e Gastão; Alvaro; Pinheiro e Euzébio.

Collocações — Country: 2 victorias, nenhuma derrota.

Vasco — Nenhuma victoria e 2 derrotas.

Fluminense x Rio de Janeiro — Courts do Fluminense. Rua Alvaro Chaves.

Equipes provaveis:

Rio de Janeiro — J. Abreu; Dickey e Faber; Greig e Jaeckel.

Fluminense — J. Isnard; Paranhos e Frechel; Nogueira e Cerqueira.

Collocações — Fluminense — 3 victorias e nenhuma derrota.

Rio de Janeiro — 2 victorias e 1 derrota.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Brasil x Grajahú — Courts do Brasil. Avenida Pasteur.

Equipes provaveis:

Brasil — Caldwell; Morrissy e Beamish; Werneck e C. Costa.

Grajahú — O. Gomes; I. Lousada e Chacon; D. Pinto e F. Pereira.

Collocações — Brasil — 1 victoria, 1 derrota.

Grajahú — 1 victoria e 1 derrota.

Andarahy x America — Courts do Andarahy. Rua B. S. Francisco.

Equipes provaveis:

Andarahy — O. Almeida; Nara e J. Martins; Galvão e Lacolla;

America — Braga; Garcia e Nagisa; J. Martins e Motta.

Collocações — Andarahy — Nenhuma victoria e 3 derrotas.

America — 1 victoria e 1 derrota.

SEGUNDA DIVISÃO

Zona A

Rio de Janeiro x Germania — Courts do Rio de Janeiro. Rua Gustavo Sampaio.

Collocações — Rio de Janeiro — 0 victoria e 1 derrota.

Germania — 0 victoria e 1 derrota.

Zona B

Botafogo x São Christovão — Courts do Botafogo F. C. Avenida Wenceslão Braz.

Collocações — Botafogo — 0 victoria e 1 derrota.

São Christovão — 0 victoria e 1 derrota.

Zona C

Tijuca x Andarahy — Courts do Tijuca. Rua Conde de Bomfim.

Collocações — Tijuca — 1 victoria e 0 derrota.

Andarahy — 0 victoria e 1 derrota.

CENTRO ACADEMICO XI DE AGOSTO x TIJUCA TENNIS CLUB

Hercilio Soares jogará hoje contra Aldo Lopo

O departamento de tennis do Tijuca Tennis Club fará realizar hoje domingo 29, em seu magnifico stadium, uma interessante partida de tennis entre os valorosos tennistas Hercilio Soares, do Tijuca, e Aldo Lopo, do Centro Academico XI de Agosto, de São Paulo. Como se poderá prevêr a partida vem despertando grande interesse no seio cajuti, que certamente encherá o stadium, ancioso pelo desenrolar de tão importante jogo, marcado para ás 4 horas da tarde.

TORNEIO INTERNO DO SPORT CLUB MACKKENZIE

Em continuação aos jogos do torneio individual de tennis, organizado pelo S. C. Mackenzie, serão realizados hoje mais os seguintes encontros:

A's 8 horas da manhã — Ricardo x Jorge.

A's 10 horas da manhã — Amancio x Hugo.

A's 2 horas da tarde — Gomes x W. Santos.

A's 4 horas da tarde — Archimedes x Olavo.

TENNIS EM JUIZ DE FÓRA

Em continuação do campeonato de selecção do D. Pedro II foram realizados mais os seguintes jogos:

Juiz — Fonseca — Canavarro x Procopio — 6|1 e 11|8.

Juiz — Bragança — Rangel x Krambeck — 6|2 e 6|0.

Juiz — Fonseca — Carr x Fortini — 6|0 e 6|0.

Juiz — Bragança — Carr x Procopio — 6|2 e 6|1.

Juiz — Côrtes — Clito x Valadão — 4|6, 6|3 e 6|8.

Juiz — Canavarro — Carr x Ueno — 6|2 e 6|2.

Juiz — Pinto — P. Andrade x Fonseca — 7|5 e 8|2.

Juiz — Canavarro — Pinto x Bragança — 6|3, 3|6 e 6|3.

Juiz — M. Fernandes — Torres x Araki — 7|5, 2|6 e 11|9.

Juiz — Bragança — Ueno x Fortini — 6|0 e 6|1.

Juiz — Canavarro — Ragel x Magalhães — 6|2 e 6|2.

Juiz — Valadão — Clito x P. Andrade — 6|0 e 8|6.

Juiz — Clito — Lustosa x Fernandes — 3|6, 6|4 e 6|3.

Os jogos realizados ainda estão entre forças deseguaes, razão pela qual a assistencia não tem tido interesse, com a approximação porém das finaes iremos ter tardes agradaveis pois os finalistas de cada série terão de demonstrar entre si suas qualidades technicas afim de attingir ao posto maximo de campeão do club.

O VOTO DO GRAJAHU' NA ULTIMA ASSEMBLÉA DA FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO

Causou certa surpresa nas rodas de tennis o voto do Grajahú Tennis Club na ultima Assembléa Geral da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, voto este a favor da chamada corrente "profissionalista".

E' sabido que o Grajahú Tennis Club foi, pela primeira Directoria da Federação, relegado para a 2ª divisão, apezar de ser um club especialisado e fundador da mesma Federação. Por este motivo, o Grajahú não se inscreveu nos campeonatos de 1932.

A actual directoria da Federação, procurando corrigir aquella injustiça e trazer para seus campeonatos o valioso concurso daquelle gremio de reconhecida efficiencia technica, deu-lhe em 1933 um logar entre os clubs da 1ª divisão.

No corrente anno, dois logares na directoria da Federação foram offerecidos a directores do Grajahú, os srs. Vicente de Faria Coelho e José Duarte Pinto, que occupam na Federação os cargos de secretario geral e director de publicidade e propaganda. E certamente taes cargos foram dados não só pela projecção que individualmente têm os mesmos senhores no sport da raquette como pelo desejo de ainda mais estreitar as relações da Federação com o club da rua Maquiné.

Apezar de tudo isto, apezar de saber que a directoria da Federação de Tennis procurava acertadamente, no momento actual, não mudar a situação do tennis, evitando dissenções que só o poderão prejudicar — o Grajahú votou contra a corrente que sempre o procurou distinguir, collocando seus dois directores em posição nada agradavel junto á seus collegas na directoria da Federação de Tennis.

COMMENTANDO...

Não podemos deixar sem um commentario, o modo pelo qual foi manifestado o "statu quo" para o tennis carioca. Para o leitor leigo, o empate de 18 votos não traduz fielmente o que foi a manifestação da assembléa.

Primeiramente devemos destacar que a corrente vencedora, com o voto do presidente da assembléa, não foi a dos amadoristas, como vulgarmente se proclama, e sim a dos clubs especializados e independentes.

Se não vejamos: dos 19 clubs filiados, 9 votaram pela fundação immediata da federação maxima especializada dos quaes 7 adoptaram o regimen profissional no football e os 10 outros que votaram pelo "statu quo", apenas 4 praticam o football amadorista.

Agora vejamos a contagem dos votos: os profissionalistas todos fundadores concorreram com 2 votos cada um, ou sejam 14 votos, 77,777 % do total de 18 e os amadoristas tambem fundadores, com 2 votos cada um, reuniram apenas 8 votos, isto é, 44,444 % do mesmo total 18, que foi o que se verificou no empate.

Os 2 clubs especializados que acompanharam na votação os profissionalistas contribuiram tambem na qualidade de fundadores, com 2 votos cada um, ao passo que os 6 clubs especializados que tiveram adhesão dos amadoristas reuniram 10 votos, apenas, porque 2 delles não são fundadores!

Este absurdo de contagem aos votos foi incluido nos estatutos da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, por 11 votos contra 7 e com o protesto do S. C. Brasil, a expressão legitima do amadorismo de todos os tempos.

Analyzemos agora a expressão destes 36 votos: a proposta vencedora obteve os votos do Rio de Janeiro Country Club, Paysandú Athletic Club, Rio de Janeiro Athletic Association (Leme), Club de Regatas Botafogo, Club Gymnastico Desportivo Allemão, Villa Isabel, os 6 especializados, Botafogo F. C., S. C. Brasil, Andarahy A. C. e Olaria A. C., os 4 amadoristas, sendo que o 1º joga na 1ª divisão, o ultimo na 2ª divisão e os 2 restantes na intermediaria.

Contra a proposta vencedora, votaram todos os 7 clubs profissionalistas, Fluminense F. C., C. R. Vasco da Gama, America F. C., S. Christovão A. C., C. R. do Flamengo, Bomsuccesso F. C. e Bangú A. C.; mais os 2 especializados Tijuca Tennis Club e Grajahú Tennis Club. Dos pro-profissionaes o Fluminense e o Vasco jogam na 1ª divisão, o America na intermediaria, o S. Christovão na 2ª divisão e os 3 restantes, Flamengo Bomsuccesso e Bangú, em nenhuma divisão, porque não têm mais quadras nem tennistas! Com o S. Christovão se dá um facto digno de registro... possue um departamento autonomo de tennis, que não recebendo ceitil dos cofres do club, não póde nem tem o direito de ao menos dizer como pensa no caso.

Os votos dos 2 especializados, se basearam, o do Tijuca pelo mesmo principio que o levou a promover a autonomia local, sem, entretanto, possuir no momento a menor dose de boa visão, e o do Grajahú não foi o dado pelo seu representante de ultima hora figura conhecida e destacada nas hostes tijucanas e socio commercial de conhecido e proeminente tricolor. Em flagrante contraste com este desleal representante, vimos, as assignaturas dos abnegados e valorosos grajahuenses Vicente Coelho e Jayme Chacon, no abaixo assignado enviado ao representante dos socios contribuintes.

Por falar em socios contribuintes sentimos o dever de destacar a attitude de seu representante que, embora errando por convicção e não querendo seguir a orientação indicada pela grande maioria dos socios contribuintes, salvou ainda em tempo o seu feitio moral.

Por isso, repetimos mais uma vez, o momento não é opportuno e quando se tiver de fazer a emancipação nacional, devemos fazel-a pelo meio natural, isto é, pelas federações regionaes sem as perigosas assembléas, como têm sido as da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, para o progresso e a necessaria cohesão do sport.

Os proceres do sport, não são e nunca foram verdadeiros amigos e enthusiastas do tennis. Quando da fundação da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, o Fluminense creou uma série de obstaculos, o Botafogo F. C. nem se interessou pela assembléa da fundação e o America, pela vontade do seu presidente, confessada aliás, como consta da acta da fundação, achava que não se devia cuidar de tal fundação.

Agora o interesse destes mentores é diverso e cabe, pois, aos tennistas e aos bons e sinceros amigos do tennis, afastal-os e procurem a mesma trilha que deu a victoria a emancipação local, esperando todavia a passagem da borrasca e o desinteresse do football pela questão.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1934.

JOSÉ DUARTE PINTO

ECOS DA ASSEMBLÉA NA FEDERAÇÃO DE TENNIS

O inicio dos trabalhos

A exposição da directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro apresentada á Assembléa Geral Extraordinaria, realizada em 26 corrente, foi a seguinte:

Srs. representantes dos clubs filiados — Srs. representantes dos socios contribuintes: — Pela segunda vez, no corrente anno, sente-se esta directoria na obrigação de convocar a digna assembléa para tomar conhecimento de assumpto de magna importancia para o tennis.

Como já é do conhecimento dos srs. representantes a directoria desta Federação, tendo sido convidada para estudar a possibilidade da fundação de uma entidade nacional para dirigir o tennis, tomou parte, como simples observadora, em uma reunião convocada para esse fim. Pensando que, para a fundação de uma entidade nacional, o concurso da Federação Paulista de Tennis, era indispensavel e não conhecendo o pensamento daquella Federação, esta directoria dirigiu-se á mesma expondo a situação e pedindo-lhe externar sua opinião.

Não tendo chegado no devido tempo a resposta da Federação Paulista, demorada por motivo de terminação de mandato da directoria que dirigia aquella Federação, não quiz a directoria desta Federação adiar por mais tempo a communicação que sobre o caso devia fazer aos clubs filiados e dahi convocar a Assembléa Geral que se reuniu a 27 de janeiro do corrente anno.

Sabem os srs. representantes

que esta assembléa foi suspensa sem haver tomado uma decisão sobre o assumpto e que a maioria dos representantes presentes lavrou um protesto contra a suspensão dos trabalhos, protesto esse que será dado ao conhecimento dos srs. representantes após a leitura da acta da assembléa anterior.

Não tendo poderes para tomar conhecimento do protesto e não tendo a Assembléa solucionado o assumpto, viu-se esta directoria na contingencia de convocar uma nova assembléa geral.

Antes disso, porém, achou a directoria de bom alvitre insistir junto á Federação Paulista por uma resposta á consulta que lhe fizera e essa resposta foi negativa.

Esta directoria não desejaria manifestar-se sobre o assumpto tão delicado. Sente-se, no entanto, na obrigação de pedir a attenção desta distincta assembléa para a resposta da Federação Paulista que lhe parece de decisivo effeito, por isso que, o concurso de São Paulo é indispensavel á creação de uma entidade nova, sem o que se teria desarticulado sem o apoio de um Estado onde o tennis attingiu a um desenvolvimento dos mais notaveis e mesmo pelo progresso que attingiu.

E' isto o que a directoria se julga na obrigação de trazer ao conhecimento dos srs. representantes, esperando que nesta assembléa o assumpto se discuta com a maior amplitude, num ambiente de cordialidade, procurando-se dar ao mesmo uma solução que consulte apenas o interesse do nobre sport do tennis para o qual temos dado e daremos o melhor do nosso esforço.

A renuncia da directoria

A demissão da directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, apresentada á assembléa geral extraordinaria, realizada em 26 do corrente e registada por unanimidade, foi a seguinte:

Senhores representantes. — Como consequencia dos factos passados na ultima assembléa geral demittiram-se da directoria desta Federação os srs. Gilbert Hearn, primeiro vice-presidente, Alfredo Braga Piragibe, primeiro secretario e Nelson Lourenço, director de Publicidade e Propaganda.

Esta directoria já então contava com o concurso de seu secretario geral, dr. Alceu de Oliveira Castro, que se havia demittido em dezembro de 1933.

Na fórma dos estatutos, esses cargos foram preenchidos por indicação do presidente, approvada pela maioria legal da directoria.

Posteriormente impossibilidades de collaborar com esta directoria devido a seus affazeres particulares, demittiram-se ainda os senhores Plinio Segurado Pinto e Denis Hallewell, primeiro e segundo thesoureiros, cargos esses ainda preenchidos na fórma dos Estatutos.

A directoria actual apesar de legalmente constituida, tem apenas tres de seus membros — presidente, segundo vice-presidente e segundo secretario eleitos pelo voto da assembléa geral. Apresenta pois a directoria a sua demissão collectiva.

Assim procedendo, funda-se em razões de fôro intimo, e resolve a situação incommoda de mandataria substabelecida. — Adhemar de Faria, presidente. — José Maria Castello Branco, primeiro vice-presidente. — João Buarque de Macedo, segundo vice-presidente. — Herbert Mesquita Bastos, segundo secretario. — Eurico de Mello Brandão, primeiro thesoureiro. Manoel do Rego Barros, segundo thesoureiro. — José Duarte Pinto, directoria publicidade e propaganda.

FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO

O presidente da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, "ad-referendum" da directoria, resolveu que os jogos dos campeonatos interclubs marcados para o dia 29 do corrente, que não terminarem ou não se realizarem devido ao máo tempo, serão continuados ou disputados no proximo dia 1º de maio, feriado nacional.

Outrosim, o jogo da Divisão Intermediaria "Paysandu' x Fluminense, transferido para 1º de maio fica por commum accordo transferido sine-die.

MAIS UM CAMINHÃO COLHIDO POR TREM

Urge mais cuidado por parte dos guarda-cancellas

Na cancella da estação de Braz de Pinna, foi hontem, durante o dia, colhido por um trem, um caminhão, que ficou totalmente inutilizado, soffrendo o motorista ligeiras contusões.

Entretanto, um pobre homem que, no momento, passava pela mesma cancella, soffreu malgraves ferimentos, tendo o fallecido ferido.

O caso requer attenção especial das autoridades competentes. Não ha muitos dias, occorreu caso identico. Um caminhão achando a cancella da passagem aberta, entrou e o caminhão foi colhido pelo trem, salvando-se o motorista e o ajudante por milagre.

Em todas as passagens, ha guardas, exactamente para evitar esses factos. Deve, pois, haver culpado de tal occurrencia, e esse precisa ser apurado, para evitar a repetição.

O caminhão colhido era de numero 2.494, dirigido pelo motorista Julio Joaquim de Freitas, e empregado no serviço de fretes.

Foi elle colhido pela locomotiva n. 1.055 da E. F. Therezopolis.

A outra victima, além do chauffeur, foi o carroceiro Arthur dos Santos.

Ambos foram medicados pela Assistencia da Penha.

TERIA SIDO PROPOSITAL O FOGO?

As suspeitas da policia fluminense

Altas horas da madrugada de hontem, irrompeu incendio no predio n. 269 da rua Maria e Barros, em Nictheroy, residencia do alfaiate João Lazaro, que ali habita com sua mulher Zaguir Lazaro e tres filhos, e tem um quarto da casa alugado a Theodomiro Souza, empregado da Prefeitura.

Os bombeiros avisados compareceram com presteza, tendo encontrado dois focos no quarto occupado pelo casal, sendo um no forro acima do relogio da installação electrica e o outro no assoalho, embaixo da cama.

Os dois focos foram extinctos logo.

Apenas o fogo destruiu uma pequena parte do forro e o colchão da cama do casal.

Fazendo syndicancias, a policia arrecadou ainda dois focos, alcochoados de algodão, empregnados de gazolina e alcool, dahi incendio proposital.

Foram detidos e levados para a Central, o casal e o sublocatario Theodomiro os quaes foram interrogados em segredo, no inquerito instaurado pelo dr. Pereira Gestal, 3º delegado auxiliar, que tomou conhecimento do facto.

O predio é de propriedade de Zaguir Lazaro, mulher de João Lazaro e são de nacionalidade syria. Estão no seguro em duas companhias, predio e moveis por 45:000$000.

As companhias seguradoras são Sul America e Varegistas.

Foram nomeados peritos para esse, os srs. Affonso Magalhães e Carlos Quintanilha.

PAYSANDU' ATHLETIC CLUB

Foram iniciados hontem os torneios internos deste club e dahi a seguir os jogos marcados para hoje:

Hoje — A's 9 horas da manhã — Hall ou Clar v Portella — Hall v Hossell — Robinson & Pullen ou Agos & De Pieri v Zumbusch & Lynch ou Bell & McCormack — Hopes ou Ridgeway v Schwan ou Lownds — Bulloch v Armstrong (H'cap).

A's 10 horas da noite — Alten v Hallawell (F) (H'cap) — May v Moffat (H'cap).

A's 11 horas da manhã — Zumbusch & Lynch v Bell & Bulloch — Lownds & Portella v Robinson& Pullen — Poulton & Zanelli v Cole & Fishill ou Kraus & Montenegro — McCormack v Thomas (H'cap) Calmente v Hall (H'cap).

A's 2 horas e 30 minutos da tarde — Mrs. Grand & Moffat v Miss Heylmann & Thygesen (Hcap) — Mr. Igel & Goggin v Mr. & Mrs Bell (Hcap) — Mr. & Mrs Agos v Mr. & Mrs Bulloch (H'cap) — Mrs. Mulford & Aitken v Miss Dunhofer & Lownds (Hcap) — Miss Dunhofer & McCormack v Mrs. Menezes & Thomas (Hcap).

A's 4 horas e 30 minutos da tarde — Lynch v Poulton (H'cap).

Basketball

OS PROXIMOS JOGOS DO CAMPEONATO ABERTO DA LIGA CARIOCA DE BASKETBALL

Officiaes escalados para os jogos a realizarem-se em 2 e 5 de maio de 1934

Maio 2.

G. E. Edison A. C. x Sport Club Mackenzie.

Arbitro — Luiz Machado Rodrigues.

Fiscal — Arno Frank.

Associação General A. C. x C. R. do Flamengo.

Arbitro — Luiz Soares Filho.

Fiscal — Arno Frank.

Team Cajuti x Villa Isabel F. C.

Arbitro — Jayme Maia Arruda.

Fiscal — Arno Frank.

Chronometrista para os tres jogos — Armando Paiva.

Apontador para os tres jogos — Luis Andrade.

Maio 5.

Expresso Bola Preta x Selecto Sport Club.

Arbitro Edesio Quartin.

Fiscal — Jacomo Montá.

S. Christovão A. C. (B) x C. R. Boqueirão do Passeio.

Arbitro — Aloysio Pedreira Machado.

Fiscal — Jacomo Montá.

C. R. Vasco da Gama (B) x Carioca F. C.

Arbitro — Affonso Lefever.

Fiscal — Jacomo Montá.

Chronometrista para os tres jogos — Luiz Beltrão dos Santos Dias.

Apontador para os tres jogos — Armando Gonçalves Pereira.

Aviso importante — Todos estes jogos serão realizados no Gymnasio do Fluminense F. C. á rua Alvaro Chaves n. 41 e terão inicio ás 8,21 e 10 horas em ponto, respectivamente para o 1º, 2º e 3º jogo.

ACTIVIDADES DE BASKETBALL DO G. E. EDISON A. C.

O director do Departamento Technico de Basketball do G E Edison A. C. solicita o comparecimento dos seguintes jogadores em sua séde amanhã as 20 horas: Eustachio — Naia — Barricel — Jorge — Trevisani — José — Fluminense — Rogerio — Mafra — Luiz — Antonio — Alberto — Victorio.

Realizou-se hontem o casamento do sportman do basketball do G E Edison A. C. sr. Narciso Corso com a srta. Eunice Santos, filha do sr. Olivio Santos e exma. sra. Narciza Santos.

O NOVO REPRESENTANTE DO G E EDISON A. C. NA L. C. B.

Foi pela directoria do G E Edison A. C. na sua ultima reunião, destacado para representar o club da L. C. B. o sr. Antonio Maciel, esse o sportman sr. Antonio Maciel veterano.

Os que chegaram, hontem, de Nova York

A bordo do paquete entrado, hontem, de Nova York, chegaram ao Rio a esposa e filha do sr. Sebastião Sampaio, que foi consul geral do nosso paiz naquella cidade norte-americana; o engenheiro norte-americano Harvey Brewton, e o pugilista Bat Battalino, ex-campeão mundial peso leve.

Este boxeur veiu contractado para tomar parte em lutas, que se realizarão nesta capital.

Entre os passageiros que viajam no mesmo navio para Buenos Aires figuram o chimico William Offmann e o pintor Isaac Mandelraum.

UMA RECLAMAÇÃO DOS HERVATEIROS DE CURITYBA

O indeferimento do ministro do Trabalho dado em grão de recurso

O Syndicato dos Operarios Hervateiros de Curityba, pleiteando a reclamação de varios syndicatarios contra a firma F. F. Fontana & Cia., naquella cidade, pediu intervenção da Inspectoria Regional por terem sido demittidos por medida de economia. Julgando-se beneficiados pelo artigo 13, do decreto 19.770, de 19 de março de 1931, que garante a liberdade syndical, pedem a reintegração nos seus respectivos postos.

Aquella reclamação, tendo sido denegada pelo inspector regional, os syndicatarios recorreram ao ministro do Trabalho que indeferiu o pedido, de accordo com o parecer do director geral do Departamento Nacional do Trabalho, o qual resumimos nos termos seguintes:

"O inspector regional, no caso em apreço, resolveu como de direito, isto é, considerando a reclamação improcedente, uma vez que não se apoia em nenhum texto legal.

Ao empregador é licito dispensar empregados do serviço do seu estabelecimento, salvo nos casos previstos expressamente em lei, taes como:

a) — Quando o empregado reclama regularmente as férias que lhe cabem por direito; b) — Quando é cerceado na sua liberdade syndical; c) — Quando se envolve em grêve, após haver provocado regularmente a conciliação por meio das Commissões Mixtas; d) — Quando conta mais de dez annos de serviço em emprêsas concessionarias de serviços publicos; f) — Quando em serviço militar; g) — Quando no desempenho da fiscalização do horario do trabalho no commercio, por incumbencia do syndicato profissional regularmente reconhecido; h) — A mulher quando em estado de gravidez, se outra causa não justificar sua dispensa; i) — Quando em funcções nas Juntas de Conciliação.

A referida reclamação, não se enquadrando em nenhum dos casos acima previstos e não podendo, por conseguinte, ser applicaveis no caso as sancções do artigo 13, da lei 19.770, de 19 de março de 1931, por falta de provas testemunhaes ou documentaes, é improcedente. Em vista do exposto, julgo infundada a reclamação e proponho seja mantida a decisão do inspector regional.

--- SEM FIO ---

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

(Comprimento da onda: 25.5? metros)

Programma para hoje:

A's 10,30 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez. A's 10,40 — Discos variados. A's 10,55 — Reportagem do jogo de football entre Belgica e Hollanda, pelo sr. Hollander. A' 1 — Final e Hymno Nacional Hollandez.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club

(Onda de 345 metros)

A's 7,30 — Edição matutina da "A Voz do Brasil" e discos escolhidos. A's 10 — Hora Catholica pela professora Marietta Lopes de Souza. Ao meio-dia — Programma variado. A's 2 — Transmissão de uma opera. A's 4 — Resenha sportiva. A's 6 — Chá dansante. A's 8 — Programma variado. A's 8,30 — Radio-theatro. A's 9 — Jornal falado. A's 9,30 — Programma variado.

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora Certa; Jornal da manhã; noticias e commentarios; ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco. A's 9 — Transmissão do 30º Concerto Symphonico. Ao meio-dia — Hora Certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical. A's 4 — Programma no studio. A's 6 — Previsão do tempo e discos variados. A's 7 — Programma "Odol". A's 8 — Chronica sportiva. Das 8,10 ás 11 horas — Discos seleccionados.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 322 metros)

Em irradiação experimental:

Do meio-dia á 1 — Programma de discos variados. Das 8 ás 9 — Programma de discos variados. Das 9 ás 10 — Programma da Rêde Verde e Amarella, executado no studio da estação chave da Rêde P.R.B.8 de São Paulo, e transmittido pelas estações P. R. D. 2, Rio; P. R. D. 3, Juiz de Fóra; P. R. C. 9, Campinas; P. R. D. 9, Sorocaba; e P. R. D 3 Taubaté.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Das 9 ás 10 — Jornal-falado. Das 11 ao meio-dia — "Hora de Arte". Das 7,45 ás 9,30 — Discos variados. Das 9,30 ás 11 — Programma de musicas dansantes em discos.

Mayrink Veiga

(Onda de 260 metros)

Das 11,30 em deante — Explendido programma com o concurso de diversos artistas.

AS "SEM MEIAS" PELO "SEM FIO"

Liguem os seus radios, hoje, ás 20 horas em ponto, para a Radio Philips do Brasil, e ouçam a opinião de MARIA EUGENIA CELSO sobre a moda das pernas núas.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

NOTICIAS DE LAMBARY

Lambary, 25 de abril — (Do correspondente) — Correm, novamente, nesta zona, insistentes boatos sobre a mudança dos escriptorios da Rêde Mineira de Viação Sul, da cidade paulista de Cruzeiro para esta estancia, mais ou menos um anno, essa nova correu pelo sul de Minas, e a Lambary foram enviados pela directoria da mesma estrada funccionarios technicos com a missão de examinarem as possibilidades locaes para a realização do plano.

Lambary offerece innumeras vantagens para séde dos escriptorios da grande via ferrea mineira. Além de ser uma das cidades de mais recursos da zona percorrida pela mesma estrada, possue admiravel clima, excellentes aguas, que proporcionarão aos funccionarios uma vida saudavel.

De outra parte, é uma cidade farta em generos de primeira necessidade, proporcionando boa vida economica aos que para aqui vieram trabalhar.

Além do mais, a transferencia dos escriptorios da Sul de Minas para uma cidade, dará a esta um grande impulso e sendo a Rêde uma estrada estadual e mineira, deviam os seus dirigentes dar este impulso a uma cidade que esteja situada em territorio mineiro e Lambary está em condições excellentes para receber estes escriptorios, pelas razões acima citadas.

E ainda de conveniencia, lembramos aqui, a situação estrategica dos escriptorios da ferrovia; não dizemos isto pronunciando novas revoluções que constituem sempre entraves ao progresso de nosso paiz, mas... antes prevenir que punir...

As duas ultimas revoluções, que tanto abalaram a nossa patria, encontraram Minas e São Paulo em campos oppostos, por divergencias politicas e em julho de 1932 a directoria da Rêde Mineira foi colhida de surpresa em Cruzeiro — territorio paulista — séde da ferrovia mineira.

Assim, lembramos aos dignos dirigentes do Estado e da estrada, a conveniencia da remoção para esta cidade, dos escriptorios e da séde da importante via ferrea do centro do Brasil.

— Outra medida que a directoria da Rêde, já na gestão do engenheiro dr. Penido, tinha planejada, era a construcção da nova estação de Lambary, que seria situada nos fundos do Parque Wencesláo Braz, local este estudado por um technico da estrada aqui mandado para este fim.

O dito terreno chegou mesmo a receber preparos, desvios para recepção de materiaes destinados á construcção, etc.

O competente funccionario incumbido do estudo local prometteu para o inicio do anno de 1934, começar as obras da promettida estação, tão necessaria para a estancia.

Estamos em abril e desapparecem do local estudado os vestigios do pouco que ali se havia feito.

Porque no nosso paiz ou no nosso Estado não se passa com mais rapidez dos projectos ás realizações?

RIO DE JANEIRO

UM AGENTE FISCAL DO CONSUMO TRANSFORMADO EM CAÇADOR DE MULTAS

Natividade do Carangola, 26 de abril — (Do correspondente) — Os leitores do "Correio da Manhã" do norte fluminense, acham-se possuidos de grande contentamento pelo ganho de causa que acaba de ter dois commerciantes de Friburgo, neste Estado, no aggravo interposto ao Supremo Tribunal Federal, causa essa originada por autos lavrados pelo agente fiscal do imposto de consumo dr. Francisco José Leite Guimarães.

Ha um mez, mais ou menos, esse perseguidor do commercio honesto esteve em alguns districtos deste municipio de Itaperuna, com especialidade o de Varre-Sahe, composto na maioria de italianos. Homens affeitos ao trabalho, dotados de boa fé, cairam no "conto do vigario", não o conto do vigario conhecido dos malandros das grandes cidades, mas creado pelo genio inventivo do fiscal Leite Guimarães.

Passemos a narrar a nova fórma de "conto do vigario" modelo Leite Guimarães: este, como inspector do fisco, passou por Natividade com destino a Varre-Sahe e lá estabeleceu o seu quartel-general no hotel da localidade. Annunciou suas bravatas, antes de proceder á fiscalização que lhe estava affecta, dizendo que já havia dado um tiro em certa pessoa no vizinho Estado de Minas, e tambem havia recebido outros tantos tiros. O pavor foi dominando os pequenos commerciantes e o agente fiscal, senhor da situação entre aquella humilde gente, tratou de mandar buscar os livros fiscaes de todos commerciantes, e não tendo base para lavrar autos dizia aos mesmos que tinham de pagar uns sellos sonegados. E para evitar que os mesmos commerciantes fossem multados, era conveniente que os mesmos lhe escrevessem uma carta confessando a quantia dos sellos deixados de applicar. Recebida esta do incauto commerciante, o fiscal, no hotel onde se achava hospedado, lavrava o auto de infração, mas sempre affirmando que o negociante só iria pagar o sello deixado de applicar em tempo.

Dias após, o commerciante recebia uma communicação da multa applicada pelo collector de Itaperuna, em quantia superior á que dizia o referido fiscal. Nos primeiros momentos, houve enorme grita contra o procedimento do collector federal de Itaperuna, tido como carrasco, visto haver passado noutro districto um agente fiscal companheiro do sr. Leite Guimarães e que, realmente, não applicou uma só multa, ficando os commerciantes de Santa Clara satisfeitos com a serenidade do collega do sr. Leite Guimarães.

Existe em nosso districto o fazendeiro Francisco Felississimo de Carvalho, homem conhecido como o prototypo da honestidade. Possuindo uma pequena fabricação de aguardente de canna, chegou ao conhecimento do agente fiscal Leite Guimarães que o referido fazendeiro era "pôdre de rico". Foi o bastante para que o agente fiscal fosse á fazenda do sr. Carvalho e lavrasse um auto de infracção, dizendo ao referido agricultor que a multa a ser applicada seria, quando muito, de 200$000.

Dado o modo de tratar do referido agente fiscal, o fazendeiro foi a uma gaveta e trouxe uma nota daquella importancia, dando-a ao sr. Leite Guimarães, que a recusou dizendo que só quem tinha autoridade para receber era o collector, e mais, que este poderia fazer por menos. Satisfeito, o sr. Carvalho pelo modo como se havia portado o agente fiscal, tratou de offerecer tudo ao seu alcance, principalmente tirar o carro do atoleiro em que ficou agarrado á distancia de sua fazenda.

Regressando á séde do districto, que é Natividade, foi ter á sua residencia, e lá sua nora lhe contou o que havia succedido em sua residencia, minutos antes da chegada do fazendeiro.

Pois sabem o que houve? O agente fiscal Leite Guimarães foi á casa da familia do sr. Felicissimo de Carvalho solicitar a entrega de uns quintos de aguardente, por ordem do referido senhor, respondendo a familia do sr. Carvalho ao agente fiscal haver engano no que o mesmo affirmava em tom categorico, pois ali nunca se guardou quintos de aguardente de canna, retirando-se o fiscal com o desapontamento da pista que julgava encontrar.

Deante do procedimento do fiscal, o sr. Felicissimo foi procurar o seu advogado, dr. Adhemar Rabello, contando-lhe o succedido e tambem mostrou a intimação capitulada no artigo 219 das leis fiscaes. O dr. Adhemar consultou o regulamento e verificou que a multa não era de 200$000, mas de 2:500$000. Não satisfeito da informação do seu advogado rumou para Itaperuna e mostrou ao collector a intimação, perguntando em quanto ficava a multa. O collector disse que o seu processo não havia chegado á collectoria, mas que pela intimação de que se achava de posse o sr. Carvalho, a multa variava de 2:500$ a 5:000$. Foi assim que ficou constatado o processo do agente fiscal Leite Guimarães, na caça de multas de pobres homens incautos.

S. PAULO

NOTICIAS DE SANTOS

Santos, 26 de abril — (Do correspondente) — A nossa cidade está infestada de nuvens de mosquitos, sem que as autoridades sanitarias tomem as precisas providencias para o seu combate, pondo, assim em risco, a saude da nossa população.

Onde mais se faz sentir a acção do serviço sanitario é nos arrabaldes, que possuem as ruas encharcadas de agua podre, devido ás chuvas que têm caido ultimamente.

— Santos possue actualmente um cinema digno do seu progresso. Referimo-nos ao Cine-Roxy, que foi inaugurado ha pouco tempo, na avenida Anna Costa, perto da praia do Gonzaga.

A empresa do Cine-Roxy, que tem a exclusividade na exhibição dos films das fabricas Paramount e First, tem apresentado ao seu numeroso publico optimos programmas, que têm agradado bastante.

Para o proximo dia 27 annuncia a exhibição do film "Lição de Amor", cujo interprete principal é o querido artista Maurice Chevalier.

— Contratou casamento com a senhorita Laura, filha do sr. Attilio Del Moro, industrial em São Paulo, o sr. Rogerio Setember, negociante.

— Falleceu ante-hontem, na vizinha cidade de São Vicente, a sra. Maria das Dôres Bueno Gouvêa, viuva do sr. Francisco Alves da Cruz Gouvêa.

— Amigos e admiradores do dr. Manoel Gomes de Oliveira, recentemente promovido da 2ª Vara local, para a 1ª Vara Civel e Commercial da capital, vão promover-lhe uma justa homenagem, achando-se em poder do dr. Edmundo de Mendonça, tabellião do cartorio do 5º officio desta comarca, uma lista para receber adhesões.

Por estes dias será publicado em que consistirá a homenagem.

A syphilis

Idéas seguras e positivas sobre a etiologia da syphilis

ATTESTO *in fide medici* que havendo-me sido pedida a minha opinião sobre o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico e Chimico — João da Silva Silveira, no tratamento da syphilis, declaro que o "ELIXIR DE NOGUEIRA" é no tratamento da syphilis, um preparado optimo, porque, sem entrar na apreciação de outras substancias que o compõem, basta o iodo para que o considere magnifico.

Presentemente temos sobre a etiologia da syphilis idéas seguras e positivas; sabemos com segurança que a causa desse terrivel morbo, é o *Treponema pallidum* descoberto por Schaudin e Hoffmann em 1905.

Ora, sabendo-se pelas investigações feitas na Batavia pelo Dr. Conrado Siebert, de Charlotenburgo que o iodo é um medicamento *sperillucid*, não podemos senão aconselhar o seu uso aos syphiliticos, como remedio de real proveito.

O notavel syphilographo allemão Professor Naloder da Universidade de Breslau, mesmo nos doentes em que emprega o salvarsan e o mercurio, propõe empregar o iodo afim de converter a reacção de Wassermann de positiva em negativa.

A syphilis é uma das mais graves molestias, infelizmente muito propagada no Brasil; a pessoa que tem syphilis ainda que ande apparentemente bôa de saude é "*un homme avec une épée de Damocles sur la tête*" servindo-me da bella expressão do sabio syphilographo francez Professor Fournier.

Por isso aconselho o uso do "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico e Chimico — João da Silveira, nos syphiliticos e especialmente áquelles que longe de syphilographos não podem seguir um tratamento scientifico regular. — *Dr. Pereira Alves* — (Firma reconhecida).

(32471)

Os reservistas de 1ª categoria e o alistamento eleitoral

A secção de Divulgação e Propaganda da 1ª Circumscripção de Recrutamento solicita-nos a publicação do seguinte:

"Os reservistas de 1ª categoria, residentes no Districto Federal e licenciados no periodo de 1º de janeiro a 31 de dezembro, tudo de 1933, precisam comparecer á séde da 1ª Circumscripção de Recrutamento, á avenida Pedro II, S. Christovão, afim de prestarem declarações para poderem ser qualificados eleitores (sem obrigação de requerimento).

Os interessados deverão procurar o sargento Carnaciall.

REINCLUSÃO DE SARGENTOS

Foram mandados reincluir nas fileiras do Exercito o 1º sargento José Ferreira de Azevedo Filho, que irá servir na 8ª região, e o 2º sargento corneteiro Francisco de Almeida Salles.

O ministro Oswaldo Aranha manda visitar o ministro da Fazenda do Uruguay

O sr. Ruben Rosa, chefe do gabinete do ministro da Fazenda foi hontem, em nome desse titular, visitar o ministro da Fazenda do Uruguay, sr. Pedro Cossio, que segue para a Europa.

EMPREGO

Pessoas de absoluta idoneidade e apresentação, encontram meio facil de usufruirem bons proveitos, se quiserem juntar, ás suas, outra actividade perfeitamente condigna. Informar-se das 9 1/2 ás 11 horas, e das 16 ás 17 horas. Buenos Aires, 46, loja.

(65167)

Novos syndicatos reconhecidos pelo Ministerio do Trabalho

O ministro do Trabalho, assignou hontem varios actos autorizando o reconhecimento dos seguintes syndicatos: Syndicato dos Vendedores Pracistas do Rio de Janeiro, União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal do Espirito Santo, Syndicato dos Operarios em Construcção Civil do Espirito Santo e Syndicato dos Operarios em Tracção, Força e Luz de São Paulo.

Transferencia e classificação de um 1.º tenente

Pelo chefe do Departamento do Pessoal, foi transferido do quadro supplementar para o ordinario o 1º tenente João Ribeiro Pinheiro, que foi classificado no 5º B. C.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

AO PUBLICO

Uma falcatrua de terrenos de Nova Iguassú

Como advogados de Modesto Felix Ferrer e João Thimoteo de Almeida, silenciamos, durante varios dias, afim de que a verdade dos factos fosse a unica resposta digna aos boatos creados em torno da transacção de terrenos, que a cobiça desenfreada de terceiros pretende transformar em crime.

A policia, porém, representada pelo Sr. Capitão Chefe de Policia, informou á Côrte de Appellação que a prisão de Modesto Felix Ferrer era motivada por crime politico, o que veiu retardar o pronunciamento da justiça e levar a questão para um terreno absolutamente estranho.

O simples facto de se ver a policia na contingencia de prender nosso cliente por crime politico, segundo informou á Côrte, demonstra que a transacção de terrenos, por si só, não justificaria tal attitude, nem permittiria que um cidadão estrangeiro, sem culpa formada, ficasse detido durante oito dias, incommunicavel, o que compromette os postulados de liberdade da revolução e faz desapparecer a tradição de hospitalidade, que tem sido um dos apanagios de nosso Brasil.

Não tememos os Tribunaes, porque o facto é absolutamente honesto e a serenidade de nossos juizes está acima da influencia de quem quer que seja.

O sr. Capitão Chefe de Policia é um homem digno de nossa admiração e de nosso respeito. Moço ainda, impoz-se sua excia. á altura de seu cargo, apoiado em um passado cheio de glorias e de idealismos. Somos daquelles que acreditam na mentalidade moça e cremos na redempção de nossa patria.

Não acreditamos que o Capitão Felinto Müller saiba da verdade dos factos, porque um homem que arriscou a propria vida na defesa de um ideal, não é capaz de deter um cidadão sem culpa, durante oito dias, incommunicavel.

Não tenho relações pessoaes com o sr. Capitão Chefe de Policia. Conheço-o através de collegas communs, velhos condiscipulos do Collegio Militar, que abraçaram a carreira das armas.

Mas lanço-lhe daqui o meu appello, esperando que sua excia. se avenha com justiça, porque só isto esperamos de um grande idealista.

Se os reverendos se julgam lesados, esperem que os juizes o digam, para se applicar a pena aos accusados.

Nossos juizes não lavarão as mãos como Pilatos: julgarão com a verdadeira justiça, inspirados por Deus, que é o supremo juiz de todos os nossos actos.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1934. — R. NONATO CRUZ. — ABELARDO PEREIRA, advogados. — Sachet, 18. — Rio.

(L 14809)

MALVINA KAHANE

Largo da Carioca, 5 - 4.º and. sala 418

AO PUBLICO E AS SUAS DISCIPULAS

Em publicação anterior prometti ao publico e ás minhas actuaes e ex-discipulas lhes trazer o resultado final da questão que Helena Paraguassu' movia contra mim em juizo.

E' o que lhes faço agora, dizendo, sem commentarios, que venci em toda linha. A carta que abaixo transcrevo, com permissão do meu advogado, mostra a minha situação de direito.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1934.

Exma. Sra.

MALVINA KAHANE

Saudações.

Tenho presente a carta de v. excia. Respondo-a deste modo: A Egregia Primeira Camara da Côrte de Appellação, deste Districto, — por unanimidade de seus illustres pares — sentenciou que v. excia. não infringiu qualquer disposição penal da nossa lei sobre privilegios.

A nota da imprensa que v. excia. me enviou, em que se allude a um imaginario "defeito" dessa lei, deve ser torcedura de interessado. Não ha defeito onde a lei não pune. O ideal lhe daria na restricção de factos puniveis uma qualidade mas, no sentido positivo e universal do direito de punir — nas sociedades de competição — o imaginario "defeito" é apenas falta de infracção legal.

A victoria de v. excia. é pois definitiva sob duplo aspecto: judicial e social.

Quanto ao futuro: como consequencia daquelle imaginario "defeito". V. excia. não tem procedimento fundado na denunciação calumniosa; mas poderá agir contra a sua antagonista por diffamação injuriosa. No fôro civel tem direito a reclamar perdas e damnos.

De v. excia. atto. ad.º ob.º,
JOÃO MARIO RANGEL.

Firma reconhecida pelo Tabellião Raul Sá. (35173)

A VIUVA DA RUA BAMBINA

No dia 30, lançarei o maior romance historico dos ultimos annos.

E' o livro do escriptor Custodio de Viveiros, autor festejado de "Si amas, decide por ti!", das "As 3 Luas de Mel" e muitos outros.

A VIUVA DA RUA BAMBINA é a synthese da formidavel "bandalheira do cambio", detalhadamente narrada, dentro de um sarcasmo á Eça e em que a infeliz viuva se viu envolvida.

Apparece no empolgante romance a figura magnifica de um almirante, cuja mentalidade de escól, excessivamente romantica, procurou lenitivo nos braços da celebre viuva, a quem o destino tão duramente castigou.

Considero a these do livro formidavel e apresento o trabalho convicto de que offereço ao publico uma obra originalissima.

E' um livro profundamente moral, cujo desfecho dá aos homens de responsabilidade seguras directrizes para salvar o Brasil. — CALVINO FILHO, editor.

(L 14749)

CENTRO FLUMINENSE

Realizar-se-á hoje, ás 3 horas da tarde, no predio n. 30 da rua Mayrink Veiga, sobrado, uma reunião de todos os cidadãos nascidos no Estado do Rio de Janeiro que desejem tomar parte na fundação do "Centro Fluminense", agremiação alheia a competições politicas e que se destina á defesa dos direitos e interesses dos fluminenses domiciliados nesta capital, ou que aqui estejam temporariamente.

O commandante Cascardo esteve com o ministro da Guerra

Esteve hontem com o ministro da Guerra o commandante Herculino Cascardo, que chegou do sul ha dias

PRESO QUANDO "BATIA" UMA CAPA

Augusto Moreira, ha pouco vindo da Colonia Correccional, hontem, na esquina das ruas da Conceição, e Senhor dos Passos, foi preso em flagrante, pelo guarda-civil nº 914, quando procurava se apossar de uma capa que se achava no interior do auto nº 15.730. Em poder do larapio foi apprehendida com uma outra capa que elle havia roubado ao "chauffeur" Annibal Ferreira, do auto nº 13.180.

Augusto foi autuado na delegacia do 3º districto.

O PORTO NOVO DE ODESSA

Odessa 28 (UTB) — Iniciaram-se os trabalhos de construcção do novo porto especialmente projectado para o embarque de madeira, e cujo custo total será de tresentas mil libras.

O SEGREDO DO TRABALHO PRODUCTIVO

é a bôa vontade de quem o faz. Essa bôa vontade, porém, é passivel de desapparecer, sendo substituida pelos symptomas deprimentes do esgotamento. Ora, a sciencia, pos á sua disposição um remedio que restabelece as energias, activando a respiração, avivando a memoria e regulando o pulso. Esse remedio é a

KOLA PHOSPHATADA WERNECK

(48808)

THEATROS e CINEMAS

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Bali", film do Programma Art.

BROADWAY — "Manhã de Gloria", film da R. K. O. Radio.

GLORIA — "Dinheiro de Sangue", film da United.

IMPERIO — "Renuncia de Amor" film da Columbia.

ODEON — "Facil de Amar", film da Warner First National.

PALACIO THEATRO — "Um homem que amou", film da Metro.

PATHE' — "O Bamba da Zona", film da United.

PATHE' PALACIO — "Esperto contra sabido" film da Warner First National.

PARISIENSE — A Filha do Regimento", "A voz de Bidú Sayão e "A mulher que faz tudo".

REX — "Manhã de Gloria" film da R. K. O. Radio.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "A juventude Manda" e "Club da Meia Noite" em matinée "Villa dos phantasmas".

HADDOCK LOBO — "Os desapparecidos", "A Nave do Terror" e no palco: Chegou e Ramon.

NACIONAL — "Noite de Nupcias" e "Eu e a minha pequena".

MASCOTTE — "Juventude Manda" e "Prisioneiros".

POPULAR — Bôca Larga em "Cavando o delle", "A nave do terror" e "O rastro invisivel".

PRIMOR — "Casino Fluctuante" e "Levada a força".

A SITUAÇÃO DO PESSOAL DAS ESTRADAS DE FERRO DO GOVERNO

Esclarecimentos do Ministerio da Viação

Do gabinete do ministro da Viação recebemos a seguinte nota:

"Quando proceden á reforma da Central do Brasil, attingindo, de certo modo, o seu funccionalismo, o sr. José Americo declarou, por diversas vezes, que pretendia, primeiramente salvar os serviços da estrada, para, depois, salvar o seu pessoal.

Tendo o "deficit" daquella via ferrea descido de 83.371:517$500, em 1930, para 873:1000$000 em 1933, já se afigurava opportuna a applicação daquelle criterio.

Quanto aos operarios, o director vem fazendo os reajustamentos mais razoaveis, podendo completar essa providencia com a verba de 1.600:000$000 que figura no orçamento vigente, para esse fim.

Em decreto apresentado, hontem, ao chefe do governo, foi proposta a fórmula de attender ao pessoal titulado pela fusão da 2ª e 3ª classes dos escreventes, continuos e praticantes em geral.

O augmento que importa em 1.052:400$000 será occorrido pelos saldos da verba destinada a pessoal titulado que, em 1933, se elevaram a 2.220:602$000.

Quanto ao aproveitamento do pessoal em disponibilidade e dos dispensados, está dependendo das ultimas promoções propostas em numero de 647. Existindo 702 vagas, e sendo, approximadamente, de 801 o numero dos disponiveis e dispensados que ainda não foram aproveitados, ficará dentro em pouco resolvida a situação desse pessoal.

Outras reclamações, principalmente, quanto ao direito de promoção, foram resolvidas pelo decreto n. 23.631, de 23 de dezembro de 1933 que separou as classes de agentes e conductores de trem.

Relativamente ás pequenas estradas, foi proposto ao governo, depois de detido estudo, um reajustamento de vencimentos que attende a todas as classes.

Esse trabalho está dependendo de parecer do Ministerio da Fazenda.

Todas essas providencias se justificam pela situação financeira das estradas, em geral, administradas pelo governo, ás quaes passaram do regimen de "deficit", de 48.489:658$100, em 1930, para o saldo de 7.796:865$249, em 1933."

Os paizes do Baltico procuram garantias

Riga, 28 (UTB) — Foi annunciado, officiosamente, que o governo da Lethonia está resolvido a sondar os da Lithuania e da Esthonia para uma acção conjunta junto ás potencias mais interessadas, afim de que estas garantam, em quaesquer eventualidades futuras, a independencia dos chamados "Estados Balticos".

OS "BOXEURS" LUTARAM FÓRA DO TABLADO

Hontem, pouco depois de permittida a visita ao navio "Pan-American", occorreu uma scena de pugilato entre os "boxeurs" Horacio Velha e o Bat Battalino, que vinha dos Estados Unidos, naquelle paquete.

Havendo interferencia de outras pessoas, entre as quaes Paschoal Segreto Sobrinho e Bertye Perry, o facto não teve maiores consequencias.

Ainda assim, foram todos ao 2º districto, onde o caso se solucionou a contento, indo todos em paz.

Vae ser prorogado o estado de sitio na Argentina

Buenos Aires, 28 (Havas) — Segundo informa hoje "La Nacion", o governo enviará brevemente ao Congresso uma mensagem em que annunciará o proposito de manter o estado de sitio visto perdurarem as causas que justificaram a sua decretação.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA PREFEITURA — Serão pagas as seguintes folhas: do pessoal operario nomeado, titulados e dos serviços anexos, da Directoria Geral de Limpeza Publica, da Directoria Geral de Engenharia, da Directoria Geral de Assistencia e da Directoria Geral de Abastecimento, do pessoal operario, não nomeado, da 1ª Divisão da 1ª Sub-Directoria (Proprios Municipaes), 2ª Divisão de viação (inclusive ilhas), Matadouro de Santa Cruz, serventes de escolas em predios de aluguel e escolas e institutos profissionaes, secção de Santa Cruz da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular, Escola Visconde de Mauá e Secção de Artes Graphicas.

Amanhã, serão pagas as seguintes folhas de vencimentos: Interventor, Gabinete (pessoal administrativo, inclusive das Delegacias Fiscaes), Secretaria de Conselho, Inspectoria de Concessões, Bibliotheca, Escola Dramatica, Directorias de Fazenda, Patrimonio e Estatistica e o restante das folhas de operarios.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

JOSE' CAHEN & Cia. (filial) — Penhores, no dia 4 de maio proximo, á rua D. Manoel n. 34.

C. B. AUREA BRASILEIRA (filial) — Penhores, no dia 8 de maio proximo, á rua 7 de Setembro n. 187.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 9 de maio proximo, á rua 7 de Setembro n. 195.

CORREIO AEREO MILITAR

A mala fecha ás 15 horas, no Correio Geral e ás 17, nas agencias. Para Goyaz, ás segundas-feiras; para Matto Grosso, ás terças-feiras; para Curityba, ás quintas-feiras, e para o Norte, ás terças-feiras.

Nota — Porte commum (sem a sobretaxa aerea). A linha do Norte serve ás cidades do valle do S. Francisco e o interior dos Estados do Piauhy e do Ceará.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, capitão Amaury Kruel; auxiliar, sr. Luis Gonzaga da Silva.

Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central, O. Souza; Escola, Alberto; 1º G. R., Coelho; 2º, Dutra; 3º, Campello; 4º, Aristoteles; 5º, E. Santo; 6º, Augusto; 8º, Ignacio; 9º, Prisco.

Ronda geral — 1ª Turma: primeiros fiscaes Velloso, Seixas, Mesquita e Laurindo, e segundos fiscaes Fontes, O. Costa e Leonel; 2ª Turma: primeiros fiscaes Felippe de Paula, Reynaldo, Hildebrando e A. de Macedo, e segundos fiscaes Josias, Franklin e Sarmento; 3ª Turma: primeiros fiscaes O. Jaymes e Aurelio, e segundos fiscaes Lopes, Raphael e O. de Souza.

Livre transito — 1º tempo, 1º fiscal A. Avila; 2º tempo, 1º fiscal Feitosa; ruas Gonçalves Dias e Ouvidor, 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º Districto Policial — 1º tempo, 1º fiscal Manoel Thimoteo; 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Joaquim Didier Filho; auxiliar, sr. Carlos Cesar de Souza.

Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central, O. Souza; Escola, Tiburcio; 1º G. R., B. Paula; 2º, Braga; 3º, Dias; 4º, O. Avila; 5º, Djalma; 6º, Fructuoso; 8º, Pires; 9º, Erasmo.

Ronda Geral — 1ª Turma: primeiros fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves, B. de Macedo e o da I. T. Hercules Barata, e os segundos fiscaes Espirito Santo e Palm; 2ª Turma: primeiros fiscaes Borba, Cabral, Guimarães e Dermeval, e segundos fiscaes Alzir e Machado; 3ª Turma: primeiros fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano e Nery, e 2º fiscal Milanez.

Livre Transito — 1º tempo, 3º fiscal A. Avila; 2º tempo, 2º fiscal Feitosa; ruas Gonçalves Dias e Ouvidor, 2º fiscal Darcy.

Banhos de Mar no 8º districto policial — 1º tempo, 1º fiscal Manoel Thimoteo; 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços Extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, major Estrellita; official de dia ao quartel general, capitão Orlando; medico de dia, major graduado dr. Lima; medico de promptidão, 1º tenente dr. Faria; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: aspirante Clarimundo, do 2º batalhão; 2º tenente Faria Lima, do 5º batalhão; aspirante Fonseca, do 6º batalhão; 2º tenente Reis, da cavallaria; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira e sargento Alencar; guarda da Moeda, 1º tenente Oliveira, do 4º batalhão; guarda do Thesouro, 2º tenente Orlando, do 4º batalhão; ronda especial: sargentos Pinto, do 2º batalhão; Odorico, do 3º batalhão; Miguel, do 4º batalhão; Moura, do 55º, e Motta, da cavallaria; ronda de empregados: Alcantara, da Cont.; Ribeiro, da cavallaria; Alcides, do 5º batalhão, e Jaja, da Auditoria; auxiliar do official de dia ao quartel general, Francisco, do corpo de serviços auxiliares; musica de promptidão, a do regimento de cavallaria; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Orlando, Marino e Avelino.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Pessoa; no 2º batalhão, capitão Waldemar; no 3º batalhão, 2º tenente Almeida; no 4º batalhão, capitão A. Soares; no 5º batalhão, 1º tenente Euclydes; no 6º batalhão, capitão Chignali; no regimento de cavallaria, capitão Lucena; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Moraes.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Alyrio; no 2º batalhão, 2º tenente Primo; no 3º batalhão, 2º tenente Alfredo; no 4º batalhão, aspirante Euthymio; no 5º batalhão, aspirante Garcia; no 6º batalhão, aspirante Travassos; no regimento de cavallaria, aspirante Iracy.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Superior de dia, capitão Ashton; official de dia ao quartel general, capitão Prescilliano; medico de dia, capitão dr. Miranda; medico de promptidão, civil dr. Miranda; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: 1º tenente Sobrinho, do 5º batalhão; 1º tenente Barreto, do 55º batalhão; aspirante Jesus, do 4º batalhão; aspirante Mattos, do regimento de cavallaria; motocyclista do dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente Dimas e sargento Campos; guarda da Moeda, aspirante Lauro, do 6º batalhão; guarda do Thesouro, 2º tenente Rangel, do 1º batalhão; ronda especial: Luis, do 1º batalhão; Dermeval, do 2º batalhão; Romulo, do 3º batalhão; Osar, do 6º batalhão; Santa Rosa, do regimento de cavallaria; ronda de empregados: Anirajo, do regimento de cavallaria; Silvino, do S. S.; Facundes, da Cont.; Esperidião, do 6º batalhão; auxiliar do official de dia ao quartel general, Castello Branco, do C. S. A.; musica de promptidão, a do 1º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 2º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Tertulliano, Cosme e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Bueno; no 2º batalhão, capitão Dario; no 3º batalhão, 1º tenente Bequito; no 4º batalhão, capitão Carvalho; no 5º batalhão, capitão Peres; no 6º batalhão, 1º tenente P. de Souza; no regimento de cavallaria, 1º tenente Andrade; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Pedreira; no 2º batalhão, 2º tenente Annibal; no 3º batalhão, aspirante Marques; no 4º batalhão, aspirante Davico; no 5º batalhão, aspirante Laudelino; no 6º batalhão, 2º tenente Guimarães; no regimento de cavallaria, aspirante Landim.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Campos Salles", para Portos do Norte até Manáos, menos Alagoas, Natal, Piauhy e Maranhão, recebendo impressos, até 14 horas; objectos para registrar, até 13 horas; cartas para o interior da Republica, até 15 horas; idem, idem, com porte duplo, até 15 horas.

"Bagé", para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 14 horas; objectos para registrar, até 13 horas; cartas para o interior da Republica, até 15 horas; idem, idem, com porte duplo, até 15 horas.

"Avila Star", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Highland Princess", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Conte Biancamano", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

Depois de amanhã:

"Itapuhy", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 30; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua da Misericordia n. 24 e rua da Quitanda n. 87.

SANTA RITA — Rua do Acre n. 88, avenida Marechal Floriano n. 56 e rua da Costa n. 106.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana numero 111.

SACRAMENTO — Rua Gonçalves Dias ns. 38 e 61.

AJUDA — Rua da Carioca n. 82 e praça Tiradentes n. 15.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, rua do Riachuelo n. 191 e avenida Gomes Freire n. 103.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 91, rua da Lapa n. 18, rua Mauá n. 89 e ladeira do Senado n. 5.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 291 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, rua Marquez de S. Vicente n. 18 e rua Jardim Botanico n. 720.

COPACABANA — Rua Copacabana n. 660, rua Francisco Octaviano n. 32, rua Visconde de Pirajá n. 146 e praça Serzedello Corrêa n. 20.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 112, avenida Salvador de Sá numero 23, rua Marquez de Sapucahy numero 38, rua Marquez de Sapucahy numero 285 e praça da Republica n. 195.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 73 e rua Santo Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 182, rua Julio do Carmo numero 208, rua Estacio de Sá n. 26, avenida Francisco Bicalho n. 252 e rua Senador Euzebio n. 238.

RIO COMPRIDO — Rua Catumby numeros 6 e 108, praça Condessa de Frontin n. 48 e rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 282 e rua Mariz e Barros n. 238.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 521, rua S. Luis Gonzaga ns. 38, 51 e 66, rua Bella n. 193, rua General Sampaio n. 42.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 301, 436 e 1.255 e rua S. Francisco Xavier n. 268.

ANDARAHY — Rua Barão de Mesquita ns. 287, 590, 875 e 1.065, rua Theodoro da Silva n. 433, avenida 28 de Setembro n. 236, praça Barão de Drummond n. 29 e rua Pereira Nunes n. 229.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua Dias da Cruz n. 476, rua Engenho de Dentro n. 43, rua Villela Tavares n. 346 e rua 24 de Maio n. 1.007.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 444, avenida Suburbana ns. 1.818 e 2.356, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Aristides Caire numero 218.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 20, rua Clarimundo de Mello n. 894, praça Quintino Bocayuva n. 16, rua Nerval de Gouvêa n. 137, avenida Suburbana numero 2.816, rua dos Cardosos n. 374 e estrada nova da Pavuna n. 159.

PENHA — Rua Cardoso de Moraes ns. 93, 368 e 560, praça das Nações numero 42, estrada Engenho da Pedra numero 582, rua Quito n. 30, rua Lobo Junior n. 79.

IRAJA' — Rua Uranos n. 963 (Ramos), rua Uranos n. 1.385 (Olaria) e rua dos Romeiros n. 20 (Penha).

PAVUNA — Estrada Monsenhor Feliz n. 455, estrada Braz de Pina n. 435, rua Itabira n. 9, rua Major Conrado numero 89, rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 60 e estrada Monsenhor Feliz n. 257.

ANCHIETA — Rua Siricy n. 8, estrada da Nazareth n. 38, estrada do Engenho Novo n. 21 e largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Avenida 1º de Maio s/n, estrada Santa Cruz n. 97 e rua Francisco Real s/n.

SANTA CRUZ — Pharmacia S. Sebastião.

GRAVEMENTE FERIDO, NO LEITO DA ESTRADA

O infeliz trabalhador falleceu no Posto de Assistencia do Meyer

Um rondante de linha da E. F. Central do Brasil, hontem, ás primeiras horas da noite, encontrou, entre as estações de Piedade e Quintino Bocayuva, caido, um homem, gravemente ferido.

Chamada a Assistencia foi elle removido para o Posto do Meyer, onde, ao ser medicado, falleceu.

O mort era Adolpho Felicio Pereira, de 40 annos de edade, presumiveis, trabalhador da 8ª turma da Central, e com exercicio no pateo de Deodoro.

Os ferimentos do infeliz foram causados por trem, não se sabendo se foi elle colhido ou se caiu do mesmo.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O "PINGENTE" CAIU DO TREM

O menor Theodorico, de 18 anos de edade, filho de Manoel Fernandes de Oliveira, morador á rua Goyaz, nº 224, quando viajava, hontem, á noite, como "pingente" de um trem de suburbios, soffreu uma quéda, na estação de Piedade, soffrendo contusões e escoriações.

Theodorico foi medicado pela Assistencia do Meyer.

O julgamento do assassino do boxeur Segalla

S. Paulo, 28 (Havas) — Entrou hoje em julgamento o assassino do pugilista Mario Segalla. O julgamento, que prosegue á hora em que telegrapho á noite, é dos mais curiosos, pois tanto o assassino como as testemunhas são todos surdo-mudos.

O operariado paraense dirige-se ao ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu os seguintes telegramma:

"*De Belém* — Federação do Trabalho do Pará reunida hoje em grande assembléa com a presença do chefe do Estado resolveu expedir em nome de 50 syndicatos filiados, telegramma a Federação do Trabalho do Districto Federal, Federação Maritima do Rio de Janeiro, negando absoluta solidariedade aos movimentos grevistas planejados para o dia primeiro de maio contra autoridades profissionaes ou governo revolucionario ao qual o proletariado nacional deve relevantes beneficios, amparo e melhoria de condições. Cordiaes saudações. — *Proletarios Arminio Moura, Eurico Manito, Gabino, Dias, Victor Alves Menezes, Joaquim Sergio Araujo, Julio Cardoso Freitas, Carlos Hesketh, Augusto Vianna e José Avelino da Silva.*"

"*De Belém* — Tendo jornaes desta capital noticiado vinda v. ex. este Estado proximo mez, peço informar-me sobre veracidade tal noticia. Reina perfeita ordem nas corporações operarias aqui. Cordiaes saudações. — *Alvaro Albuquerque*, inspector regional."

Paolino Uzcudun publica as suas memorias

Madrid, 28 (Havas) — O pugilista, peso pesado, Paolino Uzcudun, acaba de publicar as suas memorias.

Os commentarios da imprensa dizem que o livro escripto com certa elegancia narra interessantes pormenores da infancia do boxeador e dos numerosos combates em que tomou parte.

Trata-se, em summa, escreve um jornal "do romance de um pequeno lenhador que attingiu ás culminancias de um dos mais famosos pugilistas do mundo."

A terceira conferencia do philosopho hindú sr. C. Jinarajadasa

Realizar-se quarta-feira, 2 de maio, ás 8 ½ horas da noite, no Instituto Nacional de Musica, a terceira conferencia publica do philosopho, sr. C. Jinarajadasa, que falará sobre o thema "A influencia do Christo no mundo de hoje".

E' franca a entrada.

A IMPORTAÇÃO DE PRODUCTOS PORTUGUEZES

Uma exposição em São — Paulo —

S. Paulo, 28 (Do correspondente) — A colonia portugueza desta capital vae fazer no proximo mez, no Parque AAgua Branca, uma exposição dos productos que importamos de Portugal, com a apresentação tambem das bellezas regionaes desse paiz.

Chegaram hontem, os artistas do Circo Sarrasani

A bordo do "Aldobaram", entrado no porto desta capital, hontem, ás ultimas horas da tarde, chegaram, os artistas do Circo Sarrasani, que se apresentará, brevemente, ao publico carioca.

Nesse navio, fretado especialmente, veiu grande parte do material do referido circo.

Extincta a Escola militar Provisoria e dispensado o seu pessoal administrativo

Foi declara extincta, a partir de 3 do corrente, a Escola Militar Provisoria, sendo considerados dispensados das funcções que ali desempenhavam os seguintes officiaes: tenentes-coroneis Paulo do Nacimento Silva, Alberto de Faria, majores Luiz Procopio de Sousa Pinto, Ascanio Vianna, capitães Lamartina Peixoto Paes Leme, Jandir Galvão, Mario Perdigão, Elias Americano Freire, Paulo Joaquim Lopes, Nelson Ribeiro de Paiva, Orlando Eduardo da Silva, Cyro Riopardense de Rezende, Samuel da Silva Pires, dr. Renato Augusto Monteiro da Cunha, e primeiros tenentes dr. Justin Robin, Rubens Rosado Teixeira, Mario Pereira dos Santos e Sebastião Costa de Almeida.

Officiaes condenados que vão ser presos

O auditor da 3ª auditoria da 3ª circumscripção judiciaria, com séde em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, communicou ao chefe do D. G., que, pelo Supremo Tribunal Militar foram condemnados os seguintes officiaes:

Capitão contador Jorge Lobo Machado, como incurso no grão médio d artigo 170; 1º tenente Joaquim de Sant'Anna Marques Netto e 2º tenente commissionado Carolino dos Santos Dornellas, como incursos no grão minimo do art. 170; 2º tenente commissionado Astrogildo Nobre da Silva, como incurso no grão submédio do artigo 170; 2º tenente commissionado João Nilo Harts, como incurso no grão médio do art. 114 e 2º tenente commissionado Vital Carmanini Necchi, como incurso no artigo 171, paragrapho unico, tudo do Codigo Penal Militar.

Ante essa communicação o chefe do Departamento do Pessoal solicitou providencias aos comts. das 3ª e 3ª R. M., para que os officiaes acima referidos sejam recolhidos presos, afim de cumprirem as penas a que foram condemnados.

Os serviços medicos da Casa do Estudante

A directoria da Casa do Estudante do Brasil acaba de receber do doutorando Gentil de Castro, director do Departamento Medico daquella instituição, o relatorio seguinte, relativo ás actividades medicas daquelle departamento durante o mez de março ultimo:

"Serviços de Ambulatorio — Injecções applicadas: intra-musculares, 66 — endo-venosas, — 18 — curativos, 28 — pequenas intervenções cirurgicas, 6 — vaccinas, 8, — revaccinas, 29 — exames de laboratorio, 6 — consultas de Clinica Medica, 8.

Estudante enfermos enviados a especialistas: Apparelho digestivo, 5 — apparelho respiratorio, 2 — Oto-rhino-laringologia, 3 — apparelho circulatorio, 4 — intervenções cirurgicas, 2 — clinica ophtalmologica, 3.

A Assistencia Medica da Casa do Estudante, além desses serviços, distribuiu, gratuitamente, a grande numero de estudantes enfermos necessitados, productos chimicos de varios laboratorios nacionaes e estrangeiros. — *Gentil de Castro*, director da Assistencia Medica."

O "Itapagé" regressou para deixar um taifeiro enfermo

Deixou o porto desta capital, hontem o "Itapagé", com destino a Belem.

Pouco depois de haver transporto a barra este paquete nacional regressou ao porto, afim de deixar um taifeiro, que enfermou subitamente.

O "Itapagé" proseguiu, depois, viagem.

Ordem sobre um official superior

Foi mandado servir no Serviço Geographico do Exercito o tenente-coronel Polidorio Corrêa Barbosa, commandante do 21º B. C.

Renda das Delegacias — Fiscaes —

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 101:959$600.

Designações para differentes commissões

Foram nomeados: para o cargo de assistente da 1ª brigada de artilharia, o 1º tenente João Augusto Fernandes; e para monitores de educação physica da Escola de Cavallaria, os sargentos Josopha Barbosa Lima e Arthur Francisco dos Santos.

Traneferido do gabinete para a circumscripção de Engenho Velho

Foi transferido da Secção de Emplacamento para a circumscripção de Engenho Velho o praticante de official do extincto Departamento do Material, Oscar da Costa Possolo, que servia, em commissão, na Secretaria do Gabinete.

Uma inspectora de alumnas effectivada

Foi effectivada, no Departamento de Educação, a inspectora de alumnos, interina, do Instituto de Educação, Maria Esteves Borja Reis.

Mais um reforço de nortistas para a guarnição de S. Paulo

Procedente de Pernambuco apresentou-se ao chefe do Departamento do Pessoal, um contingente de voluntarios, que se alistaram no 29º B. C., composto de 97 homens. Destes 97 voluntarios 16 foram mandados incluir no Batalhão Escola, seguindo os restantes para a 2ª região, em São Paulo.

PASCHOA DOS MILITARES

Será realizada no proximo domingo, na Matriz de Sant'Anna

Realizar-se-á domingo proximo, ás 8 horas, em todas as guarnições do Brasil a imponente festividade da Paschoa dos Militares.

Nesta capital, essa ceremonia terá logar na matriz de Sant'Anna, que, nesse dia e hora, será destinada exclusivamente aos homens de farda.

O programma da solennidade comprehende:

— Missa com communhão.

— Oração tradicional dos militares brasileiros á Virgem da Conceição, no introito da missa.

— Oração pró-patria, no fim da missa.

Dispositivo a observar durante a ceremonia:

— Officiaes generaes e superiores, no recinto do altar-mór.

— Outro officiaes, nos primeiros bancos da frente, lado do Evangelho.

— Alumnos militares e navaes, nos primeiros bancos da frente, lado da Epistola.

— Sub-officiaes e inferiores, militares e navaes, a seguir e alternados de um e outro lado;

— Praças de terra e mar, por bancos alternados, do lado da Epistola.

— Tiros de guerra, reunidos por corporação, do lado do Evangelho.

Os genuflexorios e as partes livres da egreja ficam todas reservadas aos militares.

Durante a communhão os commungantes marcharão em duas fileiras pelo centro da egreja e regressarão aos seus logares pelos flancos. A attitude a observar, na aproximação e regresso da mesa eucharistica, é de braços cruzados.

Antes e durante a missa haverá sacerdotes na sachristia á disposição dos militares.

Uniforme: de passeio para officiaes; de serviço para praças.

Promoções de sargentos por relevantes serviços

O general Góes Monteiro, ministro, dos sargentos ajudantes, por ser de intima justiça os serviços prestados no periodo da revolução paulista pelos sargentos José Pinto Bandeira, que foi ferido no combate de São Roque e Tancredo Francisco Lourival, que servia no Destacamento de Léste, mandou-os considerar promovendo a sargento ajudante, por serviços relevantes desde 1932, dentro das datas das partes dos seus commandantes, propondo-lhes a promoção, que só agora obtêm.

Notas religiosas

A COMMUNHÃO PASCAL NO ASYLO ISABEL

Na capella do Asylo Isabel, desta capital, prepara-se, com esplendor, uma augusta solennidade para hoje.

As Associações do Asylo, juntamente com as Religiosas da Congregação de Santa Isabel, não têm poupado esforço no sentido de dar um aspecto singular á festa da Communhão Pascal dos amigos dessa Instituição, que vem educando a infancia de ambos os sexos, ha quarenta e tres annos.

O revmo. Frei Jacyntho, do convento dos Padres Capuchinhos, realizará conferencias, ás 8 horas da noite, nos dias 26, 27 e 28 na capella do Asylo.

O côro musical será desempenhado pelas Irmãs e educandas, tanto nas prégações como na missa festiva, no domingo ás 8 horas da noite, officiando no acto o Nuncio Apostolico.

Monsenhor Amador Bueno de Barros, director do Asylo, convida todos que conhecem a excellencia da festa para tomarem parte no augusto banquete, em que receberão a Jesus Sacramentado.

O MEZ DE MARIA NA DEVOÇÃO N. S. DAS GRAÇAS

A Devoção de N. S. das Graças, da Egreja de N. S. do Terço, á rua Senhor dos Passos, iniciará, como de costume, sob a direcção do conego Alfredo de Vasconcellos, cura da Cathedral, no dia 1 de maio, as novenas do mez Mariano, diariamente, ás 3 horas da tarde, até o dia 31 do mesmo mez. Missas ás quartas-feiras e aos sabbados, ás 9 horas, ficando em exposição o S. S. Sacramento, com benção ás 3 horas da tarde. No dia 13, ás 8 horas da manhã, haverá a communhão geral ás meninas e a todos os fieis devotos de Maria Santissima e no dia 1 de junho, ás 7 horas da noite, será effectivada, com grande esplendor, a coroação de Nossa Senhora, acompanhada de solenne Te-Deum.

DEVOTOS DE JESUS MARIA JOSÉ

Realiza-se hoje, a festa annual dos Devotos de Jesus Maria José, na capella do Divino Espirito Santo, da egreja da Lapa do Desterro. A's 11 horas da manhã, será resada missa solenne, com sermão do protector e director do culto, conego dr. Olympio de Castro. No côro far-se-á ouvir grande orchestra sob a direcção do maestro Cataldi.

Chamados á 1ª Circumscripção de Recrutamento

Estão sendo convidados a comparecer á séde da 1ª C. R., (1ª secção com o tenente Divaldo), sita Avenida Pedro II — São Christovão, afim de tratarem de seus interesses, os srs.: Antero Teixeira da Motta, Angelo Pereira Braga, Alfredo Felipe Taulhauber, Alberto Silva Bastos, Caetano José de Aguiar, Claudionor Francisco Machados, Ernestino Fausto de Mendonça, Francisco Pereira da Silva, Geraldo Vieira das Neves, Henrique Dantas, Joaquim Corrêa Lopes, José Avelino Ferreira da Silva, José Patrocinio da Costa, Joaquim Corrêa da Silva, Manoel Bastos, Moacyr de Oliveira, Manoel Amancio dos Santos, 2º tenente Octavio Severino de Araujo, Palmerio Albuquerque de Mello, Raymundo José da Silva, Sebastião Raposo, Waldomiro Ferreira da Silva, Edgard Leite Ferreira, Eduardo Dias Teixeira, Manoel Mello Campos, Manoel Pinto, Ernesto Fabela, Napoleão José da Cruz, José de Souza Barbosa, Euclydes da Fonseca Chagas, Joaquim Ferreira, Daniel Tavares de Oliveira, João Marques Vasconcellos, Elias Moura Maia, Rodoval Mario dos Santos, Francisco de Assis Silveira, Luis Carneiro da Silva, Lourenço Eduardo Simões, Waldemar Gomes de Figueiredo, Antonio Bernardo Vernes Netto, Antonio Pedro, Antonio Francisco dos Santos, Arthur Marques dos Santos, Argemiro Libanio, Alvaro Ferreira Martins, Antonio Vieira dos Santos, Antenor Fordencio, Alipio Motta, Armando Carneiro da Motta, Albertino da Cruz, Carlos Martins de Castro, Cicero Ignacio, David Fernandes do Carmo, Domingos Francisco de Oliveira, Durval Ferras de Andrade, Ernani de Sousa, Edmundo Silva de Sousa, Francisco Martins da Costa, Francisco Sant'Anna, Gabriel Antonio Ramos, Guilherme Ferreira Leite, Hygino dos Santos, Hercilio Cesar, Henrique Telles de Araujo, Isaltino Peregrino Ramos, José da Silva, João de Paula e Silva, José Soares de Oliveira, José Maximino de Souza, José Custodio da Silva, José Werner da Silva, Jayme Labuto, José Muniz de Albuquerque, Joaquim Baptista da Silva, Jorge Manoel do Nascimento, Luis Gomes da Silva, Manoel Custodio Filho, Nelson Ferreira da Silva, Norberto Rodrigues de Carvalho, Oscar Rodrigues dos Santos, Oswaldo Camargo Abiú, Osorio Joaquim de Mello, Oswaldo Rodrigues, Pedro Antonio da Silva, Pedro Rufino, Pedro Cesar dos Santos, Robalo Felicio de Araujo, Romulo Lopes Teixeira, Noberto Sá Costa Monteiro, Sebastião Prado, Samuel Ribeiro de Barros, Sebastião Pimenta de Moraes, Sebastião Bento, Telmo Pinto do Nascimento, Vicente Francisco da Costa, Waldemar Fernandes, Waldemiro Mo..a e Jurandyr Telemaco Ferro...

Não obteve restituição das importancias descontadas a maior

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento em que o agente fiscal do imposto de consumo no interior de Alagoas, Antonio de Siqueira Cavalcanti, pede restituição de importancias que lhe teriam sido descontadas a maior dos seus vencimentos.

Officiaes que se apresentaram ao D. G.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Primeiros-tenentes — Ascendino Bezerra de Araujo Lins e Milton O'Reilley de Souza, da 7ª Bia. do R. A. M., por terem de ajustar contas e se recolherem a 1 do vindouro; Gilberto Valle de Araujo, do R. A. M., por ter de se recolher ao regimento;

Tenentes-coroneis — Carlos de Oliveira Duro, do 3º G. A. Do., por ter vindo a serviço da 3ª R. M., acompanhando o coronel argentino Roberto Bosch e outros; Octavianno Leão, de Art., por ter sido promovido; Major — Carlos Erasmo de Cerqueira e Silva, I. G., por ter deixado de seguir destino, por falta de accommodações, e ter de seguir a 27 pelo vapor "Santos"; Capitães — Antonio Bastos, do 1º B. F. V., por ter vindo a serviço da Commissão Constructora da Estrada de Ferro Jaguary-Santiago-São Borja; Julio Limeira da Silva, do 2º B. E., por ter que regressar para São Paulo, de onde veiu a serviço de engenharia regional; Luiz de Figueiredo Lobo, do Q. S., de E., por ter vindo desligado da D. E., afim de continuar o curso do C. I. T.; João Perouse Pontes, de I., por ter sido promovido a capitão; João Dias Campos Junior, do 1º R. I., por ter sido transferido da C. M. do II para a 6ª Cia. do 1º R. I.; Nilo Horacio de Oliveira Sampaio, do 11º R. I., por ter sido designado professor de tactica aerea do curso de preparatorio de admissão á E. E. M.; Primeiros-tenentes — Antonio Negreiros de Andrade Pinto, do 1º B. F. V., por ter ajustado contas e seguir hoje para reunir-se ao corpo; Antonio Fernandes Lima, do 6º R. C. I., por ter sido desligado da E. C., onde se achava addido e mandado addir a este D. G., afim de aguardar solução de uma proposta.

Objectos de metal encontrados numa casa forte do Thesouro

O director geral do Thesouro remetteu ao da Casa da Moeda, de accordo com o despacho do ministro da Fazenda, um volume contendo os objectos de metal sem valor declarado, relacionados pela commissão incumbida de examinar os papeis que se encontram em uma das casas-fortes do Thesouro.

Requerimentos despachados na Central do Brasil

Despachos da directoria: — Orlando Paulo de Souza, pedindo pagamento de um mez de abono — Compareça á secretaria. Theodorino de Andrade — Acceito a fiadora. Thiago Luiz de Oliveira, pedindo cancellamento da punição — Mantenho a punição imposta. Raymundo Nogueira Soares, pedindo admissão — Aguarde opportunidade. Romulo Barbosa e Oswaldo Caldeira — Acceito a fiadora. Manoel de Deus Corrêa, pedindo pagamento de gratificação de zona insalubre — Pague-se a guia annexa a cuja importancia o requerente fez jús antes da alteração do nome autorisada no processo Mel. 205-66-32. Manoel Muniz Telles de Menezes, Manoel Moreira de Almeida, propondo fiadora — Acceito a fiadora. Militão José Theodoro, pedindo autorização para transferir casa ao sr. José Ribeiro de Vasconcellos — Deferido, a titulo precario. Mario José da Silva — Compareça á secretaria. Mauricio Moraes da Silva, pedindo readmissão — Não ha vaga. Mario Guimarães, pedindo certidão — A Estrada não mais dispõe dos elementos para passar a certidão, visto como, em face do art. 123 do Regulamento Geral de Transportes, os documentos dos despachos só são conservados pelo prazo de 14 mezes. Maria dos Santos Braga — Dê-se baixa á fiança. Laercio Luciano de Souza, pedindo pagamento — Pague-se a guia annexa. José da Costa Buccos, José Alves Bittencourt, João Verissimo de Sá — Acceito a fiadora. Jeferson Leal de Andrade, pedindo pagamento — Pague-se a guia annexa. Jessé Guilherme Russell, pedindo certidão — Certifique-se. Ingersoll-Rand Company of Brasil — Restituam-se as cauções. Edgard Faria de Macedo, pedindo admissão — Aguarde opportunidade. Edmundo Pedro Martins, pedindo averbação de tempo de serviço — Annote-se, como simples assentamento.

OUTRAS NOTAS SPORTIVAS

Luta-Livre

O SPORT MAIS RENDOSO NA AMERICA DO NORTE

Interessantes considerações de Paul Jones

Continuamos, hoje, a publicação das impressões do profissional de luta livre Paul Jones sobre o sport mais rendoso nos Estados Unidos. Como vimos, na parte publicada hontem, Jones refere-se ao sportista mais rico — Jim Londos — campeão mundial de luta livre e compara a actividade dos pugilistas com os lutadores.

Continuando diz Paul Jones:

"Não poucos sportistas de forte complexão, principalmente ex-footballers, ingressaram na lista de lutadores profissionaes e alguns conseguiram ganhar sommas avultadas, de 50.000 ou mais dollars por anno, e em certos casos, 60.000 ou 70.000 dollars. Na lista dos ex-footballers mais favorecidos encontramos: Savoldi, do club de Notre Dame, Mac Millan, de Illinois; George, de Michigan; Souvenberg, de Dartmouth; Nagmski, de Minnesota, e muitos outros.

"Quando jogavam football, só actuaram durante alguns mezes, emquanto como lutadores devem actuar quatro ou cinco vezes por semana durante todo o anno; na média, os jogadores das divisões superiores ganham de 3.500 a ... 4.000 dollars por temporada e unicamente os "azes da pelota" recebem 10.000 dollars.

"Um jogador de baseball, pertencente á Liga Americana ou Nacional, ganha geralmente 5.000 dollars annuaes, sendo rarissimos os que conseguem dez ou quinze mil. Concluindo, um lutador profissional recebe, geralmente, de 20.000 a 30.000 dollars annuaes, 15 ou 20 annos e a meudo por mais tempo.

"Vejamos: Strangler Lewis tem mais dez annos que ack Dempsey; este veterano abandonou o ring de box ha mais de cinco annos e o primeiro continua actuando no ring de luta livre: sua fórma, não é a mesma de vinte annos atraz, mas realiza exhibições que constituem verdadeiras lições praticas da arte" de lutar.

"E Jim Londos, sem computar-se o que ha ainda de produzir, em relação ao tempo em que Strangler Lewis tem lutado, pode-se dizer, é o lutador profissional de toda a America do Norte e talvez do mundo que adquiriu maior fortuna nas profissões sportivas".

São estas coisas que relatou o famoso lutador norte-americano.

Elle póde falar com autoridade, pois está muito rico, somente lutando, apezar de gastar muito. Accrescenta que o seu maior gasto é com passagens de estradas de ferro. Por isso, compra carteiras kilometricas...

Volleyball

AULAS DE VOLLEYBALL NO TIJUCA TENNIS CLUB

Em complemento ás aulas de gymnastica da manhã e em preparativos para o campeonato de volleyball para senhoras a realizar-se proximamente, serão ministradas aulas technicas e praticas aos principiantes desse interessante sport.

Essas aulas que estão sob a orientação do prof. M. R. Santos, que está á disposição dos senhores interessados ás terças, quintas e sabbados, ás 6.30 horas da manhã.

Tennis

2º CAMPEONATO ABERTO DE TENNIS PARA JORNALISTAS SPORTIVOS DO BRASIL EM DISPUTA DA TAÇA KUNZEL

Regulamento

1 — "O campeonato aberto de Tennis para jornalistas sportivos do Brasil" (Taça Kunzel), será disputado em provas simples de cavalheiros, e realizar-se-á pelo processo eliminatorio, sendo os concorrentes oppostos uns aos outros de accordo a regra dos isentos.

2 — O campeonato da Taça Kunzel, idealisado pelo sportista Djalma De Vincenzi será promovido pelo Tijuca Tennis Club sob o completo patrocinio da Associação de Chronistas Sportivos do Rio de Janeiro, e dirigido por uma commissão de cinco membros, dois indicados pelo Tijuca e dois pela A. C. D., e mais o presidente do Tijuca Tennis Club, a quem caberá a presidencia da mesma.

3 — Todas as provas decidir-se-ão em duas series longas, sobre tres.

4 — As partidas realizar-se-ão indifferentemente em qualquer dia, — sendo porém, annunciadas com a antecedencia minima de 24 horas pelos jornaes. As partidas de quatro de finaes, semi-finaes e final, serão jogadas á noite.

5 — Somente poderão inscrever-se no Campeonato da Taça Kunzel, os jornalistas sportivos que recebem numerario pelos seus serviços profissionaes na imprensa, seja na forma de ordenado mensal ou "pro-labore", e que exerçam essas funcções na imprensa, no minimo a seis mezes, ficando entretanto a commissão directiva, com poderes para julgar e decidir em definitivo o allegado, negando ou concedendo valida a inscripção.

6 — Poder-se-ão inscrever no Campeonato da Taça Kunzel, os jornalistas sportivos que militam em qualquer jornal ou revista do Brasil, nas condicções da clausula anterior.

7 — O 2º Campeonato Aberto de Tennis para Jornalistas Sportivos do Brasil (Taça Kunzel), será realizado nas quadras do Tijuca Tennis Club, no dia ... de agosto, e as inscripções encerrar-se-ão no dia ...

8 — As inscripções devem ser dirigidas á Commissão Directora do Campeonato da Taça Kunzel, e encaminhadas á Associação de Chronistas Desportivos, rua Chile, nº 21, 2º andar, Rio de Janeiro.

9 — Como premio caberá em posse transitoria até a realização seguinte deste Campeonato, ao jornal ou revista a que o vencedor indicar no acto da inscripção como sendo o jornal que representará, a Taça Kunzel, e uma medalha offerecida pela A. C. D., e aos primeiros collocados aros de raquetes.

10 — Não serão acceitas escusas de não comparecimento ás partidas marcadas; no entanto a commissão directora, poderá acceder á transferencias das partidas, quando solicitadas de commum accordo entre os disputantes e, desde que não perturbe ou retarde a marcha do campeonato.

11 — Os concorrentes deverão comparecer ao local, designado para a realização das partidas ainda que faça máo tempo, afim de se certificarem da possibilidade, ou não, de serem realizadas.

12 — Todo o concorrente que se não apresentar na quadra no dia e hora marcadas ou com atraso superior de 15 minutos, será considerada vencido. Se não comparecer nenhum dos disputantes a partida será considerada perdida para ambos. O disputantes perderá a partida se no seu decurso, sobrevier algum imprevisto ou accidente que o impeça de continuar.

13 — Quando uma partida fôr suspensa por falta de luz, ou máo tempo, as séries terminadas serão contadas e as interrompidas recomeçadas inteiramente, salvo se a partida continuar no mesmo dia, caso em que proseguirá do ponto em que fôr interrompida.

14 — As bolas serão fornecidas do Campeonato em cujas quadras do Campeonato e cujas quadras de tennis será o mesmo disputado.

15 — A Commissão Directora do Campeonato, antes de effectuar o sorteio, poderá seleccionar dois ou mais concorrentes para cabeças de séries.

16 — O campeonato será regido pelas leis e regras adoptadas pela F.D.L.T. e pela C.B.D. salvo nos pontos em que ellas contrariem as disposições expressas neste regulamento.

17 — Os casos omissos e o de excepção, serão resolvidos pela commissão directora do campeonato.

Escotismo

OBSERVANDO...

O projecto de unificação do escotismo nacional, apresentado pelo "Correio da Manhã", conquista dia a dia maior numero de sympathisantes, devido a sua disposição, — a unica acceitavel no actual momento — parecendo ser desejo da entidade maxima, por intermedio de sua commissão, estudal-o, melhorando alguns de seus pontos e pol-o em pratica.

* * *

Afinal de facilitar o trabalho da commissão encarregada da unificação, na sondagem do ambiente escoteiro, pela reforma da U. E. B., franqueamos nossas columnas aos chefes e escotistas que quizerem expôr seus pontos de vista sobre o magno assumpto.

O momento não é de indecisões. Cada um deve exprimir lealmente, o seu modo de pensar, corrigindo as falhas que por ventura houverem em trabalhos alheios. Só assim, com uma pequena parcella embora, de collaboração de cada escoteiro, é que se póde construir uma obra grandiosa.

* * *

Carecendo o movimento de nossa terra, da reforma immediata, a commissão de tres — Gabriel Skinner, Enéas Martins e Wanick — receberá, sómente até depois de amanhã, segunda-feira, as propostas dos que quizerem collaborar na unificação da instituição no Brasil.

Cremos pois, que deante de tamanha solidariedade mutua, o escotismo patrio, marchará para o progresso, que já começa a despertar, com o trabalho de varios chefes, soerguendo tropas fallidas, adextrando os escoteiros dentro do programma real, dictado pelo B. I., e sabiamente adoptado ao meio nacional. — Leonardo Cecilio.

*

UNIFICAÇÃO

Hontem, em duas palavras bem sensatas, dissemos qual era, em linhas geraes, o ponto de vista que sustentámos, desde 1926, a respeito do magno problema da unificação do escotismo brasileiro, discutindo, é bem verdade, theses que estão, em estado latente, na consciencia dos velhos escotistas nacionaes.

Trata-se, portanto, de uma antiga questão, sempre accionada e encarada com enthusiasmo, e da qual depende, como todos sabem, o verdadeiro ponto de partida no inicio de uma nova era de reavivamento, ou melhor, de reorganização do escotismo no paiz.

A instituição, que nunca morreu, mas que teve passos lentos, retardados e indecisos, soffreu, em diversas épocas, uma série de collapsos que quasi compromitteram a sua vida, devido naturalmente, á falta de uma articulação perfeita, harmoniosa e symétrica entre as instituições encarregadas de sua pratica e por faltar as normas basilares a uma fiscalização permanente.

Agora, entretanto, os olhos são fechados ao passado.

As coisas velhas e o organismo de outróra (fraco para todas as causas que começam), devem ficar a um lado. As consciencias despertam idéas mestras e olham nesta hora para idéas elevados e grandiosos.

Quem poderá cruzar os braços, deixando de se integrar de corpo e alma a tão nobres aspirações? Quem poderá ficar esquivo, apontando motivos remotos para impedir a sua incorporação aos que marcham para a frente com a condição de servir? Quem poderá ficar mergulhado no mutismo de sempre sem apresentar as suas idéas, sem ir para a liça, sem trabalhar pelo movimento, quando no entanto, no seu intimo, pulsa forte um coração de escoteiro?

Não; os rapazes que deram a vida á instituição, estão alerta!

Toda a Escola, feita de fé, vencedora em todas as borrascas, alicerçada na fraternidade escoteira nacional, se congrega de verdade para uma união real e desprendida, porque a causa é commum, pertence a todos. Deixal-a relegada, abandonada, fraca, sem vigor, exangue e inutil, será contradizer a excellencia de seus postulados, será desmentir na pratica os seus principios immutaveis.

O "Correio da Manhã", animador intransigente dessa obra de congregação de forças num objectivo, commum conclama os escoteiros e escotistas nacionaes! Despertemos!

—

A união verdadeira de todas as entidades que praticam o escotismo no Brasil representa para nós, mais que um acontecimento commum. E' a união da mocidade de todos os Estados, debaixo de uma só bandeira e com um unico sentimento: "servir ao Brasil amando-o em todas as occasiões" e para elle viver, porque, de norte a sul, nós, filhos desta terra gloriosa, temos feito questão de para elle dedicarmos todo o nosso esforço e o melhor da nossa productividade.

Dentro de nós ha uma vós que permanentemente nos fala: é a vós do proprio paiz que vibra sempre e que se enternece deante de nossa inclinação notavel á confraternização, sempre unidos e indissoluveis.

As entidades escoteiras, afastadas por qualquer motivo, devem, por si mesmas, concentrar todo o seu empenho, para que dentro do menor tempo possivel, a União dos Escoteiros do Brasil represente em verdade a união dos escoteiros brasileiros.

De que nos serve, pregar permanentemente a fraternidade se não procuramos praticál-a sempre, em todos os nossos actos, em todos os nossos trabalhos, em toda parte, sempre com essa elevada interpretação de que somos, como escoteiros, uma só familia, sem fronteiras sectarias, sem fronteiras idealistas, mas num unico territorio que é o de commungar com as mesmas aspirações e sublimar os mesmos ideaes!

A obra preliminar, que avulta pelo valor que ella exprime, que avulta pelos sentimentos que ella desperta, que se exalta pelas ideas que collima, nem um minuto deve ser retardada, nem um momento deve deter-se, mas progredir sempre, impellida pelos escotistas nacionaes, num unico destino e com um unico objectivo!

Congregado, o escotismo brasileiro viverá. Retomará a jornada. Terá bases solidas; evolverá rapido e desprendido na sua obra extraordinaria de formação de homens, de cidadãos conscientes de seus deveres para com Deus, a Patria e o proximo.

O que se impõe, — repetimos hoje, — é um pouco de transigencia de cada um. Cedendo um pouco aqui e ali, procurando a fórmula commum, todos concorrerão, para que, em poucos momentos se faça a obra que é reclamada ha tantos annos.

Nenhuma instituição que se propõe a educar póde viver sem cultivar a solidariedade e a fraternidade.

—

O ideal, a fórmula ideal a que deveriamos attingir, não é, como sabemos a que temos debatido. O escotismo, pelos elevados principios que contém, nos mostra que no paiz deveriamos ter quatro entidades escoteiras apenas: a Catholica, a Evangelica, a de Escoteiros leigos e a de Escoteiros do Mar. Em cada Estado haveria então as Associações Estaduaes e todas filiadas directamente ás Federações affins na capital da Republica.

Infelizmente porém, essa fórmula, que é a melhor de todas, não póde ser alcançada agora.

Devemos esperar um pouco. Ella surgirá naturalmente, sem grande esforço e como consequencia natural da evolução do movimento.

Por isso mesmo, escrevemos já a respeito, algumas linhas, com o objectivo de attingir a metade da jornada. Caminharemos aos poucos para conquistar muito.

Porém, quem sabe, se de nossas palestras e de nosso trabalho conjugado não resultará a almejada fórmula de conciliação e de união definitiva?

A resposta só os escotistas brasileiros poderão dar.

Uma certeza, porém, temos desde já: é que, no intimo de cada um, a fórmula apresentada ha longo tempo pelo "Correio da Manhã", já está victoriosa!

Façamos esforços para que ella seja realizada officialmente, já que, com vida e com calor, ella já vive de verdade em nossos corações! — Rubens de Lima.

*

A SOLIDARIEDADE DO NORTE-FLUMINENSE

Dos chefes escoteiros do norte-fluminense, recebemos a seguinte communicação hontem:

"Itaperuna, 26 de abril de 1934. Amigo Leonardo. Alerta!

Estamos satisfeitissimos com o movimento que sacode o mundo escoteiro presentemente.

Apoiando, parece-nos victoriosa a idéa do "Correio da Manhã" plenamente victoriosa. Abraços do — José Carlos Peixoto".

GRUPO 10 DE MAIO

Programma de actividades de 1934

Instrucções geraes — A's terças, quartas, quintas e sextas-feiras.

No primeiro domingo: reunião na séde. No segundo: acampamento. No terceiro: Livre. No quarto: excursão.

Maio — Inicio da instrucção das provas de classe. Trenamento das provas escoteiras. Commemoração do 7º anniversario do Grupo. Comparecimento a festa escolar do Grupo local. Formatura. Entrega de estrellas de actividade escoteira e distinctivos de classe. No ultimo domingo haverá uma reunião dedicada ao magisterio, com um programma recreativo.

Junho — Ajuri em Porciuncula. Propaganda activa do movimento, pela imprensa.

Julho — Dia 25 — Noite escoteira. Commemoração do 7º anniversario da F. E. F.

Agosto — Instrucção geral. Reunião de graduados em homenagem aos escoteiros fallecidos. Visita aos tumulos dos mesmos escoteiros.

Setembro — Instrucção. Formatura dia 7. (Iremos á capital?)

Outubro — Passeatas nos dias 12 e 13.

Novembro — Trenamento da representação ao ajuri annual da Federação.

Dezembro — Comparecimento ao ajuri da Federação.

Nota — Este programma poderá ser alterado durante o anno, uma vez que haja necessidade para o bem do escotismo.

O C. E. B. EXCURSIONOU EM PARATY

No dia 20 do corrente sexta-feira ultima, para aproveitar os dias de folga, uma caravana composta de 100 pessoas, todas pertencentes ao quadro social do C. E. B., partiu em trem especial da D. Pedro II para Mangaratiba onde pernoitou, tendo no dia seguinte (sabbado), de manhã, seguido viagem no hyatch "Brasil" rumo a Paraty, lindo recanto do litoral fluminense, cidade antiga e visinha do Estado de S. Paulo.

Todos estavam satisfeitos, e contentes pois tudo corria bem, passavam já das 3 horas da tarde, longe do Rio e não havia nada de nvo no front fluminense. A's 11 horas da manhã soltámos alguns foguetes annunciando a nossa chegada a Paraty, sendo respondido tambem por foguetes pela população local que aguardava a nossa chegada, o que se deu immediatamente sob uma grandiosa recepção preparada pelos habitantes de Paraty, em cuja frente se achavam o dignissimo prefeito, promotor publico, delegado e outras pessoas de destaque.

Desembarcamos, uma banda de musica encarregou-se de ir a frente do cortejo excursionista levando-o para o edificio da Prefeitura, local escolhido para o nosso Q. G. O enthusiasmo era grande, os excursionistas aguardavam a hora de visitar aquelles recantos bellos de que já tinham ouvido falar; e os paratienses por sua vez hospitaleiros por indole e bons por natureza, aguardavam tambem o momento para offerecer as informações necessarias e hospitalidade aquelles que vinham de longe em busca de sensações naturaes de sua terra. Os excursionistas estavam a postos em frente a Prefeitura, quando o promotor publico local fez um discurso agradecendo a presença do Centro Excursionista Brasileiro, dizendo que Paraty recebia de braços abertos aquelles que como simples curiosos e amantes da natureza vinham de tão longe apreciar as reminiscencias de Paraty, e nosso consocio dr. Alexandre Sommier num empolgante discurso respondeu com palavras gentis o discurso feito em homenagem a caravana do C. E. B., enaltecendo a cidade de Paraty, o seu valor historico e seu nome glorioso.

Os excursionistas foram alojados em diversos logares, sendo de notar a gentileza dos moradores de Paraty que offereceram espontaneamente suas residencias onde de preferencia foram hospedadas as nossas consocias, os demais foram hospedados em hoteis e alguns no salão da Prefeitura especialmente cedido pela Municipalidade.

Mais tarde foi servido o almoço em dois hoteis, saindo a caravana após o almoço em visita a cidade. A noite depois do jantar houve uma sessão de cinema e depois um baile que durou até 1 hora da manhã, baile esse que empolgou todos aquelles que tomaram parte, pois alegria e enthusiasmo não faltaram.

Domingo, de manhã cedo, já os excursionistas estavam a postos, assistiram a missa, visitaram a cadeia velha, o Forte Perpetuo que data de 1703, e que agora está de novo em actividade, achando-se sob a guarda de um destacamento da Artilharia de Costa, ainda muitas ruinas e logares lindos foram percorridos, ás 10 horas da manhã, houve banho de mar na Praia do Forte, e ás 11 horas da manhã, todos estavam preparados para o almoço, pensando nos poucos minutos que restavam ao convivio daquella gente boa e sincera.

Almoçavamos ainda, quando chegou uma commissão de distinctissimas senhoritas paratienses, convidando-nos para uma festa que offereciam ao Centro Excursionista Brasileiro. Acceitamos e logo após o almoço partimos para a residencia do sr. Frederico Muller, onde se realizou a festa dentro de uma camaradagem e alegria pouco vulgar, parecendo mesmo estarmos todos unidos numa familia só.

Antes de terminar a festa o nosso consocio Fernando Guimarães em nome do Centro Excursionista Brasileiro, prestou uma homenagem ao nosso presidente, dr. Raul Wellisch, offerecendo uma medalha de ouro, pelo mesmo ter escalado o "Dedo de Deus", um dos mais difficeis morros do Brasil, dizendo que escolhia aquelle momento porque queria que todos os socios e admiradores compartilhassem dessa manifestação que era feita a um heroe e benemerito. A seguir o dr. Raul Wellisch sensibilisado agradeceu aquella homenagem, e pouco depois partimos de regresso.

Que pena, tão pouco tempo estivemos em Paraty, mas tantas coisas vimos e tanto nos divertimos que parece ainda estarmos já no meio daquella gente amiga e bôa.

O Centro Excursionista Brasileiro está pois de parabens, a excursão de Paraty, se não foi a melhor foi uma das melhores, foi optima, foi muito optima e assim o C. E. B., cumpriu fielmente a sua finalidade que está no seu lemma: "Quereis conhecer as bellezas do nosso torrão vinde em nossa companhia".

Esgrima

COM OS ESGRIMISTAS CARIOCAS

A Federação Athletica de Estudantes communica aos atiradores de esgrima, academicos ou não, a proxima chegada de conhecidos esgrimistas argentinos, que realizarão entre nós alguns assaltos.

Para este fim, solicita a Federação Athletica de Estudantes, o comparecimento, em sua séde, Largo da Carioca 11, 2º andar, de todos os interessados das 4 ás 5 horas da tarde.

A' Federação Carioca de Esgrima foram fornecidos todos os esclarecimentos.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-2190

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Setº, 209, 2º. T. 2-4081 (14 ás 18).

[illegible] S. Oliveira e Annibal Silva Filho — R. Uruguayana, 104, 1º, Sala 108 — Tel. 2-5658.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71, 3º andar. Telephone 4-6926.

Humberto Bastos e Vasconcellos e Jorge de Oliveira Rose — 7 Setembro, 157 - 1º. Tel. 2-1399.

Dr. [illegible] Filho — Rosario, 84. Res. 2-0142 e esc. 2-5733.

PATENTES & MARCAS — Brasil e Estrangeiro — Dr. A. Montenegro. Advogado. Praça Mauá 7 - 13º andar. Telephone 3-2557. Edificio "A Noite".

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 8 — Telephone 3-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A, Tel. 2-5528.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 2-0698.

Dr. Mario Corrêa — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional. Tel. 2-4358. (Castello)

Dr. Vieira Pedreira — [illegible]

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pelo vaccino proprio sangue do doente: tuberculose, asma, diabetes, dermatoses, etc. 169, r. General Polydoro (Botafogo). Das 9 ás 11. Tel.: 6-0698.

Prof. Annes Dias — Consultorio. Trav. Ouvidor, 16, das 10 ás 12.

DR. FELICIO FERRARI — Molestias internas. Senhoras. Ultra-Violeta. Diathermia. Consultorio e residencia: r. Hilario Gouvêa, 43. Tel. 7-1079.

Dr. [illegible] Costa — R. Maria [illegible] Barros, 419 — Telephone 8-8604.

ASMA — DR. A. MARTINS — [illegible]

DR. ANNIBAL GAMA — Hemorrhoidas — Cura radical sem operação e sem dôr. Rua Alcindo Guanabara, 15-A (Cinelandia). Telephones: 2-7598 e residencia: 8-1481.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X. Radiodiagnostico. Avenida Rio Branco, 257-A. Tel. [illegible]

Dr. Carlos Abillo dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio, Rua Uruguayana, 104 — 4º andar.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54. 3-4865.

VARIZES — Ulceras e eczemas. [illegible] R. Buenos Aires, 93-3º [illegible]

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

RADIOGRAPHIAS 20$ — Pulmão — Coração — Appendicite etc. (8-11 hs.) — Dr. Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X sem operação — R. Carioca, 48 — Tel. 2-5325.

Clinica de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. Rua 1º de Maio n. 14, 1º and. Das 10 ás 12 e das 14 ás 18. Sabbados das 14 ás 16 — Tel. [illegible]

DR. J. M. DA LUZ MOREIRA — Vias urinarias e cirurgia geral. Ourives, 5 - 1º andar; das 10 ás 12 e 3 ás 7. Res. 2-0864.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares Moreira, I. Costa Rodrigues e Alcides Camara — Rua Engenheiro Isidro, 166 (Tijuca). Tel. 8-6439.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos n. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 6-1400 e 6-1401 — Estabelecimento especialisado para o tratamento de doenças nervosas, mentaes, e toxicomanias. [illegible]

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Mariana n. 182. Tel. 6-2976. [illegible]

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 188.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro [illegible] — Rua Buenos Aires, 77, 10 ás 18 hs.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 3-0998. Inventores dos [illegible]

[illegible] — diamentos: Sanabille, Sanacalcina, Sanastorane, Sanacolicas, Sanadiabettes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagrypps, Sanainjecções, Sanaopil, Sanasthma, Sanatossa, [illegible]

Adolpho Vasconcellos — Matriz Quitanda, 37. — 3-6427. Filial Av. 28 Setembro, 209 — 8-4480.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 22 — Tel. 2-8781. — Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marques de Olinda, 1/3. — Tel. 6-2404.

[illegible]

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim. Rua Ourives, 5.

[illegible]

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Consl.: Av. Rio Branco, 173/177. — Tel. 2-0449. Res.: Rua Conde Bomfim, 581. Tel. 3-4557.

Dr. Alves Aguiar — Rua Rodrigo Silva, 4 — 3º and. Tel. 2-3800. (das 4 ás 6 horas).

DR. LADEIRA MARQUES — Clinica de Creanças — Assistente da clinica [illegible] Consultorio: Largo da Carioca 5 (Edif. Carioca), Salas 501 e 502, 5º and. — Telephone: 2-0357. Residencia: Telephone 7-2161.

Operações

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. Tels. 2-4093 e 8-1223.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancreas. [illegible] Av. Atlantica, 546. Tel. 7-1621.

Doenças da nutrição

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes. Obesidade. Alcindo Guanabara, 15-A, 5º, 10 ás 12 e 16 ás 18.

ASMA — NUTRIÇÃO: Asma-Diabete-Obesidade-Enxaqueca-Eczemas — DR. ALBERTO DA VINHA — L. Carioca, 5 — 7º and., sala 719, das 4 ás 7.

Dr. Mario Pontes de Miranda — RUA DO PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — Rua Uruguayana, 35 (4 ás 6) 2-6763. Res.: Araujo Penna, 79. (3-1140)

[illegible] — Rua Conde Bomfim, 577. Tel. 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Rua Carioca, 11 — Tel. 2-5471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. [illegible]

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 7º and. Tel. 2-6034.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489.

[illegible]

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 3. — Tel. 2-8353.

[illegible]

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — São José, 82. Das 2 ás 5 (3-0703).

DR. A. CAIADO DE CASTRO — Chefe Serviço Assistencia Municipal (H. P. S.). Cons. Ourives 5 - 3º and. Tel. 2-1009.

[illegible] — Republica do Perú, 70. — Das 4 ás 6.

DÔR DE DENTE — CERA DR. LUSTOSA

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Souza Mendes — R. José 24, 3º (3-8138).

[illegible]

DR. OLAVO REBELLO — [illegible] 0425.

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOR, NARIZ e GARGANTA — [illegible] Tel. 6-0209.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, [illegible] Tel. 2-4780.

[illegible]

Dentistas

DENTES DE CREANÇAS — Clinica especialisada. [illegible]

[illegible] — L. Carioca, 5. 2-5669 e 7-0956.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida. O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida"

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 137, em 28 de abril de 1934:

Numero	Premio	Local
4.820	200:000$	Rio.
18.211	100:000$	Barra do Pirahy.
18.731	20:000$	Rio.
16.164	10:000$	Rio.
4.118	5:000$	S. Paulo.
5.236	3:000$	Rio.
8.597	2:000$	Corumbá.
21.855	2:000$	São Paulo.

E mais 8 premios de 1:000$, 30 de 500$, 40 de 200$, 100 de 100$000 e 800 de 50$000.

Aos bilhetes terminados em 0 cabe do premio de 40$000.

ACTOS RELIGIOSOS

Angelo Carlos de Albuquerque Mello

1º OFFICIAL DO HOSPITAL NACIONAL DA ASSISTENCIA A PSYCHOPATHAS (30º dia)

Arysthéa Paes Leme de Albuquerque Mello, Frederico Augusto de Albuquerque Mello, senhora e filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos de seu mui lembrado e querido esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio ANGELO CARLOS DE ALBUQUERQUE MELLO, convidam aos demais parentes e amigos a assistirem a missa de 30º dia que pelo seu eterno repouso, mandam celebrar ás 8 1|2 do dia 30, segunda-feira, no altar mór da Egreja de N. S. da Bôa Morte, pelo que desde já se confessam agradecidos. (L 15418)

Antonio Eulalio Monteiro da Fonseca

(30º DIA)

Sua familia convida os seus parentes e amigos para assistirem á missa que fará celebrar, amanhã, segunda-feira, 30 do corrente, ás 9 horas no altar mór da Egreja do Bom Jesus do Calvario, antecipando desde já os seus agradecimentos. (L 14743)

Embaixador Gregorio da Fonseca

As Casas Civil e Militar do Chefe do Governo Provisorio convidam aos amigos e parentes para assistirem a missa de setimo dia, que mandam celebrar no altar de Nossa Senhora das Dores da Egreja da Candelaria, ás 10 1|2 horas de segunda-feira, 30 do corrente. (L 14691)

Gregorio da Fonseca

Sua familia summamente grata aos que compartilharam sua dôr, convida aos parentes e amigos para a missa de 7º dia que por sua alma farão celebrar no altar mór da Egreja da Candelaria, segunda-feira, 30, ás 10 1|2 horas. (L 14698)

Capitão de Fragata Av. N. Djalma Fontes Cordovil Petit

A viuva Commandante Djalma Fontes Cordovil Petit, seus filhos, Idalina Gomes Aché, viuva Almirante Cordovil Petit, Capitão de Corvêta Av. N. Alvaro de Araujo e Senhora, Argentina Fontes Petit, agradecendo a todos que os confortaram no golpe porque acabaram de passar, convidam seus parentes e amigos a comparecerem á missa que por seu descanço eterno mandam rezar na Egreja da Candelaria, no dia 30 (segunda-feira) ás 10 horas. (L 14677)

Lucilia Guedes de Mello

O Dr. Henrique Guedes de Mello, Henrique Guedes de Mello Filho e Senhora, Dr. Raul Guedes de Mello, Senhora e filhos, Justina de Bulhões Quiques, Dr. Carlos de Castro Pacheco e familia, agredecem muito penhorados a todos os amigos e parentes que os confortaram pelo fallecimento de sua querida filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima LUCILIA e convidam para a missa de 7º dia, que será celebrada segunda-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, no Altar Mór da Egreja da Candelaria. (L 15488)

Armando Luiz da Silva

1º ANNIVERSARIO

Valentina Falbo da Silva, Albertina Magdalena da Silva, Comte. Alfredo Salomé Silva e familia, e Antonio José Teixeira de Mesquita e Senhora, communicam que será celebrada missa de 1º anniversario do fallecimento de seu pranteado marido, irmão, e cunhado, no proximo dia 30, ás 8 1|2 horas, na Egreja de N. S. de Lourdes (Avenida 28 de Setembro), para cujo acto religioso convidam todos os parentes e amigos. (L 11691)

General Candido Borges Castello Branco

A familia do GENERAL CANDIDO BORGES CASTELLO BRANCO, convida os parentes e amigos para a missa do 7º dia de seu fallecimento, a ser celebrada na egreja de São Francisco de Paula, no dia 1 de maio, terça-feira, ás 8 1|2 horas. (L 13775)

Guiomar de Carvalho Vargas

Moacyr Vargas e José Dias de Carvalho, participam aos parentes e amigos, o fallecimento de sua esposa e filha, hontem, ás 22 horas, na Casa de Saúde e Maternidade S. Paulo, saindo o feretro da Av. Amaro Cavalcanti, nº 48, ás 4 horas da tarde. (L 13777)

Antonio Teixeira de Barros Nobrega

Leocadia Nobrega, Gomes da Cunha e filhos, convidam seus parentes e amigos para a missa de setimo dia que mandam celebrar na proxima quarta-feira, dia 2 de maio, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Loreto, em Jacarépaguá, em suffragio da alma de seu irmão e tio ANTONIO TEIXEIRA DE BARROS NOBREGA, fallecido em Dores do Pirahy. (L 13776)

Pharmac.º Antonio de Mello Muniz Maia

A familia do pharmaceutico ANTONIO DE MELLO MUNIZ MAIA, convida aos parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia do seu passamento, que se realizará dia 30, ás 9 horas na egreja dos Salesianos de Santa Rosa, Nictheroy. (L 15503)

Dr. Francisco do Espirito Santo Paula

A viuva, filhos e demais parentes, participam o seu fallecimento e convidam para o seu enterro, que sairá hoje, ás 10 horas da manhã, da rua Catalão, nº 6, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (L 13770)

Capm. de Fragata Djalma Fontes Cordovil Petit

DELEGADO DO MINISTERIO DA MARINHA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

O Director e os funccionarios do Departamento de Aeronautica Civil, profundamente contristados com o prematuro desapparecimento do seu querido companheiro COMMANDANTE DJALMA PETIT, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, na Egreja da Candelaria, uma missa em intenção da sua alma, convidando para esse acto os seus parentes e amigos, aos quaes antecipadamente agradecem. (L 14799)

Paulo Augusto de Moraes

(1º ANNIVERSARIO)

Em commemoração do 1º anniversario do seu fallecimento sua familia manda celebrar missa, ás 8 1|2 do dia 1º de maio, na Egreja de N. S. da Gloria. (L 15498)

Antonina Fernandes Morado

(SINHAZINHA)

(3º anniversario)

Olegario Pinto Ferreira Morado, filhos, noras, genros e netos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 3º anniversario que, por alma de sua inesquecivel e idolatrada esposa, mãe, sogra e avó ANTONINA FERNANDES MORADO, mandam celebrar no dia 30 do corrente ás 10 horas no altar mór da Egreja N. S. da Conceição e Bôa Morte, antecipando desde já a sua eterna gratidão. (L 14673)

Capitão de fragata aviador naval Djalma Fontes Cordovil Petit

O Contra-Almirante Director Geral de Aeronautica, em nome da Aviação Naval, convida os parentes, collegas e amigos do bravo e inesquecivel companheiro COMMANDANTE DJALMA FONTES CORDOVIL PETIT, para as exequias que fará celebrar amanhã, segunda-feira, 30 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, antecipando os seus sinceros agradecimentos. (L 13752)

Henriqueta de Mello Castello Branco

(BIBI)

Os filhos, irmã, noras, genro, (ausente), netos, sobrinhos, primos e demais parentes, agradecem a todos que compartilharam da immensa dôr, pelo fallecimento de sua extremosa parenta e convidam para assistir a missa de 7º dia que será rezada amanhã, dia 30 do corrente, ás 10 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula. (L 11661)

Concretisando

Propriedade do Sr. Capitão Aureliano de Almeida Magalhães, distincto ... de Guerra Brasileira, Commandante do tender "Ceará", á rua professor Abelardo Lobo, n.° 18, Jardim Botanico. Financiamento parcial: Rs. 30:000$000. Para ser pago em mensalidades de 258$090, SEM JUROS.

Esta é a decima quinta casa obtida por intermedio da "A PROMOTORA DA CASA PROPRIA S. A. nesta capital, atraves seu plano cooperativista, a longo prazo, sem juros, em mensalidades menores que o aluguel commum, no curto prazo de seis mezes de funccionamento.

QUER UM EMPRESTIMO? QUER UMA CASA? QUER LEVANTAR UMA HYPOTHECA ONEROSA? PROCURE CONHECER OS NOSSOS PLANOS, SEM JUROS, SEM FIADOR, SEM SORTEIOS.. A LONGO PRAZO.

RUA GENERAL CAMARA, 76 — Telephone 4-5885

Peça informações enviando-nos este annuncio com seu nome e endereço.

(33479)

DINHEIRO VOS EMPRESTA

SEM JUROS e SEM HYPOTHECA

A GARANTIA DO LAR

Associação de Credito Immobiliario — Rua Pedro I n.° 15

— para a compra de vosso lar —
— para edificação do vosso BUNGALOW — ou
— para resgate de hypothecas —

PEDI A VISITA DO INSPECTOR

(L 14884)

Reajustamento economico

MILTON FERREIRA DE CARVALHO, com escriptorio á rua dos Ourives n. 51, 1.° and. (Fundado em 1922). Tels: 3-1193, 3-5235 e 3-5396 incumbe-se, sob commissão medica, de promover com a maxima diligencia, o recebimento das dividas beneficiadas pelos Decretos de Reajustamento economico, dispondo, para exame e preparo dos documentos, da assistencia da advogado effectivo, com pratica especialisada e ininterrupta de mais de 20 annos, de todas as questões sobre immoveis. Referencias bancarias e commerciaes de primeira ordem.

(35178)

Casa Guiomar
Calçado "Dado"

3?$ Estampado branco, marron ou preto, pellica marron ou envernizada. Luiz XV cubano alto.

35$ Pellica envernizada, preta, fôrma argentina.

40$ Chromo marron ou preto.

26$ Pellica envernizada preta, lisa, Luiz XV, alto ou médio.

38$ Setim preto, estampado branco, Luiz XV, cubano alto.

38$ Setim preto, pellica marron, envernizada preta ou naco branco. Luiz XV, cubano alto.

Porte 2$000 em par. — Catalogos gratis — Pedidos a

Julio N. de Souza & Cia.

Avenida Passos, 120 - Rio. Teleph. 4-4424.

5 % de desconto com a apresentação deste annuncio.

(31455)

A Cartilha Inglesa
Sistema Carvalho

INCOMPARAVEL
INEGUALAVEL
INSUPERAVEL

A ULTIMA PALAVRA NO ENSINO PRATICO DE INGLEZ

CONCURSO N.° 2

Acha-se aberto o Concurso N. 2 d'A CARTILHA INGLEZA, SYSTEMA CARVALHO. Para estimular maior interesse ao prezado publico o autor resolveu desdobrar o referido concurso em duas partes, sendo uma completamente independente da outra, e podendo o interessado concorrer em qualquer uma ou em ambas.

PARTE N.° 1

Quantas palavras de 3 letras V. S. poderá formar com letras da phrase:

OBTENHA A SUA CARTILHA HOJE MESMO

E' facil. Aqui vão alguns exemplos para melhor comprehensão: sua, ali, usa, nas, etc...

Qual é o maior numero de palavras que V. S. poderá formar?

Experimente. E' interessante e instructivo; reuna a familia inteira e veja que bom passatempo isto vos proporcionará.

REGRAS

1. A'quelle que apresentar a maior lista de palavras será concedido o primeiro premio conforme descreve o coupon n. 2 que segue em cada CARTILHA: áquelle que apresentar a segunda maior, o segundo premio e assim por deante.
2. As letras só poderão ser usadas na formação de palavras segundo o numero de vezes que apparecem na phrase: Ex. o "n" só poderá ser usado uma vez em cada palavra.
3. O diccionario da Lingua Portugueza de Caldas Aulete será tomado como base para julgamento das palavras remettidas.
4. As listas devem ser escriptas com clareza e legibilidade, na ordem alphabetica e num só lado do papel. Seria preferivel se fossem escriptas á machina. O nome e endereço do concorrente deve acompanhar cada folha.
5. Cada concorrente poderá enviar mais de uma lista de palavras.
6. Todas as listas enviadas não serão devolvidas.
7. Na hypothese de haver duas ou mais listas eguaes, serão concedidos os premios do mesmo valor a estes concorrentes.
8. Todas as respostas devem ser enviadas directamente ao autor até o dia 26 de maio de 1934.
9. A decisão do autor deve ser acatada como justa e final.

PREMIOS

1°.	4 mezes de aulas gratuitas
2°.	2 " " " "
3°.	1 " " " "

Como se sabe os direitos de qualquer premio são transferiveis.

PARTE N.° 2

Qual é a idéa mais ORIGINAL para um annuncio d'A CARTILHA INGLEZA?

Como nós todos sabemos os annuncios de hoje em dia são todos muito communs: nos jornaes, nas revistas, nos cartazes e em outros tantos logares só se vê a mesma coisa, o annunciante limita-se eternamente aos meios tradicionaes; não haverá uma idéa COMPLETAMENTE nova e original, mesmo que seja por intermedio de jornaes e revistas?

Sem duvida alguem deve tel-a: isto é precisamente o que o autor d'A CARTILHA INGLEZA deseja descobrir. QUAL E' A SUA IDEA?

REGRAS

1. A'quelle que tiver a idéa mais ORIGINAL para um annuncio EFFECTIVO, será concedido o primeiro premio descripto abaixo: áquelle que tiver a segunda melhor idéa será concedido o segundo premio e assim por deante.
2. As idéas poderão ser remettidas juntamente com as respostas da Parte n. 1, deste concurso.
3. As idéas poderão tomar qualquer fórma, e se basearem em qualquer assumpto, outrosim os concorrentes podem enviar-as acompanhadas de desenhos originaes.
4. Todas as idéas devem estar bem explicitas afim de evitar confusão.
5. Cada concorrente poderá enviar mais de uma idéa.
6. Todas as idéas devem ser absolutamente ORIGINAES: caso contrario não serão qualificadas.
7. Todas as idéas enviadas não serão devolvidas, e no caso de classificadas tornar-se-ão propriedade do autor.
8. Todas as idéas devem ser enviadas directamente ao autor até o dia 26 de maio de 1934.
9. A decisão do autor deve ser acatada como justa e final.

PREMIOS NO VALOR DE

1°.	200$000
2°.	100$000
3°.	50$000
4°.	30$000
5°.	20$000

O nome e endereço dos premiados serão publicados logo após o concurso

Todas as respostas devem ser acompanhadas do Coupon n.° 2 que segue cada cartilha

AULAS PARTICULARES PELO PROPRIO AUTOR

Oscar Pereira de Carvalho

Rua Haritoff, 74 — Copacabana —:— Telephone: 7-4700

TODOS OS CONCORRENTES RECEBERÃO UM BRINDE

(33511)

PREPARADOS DE VALOR NA
FLORA MEDICINAL

CHA' POMANGABA — E' uma combinação de rubiaceas de acção nevrotonica e especialmente cardiotonica, estimulando a circulação e a nutrição, de effeitos beneficos nas pessoas obesas ou infiltradas.

CHA' MINEIRO — Indicado contra o rheumatismo e arthritismo, molestias da pelle, figado e rins, por ser muito diuretico.

CARPASINA — Indicado na asthma e bronchite asthmatica.

AGONIADA — Molestias do utero, metrite e endometrite, colicas e difficuldades de regras, corrimentos, ventre volumoso e dolorido.

PIPEA — Medicamento poderoso, indicado para o tratamento das hemorrhoidas.

COCCULOS — Soffrimentos de estomago, dyspepsias, tonteiras, dôr de cabeça, peso e somnolencia depois das refeições.

LUNGACINA — Diarrhéa, desentherias, colicas, más digestões, flatulencia, dores de cabeça, tonteiras e falta de appetite.

DYRAJAIA — Expectorante poderoso, indicado nas tosses e bronchites.

CHA' ROMANO — Laxativo brando, util nas prisões de ventre. Póde ser usado diariamente sem nenhum inconveniente.

MUSA SEIVA — Succo fresco da MUSA SAPIENTUM que melhor resultado tem produzido nas bronchites, tosses, grippes e escarros de sangue.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO SCIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

Rua S. Pedro N.° 38 - Rio de Janeiro.

Cuidado com as imitações e falsificações.

(32986)

JOIAS

COMPRA-SE

De ouro, prata e platina quem melhor paga é a JOALHERIA RAPHAEL

RUA S. JOSE' 48.

Telephone — 2-0704

(L 14756)

CASA MONTEIRO

Artigos de luxo para homem roupa branca sob medida

Rua Gonçalves Dias n. 10

(L 15510)

IPANEMA

APARTAMENTOS

Alugam-se novos e amplos. Rua Maria Quiteria, 23.

(L 14822)

Grande Leilão Amanhã ás 14 hs.

Rua Alfandega 209. T. 4-2390

A Casa de Graça resolveu liquidar todo o seu stock de microscopios — Binoculos prism. apparelhos phot. das afamadas marcas: Zeiss, Goerz, Leitz, Meyer, Agfa, Kodak, Voigtländer e out. Projectores Pathé Baby e Kodak com films. Moto câmaras Zeiss, Kodak e Pathé Baby. Ventiladores, violinos, flautas, victrolas e centenas outras mil desas, tambem os moveis e prateleiras e vitrinas e cofre de ferro, procurem catalogo no Jornal do Commercio de hoje. Tudo ao correr do martello.

(L 14827)

CASAS Construcção

Se vae construir, visite, das 11 ás 20 horas, a casa da rua Barata Ribeiro numero 165, recem-construida pela firma J. Gurgel Dantas. Interiores artisticos e confortaveis. — Secção de architectura habilitada para confecção de ante-projectos, plantas e desenhos de decoração interna de gosto. Tabella de preços fixos e muito modicos. Para maiores informações: rua da Quitanda n. 113, 1.° andar. Telephones 4-3162 e 2-6760. Attendemos a chamados a domicilio.

(L 14746)

LAVOLHO rejuvenesce os OLHOS

"Eu tambem o necessito," diz esta estrella. Após os trabalhos extenuantes na luz offuscante dos "studios," eu banho meus OLHOS em LAVOLHO e vou dançar toda a noite com OLHOS renovados." Si os seus OLHOS estiverem affectados pelo fumo—ou foram muito castigados pelo vento em viagens prolongadas de automovel—ou cançados pelo excesso de sol na pratica de qualquer sport—ou trabalho de escriptorio, use LAVOLHO duas vezes ao dia. Isto os conservará alertas, fortes e claros. O Antiseptico LAVOLHO limpa e rejuvenesce os OLHOS.

(31879)

DYNAMOS

VENDEM-SE usados de 1/4 a 420 HP. — Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191.

(L 14810)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos adaptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA. Rua dos Andradas, 37 — RIO

(30861)

Prof. Moura Lacerda

Curam-se todos — brasileiros e estrangeiros — pela natureza. — Como? — Indo á séde da Autocura, em Nictheroy, r. Gavião Peixoto, n. 327 — E ahi? — Ahi, encontrarão todos os elementos de cura e obterão todas as especies medicamentosas de nossa incomparavel Flora, as quaes applicadas scientificamente não sómente curam e revitalisam, como parecem operar milagres, no conceito dos mais sabios botanicos. Do interior do Brasil, todos podem, por cartas com symptomas, adquirir todos os meios de cura natural e radical de quaesquer enfermidades chronicas, curando-se em suas proprias casas, sem drogas venenosas, sem injecções mortiferas, sem dietas e sem operações cirurgicas, quasi todas desnecessarias. Lepra ou morphéa, syphilis, tuberculose; cancer, diabetes, gotta, asthma, asterio-esclerose, impotencia, trachôma, e todos os males chronicos são hoje radicalmente sanaveis, pela Autocura, demonstrada em 20 annos de resultados incontestaveis. Consultas, mesmo por cartas, 10$. O grande livro da Autocura, com 288 paginas, pelo correio ou no Consultorio, 10$. Consultas, diagnosticos e prognosticos naturologicos, ás 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, das 13 ás 18 horas, até 20 de maio. Phone, 3148.

(14549)

A FELICIDADE só poderá sorrir áquelles que têm saúde!

Para ter SAUDE - FORÇA e VIGOR, tome

BIOTONICO FONTOURA

(33339)

COLLEGIOS

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Internato e externato: Rua Aquidaban, 281, Boca do Matto, Meyer. Predio especialmente construido para o fim, em alto de collina e em meio de vastissima chacara de ..... 100.000m2. Clima incomparavel, optimas installações, preços modicos.

Externato: Rua Maria e Barros, 353 — Secção primaria: Rua Itituruna, 37. Todos os cursos: Ensino officialisado — Serviço de conducção de alumnos em auto-omnibus proprios.

Continuam abertas as matriculas. O internato está franco á visita dos interessados, aos domingos de 3 horas da tarde em diante.

(35180) 71

(35160)

HYPOTHECAS

Empresta-se mil e quatrocentos contos de réis, a 9 % e 10 % com direito de amortisação e resgate a qualquer tempo, sem bonificação, adeantando-se dinheiro para impostos e outras despesas. Soluções rapidas. Milton Ferreira de Carvalho — Ourives n. 51 1.° andar.

(35179)

JOIAS — Compram-se

De ouro, Platina, Prata, Brilhantes

QUEM MELHOR PAGA E' A JOALHERIA CONFIANÇA

RUA URUGUAYANA, 66

Officinas de Concertos

(33354)

HYPOTHECA

A juros a combinar empresto de 10 contos para cima, tambem em construcções. Adeanto dinheiro, para impostos e certidões. Solução rapida. Pagamento resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Quitanda 87, 1° andar — E. BOSELLI. Das 10 ás 5 horas.

(L 14876)

Para angariar contratos

De emprestimos sem juros, procuram-se Corretores e Inspectores.

Offertas só de pessoas idoneas com boas referencias, sob N. B. 346 á Caixa Postal 3-274.

(35174)

COLLEGIO OU SANATORIO

Vende-se por preço rasoavel uma confortavel propriedade em Vassouras, altitude de cerca de 500 ms. clima ameno e muito saudavel, constando de uma casa com 11 quartos, 4 salas, e outras dependencias; telephone, luz electrica e apparelhos sanitarios de 1.ª ordem; grande pomar, horta e jardim, e 4 alqueires para plantações ou pastos. Outras informações pelo telephone 7-2653.

(L 14739)

Patente de fogão

Vende-se uma patente de invenção por preço modico, sobre fogões a carvão ou lenha, sendo o motivo o proprietario não possuir capital para sua exploração. Trata-se á rua Theophilo Ottoni 71, 1° andar.

(L 14840)

OPTIMO QUARTO

Aluga-se um com ou sem mobilia a um senhor, de preferencia estrangeiro em casa de casal de todo respeito sem cam-se referencias, rua Pompeu Loureiro 101 casa 1, não é Avenida — Copacabana.

(L 15479)

ESCRIPTORIOS NA CINELANDIA

Aluga-se cada andar inteiro do bello edificio acabado de construir, á rua Senador Dantas, bloco da Cinelandia, a 450$000 mensaes.

MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7° andar.

(35161)

AUTOMOVEIS

Fiat 520 pneus, bateria novos verdadeira occasião, Whippet completamente reformado typo sport, Auburn elegante sedan quatro portas, Chrysler Imperial e 70, baratos, Sumbeam barata, Graham Paige magnifico typo sport, facilita-se o pagamento. Ver e tratar com a Gerencia da Garage e Officinas Norte e Sul Ltda. 7-1139.

(L 15531)

COPIAS A MACHINA

E ao Mimeographo. Curso commercial. Dactylographia e Linguas; 7 Setembro 107. Escola Urania.

(L 15530)

URGENTE!!!
Rs. 900$000

Vende-se perfeito limousine FORD, de 2 portas com optimo motor de 4 cylindros, economico, bem calçamento de 5 pneus e alguns pertences, typo 1927 com rodagem de 1928, por motivo de viagem. Ver e tratar das 17 ás 21 horas, na rua Santa Luzia 183.

(L 15551)

E' UTIL SABER!

RADIOS — Philips, Pinto, Kolster, etc. Prestações desde . . . 50$
GELADEIRAS — Ruffier, Duarte, etc. Prestações desde . . . 17$
BICYCLETAS — Prestações desde . . . 20$
FOGÕES A GAZ — Junker e Romann. Prestações desde . . . 25$
FOGÕES A CARVÃO — 67 réis em um dia. Prestações desde . . . 20$
UNIFORMES — Prestações desde . . . 7$
CINTAS E MODELADORES — Prestações de . . . 15$
CAPAS MODERNAS — Prestações de . . . 15$
LIVRO DE CORTE RECTANGULAR — O segredo de costurar. Prestações de . . . 23$

Peça prospectos!

A COMPENSADORA

VENDE DE TUDO A PRAZO, offerecendo ao publico mais de 80 casas para a escolha das mercadorias, inclusive o PARC ROYAL.

R. RAMALHO ORTIGÃO, 20-2° 2-1179

(52215)

CASA EM COPACABANA

Vende-se urgente, linda casa nova, projecto de Lucio Costa, com soberba vista sobre o mar, no melhor ponto de Copacabana. Facilita-se o pagamento. — MATTOS PIMENTA, - "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(35163)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem localizados, promptos ou em construcção, empresta-se nas melhores condições de prazo e juros, com garantia hypothecaria. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(35162)

SERVIÇO SECRETO

Desejaes saber alguma coisa que vos interessa e não tendes meios? Procurae a Agencia de Informações, que procederá ás syndicancias e confidencialmente vos dirá. R. Ourives 29-1°. Tel. 4-0687.

(L 14765)

LIÇÕES FACEIS POR CORRESPONDENCIA

Para habilitação á profissão de guarda-livros em pouco tempo, com o auxilio do livro de maior successo "O GUARDA-LIVROS MODERNO" 4ª edição, 22° milheiro, de extraordinaria facilidade. (Já deu regular fortuna ao seu autor). Peça prospecto ao conhecidissimo Prof. Jean Brandão, R. Costa Junior, 4, São Paulo. Obterá tambem o seu bello diploma de habilitação; não se arrependerá nunca; habilitei moços e moças ás centenas, sem nenhum preparo. E' commodo e barato habilitar-se ao pé do fogo, sem auxilio de profissional.

(33806)

EDIFICIO RIBEIRO MOREIRA — 2

Restam ainda alguns appartamentos para alugar.

Recebe-se autos em estadia

Rua Haritoff, 15

LIDO

(33453)

TOSSE · BRONCHITE USE REBUÇADOS DE LISBÔA

Para tudo que lhe dôa
— Grippe, tosse, rouquidão
— REBUÇADOS DE LISBÔA
Tenha sempre, sempre á mão

E curado, cante á tôa
Do remedio sem egual:
— REBUÇADOS DE LISBÔA
Do fabricante AMARAL!

(L 14755)

America Hotel

394 — RUA DO CATTETE — TEL. 5-5448

Tendo passado por grande reforma, acha-se situado á 10 minutos da cidade, dentro de um lindo parque arborisado perto dos banhos de mar. Chalets independentes luxuosamente mobiliados. Agua corrente e telephone em todos os quartos. Orchestra ás refeições.

(L 15384)

BANCO DE CREDITO GERAL

RUA GENERAL CAMARA, 56

communica que o numero do seu telephone foi alterado para 3-0963

(L 14805)

MOVEIS
DE ESTYLO FANTASIA

A DINHEIRO E A PRAZO COMBINADO

TAPEÇARIAS DE FINO GOSTO

S. GELMAN & SPIVAK

RUA SENADOR EUZEBIO, 154 — TELEPHONE 4-5619

RUA DO CATTETE, 335 — TELEPHONE 5-1703

RUA VOLUNT. PATRIA, 337 — TELEPHONE 6-3507

(32470)

BETONEIRAS

"Universal" Americanas Novas typo 5-S e 7.5.

Vendemos por preço de occasião.

REZENDE, FREITAS & C.

Rua Visconde Inhauma 109.

(32866)

APPARTAMENTO OU CASA MODERNA

Procura-se um appartamento mobiliado ou não, com 3 a 4 dormitorios e mais dependencias no Flamengo, Botafogo ou Laranjeiras, ou uma casa moderna. Prazo para mobiliado: 6 mezes, sem moveis, um ou dois annos. Offertas para "J. S." neste jornal.

(35390)

LEILÕES

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 8 de MAIO Filial, r. 7 de Setembro, 187 "O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão". (32475) 77

LEILÃO DE PENHORES

JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA

CASA GONTHIER

HENRY FILHO & CIA.

195 - Rua Sete de Setembro - 195 EM 9 DE MAIO DE 1934 A's 12 HORAS (L 14613) 77

JOSE' CAHEN & C.

"FILIAL"

84 — RUA D. MANOEL — 84 Leilão em 4 de Maio de 1934 (L 11636) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Francisca da Conceição Barros, céga de ambos os olhos e aleijada.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 12 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207, barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rosa.

Maria Ferreira, viuva, pobre. rua Barão de Itapagipe, 307.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 39, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição de 90 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 993.

Angelina Perarama, viuva, com 80 annos de edade, completamente céga e paralytica.

Maria Ventura, de 98 annos de edade, viuva.

Entrevada da rua Itapiru, 313, c. 11; viuva, céga de uma das vistas e com 68 annos de edade.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE com asseio, respeito, telephone, esiadore 1 sala de espera, um escriptorio mobilado. R. dos Ourives, 32, 1º, preço modico. Centro Commercial. (L 15519) 1

ALUGA-SE um bom sobrado na Cinelandia, á rua Evaristo da Veiga n. 28-2º. (L 15527) 1

ALUGAM-SE salas novas para escriptorios ou consultorios, á rua da Carioca n. 6, 1º andar. (L 14793) 1

ALUGAM-SE 2 quartos a rapazes do commercio ou casaes, em casa de familia, com moveis ou sem moveis, perto dos banhos de mar; rua do Passeio 42. (L 15750) 1

ALUGA-SE no centro, logar saudavel, optimo quarto com todo conforto, a moço do commercio, completo socego: rua Sylvio Romero, 55. Tel. 2-2978, em frente ao Hotel Victor. (L 15745) 1

JENNY. MODISTA. Faz com perfeição vestidos, manteaux e pyjamas, preços modicos. R. André Cavalcanti, 97. Phone 2-1356. (L 15751) 1

ALUGAM-SE dois sobrados para fins commerciaes, á rua Gonçalves Dias, 53; tratar no local. (L 11706) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 15465) 1

QUERENDO alugar ou procurando alugar casas, querendo comprar ou vender immoveis inclusivamente no interior, immediatamente obterá todos os detalhes na Agencia de Informações, telephone 2-5879, rua Evaristo da Veiga n. 189-A (praça dos Arcos). (L 8850) 1

SALA bem mobilada, com pensão, a senhor distincto, com relativa liberdade. Rua Mem de Sá n. 124. (L 12766) 1

SALA de frente bem mobilada com optima pensão, aluga-se em casa de familia, a casal distincto. Preço modico Candelaria n. 90, 2º. (L 14774) 1

VAGAS a rapazes do commercio em casa de familia. Optima pensão e preço modico. Candelaria, 90, 2º. (L 14773) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE a casa I da rua Visconde Silva, 51, propria para familia de tratamento, com 5 quartos, 2 banheiros e demais dependencias. Chaves por favor á rua Conde de Irajá, 159. Tratar phone 8-5545. (L 14608) 4

ALUGA-SE uma linda sala com varanda para moça ou senhora solteira, em casa de um casal distincto, sem filhos. Rua Marquez de Abrantes, 164, 1º andar. (L 15497) 4

ALUGA-SE predio novo com 4 quartos, e 3 salas, á rua Alvaro Ramos n. 137. Chaves na casa 4. Preço 480$000. (L 14735) 4

ALUGA-SE espaçoso quarto para casal sem filhos, ou moças que trabalham fóra. Tem telephone. Rua da Matriz n. 20. (L 14714) 4

APARTAMENTOS URCA. Edificio Conceição. Av. Portugal n. 256. Alugam-se a partir do proximo mez confortaveis e modernos. Magnifica vista. Primeiros inquilinos. Pintura a escolha dos pretendentes. Informações com os administradores: F. R. Aquino & Cia. Ltda. Avenida Rio Branco n. 91, 6º, salas 1-8. Tel. 3-4038. (L 15417) 4

ALUGAM-SE, em casa de familia estrangeira, 2 quartos mobiliados, para casal ou para solteiro, á praia de Botafogo n. 116. (L 11686) 4

ALUGAM-SE 2 bons e arejados quartos, com pensão, em casa de familia, rua das Palmeiras, Botafogo. Telephone 6-2468. (L 11708) 4

ALUGA-SE a casa da rua Demetrio Ribeiro n. 82, casa III. Chaves e informações á rua Martins Ferreira n. 21. (L 14621) 4

BOTAFOGO — Aluga-se quarto em casa distincta á rua Martins Ferreira, 42. Teleph. 6-2924. (L 14637) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE sala ricamente mobilada, em casa de senhora estrangeira, rua Gago Coutinho n. 36. (L 12771) 5

ALUGA-SE uma sala de frente, bem mobiliada para casal ou rapaz, com pensão, cozinha internacional. Rua Silveira Martins n. 70. (L 11688) 5

ALUGA-SE uma confortavel sala em casa de familia de maximo socego, com fina mesa, a familia de trato. Proximo ao centro e banhos de mar; largo do Machado, 43. (L 14638) 5

Copacabana e Leme

AVENIDA Atlantica n. 698. Alugam-se dois optimos quartos mobiliados, juntos ou separados para pessoas distinctas, casa confortavel de familia franceza. (L 14708) 8

ALUGA-SE confortavel casa de 2 pavimentos, com 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros, etc. Rua Bolivar, 147. Trata-se com Silveira. Tel. 4-3002, ramal 11. Aluguel 625$. (L 14582) 8

ALUGA-SE uma boa sala e dois quartos, s/ moveis, em casa de familia brasileira distincta. Rua Raymundo Corrêa n. 34. Tel. 7-1040. (L 14699) 8

APARTAMENTO. Copacabana. Precisa-se alugar por tres mezes. Tres quartos e mais dependencias. Telephonar para 7-4297. (L 15456) 8

ALUGA-SE optimo apartamento mobilado. Palacete Inhangá, rua Duvivier n. 78. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 3-4881. (L 14723) 8

ALUGA-SE o andar terreo do magnifico predio da rua Dias da Rocha n. 28, Copacabana, Posto 4, com 3 commodos, cozinha, etc., e um grande quintal; as chaves no local; trata-se á rua do Ouvidor, 59, 2º, com o Dr. Plinio. (L 11712) 8

CASA MODERNA em Copacabana com 4 quartos, no posto 4, troca-se a locação de 8 mezes ou mais por outra em Botafogo. Indicações caixa postal 2172. (L 15182) 8

CASAL SEM FILHOS, procura, para alugar, pequena casa ou apartamento mobilado, em Copacabana ou Leblon. Carta com informações e condições para Lopes, á rua Pereira da Silva, n. 72; teleph. 5-3345. (L 14636) 8

EM CASA de senhora estrangeira, aluga-se esplendido quarto, com optima comida, para cavalheiro distincto; á Av. Atlantica n. 480. (L 14567) 8

FAMILIA ESTRANGEIRA, aluga sala ou quarto bem mobilado e com optima comida para casal ou cavalheiro de alto tratamento e respeito. Fyneiredo Magalhães 3, esquina Av. Atlantica. (L 14646) 8

FAMILIA ESTRANGEIRA — Aluga quarto ou sala, luxuosamente mobiliados com fina comida; casal ou cavalheiro de alto tratamento e respeito. Av. Atlantica, 522. (L 14641) 8

LEME — Aposentos desde 135$, sala de frente, 210$000; á rua Gustavo Sampaio n. 66, telephone 7-3640; pode cozinhar. (L 15449) 8

POSTO 5 — Aluga-se mobilada ou não casa confortavel, 2 salas, 4 qs. 1 de criado e mais dependencias. Sem garage. Raul Pompeia, 202. (L 14534) 8

PENSÃO ESTRANGEIRA — Quartos bem mobilados; agua corrente. Grande jardim. Rua Xavier da Silveira, 58. Copacabana (posto 4). (L 13646) 8

QUARTOS com agua corrente perto da praia, todo conforto, mesa farta, diarias desde 10$ sol. e 18$ casal; familias conf. combinação: tambem sem pensão; rua Siqueira Campos (Barroso), 43. Hotel Balneario. (L 15410) 8

RAINHA Elisabeth, 264. Aluga-se casa nova, tres quartos, duas salas e todas as dependencias para familia de tratamento. Chaves no Armazem Pharol, sesta mesma avenida, 121. Trata-se pelo telephone 2-9795. (L 11628) 8

Na CASA ROSADA, á rua Copacabana n. 92, aluga-se optimo apartamento. Trata-se com o porteiro; — telephone: 7-4678. (L 14754) 8

Estacio

ALUGA-SE o predio á rua D. Minervina n. 21, chaves no armazem Diamantino, á rua Pereira Franco, 100. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420, telephone 3-4881. (L 14721) 9

Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, á rua Cruz Lima n. 55, a casal, ou dois senhores. Teleph. 5-2157. (L 15431) 10

FLAMENGO — Aluga-se sala a pessoas distinctas. Carvalho Monteiro, 42, bungalow 8. (L 15459) 10

FLAMENGO — Sala ou quarto, com agua corrente bem mobiliado, em palacete confortavel de familia, cede-se a casal sem filhos, com pensão, preço modico, á rua Marquez de Abrantes, perto de Paysandú. Tem garage. — Phone 5-0920. (L 14603) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa estrangeira sem filhos, optimo quarto indep. para cavalheiro, logar socegado. Rua Princeza Januaria, 15. (L 14593) 10

SOBRADO. Flamengo. Aluga-se para casal sem filhos, pequeno apartamento independente, proximo á praia. Rua Buarque de Macedo n. 26. Casa de familia. (L 15476) 10

Gavea

ALUGA-SE casa moderna com 6 q., 2 s., jardim, quintal, q. para empregado, entrada para automovel, etc., rua Marquez de São Vicente, 217; chaves defronte, no armazem. Telephone 7-1035. (L 15715) 11

Ipanema

ALUGA-SE uma optima casa na rua Barão de Jaguaribe, 260; trata-se das 11 ás 15 horas. (L 15786) 12

ALUGA-SE um lindo e confortavel bungalow, mobilado, centro de jardim, perto da praia; rua Garcia d'Avila n. 49. (L 15787) 12

ALUGA-SE, em casa de familia estrangeira, uma sala de frente, bem mobiliada, com varanda e optimo jantar. Tem garage. Rua Visconde de Pirajá, 468. Tel. 7-3186. (L 11667) 12

APARTAMENTOS: Acabados de construir. Espaçosos e confortaveis, optimamente situados. Edificio Aquino, rua Prudente de Moraes n. 642. Ipanema. Defronte do Country Club. Informações: Av. Rio Branco n. 91, 6º andar, sala 9. Tel. 3-4038. (L 11275) 12

OPTIMO. Aluga-se apartamento novo, com 1 sala, 4 quartos, garage e mais dependencias, por 500$, á rua Visconde de Pirajá n. 229 (Ipanema). (L 14639) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE ou vende-se optima casa para familia de tratamento. Rua Guanabara n. 12, chaves no n. 12. (L 15415) 16

ALUGA-SE um quarto bem mobilado para senhor distincto; rua das Laranjeiras, 181; tel. 5-2808. (L 15719) 16

ALUGAM-SE optimos quartos a casaes ou senhoras, mobiliados, em casa de familia de tratamento. Rua das Laranjeiras, 113. Phone 5-0339. (L 15729) 16

ALUGA-SE ampla sala de frente e quartos juntos ou separados, em casa de familia de tratamento, a pessoas respeitaveis, com ou sem pensão. Rua das Laranjeiras n. 105. Tel. 5-3562. (L 14647) 16

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, com todo o conforto e fino passadio. Grande jardim para crianças. Proximo ao centro e banhos de mar. Laranjeiras, 21. (L 14539) 16

Rio Comprido

ALUGA-SE casa nova 3 q. 2 salas, banheiro completo, 2 pavimentos, 340$, taxas 30$. R. Petropolis n. 45, c. 14. (L 14703) 22

Tijuca

ALUGA-SE á familia de tratamento, sem creanças, o pavimento superior independente, com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias, inclusive quintal, á rua Garibaldi n. 63. (L 15338) 27

ALUGA-SE em casa de casal, uma sala independente, com ou sem moveis, encerada, tem agua quente, para casal ou solteiro, á rua Conde de Bomfim n. 311, sobrado. Telephone 8-4901, defronte ao Instituto Lafayette; trata-se na loja. (L 15446) 27

ALUGA-SE o moderno predio n. 198-A, da rua José Hyginio. Chaves no mesmo aluguel 450$000. (L 15419) 27

ALUGAM-SE optimos quartos e sala, com pensão, em casa de familia de tratamento; Av. Paulo Frontin n. 148. Phone 8-8334. (L 11671) 27

ALUGA-SE uma boa casa á rua Gratidão, 57. Tratar á rua Oliveira Silva, 67, onde estão as chaves. Aluguel 800$000. (L 11685) 27

ALUGA-SE predio, proprio para 2 familias, centro terreno, com arvores fructiferas; tem 5 quartos, 3 salas, etc.: rua Professor Gabizo, 124. (L 11704) 27

ALUGA-SE a optima casa da rua Marquez de Valença, 48, tendo no 1º pavimento, 1 salão, 1 quarto e garage, e no 2º, duas salas, 3 quartos, banheiro e grande quintal. Aberta das 18 ás 17 horas. (L 11665) 27

ALUGA-SE confortavel predio, com 6 quartos, 3 salas e demais dependencias, jardim, etc., na rua S. Francisco Xavier n. 129. Está aberta. (L 14608) 27

CASA — Aluga-se optima com duas salas, tres quartos, banheiro completo e demais dependencias, em centro de terreno e grande quintal, á rua D. Delphina n. 33, Tijuca. Póde ser vista das 8 horas ás 5 da tarde, onde se trata. Aluguel 550$000. (L 11677) 27

POR SEIS MEZES, aluga-se finamente mobilada confortavel casa para pequena familia de tratamento. Conde Bomfim, 546, casa n. 1. Rua particular. Póde ser vista das 15 ás 16 horas diariamente. Trata-se no local. (35330) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE confortavel residencia, em predio recentemente construido á rua Aristides Caire n. 25, no melhor ponto do Meyer. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco n. 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 3-4881. (L 14722) 29

ALUGA-SE o predio de moradia, em centro de terreno, á rua Archias Cordeiro n. 370. Tem 5 quartos, 2 salas e mais dependencias. Chaves no local. Trata-se na rua 1º de Março n. 39. preço 330$. (L 15470) 29

Sub. da Leopoldina

ALUGA-SE por 200$ o predio n. 70 da rua Clemenceau, Bomsuccesso. Trata-se á rua 7 de Setembro n. 47. As chaves na rua Saint Hilaire, 84 (Botequim da esquina). (L 14695) 30

SUBURBIO DA RIO D'OURO

ALUGA-SE lindo bungalow, 2 salas, 2 quartos, etc. Rua Nilza Freitas, 26. Estação de Irajá. (Freguezia). Aberto das 12 ás 4 da tarde. (L 14720) 32

Nictheroy

PRAIA ICARAHY, 441 — Salas e quartos, com café, ou optima pensão. (L 14704) 33

Venda e compra de predios e terrenos

ATTENÇÃO. Uma boa casinha de tijolos, com um bom lote de 10x40, com agua encanada, vende-se em prestações de 47$500; ver e tratar no escriptorio do Parque Duque de Caxias, em Caxias, antigo Merity. E. F. Leopoldina, junto á estação. (L 14207) 91

AVENIDA. Vende-se uma nova e predios de apartamentos tudo novo, em elimento armado, motivo de força maior. Tratar no local. Rua das Neves, 17, 1º andar. Paulo Mattos. (L 14747) 91

COMPRAM-SE — Predios para renda ou residencia, só estando bem situados, e mesmo inventariados, adeanto dinheiro para pagar os impostos atrasados M. Sayer, "Jornal do Commercio", 3º, s. 322. (L 12055) 91

COPACABANA — Vende-se um predio á rua Sá Ferreira. Asevedo, 5-1867, 11 1/2 á 1/2 e 6 1/2 ás 7 1/2 horas. (L 15726) 91

COMPRAM-SE predios e Avenidas bem localizados, nesta cidade, para renda. Adeanta-se dinheiro para impostos atrasados e certidões. Não tratamos negocios com intermediarios. Andresen & Leal, Largo da Carioca, 5, salas 912-918. (31451) 91

COPACABANA — Vende-se predio novo, estylo futurista, preço: 95 contos, dois pavimentos, independente, um tem garage. Alugado 1 conto de réis por mez. Travessa Silva Castro, 17, Posto 3. Tratar 19 de Fevereiro, 167. (L 15467) 91

COMPRO terreno em Ipanema ou Leblon. Pires, 3-2452, rua Buenos Aires, 81, 3º. (L 15589) 91

CASA SOL NASCENTE, vende e compra predios e terrenos para todos nesta capital. Uruguayana, 95, das 8 ás 18. Figueiredo. (L 15465) 91

CASA — Vende-se, com 3 quartos, 2 salas, etc. Terreno com 9 metros de frente por 75 de fundos. Ver e tratar rua São Claudio, 16 (Haddock Lobo). (L 14639) 91

CASAS — VENDEM-SE — COPACABANA: rua Joaquim Nabuco, palacete centro terreno 190 contos e outro por 110 contos. Rua Bolivar, palacete centro terreno, 150 contos e outro por 65 contos. IPANEMA: rua Visconde Pirajá, predio confortavel, 1 só pavimento, centro terreno, 65 contos. AVENIDA PASTEUR, palacete centro terreno para familia tratamento, 150 contos. HADDOCK LOBO: rua Professor Gabizo, optimo predio, centro terreno, por 36 contos. Rua Valparaiso, predio em 2 pavimentos, entrada ao lado, 5 quartos, salas, banheiro, etc., terreno de 7x40, por 60:000$000. CATUMBY: rua Navarro, predio novo rendendo 600$ por mez, 2 pavimentos, 40 contos e outro por 30 contos. ESTACIO: rua Laura de Araujo predio 3 quartos, 2 salas, etc., 20 contos. ALDEIA CAMPISTA: predio centro terreno um só pavimento, terreno 10x50, por 35 contos, á rua Dona Maria. Dois predios á rua Costa Pereira, 2 qs., 2 salas, etc., por 40 contos. Com JOÃO FERREIRA. Rua Carioca, 10, 1º andar. (L 15499) 91

CARAHY — Vende-se terreno alto, arborisado, fresco agradavel, 5 minutos praia; largura: frente 33 ms. fundos 11 ms.; comprimento: um lado 65 ms., outro 75 ms.; bom para avenida, rua Octavio Carneiro, 369. (L 14611) 91

SANTA THEREZA. Vende-se, á rua Petropolis n. 45, optima casa, centro terreno arborisado, garage, 4 varandas, linda vista. Ver das 10 ás 15 horas. (L 14768) 91

TERRENO na Gavea. Vende-se um de 12 x 30, á rua Tabyra, quasi esquina da rua Lopes Quintas, junto a excellente predio de cantaria. Local saudavel, com edificações novas, vista bellissima. Preço 22 contos, negocio directo. Para mais detalhes, carta a Tabyra, na caixa n. 32, neste jornal. (L 14619) 91

TERRENO. Ipanema. Vende-se á rua Montenegro, junto ao 281 com 10 x 20, por 44:000$. Facilitando-se parte do pagamento. Trata-se á Av. Rio Branco n. 109, 8º andar, sala 24. (L 15461) 91

TERRENO. Tijuca. Vende-se excellente lote á rua Marechal Trompowsky, muito proximo aos bondes, tendo uma testada de 45 metros, com frente para a praça Washington Luis, todo murado, nivelado e com passeio de frente. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 14683) 91

TERRENO. Copacabana. Vende-se um lote de 9 x 25, á rua Sá Ferreira, proximo á praia, por preço de occasião. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (L 14683) 91

TERRENO. Posto 4. Vende-se por 14:000$, com 10 x 23. Trata-se pelo tel. 8-3583. (L 15461) 91

TERRENO. Botafogo. Vende-se por 17:000$ á rua Real Grandeza, junto ao n. 456, esquina da travessa do mesmo nome, com 10 x 28. Trata-se pelo tel. 3-3284. (L 15461) 91

TERRENOS. Vendem-se magnificos lotes, ver e tratar á rua Desembargador Isidro n. 95. (34895) 91

TERRENO. Vende-se de 10 x 11,50, todo murado, á rua David Campista n. 24, Humaytá. Tratar com Luciano, Uruguayana n. 47, 1º, sala 8, das 8 1/2 ás 5 horas. (L 14628) 91

VENDE-SE solido predio apalacetado, construcção moderna centro de terreno, de 16 1/2 por 89 metros, madeiramento de peroba de Campos, guarabú e pão setim; esquadrias de cedro, duas grandes salas, pintadas a oleo em damasco, cinco quartos, copa, banheiro completo e cozinha; no porão boa sala e quarto. Grande pomar, logar alto recommendado pelos medicos. Vêr e tratar á rua Figueira n. 88, S. Francisco Xavier. (L 14604) 91

VENDE-SE um bom predio de construcção recente, com optimas accommodações e muito bem situado á rua General Polydoro n. 94, esquina de Paulino Fernandes. Trata-se á rua Santa Clara, 191, tel. 7-1959. (L 15727) 91

VENDE-SE, perto da estação de Cascadura, 2 bons lotes de terrenos, á rua do Pedregulho, 73-A. Trata-se na rua Silverio, 83. (L 11694) 91

VENDE-SE um predio moderno com finissimo acabamento ainda não habitado, á rua Meira Vasconcellos n. 78 Praça Verdun). (L 15618) 91

VENDE-SE por preço de occasião, propriedade sita rua Gomes Carneiro, constante de duas boas casas de dois pavimentos, separadas por grande e lindo jardim. Chalet p. empregados, entrada para auto. Convem para renda ou para duas familias. Trata-se no 66, com o proprietario. (L 14658) 91

VENDE-SE a excellente casa da rua 24 de Maio, 414, com magnificos aposentos para familia de tratamento e grande terreno. Trata-se com o sr Guimarães, á rua do Senado, 231. Teleph. 2-2573. Esta casa foi toda reformada e pintada. (L 07958) 91

VENDE-SE o novo e grande predio da rua Grajahú, 141, com garage, pomar, etc. (L 15432) 91

VENDE-SE terreno no Leblon ou troca-se por casa até 30:000$ nas zonas de H. Lobo ou praça da Bandeira. H. Lobo, 283. Tel. 8-0400. (L 15488) 91

VENDE-SE, 40 contos, á rua Ambrosina, 45, bungalow novo, 2 salas, 3 quartos, podendo fazer garage. Entre Pereira Nunes e Gonzaga Bastos, á 4 postes da praça Saens Pena. (L 15428) 91

VENDE-SE em local saudavel, a 2 minutos da pr. Saens Pena, a boa casa da r. Silva Guimarães, 33, com 3 salas, installações completas para pequena familia de tratamento. Tratar na mesma. (L 14710) 91

VENDE-SE um terreno, á rua S. Miguel, Tijuca, entre as ruas Pinto Guedes e Marechal Trompowsky, 12 metros de frente (371 m.2); informações á rua Conde de Bomfim n. 299, sobrado. (L 15480) 91

VENDEM-SE os predios da rua Santa Carolina ns. 22 e 24, na Tijuca (perto da Muda; com boas accommodações e terreno, chaves no n. 22, com Fauletto e tratar com Eduardo: rua do Rosario n. 115. Tabellião Roquette. (L 15506) 91

VENDE-SE por 120 contos, ampla e confortavel casa á rua Barão de Itamby, lado da sombra, construida em centro de terreno de 15,50 x 60. — MATTOS PIMENTA, - "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (35162) 91

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives 51, 1.º

(Esquina de Alfandega)

"Multipliquemos o numero de proprietarios, se queremos a prosperidade da Republica," (Marden).

Os terrenos por mim annunciados todos os dias offerecem para a realização dessa aspiração digna e sã, ideal ambicionado por todos os povos cultos e adeantados, as melhores opportunidades, não sómente pela sua quantidade e selecção, como porque a acquisição por meu intermedio é revestida de todas as vantagens que se póde desejar e das imprescindiveis garantias de ordem technica e juridica que a minha longa experiencia, conjugada com os elementos do meu cadastro, já tem proporcionado, em dez annos de ininterrupta actividade, a muitos milhares de pessoas.

NOTA — Os terrenos são vendidos mediante declaração official de que é permittida a construcção de accordo com as leis vigentes.

COPACABANA

Av. Atlantica

No posto 2, esquina de 18 x 31.
No posto 2, antes do Copacabana Palace, 15 x 36.
No posto 4, 14 x 50.
No posto 4, grandiosa esquina.
No posto 6, 13 x 30.

— Em ruas transversaes á rua Copacabana, os seguintes:

No posto 2, entre V. de Castro e Barata Ribeiro, 12 x 30.
No posto 2, proximo da praça Arcoverde, 10,40 x 26.
Entre postos 1 e 2, 30 x 170.
No posto 2 a poucos metros do Lido, 14 x 35.
No posto 3, proximo de Toneleros, 10 x 45.
No posto 3, entre Barata Ribeiro e Toneleros, 12 x 33.
No posto 3, perto de Toneleros, 37 x 40.
No posto 3, em situação destacada, 30 x 40.
No posto 3, entre Copacabana e Domingos Ferreira, 18 x 65.
No posto 3, notavel esquina com 400m2.
No posto 4, esquina, com 16 metros de frente e bons fundos.
No posto 4, proximo de Pompeu Loureiro, 10 x 23.
No posto 4, entre Barata Ribeiro e 5 de Julho, 24 x 25.
No posto 4, proximo da rua Pompeu Loureiro, 10 x 33.
No posto 4, entre Barata Ribeiro e P. Loureiro, 12 x 25.
No posto 4, proximo á Barata Ribeiro, 12 x 35.
No posto 4, esquina em posição maravilhosa, a uma quadra da praia, com pouco mais de 500 ms2.
No posto 4, entre D. Ferreira e Copacabana, 15 x 34.
No posto 4, grandiosa esquina, 16 x 32.
No posto 4, em linda elevação, dominando o Oceano, grande area.
No posto 4, entre Copacabana e Ayres de Saldanha, 18 x 14.
No posto 5, entre Copacabana e Raul Pompeia, 12 x 47.
No posto 5, entre R. Pompeia e B. de Carvalho, 10 x 50.
No posto 6, entre Copacabana e Raul Pompeia, 15 x 35.
No posto 6, insuperavel esquina, a uma quadra da praia, com 1.000 ms.2.
No posto 6, nivelado com duas frentes, quasi na praia, 2.000 metros quadrados.
No posto 6, proximo de Canning com 19 metros de frente.

— Em ruas parallelas á Avenida Atlantica, os seguintes:

No posto 2, proximo de Hilario de Gouveia, 9 x 60.
No posto 2, a dois passos do Lido 13 x 28.
No posto 2, entre Duvivier e Rodolpho Dantas, 10 x 21.
No posto 3, a poucos metros da praça Serzedello, 16 metros de frente e bons fundos.
No posto 6, entre J. Castilhos e Rainha Elisabeth, 12 x 40.

IPANEMA

Av. Vieira Souto (beira mar):

Os seguintes: um de 40 x 50; um de 30 x 50, dois de 20 x 50; 1 de 15 x 26, alguns de 10 x 50, e esquinas de 20 x 30 e 15 x 26.

Prudente de Moraes:

Os seguintes: um de 30 x 50 e alguns de 10 x 50, uns do lado par, outros do lado impar.

Visconde de Pirajá:

Os seguintes: dois de 20 x 50, um de 25 x 50, 1 de 12 x 28 e esquinas de 24 x 28 e 12 x 28.

Barão da Torre:

Os seguintes: um de 30 x 50, um de 20 x 30, um de 15 x 31, um de 15 x 41, alguns de 10 x 50 e tres de 10 x 20; e esquinas de 20 x 50, 30 x 50 e 20 x 18.

PRAÇA GENERAL OSORIO:

Redemptor:

Os seguintes: dois de 10 x 30; Na melhor posição, 10 x 50, 1 de 15 x 20 e outros.

Nascimento Silva:

Os seguintes: um de 40 x 50, dois de 20 x 50, um de 15 x 50, varios de 10 x 50, um de 20 x 20 um de 15 x 20 e quatro de 10 x 20, uns do lado, outros do lado impar.

Barão de Jaguaribe:

Os seguintes: um de 20 x 31, varios de 10 x 20 e esquina com 20 x 19.

Avenida Epitacio Pessoa (frente para a Lagôa):

Proximo de Garcia d'Avila, 16 x 21.
Proximo de Jangadeiros, 10 x 30.
Duas esquinas, incomparaveis, uma das quaes de grandes dimensões.

Alberto Campos:

Proximo de Joanna Angelica 10 x 20 e 20 x 20, 10 x 50, 20 x 50 e 60 x 50.
Proximos de Montenegro, 30 x 50 e 10 x 50.

DIVERSOS

Av. Henrique Dumont, 23 x 20 e 12 x 30; Joanna Angelica, 12 x 20, 12 x 25 e esquina de 8,40 x 18; Garcia d'Avila, esquina de 20 x 19.

MEYER

Dias da Cruz:

Esquina de Fabio da Luz 36 x 66, toda ou em lotes de 12 x 30, a vista ou em prestações.
Basilio de Britto, 174 lote a 98$ mensaes, sem entrada.
Em ruas transversaes de Dias da Cruz, lotes de 12 x 30.
Rua I, (Maria da Graça), varios lotes proximos dos bondes "Cachamby" e com linda vista sobre o bairro e o mar.

QUE LINDO BAIRRO!

E' o que todos exclamam ao passar pelo aristocratico bairro situado no ponto terminal do bonde Fabrica, onde finalizam as ruas José Hyginio, Clovis Bevilacqua, e Desembargador Isidro, e constituido pelas novas ruas Sabóia Lima, Angelo Agostinho, Ernesto de Senna e Henrique Fleiuss, todas calçadas, arborizadas e dotadas de todos os melhoramentos publicos e proximos da rua Conde de Bomfim e da Praça Saens Pena, com bondes e omnibus a todos os momentos, e para todos os rumos.

Detenha-se V. S., ali um momento — á pureza dos seus ares, a frescura e aroma da opulenta matta virgem, que o rodeia, o sussurrar do pittoresco rio, que o banha, o delicado perfume dos seus formosos jardins residenciaes, os bellos e aristocraticos perfis dos seus luxuosos palacetes, as suas ruas bem traçadas e alegres, os seus habitantes satisfeitos e encantados de viver, tudo o fará exclamar: — Que lindo bairro!

Ha lotes desde 9:000$000. Construa naquelle verdadeiro Eden o seu lar. Entrada modica e prestações desde 132$000 mensaes. Nada mais opportuno! Nada mais facil! Nada mais conveniente!

Saltar no ponto terminal do bonde Fabrica onde hoje e todos os domingos e feriados das 8 ás 15 horas o morador do predio 7, da praça ali existente, Sr. Jayme, fornecerá plantas, preços e amplos detalhes a todos.

Escolha o seu lote entre os seguintes:

Sabóia Lima:

Entre os predios 54 e 62, tendo nos fundos, pittoresco rio, 15 x 25. A 24 metros depois do n. 77, 20 lotes em elevação suave, com 35 ou 70 metros de fundos e frente á vontade.

Proximos do 72 varios lotes, inteiramente nivelados, com frente entre 12 e 21 metros e de 360 metros quadrados cada um, de 14:000$000 a 18:500$000.

Bom Pastor:

Junto ao n. 195, lote de 10 x 25. Esquina de Angelo Agostini, magnifico lote.

Angelo Agostini:

Proximo de H. Fleiuss, 18 x 20.

Henrique Fleiuss:

Proximo do 41 varios lotes de 12 x 30, com soberba vista sobre o bairro a 16:200$000.

Mais de 50 lotes de todas as dimensões, desde 132$ mensaes.

MEYER

Dias da Cruz:

Esquina de Fabio da Luz 36 x 66, toda ou em lotes de 12 x 30, a vista ou em prestações modicas.

Basilio de Britto 174, lote a 98$ mensaes, sem entrada.

Em ruas transversaes de Dias da Cruz, lotes de 12 x 30.

Rua I, (Maria da Graça), varios lotes proximos dos bondes "Cachamby" e com linda vista sobre o bairro e o mar. (35177) 91

VENDE-SE por 200 contos grande palacete á rua Marquez de Abrantes, lado da sombra, construido em terreno de 17 x 70. MATTOS PIMENTA, - "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (35162) 91

Cosinheiras

PRECISA-SE de uma boa cosinheira para casa respeitavel, que tenha boa conducta e de confiança, dá-se bom ordenado e casa, á rua Barão da Torre, 145 (Ipanema). (L 14715) 52

Empregos diversos

CHAPÉOS — Precisa-se de boas ajudantes no atelier Mary-Leony, á rua Gonçalves Dias, 49, 1º. (L 15426) 55

GRATUITAMENTE fornecemos empregadas de toda a especie. As empregadas domesticas mediante a importancia de 5$000 (cinco mil réis). Agencia de Informações. Telephone 2-5879, rua Evaristo da Veiga, 189-A (Praça dos Arcos). (L 08849) 55

ENGLISHWOMAN wants position in good family as companion, daily or resident, would accompany family on voyage. Replys. Miss K — 4, rua Machado de Assis. — Flamengo. (L 14602) 55

Advogados

PRECISA de Advogado? Tenha ou não recursos, procure o dr. Moacyr Alves do Valle á rua da Quitanda n. 12, sob. Tel. 2-1210. (L 13610) 62

ORLANDO Ribeiro de Castro. Advogado. Rua do Rosario n. 129, 2º, s. 1. Attende das 9 ás 12 e das 3 ás 6 horas. Secções especializadas. Consultas gratuitas. Tel. 3-1184. (L 15436) 62

Automoveis de occasião

AUTOS FORD novos 1934 para prompta entrega, faço trocas, vendo até 20 mezes de prazo, todos os dias até 9 1/2 da manhã. Rua do Riachuelo, 184. Hotel Bello Horizonte. Arturo Suarez. Não attendo ao telephone. (L 12772) 64

AUTO FORD. Vende-se um fechado, para entrega de mercadorias, em perfeito estado, ver e tratar na Garage da rua Marquez de Abrantes n. 156. (L 15456) 64

ALFA-ROMEU, Cabriolet, de sete logares, custou 120.000 liras. motor com menos de 5.000 km. e chassis em perfeito estado, vende-se por cinco contos ou troca-se por terreno desse valor em zona rural. Para ver: Garage Turista, Machado de Assis, 55. Tratar pelo telephone 7-1766. (L 15434) 64

BUICK 28, de 7 logares e Hupmobile idem, licenciados e em estado de novos, vendem-se, rua Senador Euzebio, n. 244. (L 14882) 64

CAMINHÕES — Vendem-se dois caminhões Gigantes, sendo um Chevrolet e outro Ford, ambos modelo 1932, em estado de novos; preço de rara occasião; á rua do Cattete n. 184. Garage S. Paulo. (L 15325) 64

LINCOLN, phaeton, 7 logares, preço 15 contos e um sedan 29 Buick, por 5:000$000. Gomes Freire, 47. (L 14686) 64

VENDE-SE uma linda barata Dodge Brothers. Vêr e tratar: 167, rua Copacabana. Tel. 7-4608. (L 14776) 64

VENDE-SE auto Hupmobile em perfeito estado com seis pneus, sendo 4 novos, 6 camaras de ar, 6 aros, dois jogos de capas e cortinas, tudo novo. Vêr na Garage Cruzeiro, á rua Julio do Carmo, 88, teleph. 4-3047. Tratar rua Parahyba, 28. (L 12768) 64

WILLYS KNIGHTS. Sete logares com 27.000 kil. rodados, licenciado. Vende-se á rua da Quinta, 1, S. Christovão. (L 12774) 64

Aves e ovos

SUAS aves estão doentes, têm bobas, vermes, não põem, estão na muda? TONICO VERMICIDA AVICOLA. Vende-se nas casas de aves do Rio. (L 14752) 68

VENDEM-SE lindos casaes de periquitos Australianos, de varias cores, de 15$. Torres de Oliveira, 336. Piedade. Tel. 9-1409. Informações com Moacyr. Av. Rio Branco, 111 (sala 408). Tel. 2-3856, ás manhãs e de tardes. (L 15454) 68

CHAMO combatente japonez — Vendem-se lindos frangos desde 20$ e aceita-se encommenda de ovos para incubação raças, tudo producto rigorosamente seleccionado. Av. Rio Branco, 111 (sala 408) com Moacyr. Tel. 2-3856. (L 15455) 68

CANARIOS — Vendem-se filhotes. Rua Barbosa Rodrigues, 83. Estação Cavalcanti (Cascadura). Só se attende aos domingos. (L 15438) 68

CYSNES, pavões, mutuns, jacamins, guarás, garças, jaburú, quero-quero, saracura, marrecão do Amazonas, irerês, pé vermelho, jacús, macúco, pavãosinho papa-moscas, meiro metallico, pintasilgo, pinta-roxo, verdilhão, tintilhão e cochicho portuguezes, diamante mandarim e personata calafate, manon japonez. periquitos nacionaes e estrangeiros de varias cores, araras, papagaios, bicudos, patativas, canarios hamburguezes brancos e amarellos (campinha), belgas, francezes, inglezes, curió gallo de campina, cardeal argentino e nacional, corrupião graúna, sabiá da matta, laranjeira, dna, pôca, xexéu de bananeira, cigarra, bicos de lacre, viras, azulões, bigodinho e bengalinha africanos, pomba fogo apagou, rolinha, asa-branca, jurity, romano, gravatinha, correio, montambam, grande sortimento de passaros de cores para viveiros africanos e nacionaes, gallinhas, perdizes amarellas, wyandotte prateada, leghorns perdiz, e de outras raças, marreco pequim, corredor indiano, gansos, jaboty, tartarugas, macaco barrigudo, cachorro coly, fox-terrier, lulús, policial, Scottish-terriers, Fox-terriers anglais (importados) gatos angorás, (filhote) aquarios, peixes diversos, misturas, gaiolas, viveiros, ninhos, remedios diversos, saldo medicinal, Bensocreol, salitre do Chile, annels para marcação, muitas novidades chegam constantemente da Europa e Japão para o "FAIZÃO DOURADO" á rua Uruguayana, 127 e Buenos Aires, 111. Arlindo & Cia. Ltda. (L 14791) 68

VENDEM-SE frangos, pintos e ovos de pura raça de briga, Shamo Janone importados de Kobbe e Wakaiama, Japão, rua Visconde Itamaraty, 82. (L 18721) 68

SHAMO (Briga), frangos e ovos de reproductores importados, vende-se na rua Minas, 91. Sampaio. (L 11670) 68

Chiromantes

MME. ALINE, chiromante physionomista e phrenologica, scientista exoterica. Baseada nos segredos de Papus, Elyphas Leg e Ettecilla, etc. Revela o futuro daquelles que a consultarem. Rua dos Arcos n. 50, 1º andar, das 9 ás 19 horas. (L 8824) 69

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; 14 toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica: consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tiradores horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos domingos. rua S. José, 74-1º. (L 11871) 69

O caracter e o destino nas linhas das mãos revelados por Floryal, discorre sobre amores, finanças, saude physica e moral. Consultas, até ás 18 horas. Praça Tiradentes n. 9, 1º andar. (L 15516) 69

Correspondencia

A

O livro do destino, que parecia ter encerrado o cyclo de meu soffrimento, reservou-me, ainda desta vez, uma pagina triste e dolorosa. Que saudade tenho tido de tua separação, quando, de novo, já me acostumava ao teu aconchego e ao teu carinho! De quanta maldade somos victimas! Impossivel é descrever-te minha desolação em tão poucas linhas de jornal, onde mal posso expandir o pensamento. Alegrei-me por ter sabido que me viste na hora da partida, quando estava indecisa; e entristeço-me dia a dia por sentir-me longe de ti. O unico consolo, é o lemma com que terminaste tua cartinha, que acredito seja conservado eternamente, para não morrer connosco. Saudades e beijos sem conta de tua — G... (L 14763) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0260. 7 Setembro, 94, 2º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 06895) 72

PYORRHÉA Tratamento efficaz em 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira, r. 7, 194. (L 14671) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (L 14671) 72

Clinica Dentaria Infantil

DO CIRURGIÃO DENTISTA

DIONI ARRUDA

Clinica especializada. Raios X. Assembléa, 88-3º — S. 3. Tel. 2-8665. (L 14718) 72

DENTADURAS SEM CHAPAS BUCAES

Dr. SILVINO MATTOS

Laureado especialista

Preços modicos

Rua 7 de Setembro, 194

Phone: 2-1555 (L 14789) 72

DR. SILVINO MATTOS

Laureado especialista em dentaduras, pontes moveis ou fixas, corôas de varios systemas, pivots, cantos ou blocos de ouro, extracções, etc. Trabalhos modernos, indolores, rapidos e garantidos. Preços razoaveis; á rua 7 de Setembro, 194. Telephone: 2-1555. (L 14788) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

A melhor montagem em odontologia de electrotherapia, radiologia, clinica de canaes e cirurgia dos maxilares. Dr. Plinio Senna. Rua Ouvidor, 162-2º. Phone 2-1659, das 9 ás 18 horas. (L 15867) 72

VENDE-SE consultorio electro-dentario, completo, mobilia, etc., na Tijuca, funccionando por 10 contos: informações, S. José, 56, com Agenor. (L 15505) 72

Dinheiro

DINHEIRO — Empresta-se sobre predios e terrenos, juros minimos, a curto e longo prazo e em promissorias com endossantes. Rua Rodrigo Silva, 28, 1º andar. (L 14761) 73

DINHEIRO — Emprestimos urgentes sobre hypothecas, juros 10 % Hilton Junqueira, Ouvidor 121, 1º, sala 6. Tel. 2-1481. (L 11692) 73

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos Srs. Proprietarios, sobre predios bem situados ou mesmo inventariados e adeanto dinheiro para pagar impostos atrasados. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, s. 322. (L 12056) 73

Diversos

CAMISAS sob medida, cuecas e pyjamas, feitios desde 5$000; trabalho perfeito, fazem-se concertos, na rua Assembléa, 56, 2º, teleph. 2-0980. (L 15529) 74

ENGENHEIRO BRASILEIRO, partindo breve para Allemanha, deseja praticar conversação com moça allemã. Cartas á caixa 28, desta folha. (L 11705) 74

ALUGA-SE. Casal decente com quatro meninos, pessoas educadas, offerece-se para tomar conta de palacete ou avenida, em troca de residencia. Carta ou pessoalmente á rua 7 de Setembro, 97 s. 6. (L 14703) 74

QUARTO. Senhora, trabalhando fóra, precisa quarto com casa familia ou apartamento, Santa Thereza, Laranjeiras, Copacabana, etc. Poucos minutos centro da cidade, resposta com maxima urgencia. Rosario n. 129, Maria de Oliveira. (L 14685) 74

VENDE-SE CASA — Prof. Gabizo, perto Haddock Lobo, por 30 contos, 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, quintal; facilita-se pagamento; cartas, caixa 81 neste jornal. (L 15500) 74

Instrumentos de musica

Piano Bechstein 1/2 cauda

Vende-se só a particular, preço de occasião, bem conservado. Rua Domicio da Gama, 63. —Haddock Lobo. (L 15451) 75

PIANO. — Vende-se 1/2 cauda. Rua Sorocaba n. 81. (L 14782) 75

A alugadora da rua S. Francisco Xavier n. 461, aluga bons pianos, desde 20$. Concerta, afina e compra. (L 15469) 75

Compra-se UM PIANO. FONE 2-0990. Paga-se bem. (L 14804) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5487. (L 15782) 75

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM, vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 87; phone 2-0094. (L 14718) 76

OURO EM JOIAS com ou sem brilhantes não vendam sem consultar nossos preços. Largo S. Francisco, 14, 1º S. 1 — Tel. 2-8497. (L 11714) 76

Modas e bordados

LECCIONA-SE CORTE. Cortam-se moldes desde 5$000. Rua Barata Ribeiro, 588, casa 3. Tel. 7-2768. (L 14768) 81

CONFECÇÕES desde 25$000, rua 7 de Setembro, 88, 1º andar. Mme. G. Rosa — Teleph. 2-5673. (L 15488) 81

CROCHET — Faz-se chapéos, blusas, vestidos, soutiens, sombrinhas, cascol e bolsas; aceita-se alumnas, á rua São Christovão, 603-A. Tel. 8-2919. (L 14709) 81

ATELIER de costura licenciado, aluga ou vende, no melhor ponto da cidade. Informações tel. 6-0962. (L 15487) 81

EX. MODISTA da Casa Castro, lecciona chapeus a 30$000 mensaes, rua de São José, 76, 2º andar. Tel. 2-1586. (L 14818) 81

COSTUREIRA diplomada em Vienna lecciona corte e costura em aulas particulares a 30$000 mensaes. Rua Barata Ribeiro, 588, casa 3. Tel. 7-2768. (L 14767) 81

MME. ZIZINE com pratica de Rio-Buenos Aires accceita encommendas e reformas de chapéos para os mais lindos modelos. Acceita alumnas. Av. Almirante Barroso n. 10, entre Galeria Cruzeiro e Municipal. (L 14814) 81

MME. BORGES. Alta costura: executa qualquer modelo. R. Barão de Mesquita, 614. Tel. 8-6942. (L 14668) 81

ALTA COSTURA: Vestidos promptos desde 50$. Acceitam-se fazendas para confeccionar por preços sem egual. Corta-se desde 10$. Luto em 24 horas, á rua Republica do Perú n. 58, 1º, Mme. NAIR (Assembléa). (L 14750) 81

Moveis novos e usados

SALA de jantar. Vende-se composta de 12 peças, modernissima e completamente nova, ver e tratar á rua Araujo Penna n. 20, Tijuca. (L 15490) 88

VENDE-SE junto ou separado: um dormitorio moderno, uma sala de jantar e diversas peças avulsas por qualquer preço, á rua Riachuelo n. 418. (L 14825) 88

COMPRAMOS dormitorios, salas de jantar, peças avulsas, machinas, etc. e liquidamos rapidamente. Tel. 2-4645. (L 14824) 88

DORMITORIOS modernos de madeiras de lei para casal, com armario de tres corpos. Vendem-se novos a 650$000. Fabricação garantida. Rua Frei Caneca n. 9. Proximo á praça da Republica. (L 15746) 88

SALA DE JANTAR de imbuya, folheada com 12 peças. Estylo moderno. Vendem-se novas a 1:000$. Rua Frei Caneca n. 9. (L 15746) 88

VENDEM-SE dormitorios para casal em imbuya e peroba por 450$000. Modelos novos. Rua Frei Caneca, 9. (L 15746) 88

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, tapetes, etc., ou mobiliario completo de casas e escriptorios, telephone 4-6332. Casa André. (L 11578) 88

VENDE-SE uma victrola Vozophone ortophonica e uma portatil Columbia, por 850$ e 250$ em perfeito estado e boas vozes á rua S. José, 52, 1º andar salas 5 e 6. (L 15741) 88

VENDE-SE uma machina de escrever Remington, o ultimo modelo silenciosa, nova de 1.ª mão, por 800$, custou 2.200$ carro B., á rua S. José, 52, 1º andar, salas 5 e 6. Papel atencil Elliams caixa 240$000, etc. (L 15741) 88

VENDE-SE um relogio Internacional com 32 grammas de ouro de 18 K em perfeito estado por 450$000, á rua S. José, 52, 1º andar, salas 5 e 6. (L 15741) 88

MANICURE

MANICURE attende chamados á 48. Tel. 5-0517. (L 11695) Manic.

Medicos e pharmaceuticos

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga que seja, com injecções hypodermicas inofensivas, indolores sem reacção de especie alguma, sem o emprego de lavagens, massagens, dilatações ou electricidade.

Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflamações do utero e ovario, esterilidade.

DR. JORGE A. FRANCO — 67, Assembléa - 2 ás 4. - T. 2-3112. (L 14296) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

RIVALISA COM OS MELHORES DA SUISSA

ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.

Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450. — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone 3148.

BELLO HORIZONTE — MINAS. (30945)

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES. — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites: Orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 22, sobrado, das 7 ás 8 ½ e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (L 12154) 80

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-3º. Tel. 2-6328, em frente ao Cinema Gloria. (31488) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (31329) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher) Estreitamento da Urethra — IMPOTENCIA

Tratamento rapido e moderno DR. ALVARO MOUTINHO

Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 8 (31887) 80

M.ME TOLEDO

ATTESTADOS

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete das 13 ás 18 horas. Assembléa, 88, 1º and. Sala 7 — 2-3673. T. 2-1993. (L 15478) 80

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bitencourt especialista em molestias dos

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ

Todos os dias das 10 ás 12 horas e pagas das 16 ás 18. Consultorio: Rua Buenos Aires 158 (entre Andradas e Uruguayana). Tambem faz tratamento da catarata sem operação nos casos indicados. (L 14313) 80

HYDROCELE

por mais antiga e volumosa que seja Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas (L 11156) 80

CONSULTORIO, com todos os requisitos, aluga-se rasoavelmente, á rua Sete de Setembro, n. 194, sob. (L 14392) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA EM MOÇO

R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (L 03936) 80

RINS CORAÇÃO AP. DIGESTIVO Dr. Mario Pontes de Miranda, ex-Int. do Serv. de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hospital Mount-Sinai, de N. York — Passeio 70. (L 14151) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. Molestias venereas, Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 2-3051

das 9 ás 11 e das 14 ás 18. (30805) 80

Clinica das doenças do

ESTOMAGO E INTESTINOS

Novos meios diagnostico e trat°. doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia acides etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO. Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (L 14529) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias colicas atrasos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú, 115-2º. Phone 2-0862, do meio dia ás 5 horas. L 11167) 80

CONSULTAS MEDICAS GRATIS

V. S. está doente? Envienos os symptomas de sua doença e um sello de 200 réis que enviaremos receita e prescripção. Caixa Postal 926 — São Paulo. (30940) 80

HEMORRHOIDAS — Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Valle Junior, rua da Carioca 48, 2º. Teleph. 2-6759. Das 2 ás 5 hs. (L 15574) 80

Parteiras e enfermeiras

MME. D. CESANI. Parteira especialista. Diplomada. Gravidez e casos urgentes. Curativos, injecções, tratamento e partos sem dôr; medico especialista; maxima hygiene, processos modernos, preços modicos. Consultas gratis. 9 ás 17 horas; rua Francisco Muratori, 2, app. 7, esq. rua Riachuelo. Phone 2-1244. (L 15187) 84

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 8$000, A venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (L 12241) 84

Professores

CHIMICA INDUSTRIAL — Escola superior nocturna. 2 ou 3 annos. Unica no genero. Tambem Agrimensura, Construcção Civil e Electro-Mecanica. Diplomas. Prospectos no Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex 709. (Cinelandia). (L 14802) 87

INGLEZ PRATICO Ensino particular. Prof. Rammel, do Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex, 709. (Cinelandia). (L 14801) 87

MOÇA allemã distincta, falando portuguez e inglez, professora de piano, procura um logar, na parte da tarde, para tomar conta de creanças, ou para fazer companhia a senhora de tratamento. Tel. 7-2888. (L 14600) 87

FRANÇAIS — Mme. Henriette, parisienne, ex-professora da Escola Berlitz, ensina pelo melhor methodo. Teleph. 5-2879, Silveira Martins, 76-A, terreo. (L 15412) 87

CURSO de direcção para amadores em automoveis especiaes, podendo obter carteira em 30 dias e até mesmo em 20 ou 10 dias. Tratar com Guimarães, á praça Tiradentes n. 52, salas dos fundos. Teleph. 2-9582. (L 14881) 87

CURSO de prep. da lingua ingleza 5$ mensaes, admissão 30$, vestibulares de medicina, ou direito 60$, dactylographia 5$. Rua do Rosario 114, 1º andar. (L 14822) 87

INGLEZ — Commercial para concursos e pratico. Preços modicos, Edif. Rex, s. 721. (L 14794) 87

INGLEZ, rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interesse pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright. Tel. 5-0730. (L 15538) 87

INGLEZ — Em turmas de 5 a 10 alumnos. Mr. Goodwin Nibbs. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala 169. Attende nos dias uteis das 11 ás 12 horas — Phone 2-3982. (L 15429) 87

PROFESSORA diplomada pelo I. N. M., lecciona piano a 20$000, por mez. Telephonar para 2-8455. (Vae a domicilio). (L 15526) 87

TACHYG. em cl. do alumno. Mensalidade 30$. Phone 5-4174. Professor MATTOS. (L 15488) 87

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n. 59, Mr. E. B. Bright. F. 5-0730. (L 15533) 87

ESCOLA NAVAL (curso prévio) Pedro II, Instituto de Educação (admissão). Collegio Militar (1º anno e admissão). Materias do curso gymnasial. Revisão do curso primario. Turmas pequenas. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala 169. Attende nos dias uteis das 11 ás 12 horas. Tel. 2-3982. (L 15429) 87

PROFESSORA diplomada pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria, solfejo e harmonia. Moraes e Silva, 105. Tel. 8-2784. (L 14716) 87

PROFESSORA AMERICANA, ensina inglez pratico, rua Mario Portella, 89, esquina rua Laranjeiras, 386. Teleph. 5-4165. (L 15341) 87

PROFESSORA diplomada, lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia curso primario e secundario. Rua Aguiar, 21. (L 08897) 87

PROFESSORA DE PIANO, faz tocar em 6 mezes a 15$000. Vae a domicilio, General Bruce, 245. (L 14669) 87

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL — Cursos rapidos a domicilio. Recados para Machado, pelo tel. 2-7365. (L 14811) 87

PROFESSORA DE PIANO pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria e solfejo, rua Maria e Barros, 425. — Phone 8-1412. (L 14743) 87

MLLE. HELENE Ruffier, professora de francez; av. Paulo de Frontin, 237, 2º andar, apartamento 13, tel. 2-4761, ou rua do Ouvidor, 121, loja. (L 12274) 87

FRANCEZ — Aprendam francez, praticando professor nato e formado, 1 lição de experiencia gratis. M. Voizin, prof. da U.E.C. Pedro 1º n. 7, apart. 707. Tel. 2-8668. (L 11859) 87

O PROF. ESTEVES lecciona portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade, etc. Não telephonem. Rua de S. Pedro n. 145, sala 14, 1º andar. (L 14695) 87

INGLEZA, lecciona seu idioma praticamente. Rua Buenos Aires, 144, 2º, apart. 3. Proximo á rua Uruguayana. (L 13716) 87

PROFESSORA INGLEZA, ensina seu idioma praticamente, Av. Almirante Barroso n. 14, sob. Tel. 2-7654. (L 11655) 87

PROFESSORA PARISIENSE — Dá lições de francez, muita pratica em ensinar creanças. Tel. 7-2029. (L 11662) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas, conversação. Rua Conde de Bomfim n. 546, predio n. XI. (L 11618) 87

PROF. BARBOSA, lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. R. do Lavradio 3, sobrado. (L 15351) 87

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n 59, Mr. E. B. Bright. F. 5-0730. (L 14587) 87

PROFESSORA FRANCEZA, com diplomas universitarios francezes e diploma de ensino particular brasileiro, dá aulas de francez, theorico e pratico. Rosario, 137, 1º. Phone 3-2951. (L 15617) 87

TACHYGRAPHIA. Aprenda sem mestre, no livro de tachyg. do Constituinte Armando O. Carvalho, á venda nas Liv. Alves ou Freitas Bastos. 5$000. (L 15358) 87

JOVEN INGLEZA, ensina theorico e praticamente a senhoras e creanças. Tel. 7-2029. (L 11595) 87

"Inglez e Tachygraphia ingleza. (Pitman). — Aprenda a falar e escrever em poucos mezes. Assista algumas aulas sem compromisso. Uruguayana, 35-3º. (L 11658) 87

AULAS individuaes de linguas e mathematica para exames, concursos, bancos e commercio, pelo professor Dr. Washington Garcia. R. Ouvidor, 164, 8º, elevador. (L 11551) 87

Vendas diversas

VENDE-SE uma luneta astronomica, negocio directo com o proprietario, rua Monte Alegre, 328. Telephone 6 mudo. (L 14542) 89

BILHAR — Vende-se um em bom estado, com todos os pertences: 800$. Rua Xavier da Silveira, n. 58. Copacabana. (L 18647) 89

VENDEM-SE 35 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives, n. 119. (L 15448) 89

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (L 15448) 89

VENDE-SE por 3:500$000, ultimo preço, motor maritimo de 18 a 15 cavallos. Rua Maranguape n. 48, Lapa, (Açougue). (L 14694) 89

VENDE-SE uma lancha com motor HMG de 6 cavallos, nova. Rua José Mauricio, 28. V. Isabel. (L 14698) 89

Venda e Compra de Casas Commerciaes

VENDE-SE um deposito de pão com licenças pagas, rua Gonçalo Coelho n. 8 (Piedade), lado da Avenida Suburbana. (L 14598) 94

PRODUCTO PHARMACEUTICO

Compra-se a marca de um de real saida. Offerta com todos os detalhes e preço a Dionisio. Rua Senador Feijó 22 — S. Paulo. (L 14388)

CASA — IPANEMA COMPRO

Até 80 contos pagamento a vista — 3-1039, Dr. Lima. (L 14800)

TERRENO

Vende-se por 12:000$ preço de occasião 11 e 15 x 30 em Villa Isabel, á rua Conselheiro Octaviano 45, fim da rua Luis Barbosa; trata rua 7 Setembro 170, tel. 2-2223. (L 14898)

Direitos aduaneiros

Adianta-se qualquer quantia. A. Almeida. Rua 1º de Março 43, 3º and. (L 14816)

CORTINAS E STORES

Armador

Fazem-se collocam-se e reformam-se. Preços modicos attende pelo tel. 3-3562. (L 14917)

Aos Srs. Capitalistas

Preciso a quantia de 10 á 30 contos pago juros de 2 % ao mez. Telephonar para 3-3827 ou 3-3128. (L 14823)

Dormitorio de luxo

Estylo ultra moderno folheado de Imbuya constante de 10 peças sem uso, no valor de 3:000$ vende-se por réis 1:600$ á rua Riachuelo 418. (L 14826)

QUER SE BARBEAR

Vá hoje depois de meio dia até á noite ao Salão do Hall do Palacio Theatro. (L 15509)

Concertos de pianos

Por antigo profissional trabalhando particularmente preços baratos e maxima perfeição dando referencias. Extincção cupim garantida Phone 8-0241. (L 15517)

"Pateck Felippe"

Vende-se um de ouro 18 kls. e 21 linhas, para ver e tratar á rua do Riachuelo n. 52. (L 15513)

Terreno arranha-céo Copacabana

Vendem-se em optima localização á Av. Atlantica com 20 x 27, por 270 contos; outro á rua Barata Ribeiro, com 35 x 15, lado da sombra de esquina, local superior por 170 contos, outros mais para grandes e pequenas construcções. Informes e detalhes com João Cury á rua do Ouvidor 52, 1º. (L 15507)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia. Rua da Conceição 39, esquina da rua Buenos Aires. (L 14828)

"DETECTIVE" O. K.

Absoluto sigillo. Praça Tiradentes n. 52, sala 5. Das 9 ás 10 horas e das 17 ás 18 horas telephone 2-9582. (L 14830)

BOM NEGOCIO

Dão-se 20:000$000 a quem conseguir vender por 500:000$000 rico palacete no Flamengo, ou indicar pretendente idoneo que venha ultimar compra. Absoluta discreção. Resposta neste jornal para Proprietario. (L 15214)

"Caixa registradora"

Vende-se optima caixa marca "National" nickelada preço de occasião, tratar á rua do Ouvidor n. 134. (L 13728)

RUA DO OUVIDOR

Aluga-se a loja e os quatro andares da rua do Ouvidor n. 11 em conjunto ou separados independentes e elevador; proprios para grandes escriptorios. Trata-se á rua da Alfandega n. 140. (L 13728)

Negocio de occasião

No melhor ponto da Tijuca, clima saluberrimo, vende-se duas casas estylo bungalow. Negocio urgente. Trata-se á rua Acre, 110. (L 11669)

DENTADURAS SEM CHAPA PALATINA

Dr. L. S. Rosado

ESPECIALISTA

Edificio Odeon S. 620 — 6º and. (L 11663)

SALA DE JANTAR

Vende-se uma bella mobilia, feita por encommenda, de 16 peças, oleo vermelho, embutido, vidros de crystal bisauté, custou 7 contos por 2:300$000. Rua Angelo Agostini 11, Terminal Bond Fabrica. (L 13723)

Educadora ou Dama de Companhia

Senhora da sociedade, brasileira, viuva, instruida, falando francez correntemente e perfeita costureira para senhoras e creanças, deseja occupar sua actividade, dirigindo casa que tenha creanças ou moças de cuja educação moral se encarregará. Acceita tambem o logar de dama de companhia, não fazendo questão de ir para fóra. Cartas a G. A. na caixa deste jornal. (L 11653)

JOIAS DE OURO

prata, platina e brilhantes, compra-se e paga-se o melhor preço da praça na

JOALHERIA LEÃO

Rua 7 Setembro, 180. Tel. 2-2346 (L 12645)

COFRES

Usados, vendem-se de 1 a 2 portas, estrangeiros e nacionaes. Temos cofres desde 200$000; á rua Senhor dos Passos numero 233. (L 13627)

Optimo Piano 600$

Devido viagem vendo com banco, capa e isoladores; por favor Sant'Anna 107 (L 13674)

JACAREPAGUA'

Vende-se uma propriedade com duas pequenas casas com frente para duas ruas, numa area de 32.000, metros quadrados. Trata-se no Banco Regional. (L 14551)

MADEIRAS

O maior stock, os melhores preços — serradas e apparelhadas — para construcções e marceneiros. Tacos desde 7$ M2; soalho Peroba desde 7$500 M2; forro app. m/f desde 2$200 M2; ripas desde $180 M.L.; calibros desde $900 M. L.; pranchões Cedro desde 280$ M3; pranchões Imbuia desde 320$ M3; toras Cedro desde 300$ M3; toras Sucupira desde 200 M3; Pinho do Paraná em todas as grossuras. Rua Barão de Iguatemy, 80 — Praça da Bandeira — Mattoso. (L 12487)

LIVROS USADOS

Compram-se. Cartas a Augusto Leite. R. Constituição 14, tel. 2-3392. (L 11637)

Concertos de Radios

Garantidos. Qualquer typo. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario, 168, sob. tel. 3-5583. (L 13404)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados á rua Buenos Aires n. 143. Phone 3-5151 (L 11845)

PHARMACIA

Vende-se no jardim Botanico. Preço de occasião. Telephone 6-3636. (L 13689)

MOEDAS

Sêllo e medalhas antigas do Brasil. Assembléa 13 Na mesma casa se vende o Catalogo indicando o valor de todas as moedas do Brasil em ouro, prata e cobre. Preço 50$000. (L 14613)

COPACABANA

Vende-se um predio de dois pavimentos com entrada para automovel á rua Barata Ribeiro. Para informações. Tel. 7-1812. (L 14607)

PHARMACIA

Vende-se uma, no interior servido por estrada de ferro, em logar de grande futuro, com bom serviço de manipulação e onde só existem duas. Acceita-se parte a vista. Informa-se por favor na Pharmacia Humanitaria. Tel. 9-8126. — Madureira. (L 14394)

Residencia Centro

Aluga-se á rua Francisco Muratori 47 grande e moderno predio com linda vista, aluguel 900$000 — Aberto de 8 ás 11 e de 2 ás 4 todos os dias inclusive domingos e feriados. Todas informações no mesmo com o vigia. (L 14596)

SANTO AMARO

Aluga-se nesta rua o magnifico predio n. 145, muito confortavel e optimamente situado. Informações pelo telephone 5—0329. (L 14624)

IPANEMA

Aluga-se a excellente casa da rua Visconde Pirajá 415, dotada com as mais modernas installações, propria para familia de tratamento. As chaves no botequim em frente. Tratar pelo telephone 5-0329. (L 14623)

PIANOS NOVOS

USADOS E REFORMADOS

Só na CASA DIEDERICHS

PRAÇA TIRADENTES, 52 (32780)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos

RUA DO OUVIDOR, 166 (31468)

Bolsas só na Fabrica

Novos modelos por preços baratissimos desde 12$. Tingir, confecção e concertos — Ourives 45. (33379)

VITALUX

Limpa vidros e metaes finos. PRODUCTO NACIONAL. (32522)

Loja com moradia

Aluga-se bom ponto para qualquer negocio. Estrada Braz de Pinna 551 Chaves ao lado. C. da Penha. Tratar Assembléa 10. (L 11666)

IMPOTENCIA

Falta de desejos sexuaes. Velhice precoce. Frieza sexual do homem e da mulher. VIGOR VIRIL. Cartas confidenciaes ao Phco. Assis Veiga São João d'El-Rey (Minas). Enviar sellos para resposta. (59063)

Apparelho Diatermia

Vende-se — Assembléa 98, sala 38 das ... e sab. 2 ás 4 h. (L 11687)

CAMISAS SOB MEDIDA

Cuecas, pyjamas e rob de chambre, v. ex. tem o tecido vá directamente ao atelier onde se fazem as melhores camisas do Rio. Rua Ouvidor 130, 2º andar elevador entrada pela leiteria Salette. (L 14727)

Piano Bechstein 1/4 cauda

Vende-se um maravilhoso inteiramente novo por preço baratissimo á Av. Rio Branco 125. Prox. ao Ouvidor. (L 11638)

PERDEU-SE

Gratifica-se com 50$000 a quem descobrir o paradeiro de um cadella "Boston Terrier" que acode pelo nome de "Mitsy", desapparecida da rua Paula Freitas, Copacabana. Entender-se na rua da Alfandega 81-A. 4º andar, escriptorio da "Armco". (L 14639)

Escriptorio no Centro Commercial

Aluga-se por preço modico o escriptorio já installado, da rua São Pedro n. 26, sobrado, proprio para firma commercial em companhia. Trata-se no mesmo das 9 ás 17 horas. (L 11631)

MISSOURI HOTEL

App. e quartos espaçosos agua corrente nos aposentos, parque, asseio optimo tratamento perto de banho de mar. Senador Vergueiro 219. (L 13702)

IPANEMA

Vende-se optimo terreno Av. Vieira Souto esquina Joanna Angelica, lado impar com 20 metros de frente. Tratar Savaget, tel. 4-7167. (L 11656)

VASSOURAS

Vende-se confortavel casa com linda chacara bem arborisada, situada dentro da cidade de Vassouras á rua Barão de Tinguá. Informações com Luis Sá á rua Alfandega 26, 3º phone 4-1303. Preço de opportunidade. (L 11654)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanaketa, D. Bosco, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se Travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana 104, 4º andar sala 405. (L 11657)

CASA MOBILIADA

Precisa-se de uma boa casa com todo conforto, tendo no 1º andar, 5 ou 6 quartos, 2 installações sanitarias. No 2º andar salas espaçosas e todas as dependencias modernas. Garage, jardim e 3 quartos pª. empregados. Prazo 5 ou 6 mezes. Trata-se 6-0925. (L 11710)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se optimas salas para escriptorios em predio novo, servido por elevador, no n. 9 da travessa do Ouvidor (antiga rua Sachet). Tratar na loja (Centro Loterico). (L 11715)

ALMOCE OU JANTE

Por 3$000 na Pensão "SENRRA". Rigoroso asseio e optimo paladar. Direcção da familia. Avenida Rio Branco 161. (Por cima da Casa Carvalho) — Telephone 2-5510. (L 11717)

Salão de jantar

Vende-se um de imbuya para pessoa de apurado gosto. Trata-se á rua Fernando Osorio 32, perpendicular a Marquez de Abrantes. (L 11718)

Apartamento de luxo

Aluga-se mobiliado e com optimo passadio. Telephone 7-3847 ou 7-1463. (L 13742)

Barata Auburn

Vende-se uma 8 cilindros com pouco uso. Ver e tratar á rua Antunes Maciel 66 — S. Christovão. (L 11678)

Moedas Antigas

Prata, nikel, cobre. Grande porção. Todos tamanhos. Todos paizes. Valores para collecções. Vende Silverio. Ouvidor 71, 2º s. 2 das 9 ás 12 h. ou Professor Gabizo 163 das 19 ás 21 horas. (L 13718)

FLAMENGO

Aluga-se sala na frente, silenciosa, com agua corrente. Lindo Jardim. Optima cozinha. Rua Almirante Tamandaré, 41. (L 13717)

MASSAGISTA

Precisa-se de uma que tenha bastante pratica e que queira ir para o interior. Informações por favor, pelo telephone 6-1813. (L 13713)

"Duchas Escossezas"

Compra-se a dinheiro uma installação usada e perfeita. Informações por favor com urgencia, pelo telephone 6-1813. (L 13714)

AOS ADVOGADOS

3º annista de Direito acceita collocação em escriptorio de advogado. Dá optimas referencias e sujeita-se á pequena remuneração. Cartas para F. J. de Albuquerque á rua Vera Cruz 334 Nictheroy. (L 13711)

Chevrolet - 1929

Carro aberto. Motor optimo licenciado. Vende-se. Informações á rua Buenos Aires 113 ou teleph. 3-4717 e 3-4631. (L 11690)

PIANO

Vende-se um optimo piano Schiedmayer. Ver e tratar Praia de Botafogo 68. Apto. 202, das 13 ás 15 horas. (L 13710)

TERRENO Haddock Lobo

Vende-se 12 m. por 40 m. Preço, 20 contos a vista. Rua Zamenhof 46. (L 11695)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se 3 salas, juntas ou separadas, andar terreo, á rua S. José, 46. (L 13733)

MADEIRAS

Vende-se EUCALIPTUS de 10 a 30 metros de comprimento e de todas as grossuras, a escolher, tratar na Estação de Itaipava. E. F. L. com Belltario. (L 14244)

Fazenda no E. do Rio á venda

Por motivo de partilha de inventario vende-se uma a poucos minutos da Cidade de Macahé. Possue 100 alqueires em mattas, capoeirões, pastos, pequena lavoura, casas, jazida de Kaolin, agua corrente, estrada de automovel e 70 cabeças de gado de raça leiteira. Preço de occasião. Cartas para Guimarães Junior em Macahé. Vende-se outra ligada contendo 60 alq. com mattas, capoeirões, casa e boas varzeas para cultura, logar saudavel. Preço para negocio urgente. 15:000$000. (L 11496)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59. (30939)

Dr. José Gonçalves Da Luz

CIRURGIÃO DENTISTA

Trabalhos rapidos e garantidos, dentaduras, pontes moveis ou fixas, corôas de varios systemas, pivots, cantos e blocos de ouro, extracções, etc. Trabalhos modernos, indolores. Preços rasoaveis Consultas ás segundas-quartas e sextas feiras, á rua da Carioca n. 36, 1º — Telephone 2—1248. (L 15418)

Serviço — SECRETO

Evite um mão casamento ou tire suas duvidas consultando o Detective LIMA tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (L 11644)

Gratis - Gratis - Gratis

Com esforço minimo qualquer pessoa pode ganhar sem dispender um só real, uma linda machina photographica Agfa 6 x 9. Escreva hoje mesmo a P. Pio cadilly. Caixa postal, 38, Nictheroy e verá como é facil. (L 14744)

RADIO CROSLEY

Vende-se um novo. Ver á noite á rua Araujo Lima 53. Andarahy. (L 14559)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V ou qualquer outro estylo. Fabrica rua Lavradio 62. (L 14701)

RETALHOS E TRAPOS

Papeis velhos, archivos, etc. Compram-se á rua Sant'Anna n. 157 — Telephone 4-6355. (L 08848)

GRANDE FABRICA DE COLCHOES

Luiz Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0603, á rua Santanna n. 100. (L 14578)

Pinturas a prestações

Pinturas de predios, serviço garantido. Pagamento em prestações mensaes. Telephone para 2-4029 será procurado pelo nosso technico. Sociedade "Fides" — Ouvidor 123, 2º andar. (L 13278)

MUITA ATTENÇÃO

Grande proprietario, tendo de residir definitivamente no estrangeiro, vende, por difficuldade de cambio para transferencia de renda, 115 casas, nos valores reaes de 20 a 100 contos, bem localisadas, boas construcções, novas e de estylo; prefere-se vender uma casa a cada pretendente e facilita-se o pagamento em prestações suaves com uma pequena entrada os candidatos devem escrever para Proprietario, na portaria deste jornal, indicando bairro, o maximo da entrada e das prestações mensaes. (L 14661)

SABÃO DE MARSELHA

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or". (30935)

CABELLEIREIRA

Pintura de cabellos

Inoffensiva e garantida em todas as côres. Ondulação permanente, ondulação Marcel e Mise-en-plis. Cortes de cabellos, lavagem de cabeça, Manicure, callista, massagens e depilação de sobrancelhas. Vende-se postiços. Mme Augusta. Largo da Carioca 6. Telephone 2-1551. (L 13601)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da India — Ouvidor, 59, loja. (30925)

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, porque é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é soldada a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e são emendados. A bicycleta "FLYING WHEEL", tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING WHEEL" e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á "CASA PAVAGEAU", á rua da Constituição 44. Peçam prospectos. (30930)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de São José 74, Rio. (30915)

Vae a São Lourenço?

Procure o PONTO CHIC-HOTEL, inteiramente novo, a dois passos das fontes. Installações modernas. Peçam informações e detalhes ao proprietario. Arthur G. de Souza — S. Lourenço. — Sul de Minas. (35305)

Casa em Petropolis

Proxima á estação bem construida e com todo o conforto vende-se. Tratar na Empreza de Administração Predial, Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419 e 420. (L 14726)

PENSÃO FAMILIAR Copacabana Posto 6

Magnificos aposentos optima comida, preços rasoaveis á rua Francisco Octaviano n. 11 esq. de Avenida Atlantica. (L 14707)

Praia Flamengo 116

EDIFICIO GUINLE

Por motivo viagem aluga-se urgente apartamento elegante mobiliario jacarandá antigo. (L 11539)

SERRARIA

Vendem-se 1 Engenho Vertical "Kiessen" para 0,25 x 0,40 1 machina de apparelhar "Siemens Schuckert" 0,15 x 0,35 para 4 faces. Tudo em estado de novo, quasi sem uso. Ver e tratar á rua Dr. Oliveira Botelho 373-377 — Neves — Nictheroy. (L 14705)

PAULO ROBILLARD DE MARIGNY

Corretor de Fundos Publicos á rua da Quitanda 130, loja communica aos seus amigos e comittentes que foi mudado o n. de seu telephone para 3-0834. (L 14702)

Copacabana Posto 6

Quartos frescos e socegados mesa excellente e com todo o conforto a preços modicos. Rua Copacabana, n. 962. (L 15409)

Mestre de sala de panno

Precisa-se de um, competente, para grande fabrica de tecidos. Cartas á rua D. Gerardo n. 39, 1º andar a Adriano Fernandes e Comp. (L 14729)

OPTIMA VIVENDA

A prestações mensaes vende-se o predio da rua Alvaro Ramos 125 casa XVII em optimo parque arborizado e plantado. Terreno de 50 x 200. Ver com João. (L 14728)

Palacete em Copacabana

Vende-se luxuoso palacete em optimo ponto da Av. Atlantica. Trata-se na Empresa de Administração Predial, Edificio Guinle, 4º andar, salas 419-420. (L 14725)

Cia. de Cooperativismo

Transfere-se contrato contemplado com 25 contos. Cartas para caixa 30 neste jornal, com endereço para ser procurado ou telephone. (L 14717)

GRANDE TERRENO

Vende-se á rua 8 de Dezembro, esquina de Jorge Rudge. E. Mangueira, com 47 mil metros quadrados, dos quaes 24 mil planos e o resto em elevação accessivel, proprio para loteação, fabrica, hospital, etc. Trata-se á rua Oito de Dezembro, 123. (L 14711)

General Business Man

Good correspondent — Speaking and writing english & portuguese thoroughly — Large experience in salesmanship and advertising — Open for engagement. Highest references — Reply to Box G. C. S. (L 15435)

MASSAGISTA

Voltou de Araxá e está á disposição dos srs. medicos amigos e clientes. Primeira massagem gratuita. G. Thomas massagista diplomado pelo Instituto Durville de Paris attende a domicilio e rua Senador Dantas 3 Tel. 2-6120. (L 14697)

ALUGA-SE

Loja para pequeno negocio, com um quarto, chuveiro e tanque, preço rdis 180$000 á Avenida 28 de Setembro, 363-A, as chaves estão ao lado no 264, ponto de em rdis. Vila Isabel; tratar á rua Souza Franco, 172. (L 14724)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Massagens medicas em geral. Attende a domicilio. R. do Cattete, 219. Tel. 5-3840. (L 15464)

Rua Jardim Botanico

Vende-se ou aluga-se o predio n. 230, com cinco quartos, garage e demais dependencias. Tratar com Amaral á rua Buenos Aires n. 85, 2º. (L 14706)

CÃO PEQUINOIS

Compra-se um de raça pura. Informações no Natal Hotel. Apartamento 514 até o dia 3 de maio. (L 14695)

TERRENOS — VILLA AVIAÇÃO

Vendem-se magnificos lotes de terrenos; á Estrada Intendente Magalhães 1217 (Rio S. Paulo); proximo ao Campo de Aviação, com agua e luz; logar saudavel e grande futuro a 40 minutos da cidade, prestações desde 50$000, omnibus em Cascadura e Marechal Hermes, trata-se no local e á rua dos Ourives 83, sobrado, com o sr. JULIO. (L 15431)

Esp. Concertador tapete

As melhores referencias. — Antoi George. Resende n. 11, sobrado, telephone 2-3849. (L 15433)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 podeis ter os fogões limpos, pintados, retirada a fumaça e concertados os escapamentos e graduação garantindo economia. Tel. 2-6667. Miranda. (L 15439)

HYPOTHECAS

Empresta-se a 8 1/2 e 9 por cento. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3º sala 24. (L 15460)

TERRENO LEBLON - VENDA

Vende-se o excellente terreno, de esquina, situado á rua Domingos Mouzinho, esquina da rua José Ludof, em frente ao predio côr azul, 10 x 31 tratar rua Ouvidor 41, loja. Preço 24 contos. (L 15462)

VILLAS — IPANEMA — TIJUCA

Vende-se Ipanema primorosa villa com 8 lindos bungalows de sobrado linda obra de arte, terminados de construir, com garagens, varandas, archibancadas, terraços, jardineiras, arte, bom gosto, conforto, luxo, vão render 54 contos. Preço 355 contos. Na tijuca junto á Praça Saenz Penna, um grupo de 10 excellentes predios com entrada ampla, rendem 37 contos. Preço 355 contos, tratar rua Ouvidor 41 loja depois das 11 horas. (L 15463)

SOBRADO CENTRO Rua Assembléa 49

Aluga-se para consultorio ou escriptorio. Informações na loja. (L 15453)

Quarto Copacabana Lido

Aluga-se um quarto com ou sem pensão a cavalheiro em casa de absoluto socego e hygiene. Rua Belfort Roxo n. 76. (L 15445)

VENDEDOR RADIO

Precisa-se um competente e que dê referencias. Cartas detalhadas para a portaria deste jornal V. R. (L 15452)

PRECISA-SE

De pessoa competente e idonea, para tomar conta da expedição de importante laboratorio desta praça. Boa collocação. Só será attendido quem dér referencias escriptas, ao responder este annuncio. Cartas neste jornal a caixa D. P. C. (L 15442)

Bungalow em Nictheroy

Vende-se um em centro de terreno de construcção solida e moderna para residencia propria ou boa renda, dividido em hall, sala de visitas, sala de jantar, 3 quartos, copa, banheiro completo e moderno, cozinha, garage e etc. preço 55:000$000. ver e tratar com o proprietario á rua 15 de Novembro, 156 em Nictheroy, proximo ás barcas e praias de banho. (L 15446)

80 RÉIS POR HORA

Consumo maximo dos fogões "Omega" a carvão vegetal, bom forno, caldeira e serpentina. Não fazem fumaça. Vendas a prestações. Rua Uruguayana 114. (L 14745)

Aluga-se — Grajahú

Aluga-se um predio estylo apartamento, recem-construido á rua Mearim n. 112, 3 quartos, 1 sala, aluguel 320$. tratar no local ou á rua Maquiné 141 no mesmo bairro. (L 14742)

Armazem — Grajahú

Aluga-se 2 optimos armazens proprios para tinturaria, pharmacia etc., á rua Mearim n. 112. Grajahú — Tratar no local. (L 14743)

RADIO Air — King 600$

Super-heterodyno 5 lampadas typo universal para corrente alternada e continua. Apanha a Argentina. Rua 1º de Março 121, 1º. (L 14741)

Terrenos para arranha-céos

Nos melhores pontos de Copacabana e Ipanema. Informações com dr. Ribeiro de Castro, rua do Rosario 139 2º s. 1. (L 15437)

SALAS

Alugam-se duas optimas salas, sem mobilia, á pessoa de respeito que trabalhe fóra. Ver até duas horas á rua das Laranjeiras n. 46. (L 15414)

BOA RENDA

Vende-se uma boa avenida com 12 casas, tratar rua Pedro I n. 47. (L 14732)

CHEVROLET

Vende-se 6 cylindros completamente reformado, ver á rua Visconde Ouro Preto 61. (L 14738)

Apartamento 350$

Novo 5 peças, rua Marechal Cantuaria 102, Urca, tratar na Pharmacia. (L 15458)

PIANO

Professora diplomada pelo Instituto Nacional de Musica, lecciona á rua Itapiru' n. 127. (L 14736)

TANGO ARGENTINO

Danças de salão aulas diariamente pela unica professora srta. Keller-Ale. Praia de Botafogo 412. Tel 6-0950. (L 14667)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAYA, "PROGRESSO" e "AMERICANO" NEW-YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184. Telephone 4-4566. (31826)

ESTA' DOENTE?

Quer saber o que tem? Mande nome edade, profissão e um envelope sellado, e subscriptado para á caixa 1415. Rio. (32750)

ENGENHEIROS-ARCHITECTOS

Registro de diplomas, titulos de habilitação e carteiras profissionaes de accordo com a nova lei.

Escriptorio especializado PROCURAL

R. Buenos Aires, 44, 2º cx. 1957 RIO DE JANEIRO (35333)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Catuataria Brasil, tel. 4-4289 orçamento sem compromisso. General Camara, 313, á domicilio. (L 08926)

SERVIÇO SECRETO

Investigações, paradeiros e vigilancias, rigoroso sigilo, perfeição e preços sensatos. Chame MARIO. R. da Assembléa, 104, 1º andar, sala 5. Tel. 2-4995. Das 12 ás 14 horas. (L 14721)

Geladeira "Marpy"

Portatil. Patenteada. Em consumo de gelo não ha mais economica. Casa Ribeiro — Cattete 134. (14733)

MINAS DE OURO

Aos exploradores de jazidas de ouro offerece-se rara opportunidade para adquirir, vantajosamente, optimos apparelhos privilegiados para lavar ouro. Cartas á caixa postal 2932. (L 14730)

MARY-LEONY

CHAPEUS

Novidades para inverno. Recebe-se encommendas e reformas. Gonçalves Dias 49, 1º — Elevador. (L 15427)

Terrenos na Tijuca

Entre as estradas Velha e Nova da Tijuca. Vendas a longo prazo e em prestações mensaes, com a posse immediata do terreno. Terrenos de 10 x 35 a partir de 10:000$000. Trata-se com Figueiredo 3-2922. (L 15425)

Optima collocação

Para gerir secção de vendas duma firma de alcool aguardente bebidas offereço a pessoa competente conhecedora a fundo do ramo e da freguezia da Capital e suburbios optimo ordenado e com o desenvolvimento das vendas tambem interesse. Respostas com informes completos para este jornal a caixa 49. (L 15423)

CÃES POLICIAES

Vende-se legitimos com 3 mezes. Rua S. Januario 180. (L 15421)

COMPRA A VISTA

Contratos até cem contos de réis com um minimo de vinte mil pontas da CP VC Banco Portuguez consultar Luiz das 11 ás 12 horas tel. 7-1500. (L 15424)

SALA DE JANTAR

Compra-se uma de estylo ou antiga. (L 15411)

DORMITORIO

COMPRA-SE USADO COM GRANDE GUARDA ROUPA (L 15411)

Piano "Schiedmayer"

Vende-se, facilitando-se o pagamento, troca-se por piano pequeno ou radio, conforme se combinar. Tem cepo de metal, teclado de marfim e 88 notas; á rua Guineza, 111 — Engenho de Dentro. (L 14689)

SENHORA INGLEZA

De fina educação, senhora de toda seriedade, procura quarto e pensão em troca de lição de inglez e allemão em duas horas diarias de aula. Trocando referencias. Tel. 7-3696 ou escrever para a rua Miguel Lemos 91, Copacabana. (L 14688)

JOCKEY CLUB E AUTOMOVEL CLUB

Onde em melhores condições compra-se e vende-se titulos de socio destes clubs, é na rua General Camara 41, com o Corretor Moniz. (L 14687)

SALA DE FRENTE

Aluga-se bem mobiliada boa pensão com liberdade relativa para moça ou casal casa pequena á rua Paulo de Frontin 91, sob. (L 14686)

"ALUGA-SE"

O predio da rua Candido de Oliveira 570 esquina da rua Barão de Petropolis a familia de tratamento. (L 14684)

SITIO

Vende-se magnifica situação, em S. Gonçalo, grande terreno plantado com arvores fructiferas, tendo confortavel casa de 2 pavimentos e grandes accommodações, com omnibus e bondes á porta. Preço 70:000$000. Tratar á rua do Rosario 104, 3º andar sala 1. (L 14683)

RUA BENJAMIN CONSTANT 30

Aluga-se, chaves no 32 onde se trata. (L 14681)

FRIGIDAIRE

Vende-se uma, perfeita, para casa de familia, á rua Carlos de Campos 14 (fim de Paysandú). Ver das 12 ás 13 horas. Preço unico 2:000$000 á vista. Não se acceitam offertas. (L 14679)

PHARMACIA

Vende-se em optimas condições bom movimento no melhor ponto; local de grande clinica. Rua Riachuelo 391. (L14692)

Artes Graphicas

Pessoa com 36 annos, bem educada, energica, de confiança, com mais de 20 annos de pratica de administração, perfeitos conhecimentos technicos de papelaria, typographia, encadernação, pautação, etc., calculista, com pratica commercial, conhecendo perfeitamente todas as innovações importantes da profissão deseja collocação no Rio ou em qualquer capital de Estado, offerecendo referencias. Offertas para cx. 26 neste jornal. (L 11673)

Motor maritimo

Vende-se "Elto Ewiurude" 35 H. P. motor de popa arranco electrico. Ver e tratar com o sr. Prado Rua S. Pedro 68. (L 15722)

POÇOS — MINAS!

O descobridor dagua subterranea por meio do seu PENDULO HIDRAULICO INFALLIVEL arranjará agua sufficiente em qualquer terreno, abrindo poços tubulares, cisternas e minas. Serviço perfeitamente garantido — grande pratica — melhores referencias. Tel. 3-4497 sala 12 ou escrevam para Eng. Ernesto Weikers, Avenida Paris, 117 — Bomsuccesso — Nesta. (L 11696)

Barata Willys Knight

Vende-se uma em perfeito estado de funccionamento com 4 pneus novos por preço muito barato. Ver e tratar á Garage Texaco, Av. Oswaldo Cruz. (L 11486)

REPRESENTAÇÕES

Cavalheiro altamente collocado em Botucatú (E. de S. Paulo) acceita representações de artigos vendaveis no interior paulista, na zona Sorocabana, Alta Paulista, Noroeste do Brasil e Norte do Paraná. Viaja por conta propria. Escrever para A. de Moura, rua General Telles, 1379, Botucatú, — S. Paulo. (L 14675)

Casa em Sta. Theresa

Aluga-se com 3 dormitorios: terreno plano, jardim, arvoredo, terraços, etc. 500$000. Prefere-se familia com creanças e de tratamento. Progresso 32 bonde P. Mattos á porta. (L 14525)

ESTOMAGO?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios. Casa Huber, R. 7 Setembro 61. (L 11091)

Terrenos em São Paulo

Vende-se, em São Paulo, um terreno na rua Cardoso de Almeida, outro no Jardim Paulista e outro na rua Soares de Azevedo; tambem se trocam por propriedades nesta cidade. Trata-se pelo telephone 5-2834; e, em São Paulo, com o sr. Berger á rua Victoria, 95. (L 14672)

OPTIMO QUARTO

Aluga-se com ou sem mobilia a senhora ou senhorita que trabalhe fóra, em casa de casal de todo respeito, trocam-se referencias, rua Pompeu Loureiro 101, casa 1 antiga 4 de Setembro não é avenida, Copacabana. (L 15479)

LARANJAS LIMA

Da Fazenda Sta. Ignez caixa 10$. Acceito encommendas para entregar no domicilio. João Guimarães. phone 8-4476. (L 14756)

Tapetes orientaes e tapeçarias CONCERTA COM PERFEIÇÃO

MME. STRAUSS TEL. 5-2951 (L 14787)

Administrador - Fazenda

Acceita-se, com algum capital para socio exploração matta perto do mar e do Rio de Janeiro, transporte baratissimo. Cartas caixa 30 neste jornal. (L 15496)

Rugas pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas, amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59 e Casa Cirio, Ouvidor 183 e na pharmacia Mas, Largo do Rio Comprido 46. (L 15495)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente, raio violeta ...$000 sobrancelhas ... Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo Tel. 5-8136. (L 15494)

FEIRA DAS MACHINAS Av. Salvador Sá, 6

Visite o nosso variado sortimento de machinas para mecanica e serraria, motores de qualquer tamanho electricos e a oleo, trilhos de qualquer typo, vagonetes etc., antes de fazerem suas compras. Vende-se a dinheiro e a prazo. (L 14785)

LOJA

Arrenda-se a Avenida Rio Branco 175 uma pequena loja para negocio limpo, com frente tambem para a rua Chile. Ponto magnifico para qualquer negocio. (L 14781)

BILHAR SNOKER

Vende-se, um quasi novo preço de occasião. Rua N. S. Copacabana, 115 terreo com Alvaro. (L 14786)

Callista — Aristides

Trata de callos e unhas encravadas. Avenida Rio Branco 137. Edificio Guinle. Tel. 2-0555. (L 14797)

Cysnes e cacherros

Acabamos de receber de Europa lindos casaes de cysnes e cães Fox-terriers inglezes e Scottish-terriers. Avilndo e Cia. Ltda. Uruguayana 127 e Buenos Aires n. 111. (L 14790)

ESPALHAR CERA!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças, apparelho de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559. (L 14782)

SINGER 5 GAVETAS

Vende-se 1 machina de coser e bordar está nova baratissima por viagem á rua Pereira Nunes 267 prox. a Av. 28 Setembro. (L 14775)

PAPELARIA PASSOS

Mudou-se para á rua do Ouvidor n. 57. Visitem as suas novas secções de vendas a varejo e atacado. Artigos de escriptorio, religiosos e escolares. (L 15472)

THEREZOPOLIS

Vende-se optimo terreno medindo 50 x 400, plantado com 200 arvores fructiferas. Tratar na rua Frei Caneca 48 ou no Novo Hotel em Therezopolis. (L 14789)

Copacabana - Terreno

Permuta-se um proximo á Avenida Mello Mattos (Haddock Lobo) por outro de 10 x 20, mais ou menos, em Copacabana; pagando-se a differença. Tel. 8-5638. (L 15473)

Terrenos na rua Pinheiro Machado

Vende-se 2 lotes com 38,50 metros frente sobre a mesma e 1 lote contiguo com 13 metros frente na Travessa Pinto da Rocha. Trata-se com o sr. Costa, Ourives 51, 2º andar. Fone: 3-3943. (L 15474)

Rua Buarque Macedo

Vende-se um predio de construcção antiga em excellente terreno de 11 por 11. Trata-se na rua Santo Amaro 129 (L 15475)

RADIO-ELECTROLA RCA VICTOR

Vende-se urgente por motivo de viagem, uma luxuosa combinação, de grande alcance (10 valvulas), com mudança automatica de discos. Peça deslumbrante, de grande valor. Custou 12 contos. Sacrifica-se por 5:000$ ao primeiro que vier decidido. Rua Visconde de Pirajá, 487 — Ipanema 7-4236. (L 15480)

Casas em Copacabana

Vendem-se as seguintes, facilitando-se o pagamento: á rua Saint Roman, 6 quartos, 3 salas e garage, por 95 contos; rua Canning, 5 quartos, 2 salas e garage, por 72 contos; Av. Rainha Elisabeth, 4 quartos, 3 salas, em esquina, por 70 contos; rua Copacabana, junto á rua Bolivar, 5 quartos e 3 salas, por 70 contos; rua Sá Ferreira, 5 quartos, 3 salas, garage, por 95 contos; Av. Rainha Elisabeth, 5 quartos, 2 salas, optima varanda, garage para 2 carros, por 100 contos; rua Julio de Castilhos, palacete, por 120 contos; rua Julio de Castilhos, palacete em centro de terreno de 20 x 25, por 170 contos; rua Saint Roman, soberba, moderna e confortavel vivenda, por 320 contos; rua Paula Freitas, riquissimo e amplo palacete por 240 contos. Facilita-se muito o pagamento.

MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (35161)

LOJA NA CINELANDIA

Aluga-se por 900$000 mensaes a loja do bello edificio acabado de construir, á rua Senador Dantas, bloco da Cinelandia.

MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (35161)

Ouvidor — Escriptorios

Alugam-se juntos ou separados dois andares com optimas installações e elevador; á rua do Ouvidor, 57. (L 15471)

RUA TONELEROS

Vende-se nessa boa rua de Copacabana, terrenos de 20 x 47, e 20 x 50 Eduardo Ramos, Buenos Aires 48. (L 15490)

UM ESTOMAGO QUE "DIGERE PEDRAS"

Os Laboratorios onde se fabrica a Magnesia Bisurada são demasiado zelosos de sua reputação para que aconselhem ás pessoas que soffrem do estomago a comer de tudo que lhes apeteça, seja o que fôr e a qualquer hora que seja. Sómente um Medico qualificado poderia dar uma autorisação deste genero. Porém, o que um successo de 30 annos e a venda de milhares de frascos no mundo inteiro permittem affirmar é que a Magnesia Bisurada alivia em poucos minutos os mais dolorosos e tenazes males do estomago. Os mais communs males do estomago que são — o excesso de acidez, a flatulencia, os ardores, os arrotos, e os pesadumes, cedem a meia colherada das de café ou duas ou tres tabletes de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua depois das refeições ou quando houver necessidade. A Magnesia Bisurada — este anti-acido que cura — encontra-se á venda em todas as pharmacias. O seu uso permittirá a v. s. comer dos pratos que melhor lhe apeteçam sem receio dos males digestivos. (32522)

"OLARIA"

Por motivo de viagem urgente arrenda-se uma a vapor, bem montada, em pleno funccionamento, perto do Rio. Respostas a Olaria neste jornal. (L 15485)

Apartam. Copacabana

Aluga-se á r. Santa Clara 214, sala quarto, banheiro, fogareiro 280$. Informa apartam. 3. (L 14757)

THEREZOPOLIS

Traspassa-se ou vende-se o Novo Hotel, optimamente installado todo novo, quarenta quartos, com agua corrente bem mobilados com todos os utensilios necessarios ao serviço, quatro bons salões. Preço rs. 52:000$000, sendo 22:000$000 a vista e 30:000$000 em garantia, cinco annos de contratos com direito a sete annos, em frente á Matriz Santa Thereza, Avenida Delphim Moreira, 439, na Varzea de Therezopolis. Ver e tratar com o proprietario S. M. Schwenck. (L 14760)

Aguas de São Lourenço

Vende-se na 1ª quadra da Villa Esperança, perto das Fontes 4 lotes de esquina; preço de occasião. Tratar com o dr. Naylor. Rua Buenos Aires 41, 2º andar, sala IV, Rio. (L 14769)

Frei Fabiano de Christo

Agradece a graça alcançada. — *Nelly.* (L 14676)

Frei Fabiano de Christo

D. B. R. agradece uma graça alcançada. (L 14678)

APARTAMENTO

Copacabana — Botafogo — Flamengo — Precisa-se alugar por tres mezes. Tres quartos e outras dependencias. Telephonar para 7-4397. (L 14770)

ABASTECIMENTO DE AGUA

Vende-se uma poderosa bomba para abastecimento para cidade, fabricas, fazendas, conjugado com motor a oleo até 70 metros de elevação 50.000 litros a hora completamente nova preço de occasião ver e tratar Casa Eugenio — Theophilo Ottoni 99, loja. (L 14762)

GALPÃO

Alugam-se bons, em cimento, fundos para industria ou deposito servidos pelo cáes do Porto; ver e tratar á rua Benedicto Ottoni 62. (L 14764)

MEDICO

Vende-se um Multostato completo — Edif. Carioca 9º andar sala 907. (L 14771)

Mineração de ouro

Vende-se uma poderosa bomba conjugada com motor a oleo uma peça só typo ultra moderno ver e tratar Casa Eugenio.

THEOPHILO OTTONI, 99 (L 14763)

DYNAMOS

Vende-se dynamos pequenas rotações transformadores motores turbinas rodas Pelton tubos polias correias. — Casa Eugenio.

THEOPHILO OTTONI, 99 (L 14768)

Moinho para fubá

Vende-se um moinho para fubá, de pedra, fabricante suisso. Preço de occasião — Casa Eugenio.

THEOPHILO OTTONI, 99 (L 14765)

PIANO

Ensina-se com muita paciencia as primeiras noções R. Haddock Lobo n. 217, casa 18. (L 14772)

"CASAS PARA TODOS"

E' um bello "album", com 150 plantas e fachadas de todos os estylos, de todas de preços e metragem de cada uma: preço 5$. Mappas, com 46 graciosas fachadas modernas, por 4$. Livrarias Francisco Alves e Jacintho, ou na Empreza de Construcções Reunidas, a longo prazo, á rua Assembléa, 47, sob. (L 14753)

Vendem-se 10 predios

Rendendo 37:000$000 annuaes, proximo a praça Saenz Pena, por 250:000$. Com João Ferreira. Rua Carioca 10, 1º andar. (L 15491)

ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS

Alugam-se no edificio Odeon grandes e pequenos escriptorios e consultorios para todos os preços, perfeitamente confortaveis, claros e principalmente multissimo frescos, mesmo nos peiores dias do anno, devido á situação do edificio, que lhe assegura uma ventilação constante e excessiva, e que póde ser verificado por qualquer pessoa. Companhias e firmas importantissimas têm ahi seus escriptorios. Possue tambem o predio todas as commodidades dos modernos edificios, inclusive rapidos ascensores, abundancia dagua, pessoal attencioso, e a vantagem de estar situado no melhor ponto da cidade, por isso, com todas as facilidades de accesso e de transportes para quaesquer outras zonas. Tem em frente á porta principal espaço livre para estacionamento de automoveis. Póde ser visitado á qualquer hora do dia, independente de compromisso. (L 07818)

JOIAS

De ouro, prata, platina e brilhantes, cautelas, pagam-se pelo maior preço. Trocam-se e concertam-se joias e relogios. Officinas proprias. Largo de S. Francisco n. 19, junto á egreja. Joalheria S. Francisco. Tel 2-9771. (L 14798)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amôr e Fé em Deus", caixa postal 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um envelope subscripto sellado para resposta. (L 14726)

Bairro de Laranjeiras, CASA ALUGA-SE, 450$

á rua Pereira da Silva, 176, com 5 quartos, 2 grandes salas e todos os demais requisitos modernos de hygiene. As chaves no local. (L 15531)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrascivel.

Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA, tratando desse assumpto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver. (30905)

PREDIOS PARA VENDA:

Copacabana: 8 palacetes na Av. Rainha Elisabeth, Av. Atlantica. Boas residencias nas ruas: Gomes Carneiro, Figueiredo Magalhães, Bolivar, Belf. Roxo, Barão de Ipanema.

Leme: rua Gustavo Sampaio.

Ipanema: rua Montenegro (3), rua Barão de Jaguaribe (2).

Leblon: rua Rita Ludolf.

Urca: rua Urbano dos Santos (2), rua Osorio de Almeida.

Botafogo: rua Vol. da Patria, r. Pinheiro Guimarães (3), r. Macedo Sobrinho, rua São Manoel.

Laranjeiras: rua das Laranjeiras, palacete, a metade do preço, na rua Sen. Pedro Velho.

Santa Thereza: 2 residencias com magnifica vista para a Guanabara na rua Candido Mendes, outras na Almir. Alexandrino (3), rua Petropolis (2).

Tijuca: Conde de Bomfim, rua Itapiru, rua Aurelia, r. Barão de Ubá.

Villa Isabel: boa residencia com grande jardim (fruteiras) na parte nova da r. Visc. de Sta. Isabel, outras na r. Condessa de Belmonte, r. Commandante Pratt.

Andarahy: r. Caravellas, r. Grajahú, r. Marechal Jofre, r. Pontes Corrêa, r. Oliveira Lima.

São Christovão: magnifica residencia de pedra, em terreno 22 x 60 ms., na rua Figueira de Mello.

E varios outros nos bairros de Rocha, Riachuelo, Engenho Novo Meyer, E. Dentro, em Nictheroy, na ilha de Paquetá, em Penha etc.

Financiamento PARA Construcções

A LONGO PRAZO.

Tratar com **Costa ou Willich** r. Buenos Aires, 17, 4º andar.

TERRENOS PARA VENDA:

IPANEMA: Av. Epitacio Pessoa 15x21, 15x28, 18x35, 21x35. Av. Vieira Souto 20x50. Rua Haddock de Sá 14x35, 14x35, 26x35. r. Alberto de Campos 10x50, 20x50. r. Barão da Torre 20x50. r. Nascimento Silva 20x10. r. Barão de Jaguaribe 10x31, 10x31. Av. Henrique Dumont 23x36, 20x36 (esquina).

COPACABANA: Julio Castilho, esquina. r. Copacabana 20x50. r. Gomes Carneiro 14x31. r. St. Roman, perto esq. Bulhões de Carvalho 20x28. r. Min. Viveiros de Castro 15x36. r. Barata Ribeiro 13x28, 12x24. r. Inhangá 12x45, 13x28. r. Fernando Mendes 20x20. Av. Atlantica posto 2, 15x35. r. Rod. Dantas 14x23 ms. r. 9 de Fevereiro 19x21. r. Barroso 20x42. r. Otto Simon (parte nova) 18x21, 18x31.

LEBLON: r. Ataulpho Paiva 8x30. r. Azevedo Lima 20x20. r. Frco. Ludolf 17x30.

SANTA THEREZA: r. Julio Ottoni perto Alm. Alexandrino 15x80, 15x75, 15x80, 27x85. Almir. Alexandrino 22x40. r. Dias de Barros 12x30. r. Marinho 29x30. r. Joaquim Murtinho 32x31. r. Barão de Petropolis 5x18.

TIJUCA: r. Guapé 21x18.

GRAJAHU': r. Caruaru 10x34 ms.

V. IZABEL: r. Sen. Nabuco 11x50.

e outros lotes bem situados na URCA, em COSME VELHO, FONTE DE SAUDADE, rua HADDOCK LOBO, na estação ANCHIETA, em CASCADURA (3 lotes baratos, esquina).

HYPOTHECAS a 9 °|° e 10 °|°

Tratar com **Costa ou Willich** r. Buenos Aires, 17, 4º andar. (31176)

FORD

Vende-se de 1933 e 1932 e 1931, todos Sedan de luxo com facilidade de pagamento, e garantia funccionamento. Tratar com Oscar, Rua do Rezende 147. (L 13744)

PIANO 1/4 DE CAUDA

de F. NEUMANN

CASA DIEDERICHS

Praça Tiradentes, 52 (33814)

VENDEDORES

Importante firma, expandindo os seus negocios dispõe de algumas vagas offerecendo excellente opportunidade de futuro.

Sómente candidatos, de comprovada competencia e idoneidade serão considerados. — Pessoalmente com o Snr. Jucá, Rua Paulino Fernandes, 14 — Praça da Bandeira das 10 ás 11. (35155)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 38. (30806)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se automoveis usados "Ford" e de outras marcas em bom estado e por preços de occasião. Vêr e tratar á Rua Bento Lisbôa, 106. (L 14597)

Radiographias dentarias a 10$000

Instituto Radiologico Dentario — Director: dr. José Arruda — Assembléa, 88-3º and. S. 9 — Telephone: 2-3665 (L 14719)

JOIAS DE OURO COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77 (L 14815)

JOIAS DE OURO

Correntes, Cordões, trousses e mais objectos de ouro. Brilhantes, prata, cautelas. Paga-se bem.

RUA S. JOSÉ, 86 Junto á rua Rodrigo Silva (L 14754)

Dormitorio de Luxo 1:000$

Sala de jantar de luxo 1:200$

Rua Senador Euzebio, 85/87.

CASA ARNALDO (31821)

RADIO

PHILIPS — E' O MELHOR! A LONGO PRAZO. Sem Fiador Só na C. M. S. — Fone 4-1571 243, RUA S. PEDRO, 243 (32790)

PREDIO CENTRO

Vende-se por 120.000$000 no inicio da Avenida Gomes Freire 1 armazem e um amplo sobrado, proximo a Vde. Rio Branco, optimo local. Com João Ferreira. Rua Carioca 10, 1º andar. (L 15491)

ALUGUEL e VENDA DE PREDIOS

Vendem-se com facilidade de pagamento e alugam-se optimos predios nos bairros de TIJUCA, SANTA THEREZA, GAVEA, VILLA IZABEL, GRAJAHU' e ICARAHY. Informações pelo telephone 4-6065 ramal 26. Rua do Ouvidor n.º 90-1º and. (35393)

R. José de Alencar n. 7

Perto da rua Frei Caneca, pequeno predio 260$000 6 peças. Banco de Credito Geral, rua General Camara, 56. Tel. 4-3690. (L 14806)

CASAS E TERRENOS A' VENDA

Vendo, nas melhores ruas do Flamengo, Botafogo, Urca, Copacabana, Ipanema, Gavea e Tijuca, optimas e modernas residencias, entre 50 e 500 contos e magnificos lotes de terreno, entre 10 e 200 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (L 15466)

HYPOTHECAS

Empresto, por conta de diversos clientes, qualquer quantia, com garantia hypothecaria de immoveis bem situados. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar, (esq. de Quitanda). (L 15466)

TERRENOS PARA ARRANHA-CÉOS

Offereço magnificos lotes de terrenos para construcção de arranha-céos, nas seguintes situações: Esplanada do Castello, rua Senador Dantas, Avenidas Mem de Sá, Paulo de Frontin, ruas Silveira Martins, Almirante Tamandaré, Senador Vergueiro, Real Grandeza, Voluntarios da Patria, Avenida Atlantica, ruas Copacabana, Domingos Ferreira, Avenida Rainha Elizabeth. Preços variando de 80 a 500 contos. Detalhes com JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (L 15466)

TERRENO BOTAFOGO

Vende-se em linda rua transversal a São Clemente, um magnifico lote de 12 x 37 pelo preço de 65 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (L 15466)

Olaria — Casas de 90$ a 120$

alugam-se de recente construcção á rua Penedo, 49. Esta rua é situada entre a estação de Olaria e Penha, ao lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71, da rua Ibiapina, bonde e auto-omnibus, Penha quasi á porta. (L 15521)

BENTO RIBEIRO, Casa 90$

e mais 10$ de taxa, aluga-se á rua Apody, 62, ao lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo da estação. (L 15522)

BUNGALOWS a 1:000$000

á vista e prestações mensaes desde 165$ vendem-se em terreno 12x50 na rua Marli José, 271, proximo ao Largo de Campinho e de Cascadura e rua das Missões, 60, em frente á E. de Ramos, lado direito de quem vae. Inform. no local. (L 15523)

Arejadas salas e quartos, a 80$, 90$ e 100$, alugam-se á rua Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 15525)

LOJAS DESDE 150$

alugam-se em diversas localidades, de recente construcção. Informam-se todos e ... pela dona proprietaria, á rua do Lavradio, 187, sob., teleph: 2-2770. (L 15523)

BOMSUCCESSO, Casa, 150$

á rua 4 Trav. Leonor Mascarenhas, 84, proximo á Est. do Norte e á Light, de recente construcção e em centro de terreno com grande pomar de fructos. (L 15523)

OLARIA — Casa por 500$

á vista e prestações mensaes desde 50$ vende-se á rua Penedo n. 52. Esta rua é situada entre a estação de Olaria e Penha, lado esquerdo de quem vae da cidade, proxima ao n. 71 da rua Ibiapina, bonde e auto-omnibus PENHA á porta. (L 15523)

BRAZ DE PINA, Casa, 60$

aluga-se á Est. do Quitungo, 543, de recente construcção, com grande terreno, agua ... (L 15522)

Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	485$000	480$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	200$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	880$000
Ditas de Theresopolis de 200$	—	165$000
Bancos:		
Brasil	410$000	407$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	440$000
Funccionarios Publicos	47$000	46$000
Commercio	182$000	—
Portuguez do Brasil	140$000	181$000
Ditas nom.	180$000	—
Boavista	—	540$000
Economico	60$000	45$000
Regional	—	120$000
Comp. de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	425$000
Manuf. Fluminense	150$000	155$000
Corcovado	—	55$000
America Fabril	190$000	190$000
Petropolitana	—	80$000
Tijuca	15$000	10$000
Taubaté Industrial	—	510$000
Industrial Campista	25$000	20$000
Alliança	65$000	—
Comp. de Seguros:		
Confiança	—	200$000
Argos Fluminense	—	2:630$
União dos Proprietarios	—	200$000
Guanabara	—	60$000
"Sul America" (Seg. Vida)	570$000	574$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	—	210$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	360$000	357$000
Ditas nom.	240$000	235$000
Mercado Municipal	235$000	230$000
Terras e Colonização	—	10$000
Aguas de Caxambú	65$000	—
Usinas S. Luzia	—	330$000
Debentures:		
Docas de Santos	—	201$000
S. Helena	—	160$000
Manuf. Fluminense	200$000	—
Bellas Artes	220$000	215$000
Mercado Municipal	206$000	203$000
Progresso Industrial	185$000	—
Tecidos Alliança	144$000	140$000
C. Brahma	—	1:030$
Usinas Nacionaes	203$000	200$000
Tecidos Corcovado	—	185$000
Tijuca	—	40$000
Industrial Campista	—	164$000
Nova America	1:015$	1:015$
Fluminense Foot-Ball Club	—	65$000

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO
COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1934.

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	73$000 a 74$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	67$000 a 70$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	60$000 a 64$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	65$000 a 68$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	60$000 a 62$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	52$000 a 56$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	37$000 a 44$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	46$000 a 51$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	46$000 a 47$500
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	34$000 a 35$000
Canga, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$430 a $440
Amendoim, em casca, 25 kilos	Nominal
Alhos nacionaes, cento	1$800 a 2$000
Alhos estrangeiros, cento	5$200 a 6$000
Alpiste nacional, kilo	$820 a $900
Alpiste estrangeiro, kilo	1$450 a 1$700
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	200$000 a 210$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	170$000 a 175$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	120$000 a 160$000
Banha de Porto Alegre, caixa	120$000 a 145$000
Banha de Laguna, caixa	135$000 a 135$000
Banha de Itajahy, caixa	134$000 a 142$000
Batatas do interior, kilo	$300 a $440
Batatas do sul, kilo	$340 a $440
Batatas estrangeiras, caixa	Nominal
Cebolas nacionaes de 1ª, caixa	35$000 a 38$000
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	2$800 a 3$100
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos	17$000 a 17$500
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 5 kilos	14$000 a 15$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	10$500 a 11$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Nominal
Feijão Preto especial, novo, 60 kilos	27$500 a 28$500
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	32$000 a 34$000
Feijão Branco, 60 kilos	48$000 a 55$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga novo, 60 kilos	36$000 a 40$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	Nominal
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	Nominal
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 30 kilos	19$000 a 19$000
Fubá extra, 30 kilos	21$000 a 22$100
Grão de bico, kilo	2$000 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	63$000 a 65$000
Lingua defumada, uma	2$700 a 3$400
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$500 a 2$700
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	2$400 a 2$500
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$600 a 5$400
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho Cateto, vermelho, 60 kilos	17$000 a 18$000
Milho Cateto, amarello, 60 kilos	15$300 a 16$000
Milho Cateto, mesclado, 60 kilos	14$000 a 14$500
Milho Canjica ou Dente Cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$480 a $550
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$600 a $700
Toucinho Mineiro, kilo	1$400 a 1$700
Toucinho Paulista, kilo	2$000 a 2$200
Toucinho Fumeiro, kilo	2$000 a 2$600
Xarque, Mantas puras, Rio da Prata	— —
Xarque, Mantas puras, nacional, kilo	1$800 a 1$900
Xarque, patos e mantas, mineiro, kilo	1$400 a 1$700
Xarque, patos e mantas do Sul, kilo	1$800 a 1$700

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 30 — Fabrica de Cartuchos de Infantaria, para installação e exploração commercial de cantina deste estabelecimento.

Dia 30 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de caixas de pinho do Paraná, branco, absolutamente secco, de 6 millimetros de grossura.

Dia 30 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8, 13, 14 e 1.

Maio:

Dia 2 — Departamento dos Correios e Telegraphos, para a construcção do edificio destinado á agencia postal telegraphica de Campo Grande, Estado de Matto Grosso.

Dia 3 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 2 e 26.

Dia 4 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 11 e 23.

Dia 7 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 65.000 metros cubicos de oxygenio.

— Para o fornecimento de 30.000 latas de carbureto de calcio, de 50 kilos cada uma.

— Para o fornecimento de carvão de forja, cock e vegetal.

Dia 7 — Directoria de Intendencia da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3 a 8.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	397
Vitellos	21
Porcos	71
Carneiros	13

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:

Rezes	$960-1$100
Vitellos	1$000-1$200
Porcos	2$400
Carneiros	2$700

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As medias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização para effeito de transferencia, no dia 30, são as seguintes:

Uniformizadas, miudas	816$000
Ditas de 1:000$	844$000
Diversas Emissões, miudas	—
Ditas de 1:000$	840$000

ALFANDEGA

Renda do dia 28 de abril de 1934	840:870$450
Renda arrecadada de 1 a 28 do corrente	35.707:384$300
Em egual periodo, em 1933	34.347:366$300
Differença á maior em 1934	840:071$000

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda arrecadada de 2 a 27 de abril de 1934	20.188:842$000
Renda arrecadada no dia 28 de abril de 1934	1.174:393$000
Total	21.362:835$000
Em egual periodo de 1933	16.901:046$000
Differença para mais em 1934	4.462:889$000

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 27.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.:		
Para entrega em maio	5.75	5.75
Para entrega em junho	5.76	5.77
Para entrega em julho	5.77	5.90
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	5.75	5.75
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em maio	76.75	75.75
Para entrega em julho	76.75	75.87

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Nova York e escalas, vapor americano "Pan American".

De Cabedello e escalas, vapor nacional "Itassucê".

De Buenos Aires e escalas, vapor allemão "Cap Arcona".

De Nova York e escalas, vapor inglez "Belton Castle".

De Imbituba e escalas, vapor nacional "Itaipava".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itapuhy".

De Valparaiso e escalas, vapor chileno "Angol".

De Rotterdam e escalas, vapor hollandez "Aldebaran".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Navegator".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Capivary".

Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Pan American".

Para S. Francisco e escalas, vapor nacional "Arary".

Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Afel".

Para Belém e escalas, vapor nacional "Itapagé".

Para P. d'Areia e escalas, vapor nacional "Celeste".

Para Republica Argentina e escalas, vapor inglez "Gretastos".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Celeste" — Cabotagem.

Armazem 1 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Armazem 3 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.

Armazem 3 — Hiate nacional "Biriguy" — Cabotagem.

Armazem 9 — Vapor nacional "Lages" — Importação.

Pateo 10 — Vapor inglez "San Manoel" — Importação.

Armazem 10 — Chatas diversas com carga do "Stuart Spear" — Importação.

Armazem 10 — Hiate nacional "Vencedor" — Cabotagem.

Pateo 11 — Falúa nacional "Sofia" — Cabotagem.

Armazem 11 — Vapor nacional "Uré" — Descarga de trigo.

PALACIO

TELEPHONE 2-0838

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. O HOMEM QUE AMOU: 2,30, 4,30; 6,30; 8,30; e 10,30

ULTIMO DIA
A Metro Goldwyn Mayer apresenta

OTTO KRUGER
ISABEL JEWELL
BEN LYON
— EM —
UM HOMEM QUE AMOU
(WOMEN IN HIS LIFE)

No mesmo programma teremos
LAUREL e HARDY
— EM —
O XODO' DE OLIVIO VIII

METROTONE NEWS — actualidade

ODEON

TELEPHONE 4-4033

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
FACIL DE AMAR: 2,40; 4,20; 6,00; 7,40; 9,20 e 11,00

ULTIMO DIA
A WARNER FIRST apresenta

ADOLPHE MENJOU
Genevieve Tobin — Mary Astor
Edward Everett Horton
— EM —
FACIL DE AMAR
(EASY TO LOVE)
(IMPROPRIO PARA MENORES E SENHORITAS)

OPERA TELEPHONICA — revista
PARAMOUNT SOUND NEWS — actualidade

IMPERIO

TELEPHONE 2-0504

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
RENUNCIA DE AMOR: 2,35; 4,15; 5,55; 7,35; 9,15 e 10,55

ULTIMO DIA
A COLUMBIA PICTURES apresenta

Renuncia de Amor
(NO MORE ORCHIDS)
com
LYLE TALBOT
Louise Closser Hale
Walter Connoly
CAROLE LOMBARD

GATO GELADO — desenho sonoro
JACK DENNY e sua orchestra — (orchestra)
FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS actualidade

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY
TELEPHONE 4-0097

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
DINHEIRO DE SANGUE: 2,35; 4,15; 5,55, 7,35; 9,15 e 10,55

A UNITED ARTISTS apresenta

DINHEIRO DE SANGUE

com
GEORGE BANCROFT
FRANCES DEE
(IMPROPRIO PARA MENORES)

Este film não será exhibido nos cinemas de Copacabana, Praia de Botafogo, Rua Carioca, Av. Paulo Frontin, Tijuca, Villa Isabel, Maracanã e Grajahú.

PERDIDOS NA FLORESTA — Symphonia colorida
PAE DE ORPHÃOS — desenho do MICKEY
PARAMOUNT SOUND NEWS

PATHE' PALACIO

TELEPH. 2-1153

ESPERTO CONTRA SABIDO

W. C. FIELDS
ALISON SKIPWORTH
BABY LeROY

HORARIO
2; 3,40; 5,20; 7; 8,40; 10,20

LANÇAMENTO do navio-escola "Almirante Saldanha"

Complementos:
Short: Deauville — Jornal Paramount.
Desenho: Salva do Vilão

AMANHÃ — A Metro Goldwyn Mayer apresentará
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

ESKIMÓ

A MAIS ESTRANHA HISTORIA DE AMOR, DESVENDANDO O ESTRANHO CODIGO MORAL QUE REGE OS ESQUIMAUS

(Prohibido para menores)

AMANHÃ — A Warner First apresentará
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

PAUL MUNI

MARY ASTOR — MARGARET LINDSAY
— EM —
A HUMANIDADE MARCHA
(THE WORLD CHANGS)

AMANHÃ — A Paramount Pictures apresentará ás 2,00 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

ALICE NO PAIZ DAS MARAVILHAS
(ALICE IN WONDERLAND)
— com —
RICHARD ARLEN — GARY COOPER — LOUISE FAZENDA — CARY GRANT — BABY LE ROY — MAY ROBINSON

HOJE — A's 10 Horas da Manhã
Matinée do Camondongo MICKEY

1º — Pae de Orphãos — desenho de MICKEY.
2º — Perdidos na floresta — Symphonia colorida.
3º — Companheiros errantes — um romance do FAR-WEST — com TIM MAC COY e 9º e 10º episodios do film de aventuras

Os Perigos de Paulina

KATHARINE HEPBURN

E A NOSSA CRITICA:

Katharine Hepburn poderia ter surgido como um cartel de desafio. E de facto, a principio, só se falou da estranha creatura, que subiu logo ao "stardom", sem conhecer quasi a vida anonyma dos astros, para comparal-a aos nomes que se acharam no zenith.

Mas, Katharine venceu essa publicidade negativa. Ella, hoje, vale por si mesma e não pela sua vaga semelhança com Greta Garbo.

Revelando uma vigorosa personalidade, a sua maneira é totalmente diversa da que se applaude na estrella escandinava.

Porque Katharine não explora o seu physico. Greta Garbo reclama de Adrian as toilettes collantes em tecido negro, que ponham em relevo a sua magreza e a alvura da sua pelle nordica. Marlene obriga Sternberg a mostrar-lhe as pernas no começo de cada sequencia e procura insistentemente lançar a moda dos olhares sem alvo, indefinidos, numa ridicula caçada ao mysterio.

Katharine tem aquella cabelleira sem disciplina, aquelle nariz differente, aquella bocca que a gente admira sem identificar a razão disso. Mas, não procura destacar nada disso. Chega-se ao fim de "Manhã de gloria", ignorando physicamente a ingenua Eva Lovelace.

Ella quer vencer pela alma, pela vibração intellectual que ella imprime aos seus menores gestos. Antes que ser vista, Katharine quer ser comprehendida.

• • •

Mas, convem insistir em que o trabalho da Hepburn vale todo o film. Ella é actualmente um nome entre os maiores da constellação de Hollywood. Dispensa, portanto, adjectivos, e é o melhor placard dos seus proprios films...

P. L.

D'"O Globo", de 26 do corrente.

Katharine Hepburn é uma grande artista, a maior e mais efficaz concurrente ao posto de Greta Garbo, que já deve sentir certos effeitos "meteorologicos" com a approximação de novos "asteriscos" e cometas... Não direi que Kat venha a fazer sombra a Garbo — ambas são artistas, feias e consagradas, mas, Kat tem outra personalidade, possue, pelo menos, um temperamento menos invernico...

De L. S. Marinho, no "Radical", de 27 do corrente.

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS
TELEPHONE 2-7092

— HORARIO —
2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20

HOJE — Ultimo dia — O "Programma Art" apresenta

Um romance na ilha javaneza, com artistas nativos e mulheres lindas que não escondem os seus corpos lindos.

BALI, A ILHA DAS VIRGENS NUAS

O verdadeiro nudismo em toda sua belleza

OUVERTURE — "ESKI-O-LAY-LI-O-MO" (do film EU SOU SUZANNA)
PLANTAS ERRANTES — Natural cultural da UFA
FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS N.º 7x5

AMANHÃ — A Fox Film apresenta
Lilian Harvey em EU SOU SUZANA

REX

RUA ALVARO ALVIM, 33 a 37 — CINELANDIA — TELEPHONE: 2-8539.

HOJE — Continuação do formidavel successo alcançado por
KATHARINE HEPBURN
— EM —
"Manhã de Gloria"
— com —
DOUGLAS FAIRBANKS, Jr. — MARY DUNCAN — ADOLPHE MENJOU — C. AUBREY SMITH

A opinião abalisada do Sr. Mario Nunes, do "Jornal do Brasil" sobre
KATHARINE HEPBURN
A ESTRELLA REVELAÇÃO DE 1934, no super-film da R. K. O.
"MANHÃ DE GLORIA"

Não ha nenhuma outra impressão — essa pelo menos offusca as outras — a guardar de "Manhã de gloria" que o Broadway e o Rex estão exhibindo simultaneamente: o film revela-nos uma grande personalidade artistica, dessas que attingiram a maior voga e maior popularidade no "stardom" cinematographico e que se contam pelos dedos... Katharine Hepburn, que ninguem conheça porque não é o producto de uma demorada ascenção, appareceu logo nas cumeadas, é um temperamento de larga envergadura artistica que se não apoia no differente, nem no estranho, mas na sublimação do valor a que se dá o nome de expressão de arte. Ella é perfeita na exteriorização do que sente e do que pensa e consegue esta coisa só ao alcance dos genios, a transfiguração, porque sendo feia, no extase amoroso apparece-nos bella, de uma belleza transcendental e cada sentimento a transmuda tanto que mais parece a individualização ideal desse sentimento do que ella propria.

"Manhã de gloria" possue uma intriga que interessa, debate problemas psychologicos de grande alcance, possue instantes verdadeiramente bellos. Approxima-se mais da peça de theatro do que do film cinematographico. Só a presença, porém, de Katharine Hepburn e o seu trabalho, recommenda-o á estima do publico.

MARIO NUNES

COMPLEMENTO: — COISAS DA EDADE DA PEDRA — Desenho sonoro.
POSTAES FALANTES — Short musicado da Warner First
HORARIO: — 2 hs. — 3.40 — 5.20 — 7 hs. — 8.40 — 10.20

SEGUNDA-FEIRA — DIA 30
John Barrymore
Na super-producção da UNIVERSAL
O CONSELHEIRO

—Um drama forte e empolgante, que fará vibrar os corações pela emotividade de seu entrecho.
Complemento — "INFERNO GELADO" — Sensacional e authentica caçada ás phocas, em pleno Polo Norte. A terrivel odysséa de homens, que procurando a gloria e o dinheiro, encontram ás vezes a propria morte! — Este film foi feito pelo famoso explorador *Bob Bartlett*, capitão da expedição *Peary*, ao Polo Norte.
INACREDITAVEL! — EMPOLGANTE!

PARISIENSE — HOJE

Estudantes e Creanças........ 1$000
Poltronas........ 2$000

ANNY ONDRA
na linda opereta de Donizetti
A FILHA DO REGIMENTO
—o—
A VOZ DE BIDU' SAYÃO
A genial cantora brasileira em trechos de operas na Italia e no Brasil.
E mais: — CHARLES RUGGLES, em
A MULHER FAZ O MARIDO

AMANHÃ
RUTH CHATTERTON em
TU ÉS MULHER

E mais:

Estudantes e Creanças........ 1$000
Poltronas........ 2$000

KATHARINE HEPBURN
— em —

MANHÃ — DE — GLORIA
(Morning Glory)
com
Douglas Fairbanks Jor. e Adolphe Menjou

HOJE — Ultimo dia no
BROADWAY
A's 2 hs. — 3,40 — 5,20 — 7hs. — 8,40 e 10,20

ALLÔ... ALLÔ... RIO?!...

ORIGINAL DA DUPLA DE OURO Jercolis y Iglesias

O melhor espectaculo que, no genero, já foi apresentado e cuja publicidade é feita pelo proprio publico!

A maravilhosa revista que marcha victoriosamente para o CENTENARIO de representações.

Notavel exito de
LODIA SILVA e LUIZ Barreira
Victoria absoluta do "four" de Azes do Riso"
PALITOS, OSCARITO, BARBOSINHA e PEPITO
Inexcediveis de graça.
Lindos bailados de
LOU et JANOT, MARY - ALBA SISTERS e ANY KOENIG
A "Jardel Syncopated Hot - Band"
por si só vale um espectaculo.

HOJE MATINE'E — ás 15 horas SOIRE'E — ás 7 3/4 e 10 1/4 HOJE

CARLOS GOMES
O THEATRO DE TODO O RIO CHIC

NACIONAL

R. V. DA PATRIA - T. 6-0072

Hoje em Matinée e Soirée
3 Bellissimos Films
NOITE DE NUPCIAS
por JEAN PERIER e KATE DE NAGY
EU E MINHA PEQUENA
por SPENCER TRACY e JEAN BENNETT
Matinées das 2 á 1/2 noite
Amanhã — Amanhã
LEVADA A FORÇA
por MIRIAN HOPKINS e
LOUCURAS DE MONTE CARLOS
2 Super producções

CINE FLUMINENSE

Campo de São Christovam

HOJE — Soirée — HOJE
A JUVENTUDE MANDA
drama de Cecil de Mille, c/ um elenco de estrellas
O CLUB DA MEIA NOITE
drama, com CLIVE BROOK e, mais, só em matinée, "Villa dos Phantasmas", série.
Amanhã — Soirée
REUNIÃO
drama, com John Barrymore e A CASA MYSTERIOSA, comedia.

CASA DO CABOCLO

Emp. PASCHOAL SEGRETO — Direcção de DUQUE

HOJE — A's 7,45 - 9,15 e 10 1/2 horas — HOJE
Honra do Garimpo
da autoria de DUQUE, H. MIRANDA e CALAZANS com a collaboração de PAULO CHAVANTES.
HOJE — Matinée ás 3 e 4 1/2 horas, com distribuição dos caramellos "BUSI".
Amanhã — Estréa da excellente cantora e folklorista — AURORA GUANABARA.

Cine Casino Tabaris

RUA PEDRO I N. 28

HOJE — O film de genero realista
CARNE DE PECCADO
Interessantes scenas e poses de NU' ARTISTICO — Prohibido para menores e senhoritas.

CINEMA FLORESTA

RUA JARDIM BOTANICO, 674 — Tel. 6-2057

HOJE — Ultimo dia — HOJE
SYLVIA SIDNEY e GEORGE RAFT em
ACHADA NA RUA
FERNAND GRAVEY em
Um Filho Inesperado
SO' EM MATINE'E
A Villa dos Phantasmas
11º e 12º episodios (Final)

Amanhã: Terça e Quarta
LOUIS TRENKER e VILMA BANKY
— em —
O REBELDE
EDMUND LOWE em
SATAN NO VOLANTE
QUINTA-FEIRA e DOMINGO
JOHN BOLES em
NÓS E O DESTINO
WYNNE GIBSON em
O CRIME DO SECULO

THEATRO REPUBLICA

Temporada de Operetas Viennenses

HOJE — em Vesperal ás 3 horas da tarde e ás 8 3/4 da noite
FRASQUITA
Opereta de grande successo
Lustres e material electrico de Ervin Disterle, R. Pedro 1º, 29

PREÇOS — Frisas, 20$; Camarotes, 15$; Poltronas, 4$000; Balcões, 3$000; Galerias e Geraes, 1$500 (sello a cargo do publico)

AMANHÃ — FRASQUITA
3.ª FEIRA — PRINCEZA DOS DOLLARS.

PATHE'

AMANHÃ
Simplorio Ambicioso
Film Inedito
com

Tanto apanhou que acabou dando também...

Lançamento do navio-escola ALMIRANTE SALDANHA

POPULAR — HOJE

1ª SESSÃO A'S 10 HORAS DA MANHÃ
JOE E. BROWN, O Bocca Larga, em
CAVANDO O DELLE
CHARLES RUGGLES em
A NAVE DO TERROR
GEORGE BRENT em O RASTRO INVISIVEL
Amanhã: A mulher que eu amei! — Africa indomavel — A vingança do Cowboy.

MASCOTTE — HOJE

MATINE'E A'S 2 HORAS
CECIL B. DE MILLE apresenta:
A JUVENTUDE MANDA
DOUGLAS FAIRBANKS Jr. em
PRISIONEIROS
BUDDY NA CERVEJARIA
Amanhã: Na pista do criminoso — A bella desconhecida.
DIA 1º — matinée ás 2 hs.

PRIMOR — HOJE

GARY GRANT em
CASINO FLUCTUANTE
MIRIAM HOPKINS em
LEVADA A FORÇA
O MACACO E' OUTRO
Amanhã: Serpente de luxo — Justa recompensa — Presa do destino.

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINE'E A'S 2 HORAS
LEWIS STONE em
OS DESAPPARECIDOS
CHARLES RUGGLES em
A NAVE DO TERROR
No palco ás 4 - 7 - 9,30 horas:
GENESIO ARRUDA
na hilariante chanchada:
CHEGOU O RAMON!...
Amanhã: A comedia de um lar — Na terra de ninguem. — No palco: O dominó mysterioso com GENESIO ARRUDA
DIA 1º — MATINE'E A'S 2 HORAS

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire [illegible] e 63

Correio da Manhã

DOMINGO
29 de Abril de 1934

O bloqueio de Santos

C.T. 10

ILLUSTRAÇÃO DE [illegible]

Por THÉO-FILHO

A scena era sempre a mesma, todas as noites, naquelle immenso barracão da praia do Leblon, onde alguem installara o seu apparelho de radio, para ouvir, apaixonadamente, as estações de São Paulo. Musica, noticias esparsas de actos de bravura, discursos incendiarios, a campanha do ouro, noventa mil capacetes de aço promptos para as cabeças dos heroes de Piratininga...

Eramos cinco, ás vezes seis torcedores reunidos. Dois homens apenas: tres mulheres ou quatro... Aquillo tresandava a conspirata romantica, altas horas da noite, num lugar hispido, deserto, marcado pela brancura do areal e o bramido soturno, continuo, do mar.

Desde alguns dias o radio desolava-nos pela insipidez do seu noticiario pauperrimo.

— Tudo são lérias, dizia uma senhora catharinense, casada, não fazia um anno, com certo official do regimento de cavallaria que se rebellara em Castro, no Paraná, e desfilara, triumphalmente, pelas ruas do Triangulo. Só de São Paulo pode vir a verdade...

— Tudo são lérias, accrescentava outra ouvinte, tirando baforadas nervosas do seu louro Virginia. Não creio na victoria de São Paulo como não acredito na regeneração do Brasil... Isto ha de afundar, afundar, até que venha do Norte o cavalleiro da esperança, que será um moreno pernambucano... Só um pernambucano regenerará o Brasil...

Ella era pernambucana, aquella deliciosa emancipada de attitudes paradoxaes. Um encanto deixal-a garrir, sem freios na lingua, emquanto escutavamos as orchestras da *Record* e da *Educadora Paulista*. Mas de repente...

"*Um minuto, senhores ouvintes*", disse o *speaker*, interrompendo o programma. "*A divisão naval destacada para o bloqueio do porto de Santos atacou o forte de Itaipús...*

Rrrrrr.... Rrrrrr...

Infernal intromettimento, o da estação da *Educadora* do Rio! Ouvia-se tão mal!... Rrr...

Rrr... Rrrrrr... Rrrrrr....

"... *atacou o forte de Itaipús, que respondeu energicamente, attingindo o contratorpedeiro Matto Grosso*...

Rrrrr... Rrrrrr... Rrr...

Silencio angustioso de dez segundos, intercalado de crepitações do apparelho. Um longo silencio de dez, vinte, sessenta segundos, e vimos, como por magia, aquella corajosa pernambucana que não acreditava na regeneração do Brasil, cahir para o lado, mais pallida que uma hostia, desmaiada banalissimamente.

Soubemol-o depois: ella amava, com sincera beatitude, de um dos mais guapos officiaes do contratorpedeiro legalista *Matto Grosso*.

Durante muito tempo foi uma encantadora lenda maritima, espalhada pelo vendaval da guerra, essa do martyrio do *Matto Grosso* alvejado pelas balas do forte de Itaipú. Alguma coisa, em verdade, deve ter-lhe acontecido em aguas de Santos. Apontam-se-lhe innumeras aventuras que se desenrolaram de Villa Bella de São Sebastião ao porto de Paranaguá, duas das quaes devem ter gerado os boatos navaes de 1932. E se alguem desejar conhecer, em todas as suas minucias, taes aventuras e passes do *Matto Grosso*, leia com discreta attenção. *O contra torpedeiro baleado* de Gerson de Macedo Soares.

Depois de longa estadia, para reparos e limpeza, no dique Affonso Penna, o *Matto Grosso*, ou mais simplesmente o *C. T* 10 fôra posto a navegar, afim de participar das operações contra São Paulo. Muita coisa do *Amasonas*, que tivera baixa recente do serviço, aproveitara-se nelle. Dahi ser alcunhado, no Arsenal, de *Matto Zonas*. Arrastando-se lepido, a esconder uma sympathica decrepitude, lá seguiu elle, no dia 10 de julho, no rumo de S. Sebastião. Levava os porões e convezes abarrotados de cunhetes de munições, sessenta bombas para avião, projectis de 101 m/m caixotes com granadas e detonadores. Todo o pessoal da esquadrilha aerea do capitão de fragata Schorcht, composta dos *Savoia Marchetti* 1, 4 e 8 e dos *Pm* 111 e 112, devia alojar-se, em São Sebastião, a bordo do *Matto Grosso*. Mas alli, decidira-se bruscamente, a demora seria pouca. As sessenta bombas de avião passaram-se para os paióis do *Piauhy*. O *Matto Grosso* suspendeu para Santos. *Moleque. Toque Toque. Montão de Trigo. Ilha da Moela.* Toda a guarnição em guarda, prompta para o combate, para a batalha duvidosa, para o bombardeio. Com quem o combate? Bombardeio de que? Não seria tudo aquillo um pouco ridiculo? Mas a verdade é que os aviões evoluiam lá ao longe, por cima do Monte Serrat, por cima do Gonzaga e em alto, por cima de São Vicente, da Ilha Porchat e do forte de Itaipús.

Calada, attenta, debruçada a amurada e sobre os apparelhos, a guarnição esperava. Canhões prestes a funccionar. Uma hora da tarde. O *Matto Grosso* avançava cautelosamente proximo á ponta Manduca. E subito:

— Bum!...

Tão longe, tão emocionante, aquelle estampido!...

— Bum! Buum!...

E quasi ao mesmo tempo duas columnas dagua elevaram-se no mar placido, a cem metros, quando muito, do C. T. 10.

— Optimo! ironizou o commandante. Podemos regressar intactos.

Mas regressou apenas por algumas horas. Dali em diante duas divisões navaes se revezariam, semanalmente, em Santos.

As estações de radio paulistas communicaram, naquella noite, que o *Matto Grosso* fôra attingido por um balasio do forte de Itaipús...

Ia ser o *Matto Grosso*, durante algumas semanas, uma especie de navio fantasma a perseguir a imaginação dos boateiros.

Primeiro cruzou na raia assignalada pela lage da Conceição de Itanhaem e por Queimada Grande. Depois estacionou silenciosamente em face da ilha das Palmas. E quando o escasseava a combustivel, a fundear, a exemplo do *Piauhy* e do *Sergipe*, ao norte da ilha do Montão de Trigo.

Bloqueio quasi sem malicia, fatigava os marujos, denunciando a tristeza da nossa esquadra anemica e o doloroso depauperamento do seu material. As caldeiras a resfolegar de cansaço, as bombas de alimentação e as valvulas a funccionar irregularmente, lá se ia o *C. T.* 10 passar e repassar o oceano a ferro de quilha, raro deixando a boreste as pedras dos Alcatrazes para um descanso merecido no canal de São Sebastião ou em Angra dos Reis, onde amarrava na ponte da Escola de Grumetes. Foi numa dessas vindas a Angra dos Reis que teve a honra de receber Costa Rego, do *Pedro I*, para conduzil-o ao Rio de Janeiro. Perigoso á dictadura, Costa Rego que *aquelle typo que foi tudo e não é nada, que fez isto e não fez aquillo, que em tal data navegou em um destroyer, que todas as noites conversa com o seu melhor amigo, o censor de Policia...*"

Uma viagem á Guanabara, um estirão até á boia norte da ilha das Cobras. Rever Joatinga, Castelhanos, a lage da Marambaia, o pharol de Guaratiba, as Cagarras. Descansar um pouco! Mas inda bem não fôra Costa Rego desembarcado no Rio e já o *Matto Grosso* recebia ordem secreta para demandar o rumo de Paranaguá. Nada de alarmante no Paraná. Apenas informava-se haver em Cananéa uma vigorosa concentração de paulistas e entrincheiramentos que desafiavam os da propria Verdun.

Após difficeis investigações, poude o *Matto Grosso* tranquillisar o Chefe de Divisão e este acalmar o animo do almirante Protogenes Guimarães. O communicado official da dictadura poderia ter esclarecido num daquelles dias: "Nada de novo na frente Cananéa-Guaraquessaba". Emquanto, ao contrario, deixava fervilhar os rumores nascidos lo estirão do *C. T.* 10 até alem da zona da Cotinga baixa.

Nada disso teria a minima importancia, se não houvesse sobrevindo um inacreditavel silencio em torno não só do contra-torpedeiro *Matto Grosso*, como tambem do *Savoia Marchetti* nº 10, commandado pelo capitão tenente Braulio Gouveia, ambos desapparecidos, subitamente, na zona de Paranaguá.

Um radio captado, pelos paulistas, de uma estação do Rio para Porto Alegre, dizia tragicamente no dia 5 de agosto: "Estamos sem noticias do contra-torpedeiro *Matto Grosso* e do hydro-avião *Savoia Marchetti nº* 10". E outro, na mesma noite, gemia: "Parecem naufragados, a menos que não tenham cahido nas mãos dos rebeldes o *C. T.* 10 e *S M* 10."

No barracão do Leblon, onde todas as noites algumas damas amaveis ouviam a *Record* e a *Educadora Paulista*, aquella linda pernambucana que não acreditava na regeneração do Brasil desmaiou mais uma vez, vulgarissimamente ao suspeitar que o bem amado pudesse afundar-se, como tantos outros, nas aguas turvas de Paranaguá...

Occorrera, entretanto, simplesmente, o seguinte: a estação radiotelegraphica do *Matto Grosso* — ou do *Mattazoños* — ou do *CT* 10 — depois de activamente funccionar sem interrupção durante muitos dias, fôra trahida pelo enfraquecimento progressivo do seu motor principal, tendo perdido, finalmente, toda a efficiencia. Ancorado em Paranaguá, ficou o *CT* 10 perto de 48 horas completamente isolado da sua base e do Rio.

Quanto ao *Savoia Marchetti* nº 10, o seu caso era muito mais doloroso ainda. Forçado a descer perto de Bom Abrigo, ali encalhara, numa praia, perdendo-se completamente.

Quando o commandante do *Matto Grosso* poude communicar-se, por intermedio do capitão do porto de Paranaguá, com o Rio de Janeiro, aquelle *destroyer* já era considerado, pela imaginação galopante dos nacionaes, como um navio perdido.

"Volte para Villa Bella" ordenaram-lhe, em resposta ao seu afflictivo communicado terrestre.

E o navio teve mesmo de suspender ferros, por um tempo de cachorro pouco propicio á navegação de cascas de nozes, cheio de rajadas importunas, aguaceiros verticaes, mar picado, a guinadas, barometro baixo.

Na mesma occasião, o hydro *Savoia Marchetti* nº 10 levantara vôo de Paranaguá com intuito de regressar á sua base.

O *Matto Grosso* aproara para o Mirante, arrostando o sueste que soprava inamistosamente. Narra Gerson de Macedo Soares: "Lá fóra o sueste estava fresquissimo e levantava grosso mar... Havia uma só linha de arrebentação (tal como diz o roteiro de Hall) quer sobre os bancos, quer nos canaes. O 10, porem, investiu, deixou a boia da Baleia e depois a Rio Branco a poucos metros por boreste e metteu-se no canal: nem boia de casco sossobrado, que se devia deixar por bombordo, nem a de espera se viam no meio da espumarada revolta da arrebentação e do mar cavado... O vento assoviava em todas as frestas e levantava os borrifos dagua bem alto e os

(Continúa na 3.ª pag.)

A luta de Roosevelt

Como The Nation, *de Nova York, aprecia a actividade de Roosevelt: A tremenda luta contra as classes conservadoras, contra a plutocracia, de um homem que comprehende o momento de transição em que vivemos. Roosevelt é um estadista de genio que procura apenas facilitar a evolução para evitar uma revolução, perfeitamente perniciosa e inteiramente desnecessaria num povo que evolue e acompanha a marcha da civilização. Diz o* The Nation:

Malgrado uma certa modificação nos negocios, apesar da volta do trabalho de alguns milhões de homens, a esperança de grandes melhoras geraes na actividade do paiz, tão necessarias á cura do nosso systema economico, torna-se cada vez mais longinqua. Não ha difficuldade em descobrir-se as razões.

O systema capitalista não quer ser salvo: elle está decidido, com uma especie de astucia imbecil, a impedir que o sr. Roosevelt o auxilie a sobreviver. Está claro que essa constatação tem um caracter geral e não se applica a determinados homens de negocio, particularmente no que concerne aos financeiros e aos industriaes mais poderosos do paiz. Distingamos entre os industriaes mais recalcitrantes: — os do aço, do petroleo, do carvão, da imprensa e da força motriz etc.

AS PRETENÇÕES DA INDUSTRIA

Sem insistir nas particularidades, queremos resumir aqui, muito rapidamente, o que esses industriaes desejam e o que esperam evitar.

Elles desejam pagar salarios tão baixo quanto possivel; elles desejam vender os seus productos tão caro quanto possivel e, com esse intuito, introduzem a fixação de preços nas suas tabellas. Elles desejam a semana de trabalho de quarenta horas no minimo, desejam ser livres para engajar e despedir os seus trabalhadores a seu bel prazer. Eis ahi por que se oppõem com tanta tenacidade ás disposições da N. R. A. que prevêem o accôrdo collectivo e ás quaes elles, os industriaes, pretendem subtrair-se pela violencia e pela astucia. As industrias de que falamos desejam egualmente manipular as finanças do paiz, para se enriquecerem ao envés de estabilizar a industria.

no; apesar disso ainda restam dez milhões de sem-trabalho. Em quinze codigos sómente, sobre os 234 codigos estabelecidos, as horas de trabalho são menos de quarenta por semana. O minimo dos salarios fixados, pelos codigos é 14 cents por hora ou sejam $560 em uma semana de quarenta horas. O custo da vida tem augmentado, ao passo que os salarios não se modificaram. Em summa, o sr. Roosevelt, que — repete-o sempre — não é nem fascista, nem communista, nem um bolchevista, mas um simples cidadão que deseja repôr a industria em marcha, impedindo-a de supportar novas crises como a que atravessa actualmente, e o sr. Roosevelt, dizíamos, ainda não se approximou do seu escopo, no curso do anno de governo.

PARA A ECONOMIA DIRIGIDA

Esse insuccesso não deve inspirar duvida alguma quanto á efficacia do plano fundamental do sr. Roosevelt. Nós acreditamos que o capitalismo é de alguma forma semelhante a um reincidente incapaz de se emendar. Aconselhamos muito modestamente ao sr. Roosevelt a começar eliminar as obstrucções erguidas contra os seus planos e seus louvaveis esforços; em seguida apodere-se das principaes industriaes do paiz, começando aos poucos pelos bancos e caminhos de ferro, depois, tão rapidamente quanto possivel, afim de cêdo controlar o aço, o carvão, o petroleo e a força motriz. Emquanto o campo deixado aos proveitos pessoaes não estiver reduzido ás minimas proporções, não haverá economia equilibrada. Na verdade, só uma economia verdadeiramente equilibrada poderia permittir ao sr. Roosevelt realizar isso que importa acima de tudo: dar trabalho a toda a gente.

Comprehendemos que o presidente Roosevelt tenha primeiramente recorrido a determinadas medidas coercitivas antes de tomar uma decisão definitiva, applicando ao capitalismo a pena capital.

Comece por supprimir todos os organismos officiaes — salvo o Conselho Central das Industrias — e subordine todos os seus representantes á administração do reerguimento. A seguir vele para que os representantes do trabalho e dos consumidores sejam sempre nomeados entre os dirigentes dos codigos. Declare, emfim, illegaes os syndicatos controlados pelas sociedades industriaes e obrigue sempre os trabalhadores a não fazer parte senão de organizações de trabalho independentes. Não se admitta nenhuma opposição ao direito de greve nem aos accordos syndicaes. Sómente medidas assim energicas como essas que acabamos de ennumerar podem permittir augmentar os salarios e baixar os preços, augmentando assim o poder acquisitivo do povo americano.

Roosevelt e o general Johnson, os dois campeões da nova America

Ellas combatem, então, com obstinação, medidas taes como o acto de segurança e a lei Fletcher-Rayburn que regulam as operações da Bolsa.

• • •

Os resultados desses esforços conjugados para fazer frustar os projectos do presidente são dramaticos. Tres milhões de homens puderam retornar aos seus empregos na industria, quatro milhões estão occupados nos trabalhos publicos financiados pelo gover-

O EGYPTO MONUMENTAL

O palacio de Karnak

Foi, sobretudo, pela grandiosidade e imponencia da architectura, a par de uma religião que se poderia dizer extravagante, que os egypcios impressionaram o mundo. Que somma de trabalho e esforço representaram aquelles colossaes architectonicos não é facil avaliar. Segundo Plinio foram necessarios 120.000 homens para levantar um dos obeliscos de Thebas, numa época em que a força muscular era a unica aproveitavel.

Testemunhando essas obras formidaveis vêm-se ainda no valle do Nilo ruinas colossaes sobretudo na Thebaida onde se formam dois grupos principaes separados pelo leito do rio: as construcções de Karnak e de Lughor que reunem uma fileira de sphinges de dimensões extraordinarias, e, sobre a direita, os de Gournah e Medinet-Abou.

A sala do palacio de Karnak, denominada sala das columnas, que Sesostris concluiu tem 103 metros de comprimento por 50 de largura e é ornada por 134 columnas de grossura egual á da praça Vendome, de Paris. Algumas são cobertas de baixos relevos e hieroglyphos e têm 23 metros de altura por tres e meio de diametro. No Ramesseum, vê-se uma infinidade de pateos e salas circumdadas de columnas e cobertas de innumeraveis hieroglyphos, recordando gloriosas proezas de Ramsés, o Grande. Ali está tambem esculpido em granito um colosso de 17 metros de altura, representando o principe assentado no throno. Só o pé mede 4 metros de comprimento. Perto dali se encontra a famosa estatua de Memnon, colosso de 19 metros representando Amenophis III, de mãos estendidas sobre os joelhos em attitude de repouso.

Entre as obras cuja grandiosidade chamam a attenção, o labyrintho, os hypogeos, construcções subterraneas, constituindo verdadeiras cidades dos mortos destinadas a conservar os corpos, o lago de Mœris, os diques, os aqueductos e os canaes para reter e dirigir as aguas do Nilo. No dizer de Herodoto cem mil homens trabalharam durante (?) trinta annos para construir uma das pyramides de 142 metros de altura por 233 de base. A massa de pedras de que ella se compõe é de cerca de 75 milhões de pés cubicos e com ella se poderia fazer um muro de seis pés de altura e mil leguas de extensão. Perto dali se encontra a esphynge colossal, symbolo do sol, que tem 33 metros de comprimento sobre 25 de altura; a cabeça mede cerca de nove metros do queixo ao alto da cabeça. Foi esculpida na propria rocha sobre que repousa.

O labyrintho de que tanto se fala foi um palacio construido por Amenemhat III, principe da decima segunda dynastia. O historiador Herodoto visitou-o e ficou extraordinariamente admirado:

"Vi esse edificio e acho-o acima de toda expressão. Nenhuma construcção dos gregos lhe pode ser comparada, nem pelo trabalho, nem pelo custo. Os templos de Epheso e de Samos merecem, sem duvida, ser admirados, mas as pyramides estão acima de tudo o que se pode dizer e cada uma em particular pode entrar em parallelo com varios edificios da Grecia; o labyrintho supera as proprias pyramides. E' composto de doze pateos cercados de muros cujas portas são oppostas umas ás outras, seis ao norte e seis ao sul, todas contiguas, um mesmo recinto as encerra. Os appartamentos são duplos. 3.000 ao todo, 1.500 subterraneos e 1.500 sobre o sólo. Visitei os appartamentos do alto, por isso falo com certeza como testemunha ocular. Quanto ás camaras subterraneas, sei pelo que me falou o guardião do palacio, não sendo permittido mostrar-m'o, porque serviam, disseram-me, de sepultura aos crocodillos sagrados e aos reis que fizeram construir esse edificio. Eu não poderia, portanto, falar em camaras subterraneas senão pelo que ouvi dizer; mas as de cima visitei-as e as encaro como obras das mais majestosas que os homens puderam fazer. Não se pode, com effeito, deixar de admirar a variedade infinita de passagens e de camaras cujo tecto é feito de um só bloco de pedra, assim como os muros que são sempre decorados de figuras em baixo relevo. Em cada pateo ergue-se uma columnata de pedras brancas perfeitamente unidas. Em um dos angulos do palacio se eleva uma pyramide sobre a qual se esculpturou grandes figuras de animaes. Entra-se ahi por um subterraneo.

Por mais magnifico que seja esse labyrintho, o lago Mœris, perto do qual elle está situado, é muito mais admiravel. Tem cerca de 3.600 estadios de circumferencia, isto é tanto quanto a extensão da costa do Egypto. Esse lago foi cavado por mãos humanas. Vêem-se quasi no meio duas pyramides que têm cada uma 50 orgyas de altura abaixo do lago e outro tanto acima. Sobre cada uma dellas vê-se um colosso de pedra sentado sobre um throno. As pyramides têm, portanto, 100 orgyas, ou 185 metros.

As aguas do lago Mœris não vêm de fontes, pois elle occupa um terreno extremamente secco e arido; são tiradas do Nilo, de onde ellas vêm por um canal de communicação. Durante seis mezes correm ellas do Nilo para o lago e durante outros seis mezes do lago para o rio. Durante os seis mezes em que a agua se retira, a pesca no lago rende um talento de prata por dia ao thesouro real, mas durante os outros seis mezes em que a agua corre do rio para o lago, ellas não produzem mais que vinte minas..."

Sobre as pyramides diz o historiador Osburn:

"Kheops construiu o vasto monumento da sua gloria ou da sua loucura em uma época tão afastada daquella em que começou os dados precisos da historia profana, que não temos medida para avaliar a largura do abysmo que se mette de permeio entre as duas, tão completamente extranha a todas as sympathias e aos interesses que agitam hoje a familia humana, que nem a historia sagrada sabe dos homens da geração de Kheops, senão que viveram, tiveram filhos e morreram. E, todavia, a pyramide de Kheops domina ainda imponente a areia do deserto: o branco sepulchral de sua nummulite resplandece ainda aos raios do sol ardente, a sua sombra gigante estende-se, a perder de vista, na esterilidade das planicies que a cercam, e escurece os campos de trigo e de milho do Gizeh logo que o sol começa a esconder-se no horizonte. Quando o observador, collocado num ponto de vista favoravel, chega a fazer idéa distincta da immensidade do monumento, não ha palavras que possam descrever o sentimento de espanto e de admiração que lhe esmaga e prostra o espirito. Sente-se opprimido e vacilla como sob enorme fardo; parece-lhe que o gigante colossal está pesando sobre elle. Com as pyramides não acontece o mesmo que, em geral, com todas as outras grandes ruinas; podem ver-se de qualquer ponto, que não apresentam nunca o aspecto de montanhas ou de agglomerações informes de destroços; conservam-se sempre obra saida da mão dos homens. O sello da sua origem não se apaga nunca; pelo contrario, é bem saliente, e é, sem duvida, por isso que o espirito se sente como esmagado por esse mixto de temor e respeito, que domina o homem quando contempla pela primeira vez a immensidade de taes monumentos".

O quanto custaram esses gigantes de pedra dil-o Herodoto, falando de Kheops, cuja fama lhe chegou aos ouvidos como um odioso tyranno:

"Começara por mandar fechar os templos e prohibir os sacrificios, constrangendo todos os egypcios a trabalharem em seu proveito... A uns incumbiu de arrastarem as grandes pedras da Cadeia Arabica (provavelmente das pedreiras de Thurah) até o Nilo; passadas que eram em barcas, impunha a outros levarem-nas até á cadeia byblica. Revezaram-se neste serviço cem mil homens em cada trimestre. O tempo que durou este pesado sacrificio do povo foi dividido do seguinte modo: dez annos para construir a calçada sobre a qual se arrastavam os monolythos, obra que com certeza não era inferior a construcção da pyramide, porque tinha um comprimento de cinco estadios e a largura de dez orgyas, tendo oito na sua maior altura, e sendo o todo feito de pedras lavradas e coberto de figuras (1 estadio — 184,m.80, uma orgya — 1,80); consumiram-se dez annos na construcção dessa calçada e nos subterraneos abertos nas colinas onde se levantam as pyramides. A de Kheops levou vinte annos a fazer-se; é quadrangular e cada uma das suas faces mede oito plethros de base e tem egual altura; o todo é formado de pedras calcareas de trinta pés. Nas faces estão gravadas, em caracteres egypcios, as sommas gastas em cebolas e em rabanetes para os operarios; se bem me lembro, o interprete que me decifrou a inscripção disse-me que o total montava a mil e seiscentos talentos de prata. Sendo assim, quanto se despendeu em ferro para as ferramentas, quanto nos viveres e fatos para os operarios, durante o tempo que se gastou em cortar e apparelhar as pedras, transportal-as, fazer as excavações subterraneas e levantar emfim aquelle gigante?"

Ipsambul

O "HUMOUR" BRITANNICO

O caso que vamos narrar, e que teve seu epilogo em meiados do mez passado, é mais uma prova de como o "humour" britannico é inalteravel através dos tempos, deante de quaesquer circumstancias, e como elle se manifesta mesmo em documentos officiaes que em toda parte do mundo são geralmente massudamente rigidos.

O protagonista da nossa historia é o capitão H. H. Balfour, que prestou serviços como piloto aereo durante a guerra, e que agora é membro da Camara dos Communs, onde representa o districto de Thanet, Westminster.

O capitão Balfour acaba de publicar uma auto-biographia, em que relata todas as suas actividades como piloto-aviador e varias aventuras ou incidentes em que tomou parte.

Numa das passagens desse livro narra elle o que lhe aconteceu quando servia no Corpo de Aviação Militar em Shoreham. Dirigia-se em seu automovel, um carro velho de 40 H. P., para Gosport, quando foi intimado a pagar cinco libras de multa por não usar os pharóes, por não ter licença para dirigir, por excesso de velocidade e por não estar seu carro devidamente registrado.

Depois de varias peripecias, resultantes dessa multa, o capitão Balfour resolveu não pagal-a, deixando que a respectiva citação judicial corresse, á sua revelia, no respectivo cartorio de Shoreham. "Não estava disposto — diz elle em seu livro — a perder tempo em procurar as cinco libras que não tinha, só por causa de uma multa imposta por uns "velhos rabujentos que eram os juizes da côrte de Shoreham".

Seguindo para a França em serviço de guerra, sem pagar a multa, só muito depois voltou elle á Inglaterra e nunca mais pensou no caso, para agora reproduzil-o, integralmente, no seu livro.

Esses factos se passaram em 1916 e o livro só agora foi editado, aliás com grande successo e boa procura.

Qual não foi, porém, a surpresa do deputado Balfour quando, chegando um dia destes á Camara dos Communs, para cumprir os seus deveres parlamentares encontrou em sua bancada uma carta que lhe era dirigida por um alto funccionario da Justiça britannica!... Abriu-a e póde ler o

seu conteudo, que é um modelo de "humour" e que não nos podemos furtar a traduzir na integra.

Diz-a a missiva do funccionario da Justiça:

— "Os juizes de Shoreham encarregaram-me de lhe enviar as suas congratulações pelo excellente trabalho biographico que acaba de publicar.

Desejam aquelles magistrados que eu lhe diga que a leitura de sua obra é deveras interessante, e eu tambem desejo associar-me a essa expressão, como antigo piloto das Forças Aereas.

A historia da multa que não foi paga, quando imposta pela justiça de Shoreham, e que v. s. descreve no capitulo intitulado "1916", interessou particularmente ao decano dos juizes daquella Côrte, e que era justamente quem estava em exercicio naquella occasião. Infelizmente, as pesquisas realizadas no archivo revelaram que, ao contrario da maioria das anecdotas humoristicas das auto-biographias, essa tinha o merito de ser impeccavelmente verdadeira, de ponta a ponta.

Bem comprehende v. s. que esses juizes não o vêm, em seus postos, na situação estreitados em nome de Sua Majestade para o pagamento de multas permanecem em vigor para sempre. Por isso deve v. s. comprehender a necessidade que ha em ser liquidado o seu debito, para o que deve enviar-me um cheque de 5 libras e 10 shillings, sendo esses dez shillings em pagamento das custas dos editaes de citação.

Em resumo, um dos "velhos rabujentos da justiça de Shoreham, em 1916", pede-me que lhe diga que, embora ha desoito annos passados houvesse no espirito de v. s. alguma duvida sobre as condições mentaes daquelle magistrado, elle mantem inalterado, mesmo agora em 1934, o seu "humour".

O deputado e capitão Balfour não póde deixar de se curvar á distincção e á elegancia dessa missiva, e respondeu-a no mesmo tom, nos seguintes termos:

— "Agradeço-lhe vivamente a sua carta de 1 de março de 1934 e desejo apresentar aos juizes de Shoreham, e a v. s., mesmo, os meus agradecimentos, não só pelas expressões congratulatorias por minha obra, como tambem pela maneira bondosa pela qual foi novamente trazida á minha lembrança, com as consequentes penalidades, aquella minha indiscripção de desoito annos atrás.

Quero observar apenas que, felizmente para mim, os peccados da mocidade eram pagos, em 1916, segundo uma tabella muito mais baixa do que a que hoje vigora.

Em pagamento da multa e das custas, envio-lhe o incluso cheque de cinco libras. Espero que o saldo possa ser lançado na bolsa dos pobres do tribunal de Shoreham, como juros devidos e como um tributo meu aos "velhos rabujentos de 1916", um dos quaes, pelo menos, embora eu tivesse então julgado mal de suas condições mentaes em 1916, conserva ainda inalterado, em 1934, o seu sentimento de "humour".

Trad. de
FAUSTO TORRENTS

Almas harmoniosas

Francisco Manoel

Quando o Brasil os seus primeiros passos,
Sob a ronda dos astros, descrevia,
A alma embalou-a esplendida harmonia
De um hymno heroico nos marciaes com-
[passos.

De hymno tão bello as vibrações são laços
Unido á Patria que, sem covardia,
Mas em impetos nobres de energia
Deixa na Historia fulgurantes traços.

Prece ardorosa do Brasil nascente,
Voz do passado ás gerações remotas,
Canto de um povo affavel e valente;

Da melodia no immortal proscenio
Aos tempos atirou frementes notas
Gritantes de relampagos de genio!

José Mauricio

Quando do orgam dos templos escorria
— Como de anjos um hymno suave e
[brando
Do crente, a alma, dos céus approxi-
[mando —
Sua musica cheia de harmonia,

Santa Cecilia, em extasis, sorria
Com a harpa de ouro ás doces mãos...
[e quando
Das notas lentas perpassava o bando,
Eram notas plangentes de elegia.

Da fé christã a multidão escrava
Sentia que, nessa hora peregrina,
O espirito de Deus nella baixava:

E a egreja, ao som da musica divina,
Ganhava nova vida, palpitava
Como restea de sol coando a neblina.

Carlos Gomes

Tu, da alma brasilea, as harmonias
Espalhaste, do mundo aos quatro ventos,
Ora com os mais lyricos accentos
Da doces suavidades fugidias,

Ora das nossas mattas com as bravias
Vozes... Tem tua musica lamentos
Tristes; hymnos triumphaes; deslumbra-
[mentos;
Estridor de aguias, e melancolias...

Passam, por ella, as névoas luminosas
Das manhãs hyemaes, e a luz ardente
Do meio dia, e as sombras vaporosas

Das longas tardes de verão, e passa
No teu "Schiavo", o drama pungente,
Lacrimosa desdita de uma raça

Leoncio Correia

DE CAVALLO OU DE MULA?

Teria sido montado numa besta baia ou de pé que Pedro I deu o grito: Independencia ou Morte?

GARCIA JUNIOR

Ainda hoje quando já cento e doze annos são passados sobre o episodio historico do Ypiranga, acontecimento pelo qual o Brasil se integrou ao quadro das nações livres da America, não podem os brasileiros affirmar com absoluta segurança em que condições teria o principe D. Pedro atirado aos quatro ventos dos antigos campos de Piratininga o seu celebre grito: Independencia ou Morte! De pé como querem uns? Cavalgando um zaino ardego como dizem outros? Ou dar-se-á que empinado sobre a celebre besta baia de que fala o padre Belchior Pinheiro de Oliveira, companheiro do principe na ardua jornada a Santos?

Paulo Valle no seu relato escreve que o "principe montava um zaino orgulhoso". A informação desse logar tenente de D. Pedro é falha, embora outras coincidam com os demais, sobretudo quando diz que o principe usava "uma fardeta azul simples, calça da mesma côr, grandes botas envernizadas, chapéo armado e espada". Tambem com "fardeta azul de policia", viu-o, o coronel Marcondes, depois Barão de Pindamonhangaba. Apenas, parecia a Pindamonhangaba quarenta annos depois, que o "principe cavalgava uma besta gateada", isto se lhe não falha a memoria.

Entrementes é o padre Belchior quem nos dá a entender que o acto principal, aquelle que caracterisa a nunca desmentida desenvoltura com que Pedro I assignalava seus actos, foi praticado em condições assaz pouco recommendaveis para o registro da historia, mas que por isso mesmo merecem registro, já que o dever do historiador é ser fidedigno, na narrativa.

Primeiramente diz Belchior, que o "principe mandou-o ler alto as cartas trazidas por Paulo Bregaro e Antonio Cordeiro". Ora se D. Pedro mandou ler alto, ipso facto, ou não quiz lel-as ou estava occupado, para deixar de fazel-o. Certo é que Belchior obedeceu as ordens do principe: eram uma instrucção das Côrtes, uma carta de D. João VI, outra da Princeza, outra de José Bonifacio e por ultimo uma de Chamberlain, agente secreto de D. Pedro. As Côrtes exigiam o regresso immediato de D. Pedro; a Dama Leopoldina recommendava-lhe prudencia e pedia-lhe que ouvisse os conselhos de seu Ministro; José Bonifacio escrevia-lhe que "só havia dois caminhos a seguir: patir para Portugal immediatamente e entregar-se prisioneiro das Côrtes, como estava D. João VI, ou ficar e proclamar a independencia do Brasil ficando seu Imperador ou seu Rei"; Chamberlain limitava-se a informar que o partido de D. Miguel estava victorioso, que D. Pedro seria desherdado, e que D. João aconselha-o, a obedecer as leis portuguezas".

D. Pedro "tremendo de raiva — escreve o prestimoso padre-arrancou das minhas mãos os papeis e amarrotando-os, pisou-os e deixou-os na relva. Eu os apanhei e guardei". Depois "abotoando-se e compondo a fardeta (pois vinha de quebrar o corpo á margem do riacho Ypiranga, agoniado por uma desinteria que apanhára em Santos) virou-se e disse para mim:

— E agora padre Belchior?

E eu respondi promptamente:

— Se V. Alteza não se faz Rei do Brasil, será prisioneiro das Côrtes e talvez desherdado por ellas. Não ha outro caminho senão a Independencia e a separação.

D. Pedro caminha alguns passos, acompanhado por mim, Bregaro, Cordeiro, Carlota e outros em direcção aos nossos animaes, que se achavam na beira da estrada. De repente estacou, já no meio da estrada dizendo-me:

— Padre Belchior elles o querem, terão a sua conta. As Côrtes me perseguem, chamam-me com desprezo rapazinho e de Brasileiro. Pois verão agora quanto vale o rapazinho. De hoje em diante estão quebradas as nossas relações: nada mais quero do governo portuguez e proclamo para sempre o Brasil separado de Portugal!".

A's declarações de D. Pedro respondem os da comitiva com, bravos, vivas, expansões de enthusiasmo! Logo D. Pedro dá ordens ao seu ajudante que communique á sua guarda que "acaba de proclamar a independencia e separação". Canto e Mello corre a participar a tropa, estacionada junto de uma vendinha abaixo na estrada, á margem do Ypiranga, a bôa nova. Com os celebres dragões da guarda, regressa poucos minutos depois. Em meio o tropel da cavalhada, ouvem-se vivas ao Brasil Independente" á "D. Pedro" e á "religião".

— Amigos — diz então D. Pedro aos que o cercam — as Côrtes portuguezas querem escravisar-nos. De hoje em diante as nossas relações estão quebradas. Nenhum laço nos une mais".

Enthusiasmado arranca do chapeu, o laço azul e branco decretado pelas Côrtes.

— "Laço fóra soldados — grita extentorico. Viva a independencia, a liberdade, a separação do Brasil".

Respondem todos com vivas eguaes!

De novo, dirige D. Pedro a palavra aos que o rodeiam, desembainhando a espada, gesto que é imitado pelos militares. Os civis descobrem-se.

— "Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro fazer a liberdade do Brasil".

— "Juramos" — respondeu todos!

Escreve padre Belchior adiante, que depois de ter embainhado a espada, no que foi imitado ainda pelos da sua guarda, poz-se á frente da sua comitiva, e que nesta occasião voltando-se em pé, sobre os estribos, gritou:

— "Brasileiros a nossa divisa de hoje em diante será: Independencia ou Morte".

Não assignala, padre Belchior, de maneira clara, que, excepção da ultima parte de seu "relato", estivesse já Pedro I sobre a sua cavalgadura. E' obvio, que toda a scena teria se desenrolado em "meio da estrada" onde o principe parou para fallar-lhe, pois é de crer, que sobre a sua montada teria partido em direcção a guarda que estacionava logo abaixo, a pequena distancia, maxime se era caminho... Da-se pois que a nossa independencia ter-se-ia feito, não dentro de um aspecto, quiçá allegorico, como o quiz ver o pincel de Pedro Americo, mas dentro de um retabulo menos espectacular, mas não menos digno: de pé.

—

Entretanto, se ha um facto dentro da nossa historia, onde não raro apparecem contradições, entre os documentos deixados pelos proprios participantes é o da nossa Independencia.

Não se pode precisar quantos seriam os que acompanhavam o principe no momento do celebrado grito. Pedro Belchior escreve que o principe ordenou que elle lêsse alto as cartas, que lhe trouxeram Bregaro e Oliveira — os correios da Côrte — e que instantes antes tinham topado, embaixo com elementos da guarda. Apenas cita o crido do monarcha Carlota, nominalmente. Pindamonhangaba, escreve, que depois que "subira a serra (do Cubatão) o principe vinha somente acompanhado por mim". Nesta occasião teria vindo de encontro ao Principe (é ainda Pindamonhangaba quem falla) um proprio, que entregou a D. Pedro "officio ou cartas". D. Pedro leu-os, e virando-se para Pindamonhangaba disse-lhe "que as Côrtes queriam escravisar o Brasil". Entretanto a viagem continuou para S. Paulo. Logo adiante, segundo o proprio Pindamonhangaba, foram apanhados pela guarda, ordenando o Principe que ella passasse adiante, fosse seguindo e "isto creio em consequencia de achar-se o mesmo principe affectado de uma desinteria que o obrigava a todo momento apear-se para prover-se".

Neste tocante está Pindamonhangaba de accordo com o padre Belchior, porem logo o contradiz, quando escreve a Mello Moraes, dizendo que "ignora se o principe depois de ler as cartas deu-as a Belchior", quando é este que diz que "as leu alto" para D. Pedro, ouvir.

E' evidente que a razão está, com Belchior, dado que é o proprio Pindamonhangaba que diz "ter-se adiantado", isto é, deixado para traz o futuro proclamador da nossa Independencia. Conclue-se dahi que o então coronel Marcondes teria quando muito assistido, a primeira parte do acontecimento, mas ignorou na realidade o resto delle.

—

Henry Raffard, cuja obra de investigador incansavel tem servido de appoio aos escriptores das modernas gerações, escrevendo em 1890 — Alguns dias na Paulicéa — teve occasião de referir-se ao quadro historico de Pedro Americo, então guardado na Faculdade de Direito de S. Paulo e não esconde o constrangimento de que se viu possuido diante desta téla magnifica, em contraste certamente com a fidelidade historica, que de resto, num gesto de galanteria, considera de "somenos importancia", ante a belleza pictoria da obra, provinda do pincel de um artista do valor de Pedro Americo, e que Antonio Parreiras, o maior dos mestres da pintura contemporanea do Brasil, considera ainda hoje uma das maiores glorias da pintura mundial.

Escreve Raffard porem: "Além do haver quem diga que o sr. D. Pedro não se achava montado, a cavallo, mas sim num bucephalo de orelhas mais desenvolvidas e geralmente utilisado para a travessia da serra do Cubatão, custa crer se encontrasse na terra, cavallos magnificos como os que passam a ter figurado no alto do Ypiranga a 7 de setembro de 1822, assim como fazem especie os uniformes de grande gala que isentos de toda a idéa de solennidade qualquer, trajavam os companheiros de viagem do principe Regente, o qual tambem dizem não estava montado, quando proferiu o grito de Independencia ou Morte".

Neste ponto torna-se descabida a exigencia do historiador. A imaginação do artista não raro exige, para obras da importancia historica como da nossa Independencia, um scenario, uma disposição, uma opulencia de detalhes e de colorido até, que não cabe dentro da restricta visão dos leigos. A confecção pictorica de uma batalha como as pintou Pedro Americo, de um quadro assignaladamente historico, como os pintou Victor Meirelles, entre nós, ou como os pintaram os artistas da éra napoleonica em França, exigem de resto relevos muitas vezes alegoricos, que não lhes tiram por isto o cunho de verdadeiras obras de arte. O proprio quadro celebre de David-Napoleão atravessando os Alpes-aberra do senso logico. E' um contraste com a realidade historica porque "il gravit le Saint Bernard sur un mulet, revetu de cette enveloppe grise qu'il a toujours portée" — escreve Thiers, mas nem por isto desmerece David ainda hoje no conceito e na consagração dos francezes, como um grande Mestre.

A propria estatua de Pedro I, erigida na praça Tiradentes, se nos reportarmos á opinião de Moreira de Azevedo, não só no campo da arte como na fidelidade a historia, soffreu alterações e adulterações.

Poucos são talvez os que sabem que o projecto, da estatua equestre, do nosso primeiro Imperador, é devida ao engenho de João Maximiniano Mafra, architecto brasileiro. Entre alguns projectos foi escolhido o de Mafra, optando-se para fundil-o em bronze, o esculptor francez Rochet. Veiu Rochet em 1856 ao Rio de Janeiro, para ver in loco, a praça em que deveria ser erguido o monumento. Aqui esteve algum tempo, aproveitando para estudar a nossa flora, a nossa fauna e até as caracteristicas anthropologicas dos nossos indigenas. Já de regresso exigiu Rochet, algumas alterações no projecto de Maximiniano Mafra, entre ellas "o de se não apresentar o Imperador com o chapéo na mão direita" porem com o manifesto das nações. Nada demoveu Rochet de seu intento, e aquillo que seria o curial o logico, foi desprezado, em favor do absurdo, do aberrante, em detrimento da fidelidade historica, que impunha ou estar D. Pedro, de chapéo erguido na mão direita, como quem sauda, o advento maximo da nossa independencia politica, ou na posição solenne do juramento com a espada como o pôz na téla Pedro Americo.

Mas nem por isto deixa de ser Pedro I uma figura de inconfundivel relevo, nem se póde diminuir o merito de artista de Rochet.

—

Como vimos, todas as conclusões, a que se tem podido chegar, autorizam a acreditar-se como legitimas pelo seu cunho absolutamente original e fidedignidade, as que deixou em seu relato o padre Belchior Pinheiro de Oliveira. Ellas não raro, tem um sabor pittoresco, sobre pintarem a vivo quem era o então Principe D. Pedro. A circumstancia de estar "o principe a prover-se" como quer Pindamonhangaba ou a "quebrar o corpo a margem do Ypiranga", como quer pittorescamente Belchior, não padece duvida, quanto a autencidade: era de D. Pedro. Nem elle era homem para vexar-se para tanto. Possivelmente, não soffrendo a paciencia, ordenou o principe, emquanto provinha-se que fosse Belchior, lendo as novas da Côrte. Belchior leu-as "alto" como lhe ordenára o Regente. Depois já de pé, é que o principe arrancou-lhe das mãos os papeis, amarrotando-os, espezinhando-os na relva, onde o bom Belchior os apanhou depois.

Outro facto que corrobora para essa conclusão é o que conta Theodoro Bösche, quando escreve que certa vez o viu "galgar um muro de fortaleza, para satisfazer uma necessidade natural, ordenando em seguida, que o batalhão desfilasse diante delle, nesta posição absolutamente indecente". E' de se crer que a narrativa do autor dos "Quadros Alternados" (1) tenha algo de exagero, mas entre acceital-a, ou repudial-a por falsa, vae uma grande distancia. Seria preciso que se não conhecesse as outras historias escabrosas, e do quanto era desabusado o primeiro Imperador do Brasil.

Padre Belchior é ao nosso ver, o homem que precipitou o golpe da nossa Independencia. Sem o seu encorajamento talvez tivesse fracassado a grande obra politica, que José Bonifacio vinha preparando, cautelosamente, insidiosamente, isto é, aproveitando-se do temperamento exaltado do principe Regente, para obter sem derramamento de sangue sem lutas, aquillo que as outras revoluções do Brasil não haviam conseguido. Porem padre Belchior soube ser patriota. Ante a irresolução do principe elle é energico e sincero:

— Se V. Alteza não se faz rei do Brasil, será prisioneiro das Côrtes, e talvez desherdado por ellas. Não ha outro caminho sinão a independencia e a separação!

Foi assim que se fez a Independencia do Brasil em 7 de setembro de 1822 — acontecimento memoravel, inedito na historia do mundo "o mais grandioso na historia dos povos americanos, no dizer de Armitage, em que um filho dos reis da Europa esposára a causa da independencia americana e attrahira em seu favor a admiração geral".

Ella, nos devemol-a, sem duvida, ao padre Belchior, o homem que ás margens do Ypiranga fallou com o coração nas mãos a Pedro I.

GARCIA JUNIOR

(1) — Eduard Theodor Bösche-Wechselbilder von Land-und Sittenschil derdungen einer Fahrt nach Brasilien und eines zehn jahrigen Aufentjalts daselbst in den Jahren 1825 bis 1834, etcwas, Hamburg, 1836. Esse trabalho está traduzido no vol. 83 da Revista do Instituto Historico sob o titulo "Quadros Alternados" etc., etc.

ASTROLOGIA SCIENTIFICA

IMPORTANCIA E VALOR DA SCIENCIA ASTROLOGICA

Por J. CAMBARERI

Com o titulo acima pretendo escrever uma serie de artigos para demonstrar a importancia e o valor da sciencia Astrologica na vida dos sêres humanos.

A Astrologia é a sciencia que estuda as influencias dos corpos celestes, relacionados com a vida de todos os sêres existentes na terra. A sua origem perde-se na mais remota antiguidade. Foi cultivada pelos sacerdotes Chaldeus, Egypcios, Gregos etc. Desde que emprendeu o seu caminho pelo mundo, não o interrompeu nunca até aos nossos dias, apesar das muitas perseguições que lhe moveram os fanaticos e ignorantes de todas as épocas. Respeitada e praticada em outros tempos como "Sciencia Real", pelos homens eminentes do passado, confundiu-se mais tarde com a arte adivinhatoria, porem nunca desappareceu do scenario do mundo. Foi cultivada por imperadores, reis, principes, papas, sabios e poetas, que souberam aproveitar-se das grandes verdades que contem.

Hoje, ao approximarmos da época de Aquario, sabemos, pelas proprias influencias astrologicas, que a Astrologia fará o seu reapparecimento publico no mundo, e, unida á sciencia official, proporcionará ensinamentos capazes de abrir uma nova senda de esclarecimentos para enfrentarmos as arduas tarefas da nossa vida. Pois nos advertirá de todos os perigos a que estamos sujeitos e indicará a época exacta desses acontecimentos.

Ao fazer-se os calculos astrologicos, dividimos a Terra em 12 partes eguaes, cujas partes são designadas com o nome de Casas. Nas Casas, estudamos todos os acontecimentos inherentes a nossa vida.

E assim temos a 1ª Casa, que nos adverte dos factos relacionados com a nossa infancia; a 2ª com as finanças; a 3ª com as viagens; a 4ª com a velhice; a 5ª com os filhos; a 6ª com a saude; a 7ª com o matrimonio; a 8ª com a morte; a 9ª com a mente; a 10ª com a posição social; a 11ª com os amigos; e a 12ª com as nossas dôres e tristezas.

O estudo da Astrologia, nos proporciona um meio seguro para guiar os nossos passos no caminho da vida. Quantas infelicidades poderiam ser evitadas se os paes consultassem os themas astrologicos de seus filhos, para descobrir as suas tendencias, as enfermidades, as difficuldades e especialmente o caracter?

Quantos casaes evitariam passar pelas desgraças e dissabores de uma vida conjugal incompativel com os seus temperamentos, se antes, tivessem consultado as constellações estellares que regem os seus destinos?

Quantos homens publicos, grandes industriaes, commerciantes, poderiam evitar as catastrofes de suas vidas, se recorressem ao conhecimento das leis Astrologicas?

Desnecessario será mencionar-se as multiplas tragedias que em todos os momentos se desenrollam deante dos nossos olhos. Cada um de nós, é testemunha, de quão pesado é o fardo da vida e porque não procurarmos os meios para vivermos tranquillos e felizes, se isso podemos obter com o estudo da Astrologia?

Para facilidade na solução das difficuldades existentes, do que tenho mencionado, dirijo-me aos scientistas officiaes, aos medicos, chimicos, engenheiros, architectos, astronomos e especialmente aos biologos cuja sciencia é o estudo das leis da vida, para que elles, pelo bem commum das raças e para o seu proprio bem, comecem a estudar, com a seriedade e devotamento que a sagrada sciencia Astrologica exige. E assim, paulatinamente, como o chimico em seu laboratorio, observa a reação dos elementos ao fazer as suas experiencias, do mesmo modo o Astrologo, póde comprovar a acção dos Astros sobre o que existe em nosso Planeta.

Para que os leitores possam ter a opportunidade de experimentar e comprovar por si mesmos, as verdades sobre a sciencia dos Astros, vou dar a palavra ao mais profundo conhecedor de Astrologia da época actual, o medico, alchimista, homem de renome universal em todos os campos da sciencia — dr. Arnoldo Krumm-Heller, Soberano Commendador da Escola Rosa Cruz, com séde em Berlim-Heiligensee, Allemanha.

Vejamos uma das suas licções sobre Astrologia:

A INFLUENCIA DOS ASTROS NAS SUBSTANCIAS TERRESTRES E NOS CORPOS

HUMANOS

Para que todos possam observar, mesmo no começo, a importancia dos nossos estudos e a transcendencia e alcance da Astrologia vou dar aos meus leitores uma importante chave sobre este thema.

Sustenta esta sciencia que as irradiações dos Planetas actuam constantemente, de maneira efficaz e positiva, em todas as actividades terrestres, por cuja causa, desde os tempos mais remotos, classificou certos e determinados metaes para cada um dos Planetas que nos regem, pondo-os em relação com elles.

Por exemplo: o Sol é o astro que figura em harmonia directa com o Ouro e todos os tratadistas astrologicos affirmam e comprovam a sua actuação alchimica sobre tão precioso metal. O mesmo acontece com a Prata, que se encontra em identica relação com a Lua, soffrendo e agitando-se em constante attracção emquanto brilha este astro.

Marte tem a mesma influencia sobre o Ferro. Mercurio sobre o Azougue. Saturno sobre o Chumbo. Jupiter sobre o Estanho. Venus a projecta sobre o Cobre.

Ao conhecer os chimicos esta theoria, a suppõem de ordem fantastica, parecida com os contos da carochinha... Ellas asseguram que realizam e praticam todos os preparados e soluções sem obstaculos de nenhuma indole, não importando-lhes para nada a situação ou influencias que possam ser exercidas pelas Estrellas. Com esta affirmação prescentem haver dito algo de importante, e ainda mais, accrescentam um gesto depreciativo de manifesta incredulidade.

Porém, apesar de tudo, não têm razão, e não sabem o que affirmam... A chimica actualmente é materialista em extremo e não vae além de um estreito limite. Eis porque os Rosa Cruz, podem provar a cada instante seus multiplos erros, dando-lhes a conhecer dentro desta sciencia outro campo mais amplo de investigação que proporciona conclusões bem notaveis.

Hoje fazemos um convite á todos para que ponham em pratica a seguinte experiencia:

Faz-se, por exemplo, uma solução de nitrato de prata de 1%, que póde ser depositada em um vaso descoberto. Sobre elle, colloca-se um pedaço de madeira o qual deverá levar papel absorvente de filtro, de tal modo disposto, que a dita solução seja forçada a ascender por este papel.

Começada a experiencia, dez minutos depois, e durante o espaço de duas horas, observa-se algo raro, surprehendente, pois os sáes de prata sobem, e sobem até certa altura, deixando uma porção de desenhos inesperados.

O desenho acima é de minhas observações feitas durante o eclipse Lunar de Quinta-feira Santa. Ve-se claramente que durante o phenomeno do Céo o nitrato de prata não chegou a subir como antes e nem como depois, advertindo-se que foram tomadas em consideração, a pressão atmospherica e a humidade, além disso, todas as precauções de uma experiencia scientifica. Agora recommendo aos meus leitores que pratiquem essa experiencia por si mesmos para maior convicção.

Agora, tenha-se em conta, que se essa experiencia se verificar, supponhamos ás 8 horas da manhã, ás 15 horas ou 1 hora da manhã horas estas em que a Lua está em differentes Signos Zodiacaes — observar-se-á uma notavel, differença em cada ensaio.

A solução, naturalmente, deverá ser feita de identico modo e o papel filtro que se utilizar deverá ser tambem de egual qualidade como, assim mesmo, as condições atmosphericas serão sempre semelhantes.

Logo, esta experiencia poderá ser repetida em datas differentes e sob as mesmas condições para poder se unir os materiaes que evidenciem a influencia Lunar sobre a prata.

Occorre o mesmo com o sulphato de Ferro para chegar-se a conclusão de que Marte exerce sobre elle, uma influencia indubitavel, enquanto que a influencia da Lua neste caso não tem nenhum valor.

Porém, se esperarmos para operar na época de uma conjuncção da Lua com Marte e, fizermos a experiencia duas ou tres horas antes, ou duas ou tres horas depois da approximação de ambos os astros, e ainda no mesmo momento em que se estiver realizando a conjunção, podemos observar então que os desenhos obtidos são, certamente, surprehendentes e soberbos.

Para poder-se executar com maior efficacia, deveremos estar proximos a uma janella do laboratorio, de onde se possa ver a Lua, para observar a olho nú os movimentos da Prata sobre o papel filtro.

Identica experiencia poderá ser feita com o nitrato de chumbo, quando rege Saturno, e confrontando, ao final, os papeis filtrados, temos sempre uma differença notavel de quando influe a constellação de Saturno e quando está em projecção a de outros planetas.

Se quizermos ver como operam o Sol e a Lua em conjunção, misturemos ouro dissolvido em acido cloridico com uma solução de prata e obteremos resultados verdadeiramente interessantes, constando-se sempre as ditas influencias.

Pode-se continuar as experiencias com o clorureto de estanho e examinal-o durante todas as phases de Jupiter, ou tambem com os preparados de cobre, nos momentos em que fulgura Venus.

E'-nos sufficiente uns poucos ensaios para tornar-se comprehensivel aos chimicos incredulos que, enquanto os metaes se encontram em estado solido, estão sujeitos muito principalmente ás leis terrestres, porem, uma vez dissolvidos em agua ou liquidos, modificam em absoluto ficando já sensiveis ás influencias cósmicas dos Planetas.

Seria interessante que os afeiçoados da Astrologia (e os proprios astronomos), fizessem constellações com soluções de metaes e experimentassem a seguir, com ellas, sob a projecção influente das diversas constellações.

Seguramente, sentirão os meus leitores as mesmas e intensas emoções que sentimos quando, pela primeira vez, o nosso Mestre nos offereceu esses mesmos ensinamentos, obrigando-nos a pôl-os em pratica milhares de vezes.

Passemos agora ao que nos acontece dentro do nosso proprio organismo. Sabemos que dentro, delle fervilham todos os metaes totalmente diluidos e que em cada um de nós estão mais ou menos, em grande actividade, segundo a constellação sob a qual tenhamos nascidos.

Assim, podemos dizer que a Alchimia e a Astrologia, são duas irmãs gemeas que andam sempre intimamente entrelaçadas.

Fazer estas experiencias significa tanto *como unir a nossa Philosophia com as sciencias exactas*, e é o unico e verdadeiro modo para se chegar ás mais altas conclusões.

No proximo artigo nos aprofundâmos mais nas sciencias dos Astros.

A acção de Saraiva na pacificação do Uruguay, em 1864

A ACTUAÇÃO IMPRECISA, TIMORATA, DO NOSSO ENVIADO FOI CAUSA DAS PRINCIPAES OCCORRENCIAS ALI HAVIDAS, AQUELLE ANNO

III

(Saldanha Diniz)

Pensamos, crendo que estamos com a verdade, que Saraiva andou muito errado, procurando fazer a paz no Uruguay. Não era essa sua missão. Não era isso o que o Imperio queria. E, quaes poderiam ser as consequencias dessa interferencia do nosso enviado na politica interna da Republica irmã?

Supponhamos que o governo "blanco", não contando com o apoio de Lopez e de Urquiza, acceitasse e se dispuzesse a executar as bases para a pacificação. Imaginemos que fizesse, mesmo, outras concessões a Flores. Figuremos, tambem a hypothese de que este, prevalecendo-se dessas concessões, tomasse-as como indice de fraqueza, não as acceitasse e nem a quaesquer outras que não fossem a entrega immediata do poder aos membros do partido "colorado".

Que aconteceria então?

O governo argentino daria seu apoio moral e mesmo material a Aguirre. Egual attitude teria a Inglaterra. O Brasil, pela voz do seu enviado dar-lhe-ia apoio moral.

Resultaria que a situação, no Rio da Prata ter-se-ia aggravado extraordinariamente. A luta, na Republica Oriental, seria mais terrivel, mais cruel, e, talvez, forças argentinas viessem apoiar Aguirre.

Como encararia, então, o Imperio, a situação dos brasileiros que formavam nas fileiras do general Flores?

O governo imperial, que promettera apoio moral ao partido "blanco", teria de assistir á morte de milhares de brasileiros, envolvidos na luta, sem poder apoial-os, em poder defendel-os, e com a obrigação de impedir que seu filhos do Rio Grande do Sul fossem em defesa de seus patricios. E o Imperio conseguiria fazer tal coisa? Poderia manter esse apoio moral ante a grita, os protestos de todo o paiz, vendo nossos irmãos mortos por orientaes e argentinos e sujeitos a violencias, saques, depredações e assassinios — pois não se concebia, então, lutal civil, naquellas regiões, sem esses macabros acompanhamentos? Mantel-o-ia ante as vozes que se ergueriam vehementes no parlamento, como já se tinham erguido por muito menos? Persistiria deante dos ataques violentos da imprensa, como chegaria ao extremo das armas, para conter os riograndenses?

Seria impossivel! E, pela imprudencia do conselheiro Saraiva o Imperio seria forçado a faltar á palavra dada a Aguirre e envolver-se na luta civil, a isso levado pela imposição do paiz.

E, do tudo, veriamos, como resultado, o Imperio envolvido não só em guerra com a facção de Aguirre, mas, tambem, com a Argentina, talvez Paraguay, e contando com a hostilidade da Inglaterra, ainda de relações rompidas comnosco, e com a reprovação de todas as nações cultas, pois apoiavamos uma facção caudilhesca que ambicionava conquistar o poder, sem dispor de forças e direitos bastantes para tanto.

Ficaria, dest'arte, comprovada a politica intervencionista do Imperio, no Prata, levado por ambições, como era crença geral e o passado corroborava, se mais não fosse, pelo menos nos tempos de Carlota Joaquina.

Tudo isso poderia acontecer, se Flores fosse mais exigente, o governo blanco mais condescendente, devido a céga obstinação de Saraiva em implantar a paz, por qualquer forma, no Uruguay, mesmo nas pontas das baionetas e nas bocas dos fuzis.

Felizmente para o Brasil, o exigente foi Aguirre, o condescendente Flores, e o partido blanco não queria a paz porque contava com auxilios estranhos. A paz, portanto, não foi feita.

Todavia, julgamo-nos com o direito de suppor tudo isso, como tambem o devera fazer, Saraiva, pois era hypothese possivel.

Cremos, e assim o cria tambem o governo imperial, que a luta com os blancos era inevitavel, já por não poderem estes attenderem ás exigencias demasiadas e impossiveis do Brasil, já por ter sempre seu governo manifestado má vontade em attender nossas reclamações. Mas, suppunha o governo imperial que simples represalias e demonstração de forças — uma forte esquadra deante de Montevidéo, e um exercito na fronteira — bastariam para fazer o governo blanco transigir e entrar em accordo com Flores. Não contava, porém, que tanto tivesse avançado a traiçoeira politica oriental, procurando apoio no Paraguay (bem armado, disposto e buscando ensejo para executar o plano de conquistas ideado por Solano Lopez) e da velha raposa que era Urquiza. E se disso sabia, o que não duvidamos, não deu, nosso governo, a devida importancia ao auxilio dos dois caciques, julgando-os incapazes de se lançarem numa guerra contra o Imperio.

Ainda uma vez repetimos: não cabe ao nosso governo, como o querem os srs. Teixeira Mendes, Bagueira Leal, A. R. Gomes de Castro, O' Seary e outros, a responsabilidade da guerra, no Uruguay e no Paraguay; essa luta entrava nos planos dos homens do governo dos dois paizes e, se esse ensejo não houvesse, outro seria procurado, pois que elles queriam a qualquer transe a guerra; a prova disso foi a Argentina, que se portara mui discreta e neutra na luta, e a esta foi arrastada pelo apresamento de seus navios, invasão de seu territorio e tomada e saque da cidade de Corrientes. Queremos, todavia, com taes commentarios frisar que a politica traçada pelo governo imperial no Uruguay, e a missão Saraiva, eram erroneas, não nos poderiam dar reparações que exigiamos, não poderiam manter a paz e que nos levariam infallivelmente a luta, a favor da revolução, como Rio Branco previra: "Ainda que o governo imperial não o queria, nas circumstancias em que se acha actualmente a Republica, a sua acção coercitiva ha de traduzir-se em auxilios á revolução". (Discurso do senador José Maria da Silva Paranhos, posteriormente visconde de Rio Branco, pronunciado no Senado Imperial).

Cégo, porém, a tudo isso, Saraiva caminhava para a realização de seu sonho: a pacificação do Uruguay.

Assim, após os entendimentos preliminares, encontraram-se os tres mediadores, acompanhados dos drs. Andrés Lamas, ministro uruguayo em Buenos Aires e Florentino Castellanos, presidente do Senado oriental, com o general Flores em Puntas del Rosario.

Da conversação havida resultou que Flores apresentou bases rasoaveis para a pacificação, acceitaveis por qualquer governo bem intencionado. Para o fiel cumprimento das clausulas aventadas, o general Flores fez ponto capital a modificação do ministerio, que seria formado por homens imperiaes e integros de ambas as facções. Foi resolvido que tal condição não constasse do protocollo e fosse enviada a Aguirre em carta particular, levada pelos intermediarios.

Dias depois, reuniram-se na casa de Aguirre os pacificadores e entregaram-lhe a carta de Flores.

O presidente oriental mostrou-se satisfeito com as condições de Flores, apresentando, apenas, algumas ligeiras objecções.

Dois dias após, a 25, Aguirre foi, com toda a solennidade, á casa de Saraiva agradecer-lhe a actuação pela paz. Ahi se achavam Elisalde e Thornton, sendo trocadas gentilezas e palavras de amizade, a par de promessas de, solucionarem as questões existentes entre seus paizes.

Nesse mesmo dia, era espalhada, em Montevidéo, uma bombastica proclamação, em que se falava na pacificação da Republica.

Saraiva estava satisfeito. Cumprira seu maior anhelo, que era a pacificação. Não avançara, entretanto, um passo, sequer, na missão de que fôra investido, de obter reparações.

Regosijava-se, porém, porque os perigos que previmos tinham sido afastados, e passava elle como o pacificador do Uruguay.

Não durou muito, porém, a illusão de Saraiva.

"No dia 29 communicou-me o sr. ministro das Relações Exteriores, que achavam-se escolhidos para tratar commigo sobre as reclamações do governo imperial os srs. Andrés e Juanicó. Sorprehendeu-me isto, porque havia revelado ao proprio presidente da Republica o desejo de conferenciar particular e amigavelmente com alguma pessoa por elle autorizada, e com a qual ajustasse os meios praticos de serem satisfeitas as reclamações do Brasil.

"A nomeação, porém, de duas pessoas, com o caracter official de negociadores, uma das quaes, o sr. Juanicó, que professo opiniões extremas na politica interna e externa, inquietou-me; e acando-me doente, pedi ao sr. Loureiro que fosse ter com o senhor Herrera, e lhe manifestasse a surpreza, que me causava aquelle acto de seu governo, e a escolha de um personagem, com quem não podia eu ter a esperança de chegar a resultados praticos." (Nota de Saraiva ao ministro Dias Vieira, de 5 de julho de 1864).

Era novo motivo para contemporisação, nova opportunidade para ganhar alguns dias, o que era sobremodo vantajoso para o governo "blanco", como a pacificação o fôra. E nesses dias, habilmente ganhos, Sagastume acabava de desfazer qualquer duvida, qualquer exitação, qualquer temor que ainda pudesse existir no tempestuoso espirito de Solano Lopez, que já dispunha as forças paraguayas para a luta.

JOÃO RIBEIRO

Era simples e modesto o grande sabio. E o que maravilhava na cultura de João Ribeiro era justamente a simplicidade com que ella se nos apresentava. Verdadeiro homem de sciencia, sabia que os dominios desta eram vastos e inesgotaveis. Dahi a comprehensão que tinha de que, por mais que soubesse, muito ficava ainda por aprender. Preferia por todo isso sentar-se no banco dos discipulos a entronizar-se na cathedra dos mestre. *Notas de um estudante de linguagem*, eis o titulo de um dos seus magistraes trabalhos, designação modestissima que bem lhe define a desaffectada humildade. Sem empafias nem vaidades era natural nas maneiras, doce no trato, affavel na conversação. Se ensinava, na cathedra ou fóra della, fazia-o com tão espontanea naturalidade que antes se dissera estar palestrando do que doutrinando. E, no entanto, quanta força de erudição demonstrava!

Philologo completo, linguista de real valor, vernaculista sem par, esmerilhador minudente e arguto, dos bons autores, pressava, como ninguem, os classicos da nossa lingua. Isto, porém, não o fanatizava como soe acontecer á maioria dos seus pares, que quanto mais se embrenham nos bons modelos classicos tanto peor escrevem, por isso que, imbuidos que ficam da sintaxe e do vocabulario antigos, desprezam e desconhecem os preciosos recursos da lingua actual. São sujeitos, que, em pleno seculo XX, andam trajados á moda de Luis XIV. Não envergonham ninguem, é certo: mas movem a riso, provocam ridiculo.

João Ribeiro sabia adorar os classicos sem desestimar os novos.

Eis porque este homem, que foi talvez o maior dos nossos grammaticos, era tambem o maior dos nossos escriptores.

Veneremo-lhe a memoria, cultuemo-lhe o nóme pelo muito que lhe devem as letras patrias.

Abril de 1934.

ARNALDO BELLUCI
(Do Instituto La-Fayette)

O MOMENTO MUSICAL

Por TAPAJÓS GOMES

A LENDA DA CIDADE INVISIVEL

Entre as quinze operas de Rimsky-Korsakoff, figura uma que é um dos maiores monumentos musicaes russos. E' "A lenda da cidade invisivel", ou "A lenda da Virgem Fevronia e da cidade invisivel de Kitesh", como é conhecida na Russia. Foi escripta sobre um libreto de V. Bielski, que reuniu duas historias populares em um enredo forte e emocionante.

Fevronia era uma linda camponeza que vivia em pureza de espirito e no amor da natureza, amada por todos os animaes da floresta, que, deante della, perdiam a ferocidade e se inclinaram humildemente. O principe de Kitesh, que fôra caçar, afastando-se da escolta, encontrou-a, falou-lhe, enamorou-se della e, depois de varias peripecias, fel-a sua esposa.

Antes que isso aconteça, surgem os invasores mongolicos, que se dispõem a atacar a pequena cidade de Kitesh. E' então que a virgem Fevronia cáe de joelhos e obtem, graças ao fervor de sua prece e á fama de sua pureza, que a cidade se torne invisivel.

O prodigio se produz. Os tartaros cercando Kitesh, guiados pelo traidor Kutierma outra coisa não vêem no logar onde se ergiam cupulas de ouro, palacios de marmore e torres de marfim, senão lama e lodo, e ao longe, reflectida nas aguas diaphanas do lago, apparece a metropole de cabeça para baixo e submersa.

Deante do milagre, os barbaros fogem precipitadamente. E na cidade tornada invisivel aos olhos humanos e feita a cidade eterna, a cidade do céo, será recebida a redemptora Fevronia a quem o principe, solennemente offerecerá a mão.

O caracter lendario da opera é admiravelmente apresentado, mercê da epoca remotissima em que se desenvolve a acção. Ha na partitura pretextos para a exploração dos elementos musicaes épicos e populares, misticos e sentimentaes. Fevronia, só por si, apparece para o musico, ao mesmo tempo santa, capaz de virtudes transcendentaes, e enamorada, e a sua paixão pelo principe Vsevolod tem necessidade de calor.

O factor amoroso, entretanto, parece que não tem, na partitura o relevo necessario. E isso explica-se pela simplicidade e pureza de Fevronia, juntamente com a cavalheresca nobreza do principe, concorrendo para a frieza da parte da opera reservada ao sentimento.

A lenda da cidade invisivel é um verdadeiro monumento, considerado o Parsifal russo. Como este, resente-se de desproporções, ou melhor de falta de medida. Technicamente falando, entretanto, é perfeita. Raras vezes, os ouvidos sentem a alegria prelibada que se prova ouvindo a maravilhosa orchestração de "A lenda". O equilibrio dos valores sonoros é milagroso. A riqueza do instrumental nunca annulla a clareza. A parte polyphonica encontra-se sempre em comparação, porque o balanço musical é compilado por um musico de primeira ordem.

A fórma, entretanto, nada diria, se faltasse a substancia. A opera explora á rica mina, do folklore, assim como a musica lithurgica. São fontes inexauriveis, que Rimsky Korsakoff explorou com extrema felicidade.

A cada instante, sente-se o tecido, essencialmente russo, sobreposto á construcção musical, tornado-se vibrante e apaixonada. A declaração assume uma belleza fóra do commum, até mesmo para as admiraveis particularidades orchestraes que a commentam.

A lenda da cidade invisivel acaba de estrear no Scala. Dirigiu-a o maestro Cooper — russo — e interpretaram-na os seguintes artistas, tabem russos todos: Slobodskaja, Piotrovski, Wesselowski, Melnik, Sdanovitski e Agroff.

A FABULA DO FILHO TROCADO

"A fabula do filho trocado" é uma opera de Malipiero, modernissimo musico italiano, escripta sobre um libreto de Pirandello.

Antes de ser levada na Italia, foi representada na Allemanha, por artistas allemães, sob a direcção do maetro Hans Simon, no Landkeater, de Branschweig.

O successo obtido com a estréa a crer no que disseram alguns jornaes foi absoluto.

Na galeria dos nomes novos da musica mundial, Malipiero é uma das figuras mais interessantes — escreveu um critico. Embora nem sempre o vinculo dos contrastes em vasta fórma seja feliz, a partitura de "A fabula do filho trocado" se póde considerar a obra — prima do autor. Quer litterariamente, quer musicalmente, a opera constituiu um espectaculo que o publico approvou apaixonadamente.

Para o Wossische Zeitung, a representação foi um acontecimento de importancia symptomatica, pois os applausos finaes provaram como estamos hoje longe do perigo da reacção que pareceu, por muito tempo, impedir o desenvolvimento da arte.

Essa referencia visa, principalmente o libreto de Pirandello, que é absolutamente novo e sorprehendente.

Os interpretes allemães da estréa foram: no soprano Schrader e Hammer, o tenor Sienumd e o baritono Velkenmeier.

O BLOQUEIO DE SANTOS

Por THÉO-FILHO

No alto: o Matto Grosso *fundeado em Angra dos Reis. A seguir: um navio de passageiros parando na ilha da Moela, durante o bloqueio de Santos; um canhão de madeira do forte de Itaipús, substituindo uma peça 150 enviada para o* front. *Em baixo: a 1ª bateria de Itaipús parcialmente destruida pelo bombardeio aereo*

(Continuação da 1.ª pag.)

pulverisava, enchendo toda a atmosphera de uma nevoa escurecente... O navio cabritava nas aguas cavadas e as physionomias logo se foram empallidecendo..."

Foi navegando o *Matto Grosso* até ao anoitecer, dentro deste temporal, sem que nada de importante assignalasse o livro de bordo. Entre sete e oito horas da noite, todavia, topou elle com uma embarcação — o hiate a motor *Aloyde* — que, por meio de signaes *Morse*, lhe deu aviso de ter a bordo a guarnição do *Savoia Marchetti* nº 10, naufragada em Bom Abrigo, para onde, pedia, rumasse immediatamente.

Assim fez e recolheu a tripulação desesperada do hydro virtualmente perdido. Tentou salvar-lhe os motores, mas não o conseguiu.

As vagas de arrebentação, alteando-se, estourando em espuma grossa, iriam a pouco a pouco, dia afóra, methodicamente, arrebentando, amassando, triturando, destruindo, uma a uma, as peças harmoniosas da carcassa do gigante dos ares. Em torno do *Savoia Marchetti* nº 10, transformado em massa inerte de ferro e aluminio, tinha-se a impressão de uma immensa caldeira que estivesse fervendo. E o vento, quando soprava numa das azas meio enterrada em posição vertical, quasi na praia secca, lembrava, de forma nitida e singular, um demonio que risse, que risse numa risada idiota sem espirito ou expressão.

Eis ahi, singelamente, em que consistiu a aventura dos dois 10 em aguas do Paraná. Não foi quasi nada no contra-torpedeiro — apenas um apparelho "atacado de esgotamento nervoso". Mas foi tudo no *Savoia Marchetti* cuja tripulação só por um milagre se salvou da morte.

Levando para Villa Bella a equipagem do alcyone despedaçado o *Matto Grosso* descansou das fadigas alguns dias, repousando no Poço. E recomeçou, em seguida, na monotonia de um horario invariavel, a tarefa de alisar daqui pára ali, dali para acolá, velho ferro de engomar massa liquida, o mar calmo de Santos ameaçado pelas peças 150 do forte de Itaipús. Os marinheiros chamavam áquillo "tocar sanfona..."

Eram tres raias, naquella epoca desatinada, e iam, a primeira, do sul da ilha da Moela ao sul do cabo onde se ergue o Itaipús; a segunda, da lage da Conceição de Itanhaem ás proximidades de Itaipús e a terceira, da lage da Conceição de Itanhaem ao bloco deserto da Queimada Grande. Faina horrivel, em pleno mar sem fundeadouro, numa epoca em que sopravam rijos, medonhos, os ventos do sul. Raras horas de distensão de nervos, emquanto fundeavam perto da ilhota do Pau a Pino, contemplando ao longe, com melancolia, o esplendor solitario de Guarujá, onde, havia pouco, se suicidara, num banheiro, por enforcamento, Santos Dumont. Aguaceiradas tragicas durante raids rapidos até Paranaguá, com carregamentos de bombas de 25 libras de explosivos para os aviadores navaes actuantes na frente de Buri. O dia tragico do borbardeio do *Rio Grande do Sul* por tres aeroplanos constitucionalistas.

E o resto da campanha do bloqueio assim regularizado foi decorrendo sem nada de novo que interessasse aos terrestres. As navaes tudo aquillo interessava sobremodo: os menores movimentos e variações do mar e da atmósphera, as manobras de aperfeiçoamento das guarnições afinadas pelo exercicio diario, verdadeira escola pratica para uma possivel guerra de exterminio em que tivessemos de mostrar os nossos brios e a nossa potencia...

* * *

No entretanto, todas as noites, junto ao radio installado subrepticiamente num barracão do Leblon, aquella pernambucana que não acreditava na regeneração do Brasil inutilmente esperava um communicado que lhe falasse do *Matto Grosso* e da sua officialidade. Mas nunca vinham essas noticias milagrosas de Santos ao passo que a jovem definhava como uma fruta que se consumisse por falta de seiva... O C T 10 continuava, para volupia da nossa curiosidade e para desespero daquella *femme á passoons*, a ser um navio mysterioso, fantastico, ora baleado aqui, ora ali desapparecido, como aquelle *Fliegende Hollender* de que nos falam as lendas allucinantes do Mar dos Sargaços...

UM POUCO DE TUDO

Mocidade perpetua

Os alchimistas antigos tinham a preoccupação de descobrir a "pedra philosophal", isto é, a panacéa que haveria de transformar em ouro os outros metaes.

Os alchimistas contemporaneos têem uma preoccupação mais elevada e humana: querem descobrir o processo, remedio ou o que quer que seja, pelo qual a velhice desappareça, isto é, pelo qual o homem jamais perca a posse de si mesmo, podendo viver a vida dentro de uma mocidade sem fim. Em outras palavras, o homem deseja, mesmo velho, ser sempre jovem.

No mundo inteiro, ha muita gente que trabalha nesse sentido. E, como, geralmente, uma idéa suggere outra, vou aqui recordar o que pensava sobre o assumpto Gilberto de Inglaterra, que foi um dos curandeiros mais audaciosos de todos os tempos.

Gilberto de Inglaterra, que tratava a lethargia amarrando uma porca no pé da cama do doente, em casos de apoplexia provocava a febre, dando ao enfermo uma mistura de ovos de formiga com azeite de escorpião e carne de leão. Para calculos da bexiga, receitava sangue de cabrito alimentado com plantas diureticas. E, quando estava deante de um caso de velhice precoce, — eis o remedio! — atava ao pescoço do paciente um pergaminho, no qual escrevia, com zulvo de consoda estas palavras:

— O senhor disse: "Crescei e multiplicae-vos e povoae a terra..."

E mandava-os embora.

Çiva

A religião hindu' tambem tem uma trindade — ou *trimurti* — para exprimir os três estados da alma universal, correspondentes ás tres virtudes essenciaes ou *gounas*: Brahma — o creador, com o poder de *radjas*, isto é, a actividade; Vichnou — o conservador, com o dom de *sattvas*, ou a bondade; e Çiva — o destruidor — com a virtude de *tamas*, a obscuridade, a paixão.

Çiva, é, portanto, a terceira pessoa da trindade hindu'.

Na forma hinduista do brahmanismo elle representa o papel de Roudra, que é em importancia, o quinto deus da religião véda, cognominado "o vermelho" ou "o barulhento", isto é, o deus do fogo que devora ou da tempestade que devasta.

A differença entre Roudra e Çiva consiste em que este ultimo é um destruidor que fecunda, isto é, que destróe, não pelo prazer de destruir, mas pelo de crear de novo.

Çiva é, ainda, o deus do sacrificio. E' o modelo das ascetas, aos quaes, pelo exemplo, aconselha a adquirir o poder sobrenatural, por meio das mortificações, das penitencias, do combate ás paixões e da meditação abstracta que conduz á união da alma humana e com a divindade.

Para os çivaitas, Çivas é o deus supremo, increado e creador de todas as coisas, omnipotente, omnisciente e omnipresente, essencia unica da vida, alma universal, bom, complascente, caridoso e eterno. Reveste a fórma de todos os demais deuses, de modo que, todos os cultos, orações, homenagens e preces chegam directamente a elle.

Çiva tem, ora uma, ora duas, ora tres, ora cinco cabeças e tres olhos, um dos quaes bem no meio da testa.

Representam-n'o, ás vezes, dansando no meio de labaredas, com o corpo dividido ao meio, homem á direita e mulher á esquerda.

O NUMERO 7

Nos processos instaurados para se apurar o que se passava durante as horas de orgia das bacchanaes romanas, depuzeram 7.000 pessoas.

PHRASES

"O rei reina mas não governa!"

A efficiencia dos reis tem sido sempre muito discutida. Se os reinos não pudessem viver sem os reis, que seria das regencias?

Não admira, portanto, que, resumindo o programma do partido nacional, Thiers, que chegou á presidencia da republica franceza, em 1871, quarenta annos antes, isto é, em 18 de janeiro de 1870, pelas columnas do "National", tivesse proclamado:

— Le roi régne et ne gouverne pas!"

Não se pense, entretanto, que a phrase pertence a Thiers. Antes delle, Zan Zamouyski, que morreu em 1605, em um celebre discurso pronunciado na Dieta da Polonia, fustigando o rei Segismundo III, lançava a phrase gritando:

— Rex vegnat sed non suberuat!

Os milagres da musica

Entre os muitos filhos de Jupiter, inclue o Mythologia os dois irmãos gemeos, Amphion e Zetho, nascidos de Anthiope, quando passava pelo monte Citheron.

A Amphion estava reservado um papel importante: haveria de ser o descobridor da musica.

Para isso, utilisou-se de uma lyra de ouro, que lhe foi dada por Apolo.

Senhor da cidade de Thebas, primitivamente Cadméa, verificou Amphion que ella não tinha baluartes que a defendessem. Resolveu, por isso, construil-os, cantando ao som de sua lyra. E, como era extremamente romantico, as pedras, completamente sensibilisadas pela magia da musica, iam, por si mesmas, collocar-se umas sobre sobre as outras, formando a muralha de defesa da cidade.

Era o primeiro milagre da harmonia, que mal acabava de nascer da lyra de ouro de Amphion.

Um casamento musulmano

Conta Henri d'Almeras que os casamentos, entre os musulmanos são sempre realisados com toda a pompa e solennidade.

Ha, com effeito, um proverbio arabe que diz que "os christãos gastam o seu dinheiro em processos; os judeus, na Paschoa; e os musulmanos com o casamento."

Oito dias antes das nupcias a noiva permanece escondida. Na vespera, toma banho. Perfumam-na, então, e, com pó de henné, amarellado, socado em pilão, pintam-lhe as unhas, a palma das mãos, a planta dos pés, os calcanhares e os cabellos.

Conduzem-na depois, com grande pompa, á casa dos paes. Forma-se então um grande cortejo ao qual não faltam velas e tochas accesas, tambores e cimbalos.

No dia immediato, que é o do casamento, o coripheu, acompanhado dos convidados e dos musicos, apresenta-se em casa dos paes da noiva, que, coberta por um longo véo, é confiada aos presentes.

Conduzem-na todos, a seguir, a cavallo ou numa especie de palanquim, para o seu futuro domicilio.

As mulheres da casa, as creadas e as amas acompanham-na, assim como um creado com uma espada desembainhada na mão.

Ao chegar á casa que vae habitar dahi em deante, a joven é confiada ao marido, que a conduz ao appartamento das mulheres.

Elle a vê, então, pela primeira vez, pois o casamento foi combinado entre as familias dos noivos, conforme conveniencias de fortuna — o que não impede que os pares sejam felizes.

A' tarde janta-se, canta-se e dansa-se, e está terminada a cerimonia.

O QUE É NOSSO

(CURSO REGIONAL S.A.A.T.)

A MAIS BELLA FLÔR ORNAMENTAL

VICTORIA REGIA OU AMAZONICA DENOMINADA PELOS INDIOS — UAPE-IAPUNA (TACHO DAS PIACOCAS) A MAIS PERFUMADA, BELLA E ORNAMENTAL FLÔR DO MUNDO; VIVE EM NOSSOS GRANDES RIOS, MEDINDO 50 CENTIMETROS DE DIAMETRO; SUAS FOLHAS, QUE LHE DÃO O NOME INDIGENA, CHEGAM A MEDIR DOIS METROS DE DIAMETRO. RAFFLESIA ARNALDI, PARASITA DAS RAIZES DAS ARVORES DA SUMATRA E JAVA, MEDE UM METRO DE DIAMETRO. MAGALHÃES CORRÊA

LITERATURA

"O poeta Mario Pederneiras"

In memoriam — Rodrigo Octavio Filho.

Quem não ha de se lembrar de Mario Pederneiras, o delicioso poeta carioca, que fechou os olhos ás maravilhas desta terra em 8 de fevereiro de 1915, deixando, para nosso prazer intellectual, as joias dos seus esplendidos versos que, apraz-nos reviver, com essa doçura e sentimento que sempre extravazam dos que sabem cantar a vida e as suas magnificencias.

Diz Rodrigo Octavio Filho, talvez o melhor dos seus criticos e um dos seus grandes amigos, que "Mario Pederneiras, como homem, sofreu. Foi por isso um poeta triste: "la douleur, il n'y a rien de tel pour élargir l'esprit"...

Evoquemos, pois, nesta hora de modernismos, o poeta bohemio, o melhor cantor da cidade, em todos os tempos:

"Abro a janella e espio...
que magnifica terra brasileira
Toda mistura d'oiro, azul e jaide!
Vês? E' o Estio,
A fecunda estação que me atarantа...
E no verde de uma arvore fronteira,
já se installou e canta
a primeira cigarra do arrabalde

* * *

O trabalho de investigação feito pelo sr. Rodrigo Octavio Filho no seu admiravel livro, "O Poeta Mario Pederneiras" é, a nosso vêr, notavel. Alli tudo está admiravelmente descripto, feliz na distribuição dos versos, o livro não têm nenhum defeito de methodo e é perfeita a escolha que elle faz dos vocabulos que mais se adaptam ao poeta. "Mario só gostava de lindas coisas simples".

E cita:

"Eu moro perto de uma vaccaria,
cujo vaqueiro,
typo de ilhéo sympathico e trigueiro
e de feição sadia
quando o bairro descança adormentado,
e a saudade da terra ao coração lhe falla,
a alma insular consola e embala;
na dolencia nostalgica do Fado.

Relêmos hoje os versos de Mario Pederneiras depois do livro de Rodrigo Octavio Filho. E é indubitavel que entre os grandes poetas que o Brasil tem tido, elle foi um dos que mais se distinguiu por sua originalidade e por muitas circunstancias extranhas e accidentes que soffreu nessa propria vida, que elle cantava melhor que qualquer outro.

Deante do livro de versos de Pederneiras, o publico que o lê, se sente, muitas vezes, transportado para as suas recordações de infancia e de sua mocidade. E' que nelle o thema e a technica correspondem sempre a um conceito esthetico, que nós todos temos e muitas vezes não sabemos exprimir.

Esta elevada torre independente
que é minha só, minha sómente,
Levantei-a um dia,
Com todo o esforço audaz de que disponho,
Lá para o extremo do Paiz do Sonho,
Num recanto da minha Fantasia".

Nesses versos — e são todos assim — mais ligeira, mais vibrante, mais limpida e graciosa é a sua lyra. Assim a leitura do seu livro, pagina por pagina, nos mostra um caminho realisado, passo a passo, com suas penurias, seus desvios, suas ligeiras contradicções, porém sempre demonstrando o cunho da personalidade do seu autor, cunho esse proprio e sincero!

Sabemos que não é facil dizer, judiciosamente, dos meritos literarios do grande poeta das "Historias do meu casal" e do "Outomno". O livro do sr. Rodrigo Octavio Filho realisa esse firme proposito de fazer mais conhecido de sua gente, o grande Mario Pederneiras. Nós julgamos o livro perfeito, naturalmente, concretisando a nossa opinião no universalisado verso:

"todo es segun el color del
cristal con que se mira".

PLINIO MENDES

ARCO — Antiga cidade da Phenicia, na encosta do Libano, onde existe um templo consagrado á Aphrodite Astartéa. Mais tarde, em homenagem a Alexandre Severo que ali morreu, tomou o nome de *Cesaréa Libani*.

correio feminino

SABER ESCOLHER...

por Mme. MARIA CARVALHO

Mais um modelosinho simples e gracioso de vestido com casaquinho, em combinação de côres, por exemplo: o vestido branco, com a jaquette em azul vivo, tendo nella applicada uma original golinha de piqué branco, com bordadinho multicôr.

Tenho o prazer de avisar as minhas gentis leitoras, que encontrarão em meu atelier, no Largo de São Francisco 3, e Rua Ramalho Ortigão 40 (sobrado), uma linda collecção de vestidos desde 120$000.

CORRESPONDENCIA

Olinda — (Tijuca) — A toilette trois-piéces será usada na proxima estação, pode esperar que eu publicarei modelo.

—

Marietta — (Bagé) — Acho preferivel deixar como está o seu casaco de pelle; no inverno terá opportunidade de o usar assim mesmo 3|4 que é bem moderno.

—

Mme. Rosalba — (Juiz de Fóra) — Um bonito "ensemblé" para os nossos dias: vestido de crepe estampado azul marinho e rosa pallido, sem cinto, drapeado na cintura, manga justa e comprida, casaco de taffetá marinho tres-quartos, manga 3|4, larga e guarnecida de nervuras; golla capouchon.

—

Mlle. M. Lima — (R. Preto) — A cor mais moderna é o azul-saphyra.

Maria Santos — (Petropolis) — O costume será a toilette ideal; todos os typos serão usados, desde o severo costume masculino, até o costume-fantasia, elegante, original e exquisito.

—

Ermelinda — (Barra Mansa) — As cinturas estão no logar; nem mais baixas, nem mais altas.

—

Angela Dias — (Bella Vista) — Botões e grandes laços, ainda dão muita graça aos vestidos ligeiros.

—

Elsa Mattos — (Campos) — O tafetá não é só empregado em vestidos de noite, mas tambem em vestidos para a tarde, casacos e costumes; é um tecido elegante, mas não serve para pessôas gordas.

—

Anna Maria — (Barbacena) — Não me esquecerei de seu pedido; continue apreciando esta secção e muito breve verá o seu desejo satisfeito.

—

Lily — (Victoria) — Com a maior satisfação esperarei sua visita; o costume de viagem deve ser de tom escuro: marron, chumbo, marinho ou preto.

—

Marianna — (Santa Clara) — Em rosa fica mais delicado.

—

OLHOS E PEDRAS

Conto de OSCAR LOPES

Eu tinha recebido pela manhã uma carta rapida de Maximo. Era um simples aviso, marcando um encontro para as 3 horas da tarde, no seu ourives.

Fui. Era um lindo dia de verão. A cidade estava cheia. Havia nas ruas um movimento desacostumado. O joalheiro de Maximo ficava numa rua de amostra, pela qual todas as mulheres que acompanhavam a moda e todos os homens elegantes se sentiam na obrigação de passar. Essa tão clara comprehensão dos deveres que a moda impunha, assegurava a essa passagem uma fama que nem uma lhe vinha tirar e que era sempre crescente. A' porta do joalheiro havia sempre um grupo de pessoas que não tinham o que fazer, occupadas durante algumas horas do dia em olhar desfilar a vida alheia. O joalheiro de Maximo era portanto uma casa de nota.

Eu e o meu amigo chegámos lá quasi ao mesmo tempo. Maximo falou-me e foi immediatamente dirigindo a palavra ao ourives, um velho muito baixo, muito rosado e de uma extrema amabilidade:

— Preciso ver pedras, muitas pedras, de todas as qualidades...

Olhei-o com um ar de risonho espanto e disse:

— Vaes negociar?

— Não. Procuro o segundo termo de uma comparação. O joalheiro, que ficára a olhar o meu amigo, ainda perguntou:

— Desculpe-me. Mas para que espécie de trabalho quer v. s. as pedras?

— Isso assim é muito difficil de responder...

— E' que v. s. teria menos que escolher. Maximo replicou:

— Traga-me varias amostras de pedras, se faz favor.

Dahi a poucos minutos o homem estendia sobre o crystal do mostrador algumas dezenas de formosas pedras escuras. Eram collecções de crysoprasos, de hemathites, saphiras e amethistas.

Meu amigo olhou todas essas pedras tão bonitas e, fazendo uma fugitiva physionomia de decepção, pediu:

— Deixe-me ver mais.

De novo o joalheiro foi ás gavetas e de novo espalhou as graciosas luzes solidificadas sobre o crystal.

Maximo pegou em algumas pedras. Soltou-as e disse secamente:

— Mais.

Outras pedras vieram, muitas outras. O meu amigo então, tomou uma dellas e longamente a mirou. Tomou-a pela pinça. Olhou-a de todos os modos, ora proximo á vista como um investigador de histologia examinando um preparado curioso, ora tendo-a afastada dos olhos e inspeccionando o mineral por transparencia. Procurava uma posição melhor, passava de um lado ao outro da loja e por fim lançava a pedra sobre o mostrador, desapontado.

— Só tem estas?

O joalheiro abriu os braços, num gesto de renuncia.

— Será possivel que eu não encontre?

— O que? — perguntei — O outro termo da comparação?

— Sim, o outro termo.

— Evita as comparações. Ellas são sempre perigosas, mesmo em litteratura.

Não respondeu. A' minuciosa investigação das pedras dessa vez o absorveu por longos minutos. Era a mesma preoccupação. Parecia querer alguma coisa de muito occulto na profundeza incomprehensivel daquella synthese da côr. Havia alli um mysterio. Respeitei o mysterio muito além das posses da minha paciencia. Soffrei quanto pude a minha curiosidade. Afinal, não me contive:

— Que diabo procuras tu nestas pedras?

— O segundo termo...

— Bem difficil é elle.

Viste alguma coisa que se parecesse com estas pedras?

— Não. Vi alguma coisa de muito estranho e imaginei encontrar nas pedras preciosas ao menos uma vaga semelhança com ella...

O ourives aproximou-se e indagou:

— Poderia dizer-me que coisa é essa?

Depois de um curto silencio, onde havia certa hesitação, o joalheiro ouviu a resposta:

— São uns olhos...

Ri francamente. O commerciante conservou-se muito serio.

— Sim, são uns olhos, mas como não ha eguaes.

— Isso de olhar ainda está muito pouco estudado, disse eu a rir. — Acho que elles são todos da mesma côr. Os olhos são os mesmos em toda gente. Nós, pela nossa incorrigivel fantasia vemos uns azues, outros verdes e outros negros. Mão são todos semelhantes. Que côr deste tu' aos taes?

São pretos, talvez.

— São de uma côr inexprimivel — respondeu Maximo, muito grave.

Encaminhavamo-nos para a porta, quando de repente, Maximo chamou com ansia o joalheiro:

— Venha depressa! São aquellas as pedras!

E mostrou os brincos que pendiam das orelhas de uma senhora que passava na rua.

Depois de algum tempo o joalheiro disse:

— Não pude ver que pedras eram. Mas isso não quer dizer que eu não venha a saber que pedras são.

E como?

— E' facil. Aquella senhora é muito minha conhecida. Já foi tregueza da casa. Saberei o nome das pedras.

— E quando quer que eu volte cá?

— V. s. passa sempre aqui: Eu lhe direi com a maior brevidade.

Ainda ao sair, Maximo fez uma recommendação:

— Veja se consegue tambem saber onde ella as obteve.

— Vá descansado.

Saimos. E emquanto iamos penetrando na massa do povo, Maximo contava-me ardentemente a estranha belleza dos olhos que ainda permaneciam sem comparação. Pude apenas aprehender que eram dois olhos muito escuros, por onde corriam vagas scintillações de uma vaga côr azul...

—

Passaram dias. Certa vez, á tarde, eu entrava na cidade e mal havia dado alguns passos, encontrei Maximo que caminhava apressado.

— Onde vaes?

— Sabes? O joalheiro mandou chamar-me. Quem me diz que eu não obtenho as pedras?

— Ao menos o nome...

— Sim, ao menos...

Chegavamos dentro em pouco á ourivesaria. Logo o ourives nos chamou com um ar mysterioso para o fundo da loja.

Lá chegados, elle disse, confidencial:

— Achou muito bonitas aquellas pedras?

— Achei. Mas então? Soube alguma coisa?

— Soube.

— Que pedras são?

— São pedras falsas. Se v. s. quer eu posso mandar arranjar.

— Ah! São falsas?

Neste caso não vale a pena...

Fomos embora. Respeitei em silencio a desillusão de meu amigo.

Maximo ia calado e pareceu-me triste. Comprehendi tudo depois, quando ao se despedir de mim, murmurou sorrindo com amargura:

— Os olhos eram tambem falsos...

BENDIS — Era a deusa da Lua entre os antigos thracios; o seu culto nasceu na Grecia.

Pequenos conselhos

O TELEPHONE

Seu uso deve ser discreto.

Não deve ser empregado sem necessidade, por puro passatempo.

Quem pela curiosidade se encontra aborrecida, deve sair para passear, distrair-se, emprehender um trabalho, occupar-se em algo util, praticar a caridade, ajudar a quem necessita.

A indolencia e a preguiça são más conselheiras e induzem a dar trabalho aos outros, a occasionar molestias.

Por não lêr, por não estudar, por carecer do afan de se instruir com o proprio esforço recorrem ao telephone e fazem perguntas que não interessam: o programma de cinema, ao qual não pretendem ir, mas desejam saber; uma receita (que não é urgente e será esquecida apenas dictada) é motivo para uma communicação telephonica. Outras vezes é o censuravel desejo de saber se a amiguinha está em casa. Si não está, encarrega a quem attende o chamado telephonico que a avise quando chegar e... só a curiosidade é o motivo.

Por não lêr a lista de espectaculos chama-se por telephone theatro por theatro, para perguntar qual é o programma do dia.

Chega-se ás vezes a encommendar varias localidades em nome de uma familia conhecida e a graça repete-se em outras salas de espectaculos. A esta distracção seguem outros telegrammas ás amiguinhas de confiança para contar-lhes o occorrido e neste "innocente" divertimento passou-se parte do dia.

A boa educação revela-se não só em abster-se desta conducta reprovavel, mas tambem no vocabulario empregado, em saber modular a voz, em não ser impaciente, em deixar falar e escutar com calma para responder com claridade.

A todo momento devemos moderar nossos impetos e demonstrar que em casa, tanto como fóra della, no salão como na intimidade, não esquecemos os bons modos e respeito e a consideração que devemos aos nossos semelhantes.

ROSA MARIA

DIZEM...

A clemencia dos grandes é uma politica para ganhar o affecto dos povos.

La Rochefoucauld

*

Se quereis ser ricos, não aprendaes sómente o modo de ganhar; sabei tambem como se economisa.

*

Tres vantagens offerece a ordem: ajuda a memoria, economisa o tempo e conserva as coisas.

*

Sem economia não ha grandes riquezas; com ella não se ha pequenas.

*

Uma coisa inutil é sempre muito cara, embora haja custado pouco.

*

Cuidado para não perder as moedas de prata, porque as de ouro se guardarão por si mesmas.

A MOÇA AMERICANA

(ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO)

Em geral fazemos da mulher americana uma idéa falsa; a litteratura, e, principalmente, o cinema, dão-nos uma imagem brutal sem matizes, de nossas irmãs "yankees" que uma observação minuciosa poderia modificar com vantagem.

Innumeras foram as mulheres moças e mocinhas americanas que conheci durante minha longa estada em Paris: umas estudando, outras trabalhando como representantes de casas de commercio, outras ainda como *reporters*, indo colhêr as impressões da nova alma franceza do "após-guerra" e outras tambem, gozando os prazeres do turismo, satisfazendo todos os caprichos da moda, da arte e das mais desenfreadas fantasias que só Paris podia proporcionar aos que dispunham do dollar a mais de quarenta francos! A moça americana é quasi sempre linda, e é certamente a sua belleza que nos impressiona em primeiro logar. Ella se impõe immediatamente ao observador latino pela sua serena tranquillidade, misturada a uma grande dóse de indifferença! No traje e no modo de se pintar, ella demonstra uma grande segurança de si propria e a certeza absoluta de agradar sempre!... por isto ella ousa olhar com inteira confiança as coisas os seres e as mais abstratas concepções do cerebro humano.

Já "Offenbach", muito experiente na materia, escrevia em 1877 nas suas "Notas de um musico em viagem"!... *as meninas são talvez as mulheres mais seductoras da creação... em primeiro logar ellas são bonitas como em nenhuma outra parte do mundo; porque sobre 100 mulheres que passam, 90 são certamente encantadoras, e depois sabem vestir-se com infinito gosto e são adoravelmente arrojadas!*

Meu pae, quando esteve em Chicago, em 1893, a mandado do governo brasileiro, por occasião da Exposição Universal Columbiana, escreveu-me para o collegio em Milão insistindo que aprendesse a falar inglez a galope, a andar de bicycleta, a fazer gymnastica, para ficar alta e forte como as creanças americanas e tinha razão! Hoje todas as mocinhas procuram se parecer com as "vedetes" do cinema [illegible] comprehensivel, intimamente feliz de admiração [illegible] que desperta a necessidade feminina de agradar! A brilhante apparencia [illegible] impõe de uma forma [illegible] distinguir, á primeira vista uma empregada de casa de commercio da creada de confeitaria; ou a filha de um millionario da "girl" de um music-hall! E' a mesma elegancia [illegible] mesmo modo de andar cheio de nobreza, [illegible] corpos magnificos graças á cultura physica e á massagens que os conservam finos e flexiveis... [illegible] sociaes são quasi imperceptiveis. Num paiz onde as differenças [illegible] o que mais importa é a apparencia; por esta razão é certamente na America do Norte, onde as mulheres mais cuidam da sua pessoa sem esperar pelos assaltos da edade, empregando a maior parte do tempo na defesa dos seus encantos physicos!

Sob a tyrannica influencia da moda de Hollywood, quasi todas as mulheres se pintam do mesmo modo: sobrancelhas reduzidas a expressão minima, unhas e labios côr de sangue, cabellos frequentemente descorados, com ares de [illegible] de trigo, mas apesar disto ellas nos dão uma impressão de [illegible] e de uma maravilhosa exuberancia! Ninguem se engane, todavia, sobre a apparente uniformidade dos typos femininos na America, porque um individualismo feroz levou todas as creanças [illegible] a manifestar suas personalidades bem distinctas. Ellas precisam, a todo o preço, [illegible] alguma coisa na vida: chegarem a ser alguem! Lembro-me da pergunta, sempre a mesma, que me dirigiam tantas mulheres americanas:

— "Que faz você?" e o sorriso de consideração sympathica ouvindo a resposta:

— "Eu tambem trabalho" — ajudo meu marido e meu sogro na casa de negocio..."

Não fazer nada, não ir ao encalço da vida, passando por toda a sorte de experiencias, principalmente pela do trabalho, seja elle qual for, considera-se, na America, como uma impotencia, uma prova de covardia e de fraqueza que não se admitte! Por esta razão um sem numero de moças, [illegible] não hesitam em deixar o conforto de uma existencia rica para se empregarem como vendedoras em casas de commercio, dactylographas, ou empregadas num qualquer serviço social.

A maior parte das moças, logo ao sahir do lyceu, quer a consagração das Universidades. Aquelles quatro annos de trabalho em commum, numa grande liberdade tem para ellas uma extraordinaria importancia. E' o ponto de partida, o local que decide do futuro, onde se forma a personalidade [illegible] consolidam as amizades [illegible] ensino superior [illegible] hesitam [illegible] Universidade [illegible] é como ter um titulo de nobreza e não raro se encontram nas Universidades americanas moças e rapazes pobres que para não renunciar a esta distinção, preferem viver duas vidas. Trabalham de noite e ganham assim o dinheiro necessario para pagar a pensão. Muitos empregam-se no proprio collegio; cosinham, lavam a louça, lustram o assoalho e nem assim se notam as differenças sociaes entre estudantes ligados entre elles pela mais franca e sincera cordialidade. Os collegios americanos não têm equivalencia entre nós e nem na Europa. Poder-se-ia talvez comparal-os, em parte, ás Universidades inglezas que procuram imitar em certos detalhes, embora ainda não cheguem a ter a mesma patina tradicional, nem a sua grandiosa unidade.

A maior parte destes centros de ensino desenvolvem-se todavia, como os collegios inglezes em grandes extensões de terreno chamados "Campus".

São divididos em diversos edificios separados uns dos outros. Dormitorios, refeitorios, bibliothe-

cas, salas de cursos e salas de gymnastica e a vida do collegio desenrola-se assim num ambiente [illegible] que permanece para todo sempre inesquecivel. A maior parte destes estabelecimentos são mixtos; chamam-se "Co-ed" (coeducação) e ao contrario do que se poderia imaginar, reina entre os rapazes e as moças a mais franca hostilidade!... Ha sempre a rivalidade [illegible] uma grande corrente de sympathia [illegible] uma qualquer especialidade intellectual, ou sportiva, [illegible] são geralmente mais brilhantes e applicadas e dahi resulta despeito e desconfiança mutual!... [illegible] No refeitorio os rapazes comiam [illegible] "Olhem... olhem!" [illegible] Parece mesmo que desde o tempo do collegio existe entre os sexos um altissimo muro de incomprehensão — que se perpetua na vida, até á morte!

Uma das maiores preoccupações [illegible] "Sororities", os rapazes são os "Fraternities"; associações [illegible] com leis peculiares [illegible] como uma especie de Maçonaria da amizade.

Nestes clubs, geralmente luxuosos, os estudantes, rapazes ou moças, pódem criar uma atmosphera familiar e amiga, organisando recepções e as famosas "parties" convidando não sómente os estudantes de suas Universidades, mas os amigos particulares que pódem vir de muito longe. Nestas noites de gala, os estudantes convidam sempre um dos professores para representar a autoridade e fazer o papel de mentor!

A' primeira vista a grande liberdade dos collegios americanos, surprehendem, mas é porque ignoramos a mentalidade dos homens americanos. O "Yankee" possue, em relação á mulher, um espirito de cavalheiresca protecção misturado a um inverosimel sentimento de inferioridade e de... receio e isto constitue entre os sexos um obstaculo largamente efficaz. Por outro lado a moça americana, inteiramente conhecedora (theoricamente) das realidades da vida, sabe muito bem defender-se contra os perigos da ignorancia ingenua. Esta consciencia precisa do que é, e do que a espera, ligadas á intel- camas: ra liberdade de que gosa a protegem contra os sonhos irrealisaveis, contra a espera vaga das coisas indefinidas e do sentimentalismo falso que entristecem tantas moças dos outros paizes. Por outro lado podemos nos perguntar se é esta a causa, ou a consequencia do descredito em que caira o casamento? Verdade é que a mocinha americana não considera o casamento como [illegible] Emquanto o casamento é para as moças latinas, um meio de libertarem do jugo de uma prisão, para as mocinhas americanas é o [illegible] ponto de partida [illegible] "Certamente, quero casar, um dia; — longinquo — no futuro, para ter um lar; mas o que importa na hora é [illegible] e divertir-se.

"To have a good time!"... [illegible] — São estes os argumentos que as moças americanas apresentam sem vislumbre de perversidade! E' inteiramente natural [illegible]

Tenho a impressão que na mesma edade, a mocinha americana [illegible] simples e madura [illegible] de outras terras: [illegible] Por isso procura, sobretudo [illegible] obter diplomas de enfermeira [illegible] mais complicadas e difficeis [illegible] Pelo contrario, [illegible] mocinhas americanas [illegible] que os parentes haviam offerecido uma viagem á Europa, [illegible] romantismo, mas não logo se [illegible] deante da [illegible] e na falta de dinheiro constituem um obstaculo [illegible] um jornal que lhes paga a viagem como "reporters" ou representantes e ellas vêm, graças a Deus, sem grande coragem, para andar kilometros a pé, [illegible] dormir ao relento [illegible] [illegible] para concluir, se as condições da vida, americana não depende [illegible] a influencia benefica [illegible] das moças em geral, eu responderia: Sim, em [illegible] O ambiente de confiança e de sympathia que se [illegible] social de idéas largas como onde reina, [illegible] que se adaptam rapidamente [illegible] a vida real, muito mais suscepiveis [illegible] dominando-a. Talvez percam um pouco do mysterio e do encanto [illegible] que ainda sonham com o principe [illegible] capazes de protegel-as com um dominio [illegible] da moderna passada e futura!

correio feminino

O RADIO...

O radio está se tornando um verdadeiro supplicio de Tantalo! Sim, porque quem possue um apparelho de radio é, naturalmente, porque gosta de musica. Ora, o radio e a musica, pelo menos a musica que se póde ouvir, estão se tornando duas coisas absolutamente incompativeis.

As nossas canções... Que tragedia, Senhor, as nossas canções e principalmente os nossos cantores e cantoras! Excepto, alguns nomes de real valor, o resto é uma calamidade. E quando, por acaso, a musica é boa, a letra é tão incrivelmente horrivel que para não ouvil-a, a gente desiste de ouvir a musica!

Ha realmente muito fox americano bonito; ha tambem muito tango argentino bonito; mas quando as estações irradiadoras nos dão uma hora seguida de fox, uma hora seguida de tango, fica um pouco exagerado, não é?

E no emtanto tudo quanto é musica classica, tudo quanto é musica boa anda por ahi, gravada em discos.

Não seria pois possivel aos senhores organizadores dos programmas de radio, fazerem uma "camaradagem" com os seus ultra-pacientes ouvintes, dando-lhes, ao menos duas horas por noite, uma audição de autores classicos, para que os pobres ouvintes descancem um pouco dos classicos autores de sambas e canções sentimentaes? Não custa experimentar...

CLAUDIA

Cantico de amor

(MARGUERITE PROVINS)

Tu me disseste e tua voz tremia: "Eu quisera cerrar os olhos a tudo e só te ver a ti". Que sejas pois cego até á morte.

Quero encrustar o meu rosto até ao fundo de teus olhos amados e tu os fecharás.

Então, ó Sylvio, não terei mais ciumes da flor, da arvore, da nuvem que teu olhar contempla encantado.

Ignorarás que uma mulher passe, que ella tem finos cabellos, olhos mãos, um coração que poderia amar-te.

Minha imagem viverá, de pé no santuario fechado de teu pensamento e a luz ha de vir della até ao mais secreto de tua alma.

Debruça-te, Sylvio, mais perto, mais perto ainda, afim que seja como eu disse!

CODIGO SOCIAL

PARA AS JOVENS MÃES

SER MÃE

Mãe! todas as vezes que sobre ella devo escrever, detenho-me ante o tropel de idéas que me impedem a expressão: Temo que ao nomeal-a caia em um velho sentimentalismo.

— Mãe, sim! sabemos o que é; já lemos muito sobre ella!

A laguna, são larcos, os canaes, as gondolas, e os effeitos de lua no canal grande, tudo isto já vimos em bellissimas pinturas e sabemos de cór. Depois, ao visitar Veneza, aquella cidade que tinhamos a impressão de conhecer como si nella houvessemos nascido, achamos que... Veneza é outra coisa. Ninguem acertará a pintal-a, nem definil-a, nem amal-a bastante.

A mãe, ao querer transmittir aos outros a idéa do que experimenta ao sentir em seu seio o novo ser que pulsa, dirá: Mãe! e qualquer outra palavra torna-se inutil.

Misturam-se em sua alma a felicidade, o espanto, o temor de não merecel-o, por ser tão alto dom que a qualquer outro excede.

Ha mulheres que põem filhos no mundo e ha mães. Serei das primeiras ou merecerei encontrar-me entre as segundas? E, de repente, sente a mãe a ardente necessidade de aperfeiçoar-se, de ser bôa, bella, culta e digna para receber o hospede com o melhor, que possuimos.

E' bella e santa esta uncção da nova mãe.

Deveria lêr os mais bellos livros; absorver-se na melhor musica e nas mais celebres pinturas; gosar os espectaculos mais attrahentes; deveria afastar de si a ira, as palavras duras, as scenas desagradaveis, para viver unicamente em um ambiente de serenidade.

Mas, ai! a dura re… sabe oppôr-se ás melhores in…ções. O mal-estar physico com o qual se paga o gozo da maternidade, influe sobre a alma para attribuil-a, agital-a... mas, não; reage-se, pode-se reagir...

Mas ha que soffrer em tudo quanto se póde soffrer; mas com que alegria immensa e gratidão infinita voltam a seu padecer. São as mais bem dispostas para a maternidade, para legar a seus filhos um thesouro de sacrificio e de amor.

MONICA

***

A tranquillidade materna é proveitosa ao bêbê. Alimentos simples e de facil digestão, devem ser os da mulher gravida. Quatro ou cinco refeições pequenas ao dia, dão melhor resultado que tres grandes, pois menos carregado, o apparelho digestivo funcciona mais facilmente.

Passeios ao ar livre, muito sól, e muito repouso tambem. Não somente repouso physico, como tambem espiritual. Nada de sobresaltos, de aborrecimento, de causas de irritação; tudo isto póde trazer consequencias más e muitas vezes fataes.

OS LINDOS TRAPOS

PARA A CEIA

Os quatro vestidos desta pagina são do typo que gosa da mais completa preferencia na hora presente, para ser usado tanto na ceia, no restaurante, em pequenas reuniões ou no theatro. O primeiro em setim preto com velludo opaco. O segundo é de setim branco e preto. São ambos muito elegantes. O terceiro, cujo decote sobe muito na frente e desco-bre as costas, é de mousseline de seda branca e saia de georgette preto. Uma creação summamente elegante e nada vulgar; toda a frente da blusa e das mangas, de velludo preto, combinando muito bem com a grossa seda branca estampada

CONSULTORIO DE BELLEZA

Suzette — Para a belleza e conservação do busto, use sem demora "*Vigor dos Seios*", optimo preparado absolutamente garantido.

—::—

Jono — S. Paulo — Não ha de que; sempre ás ordens.

—::—

Cecilia — Contra as rugas use o *Creme Anti Rides n.º 2*; a sua pelle conservará então, sempre, sempre a frescura da primeira mocidade.

—::—

Maria Angelica — Queira ler a resposta á Suzette.

—::—

Tilsah — Sinto não poder prestar-lhe o serviço que me pede, mas escreva á Mme. Jacqueline — enviando envellope sellado para a resposta e será facil receber pelo correio o que deseja. Quanto ao outro preparado não o conheço, como tambem ignoro um preparado infallivel para o fim que deseja.

—::—

Chico — Não ha de que; sempre ás ordens.

—::—

Moy — Para clarear o rosto e o collo e dar-lhes a belleza e alvura do marmore, use o maravilhoso creme: *E'poules d'Eugenie*.

—::—

Lolita — Queira ler a resposta á Cecilia.

—::—

Déa — Juiz de Fóra — Respondi para o endereço enviado; recebeu?

—::—

Eunice — *Creme Emagrecente Miraculoso* é o preparado indicado para o rapido emagrecimento dos seios. Deve ser usado alteradamente com o *Creme Adstringente Miraculoso*, afim de conservar a firmeza do busto.

—::—

Marilou — Não ha de que. Tem se dado bem?

—::—

Gilda — No consultorio de Belleza de *Mme. Jacqueline, á Praia do Flamengo 880*, encontrará os *Banhos de Parafina* e todos os melhores preparados de toilette que desejar.

EVA

CANTANDO

No coração da mulher,
Por muito frio que faça,
Ha sempre calor bastante
Para aquecer a desgraça.

• • •

Tudo que é triste no mundo,
Quisera que fosse meu!
Para ver se tudo junto
Era mais triste do que eu!

DA MINHA ESTANTE

Como póde ser isso, meu amor?

(PAULO GUSTAVO)

Nós fomos tão felizes!...
Nesse tempo, como era azul o céo,
Como era lindo o mar!
O luar
Parecia um Pierrot todo alvaiade
Conformado, evocando uma saudade...
A caricia do sol para nós dois.
As flores nós pensavamos que apenas
Tinham vindo da terra a perfumar
E a colorir as horas sempre amenas
Do nosso lindo amor
Do nosso immenso amor...

Depois...
Tu partiste, não te lembras?
E eu pensei que tudo isso acabaria,
Que o mar enraivecido esbravejasse
E que o luar para sempre se apagasse...
Que as flores, já sem vida,
Sem perfume, preferissem morrer...
Porém, querida,
Como inda é azul o céo
E ainda é lindo o mar!
Como o luar tem caricias para os outros
E, enternecido os cobre com seu véo!
Como as flores
Têm vida e têm belleza e têm côres!
Como póde ser isto, meu amor?
Como póde, si é tanta a minha dor?
Como póde ser isto, se partiste,
E se trago a minha alma assim tão triste?

***

De Romain Roland

O amor é um continuo acto de fé.

*

Queremos e vivemos, duas coisas diversas.

SOB OUTROS CÉOS

A alegria japoneza

O povo japonez é de todos os povos, aquelle que parece ser mais alegre. Leva a vida sorrindo. Onde irá a gente da terra dos crysanthemos buscar uma tão grande dose de bom humor, de serena alegria? A satisfação intima que é manifestada no contentamento externo dos japonezes é, ao que parece, uma combinação de diversos sentimentos, bem simples todos elles: patriotismo, amor á natureza, benevolencia, humour. Têm orgulho da patria que apaixonadamente amam; sentem-se felizes em pertencer a uma nação que julga privilegiada. Depois, sabem gosar as bellezas da natureza e nessa contemplação encontram um infinito prazer que é tambem uma fonte de sabedoria.

BENDO' — Serra do Estado de Pernambuco, no municipio de Cabrobó.

—::—

ATHENAIS — Imperatriz grega; foi mulher de Theodosio II; era mais conhecida pelo nome de Eudoxia.

NYA

A COLMEIA

Edith — Sinto não attender á sua offerta de collaboração mas no momento ha justamente falta de espaço e... excesso de materia. A Colmeia fica no emtanto ao seu inteiro dispor.

João Justo — Agradeço os trabalhos que vão ser publicados. Com muito prazer aguardamos a visita.

Rose Marie — Anta — Lastimo que se haja extraviado a minha carta. Aguardo a missiva e os originaes promettidos. Quando vier ao Rio, não esqueça de cumprir a sua promessa.

Djenane — A "Canção" vae sair em "Minha Estante". Parabens pela proxima publicação do seu livro.

Nellita — Respondi para o endereço enviado. Então, já resolveu aquelle caso tão complicado?

Alcyone — Sim, déve ter sido o Destino que chega sempre á hora marcada. Mas se você se sente tão forte, tão acima das humanas fraquezas, nada tem a receiar. Não déve ser muito grande um amor que tão friamente sabe raciocinar... O seu trabalho está muito misturado e confuso.

Tanure — Não foi possivel publicar o seu trabalho. O "jury" está muito rigoroso e depois temos pouco espaço disponivel.

Laura Maria — Como é gentil em descobrir em mim coisas que não sou! Merci pelos originaes que muito agradaram e que sairão em "Minha Estante."

Nenita — Não pude mais ir vel-a pois pouco tenho saido. Aguardo bréves e boas noticias.

Carlos Zwisord — O seu conto não está mau de todo, mas ainda fraco para ser publicado.

Resoluto — Merci pela chronica encantadora sobre a areia florida. Muito bréve será publicada.

Assis Soares — Quer que lhe envie umas violetas em homenagem á sua modestia? Os seus lindos contos serão publicados na pagina mais seleccionada! Gostou?

Marinella — Já ficou boa de todo? Não tem o que agradecer, amiguinha; tive muito prazer em prestar-lhe um pequenino favor e póde ficar certa que a minha opinião é absolutamente sincera.

Lisette — Tenha paciencia e não precipite os acontecimentos; pense que por um momento de irreflexão voce poderá estragar duas vidas...

VE'RA CRUZ

Vida...

(ALVARO MOREYRA)

Sem saber, serenamente, vamos fazendo com a vida quotidiana que pertence a todos, a nossa vida, da memoria, silenciosa, apenas nossa, que ninguem conhece.

Vida que é o reflexo de tudo que os nossos olhos elegeram, de tudo que o nosso coração amou.

Que lindas imagens andam nesta vida! e harmonias eternas! e aromas que nos embalsamam ainda!

E ainda sentimos nas mãos a mesma graça com que ellas pousaram num livro, ou no tronco duma arvore, ou nos cabellos duma mulher... E nas nossas palavras ainda encontramos palavras velhas como flores...

De Vargas Vila

O tumulo é menos triste do que uma vida sem amigos.

*

Amor que recorda outros amores não é amor.

*

Nada mais doce do que consolar, nada mais amargo do que ser consolado.

*

Cada um dos nossos pensamentos é apenas um momento da nossa vida.

QUE QUANTIDADE DE UVA DEVE SER INGERIDA

Para terminar a *Cura de Uva* tratemos hoje da quantidade que se deve ingerir.

Antes de mais nada, é necessario ter em conta tres elementos principaes:

1º — Si queremos engordar ou emmagrecer (porque se pode fazer as duas coisas com a uva).

Si queremos engordar, accrescentamos o kilo e meio de uvas que constituem a cura ao alimento habitual, reservando a parte maior desta ração para a refeição da manhã, repartindo o resto nas outras refeições.

Si queremos emmagrecer, devemos comer unicamente o kilo e meio de uvas, dividindo-o da maneira seguinte:

500 grs. pela manhã; 500 durante o dia; 500 grs. á tarde, bebendo, um quarto de hora depois 125 grs. de agua mineral.

Caso se trate de pessoas que não querem emmagrecer e que têm occupações sedentarias, consumirão sua uva como sobremesa, supprimindo das refeições os elementos nocivos, taes como: carne, conservas, crustaceos e pratos fermentados.

Caso se trate de trabalhadores manuaes cuja ração para se manter pode chegar até 5.000 calorias, a absorção da uva poderá ser feita sobre a base de dois kilos, além de seu alimento habitual embora reduzido.

Cem grammas de uva produzem 90 calorias (pouco mais ou menos).

Si repetimos, uma vez mais, que a ração necessaria para a manutenção de uma mulher normal é de 30 calorias por cada kilo de seu peso, é facil calcular por si mesmo a quantidade de uva que se pode consumir. Uma mulher de 60 kilos deve consumir 60x30-1.800 calorias, o que faz justamente dois kilos de uva.

Digamos, para terminar, que a uva contem em abundancia elementos assucarados mineraes (ferro, manganez) e tambem um principio precioso: a lecithina.

Uma cura desta fruta terá, por conseguinte, um effeito diuretico, laxante e anti-toxico. Alem disso, a uva contem fermentos particulares e antimicrobianos, cuja acção pode-se comparar a dos fermentos lacteos.

Por suas virtudes hygienico-diureticas a cura de uva presta grandes serviços, tanto na pessoa sã como na enferma.

Tem multiplas indicações, e será empregada especialmente com proveito em algumas crises de figado, coração, tubo digestivo e figado. Augmenta em particular, a actividade renal, correspondendo, deste modo, com vantagem, a certos tratamentos praticados nas estações thermaes.

O succo de uva é um desinfectante intestinal de primeira ordem e alguns de seus principios podem ser comparados aos dos fermentos lacteos.

Em summa, havendo o medico declarado bom o nosso estado geral, não necessitamos esperar um acontecimento para submettermo-nos a uma cura de desintoxicação.

Todo sêr em boa saude deve fazer curas regulares de jejum que deixem em repouso as visceras e permitam a eliminação dos excessos incluidos no organismo, e nenhuma cura apresenta-se sob aspectos tão agradaveis como a cura de uva.

Segui-a, para vosso prazer e para a vossa saude.

MONA VANA

Devaneio

Sêr a atmosphera que respiras,
conter-te em mim como numa redoma,
entrar-te pelo olfato, assim como as
inspiras
incolores do aroma...

Sêr teu ambiente
sêr teu espaço circundante,
sentindo em mim, roçar, constantemente,
teu gesto palpitante...

Sêr o silencio em que te enfurnas,
guardar teus lentos pensamentos,
pelas horas nocturnas...

Sêr o teu somno, sentir-te assim
como ninguem te sente
— abandonado completamente,
completamente esquecido em mim...

Oh! meu prazer!
— sentir-te e penetrar-te;
— em toda hora, em toda a parte
gozar teu sêr!
sem que o pudesses perceber;
— ser por ti absorvida;
— encher com minha vida tua vida.

GILKA MACHADO

SIMPLICIDADE

(DIVA JABOR)

Porque me humilhas ou porque me odeias,
Soffro infinitamente...
Ficam meus pobres olhos machucados,
doloridos, pisados,
nem sabes como é triste a minha dor!
Porque me humilhas ou porque me odeias
eu não te quero mal...
Prefiro querer bem, inutilmente,
apaixonadamente,
nem sabes como é grande o meu amor!

correio feminino

PARA SE COMMEMORAR FESTA DE ANNIVERSARIO DE MENINAS

Cortam-se tiras de papel crepon branco, com 30 cms. de largura e 15 cms. de comprimento. Franze-se e amarra-se uma das extremidade de cada tira de papel. Faz-se uma bola de algodão para se formar o rosto da colombina, que deverá ter uns 5 cms. depois de prompta. Depois de se collocar o algodão dentro do papel perto da parte fransida amarra-se com linha, na altura do pescoço. Pinta-se o rosto com tintas aquarella ou Nankin, vermelha e preta, sómente com traços e pontos de interrogação. Cortam-se tiras de papel com 15 cms. de largura e 1 cm. de comprimento para se formar a golla.

Dobra-se este papel de modo que uma parte fique com 7 cms. e a outra com 8 cms. Franze-se todo elle pelo meio e amarra-se no pescoço, junto ao rosto. Com os dedos abre-se as pontas da golla e passa-se na parte aberta com a ponta dos dedos, de espaço a espaço, um pouco de colla e joga-se brilhantina ou purpurina por cima da colla. Depois de prompta a cabeça da colombina faz-se o chapéo como se fosse para um pierrot, isto é, corta-se um triangulo com 15 cms. de altura e 14 cms. de base, si a cabeça tiver esta medida.

Faz-se um dado que tenha 7 cms. de lado. Risca-se cada face como si um dado verdadeiro, com bolas pintadas, com tinta Nankin preta. Depois do dado prompto, numa das faces, corta-se uma rodella no centro, que servirá para se enfiar a parte de papel crepon branco que sobrou da cabeça.

Si quizer, antes de se collocar a cabeça poderá encher-se o dado com algumas balas.

Para o centro da mesa faz-se um dado bem grande, com uma bonita cabeça de colombina, tudo com medidas mais ou menos proporcionaes.

Esta mesa feita com papel crepon rosa, cartolina prateada e brilhantina tambem prateada, além de ficar bonita ficará muito delicada.

—::—

Mme. ELIZA MARTHA
ENSINA E FAZ ENFEITES PARA MESA.
Laranjeiras, 105. Tel. 5-3562.
(L 14610)

—o—

CROQUETES DE PEIXE

Peixe desfiado, duas colheres de farinha, uma colher de gordura ou manteiga, sal, pimenta, cebolas, caldo de limão, 2 ovos, farinha de rosca e "mayonaise". Refoga-se a farinha em gordura quente e cebola e, juntando-se agua, forma-se um molho bem grosso.

Neste môlho põe-se o peixe picado, juntando-se os temperos e um ovo, misturando-se tudo muito bem. Deixa-se esfriar a massa afim de que ella se torne consistente. Enrolam-se os "croquettes" que se passam na farinha de trigo, depois em ovo batido e, logo em seguida, na farinha de rosca. Fregem-se em gordura quente, até corar.

Arrumam-se em um prato, enfeitando-se com salsa. Servem-se com "mayonaise".

MAYONAISE

Uma gemma de ovo, 1|4 de litro de azeite (ou 2 gemmas e 1|2 litro de azeite), sal, um pouco de succo de limão ou 1 ou 2 colheres de chá de vinagre e, si quizer, um pouco de mostarda.

Bate-se bem a gemma de ovo com sal e vae-se pingando o azeite aos poucos, mexendo continuadamente. No fim, põe-se o vinagre ou succo de limão.

Este môlho é optimo para ser servido com saladas, carne ou peixe frio, e pãezinhos cobertos. Para conservar a "mayonaise" por alguns dias, accrescenta-se-lhe no final algumas gottas de agua fervendo.

LINGUA APIAMBRADA

Tome uma lingua cosida e sem pelles, deite num refogado e leve ao fogo brando, para tomar gosto; depois corte no comprido em fatias finas; junte as fatias reconstituindo a lingua, mas entremeiando-a com fatias de presunto. Segure com geito para não desmanchal-a, e a vá passando, diversas vezes, em ovos batidos e em farinha de trigo, até formar uma crosta grossa. Passe então nos ovos, em pó de pão e leve a fritar na banha quente. Deixe escorrer bem e sirva com salada.

SALADA DE PEPINOS COM FRUTAS

Deite de môlho, em 1|2 chicara de agua fria, 8 folhas de gelatina branca. Depois derrame em cima 3 1|2 chicaras de agua a ferver, dissolva no fogo, junte 2 colheres rasas de assucar, 1|2 colher de sal, uma colher de caldo de limão, 3 colheres de vinho; coe e deixe esfriar na geladeira. Quando principiar a congelar junte 2 chicaras de rodellas de pepinos, sem sementes e picadas, e 2 colheres de pedacinhos de abacaxi, de maçãs ou de pecego. Despeje em forminhas altas untadas de azeite e guarde na geladeira.

Se fizer de vespera fica melhor. Guarneça ao redor de uma travessa com folhas de alface crespa. Desenforme uma forminha sobre cada folha e deite ao redor. Molho maynaise com tomates para sandwiches. Arrume no centro da travessa a lingua em fatias, fatias de presunto ou frios sortidos.

PUDIM DE PÃO E QUEIJO

Arruma-se em um prato que possa ir ao forno, uma camada de fatias de pão amanhecido, nas quaes se passou manteiga. Polvilha-se esta camada com bastante queijo ralado. Arruma-se outra camada de fatias de pão e polvilha-se novamente com queijo ralado, outra camada de pão e assim por diante. Deita-se depois uma chicara de caldo de carne e tres ovos batidos e diluidos em duas chicaras de leite. Espalha-se ainda um pouco de queijo ralado e leva-se o prato ao forno para tostar.

CAIXINHAS DE OVOS

Tome uma duzia de gemmas, 1|2 dza. de claras em neve, 1|2 colher de manteiga, 3 chicaras rasas de assucar em calda e uma colher de farinha de trigo. Misture tudo bem e leve num tacho brando, até apparecer muito bem o fundo do mesmo. Depois de bem frio, ou no dia seguinte, faça pequenas bolas, enrole em assucar socado e peneirado e arrume em caixinhas de papel. Se levar um pouco ao sol ficam melhores.

COCADA BRANCA

Dois côcos ralados, um kilo de assucar. Faz-se calda em ponto de quebrar e retira-se o tacho do fogo; junta-se o côco e mexe-se bem até começar a assucarar; pinga-se em pedra marmore ou em taboa.

BOMBAS

1 ovo (batido separadamente), uma chicara de leite, uma chicara de farinha de trigo, uma pitada de sal. Mistura-se tudo e põe-se ao forno bem quente, devendo estar assado em 20 minutos (em forminhas).

BISCOITOS ALAGOANOS

Uma chicara de assucar, uma chicara de araruta, uma chicara de maisena, uma chicara de farinha de trigo, 120 grammas de manteiga, 1|2 colher de sopa de fermento, uma chicara de leite.

Mistura-se tudo, colloca-se em pedacinhos e vae ao forno quente.

GELATINA

Tome 6 folhas de gelatina vermelha, 6 colheres de assucar, 6 claras em neve, uma chicara de leite, uma lata de compota ou frutas seccas e um calice de qualquer licôr.

Faça um môlho com 6 gemmas, uma garrafa de leite e uma colherzinha de maizena. Assucar e baunilha quanto baste.

Bata as claras com o assucar como para suspiro, depois junte a gelatina dissolvida em 1|2 chicara de agua a ferver, o leite e o licôr.

Despeje tudo numa bonita forma ligeiramente untada com azeite, junte as frutas em compota aos pedaços e leve a gelar. Em seguida, com os ingredientes do môlho faça um crême ralo e sirva tambem gelado, ao redor da gelatina.

COCKTAIL

Parta pedaços pequenos das seguintes frutas: maçã, pecego, laranja e abacaxi. Uma garrafa de vinho do Porto, agua mineral e assucar.

Derrama-se o vinho do Porto, a agua mineral e assucar, depois de misturados sobre as frutas.

Bate-se bem no "shaper" e põe-se em seguida na geladeira. Na hora de servir-se tira-se da geladeira sacuda e deite em copinhos.

CORRESPONDENCIA

Zilda — Nictheroy — A receita do cocktail que dei hoje serve para moças. Póde servil-o sem susto.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação de pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Ainge.

Todo coração tem dono...

—o—

Num rico e custoso estojo de velludo azul — joia de valor inestimavel — depositei meu coração!

Alguem — houve um dia — o descobriu e... mirando em requinte de curiosidade, tão sómente, a delicada joia, quiz um pouco mais... procurou retel-a entre os dedos: vazio ficára o estojo!

Mãos grossas, inhabeis, descuidosas de um artista fantasista — profanaram a maravilhosa obra-prima — que perdeu no brilho, na perfeição na riqueza... transmudou-se!

Carinho... bondade... ternura... — quaes as mais preciosas pedras — lhe foram arrancadas numa sensação de inconsciente prazer; substituiram-nas outras — de falsa apparencia, usadas já, talvez — para retocar os incommensuraveis estragos nellas facilmente, advinhados.

A joia permaneceu, comtudo, embaciada: voltou ao estojo — que, para sempre, julgára-se conservasse fechado.

Recordando — hoje eu o experimentei abrir — emoção... surpresa... divino encantamento: estava aberto, envolto em esplendorosa luz.

Dir-se-ia a esperança, renascendo para a aurora e redempção de um novo amor...

Comprehendi, deslumbrada, a razão do milagre: o meu coração despertára e falava outra vez.

Fugira — qual uma ave saltitante de alegria e felicidade — ao encontro daquelle que — aprimorando a joia — fal-o-ia melhor refulgir — tornando o Passado, imperceptivel mancha no rico e custoso estojo de velludo azul...

Lourdes Pedreira de Freitas

(30570)

COCKTAIL

BELESIS — Rei legendario da Chaldéa. Sendo governador da Babylonia revoltou-se contra Sardanapalo e destronou-o conjuntamente com Arbaces.

—::—

BELION — Antigo nome do rio Lima.

—::—

BELSTA — Filha do Gigante, Bolthorn, da Mythologia Escandinava; era mulher do gigante Bor e mãe dos deuses Odin, Vils e Ve.

—::—

ARBIM — Antigo tecido grosseiro de lã que era usado para luto.

—::—

ASECA — Antiga cidade da Palestina, entre Jerusalém e Eleutheropolis.

Ali perseguiu Josué os cinco Chananeus. Foi entre Aseca e Socho que David matou Golias.

ARASIO — Era pae de Laertes e avô de Ulysses. Foram seus paes Jupiter e Eurodia.

PARA A DONA DE CASA

LIMPEZA DE ESPONJAS

Para limpar as esponjas toma-se em um recipiente um litro d'agua na temperatura de 50 gráos e nella se dissolvem 25 grs. de bicabornato de soda.

Accrescentam-se duas ou tres colheradas de amoniaco.

Mergulha-se a esponja nesta mistura, esfregando-a durante um ou dois minutos entre as mãos, passando-se depois em agua fria.

CACTOS

Os cactos collocados em minusculos vasos de elegante forma, estão muito em moda e produzem um bellissimo effeito. De curiosas e variadas formas, tem ás vezes esplendidas flores, não temem a seccura do sólo nem a do ar e vivem em pouca terra e com temperatura pouco elevada. Requerem muita luz e se podem ter em pleno sol no verão, regando-os abundantemente.

COMO TIRAR MANCHAS DE FUMO, FULIGEM, ETC.

Empapam-se as manchas com essencia de terebentina, esfregando ligeiramente para favorecer sua penetração; assim faz-se repetidas vezes, ficando apenas uma mancha negra, a qual desapparecerá com acido clorhidrico diluido si a roupa for de côr, e com acido oxalico ou cremor tartaro si for branca.

RIZA

ASSIM FALOU UMA PERNA...

"Eu sou a perna de uma bonita moça, de um chic de estontear, a quem a mania da moda está desgraçadamente fazendo perder esta coisa, feminina entre todas, que se chama: a vaidade.

Se minha dona passa em conjunto "pelio" que a gyria classifica de "uma uvinha", eu, membro harmonioso desse conjunto perfeito, sempre me tivera até então na conta de uma perfeição.

Tornozellos finos, modelado, cheio e firme, sem ter no emtanto as linhas classicas das pernas de uma Diana ou de uma Atalanta. Quando desciamos ao ponto dos bonds, comprehendi muita vez, que boa parte do successo de minha dona era positivamente devido, ao meu *donaire*, liberalmente exhibido, dentro da bainha impeccavel das meias erachenenas.

Umas meias de sonho que me realçavam perturbadoramente, a natural elegancia.

Um bello dia, porém, a joven snob a quem pertenço, resolveu expor-me, nua e crúa, aos olhos malevolentes da Avenida.

E ahi é que foi o desastre! Esqueceu-do-se as manchas que me ficaram de antigas perebas infantis e a asperesa de constantes depilações, além do queimado dos banhos de sol, começou imprudentemente a sair sem meias. Em pouco tempo, ninguem mais ignorava os meus defeitos.

Destituida do abrigo protector das meias que os dissimulavam, exposta á observação escarninha da turba, perdi a minha fama de perna mais bonita do meu bairro.

Vulgarisei-me. Enfeiei. Voltei, á obscuridade. E' por isso que, lançando aqui o meu protesto contra a abolição anti-hygienica, anti-esthetica de tão elegante accessorio da indumentaria feminina, eu reclamo, alto e bom som, as minhas meias... Ao invés do dictado, — que o não esqueça nunca a faceirice! — é a meia, muita vez que faz a perna".

MARIA EUGENIA ORLEO

(35829)

FIGURINOS

Os mais modernos, os mais chics, os mais elegantes, só no

Jornal da Mulher

A grande revista de Figurinos e Bordados do Brasil.

BORDADOS

Para todos os pontos e lindissimos, só no

Jornal da Mulher

A revista dictadora da Moda na America do Sul, a revista que publica tudo que interessa á Mulher no Lar, na Familia e na Sociedade.

JORNAL DA MULHER, vem annexado ao

Jornal das Moças

A revista de maior circulação no Brasil.

JORNAL DAS MOÇAS, além de trazer annexado o JORNAL DA MULHER e o SUPPLEMENTO Solto, que mede 60x50 centimetros e onde são publicados os mais deslumbrantes dezenhos para bordar, publica ainda lindos contos illustrados, poesias, a melhor e a mais importante reportagem photographica da semana, conselhos ás mães, arte culinaria, conselhos de belleza, cantinhos das creanças (brinquedos e contos), cartas de matutos e uma linda MUSICA PARA PIANO e CANTO.

JORNAL DAS MOÇAS publica-se ás quintas-feiras, e custa juntamente com o JORNAL DA MULHER e o supplemento Solto, só

1$000 RÉIS

isto é, os 3 juntos.

(10555)

PARA ESTAÇÃO DE 1934
A CANADA'
Ultimas Novidades em pelles — Offerece: — Os menores preços da cidade

Approveitem estes dias para concertar e reformar suas pelles usadas. — Limpeza scientifica de pelles.

GONÇALVES DIAS, 30-loja — Tel. 2-4827

(32809)

(34394)

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

Paris, durante o outomno, invariavelmente é cheio de um encanto indefinivel e singular.

Ao chegar o mez de novembro, tudo aqui parece dourar-se; as bordas do Sena, com as folhas amarelladas que caem dos alamos que cercam suas bordas, os mercados de flores com a profusão de crysanthemos amarellos que enchem o ambiente com seu acre perfume.

E á hora do anoitecer, cobra, maior animação ainda. A luz do dia depressa se extingue, mas em troca illuminam-se brilhantemente ruas e avenidas, as casas e as grandes tendas, communicando á cidade vida e alegria.

Muito justo acho, pois, que as francesas, ao regressarem de suas viagens de verão á beira-mar, nas montanhas ou nas estações thermaes, exclamem encantadas, ao verem-se novamente na capital: — "Nada ha comparavel á nossa Paris!" — pois para ellas significa passeios, alegria e romance, e, certamente, "toilettes" novas...

Nunca como neste outomno o "tailleur" foi tão usado. E que bonitos são! As saias estreitas e lisas, ás vezes com pequenos bolsos nas cadeiras, os casaquinhos curtos e ajustados ao corpo, é o que ha de mais pratico.

Maggy Rouf insiste neste estylo e se diz que em certas occasiões exaggera a nota, coisa que vos recommendo evitar. Sem duvida, não é possivel negar que haja obtido com elle um exito louco...

Não veremos hombros absurdamente alargados neste inverno, a não ser nas artistas de cinema. A parisiense resolveu mostrar certa reserva nesta temporada de outomno e inverno: o exaggero está fóra de moda. Usará gollas de forma classica em seus "tailleurs", acompanhando-os por uma bonita "rénard"; ou esta golla, modelo exclusivo de "bonlee boulanger" que sobe muito alto com uma echarpe de côres vivas. Tambem Worth adopta essa moda das echarpes unidas ás gollas de seus "tailleurs"; que rodeam a golla e terminam em nó o que dá um ar aventureiro a estas discretas "toilettes".

Para o mesmo fim são tambem usadas as pelles planas, como são as de phoca, em côr marron claro, astrakan, a toupeira, o leopardo e o pony.

Neste inverno veremos as pelles trabalhadas como galões, com as quaes se formam uma grande variedade de desenhos. Quanto ás côres para os vestidos "trotteurs" as que mais estão em voga, são: marron, verde oliva, verde garrafa, vermelho ocuro, gris, e preto.

MARIA LUIZA

(59679)

ARTENA — Ave aquatica palmipede.

—::—

ARTEQUIM — Fruta da India que é applicada contra a lepra.

—::—

ARTÉS — Nome que os egypcios davam ao planeta Marte.

—::—

ASCLEPIAS — Festas celebradas em homenagem a Esculapio, em Epidauro e Lampsaca; eram seguidas de danças.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

Dentro de ti está o segredo

(AMADO NERVO)

Busca dentro de ti a solução de todos os problemas, mesmo daquelles que crês mais exteriores e materiaes.

Dentro de ti está sempre o segredo: dentro de ti estão todos os segredos.

Para abrir-te caminho na selva virgem ou para levantar um muro, has de buscar antes, em ti, o segredo.

Estão cortadas dentro de ti as maldades que cerram os caminhos.

Todas as architecturas já estão levantadas dentro de ti.

Pergunta ao architecto escondido; elle te dirá suas formulas.

Antes de ir buscar o machado mais afiado, a piqueta mais dura, a pá mais resistente, entra em teu interior e pergunta...

E saberás o essencial de todos os problemas, e aprenderás a melhor de todas as formulas e terás a mais solida de todas as ferramentas.

A accertarás constantemente, pois que dentro de ti levas a luz de todos os segredos.

O signal

Não fales a todos sobre as coisas bellas e essenciaes.

Não atires margaridas aos cérdos.

Desce ao nivel de teu interlocutor, para não humilhal-o ou desorientál-o.

Sê frivolo com os frivolos..., mas de vez em quando, como sem querer, como sem pensal-o, deixa cair em seu copo, sobre a espuma de sua frivolidade, a petala de rosa do sonho.

Si nella não repararam, recolhe-a novamente, sempre sorridente: é que para elles ainda não chegou a hora.

Mas, si alguem colhe a petala, embora ás escondidas, e a acaricia, e aspira seu brando aroma, faze-lhe em seguida um discreto signal de intelligencia...

Leva-o depois aparte: mostra-lhe alguma ou algumas flores milagrosas de teu jardim; fala-lhe da Divindade invisivel que nos rodeia... e da-lhe a palavra de salvação, *Sésamo, ábrete!* da verdadeira Liberdade.

Nada está longe de ti

Nada está longe de ti.

As distancias!

Que importam as distancias?

Bem sabes que as distancias são apenas para teu corpo.

Tua alma encontra-se perto de todas as coisas.

Mais ainda, tua alma está na essencia de todas as coisas.

Sem teu corpo, nem a luz com seus trezentos mil kilometros por segundo de velocidade igualaria ao vôo de teu pensamento.

Tudo se encontra ao teu alcance.

Não ha estrellas a qual não possas chegar tua.

Move teu pensamento com liberdade absoluta. Acostuma-o aos altos vôos progressivos.

Surprehende o *record* de altura.

Deixa-o ir e vir através do universo.

Cada dia comprehenderás melhor a apparencia e a mentira de tua jaula.

Com a noção de tua liberdade immensa, augmentará teu desejo de possessões eternas.

E ha, certamente, uma possessão que a ti se offerece a cada instante e que não tem limites: a possessão de Deus.

Acceita-a.

Traducção de

ZETTE

A ARTE DE VENCER AS DIFFICULDADES

Licia habituou-se pouco a pouco a "prever", mas o imprevisto, ás vezes, faz ir por agua abaixo todos os seus projectos tão cuidadosamente imaginados e a arte da improvisação impõe-se então á sua joven experiencia.

Justamente, um incidente parece feito para experimentar a solidez de seu bom humor.

Licia partiu de automovel, com seu pae e uma familia amiga, dirigindo-se a um jantar em uma propriedade bastante afastada, onde ella passará dois dias na companhia de um grupo de moças e rapazes, organisando danças, excursões, etc.

Ora, eis que uma "panne" interrompe bruscamente o curso de seus projectos.

O automovel parou no meio da estrada e seu pae, depois de examinar a machina, declara que um grande concerto é necessario fazer; não ha casa alguma em vista e, breve, a noite vae cair.

Licia, como os outros, teve uma violenta exclamação de pezar. Depois, reprimindo as palavras inuteis prestes a subirem a seus labios, examina, com todo o sangue frio de que é capaz, a situação.

— Já que nada podemos fazer sós, diz ella a seu pae, é necessario ir buscar soccorro. Esperemos que passe um automovel.

A estrada é pouco frequentada e Licia é obrigada a esperar alguns minutos, antes de ouvir o som de uma buzina. Emfim, surge um carro no horizonte.

Um lenço branco agita-se. O automovel pára! Um casal e algumas creanças examinam com sympathia os viajantes.

Estes explicam o succedido: são esperados em X..., para jantar. E' preciso ir buscar soccorro.

— Infelizmente, diz o senhor, vamos ao encontro de um doente em estado grave, e não podemos nos afastar do nosso caminho. Mas ha um logar no carro e soccorro não muito longe daqui, numa povoação.

Não ha que hesitar. A noite vae cair. Licia deve tomar um partido.

O logar offerecido é minimo, entre as creanças; os amigos de seu pae são edosos, ella é quem deve salvar a situação.

— Acceito, não é papae?

Este tem confiança no ar resoluto de sua filha.

E ell-a installada no auto alheio. Minutos depois o logarejo apparece.

Durante o trajecto, em conversa com o amavel casal, deu-lhe seu nome e informou-se de delles, para mais tarde enviar um agradecimento.

Encontrado o mechanico que rebocará o automovel até uma garage, dirigiu-se ao telephone publico prestes a fechar, e previne seus amigos do occorrido, pedindo-lhes que não os esperem para jantar pois não sabem a que horas poderão chegar.

Numa confeitaria proxima, improvisa uma pequena refeição composta de pãezinhos, conservas, agua mineral e volta a casa do mecanico, prompta para partir de caminhão.

Com que alegria Licia é acolhida!

E não é menor o seu prazer ao poder satisfazer os appetites aguçados pelo ar livre!

Graças ás suas disposições organisadoras, ao seu bom humor, nem tudo ficará transtornado. O caminhão conduzirá os viajantes ao encontro de uma conducção que os levará a X...

E quando ás onze horas da noite, Licia apparecer no salão, será provavelmente disputada, pois, sem duvida, são muitos os pretendentes a quem sabe fazer face ás situações desagradaveis.

GITANA

Conversemos

Onde jogar tennis?

O gosto e as tendencias do momento vão a um sport que é digno deste nome, podendo ser praticado sem prejudicar á nossa vida quotidiana: o tennis. Mas, onde jogar tennis? Pergunta ingenua, realmente, e parecendo desejar complicar as coisas, pensarão as minhas leitoras. Nada complico; ao contrario, simplifico, talvez pensem vocês, que o melhor campo para jogar tennis é justamente um campo de tennis marcado com riscas brancas atravessadas por uma preta. Muito bem; mas é necessario que não seja qualquer campo.

Explico-me: ha tres especies de campos: o campo de tennis de locação, privado e de club.

A maioria dos jogadores prefere o primeiro campo; ahi, com bolas bastante usadas, sobre "courts" pouco tratados, encontram-se varias pessoas conhecidas, o grupo de sempre, e o jogo sem outro interesse a não ser o de estar ao ar livre e conversar com pessoas amigas, deixa de ser um sport.

Os tennis privados são quasi um logar de reunião, o salão ao ar livre da estação do verão e são geralmente fóra da cidade. A's vezes são o complemento indispensavel de uma grande propriedade.

Estes campos pertencem a pessoas maniacas do sport e do tennis, mais do que mundanidades; ahi se encontram os parceiros aos quaes não se está habituado, o que é excellente por obrigar a fazer progressos. O que mais se procura nestes campos é attrahir o campeão ou a campeã que vilegiatura nas proximidades.

E' commum hoje em dia, nas grandes propriedades de campo, ter um "court" de tennis no jardim, como se tem em casa uma sala de bilhar ou na garage um automovel.

Emfim, temos os tennis de club. São estes os mais aconselhaveis.

A' parte o terreno que é sempre melhor, os "courts" são sempre muito mais bem tratados do que os outros. Além disso, ha a grande vantagem de encontrar no club quantidades infinitas de jogos variados. Do menor ao maior jogador de um club, todas as forças encontram-se representadas, todos os degráos se encontram á nossa disposição.

LULA

SENHORAS
ANTISETICO SEGURO
Philagyna
CACÁO-ACIDO-SOLUVEL

(34308)

A BOLA AZUL

(ALVARO MOREYRA)

Era uma bola azul tão bonita!

Parecia a lua, se a lua fosse azul!...

Amarrada num fio, ia ao vento de cá, de lá, alegre como e estivesse rindo...

Dormiste com ella segura na mão.

De noite, a bola arrebentou.

Começaste a chorar.

Mas mamãe, da bola grande que morrera, fez uma porção de bolas pequeninas...

Batestes as mãos contente.

Uma porção de bolas pequeninas, azues... azues...

Pareciam estrellas, se as estrellas fossem azues...

Ao Bicho da Seda
13, Av. Alm. Barroso, 13

a casa conhecida em tecidos de fino gosto

Novidades para o inverno!
Desenhos exclusivos —
Riquissimo sortimento,
por todos os preços!

Ao Bicho da Seda

Av. Almirante Barroso, 13 (em frente ao Club Naval).

(34864)

ENSAIOS LITERARIOS

Martins de Oliveira — Rubaiyát de Omar Khayyam.

Rubaiyát de Omar — Khayyam — é o novo livro com que o sr. Martins de Oliveira acaba de enriquecer as nossas letras.

Diante do *Rubaiyát* a gente se recorda da Persia; a gente como que fecha os olhos e deixa passar pela imaginação toda a singularidade, a exquisitice, os costumes, as coisas daquel'e maravilhoso imperio asiatico: — os vizires, os tadjiks, os mirza, o templo do fogo, os harens guardados por eunucos, as lindas mulheres veladas, os casamentos de 25 dias feitos pelo molak ou sacerdote; enfim, a Persia dos desertos, do inverno frigidissimo e do verão abrasador; a Persia dos nomades, dos jumentos, dos tapetes, dos cyprestes, dos choupos e das nogueiras.

Mas deixemos de parte a Persia, deixemos mesmo de parte o poeta e mathematico que foi Abul Fáth-Omar-Ibn-Ibrahim el Khayyam, ou simplesmente, Omar Khayyma, o modelo de literatura mystica quando a philosophia tupy começou a implantar-se na Persia; o poeta que estudava com Nizam el Mulk e Hasan-i-Sab-Kah, o fundador da terrivel seita dos ismaelitas, na escola de Xeque Nuvaffebek de Nishapur e tanto se dedicava á algebra como se extasiava ante as estrellas e as rosas decantadas do Iran, tanto que deixou importantes obras sobre algebra; foi, embora a protecção do sultão Melek Xá, director do observatorio de Merv; e, no seu livro, ora vertido para o portuguez, as rosas apparecem em cada pagina, são estrellas, são tranças, têem a côr do vinho, enchem a taça do céo e o proprio mundo é um caramanchão de flores.

Deixemos, pois, de parte esse grande poeta persa, que viveu quasi 90 annos e teve uma pensão de 1:200 tomans que lhe deu Vizan el-Mulk. Para nós, merece agóra especial referencia o nome do brilhante escriptor e inspirado poeta mineiro sr. Martins de Oliveira, que nos deu a versão do *Rubayyát*.

Graças a elle, graças a sua louvavel tarefa de estudar o poeta persa; de, num afan todo patriotico, colleccionar "trechos isolados, transcripções, adaptações e commentarios", podemos, na nossa lingua, ler o *Rubaiyát*.

O sr. Martins de Oliveira, moço ainda, já deu á publicidade seis livros e tem três novos a publicar, estando, já, no prelo o seu romance *Sangue morto*, ansiosamente esperado.

Foi, numa feliz escolha, eleito membro da Academia Mineira de Letras na vaga do culto e virtuoso d. Joaquim Silverio de Souza.

A excellente versão que o festejado poeta mineiro nos dá do *Rubaiyát* é toda em redondilha maior, que muito bem se adapta ao rubai, que é a quadra persa.

Através do rythmo admiravel, das rimas perfeitas, com que foi feita a versão, a alma mystica do vate persa se descortina, se revela.

Ha nesse mysticismo, ás vezes, certa ironia.

Ha, tambem, comparações perfeitas:

E' uma taça o firmamento
emborcada para a terra,
e sobre a qual a constancia
dos prudentes erra...

Que teu amor seja igual
ao da urna para a taça...
Repara que, labio a labio,
ellas se entregam com graça.

A mais das vezes um conselho:

Se das estrellas e flôres
a paz deslumbrante queres,
foge-te a todos os homens,
ás aventuras, ás mulheres.

Em teu sereno caminho,
sempre isolado te vejas.
A' dor nenhuma te inclines,
nem festa alguma braceias.

Com a publicação do *Rubaiyát* está mais uma vez, de parabens o inspirado poeta sr. Martins de Oliveira e, tambem, as nossas letras que acabam de ser enriquecidas com essa preciosa publicação.

JOÃO JUSTO

A Maizena Duryea contém os elementos mais necessarios para o desenvolvimento de seu bebê. É facilmente assimilada. Mesmo os orgãos digestivos de um bebê de quatro mezes de idade, podem digerir este alimento nutritivo em dois ou tres minutos — sem esforço ou desconforto.

MAIZENA DURYEA

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
603
NOME ______
RUA ______
CIDADE ______
ESTADO ______

Casa Isidoro
PROCUREM CONHECER O RECLAME DA SEMANA

MARROCAIN, SEDA E LÃ	Mt.	10$800
MONGOL, QUALIDADE SUPERIOR ..	"	11$500
LINGERIE " " ..	"	5$900
SCHANTUNG " " ..	"	6$800
VELLUDO MERCERISADO LARGURA 100 cents	"	29$800

7 SETEMBRO, 99 —— Proximo á Avenida.

(32863)

A REPUBLICA DE PIRATINY E O DESASTRE DE PORONGOS

FERNANDO CALLAGE

Mas era fatal que essa Republica do Piratiny, tão mal comprehendida pelos brasileiros em geral, fosse aos poucos, entrando em franca decadencia. Em fevereiro de 1843, a Constituinte, que se installava em Alegrete, encerra os seus trabalhos. Durante o seu funccionamento, registraram-se, porém, entre os seus representantes, as mais lamentaveis divergencias.

Entre aquelles homens que tanto se esforçaram e lutaram pela realização, no Brasil, de um regimen republicano, havia uma dissenção, uma incomprehensão, uma desharmonia completa, como motivo dessa luta intima de caracteres, que não é meu intuito aqui registrar, "dois dias após a ultima sessão, cahia, assassinado, o vice-presidente da Republica, Antonio Paula da Fontoura, que fôra o chefe de uma das facções em que estivera dividida a Assembléa".

Mas, infelizmente, essa situação precaria da revolução, que vinha abalando, profundamente, a estabilidade da Republica, ia tomando um aspecto verdadeiramente contristador.

Scenas tristes, commoventes, se repetiam a cada passo. Uma dellas foi, sem duvida, o duello de Bento Golçalves da Silva com Onofre Pires. João Maia, em sua pequena "Historia do Rio Grande do Sul", narra esse acontecimento, que tem sido explorado por uma dezena de escriptores, muitos dos quaes, para elevar um e desfazer outro, têm pintado o facto com as cores mal contradictorias, quando não fantasiam, adulterando, profundamente, a verdade historica.

Eu penso que o historiador João Maia, com simplicidade, nos dá um aspecto real desse acontecimento.

Diz elle, em seu livro:

"Onofre Pires, partidario de Antonio Paula, por occasião de exequias solennes que mandou celebrar por sua alma, referiu-se de modo acrimonioso e desdourante a Bento Gonçalves, e espalhou o boato de que elle não era alheio á autoria do revoltante crime.

"Chegado ao conhecimento de Bento Golçalves á imputação deshonrosa que lhe fazia Onofre Pires, escreveu a este o eminente general da Republica, pedindo-lhe uma satisfação.

"Onofre respondeu-lhe em termos virulentos e altamente insultuosos, e o resultado dessa troca de cartas foi Bento Golçalves dirigir-se pessoalmente ao logar onde se achava o seu inimigo e desafial-o para um duello.

"Esse acto cavalheresco de Bento Golçalves, esquecendo-se de que era o chefe do Estado para desaggravar-se, em combate singular, de um ultrage atirado sobre a sua propria honra, evidencia nitidamente um traço vigoroso da sua individualidade excepcional.

"Os dois chefes bateram-se em duello, á espada.

"Onofre recebeu um mortal ferimento, do qual veiu a fallecer, tres dias depois.

"As dissenções continuaram a reinar no seio da familia republicana, e com ellas tanto se desgostou Bento Golçalves, que resignou seu mandato. Substituiu-o José Gomes de Vasconcellos Jardim".

Nesse lamentavel estado de coisas ia entretanto, proseguindo a revolução que, agora, tinha como seu grande inimigo o Barão de Caxias, nomeado para presidente e commandante das armas da Provincia, em substituição ao conde de Rio Pardo.

Uma nova phase ia se dar na luta revolucionaria e na campanha de aniquillamento della.

Depois de sua posse o bravo militar — uma das mais puras glorias do Brasil e para pôr um termo á revolução, toma varias resoluções, uma das quaes promove accordos com Monoel Oribe para impedir o refugio dos revolucionarios em territorio oriental.

Com energia, reorganiza as forças de terra e mar, numa totalidade de 12.000 homens.

Estava assim apparelhado quando vinham se dando os dolorosos acontecimentos no acampamento farrapo.

Caxias aproveitou bem essa circumstancia para iniciar o golpe que iria levar de vencida os heroicos farroupilhas, que, embora completamente desapparelhados, inferiores em armas e em soldados, não esmoreciam, entretanto, porque eram tenazes vigorosos e heroicos. Um ideal os animava — a sua fé republicana; uma bandeira os inspirava á luta — a bandeira tricolor — "em que a symbolica faixa rubra da guerra não separa senão momentaneamente o verde e o amarello da bandeira da Patria". Descalços, esfarrapados, hoje perseguidos aqui; amanhã ali; procuravam, com denodo, com valor, alcançar, como pudessem, o exito para a sua causa.

Assim iam decorrendo os dias no anno de 1844. Nos approximamos da grande batalha de Ponche Verde, em que as forças do general David Canabarro derrotou uma das columnas de Caxias, que tinha, como seu commandante, Bento Manoel Ribeiro.

Nesse combate de Ponche Verde (hoje D. Pedrito) verificado a 28 de maio e que durou duas horas "as cavallarias imperiaes foram levadas de rojo, em debandada, e teriam sido completamente destroçadas se não as salvasse a infantaria, abrigando-as sob os seus quadrados".

Os republicanos após esse acontecimento não tinham nenhuma localidade importante em seu poder. Mas, apesar disso, Caxias percebendo que não era possivel pôr um termo á luta, em virtude da facilidade que os revolucionarios encontravam de transpor as fronteiras do Estado Oriental, alvitra ao governo brasileiro de fazer um accordo com Oribe. Nesse accordo com o presidente da Republica Oriental "ficou permittido que as tropas imperiaes invadissem aquelle paiz, em perseguição do inimigo".

Ora, desse modo, era claro que a situação dos farroupilhas se aggravasse mais. O convenio estabelecido era de molde, a tolher todos os passos dos insurrectos. Mas, comtudo, não desanimaram. Junto ao arroio Candiota o valoroso Antonio Manoel do Amaral, infligo uma derrota ao imperialista Francisco Pedro de Abreu.

Mas esta victoria, que noutras circumstancias poderia ter sido de grandes vantagens para os republicanos, em nada veiu diminuir o declinio da causa pela qual elles tão ardorosamente se batiam.

Como corollario disso, pouco depois, o bravo general David Canabarro foi colhido, de surpreza, nas proximidades do serro de Porongos, pelo coronel Chico Pedro, o famoso *Moringue*, que conquistou 300 prisioneiros, inclusive 35 officiaes, toda a bagagem, abarrancamento, armamento e mais de 1000 cavallos, bem assim, 5 estandartes e o archivo do general. Nessa surpreza os revolucionarios tiveram 100 mortos e 14 feridos. Emquanto os legalistas tiveram apenas 4 feridos.

Essa derrota de Canabarro abalou profundamente o espirito das forças revolucionarias, principalmente porque o victorioso de Laguna era um militar aguerrido e que gosava de grande prestigio entre os seus companheiros de campanha.

Sobre os destroços de Porongos reinou, depois, o mais profundo silencio...

"Em documento official, disse o barão de Caxias: "E' sem duvida a primeira vez que David Canabarro é surprehendido, o que, até agora, parecia impossivel, pela sua incançavel vigilancia.

Ao que parece, um dos motivos por que o bravo general David Canabarro foi derrotado, em Porongos, deve-se ao facto de trazer, com suas forças, uma mulher, a celebre Papagaia, tão admiravelmente descripta nos Amores de Canabarro", pelo brilhante escriptor gaucho Othelo Rosa.

Infelizmente, quando é surprehendido pelas forças de Francisco Pedro, o general, que tambem possuia um coração amoroso, achava-se numa barraca, como o Romeu da lenda, a trocar beijos com a sua amada...

Aliás, a desgraça de Canabarro tem tido, em todos os tempos, os seus emulos. Affirmam alguns historiadores que Napoleão Bonaparte foi derrotado em Waterloo, em virtude de ter passado a noite em sua barraca, com uma mulher.

Como vêem, as mulheres que são estimulos, na vida do homem, ás vezes servem para occasionar-lhe desgraças como aconteceu com o nosso glorioso "farrapo", que, em vista disso, nunca mais quis saber de mulheres em seu acampamento. E' historia do refrão popular: depois da casa arrombada, trancas de ferro...

Succede á derrota de Porongos uma outra, no mesmo dia, no Passo do Leão — em que Jacintho Guedes perde grande numero de combatentes.

Ao findar o anno de 1844, em 29 de dezembro, quando o coronel republicano Bernardino Pinto, achava-se reunindo forças no Estado Oriental, foi surprehendido pelo major legalista Vasco Alves Pereira, que o derrotou á margem direita do Quiró.

Foi ete, sem duvida, o ultimo grande combate em que empenharam os farroupilhas.

Embalde David Canabarro, espirito tenaz, batalhador, aguerrido procurasse, por todos os meios, reencitar a guerra dos recursos, foi tudo em vão. A fatalidade os perseguia. Tudo agora conspirava contra os republicanos, que embora derrotados, lutavam ainda. Nas bandas de Piratiny, com um destroço de homens, tentavam os ultimos arrancos, os ultimos esforços, os gloriosos chefes farroupilhas: Antonio Netto e Bento Gonçalves.

Com essa derradeira phase da revolução, veiu os anceios da pacificação, aliás, tantas vezes tentada pelos representantes do governo imperial.

Os esforços de Caxias, nesse sentido, foram grandes, principalmente porque, nesse meio tempo, o dictador Rosas ameaçava a integridade do Brasil.

Ante este perigo eminente, os republicanos que eram, antes de tudo, patriotas, bons brasileiros, resolveram calar as suas armas.

Os farrapos davam assim uma admiravel licção de civismo e provavam que não eram separatistas, que não queriam a formação de um novo Estado, dentro da America, mais, sim, a grandeza a gloria do Brasil.

Esse é, sem duvida, o seu maior titulo de honra.

Depois de tanto lutarem, soffrerem, amargarem os horrores da guerra civil, que durou tantos annos, esses homens que vinham das estancias, dos lares abençoados, do trabalho fecundo das lavouras, do exercito glorioso — vigilante da Patria — em dado momento, esquecem tudo, os aggravos recebidos, as injurias recalcadas no seu intimo, as fortunas perdidas na campanha, as perdas dos entes caros — paes, filhos, irmãos, amigos, companheiros — para abater as armas em prol da dignidade e da harmonia da nacionalidade.

Os idealistas de 35 eram assim.

General David Canabarro, que teve papel saliente na revolução dos Farrapos.

BIOGRAPHIA

(Especial para o "Correio da Manhã")

No dia em que eu morrer...
(Talvez ao meio-dia!...
Que bom morrer assim,
sol a pino nos céos!...)
Procurem no meu cofre
as laudas de papel
Mensageiras fieis
da minha biographia.

Biographia de artista
em traços resumidos.
Nasci com vocação
a escrever p'ra theatro.
Janeiro. Dia 10.
Novecentos e quatro,
Segundo minha mãe
affirma. Tempos idos!...

Segui religião
catholica. Inda lembro
algumas orações...
...do escapulario crême
Primeira communhão
a 8 de dezembro,
Ungida pelas mãos
de D. Sebastião Leme.

Alumno gymnasial
eu fui seguindo o curso
Lá no tradicional
Mosteiro de São Bento.
Tirava sempre "zero"
em meu comportamento.
Mais tarde, fui ao pau
nas provas de um concurso.

Um dia fui parar na "Light"...
Antes não fosse!...
Fui ser empregadinho
activo de "guichet"
A vida até então,
que parecia doce,
Ficou que nem giló
amarga como quê!...

E quatro annos mãos
voaram como um dia,
Nas grades de um "guichet"
á cata de papeis.
Meu chefe sendo inglez,
nem "please" eu traduzia!
Quem é que fala inglez
ganhando cem mil réis?

Um dia... (Eta, memoria!)
a 26 de agosto,
Tia Lálá falleceu
de uma arterio-sclerose.
E um boato correu
(boato de mau gosto):
Que a molestia da velha
era tuberculose!...
E desde o dia triste
em que morreu titia
Fiquei na Companhia
a sós, sem companhia...

Dahi a minha vida.
em summa, foi mudando...
Desempregado, magro
andando atraz de emprego...
O emprego ia na frente,
eu ia atraz, chorando...
E nunca mais eu soube
o que era ter socego!

De tanto procurar
motivo para glorias,
Achei o meu Amor...
morando num sobrado!
E hoje, trovador,
sou membro festejado
Da Academia Real de Letras... Promissorias!...

LAMARTINE BABO

A grande frequencia da dysenteria bacillar leva-nos a dar alguns esclarecimentos ás mães, a respeito do contagio e dos cuidados de que se devem cercar as creanças atacadas desta doença.

Ella se manifesta por evacuações muco-sanguinolentas, acompanhadas de tenesmo (puxos). A febre existe quasi sempre, e o estado geral, o humor e o somno ficam perturbados.

Muitas vezes, temol-o observado, se relaciona esta infecção com a dentição ou algum afastamento do regimen alimentar, quando na realidade se trata de uma doença contagiosa produzida por um microbio, o bacillo disenterico (Kruse-Shiga), que se localiza de preferencia na mucosa do intestino grosso, produzindo uma irritação geral da mesma, o que explica a presença do catarrho nas fezes e as colicas. Além da alludida irritação, apparecem sobre a mucosa pequenas ulcerações, de onde provém geralmente o sangue que se encontra misturado ao catarrho.

Na phase aguda não se encontram fezes propriamente ditas nas dejecções: a creança, após um grande esforço, acompanhado de forte dôr, elimina apenas uma pequena porção de catarrho, com maior ou menor quantidade de sangue.

Taes casos são sempre graves, reclamando desde logo a presença do medico da familia. Aqui no Rio, basta que o medico notifique á Saude Publica, para que seja enviado uma enfermeira, que fiscalisa a fiel execução das prescripções medicas e mostre á familia os cuidados a ter para evitar a propagação do mal. Estas enfermeiras, pelo preparo, zelo e noção exacta do cumprimento do dever, prestar á população relevantes serviços.

Toda creança que apresentar os symptomas a que alludimos deve ser rigorosamente isolada em quarto especial, em que só deve entrar a mãe ou a enfermeira. As fraldas convém ser deitadas em recipiente munido de tampa contendo desinfectante.

As moscas são portadoras de germens, por isto devemos esforçar-nos por afastal-as. E' absolutamente necessario que a mãe ou a enfermeira, depois de tocar no doente ou em objectos contaminados lave rigorosamente as mãos com agua e sabão.

Taes medidas, geralmente bastam para evitar a propagação da molestia em a mesma familia.

CORRESPONDENCIA

Mme. Leal Graf — (Rio) — O peso de 4.200 grammas para 2 mezes é insufficiente. A prisão de ventre no lactante é quasi sempre signal de fome. Dê, além do seio, 1 mamadeira, por dia de 100 grammas de leite de vacca, 50 grammas dagua de aveia, 1 colher de sopa de assucar. Continue com o caldo de laranjas. Ar livre, banhos de sol, afastar de creanças maiores e de pessôas resfriadas.

Mme. Zéze — (Rio) — O peso de 77 kilos para uma menina de 11 annos é excessivo. Trata-se provavelmente de uma perturbação das glandulas de secrecção interna.

Mme. Rocha — (Minas) — Achamos que deve dar banhos de sol e fazer o tratamento arsenical especifico.

Mme. Elisa Couto — (Victoria) — Banhos de sol, vida ao ar livre, fricções e banhos frios, tornam a creança mais resistente contra a bronchite. Faça o tratamento indicado pelo seu medico e empregue Codylose contra a tosse.

Mme. Umbelina de Amorim Moraes — (Campo Grande) — Vomitos em jacto violento são manifestações de pyloro-espasmo. Dê menores quantidades maior numero de vezes. Estes petizes podem ser alimentados durante a noite. A prisão de ventre é consequencia da falta de assucar; augmente a quantidade deste. O caldo de laranjas em pequenas doses é egualmente aconselhavel. Não importa que a creança continue a vomitar, uma vez que prospere.

Mme. Reis — (Viçosa, Minas) — O medicamento não faz diarrhéa; infelizmente as mães attribuem a diarrhéa grippal ou a dysenteria, a esta ou aquella fruta ou a algum leite, quando não é ao medicamento que o petiz toma por prescripção do medico. Não existe nenhuma especialidade em que se encontrem tantos entendidos a dar opiniões. O fastio, a pallidez o pouco peso são unicamente causados pela syphilis; dê os medicamentos receitados. A frequente diarrhéa é grippal. Dê banhos de sol, deixe o petiz ao ar livre e habitue-o ao banho frio.

Mme. Nininha Cunha — (Conceição do Rio Verde) — As grippes frequentes não se evitam com xaropes. Deixe o petiz de 18 mezes ao ar livre. Submetta-o a banhos de sol e habitue-o a fricções frias ao deitar e ao banho de chuveiro, e verá que elle se tornará refractario á resfriamentos. Fuja de pessôas resfriadas, e evite o collo, onde a creança fica exposta aos perdigottos (gottinhas que se desprendem ao tossir, falar, espirrar).

Mme. Adelia de Sousa — (Juiz de Fóra) — Siga a orientação de seu medico. As perturbações intestinaes devem ser de origem grippal. Siga os conselhos a mme. Nininha Cunha.

Mme. Maria Nascimento — (Portella) — As feridinhas "impetigem) a que se refere e que resultam da infecção de pequenas manchas vermelhas semelhantes ás que resultam das picadas de insectos (urticaria), não são a causa da febre; esta é causada pelos resfriados acompanhados de bronchite asthmatica, a que allude. Bronchite, asthma e urticaria apparecem muitas vezes na mesma creança. Para evitar as grippes de que resulta a bronchite asthmatica, siga os conselhos a mme. Nininha Cunha. A tosse acalma com Codylose.

Mme. Adelia Gomes Vianna — (Estação Sebastião Lacerda) — Achamos que o seu medico tem razão, aconselhando pomada de enxofre. Os banhos geraes em solução diluida de permanganato, 2 vezes por dia são aconselhaveis para curar as feridas que resultam da ruptura de bolhas, semelhantes ás de queimaduras. O uso de calças e mangas compridas assim como de saquinhos (luvas), nas mãos, para que o petiz não possa tocar com as unhas nas feridas são recommendaveis. O ligar a manga á fralda para que o petiz não possa levar as mãos ao rosto, é util. A dentição não produz erupção da pelle; esta affecção da pelle tambem nada tem que ver com syphilis.

Mme. Danton O. Silva Jardim — (Cachoeira, São Paulo) — Não é necessario continuar com o medicamento. O abacate é boa fruta para a creança. Siga o regimen indicado no "Guia das Mães" para 8 mezes.

Mme. Moura — (Rio) — As fezes esbranquiçadas, duras, quebradiças, não adherindo á fralda (fezes de cão), são resultantes de falta de assucar. O peso ainda não attingiu o normal, porque o assucar é factor de augmento de peso. Regimen para 4 1/2 mezes: 150 grammas de leite de vacca, 30 grammas dagua de aveia, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Ar livre, banhos de sol, não carregar, afastar de pessoas resfriadas e sobretudo de creanças maiores.

Mme. Léa Paranhos — (Copacabana) — A prisão de ventre da creança de 6 mezes corrige-se augmentando o assucar progressivamente, dando caldo de laranjas em doses crescentes, bem adoçado e passando maior quantidade de vegetaes na sopa. (Vide "Guia das Mães").

Mme. Lygia Pereira — (Porto Novo do Cunha — Catarrho suffocante é uma fantasia; não existe na realidade. O suor abundante é causado por nervosismo. As toucas de meias e cinteiros devem ser abolidos. Na quarta edição de "Guia das Mães" lê-se: "Toucas, meias de lã e cinteiros pertencem ás velharias que devem ser desprezadas, pois aquecem e comprimem o lactante". Não agasalhe demais. Dê banhos de sol, mesmo resfriada. Continue com o oleo gommenolado nas narinas. A prisão de ventre desapparece augmentando o assucar e se a creança o exigir, da alimentação pois ella é consequencia de fome ou de falta de assucar.

O ASSASSINIO DO COMMANDANTE-SUPREMO

BORIS PILNIAK

Boris Pilniak é o mais interessante dos escriptores russos da nova geração. Surgiu em 1920 com uma série de novellas, entre as quaes "Arina", que fizeram sensação, por pintarem com admiravel veracidade, como os mestres realistas da sua patria, aspectos da vida actual, objectivamente. (N. T.).

CAPITULO I

Amanhecia. As chamadas dos apitos das fabricas cruzavam-se por cima da cidade. Nos beccos fluctuava uma bruma cinzenta feita de nevoeiro, de noite, de garoa; dissolvia-se no dia que nascia, annunciando que elle seria triste, suave, mergulhado em granizo. Era a hora em que nas officinas dos grandes diarios as rotativas soltavam as ultimas paginas e em que garotos em enxames, sobraçando os jornaes, saiam apressados e se dispersavam pelas ruas. Um após outro os garotos chegados aos pontos ainda não occupados punham-se a gritar a plenos pulmões, como se quizessem clarear a guela, condemnados a berrar o dia todo:

— A revolução na China!

— A chegada do commandante-supremo Gavrilov!

— A doença do commandante-supremo Gavrilov!

Era a hora, tambem, em que um trem, vindo do sul, entrava na Estação do Sul. Era um trem especial: no fim reluzia fracamente um vagão — salão azul, silencioso, com sentinellas nas escadas e as cortinas abaixadas por detraz dos vidros.

O trem chegava da noite negra. das steppes onde o inverno acabava de succeder ao verão. Elle deslizou lentamente, sem barulho sob a cobertura de vidro da estação e parou numa linha lateral. Perto das saidas estavam, por acaso, evidentemente, fortes destacamentos de milicias de galões verdes. Tres militares, com losangos nas mangas, dirigiram-se para o vagão-salão. Depois de saudarem as sentinellas pararam perto da porta do carro. Uma sentinella segredou qualquer coisa para o interior e alguns minutos depois os tres militares galgaram os degraos e desappareceram por detraz das cortinas. A luz electrica jorrou no vagão. Dois mechanicos militares puzeram-se a trabalhar perto do carro, a installar o telephone no vagão-salão. Alguem se approximou. Era um homem vestido com um sobretudo bem velho que absolutamente não era da estação e que trazia na cabeça um boné de pelles com orelheiras. O homem não cumprimentou ninguem e tão pouco ninguem o saudou. Elle disse:

— Diga a Nicolas Ivanovitch que Popov chegou.

A sentinella ergueu lentamente o olhar, encarou Popov, examinou o seu calçado gasto e respondeu morosamente:

— O camarada commandante-supremo ainda não se levantou.

Popov sorriu amistosamente para o soldado vermelho, pôz-se a tratal-o por tu não se sabe porque e lhe disse no mesmo tom amistoso:

— Está bem, meu velho! Comtudo vae lá e dize-lhe que Popov cá está.

O soldado vermelho foi e voltou. Popov subiu a escada e penetrou no carro. As cortinas abaixadas e a luz electrica prolongavam a noite no salão. Sobre a mesa, perto de uma lampada, um livro aberto estava ao lado de um prato com o resto de semila. Atrás do prato jazia o estojo aberto de um revolver automatico cuja pequena correia se desenrolava em espiral. Na outra ponta da mesa erguiam-se algumas garrafas desarrolhadas. Os tres militares de mangas com galões sentaram-se em poltronas de couro postas ao longo da parede; com ar muito timido, tesos, as pastas nas mãos calados. Popov passou por detraz da mesa, tirou o sobretudo e o boné pol-os perto de si, pegou o livro aberto e lançou-lhe a vista. Com ar glacial, indifferente a tudo, quanto se passava pelo mundo, o homem do serviço do carro entrou e limpou a mesa! Afastou as garrafas para um canto espanou as cascas de romãs para uma pequena bandeja,, cobriu a mesa com uma toalha, collocou-lhe em cima um copo posto numa armação de metal, um prato com pão da vespera e um oveiro. Depois trouxe dois ovos num pires, sal, frascos com remedios. afastou um lado da cortina, olhou o dia, puxou para as extremidades as cortinas das janellas, apagou a electricidade, e a manhã outomnal, uma manhã cinzenta saturada de garôa, penetrou no salão. Sob esta luz turva todos os rostos ficaram amarellos, o dia raro e aquoso parecia pús. Na soleira da porta ao lado do homem de serviço, appareceu uma ordenança. A secretaria de campanha já funccionava, uma telephonada soou.

Então o commandante supremo passou do quarto de dormir para o salão. Era um homem médio de tamanho, hombros largos e cabellos compridos e louros jogados para traz. A sua blusa militar, com quatro galões na manga. toda amarrotada, feita do mesmo tecido verde dos soldados, ia-lhe mal. As suas altas botas com esporas embóra perfeitamente engraxadas, revelavam nos seus saltos gatos suas longas e numerosas fadigas. Era elle o homem cujo nome evocava todo o enthusiasmo heroico da guerra civil, os milhares, as dezenas de milhares, as centenas de milhares de homens que marchavam atrás delle; os milhares, as dezenas e as centenas de milhares de mortos, de feridos, de mutilados; o frio, a neve e o calor das marchas; o trovejar dos canhões, o sibilar das balas e os ventos nocturnos; as fogueiras da noite, as victorias, as retiradas e principalmente a morte. Era elle o homem cujo nome se aureolava de lendas sobre as suas campanhas, as suas virtudes militares, a sua bravura sem egual, a sua tenacidade extraordinaria. Era elle o homem que tinha o direito e a força para enviar gente para os combates para matar os seus semelhantes e morrer por sua vez.

No salão entrou um homem de estatura média, de hombros largos, e rosto um pouco canado de seminarista. Elle caminha depressa e o seu andar denotava ao mesmo tempo o cavalleiro e o civil, nada nelle havendo de militar. Os tres visitantes do estado-maior perfilaram-se. O commandante-supremo parou em frente delles, não lhes estendeu a mão, mas lhes fez um gesto que lhe permittiu ficar á vontade. E assim, em pé deante delles, o commandante-supremo recebeu os seus relatorios: cada um delles avançou, olhou-o de frente e disse: "No exercito confiado a mim... a serviço da Revolução..." O commandante supremo, ao que parece sem ouvir os relatorios, foi apertando a mão delles, por ordem. Em seguida sentou-se deante do copo que estava na mesa e o homem de serviço surgiu-lhe atraz para lhe deitar chá de um bule brilhante. O commandante supremo tomou um ovo.

— Como vae? — perguntou elle com simplicidade.

Um dos tres officiaes vermelhos poz-se a falar, communicando as ultimas noticias e depois perguntou por sua vez:

— Como vae passando, camarada Gavrilov?

O rosto do commandante supremo ficou exquisito por um minuto; elle disse com ar aborrecido:

— Eu venho do Caucaso onde me tratava. Agora vou melhor (Uma pausa) Agora estou bem. (Uma pausa). Dê ordem: nada de recepção solenne, nada de honras, nada... (Nova pausa). Podem retirar-se.

Os tres militares se levantaram para partir. O commandante supremo, continuando sentado, extendeu a mão a cada um e elles sairam do salão em silencio. Quando o commandante entrou no salão Popov não o cumprimentou; apanhava o livro e, afastando-se do commandante supremo, pos-se a folheal-o. O commandante supremo olhou Popov de soslaio e tão pouco cumprimentou, fingindo não o ver. Logo que os tres officiaes partiram o commandante supremo, sem cumprimentar a visita, perguntou-lhe como se se tivessem visto na vespera:

— Allocha, que queres; chá ou vinho?

Mas Popov não teve tempo para lhe responder porque a ordenança appareceu e disse: "Camarada commandante supremo... O automovel desceu da plataforma... Os papeis começam a chegar á secretaria... Um dos relatorios acaba de chegar da Casa nº 1, um relatorio secreto entregue em pessôa pelo secretario geral... Um apartamento do estado-maior está prompto para receber o commandante supremo... Uma grande quantidade de telegrammas e de cartas de felicitações espera o camarada commandante supremo... etc, etc". O commandante supremo despede a ordenança dizendo que continua no carro.

O homem de serviço sem esperar a resposta de Popov, poz na mesa um copo para o chá e um outro para o vinho. Popov deixou o seu canto e se sentou mais perto do commandante supremo.

— E a tua saude, meu pequeno Nicolas? — perguntou elle com alvoroço, como se pergunta a um irmão.

— A minha saude vae bem, tudo vae bem, mas é provavel que terás de dar guarda de honra junto do meu caixão.— respondeu Gavrilov, meio sério, meio a brincar.

Popov e Gavrilov estavam unidos por uma antiga amizade, pela mesma obra revolucionaria clandestina, pelo mesmo trabalho na fabrica nos longinquos tempos da sua juventude, quando começavam a sua existencia agitada: ardilosamente empregados como operarios tecelões na fabrica de tecidos de Oriekhovo — Zuievak. Depois estiveram quasi ao mesmo tempo na prisão de Bogorodsk, após o que começou para elles a existencia typica dos revolucionarios profissionaes o exilio, a evasão, o trabalho ás occultas, a prisão de Taganak, o segundo exilio, a segunda evasão Paris, Vienna, Chicago. E depois — as nuvens sombrias do anno de 1914, Brundisi, Salonica, a Rumania, Kiev, Moscou, Petsburgo. E depois a tormenta do anno de 1914, o Instituto de Smolni, os dias de outubro, o canhoneio por cima do Kremlin de Moscou, e em seguida — um delles se tornou o commandante do estado-maior da Guarda Vermelha em Rostov-sobre-o-Don, e o outro — presidente da nobreza proletaria, como dizia por brincadeira Rikov em Tula. Para um era a guerra, as victorias, o commando de canhões, de homens, a morte; para o outro os comitês departamentaes, comicios e relatorios. Para todos os dois toda a sua vida, todos os seus pensamentos consagrados á revolução maior do mundo, á verdade e á justiça, ás mais nobres que já prevaleceram. Mas na intimidade elles ficaram sendo sempre um para o outro. *Nicolacha* e *Allocha*, os camaradas de outróra, sem postos nem regulamentos.

— Fala-me da tua saúde, ainda assim, Nicolacha — disse Popov.

— Ouve, eu tive e talvez ainda tenha uma ulcera no estomago. Symptomas communs, tu sabes, dores, vomitos tintos de sangue, queimaduras horriveis, emfim, immundicies abominaveis — dizia o commandante supremo, inclinando-se para Popov. — Enviaram-me ao Caucaso; as dores desappareceram, o que me permittiu retornar o meu trabalho. Mas seis mezes depois, as dôres e os vomitos reappareceram com mais impeto e voltei para o Caucaso. Lá as dôres novamente desappareceram e mesmo tentei beber uma garrafa de vinho de uma só vez.

Elle se interrogou a si proprio:

— Escuta, Allocha, queres vinho? Ahi debaixo da cama ha uma caixa que eu te trouxe. Abre-a!

Popov, sempre sentado no mesmo logar, com a cabeça apoiada na palma da mão, disse:

— Não, não bebo pela manhã. Anda, continua...

— Pois bem, digo-te que me sinto perfeitamente bom de saúde.

Calou-se e proseguiu depois de pequena pausa.

— Dize-me, Allocha, não sabes porque me pediram que regressasse a Moscou?

— Eu não sei nada.

— Um papel chegou-me pedindo que partisse directamente para Moscou e nem a minha mulher eu fui ver. Diabo! Eu não consigo comprehender de que se trata. Tudo vae bem no exercito... demais não ha neste momento conferencia alguma, nada...

— Mas dize-me, Nicolacha, com toda a franqueza, de que suspeitas? — perguntou Popov. — Porque então me falaste de guarda de honra junto do teu caixão? Que quer dizer esta tolice?

O commandante supremo hesitou em responder e disse, por fim, muito lentamente:

— Eu encontrei Potap em Rostov... Elle muito me falou da minha doença, insistia sobre a operação... garantiu-me que eu faria bem em me deixar operar em fazer retirar a ulcera, ou a fazer cozel-a, que mais sei eu! Seja como fôr elle procurou-me persuadir de um modo bem suspeito.

O commandante supremo se calou.

— Eu estou bom, todo o meu ser protesta contra uma operação, eu não quero ser operado eu me restabelecerei por mim proprio. Eu te digo que não mais sinto dôr alguma, até o meu peso augmenta... e só o diabo sabe o que ha... Já estou velho, tornei-me por assim dizer um gentilhomem sovietico e ela que todo o tempo eu consulto meu estomago. E' vergonhoso, isso!

Calou-se de novo, apanhou o livro.

— Leio agora Tolstoi; o velho Tolstoi, sua *Infancia* e *adolescencia*. Elle escrevia bem, o velho, muito bem, elle sentia a vida, a existencia, o sangue... Eu vi não pouco sangue na minha vida mas. . mas... temo no entanto, a operação. Póde, se quizer, esganar-me. Como o velho Tolstoi comprehendia tudo que se refere ao sangue humano!

A ordenança entrou, perfilou-se, informou que acabava de chegar do estado-maior com um papel urgente, um militar; que um carro, enviado da Casa nº 1 esperava o commandante supremo: outros telegrammas haviam chegado e que, por fim, chegava alguem para receber um pacote vindo do sul. A ordenança poz sobre a mesa varios jornaes. O commandante supremo despediu a ordenança. Dou ordem para que preparassem o seu capote. Abriu um jornal. Na primeira pagina onde vêm os acontecimentos mais importantes do dia, estava impresso em typo graúdo: *A chegada do commandante supremo Gavrilov*, e na terceira pagina lia-se: :

"Chega hoje á capital o commandante supremo Gavrilov, que abandonou provisoriamente os seus exercitos para ser operado de uma ulcera no estomago."

Estava no mesmo logar que a saude do camarada Gavrilov inspirava as maiores inquietações, mas que os doutores garantiam o resultado favoravel da operação.

O velho soldado da revolução, o commandante supremo, o heroe que enviava á morte milhões de homens, a mais perfeita invenção militar e designada. expressamente para matar, para morrer e para vencer pelo sangue — Gavrilov recostou-se nas costas da cadeira, enxugou a testa com as costas da mão, fixou o olhar em Popov e disse: :

— Estás vendo, Allocha? Ha na verdade qualquer coisa de exquisito em tudo isso. Sim... Nada se póde fazer — continuou elle, e gritou. — Eh! ordenança! O meu capote!

CAPITULO II

No cruzamento de duas ruas principaes da cidade, lá onde numa fila continua e interminavel passavam carros, gente, caminhões, erguia-se uma casa com columnas, por detraz de um cercado de madeira. Não havia indicação alguma no frontão; Sobre a soleira do portão encimado por armas estavam, rigidas, duas sentinellas com capacete. Pela frente passavam pessoas, carros com buzinas, a multidão, o tempo humano, o dia cinzento, vendedores de jornaes, pessoas com pastas, mulheres vestidas com saias curtas e usando meias *sou[illegible]*, como se estivessem com as pernas nûas. Mas por detraz do portão com armas o tempo fazia alto. Havia uma outra casa na extremidade da cidade; ella era tambem de estylo classico; egualmente se escondia por detraz de um cercado de madeira, atraz de columnas: era contigua ás alas de outras construcções menores e tinha mascaras mythologicas nos engenhosos baixo-relevos do frontão. Tinha duas amplas portas e pannos fazendo caretas sobre grelhas; duas guaritas erguiam-se perto das portas, e em banquinhos proximos das guaritas, estavam sentados guardas de avental, com compridas botas de feltro e chapas de cobre no avental. Um automovel fechado estava perto de uma dessas portas, um carro negro com cruz vermelha, e com a inscripção *Assistencia rapida*.

Nesse dia o artigo de fundo do jornal mais diffundido estava consagrado ao terceiro anniversario do systema monetario sovietico. Lá se lia que "o systema só podia existir com a condição de toda a vida economica ser estabelecida sob um rigoroso calculo mathematico, sob uma estavel e forte base economica. Se a politica do paiz não corresponder ao orçamento e aos verdadeiros recursos do Estado, sem duvida alguma o systema financeiro ficará arruinado, por mais firme que elle seja". Havia tambem em typo graúdo: *A luta da China contra os imperialistas*. E outros titulos. A rubrica "No estrangeiro" continha telegrammas da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Tcheco-Slovaquia, da Lettonia, da America. Ainda havia um artigo: *A questão da violencia revolucionaria*. O jornal comprehendia ainda duas paginas de noticiario onde a attenção era principalmente attraida por dois assumptos em destaque: *A verdade sobre a vida — a syphilis* e *Numa casa de alienados*, ultimo trabalho de Broidé;

Ao meio-dia em ponto, deante da primeira casa, isto é, deante daquella onde o tempo moderava o seu curso, um Rolls-Royce fechado parou. A sentinella abriu a portinhola e o commandante supremo saiu da limousine.

No gabinete de trabalho, na extremidade opposta da casa, as janellas estavam meio cerradas pelos stores, e a rua passava atarefada, por detraz dos vidros. Ardia fogo na sala. Sobre a mesa coberta com um panno vermelho estavam tres apparelhos telephonicos. Tres apparelhos telephonicos, tres arterias urbanas que do gabinete permittiam commandar a cidade, saber tudo quando ahi se passava. Sobre a mesa de trabalho havia um grande tinteiro em bronze massico e do recipiente para canetas emergia uma duzia de lapis vermelhos e azues. Na parede da secretaria, estava fixo um posto de T. S. F. com dois pares de microphones e uma bateria de campainhas electricas, desde "a campainha da sala de espera" até "a campainha de alarme militar". Deante da secretaria havia uma poltrona. Atraz um homem todo teso estava sentado numa cadeira de madeira. Os stores das janellas estavam mais descidos; uma lampada electrica ardia sob um abat-jour verde, em cima da secretaria; eis porque não se via o rosto do homem que estava teso.

O commandante supremo pisou o tapete e se sentou na poltrona de couro.

O homem teso foi quem começou a falar.

— Ouve, Gavrilov, não somos nós que temos de falar das rodas fataes da revolução. E' pena mas eu presumo que a roda da historia se põe em geral em movimento impellida pela morte e pelo sangue, sobretudo no que concerne á revolução. Digo-te, não é a nós que cabe falar da morte e do sangue. Lembras-te do dia em que arrastamos atraz de nós os soldados vermelhos, todos elles nús, perto de Ekaterinov? Tinhas, então, um fuzil e eu outro. Um obus havia esphacelado litteralmente o teu cavallo e continuaste a pé o teu caminho. Os soldados vermelhos puzeram-se a recuar, mas tu mataste um com o teu revolver para que ninguem abandonasse o campo de batalha.

— Commandante, tu tambem me terias fuzilado se eu tivesse perdido a coragem e eu creio que estarias com a razão.

— Tú te installaste aqui muito bem — disse o outro, o commandante supremo — Dir-se-ia um ministro. Posso fumar aqui? Não vejo pontas de cigarros.

— Não fumes, não deves fazel-o. A tua saude não o permitte. Eu tão pouco fumo.

— Muito bem! Fala-me sem preambulos! — disse o commandante supremo com voz rapida e severa — Por que me chamaste? Não é preciso que faças de diplomata. Fala!

— Eu te fiz vir porque é preciso que sejas operado. A revolução precisa de ti. Convoquei professores e elles me disseram que dentro de um mez ficarás completamente restabelecido. E a Revolução que te póde. Os professores te esperam, elles darão conta de tudo. Ha até um allemão.

— Como quizeres, meu velho, mas apezar de tudo vou fumar. Quanto aos meus doutores elles me garantiram que não ha necessidade alguma de operação e tudo ia se curar sem intervenção cirurgica. Eu me sinto muito bem, não preciso de operação e não quero.

O primeiro interlocutor passou a mão para traz, tacteou um botão na parede, tocou e um secretario silencioso appareceu

Elle perguntou:

(Continúa na pag. seguinte)

FRIBURGO, A ENCANTADORA

Por PRADO MAIA

A fonte do Suspiro

Nestes dias de fim de verão mas ainda de calor intenso, uma estada por pequena que seja na serra é sempre um presente dos deuses.

Ora, os deuses foram gentis commigo este anno, e eu, rapido, corri á Barão de Mauá, tomei o trem em busca de Friburgo.

A planicie interminá onde o branco dos lirios reponta, aqui e além, do verde do capinzal; fazendolas com magotes de gado pastando, de quando em quando; quinze ou vinte minutos de bananal, até aonde alcança a vista; a serra — montanhas altas e precipicios fundos; o frio que chega, devagarinho e envolvente como um pensamento bom; a cidade, emfim, adereçada de luzes, florida cada janella de rostos curiosos, sorridentes...

A estação velha foi demolida em holocausto ao progresso e a nova está nos alicerces. Não obstante, em duas filas longas, mal acommodado mas satisfeito, o escol friburguense se comprime, numa parada de elegancia, para receber os "veranistas"... Quanta moça bonita, santo Deus!

Cercada de montanhas por todos os lados, de ponta a ponta atravessada por um fio de agua murmurejante que parece carregar, [illegible]ando, endeixas de namorados, Friburgo tem a conformação topographica de um berço, decerto macio, decerto caricioso, ora envolto em finas rendas aureas ao sol ardente do meio dia, ora em cortinado alvissimo, de gaze, nas manhãs friorentas de cerração...

De facto, a cidade bonita dos cravos e dos parques de eucalyptos nada mais é que um berço, berço do amor, berço da saude, onde a gente revigora o espirito e o corpo enchendo os olhos de bellezas e fartando os pulmões de ar puro.

O viajante que salta na estação, ao altear o olhar em frente avista cinco cumes altos, de montanhas, dispostos como soldados num pelotão. Diz a lenda que cada pico constitue uma letra, formando todas a palavra: S. A. U. D. E. E' por isso até os doentes, em Friburgo, têm um aspecto alegre: elles estão certos de que ficarão curados... Demais, ahi não se envelhece. Homens e mulheres, dir-se-ia, conservam uma mocidade perenne, sempre e cada vez mais jovens, um sorriso feliz brilhando nos labios, duas rosas de sangue avermelhando as faces.

Não se pense, todavia, que Friburgo é uma cidade futil. Ao contrario. Progressista, sobretudo industrial, ella caminha na vanguarda das suas congeneres fluminenses e dentro em pouco será a Juiz de Fóra do Estado do Rio como Juiz de Fóra é, já, a Manchester de Minas. Saberão as nossas elegantes por exemplo, que a etiqueta Ypú das suas ligas de seda é indicativa de um producto friburguense? Pois é. Esse e muitos outros artigos: alamares, suspensorios, fitas e cadarços de toda especie, linhas, filó, casemiras. Fabricas de todo genero — de tecidos, de rendas, de artefactos de borracha e de cimento, de massas alimenticias, de bebidas, de carbureto, de não sei que mais — garantem trabalho a cerca de 4 000 pessoas e subsistencia a centenas e centenas de familias. Dizem que se as fabricas fechassem, sobretudo a de rendas e a Ypú, Friburgo morreria. Talvez.

Grande impulso deram á cidade, no sentido do embellezamento e de melhoria das condições hygienicas, as ultimas administrações municipaes: ruas quasi todas calçadas, jardins cuidados, melhor distribuição do abastecimento de agua, pontes elegantes e modernas aqui e ali sobre o rio Bengala que, por sua vez, está tendo as margens cimentadas, ao geito do nosso rio Comprido. E, num parenthesis, uma novidade: as hortencias. De Petropolis, e os cravos Grenat, de Theresopolis, parece que estão de mudança para Friburgo. Sobretudo as hortencias, de que vimos em jardins publicos e particulares, admiraveis especimens.

O progresso de Friburgo, continuo e ininterrupto, vem de longa data, desde quando, ainda sob D. João VI, a fazenda do Morro Queimado recebeu a colonia suissa que lhe assegurou as credenciaes de villa. Entre os seus bemfeitores, porém, dois nomes se alteam, e se cultuam, como de benemeritos da cidade: o Barão e o Conde de Nova Friburgo. As fazendas, as estradas, as edificações mais perfeitas que ainda hoje subsistem são, via de regra, producto da acção [illegible]

Vista parcial

Tal o palacio do Cattete que era, aqui, a residencia do Conde de Nova Friburgo, e que ainda presentemente se ostenta orgulhoso no meio das construcções modernas. Já em Friburgo, como dos mais solidos e elegantes edificios levantam-se ainda agora o em que funcciona o Sanatorio Naval, no alto de elegante collina, assim como a séde da Camara e Prefeitura Municipal, na praça 15 de Novembro, ambos propriedade do Conde.

O Barão de Nova Friburgo, que teve origens modestas mas conseguiu elevar-se pelo trabalho e genial tino para negocios, costumava dizer que as suas "canoas" eram feitas de pedra e cal. De facto...

O Friburguense tem orgulho de seu lindo parque de eucalyptos da praça 15 de Novembro. E' a sala de estar da cidade. Ao desembarcar, aos sabbados, ás sete e meia da noite, o veranista faz uma refeição ligeira, e corre logo até lá, para uns minutos de footing admirando, a um tempo, a natureza e as creaturas... Digo dez minutos porque Friburgo é uma cidade que se recolhe cedo. A's 21 horas [illegible] o toque de [illegible], ou melhor, de [illegible]. [illegible] Atravessa a cidade devagarinho, de ponta a ponta, bimbalhando como torre de egreja em dia de proclamação: dem, dem-de-lem; dem, dem-de-lem. E' o "vassoura": varre todo mundo para casa. A's dez da noite a cidade está envolta em linhos, e só no interior dos hoteis e pensões, ou no Club de Xadrez, ha um pouco de vida, com musica, flirts innocentes, danças...

No outro dia, então, o visitante acorda cedo, vae á missa na matriz ou no Chateau, como é mais conhecido o tradicional Collegio Anchieta, e, antes do almoço, dá ainda um pulinho á "Villa Amelia", onde saboreia, colhidas da arvore na sua presença, umas peras deliciosas ou uns kakis do outro mundo.

Começa, então, a serie dos passeios encantadores. Vae-se ao reservatorio dagua, donde se descortina um dos mais bellos panoramas da cidade, ás Duas Pedras, á antiga fazenda do Conego, á Ponte e ao Moinho da Saudade.

Visitam-se o Sanatorio, o Collegio Anchieta, as fabricas, talvez a Santa Casa. Se ha bom tempo e bons companheiros, organizam-se pic-nics, tomam-se banhos de cachoeira...

Ao anoitecer passeia-se na "praça", ouve-se a retreta da "Campesina" ou da "Euterpe" e é do cinema [illegible] a coisa mais barata de Friburgo. Basta dizer que ás quartas e quintas-feiras, em sessões dedicadas ao "bello sexo", as entradas são cobradas a seiscentos réis ($600). Quem é que, num dia desses, não faz uma franquezazinha á "pequena"?

Os jornaes de Friburgo são todos semanaes. Houve uma tentativa para a saida diaria de um delles, mas não pegou. Demais, [illegible] chegam no mesmo dia, e deixam assim pouca chance para desenvolvimento dos jornaes locaes. "O Friburguense" é o veterano: tem quasi a mesma idade que a republica velha. [illegible] "Nova Friburgo" nada lhe fica a dever: ambos interessantes, noticiosos, bem escriptos.

O tempo voa. A saudade do Rio vae crescendo, crescendo, e, um dia, quasi sem dar por isso, está-se a procurar um logar do lado da sombra, para a volta.

Antes do regresso, no entanto, a gente passa pela Fonte do Suspiro, na praça do mesmo nome, e, na bica do "amor", do "crime" ou da "saudade", bebe na concha da mão uns goles d'agua limpida. Para que, Santo Deus? Para "voltar", e, coitando, "ficar"...

E a gente volta, mesmo, embora muitas vezes não fique...

PRADO MAIA

Praça 15 de Novembro

A GRANDE ESCOLA DO MESTRE RAUMSOL E O SEU SIGNO PROPHETICO

Por LUIZ PIMENTEL

Montevidéo, Abril de 1934

VIVEMOS NO SECULO DOS GRANDES ACONTECIMENTOS

Depois de contemplar o desenvolvimento estupendo da inventiva humana, e as successivas descobertas em pról do adeantamento mecanico e as suas consequencias immediatas em o progresso dos povos; depois de observar o contraste que apresenta o mundo com suas consecutivas revoluções sociaes, guerras e ensaios de systemas de governos, para intentar harmonizar o ambiente geral perturbado pelas continuas oscillações introduzidas na vida dos homens, sem que até o dia de hoje se tenha logrado estabilizar a ordem dentro de uma moldura de imparcialidade, que possa estar na altura de uma civilização que corresponda á uma cultura superior, cabe perguntar: "que existe dos ensinamentos de Jesus, quando indicou a orientação espiritual que a humanidade necessitava naquelle momento"?

A resposta já nos foi dada, presentemente por outro Mestre que vem prover o mundo da luz, e dos novo e prodigiosos ensinamentos! Estes são os que justamente necessita nestes tempos a intelligencia humana para evitar os males que se approximam envolvendo o mundo á semelhança de uma tespestade apocalyptica.

Essa luz purissima e omnipotente que irradia com a plenitude de uma força extra-terreal, Raumsol, jamais, desde a época do Mestre Jesus, foi irradiada por nenhum outro philosopho nem scientista e muito menos pelos diversos promotores dos movimentos chamados espirituaes.

E como poderiam offerecer-nos o que elles carecem? Pois que neste afan de conquistar a popularidade, esqueceram que o essencial para poder irradiar a luz, é possuil-a, e disto hoje já podemos dar um testemunho da verdade, pois existe agora no mundo alguem que a possue e póde proval-a, e este é o grande Raumsol.

Quantos scepticos como eu, desilludidos de ouvir e ler tantas farças urdidas por seres sem escrupulos, que quizeram usurpar titulos que sómente a sabedoria póde outorgar, rechassaram qualquer idéa que lhes chegasse sobre a existencia de um grande Mestre da Verdade, sem querer acceital-o, por saber que seria mais uma causa de grandes decepções! E ó que commigo aconteceu, foi comprovado, por experiencia, por multissimos outros; hoje nos olhamos perplexos de assombro, e com os corações enternecidos de gratidão.

E' que desta vez, parece que Deus quiz provar-nos que o que succedera com os falsos prophetas, tinha a sua razão de ser, e permittiu-nos constatar a differença existente entre o — falso — que brilhou sómente um instante, e o — verdadeiro — que eternamente brilhará, illuminando a escuridão impenetravel da mente humana.

Eu cheguei até Raumsol, do mesmo modo que á elle chegou a maioria dos meus irmãos — e seus discipulos. São verdadeiramente irmãos, todos aquelles que como eu já conheceram clara e conscientemente a palavra — Irmandade — e só podem interpretal-a depois de conhecer o seu significado occulto: aquelle que nos revela Raumsol.

Cheguei até o mestre, com o firme anhelo de certificar por mim mesmo a força da sua verdade. E o que se experimenta em sua presença é algo tão extraordinario que uma multidão e innumeraveis testemunhos assim o affirmam.

Homens de sciencia, graduados de diversas Universidades, seres de differentes raças, de diversas nacionalidades e condições physicas, rodeam o mestre e tornaram-se seus discipulos. Dedicam-se á uma paciente e esmerada investigação nas revelações transcentaes que faz o mestre, estabelecendo para cada um ensinamento uma logica tal, que supera tudo quanto se possa imaginar á respeito.

Elle préga os ensinamentos e dá ao mesmo tempo explicações da fórma que se deve interpretal-os, e assim experimenta-se os effeitos maravilhosos que possuem a virtude de transformar o discipulo de uma maneira tão surprehendente que chega até ao ponto de mudar o seu aspecto physico, o que é notado sem grande esforço mesmo até por pessoas profanas.

"Quem quizer alcançar a ser o que não é, deve principiar por não ser o que é" — Assim diz um dos seus formidaveis axiomas. Se penetramos no interior da sua augusta e mysteriosa mansão de Amor, sentimos no mesmo instante o encanto de uma vibração tão subtil como penetrante, que impregna nossas almas de um bem estar de paz, jamais sentido, e respiramos neste ambiente puramente iniciatico da sua Alta Escola, o aroma deleitavel das essencias occultas, que axhalam, de seus inegualaveis ensinamentos esotericos.

Elle tem dado a conhecer a sua Mater Sciencia — a Logosophia — que consta de 72 raios, como a estrella solar; a — Biognosis — (sciencia da vida); a rêde psychologica; os atomos; a lei de herança; a geração; a formação das cores primarias; as revelações imponderaveis sobre as duas mentes; a linguagem divina; as revelações transcendentaes sobre a origem, formação, vinculação e força que assiste ás palavras, etc. etc. Estes formam os capitulos mais importantes dos seus grandes ensinamentos, que são expostos em sua Escola com toda a profundeza e clareza que jamais á pessoa alguma foi dado a capacidade de explical-os. Ha mais ainda, e é algo que commove até ao mais recondito do nosso ser, são as revelações que faz dos ensinamentos e das parabolas de Jesus, e tão clara e minuciosamente que pessoa alguma será capaz de negar que o fiel expoente da Verdade sem mancha, synthetisando episodios que sómente podem ser narrados por quem os tenha vivido ou dirigido o seu curso desde uma esphera superior.

Na revista "Aquarius", editada por seus discipulos na cidade de Rosario — a séde da Escola Esoterica Raumsol é na cidade de Rosario, Republica Argentina, Calle Moreno n. 1064) foram publicados muitos ensinamentos do Mestre, e é precisamente esta revista a porta externa da Escola Esoterica de Raumsol. Nesta escola ninguem é acceito por elle, sem que tenha sido antes, previamente preparado pelos seus discipulos, afim de que cada peregrino saiba conscientemente para onde encaminha seus passos.

REIMPRESIÓN

De las Revistas "AQUARIUS" publicadas en el año 1931

1240

Outro axioma que reflecte a brancura excelsa dos seus altos principios é o que diz: "Na minha Escola, não exijo que ninguem jure guardar segredo de tudo quanto ensino". Os meus discipulos, porém, sabem a quem podem falar".

"As sociedades, as pseudo escola que têm exigido e exigem juramento de seus associados, só fazem por termos que lhes roubem as unicas patranhas que aprendem, esquecendo de que todo juramento dessa indole, perverte o sentimento de nobreza que deve existir em cada ser humano".

"O maior juramento e o unico que tem valor, é aquelle que espontaneamente nasce do coração para consagrar aquillo que estima na sua intimidade".

Quando pela primeira vez ouvi o nome de Raumsol, senti neste grande nome, o que sente a totalidade das pessoas; algo inexplicavel; algo que me incitava a procurar o seu significado occulto. Tropecei desde o principio com uma série de obstaculos muito logicos, pois necessita-se conhecer muito profundamente todos os idiomas para saber-se o que realmente suggere o seu nome. Dá-se porém, o caso de que na Alta Escola vemos apparecer através dos seus symbolos, o que inutilmente poderiamos perceber, em nenhuma outra parte.

Literalmente entrelaçado o majestoso " R — com o monosyllabo que affirma o estado consciente, está a palavra Sol, o que significa: "Eu sou o Rei Sol", e tambem este outro: "Em mim vibra o tom da Divindade". Em allemão por exemplo, significa: "Espaço do Sol". Em hebreu, a Santa Cábala, ao abrir em seu seio a chave dos enigmas, nos dá uma visão clara sobre as sete letras que significariam: "Eu sou o de todos os tempos", ou tambem: "Todos os tempos convergem em mim". E tornando a contemplar o Seu augusto Nome *Raumsol*, ao transformar-se em RU SALOM, como já o disse um discipulo, significaria: "Vede o Sol Divino. Vede a Divina Lei".

Admirando seu signo e observando a posição que occupam as sete letras, vemos que o traço direito sustenta a letra — A — que significa: Alpha — ou seja o principio sem nascimento; no braço esquerdo apparece a letra — O — que significa "Omega", ou seja o futuro sem morte; na cuspide do triangulo collocado sobre a haste vertical, se encontra a letra — R — que significa a Razão, a Realidade e o Ritual. Enlaçando o ponto medio dos dois braços que se unem na haste vertical, se encontra a letra — S — significando a "Sabedoria" que mantem o equilibrio das forças e revela todos os "Segredos"". Descendo a vista pela haste vertical, apparecem convergindo no mesmo vértice os dois braços inferiores onde se encontra a letra — U — significando a "União" do humano com o Divino, e nas extremidades inferiores, encontra-se as letras — L — e — M — que significam: a Lei da Materia e tambem "Mutus Liber", o livro sem palavras que o Mestre Raumsol faz ler á todos os seus discipulos.

No triangulo superior se encontra o olho cósmico, o olho mestre, para cuja visão não existem as sombras; o olho que tudo esquadrilha e tudo adverte através da sua pupila inalteravel.

A Escola Esoterica de Raumsol, é um systema solar perfeito. Cada um dos grandes Nucleos de irradiação de seus Ensinamentos, toma o nome de um Planeta e se reveste dos caracteristicos do mesmo. Todos os discipulos que o compõem, vibram no mesmo diapasão e todos caminham e avançam fazendo uma evolução consciente, em direcção ao Santuario dos grandes conhecimentos. Cada nucleo que se forma perto do funcionamento de um dos grandes Planetas, toma o nome do satellite correspondente e segue os Ensinamentos em sua respectiva ordem, collaborando em estreita união com o Planeta.

Tambem surgem as estrellas que se formam nos diversos paizes, e ellas com os Planetas e satellites formam assim uma constellação cujas actividades se devem desenvolver dentro do ambiente de vibrações que a Séde Maior, ou Sól, onde se encontra o Mestre, dispõe para a evolução dos seus discipulos.

Todos os ensinamentos que nos dá o mestre, revelam a immensa Sabedoria que as encerra, e tudo quanto se executa dentro do grande Laboratorio experimental da sua Alta Escola. Obedecendo a leis e causas que ao conhecel-as, cada discipulo se inclina reverente ante a Verdade, que deante de uma série de confirmações ininterruptas adverte-lhe a presença do Guia que ha de conduzil-o, sem demora nem promessas, á realisação interna que culmina a Iniciação Verdadeira.

Tocou esta vez á America ser o berço de tão grande escola, logar escolhido pelo mestre Raumsol, para irradiar a luz á toda a humanidade.

Grande deve ser a nossa alegria ao saber que esta parte do mundo dará aos velhos continentes, o esplendor de uma nova geração, a qual presinto, com toda a grandeza de minhas crenças, ultrapassará as que geraram em seus tempos, as potentes civilisações que se debilitaram e foram se extinguindo á medida que o vinculo hereditario perdia a força do primeiro impulso evolutivo.

Espero que estas linhas que escrevo e dedico aos meus compatriotas, cheguem á tempo de despertal-os á realidade, quanto ao mysterio das inquietações espirituaes e ao sentir o chamado, se unam á nova e tão poderosa corrente da Verdade, que já une diversos paizes em Grandes Nucleos de Luz, de Amor e de Verdadeira Irmandade.

O ASSASSINIO DO COMMANDANTE-SUPREMO

BORIS PILNIAK

— Ha alguem para ser recebido?

Nada accrescentou á resposta affirmativa do secretario, que desappareceu em seguida.

Elle continuou:

— Camarada commandante, lembras-te como discutimos o problema de saber se era preciso enviar ou não enviar quatro mil homens a uma morte que se nos parecia certa? Tu pediste que os mandassem apezar de tudo e tiveste razão. Perfeitamente! Dentro de tres semanas estarás completamente restabelecido. Tens que me desculpar mas eu já dei ordens.

Um telephonema soou. Não foi o appartamento da cidade que tocou, mas o apparelho interior, que só tinha trinta ou quarenta linhas. O primeiro personagem retirou o phone, ouviu, interrogou e disse: "Uma nota para os francezes? Sim, bem entendido! Officialmente, como decidimos hontem. Tu sabes, os francezes são gente habil e escorregadiça como as trutas, que outróra pescavamos. Como! Ah, sim! Aperta-os bem! Até logo!"

E voltou-se para o visitante:

— Desculpe-me, camarada Gavrilov, nada ha que fazer aqui.

O commandante supremo acabou de fumar o seu cigarro, metteu a ponta no recipiente de vidro dos lapis vermelhos e azues e ergueu-se da poltrona. Disse:

— Adeus!

O outro respondeu: :

— Até logo!

O commandante supremo passou sobre os tapetes vermelhos e sahiu, e o Rolls-Royce o levou pelo barulho das ruas. O homem, de costas tesas, continuou no gabinete de trabalho. Mais ninguem veiu vel-o. Sempre rigido, com um grande lapis vermelho na mão, conservava-se inclinado sobre papeis. Tocou — o secretario veiu — elle disse: "Dá ordem para que joguem fóra esta ponta, ali-a ahi no copo!" E logo em seguida voltou ao mutismo, inclinado sobre os papeis. Passou uma hora e depois outra. O homem estava sempre inclinado sobre os papeis, trabalhava. Uma vez soou o telephone, elle tirou o phone e respondeu: "Por dois milhões de rublos calçados de borracha e tecido para remediar á falta de mercadorias no Turkestão? Sim, sem duvida. Sim, anda. Até logo".

Um creado entrou sem fazer o menor barulho, poz sobre a mezinha redonda de perto da janella uma bandeja com um copo de chá e um pedaço de carne fria coberta com um guardanapo e sahiu.

Então o homem de costas tesas tocou de novo para o secretario e perguntou:

— Estás prompto o communicado secreto?

O secretario respondeu affirmativamente.

— Bem, traga-o.

E novamente e por muito tempo o homem se entregou ao silencio, inclinado sobre uma grande folha, sobre relatorios do Commissario das Finanças, do Guepeú, do Commissario das Relações Exteriores e do Commissario do Trabalho. E depois, no seu gabinete, entraram successivamente os dois personagens que com elle compunham a *troika* que governava o paiz.

CAPITULO III

A's quatro horas da tarde, perto da segunda casa, que se encontrava nos suburbios, alguns carros pararam. A casa envolvia-se na penumbra, como se esta penumbra pudesse aquecer a humidade que penetrava por toda a cidade. Na larga porta, ao lado dos guardas de avental e de compridas botas de feltro, dois agentes da milicia surgiram. Na porta principal de entrada dois outros milicianos estavam de guarda. Um official que trazia a dupla insignia da Bandeira Vermelha, flexivel como vime, entrou na casa seguido de dois soldados vermelhos vindos ao seu encontro. Um homem vestido com longo avental branco penetrou na sala de espera... "Sim, sim, sim, o senhor sabe..."

A sala era grande e estava vasia. No meio erguia-se uma mesa coberta com um oleado branco e rodeada de cadeiras de alto espaldar e imitando couro, semelhantes ás das estações ferroviarias. Por uma das paredes estendia-se um sofá tambem imitando couro e coberto com um panno. Perto do sofá estava um tamborete de madeira. Num canto, por cima do lavatorio, sobre uma prateleira de vidro estavam alinhados vidros com productos varios, uma grande garrafa com sublimado corrosivo, um pote com sabão verde... Toalhas amarellas, já usadas, estavam penduradas ao lado.

Os primeiros carros trouxeram professores, cirurgiões, therapeutistas. Os medicos entravam e cumprimentavam os collegas. Um homem enorme, barbado, calvo, de aspecto bonacheirão, os recebia com ar de dono da casa. Ao seu encontro veio apressado o professor Losovski, um homem de uns 35 annos, de cara raspada, vestido com um sobretudo, com os olhos relegados para um canto da orbita.

— Sim, sim, sim, o senhor sabe...

O homem de cara raspada entregou ao homem barbado uma sobrecarta aberta, com lacre. Este de lá tirou um folha, concertou os oculos, leu o papel, concertou de novo os oculos e com ar agitado entregou a folha a outro medico.

O homem da cara raspada disse com ar solenne: :

— Como vêem, é um papel secreto, quasi uma ordem. Mandaram-me hoje pela manhã. Comprehendem?

Ouviram-se, então, restos de conversas, vozes apagadas, anciosas.

— Mas para que fazer uma consulta?

— Fui convocado por uma ordem expressa. O telegramma chegou em nome do director da Universidade.

— Sim, sim, o senhor sabe... a revolução, o commandante supremo... a ordem... sim, comtudo...

— Uma consulta? Ora!

Aqui a electricidade lançava sombras precisas, bem recortadas. Um doutor agarrou um outro pelo botão do seu casaco; um doutor agarrou um outro pelo braço para dar uns passos com elle. De repente as coronhas dos fuzis dos soldados vermelhos bateram na soleira da porta, saltos se bateram — os soldados vermelhos perfilaram-se, em attitude immovel: Grande, comprido como vime, appareceu na porta o joven official com as insignias da Bandeira Vermelha e flexivel como um chicote e perfilou-se. Um segundo depois entrou rapidamente na sala de espera o commandante supremo, jogou o cabello para trás, concertou a golla da sua blusa militar e disse:

— Os meus cumprimentos, camaradas! Querem que eu me dispa?

Os professores se sentaram, então, lentamente, nas cadeiras em imitação de couro, puzeram os cotovelos sobre a mesa, estenderam as mãos, concertaram os oculos e as lunetas, e pediram ao doente que se sentasse. Aquelle que havia entregue a sobrecarta com lacre, e cujos olhos se enterravam nas orbitas sob a luneta do lado direito, disse ao homem barbado:

— Pavel Ivanovitch, eu creio que, como *primus inter pares* não se negará a presidir esta conferencia?

— Preciso de me despir? — repetiu o commandante supremo e tocou com a mão na golla da sua blusa.

O que foi designado para presidir a conferencia, Pavel Ivanovich, fingiu não ouvir a pergunta do commandante supremo, e, sentando-se na poltrona, disse:

— Eu creio que devemos começar por perguntar ao doente quando se manifestaram as primeiras crises e quaes são os signaes pathologicos que lhe indicaram que estava doente, depois procederemos ao seu exame.

Após a consulta ficou uma folha de papel coberta pela letra illegivel de um professor:

"Auto da consulta em que tomaram parte o professor... o professor... o professor, (e assim sete vezes seguidas.) "O doente, cidadão Nicolas Ivanovitch Gavrilov, queixa-se de dores no estomago, de vomitos e de queimaduras. Soffre ha dois annos sem que tenha percebido o começo da doença. Sempre se tratou nas ambulancias e fez curas em estações de agua — sem resultado. A pedido pessoal do enfermo os professores presentes foram convidados para uma consulta.

Status praesens: O estado geral do doente é satisfatorio. Os pulmões: N., uma leve hypertrophia do coração, pulso accelerado. Alguns signaes de neurasthenia. A parte o estomago, nada de pathologico nos outros orgão. E' de presumir um *ulcus ventriculi* no doente, que é preciso operar.

"Os professores offerecem ao professor Anatol Kusmitch Losovski operar o doente. O professor Pavel Ivanovith Kokossov concordou em assitir á operação.

"A cidade, a data, as sete assignaturas dos professores".

Depois da operação ficou estabelecido em virtude de conversas privadas que falando a verdade nenhum dos sete professores presentes julgou necessario operar Gavrilov, cuja doença estava na cathegoria das que não exigem intervenção cirurgica, mas na conferencia ninguem disse palavra. Só o allemão taciturno fizera uma allusão á inutilidade da operação. Demais, após algumas observações e objecções dos seus collegas, após a consulta, no momento de subir para o carro, o professor Kokossov, aquelle cujos cabellos caiam pelos olhos, dissera ao professor Losovski: "Pois bem. O senhor sabe, se o meu irmão tivesse a doença do nosso enfermo, eu não o operaria. Ah! Não! Ao que o professor Losovski respondeu: "Sim, certamente... mas leve consideração que esta operação é absolutamente anodina".

O auto poz-se a dar descargas e partiu.

O homem de costas tesas estava sempre sentado no seu gabinete de trabalho na primeira casa. As janellas estavam cuidadosamente dissimuladas pelas cortinas. O fogo ardia de novo na chaminé. A casa se condensava no silencio como se estivesse accumulado esse silencio durante um seculo inteiro. O homem estava sentado na sua cadeira de madeira. Agora tinha deante de si, espalhados pela mesa, grossos livros allemães e inglezes. Com uma letra direita escrevia a tinta, em russo, num papel allemão *Leisen-Poste*. Os livros amontoados deante delle tratavam do Estado, do Direito, do Poder. No gabinete a luz cahia do tecto e se destinguia então o rosto do homem, um rosto commum — um pouco douro, talvez — mas concentrado e em nada fatigado. O homem permaneceu sentado durante muito tempo, inclinado sobre os livros e sobre o seu bloco de papel. Depois tocou e uma dactylographa entrou na sala. Elle se pos a ditar. Os pontos capitaes do seu discurso eram: a U. R. S. S., a America, a Inglaterra — o globo terrestre, a libra esterlina, a industria pesada americana e a mão de obra chineza. E falava com voz forte e firme e cada uma das suas phrases era uma formula.

A lua descrevia a sua orbita por cima da cidade.

Durante este tempo o commandante supremo encontrava-se em casa de Popov, num quarto de um grande hotel habitado exclusivamente pelos communistas. Eram tres os que lá estavam — Gavrilov estava sentado defronte da mesa e a pequena Natacha agitava-se a seus pés. Gavrilov accendia phosphoros e, cheia de admiração, como são as creanças, que admiram tudo o que é mysterioso no mundo, Natacha olhava o phosphoro, arredondava os labios e soprava a chamma. Como o seu sopro não era bastante forte o phosphoro não se apagava logo mas acaba por se extinguir. E então havia nos olhos azues de Natacha tanto assombro, enthusiasmo e medo deante do mysterio que era impossivel deixar de accender outro pphosphoro, de não inclinar a cabeça deante desse mysterioso que Natacha trazia em si.

Depois Gavrilov poz-se a deitar Natacha; sentou-se perto da sua caminha e disse á creança: "Ouve, fecha os teus olhos". Elle começou a cantar sem nada saber, sem conhecer canção alguma, improvisando:

"O bóde veiu;
"O bóde disse::
"E tu, dorme... dorme... dorme..."

Elle sorriu, olhou com ar matreiro primeiro Natacha e depois Popov e repetiu o que ha pouco lhe viera ao espirito: :

"O bóde veiu;
"O bóde disse:
"Dorme... dorme... dormé..."

Natacha abriu os olhos, sorriu: Gavrilov continuou a cantar as ultimas palavras com uma voz esquerda, insegura, até Natacha adormecer. Então Gavrilov e Popov tomaram chá juntos. Popov perguntou:

— Dize, Nicolas, queres que eu te cozinhe semula de trigo?

Ao que Gavrilov não respondeu. Elles estavam sentados perto um do outro, conversavam em voz baixa, lentamente, sem pressa alguma, bebendo chá.

Gavrilov desabotoou a golla da blusa, bebeu chá no pires como um verdadeiro moscovita. Depois, de ter falado sobre uma porção de ninharias, Popov poz a sua chicara, ainda pela metade, para o lado, fez uma pequena pausa e disse:

— Nicolacha, devo te dizer que a minha Zina acaba de me abandonar. Ella me deixou a creança e partiu com um engenheiro que ama de ha muito. O diabo sabe se é verdade. Não quero absolutamente julgal-a, não quero mesmo me sujar lançando invectivas, mas é preciso dizer, comtudo, que ella partiu como uma cadella, sem nada me dizer, ás escondidas. Eu proprio tenho vergonha. Tu sabes bem, eu a recolhi num baixo fosso, na frente de combate; eu tinha tanto cuidado com ella, amava-a. Imbecil que eu era; eu animava-a, fazia tudo... tudo por ella, mas no final das contas não a comprehendia, a esta mulher ao lado da qual vivi cinco annos.

E Popov poz-se a expor todos os detalhes do rompimento, todas essas tolices que são dolorosas justamente e por causa da sua mesquinharia e por detraz das quaes nada se vê de verdadeiramente grande. Depois elles se entretiveram sobre os filhos e Gavrilov falou sobre a sua vida intima, os seus tres filhos, a sua mulher que, apezar de edosa, continuava a ser sempre a sua unica amiga.

Antes de partir o commandante supremo disse:

— Da-me um livro para ler, mas sabes, qualquer coisa bem simples, onde se trate de gente honrada, verdadeiramente bôa e de verdadeiro amor. Emfim, um alfarrabio no genero de *Infancia e adolescencia* de Tolstoi:

Em casa de Popov todos os cantos e recantos estavam atravancados de livros, mas foi-lhe impossivel ahi descobrir um livro em que se tratasse de amor simples, de simples impressões humanas, de uma vida simples, de sól, de gente commum e da simples alegria quotidiana. Não, lá não havia desses livros...

— Oh! Oh! — disse Gavrilov brincando... — Eis o que é a litteratura revolucionaria! Bem! Não ha geito, vou reler Tolstoi mais uma vez. Oh! Elle escreveu bellas paginas sobre velhas luvas de baile!

Ficou sombrio, calou-se e, um segundo depois, disse baixinho:

— Ouve, Aliocha. Eu não quiz te falar para não tagarelar sobre ninharias, mas, ouve... Fui hoje ter com o nosso chefe e depois passei pelo hospital onde professores me esperavam. Os professores gastaram muito o espirito e até demais, acho eu. Repito-te que não quero ser operado. Naturalmente sou contra, mas amanhã... vou me sacrificar amanhã apezar de tudo. Então vem me ver no hospital, tu não esquecerás o teu velho amigo, hein? Quanto á minha mulher e aos meus filhos nada lhes escrevas. Adeus, meu velho!

Gavrilov sahiu do quarto sem apertar a mão de Popov. Uma limousine estacionava perto do hotel. Gavrilov subiu e disse: "Para a estação!" e o auto enfiou-se por um dedalo de ruas. Sobre as vias lateraes a lua deslisava ao longo dos trilhos. Um cão correu, rapido, ganiu e se perdeu na noite negra e sombria. Perto dos degráos do vagão estava uma sentinella, que se perfilou á passagem do commandante supremo. A ordenança surgiu no corredor, o homem de serviço mostrou a cabeça, a electricidade jorrou, e um silencio taciturno, um silencio azul, provincial, apoderou-se do vagão todo.

O commandante supremo passou para o quarto de dormir, descalçou-se, calçou as pantufias, desabotoou a gola da blusa, tocou, pediu chá. Depois foi ao salão e se sentou junto da meza. O homem de serviço trouxe o chá, mas o commandante nem lhe tocou. Ficou muito tempo inclinado sobre o livro, sobre *Infancia e Adolescencia*; lia e meditava. Depois foi ao quarto de dormir, trouxe um bloco de papel, tocou, disse á ordenança: "Tinta, peço-te!" e poz-se a escrever lentamente, reflectindo sobre cada phrase. Escreveu uma carta, leu-a, ficou pensativo por um momento, lacrou a sobrecarta. Escreveu segunda carta, reflectiu, lacrou a sobrecarta. Escreveu uma terceira carta, muito curta, ás pressas e a lacrou sem ler. No vagão taciturno o silencio reinava imperturbavel. A sentinella permanecia perfilada junto da escadinha. A ordenança e o homem de serviço conservavam-se perfilados no corredor. Dir-se-ia que até o tempo se perfilava. As cartas mettidas nas sobrecartas brancas permaneceram por muito tempo sobre a meza, deante do commandante supremo. Por fim elle apanhou uma grande sobrecarta, ahi metteu as tres cartas lacrou-a e escreveu no pacote: *"Para ser aberto depois da minha morte."*

CAPITULO IV

A primeira neve cahiu no dia da morte de Gavrilov. A cidade agonizava, mergulhada em silencio branco, toda branca, toda tranquilla e as arvores por detraz das janellas se tinham coberto com pequenos abelharucos chegados dos steppes com a neve.

O professor Pavel Ivanovitch Kokossov despertava habitualmente ás sete horas da manhã e foi justamente a essa hora que elle acordou no dia da operação.

O professor pos a cabeça para fóra do corredor, expectou, extendeu o braço cabelludo para a mezinha de cabeceira, tacteou com gesto habitual os oculos, plantou-os sobre o nariz e os vidros se perderam sob a sua cabelleira. Por detraz da janella um abelharuco encarapitado numa betula dispersava a neve que estava em torno delle. O professor enfiou a robe-de-chambre, metteu os pés nas pantufias e passou para o banheiro.

Na hora em que se levantou reinava calma absoluta na casa, mas quando elle sahiu do banheiro, recriminando e gemendo, sua mulher, Katharina Pavlovna, já fazia barulho, mexendo com uma colher de café o assucar no copo do professor; e por ahi além o samovar revelava a sua presença na sala de jantar.

— Bom dia, Katharina Pavlovna — disse a mulher.

— Bom dia, Katharina Pavlovna, — disse o marido.

O professor beijou a mão de sua mulher, sentou-se defronte della e concertou os oculos. O professor engoliu um golle de chá e preparava-se, evidentemente para dizer qualquer coisa banal, mas o rito tradicional de refeição matutina foi perturbado por uma telephonema inesperada.

O professor olhou com ar severo na direcção da porta que abria para o gabinete de trabalho, onde o apparelho tilintava, deitou um olhar interrogativo á sua mulher, rochonchuda, já entrada em annos e vestida com um kimono japonez, levantou-se e, se dirigiu com ar semppre interrogador para o apparelho. Logo depois palavras ditas com voz quebrada e desag[illegible] garam a ecoar no telephone.

— Então!... Então!... Sim!... Sim!... Estou ouvindo... Quem está no apparelho e de que se trata? E... Como é?... Como?...

Disseram no apparelho que fallavam do Estado-Maior onde se sabia que a operação estava fixada para as oito horas e meia. Perguntavam do Estado-Maior se o professor precisava de alguma coisa, se o professor queria que lhe enviassem um carro.

O professor ficou colerico e começou a falar com uma voz silvante no telephone.

— Ouça. Eu sirvo a sociedade e não os particulares... Sim, sim, eu sempre tomo o bonde... sim, eu tomo o bonde para ir para o hospital. Eu cumpro o meu dever como a minha consciencia me ordena; comprehende o que lhe digo? E eu não vejo motivo para hoje deixar de tambem tomar o bonde.

O professor repoz o phone com barulho e cortou rente a communicação. Depois fungou, tossiu e voltou para a mesa, para a sua mulher, para o chá. Fungou ainda um pouco, mordeu os bigodes e socegou rapidamente. De novo os seus olhos apparecem por detraz dos oculos e agora elles estavam muito concentrados e mais intelligentes do que nunca. O professor disse:

— Para mim isso pouco importo. Dizem-me: "Opere!" e eu opero; se não querem eu não opero. Isso me é indifferente.

Calou-se.

— Hoje vou assistir no hospital a uma operação. Vae-se operar um bolchevista, o commandante supremo Gavrilov.

— E' aquelle de que... — disse Katharina Pavlovna — muito falam os jornaes bolchevistas, um homem terrivel, ao que me parece. Diga-me, Pavel Ivanovitch, porque não o opera?

— Eh!... é que... não ha nada de extraordinario nisso — respondeu o professor. — Agora, como sabe, dá-se logar aos jovens, e é Losovski que opera. A coisa mais importante, no final das contas, depois de tudo, depois dessas consultas, embora todas as nossas grandes celebridades tenham procedido a auscultações, a exames, a radiographias, etc... nada se sabe ao certo. O principal é que se não conhece o homem... Trata-se de uma formula corrente e não de um homem, não de um ser vivo. O general tal... de que todos os dias se fala nos jornaes para fazer medo, para assombrar os burguezes... Mas se apenas a operação não tem exito, oh! oh!... dar-te-ão noticias, e como... e como!

O quarto do professor Anatol Kusmitch Losovski em nada se parecia com o appartamento de Kokossov. Se o appartamento de Kokossov conservava e até personificava o gosto dominante dos annos noventa do seculo passado, o quarto de Losovski surgira e fôra preparado entre os annos

(Continúa na 11ª pag.)

A VIAGEM DE LAPÉROUSE

Á VOLTA DO MUNDO

NARRADA PELO MESMO

IV

Busto de Lapérouse

CAPITULO X

Detalhes sobre as duas Californias

A bahia de Monterey, formada pela ponta do Novo Anno ao norte e pela dos Cyprestes, ao sul, tem 8 leguas de abertura nessa direcção e pouco mais ou menos 6 de penetração para este, onde as terras são baixas e arenosas; o mar ahi vae até o pé das dunas de areia (1) que vão fugindo pela costa, com um barulho que ouvimos de mais de uma legua.

Não se póde citar nem o numero de baleias de que fomos cercados nem a familia a que pertencem; ellas sopravam em cada minuto a meia distancia do tiro de pistola das nossas fragatas e occasionavam no ar mui grande fedor. Nós não conheciamos esse effeito das baleias; mas os habitantes nos informaram de que a agua que ellas lançavam estava impregnada desse máo odor, que se espalhava por bem longe.

Cerração quasi eterna cerca a costa da bahia de Monterey, o que torna a approximação bastante difficil; sem esta circumstancia havia poucas faceis para abordar: nenhuma rocha escondida debaixo da agua se estende a um fillame do litoral; e a cerração é muito espessa tem-se o recurso de ali fundear e esperar um clarão que permitta obter bom conhecimento do estabelecimento hespanhol, situado no angulo formado pela costa do sul e do leste.

O mar estava coberto de pelicanos, parece que esses animaes nunca se afastam de terra mais de 5 ou 6 leguas e os navegadores que os encontram no nevoeiro podem estar certos de que estão mais ou menos a essa distancia.

Um tenente-coronel, que reside em Monterey, é o governador das duas Californias; o seu governo tem mais de 800 leguas de circumferencia; mas os seus verdadeiros subordinados são duzentos e oitenta e dois soldados de cavallaria que devem constituir a guarnição de cinco pequenos fortes e fornecer as esquadras de quatro a cinco homens a cada uma das vinte e cinco missões ou parochias estabelecidas na antiga e na nova California. Meios tão pequenos assim bastam para conter cerca de cincoenta mil Indios que vivem vagando por essa vasta parte da America, dos quaes cerca de dez mil abraçaram o christianismo. Em geral esses Indios são pequenos e fracos e não revelam esse amor pela independencia e pela liberdade, que caracteriza as nações do Norte, das quaes não têm nem as artes nem a industria; a sua cor approxima-se muito da dos negros cujos cabellos não são lanudos: os desses povos são compridos e muito fortes; cortam-nos a cinco ou seis pollegadas da raiz. Muitos têm barba, outros, segundo os padres missionarios, nunca a tiveram, questão que nem mesmo no paiz está decidida. O governador, que muito havia viajado pelo interior desses terras e que vive com os selvagens ha quinze annos, garantiu-nos que aquelles que os viam sem barba a tinham arrancado com conchas bivalves, que lhes servem de pinças; o presidente das missões, que reside na California desde essa mesma época, sustentava o contrario: é difficil a viajantes decidir entre elles o caso. Obrigados a relatar o que vimos, somos forçados a convir que só vimos barba na minoria dos adultos; ella era, em alguns, muito abundante e teria feito, com brilho na Turquia ou nos arredores de Moscou.

Esses Indios são muito hábeis em atirar de arco, mataram na nossa presença passaros pequenos: é verdade que a sua paciencia para delles se approximarem é inexprimível, escondem-se e vão deslisando de qualquer geito para perto da caça e só atiram a quinze passos.

O seu modo de agir em relação aos grandes animaes ainda é mais admiravel. Vimos um Indio, com a cabeça de um veado amarrada na sua, andar de quatro, dar a impressão de comer a herva e representar essa pantomima com tal verdade que todos os nossos caçadores nelle teriam atirado a trinta passos, se não tivessem sido prevenidos. Dessa maneira approximam-se dos bandos de veados ao menor alcance e os matam, a flechadas.

Loreto é o unico presidio da antiga California na costa leste desta peninsula. A guarnição é de cincoenta e quatro cavalleiros, que fornecem destacamentos de quinze missões mantidas pelos Dominicanos, que succederam aos Jesuitas e aos Franciscanos; estes ultimos ficaram sendo os possuidores unicos das dez missões da Nova California.

Cerca de quatro mil Indios, convertidos e reunidos em quinze parochias, são o unico fructo do longo apostolado das differentes ordens religiosas que se succederam nesse penoso ministerio. Pode-se ler na *Historia da California* do Padre Venegas (2) a época da fundação do forte Loreto e das differentes missões que elle protege. Comparando-se o seu estado passado com o deste anno verificar-se-á que os progressos desses missões têm sido bem lentos; só ainda ha ahi uma povoação hespanhola: é verdade que o clima é insalubre; a terra da provincia de Sonora, que margina o mar Vermelho (3) ao nascente e a California ao poente, é bem mais attrahente para os hespanhoes; elles encontram nessa região um solo fertil e minas abundantes, coisas muito mais preciosas para os seus olhos do que a pesca de perolas que exige um grande numero de escravos mergulhadores que frequentemente é muito difficil de achar. Mas a California septentrional, apezar do seu grande afastamento do Mexico, parece-me reunir infinitamente maiores vantagens; o seu primeiro estabelecimento, que é San Diego, data do dia 26 de julho de 1769; é o presidio mais ao sul, como San Francisco é o mais ao norte; este foi construido em 9 de outubro de 1776; o canal de Santa Barbara em setembro de 1786 e finalmente Monterey, hoje capital das duas Californias, em 3 de junho de 1770.

A enseada deste presidio foi descoberta em 1602 por Sebastião Viscaino, commandante de uma pequena esquadra armada em Acapulco por ordem do visconde de Monterey, vice-rei do Mexico. Depois dessa época os galeões, na volta de Manilha, arribaram algumas vezes nessa bahia, para obterem viveres após as suas longas travessias; mas foi somente em 1770 que os religiosos franciscanos ahi estabeleceram a primeira missão; hoje têm mais que existem cinco mil cento e quarenta e tres Indios convertidos.

A piedade hespanhola manteve até agora, e com grandes despesas, missões para o fim unico da conversão e da civilisação dos Indios dessas regiões; systema bem mais digno de elogio do que o desses homens cupidos que parecem só estar revestidos da autoridade nacional para commetterem impunemente as peores atrocidades. O leitor verá dentro em pouco que um novo ramo de commercio póde trazer para a nação hespanhola mais vantagens do que a mais rica mina do Mexico, e que a salubridade do ar, a fertilidade do solo, a abundancia, emfim, de todas as especies de pelles, cujo consumo está na China, dão a esta parte da America vantagens infinitas sobre a antiga California, cuja insalubridade e esterilidade não pódem ser compensadas por algumas perolas que é preciso ir arrancar do fundo do mar.

E' com a mais grata satisfação que vou fazer conhecer a conducta piedosa e santa dos religiosos que satisfazem de modo tão perfeito o fim da sua instituição; não dissimularei o que me pareceu reprehensivel no seu regimen interior, mas divulgarei que individualmente bons e humanos, elles temperam com sua doçura a austeridade das regras que lhes foram traçadas pelos seus superiores. Confesso que mais amigo dos direitos do homem do que theologo, eu teria desejado que aos principios do christianismo se juntasse uma legislação que pouco a pouco tivesse tornado cidadãos homens cujo estado quasi não differe hoje do dos negros das habitações das nossas colonias governadas com a maior brandura e humanidade.

Eu conheço perfeitamente a extrema difficuldade deste novo plano; sei que esses homens têm bem poucas idéas, ainda menos constancia e que se cessa de os considerar como crianças elles escapam aos que se deram ao trabalho de os instruir; sei tambem que os raciocinios quasi nada podem sobre elles e que é preciso necessariamente ferir os seus sentidos, e que as punições corporaes, com recompensas em dose dobrada, têm sido até agora os unicos meios adoptados pelos seus legisladores. Mas seria impossivel a um zelo ardente e a uma extrema paciencia fazerem conhecer um pequeno numero de familias as vantagens de uma sociedade baseada no direito das gentes; estabelecerem entre elles um direito de propriedade que seduz tanto todos os homens; por esta nova ordem de coisas, levar cada um a cultivar o seu campo com estimulo ou se entregar a outro genero de trabalho?

Fundeamos em 14 de setembro, de tarde, a duas leguas ao largo, defronte do presidio dos dois navios que estavam na enseada. Elles deram tiros de canhão de quarto em quarto de hora afim de nos fazer conhecer o ancoradouro que o nevoeiro podia nos esconder. As dez horas da noite o capitão da corveta *La Favorita* chegou ao meu navio na chalupa, e me offereceu pilotar as nossas embarcações para o porto. A corveta *La Princesa* tambem tinha enviado um piloto com a

Fleuriot de Langle

sua chalupa a bordo de *L'Astrolabe*. Soubemos que esses dois navios eram hespanhóes, que eram commandados por don. Estevan Martinez, tenente de fragata do departamento de S. Blas, governo de Guadalaxara. O governo mantem uma pequena marinha nesse porto, sobre as ordens do vice-rei do Mexico; ella se compõe de quatro corvetas de doze canhões e de uma escuna; seu destino particular é o provimento dos presidios da California septentrional. São esses mesmos navios que fizeram as duas ultimas expedições hespanholas na costa noroeste da America; ás vezes são tambem, enviados como paquetes a Manilha para lá fazerem chegar as ordens da corte.

Fizemo-nos á vela as dez horas da manhã e chegámos ao ancoradouro ao meio-dia; ali fomos saudados por sete tiros de canhão, que retribuímos, e enviei um official ao governador com a carta do ministro da Hespanha que me fôra entregue em França antes de minha partida; ella estava aberta e era dirigida ao vice-rei do Mexico, cuja autoridade se extende a Monterey, embora esteja a 1.100 leguas por terra da sua capital.

O sr. Fagès, commandante do forte das duas Californias, já havia recebido ordens para nos dar a mesma acolhida que aos navios da sua nação; elle pos na sua maneira uma gentileza e uma attenção que merecem da nossa parte o maior reconhecimento; elle não se limitou a palavras captivantes: [illegible] e leite foram enviados [illegible] direito de prover as nossas necessidades e [illegible] obrigados a insistir para que recebessem o nosso dinheiro. Os legumes, o leite as gallinhas, todos os trabalhos da guarnição no ajudar a carregar a agua e a lenha foram fornecidos gratis; e os bois, os carneiros, os cereaes foram taxados a um preço tão moderado que é evidente que só nos apresentavam uma conta porque a tinhamos rigorosamente exigido.

O sr. Fagès juntava a essas maneiras generosas o mais honesto procedimento; a sua casa era a nossa e podiamos dispor de todos os seus subordinados.

Os padres da missão de S. Carlos, afastada duas leguas de Monterey, logo chegaram ao presidio (4); tão obsequiosos para nós quanto os officiaes do forte e das duas fragatas, convidaram-nos para irmos jantar com elles e prometteram mostrar-nos nos detalhes o regimen das suas missões, o modo de viver dos Indios, suas artes, seus novos habitos e em geral tudo quanto pode interessar a curiosidade dos viajantes. Acceitamos com viva satisfação os offerecimentos que não teriamos receiado solicitar se não tivessemos sido prevenidos: foi combinado que partiriamos dois dias depois. O sr. Fagès quiz nos acompanhar e se incumbiu de nos arranjar os cavallos. Depois de termos atravessado uma pequena planicie coberta de manadas de bois, e nos quaes só restam algumas arvores para servirem de abrigo a esses animaes contra a chuva ou o calor excessivo, subimos collinas e ouvimos o som de varios sinos que annunciavam a nossa chegada, da qual os religiosos haviam sido prevenidos por um cavalleiro destacado pelo governador.

Reconstituição do massacre de Fleuriot de Langle e seus companheiros na ilha Maúna (Samôa)

Fomos recebidos como senhores de parochia que fazem a sua primeira entrada nas suas terras, o presidente das missões, revestido do seu pluvial, com o hysope na mão, esperava-nos á porta da egreja, que estava illuminada como nos grandes dias de festa; elle nos conduziu ao pé do altar-mór, onde cantou o *Te-Deum* em acção de graças pelo feliz successo da nossa viagem.

Tinhamos atravessado, antes de entrarmos na egreja, uma praça na qual estavam Indios dos dois sexos enfileirados; a physionomia delles não demonstrava espanto e fazia pôr em duvida se seriamos o assumpto das suas conversas durante o resto do dia. A parochia é muito limpa, embora coberta de palha; esta consagrada a S. Carlos e ornada com boas pinturas, copias de originaes da Italia. Vê-se um quadro do inferno, no qual o pintor parece haver tomado emprestada a imaginação de Callot (5); mas como é absolutamente necessario ferir vivamente os sentidos desses novos convertidos, estou persuadido de que semelhante representação em nenhum outro paiz foi mais util e de que seria impossivel ao culto protestante, que proscreve as imagens e quasi todas as outras cerimonias da nossa Egreja, fazer algum progresso entre este povo. Duvido que o quadro do paraiso, que está defronte do inferno, produza sobre elles tão bom effeito: o quietismo que representa e essa suave satisfação dos eleitos que cercam o throno do Ser supremo são idéas por demais sublimes para homens grosseiros; mas era preciso pôr as recompensas ao lado dos castigos e constituia rigoroso dever não introduzir mudança alguma no genero de delicias que a religião catholica promette.

Atravessamos, ao sair da egreja, a mesma fileira de Indios e Indias: elles não haviam abandonado o seu posto durante o *te-Deum*; só as creanças se tinham afastado um pouco e formavam grupos, perto da casa dos missionarios, que está defronte da parochia bem como os differentes armazens. A' direita está situada a aldeia india, composta de umas cincoenta cabanas que servem de alojamento para setecentas e quarenta pessoas dos dois sexos, as creanças comprehendidas, que compõem a missão de S. Carlos ou de Monterey.

Essas cabanas são as mais miseraveis que se póde encontrar em algum povo; são redondas, de 6 pés de diametro por 4 de altura. Algumas estacas da grossura de um braço enterradas no chão e que se approximando em abobada por cima, constituem a armação; oito ou dez mólhos de palha mal arranjada sobre essas estacas defendem bem ou mal os habitantes da chuva ou do vento e mais de metade dessa cabana permanece descoberta quando o tempo está bom; a unica precaução delles é cada um ter, perto da sua choça, dois ou tres molhos de palha de reserva.

Esta architectura geral das duas Californias nunca póde ser mudada pelas exhortações dos missionarios; os Indios dizem que amam o ar livre, que é pratico pôr fogo na casa quando se é devorado por excessiva quantidade de pulgas e poder construir outra em menos de duas horas. Os Indios independentes, que mudam tão frequentemente de residencia, como os nossos caçadores, têm um motivo a mais.

A côr desses Indios é a dos negros; a casa dos religiosos, os seus armazens são feitos de tijolos e rebocados com cimento; a eira do chão no qual se bate o grão, os bois, os cavallos, tudo em fim, lembra-nos uma habitação de S. Domingos ou de qualquer outra colonia. Os homens e as mulheres são reunidos ao som do sino; um religioso os conduz ao trabalho, á egreja, e a todos os exercicios. Dizemol-o com pezar: a semelhança é tão perfeita, que vimos homens e mulheres carregados de ferro, outros no tronco, e emfim o barulho das chicotadas teria podido ferir os nossos ouvidos, pois esta punição tambem é admittida, mas exercida com pouca severidade.

Os monges pelas suas respostas ás nossas differentes perguntas, nada nos deixaram ignorar do regimen dessa especie de communidade religiosa, pois não se póde dar outro nome á organização que estabeleceram: elles são os superiores tanto no temporal como no espiritual, os productos da terra são confiados á sua administração. Ha sete horas de trabalho por dia, duas horas de orações e quatro ou cinco nos domingos e feriados, que são inteiramente consagrados ao repouso e ao culto divino.

As punições corporaes são infligidas aos Indios dos dois sexos que faltam aos exercicios piedosos; e varios peccados, cuja castigo só é reservado na Europa á justiça divina, são punidos com os ferros ou o tronco.

Por fim para completar a comparação com as communidades religiosas, desde que um neophyto foi baptisado é como se tivesse pronunciado votos eternos: se foge para voltar para junto dos paes, nas aldeias independentes, intimam-no tres vezes para que volte, se se recusa os missionarios reclamam á autoridade do governador, que envia soldados para o arrancar do seio da sua familia e mandar entregal-os ás missões, onde é condemnado a receber certa quantidade de chicotadas. Esses povos são tão pouco corajosos que nunca oppõem resistencia alguma aos tres ou quatro soldados que violam de modo tão evidente em relação a elles o direito das gentes; e este uso, contra o qual a razão protesta tão fortemente, é mantido porque theologos decidiram que se não podia, em consciencia, ministrar o baptismo a homens tão voluveis assim, a menos que o governo não lhes servisse de certa maneira de padrinho e não respondesse pela perseverança delles.

O predecessor do sr. Fagès, o sr. Philippe de Néve, fallecido ha quatro annos, commandante das provincias interiores do Mexico, homem cheio de humanidade e christão philosopho, tinha reclamado contra esse costume; elle achava que os progressos da fé seriam mais rapidos e as orações mais agradaveis ao ser supremo se não constituissem constrangimento. Elle teria desejado uma constituição menos monacal, mais liberdade civil para os Indios, menos despotismo no poder executor dos presidios, cujo governo podia ser confiado a homens barbaros e cupidos; achava, tambem, que era necessario, talvez, moderar-lhes a autoridade pela erecção de um magistrado que fosse como que o tribuno dos Indios e tivesse bastante autoridade para protegel-os contra as oppressões. Este homem justo servia a sua patria desde a infancia; mas não tinha os preconceitos da gente da sua condição e sabia que o governo militar está sujeito a grandes inconvenientes quando não é moderado por poder algum intermediario: elle devia ter sentido, no emtanto, a difficuldade em manter esse conflicto de tres autoridades num paiz bastante afastado do governador geral do Mexico, visto que os missionarios, que são tão piedosos, tão respeitaveis, já estão em briga declarada com o governador, que me pare do seu lado ser um leal militar.

Quizemos ser testemunhas das distribuições que se fazia em cada refeição; e como todos os dias se parecem para essas especies de religiosos com o traçar da historia de um desses dias o leitor saberá a do anno todo.

Os Indios se levantam, como os missionarios, com sol, vão á oração e á missa, que duram uma hora; e durante esse tempo cozinha-se no meio da praça, em tres grandes caldeirões, farinha de cevada cujo grão foi torrado antes de ser moido: essa especie de papa, que os Indios chamam *atole*, e que apreciam bastante, não é temperada nem com manteiga nem com sal e seria para nós um prato muito insipido.

Cada cabana manda buscar a ração de todos os habitantes num vaso de cortiça; nem confusão nem desordem; e quando os caldeirões ficam vasios distribue-se o queimado do fundo pelas creanças que melhor aprenderam as lições do catecismo.

Essa refeição dura tres quartos de hora; após isso vão todos para o trabalho: uns vão lavrar a terra com bois, outros cavar o jardim; cada um, emfim, é empregado nas differentes necessidades da região e sempre sob a fiscalização de um ou de dois religiosos.

As mulheres só são encarregadas de cuidar da sua casa, dos seus filhos e de torrar e moer o grão: esta ultima operação é muito fatigante e demorada, porque ellas só têm como meio de o fazer esmagar o grão sobre uma pedra com um cylindro. O sr. de Langle, testemunha desta operação, fez presente do seu moinho aos missionarios; era difficil prestar-lhes maior serviço; quatro mulheres farão hoje o trabalho de cem e sobrará tempo para fiar a lã do gado e para produzir alguns tecidos grosseiros. Mas até agora os religiosos, mais occupados com os bens temporaes, muito se descuidaram de introdução das artes mais usuaes; são tão austeros para comsigo proprios que não têm uma unica sala com fogão, apezar do inverno ahi ser ás vezes rigoroso; e os maiores anachoretas nunca tiveram uma vida mais edificante. O Padre Firmino de La Suen, presidente das missões da Nova California, é um dos homens mais estimaveis e mais respeitaveis que eu já encontrei; a sua brandura, a sua caridade, o seu amor pelos Indios são inexprimiveis.

Ao meio dia os sinos annunciam o jantar; os Indios deixam, então, o seu trabalho e mandam buscar a sua ração no mesmo vaso do almoço; mas esta segunda papa é mais espessa do que a primeira; misturam-se ao trigo e ao milho ervilhas e favas; os Indios dão-lhe o nome de *pussole*. Voltam para o trabalho das duas horas até as quatro ou as cinco; fazem em seguida a oração da noite, que dura quasi uma hora, e que é seguida de nova ração de *atole* semelhante á do almoço. Essas tres distribuições bastam para a subsistencia do maior numero desses Indios, e se poderia, talvez, adoptar essa sopa muito economica nos nossos annos de penuria; seria necessario accrescentar-lhe algum tempero: toda a sciencia dessa cosinha consiste em torrar o grão antes de reduzil-o a farinha. Como os Indios não têm vaso de barro nem de metal para essa operação, ellas a fazem em cestas de cortiça sobre pequenos carvões em braza; ellas viram essas especies de joeiras com tanta habilidade e rapidez que conseguem inchar e fazer arrebentar o grão sem queimar a cesta, apezar della ser de uma materia muito combustivel; e podemos assegurar que o café melhor torrado não se approxima da egualdade da torração que as Indias sabem fazer com o seu grão; estes lhes é distribuido todas as manhãs e a menor infidelidade, quando ellas o devolvem, é punida com chicotadas; mas é muito raro que ellas se exponham a tal.

Monumento das victimas do "Astrolabe" e da "Boussole" em Botany-Bay

Essas punições são ordenadas por magistrados Indios chamados caciques; em cada missão ha tres escolhido pelo povo dentre os que os missionarios não excluiram: mas, para dar uma idéa justa dessa magistratura, diremos que esses caciques são como os commendadores de fazendas, seres passivos, executores cegos da vontade dos seus superiores e cujas principaes funcções consistem em servir de bedeis na egreja e em manter a ordem e o ar de recolhimento. As mulheres nunca são açoitadas na praça publica, mas num logar fechado assaz afastado, talvez para que os seus gritos não provoquem compaixão por demais viva que poderia levar os homens á revolta; estes, pelo contrario, são expostos aos olhares de todos os seus concidadãos para que a sua punição sirva de exemplo: commumente pedem graça; então o executor diminue a força das chicotadas mas o numero é sempre irregovalmente fixado.

As recompensas são pequenas distribuições particulares de grão com o qual fazem pequenos bolos cosidos na braza; e nos dias de grande festa a ração é de carne de boi; muitos a comem crua, sobretudo a gordura, que é para elles um manjar tão delicioso quanto a mais excellente manteiga ou o melhor queijo. Elles esquartejam todos os animaes com a maior habilidade; e quando são gordos fazem, como os corvos, um grasnar de prazer devorando com os olhos as partes de que mais gostam.

Permittem-se-lhes muitas vezes caçar e pescar por sua conta e, na volta, elles em regra fazem presente aos missionarios de peixe e de caça; mas elles proporcionam a quantidade ao que lhes é rigorosamente necessario, com cuidado para augmental-a se sabem que novos hospedes se encontram de visita nos seus superiores. As mulheres criam em volta das suas cabanas algumas gallinhas, cujos ovos dão aos filhos: essas gallinhas são propriedade dos Indios, bem como as suas roupas e outras coisas da casa e da caça. Não ha exemplo de que alguma vez se tenham

roubado, entre elles, embóra fechem as cabanas apenas com um simples molho de palha que põem atravessado na entrada quando todos os habitantes estão ausentes.

Estes costumes parecerão patriarchaes a alguns dos nossos leitores; não levarão em consideração que, nesses logares não ha cabana alguma que possua objectos capazes de tentar a cupidez da vizinha. Garantida a alimentação aos Indios a estes só resta como outra necessidade dar a vida a seres tão estupidos quanto elles.

O homem das missões fizeram maiores sacrificios pelo christianismo do que as mulheres, porque a polygamia lhes era permittida e tambem mesmo o costume de casar com todas as irmãs de uma familia.

Os Indios convertidos conservaram todos os antigos usos que a sua nova religião não prohibe; mesmas cabanas, mesmos jogos, mesmos trajes; o do mais rico consiste num manto de pelle de lontra que cobre os rins e desce abaixo das virilhas; os mais preguiçosos só têm um simples pedaço de panno grosso que a missão lhes fornece para que cubram a sua nudez; e um manto de pelle de coelho cobre os seus hombros desce até a cintura; é preso porém por um fio debaixo do queixo; o resto do corpo fica absolutamente nú, bem como a cabeça; alguns, no emtanto, têm chapéos de palha bem tecidos.

O vestuario das mulheres é um manto de pelle de veado mal curtida; as das missões della fazem um pequeno collete com mangas; é o seu unico adorno com um pequeno avental de junco e uma saia de pelle de veado que cobre os seus rins e desce até metade da perna. As moças menores de nove annos só têm uma simples cintura e as creanças do outro sexo andam todos nús.

Os cabellos dos homens e das mulheres são cortados a 4 ou 5 pollegadas da raiz. Os Indios das *rancharias* (6), como não têm instrumentos de ferro, fazem as operações com tições; elles tambem têm o habito de pintar o corpo de vermelho e de negro quando estão de luto. Os missionarios proscreveram a primeira dessas pinturas; mas foram obrigados a tolerar a outra, porque esses povos são vivamente affeiçoados aos seus amigos: deitam lagrimas quando os recordam, mesmo que já os tenham perdido de ha muito; consideram-se mesmo offendidos se por inadvertencia pronunciaram em sua presença o nome delles. Os laços de familia têm menos força do que os da amisade: os filhos mal reconhecem os paes; abandonam a sua cabana quando são capazes de prover a propria subsistencia; mas conservam maior affeição por sua mãe, que os educou com extrema brandura e só nelles bateu quando mostraram covardia nos seus pequenos combates contra as creanças da mesma edade.

Os velhos das rancherias que não mais estão em edade de caçar vivem á custa de toda a sua aldeia e são geralmente mui considerados. Os selvagens independentes estão muito frequentemente em guerra; mas o terror dos Hespanhoes os faz respeitar as missões, o que não das menores causas do crescimento das aldeias christãs. As suas armas são o arco e as flechas, armadas de um silex mui artisticamente trabalhado; esses arcos, de madeira, e reforçados com um nervo de boi; são muito superiores aos dos habitantes da bahia dos francezes. Garantiram-nos que não comem nem os seus prisioneiros nem os seus inimigos mortos na guerra; que, no entanto, quando venciam e matavam no campo de batalha chefes ou homens muito corajosos delles comiam alguns pedaços, menos em signal de odio e de vingança do que como uma homenagem prestada ao seu valor e na persuação de que essa alimentação era capaz de augmentar-lhe a coragem. Carregam, como no Canadá, com a cabelleira dos vencidos e arrancam-lhes os olhos, que com arte preservam da corrupção e conservam preciosamente como signaes da sua victoria. Têm o costume de queimar os mortos e deitar as cinzas nos pantanos.

Possuem jogos que occupam todos os seus momentos de ocio. O primeiro, ao qual dão o nome de *takersia*, consiste em atirar e fazer rodas em pequeno arco de 3 pollegadas de diametro num espaço de dez toezas em quadrado, limpo de hervas e cercado de pausinhos. Os dois jogadores têm, cada um, uma vara, da grossura de uma bengala commum e de 5 pés de comprimento; elles procuram fazer passar essa vara no circulo emquanto este está em movimento; se o conseguem ganham dois pontos e se o circulo, cessando de rodar, para immediatamente na vara, ganham um; a partida é em tres pontos. Este jogo os obriga a fazer violento exercicio porque o circulo ou as varas estão sempre em movimento.

O outro jogo, chamado *tussi*, é mais tranquillo; joga-se a quatro, dois de cada lado; cada um por sua vez esconde em uma das suas mãos um pedaço de páo emquanto o seu parceiro faz mil gestos para occupar a attenção dos adversarios. E' muito curioso, para um observador, vel-os accocorados, uns em frente dos outros, conservando as expressões do rosto e os minimos detalhes que pódem ajudal-o a advinhar a mão que esconde o pedaço de páo; ganham ou perdem um ponto conforme acharam-no bem ou mal; e os que venceram têm o direito de esconder por sua vez. A partida é de cinco pontos. As entradas communs são de missangas. Os Indios independentes não têm conhecimento algum de um deus ou de um futuro, com excepção de algumas nações do sul, que disso tinham uma idéa confusa antes da chegada dos missionarios: elles collocavam o seu paraizo no meio dos mares, onde os eleitos gosavam uma frescura que nunca encontram nas suas areias ardentes e supunham o inferno no interior das montanhas.

Os missionarios, sempre persuadidos pelos seus preconceitos e talvez pela sua propria experiencia de que a razão desses homens quasi não é desenvolvida, o que constitue para elles justo motivo para os tratarem como creanças, só admittem á communhão um pequeno numero: são os genios da povoação que, como Descartes e Newton, teriam instruido o seu seculo e os seus compatriotas, ensinando-lhes que quatro e quatro fazem oito, calculo superior ao alcance de um grande numero. O regimen das missões não é proprio para fazel-os sahir desse estado de ignorancia; tudo ahi é combinado para se obter as recompensas da outra vida; e as artes mais usuaes, mesmo a da cirurgia das nossas aldeias, não são praticadas: numerosas creanças perecem em consequencia de hernias que a mais simples habilidade podia curar e os nossos cirurgiões sentiram-se felizes por alliviarem pequeno numero ao qual ensinaram o uso de fundas.

E' preciso convir que se os Jesuitas não eram nem mais piedosos nem mais caridosos do que esses religiosos, eram pelo menos mais habeis; o edificio immenso que ergueram no Paraguay deve provocar a mais viva admiração; mas sempre se terá a conserval-os pela sua ambição e pelos seus preconceitos pois áquella e a este se deve esse systema de communidade tão contrario aos progressos da civilização e de modo demasiadamente servil imitado em todas as missões da California. Este governo é uma verdadeira theocracia para os Indios; elles creem que os seus superiores estão em communicação immediata e continua com Deus e que o fazem descer todos os dias ao altar. Sob a protecção dessa opinião os Padres vivem no meio das aldeias com a maior segurança; as suas portas nem mesmo á noite, durante o seu somno, são fechadas, embora a historia dessa missão forneça o exemplo de um religioso chacinado: sabe-se que esse assassinio foi consequencia de um motim provocado por uma imprudencia, pois o homicidio é um crime muito raro, mesmo entre os independentes; só é vingado pelo desprezo geral. Mas se um homem sucumbe sob os golpes de varios suppõe-se que mereceu a sua sorte, pois attrahiu tantos inimigos.

Encontramos em Monterey um commissario hespanhol chamado sr. Vicente Vassadre y Vega; havia trazido ao governador ordens pelas quaes lhe era determinado reunir todas as pelles de lontra dos seus quatro presidios e das dez missões porque o governo se reservava o commercio exclusivo desse artigo. O sr. Fagès me garantiu que poderia fornecer vinte mil por anno; e como conhecia o paiz accrescentou que, se o commercio com a China comportasse um consumo de trinta mil pelles, dois ou tres estabelecimentos ao norte de S. Francisco sem demora as forneceriam ao comercio da sua nação.

Nunca se fica assaz admirado ao verificar que os hespanhoes, que têm relações tão estreitas e frequentes com a China por Manilha, ignorassem até agora o valor dessa preciosa pelle.

E' ao capitão Cook, é á multiplicação da sua obra, que elles devem esse feixe de luz que lhes trará as maiores vantagens; assim esse grande homem viajou por todas as nações e a sua só têm sobre as outras a gloria do emprehendimento e a de ter visto nascer.

A Nova California, apezar da sua fertilidade, ainda não têm um unico habitante; alguns soldados casados com Indias, que residem no interior dos fortes ou que estão espalhados como esquadras de policia pelas differentes missões, constituem até agora toda a nação hespanhola dessa parte da America. E'lla em nada cederia á Virginia, que está do outro lado, se se encontrasse a menor distancia da Europa; mas a sua proximidade da Asia podia compensal-a disso e creio que bôas leis, e sobretudo liberdade de commercio, lhe daria depressa alguns habitantes; pois as possessões da Hespanha são tão extensas que é impossivel pensar possa augmentar em alguma das suas colonias. O grande mundo de celibatarios dos dois sexos, que, por principio de perfeição, se consagraram a este estado, e a politica constante do governo constitue em só admittir uma religião e em empregar os mais violentos meios para mantel-a, oppõem sem cessar um novo obstaculo a qualquer crescimento.

O regimen das povoações convertidas ao christianismo seria mais favoravel á população se a propriedade e certa liberdade constituisse a base; no entanto, desde o estabelecimento das dez differentes missões da California septentrional, os Padres baptizaram sete mil e setecentos e um Indios dos dois sexos e enterraram sómente dois mil e trezentos e oitenta e oito; mas é preciso observar que esse calculo não ensina, como os das nossas cidades da Europa, se a população augmenta ou diminue, porque baptisam todos os dias Indios independentes; apenas resulta que o christianismo se propaga, e já disse que os assumptos da outra vida não poderiam estar em melhores mãos.

Os Franciscanos missionarios são quasi todos europeus; têm um collegio no Mexico, cujo chefe é, na America, o geral da ordem; essa casa não depende do provincial dos Franciscanos do Mexico e os seus superiores estão na Europa.

O vice-rei é hoje o unico juiz dos assumptos contenciosos das differentes missões que não reconhecem a autoridade do commandante de Monterey; este é apenas obrigado a lhes dar mão-

Barthelómy de Lesseps

forte quando elles a reclamam; mas como têm direitos sobre todos os Indios e principalmente sobre os das rancheiras e commanda, além disso, os esquadrões de cavallaria residentes nas missões, essas differente relações perturbam frequentemente a harmonia entre o governo militar e o governo religioso, que, na Hehpanha, têm grandes meios para não perder o processo. Esses pleitos eram levados outróra á presença do governador das provincias interiores; mas o novo vice-rei, don Bernardo Galves, reuniu todos os poderes.

A Hespanha dá 400 piastras a cada missionario, cujo numero é fixado em dois por parochia; se ha um em excesso não recebe soldo. O dinheiro é bem pouco necessario num paiz onde nada se encontra para comprar: as missangas são a unica moda dos Indios; por conseguinte o collegio do Mexico nunca envia uma piastra em moeda mas o valor em coisas, como vela para a egreja, chocolate, assucar, azeite vinho, com algum panno que os missionarios dividem em pequenas tangas para cobrirem o que a modestia não mais permitte aos Indios convertidos que mostrem.

O soldo do governador é de 4.000 piastras; a do seu tenente 450; a do capitão inspector dos duzentos e oitenta e tres cavalleiros distribuidos pelas duas Californias de 2.000. Cada cavalleiro têm 217, mas é obrigado a prover á sua substencia, de arranjar cavallos, uniformes, armamento e geralmente aquillo de que mais precisar. O governo, que têm coudelaria e manadas de bois, vende aos soldados os cavallos bem como a carne necessaria ao seu consumo. O preço

Laborde Marchainville

de um bom cavallo é de 8 piastras e o de um boi de 5. O governador é o administrador das coudelarias e das manadas de bois; no fim do anno faz a cada cavalleiro a conta do que lhe sobra em dinheiro e o paga mui exactamente.

Como os soldados (eram apenas dezoito no presidio) nos tivessem prestado innumeros pequenos serviços, pedi licença para lhes offerecer uma peça de panno azul; e enviei ás missões cobertores, estofos, missangas, utensilios de ferro, e de modo geral todos os objectos que lhes podiam ser necessarios e que não distribuiramos por falta de ensejo entre os Indios do Porto dos francezes. O presidente communicou a toda a aldeia que era um presente dos seus fieis e antigos alliados que professavam a mesma religião que os hespanhoes; o que chamou sobre nós tão particularmente a estima delles que cada um nos trouxe, no dia seguinte, um molho de ferro ou de palha para os bois e os carneiros que tinhamos de embarcar. O nosso jardineiro deu aos missionarios algumas batatas do Chile, perfeitamente conservadas; creio que não foi dos menores presentes e que esta raiz pegará perfeitamente nas terras leves e mui vegetaes das cercanias de Monterey.

Em 22 á noite tudo estava embarcado; despedimo-nos do governador e dos missionarios. Levavamos tantas provisões quanto á nossa sahida de La Concepcion; toda a criação de aves do sr. Fagès e dos religiosos tinha passado para as nossas capoeiras: estes ultimos accrescentaram a isso, demais, grão, favas, ervilhas e só conservaram comsigo o que lhes era rigorosamente necessario; não queriam receber pagamento algum e só cederam deante da observação que lhes fizemos de que elles apenas eram administradores e não proprietarios dos bens das missões.

Em 23 os ventos foram contrarios em 24 pela manhã fizemonos á vela com uma brisa do oeste. Don Esteban Martin tinha ido a bordo pelo amanhecer; a sua chalupa e toda a sua tripulação estiveram constantemente sob as nossas ordens e nos ajudaram em todos os trabalhos. Só mui francamente faço exprimir os sentimentos de gratidão que devemos por esses bons actos, bem como aos do sr. Vicente Vassadre y Vega, moço fino de espirito e de merito, que devia partir para a China afim de lá concluir um tratado de commercio relativo ás pelles de lontra.

CAPITULO XI

DE MONTEREY A MACAO

Como a nossa expedição tinha por objecto novas descobertas e o progresso da navegação em mares pouco conhecidos, evitaremos as rotas frequentadas com o mesmo cuidado com que os galeões põem, ao contrario, em seguir de algum modo a esteira do navio que os precedeu: estavamos forçados, no entanto, a navegar na zona dos ventos alizeos; sem o seu auxilio não poderiamos nos gabar de chegar em seis mezes á China e consequentemente de seguir o plano ulterior da nossa viagem.

A travessia foi de começo muito feliz: os ventos do nordeste succederam ao vento do noroeste e eu não tinha duvidas de que attingiriamos a região dos ventos constantes, mas desde 18 de outubro, passaram para oeste. As chuvas e as tempestades foram quasi continuas; a humidade era extrema nas cobertas; toda a roupa dos marinheiros estava molhada, e eu muito temia que o escorbuto não fosse a consequencia deste contratempo; mas só tinhamos alguns gráos para percorrer para chegarmos ao meridiano que eu queria alcançar: lá cheguei em 27 de outubro.

Em vista dos ventos do oeste sempre continuarem a soprar nessas paragens, procurei approximar-me do tropico para encontrar os ventos alizeos que deviam nos conduzir á China e cuja temperatura me parecia mais apropriada para conservar a bôa saude das nossas equipagens; ainda não tinhamos doente algum; mas a nossa viagem, embora já mui longa, apenas havia começado, relativamente ao espaço immenso que nós restava para percorrer. Se o vento plano da nossa navegação não assustava ninguem as nossas velas e os nossos apparelhos nos advertiam diariamente de que andavamos pelo mar constantemente ha dezeseis mezes; em cada momento os nossos cabos se partiam e os nossos veleiros não bastavam para a reparação do velame, que já estava quasi todo gasto; tinhamos, é verdade, cobresalientes a bordo, mas a extensão projectada da nossa viagem exigia a mais severa economia. Quasi a metade do nosso cordame já estava fóra do serviço e encontravamo-nos bem longe da metade da nossa navegação.

Em 4 de novembro á tarde encontramos uma ilha que nos ficava a 4 ou 5 leguas para o oeste; ella parecia ser pouco importante, mas pensavamos que não fosse a unica. Dal-lhe o nome de ilha Necker. Se a sua esterilidade a torna pouco importante a sua posição preciza é muito interessante para os navegadores aos quaes ella podia ser funesta. Pareceu-me evidente que a ilha Necker é hoje apenas o pico e, de certo modo, o centro de uma ilha mais consideravel, que o mar minou pouco a pouco, pois ella era verosimelmente composta de uma substancia molle ou soluvel; mas o rochedo que hoje se vê é muito duro; zombará durante muitos seculos da lima do tempo e dos esforços do mar.

Tivemos sem cessar, durante esse dia, vigias no alto dos mastros. O tempo estava muito ventoso e chuvoso; no entanto havia de tempos em tempos mui bellos claros e o nosso horizonte se extendia por 10 ou 12 leguas; ao pôr do sol sobretudo foi o mais bello possivel. Nada distinguimos em volta de nós, mas o

OS ULTIMOS CAPITULOS DA "VIAGEM DE LAPÉROUSE, NARRADA PELO MESMO"

DO KANTCHATKA Á ILHA MAÚNA

A CHACINA DE FLEURIOT DE LANGLE E SEUS MARINHEIROS — A MISSÃO DE BARTHELEMY DE LESSEPS, ULTIMO PORTADOR DE NOTICIAS DAS FRAGATAS DE LAPÉROUSE

numero das aves não diminuia e viamos bandos de muitas centenas, cujas rotas se cruzavam; o que embaraçava as nossas observações relativamente ao ponto do horisonte para o qual pareciam se dirigir.

Tinhamos tido tão bello campo visual na entrada da noite e a lua, que estava quasi cheia, espalhava tão grande luz, que julguei poder tomar uma rota: com effeito eu vira na vespera, ao luar, a ilha Necker a 4 ou 5 leguas de distancia: ordenei, no entanto, diminuir a velocidade das fragatas para 3 a 4 milhas por hora. Desde a nossa partida de Monterey não tiveramos nem mais bella noite nem mais bello mar; e foi essa tranquillidade do mar que ia se nos tornando tão funesta. Por uma hora e meia da manhã descobrimos parcels a dois filames á frente da nossa fragata; o mar estava tão bello, como já disse, que elles quasi não faziam barulho, que havia de longe em longe arrebentação e muito pouco. O *Astrolabe* delles teve conhecimento ao mesmo tempo: esta embarcação estava um pouco mais afastada do que a *Boussole*, mas não creio que se pudesse calcular em mais de um filame a distancia em que estivemos desses parcels. Acabavamos de escapar do perigo mais imminente em que navegadores podem se encontrar; e devo á minha equipagem a justiça de dizer que jámais ouve, em semelhante circumstancia, a menor desordem e confusão: a menor negligencia na execução das manobras que tinhamos de fazer para nos afastarmos desses parcels teria necessariamente produzido a nossa perda.

Costeamos a menos de uma legua um arrecife que chamei de *Basse des Fregates françaises* porque por pouco não foi o termo da nossa viagem.

A propria ilha da Assumpção, que faz parte de um grupo de ilhas tão conhecidas, sobre as quaes temos uma historia em varios volumes, está collocada na carta dos jesuitas, copiada por todos os geographos, 30' mais ao norte.

A mais viva imaginação pintaria difficilmente um logar mais horrivel. O mais ordinario aspecto nos teria parecido arrebatar: mas um cone perfeito, cujo contorno, até 40 toezas acima do nivel do mar, era tão negro quanto o carvão, só podia affligir o nosso olhar enganando as nossas esperanças; pois ha varias semanas entretinhamos em falar sobre tartarugas e cocos que esperavamos encontrar numa das ilhas Mariannas.

Tudo indicava que creatura alguma, que quadrupede algum, fôra assaz infeliz para só ter este asylo, sobre o qual apenas vimos carangueijos enormes, que seriam muito perigosos á noite se a gente se entregasse ao somno; trouxeram um para bordo: não ha duvida de que esse crustaceo afugentou da ilha as aves maritimas que sempre põem em terra e cujos ovos foram devorados. Vimos no fundeadouro apenas tres ou quatro plangas; mas quando nos approximamos dos Mangs os nossos navios foram cercados por uma quantidade sem conta de aves. O sr. de Langle matou na ilha da Assumpção um passaro negro parecido com um melro, que não augmentou a nossa collecção porque caiu num precipicio. Os nossos naturalistas ahi acharam, nos buracos das rochas mui bellas conchas. O sr. de la Martinière fez ampla colheita de plantas e trouxe para bordo tres ou quatro especies de bananeiras que eu nunca vira em paiz algum.

De peixe só vimos uma caranga vermelha, pequenos tubarões e uma serpente do mar que podia ter 3 pés de comprimento por 3 pollegadas de diametro. As cem nozes de coco e o pequeno numero de objectos de historia natural que tão rapidamente furtamos desse vulcão, pois este é o verdadeiro nome da ilha, tinham exposto os nossos botes e as nossas equipagens a mui grandes perigos. O sr. Boutin, obrigado a se lançar na agua para desembarcar e embarcar, teve varios ferimentos nas mãos por ter sido obrigado a se apoiar nas cortantes rochas que cercam a ilha; o sr. de Langle tambem correu alguns riscos, mas estes são inseparaveis de todos os desembarques em ilhas tão pequenas e sobretudo de uma forma assim redonda; o mar, que vem do vento, escorrega pela costa e fórma sobre todos os pontos uma ressaca que torna o desembarque muito perigoso.

A's tres horas o *Astrolabe*, tendo-se feito á vela, continuamos a nossa rota a oeste quarto-noroeste, indo ao longo, a 3 ou quatro leguas, os Mangs, que nos ficavam para nordeste quarto norte. Eu bem que tinha querido determinar a posição de Uracas, a mais septentrional das ilhas Mariannas, mas seria preciso perder uma noite e eu tinha pressa de alcançar a China, por temer não partissem os navios da Europa antes da nossa chegada: eu desejava ardentemente mandar para a França os detalhes dos nossos trabalhos sobre a costa da America bem como a relação da nossa viagem até Macáo; e para não perder um instante segui a rota a todo panno.

Após ter determinado a posição das ilhas Bashés, continuei a minha rota para a China, e em 2 de janeiro de 1787 fomos cercados por um grande numero de navios de pesca que estavam num mar muito máo: não puderam nos prestar attenção alguma. O genero da sua pesca não lhes permitte que se desviem para abordar os navios; dragam o fundo com rêdes extremamente compridas e que se não póde retirar em duas horas.

No mesmo dia tivemos conhecimento da Pedra-Branca; fundeamos á noite ao norte da ilha Lingting e no dia seguinte na enseada de Macáo, após termos embarcado num canal que creio ser pouco frequentado, embora seja muito bello: tinhamos tomado pilotos chinezes na ilha Lamma.

NOTAS:

1 — O pleonasmo, como outros, é de Lapérouse.

2 — O livro foi publicado em 1797, em Madrid, e em 1767 foi traduzido para francez por Erdous.

3 — Golfo do Mexico.

4 — Os hespanhoes chamavam nessa época de *presidios* aos fortes situados na America e na Africa no meio de regiões habitadas por indigenas.

5 — Jacques Callot, grande pintor e gravador francez de imaginação ousada e fantastica. (1592-1635).

6 — Uma nota de Deslandres a Lapérouse diz: *Rancherias* — nome de aldeias indias independentes. Melhor seria ter dito: cabanas onde se recolhem os habitantes dos ranchos.

CAPITULOS XII — XX

La Pérouse descreve no capitulo XII — Partida de Macao. Ancoragem em Macao, sem grande interesse, e a viagem para as Philippinas, sem nada de importante. No capitulo XIII — Descripção de Manilha e dos seus arredores — entra em algumas apreciações sobre os costumes e a natureza tropical da cidade.

No supplemento de 11 de fevereiro foram publicados os capitulos XIX — As ilhas Pescadores, Anelpaert e Dagelet; XV — A costa da Tartaria; bahias do Ternai e de Suffren — e XVI — A ilha de Segalien. A bahia de Castrues. Narra no Capitulo XVII — Descripção de uma aldeia tartara — de modo summario, a exploração da costa tartara e os costumes dos povos, muito escassos, da região.

Nos capitulos XVIII e XIX, intitulados — A bahia de Crillon. As Kurilas — conta rapidamente o que foi a viagem da costa tartara para o Kamtchatka. Ahi ha a pôr em realce o descobrimento que fez do estreito entre as ilhas Sakhalina (Segalien) e Yazo, pelo qual passou para o norte. Esse estreito tomou o seu nome, que até hoje conserva.

No capitulo XX — Estadia na bahia do Avatscha — descreve a sua longa e alegre estadia no Kamtchatka.

CAPITULO XXI

Lapérouse conta neste curto capitulo que, excluindo o doloroso accidente da queda e desapparecimento no mar de um marinheiro do "Astrolabe", correu normal a descida quasi perpendicular pelo Pacifico para as ilhas dos Navegadores ou de Samoa, descobertos por Bougainville. Foram logo cercados por innumeras pirogas cheias de insulares, os quaes amistosamente procederam a trocas. Encaminharam-se para a ilha Mau'na, da qual se approximaram muito em 9 de dezembro. A tarde, de Langle desceu á terra com varios officiaes, onde foram bem recebidos. Todos estavam satisfeitos pela accolhida.

CAPITULO XXII

A chacina do sr. Langle e de onze marinheiros

No dia seguinte (2) o nascer do sol me annunciou um bello dia; tomei a resolução de aproveital-o para conhecer a ilha, observar os habitantes nos seus proprios lares, obter agua e em seguida fazer-me á vela, pois a segunda noite desse fundeadouro (3). O sr. de Langle havia considerado esse ancoradouro demais perigoso para uma longa estadia. Ficou então, combinado que navegassemos á tarde e que a manhã, que era muito bella, seria empregada em parte para tratar das frutas e dos porcos. Desde o amanhecer os insulares estavam á volta das duas fragatas em cem pirogas cheias de varias provisões que só queriam trocar por missangas; eram para elles diamantes do mais alto valor; elles não se interessavam pelos nossos machados, pelos nossos estofos e por todos os nossos demais artigos de trafico.

Emquanto uma parte da tripulação estava occupada em conter os Indios e a commerciar com elles, o resto enchia os botes e as chalupas de barris vasios para ir buscar a agua; as nossas duas chalupas armadas, commandadas pelos srs. de Clonard e Colinet, as do "Astrolabe" pelos srs. de Monti e Bellegarde, partiram para esse fim ás cinco da manhã para uma bahia afastada cerca de uma legua e um pouco o barlavento; situação bastante commoda porque os nossos botes podiam voltar á vela e com vento pela popa. Segui de perto os srs. de Clonard e Monti no meu grande bote e alcancei a margem ao mesmo tempo que elles: infelizmente o sr. de Langle quiz, com o seu pequeno bote, ir passear por uma segunda enseada afastada da nossa agrada cerca de uma legua; e esse passeio, do qual voltou encantado, enlevado pela belleza da aldeia que tinha visitado foi, como se vae ver, a causa da nossa infelicidade.

A enseada para a qual dirigimos a rota das nossas chalupas era grande e commoda; os botes e as chalupas fluctuavam, na baixa-mar, a alcance de meio tiro de pistola da margem; a agunda era esplendida e facil; os srs. de Clanard e Monti nisso puzeram a melhor ordem. Uma fileira de soldados foi posta entre a praia e os indios: estes eram cerca de duzentos e, nesse numero, havia muitas mulheres e creanças; convidamos todos elles para que se sentassem embaixo dos coqueiros que arenas distavam 8 toezas das nossas chalupas. Cada um delles tinha junto de si gallinhas, porcos, periquitos, pombos, frutas; todos queriam vender ao mesmo tempo, o que occasionava um pouco de confusão.

As mulheres, algumas das quaes eram muito bonitas, tentaram dahi a pouco atravessar a fileira dos soldados e estes a afastavam assaz fracamente para fazel-as parar; os modos dellas eram suaves, alegres e attrahentes. Europeus que deram a volta ao mundo, francezes principalmente, não têm armas contra semelhantes ataques; ellas conseguiram sem grande difficuldade a atravessar a fileira; então os homens se approximaram e a confusão augmentou; mas os Indio trepara por traz da nossa fes appareceram armados de paus e restabeleceram a ordem; cada qual voltou para o seu posto e o mercado recomeçou, com grande satisfação dos vendedores e dos compradores. No entanto passara-se na nossa chalupa uma scena que era uma verdadeira hostilidade e que eu quiz reprimir sem effusão de sangue. Um Indios, que tomamos por chefe chalupa; ahi apanhara um macete e com elle dera varias pancadas nos braços e nas costas de um dos nossos marinheiros. Ordenei a quatro dos nossos marinheiros, mais fortes que se atirassem sobre elle e o jogassem ao mar, o que foi executado immediatamente. Os outros insulares estavam carregados de frucção pareceu lhes ter causado alrixa não teve consequencias. Talves um exemplo de severidade tivesse sido necessario para inspirar mais respeito a esses povos e fazel-os saber com quanto a força das nossas armas levava vantagem sobre as forças individuaes delles; pois a sua estatura, de cerca de 5 pés e 10 pollegadas, os seus membros robustissimos e os mais grave aquelle dentre elles vam-lhes uma idéa de superioridade que nos tornava pouco temiveis aos seus olhos: mas como eu tinha mui pouco tempo para passar entre insulares não julguei mais colossaes nas proporções daque nos tinha offendido; e para lhes dar alguma idéa da nossa força contentei-me com o mandar comprar tres pombos que foram lançados ao ar e mortos a tiros de fusil perante todos. Esta acção do seu companheiro e esse gum temor; e confesso que eu esperava mais deste sentimento do que do da benevolencia, do qual o homem mal saido do estado de selvagem é raramente susceptivel.

Emquanto tudo se passava debaixo da maior tranquillidade e os nossos barris se enchiam de agua, pensei poder me afastar cerca de duzentos passos para ir visitar uma encantadora aldeia, collocada no meio de um bosque, antes, de um pomar, cujas arvores, creanças, velhos me acomtas. As casas estavam collocadas sobre a circumferencia de um circulo, de umas 150 toezas de diametro, cujo centro formava uma vasta praça atapetada da mais bella gramma; as arvores que a sombreavam conservavam uma frescura deliciosa. Mulheres pareceram desapprovar a panhavam e me convidavam para entrar nas suas casas; estendiam as mais finas e frescas esteiras sobre o chão, feito de pedrinhas escolhidas, o qual tinham erguido cerca de 2 pés para impedir a humidade. Eu entrei na mais bella dessas cabanas, que certamente, pertencia ao chefe e a minha surpreza foi extrema ao ver um amplo gabinete de gradezinhas de madeira (4), tão bem feito quanto qualquer um dos arredores de Paris. O melhor architecto não poderia dar curvatura mais elegante ás extremidades da ellipse que terminava essa cabana; uma fileira de columnas, a 5 pés de distancia uma das outras, formavam o contorno: essas columnas eram feitas de troncos de arvores perfeitamente trabalhados, entre as quaes esteiras muito finas, artisticamente cobertas umas pelas outras de escamas de peixe, erguiam-se e desciam com cordas, como as nossas venezianas; o resto da casa estava coberto com folhas de coqueiro.

Esse paiz encantador reunia ainda a dupla vantagem de uma terra fertil sem cultura a um clima que não exigia roupa alguma. Frutas, pão, côcos, bananas, goiabas, laranjas, apresentavam a esse povo afortunado uma alimentação sã e abundante; gallinhas, porcos, cães, que viviam do excedente dessas frutas, offerecia-lhe uma agradavel variedade de pratos (5). Eram tão ricos tinha tão pouco necessitados, que não davam importancia aos nossos instrumentos de ferro e aos nossos estofos e só queriam missangas; cheios de bens reaes só desejavam inutilidades. Tinham-nos vendido mais de duzentos pombos trocazes domesticados que só queriam comer na mão; tambem haviam vendido rolas e periquitos dos mais encantadores, egualmente domesticados como os pombos. Que imaginação não pintaria a felicidade em logar tão delicioso!

Esses insulares, digamol-o sem cessar, são sem duvida os mais felizes habitantes da terra; cercados das suas mulheres e dos seus filhos vão deixando passar em repouso dias puros e tranquillos; só têm como trabalho crear aves e, como o primeiro homem, colher, sem esforço algum, as frutas que crescem por cima da cabeça. Enganavamo-nos, esse bello logar não éra o da innocencia: não vimos, na verdade, arma alguma; mas o corpo desses Indios, cobertos de cicatrizes, provavam que andam muito em guerra ou a brigar entre elles; e a sua physionomia demonstrava uma ferocidade que se não via [illegible]

[illegible] a sua segurança e convenho que a minha não podia ser maior; mas era contra os meus principios mandar á terra, sem uma extrema necessidade, e sobretudo no meio de um povo numeroso, embarcações que se não podia garantir nem mesmo ver dos nossos navios.

As nossas chalupas aboraram o *Astrolabe* ao meio-dia e meio, e, em menos de tres quartos de hora, chegamos ao logar da aguada. Qual não foi a surpresa de

Por muito que eu lhe mostrasse que não tinhamos a menor necessidade disso elle insistiu, pois por haver adoptado o systema do capitão Cook considerava agua fresca cem vezes preferivel a que tinhamos no porão; e como algumas pessoas da sua equipagem tenham leves symptomas de escorbuto pensava, com razão, que lhes deviamos dar todos os meios de allivio. Ilha alguma demais, podia ser comparada a esta pela abundancia das provisões: as duas fragatas já haviam preparado mais de quinhentos porcos, grande quantidade de gallinhas, pombos, e frutas e tanta coisa só nos custara algumas contas de vidro.

Eu sentia a verdade dessas reflexões, mas um secreto presentimento me impediu no começo de concordar. Disse-lhe que eu achava esses senhores demais turbulentos para se arriscar a enviar á terra botes e chalupas que não podiam ser apoiados pelo fogo dos nossos navios; que a nossa moderação só serviria para augmentar a ousadia desses Indios, que reputavam as nossas forças physicas muito inferiores ás suas. Mas nada poude abalar a resolução do sr. de Langle; elle me disse que a minha desistencia me tornava responsavel pelo progresso do escorbuto que começava a se manifestar com bastante violencia e que, demais o porto de que me falava éra muito mais commodo do que o de nossa aguada; pediu-me, por fim, que permittisse se puzesse elle á frente da primeira expedição, garantindo-me que em tres horas estaria de volta a bordo com todas as embarcações cheias de agua.

O sr. de Langle era um homem de entendimento tão solido e de uma tal capacidade que essas considerações mais que quaesquer outros motivos determinaram o meu consentimento, ou antes, fizeram ceder a minha vontade a sua: prometti-lhe, então, que passariamos perto um do outro a noite toda; que mandariamos no dia seguinte as nossas duas chalupas e os nossos dois botes, armados como melhor julgasse, e que tudo ficaria ás suas ordens. Um acontecimento acabou nos convencendo de que era tempo de nos aprontarmos: suspendendo a ancora encontramos um cordão do cabo pelo coral e duas horas mais tarde todo o cabo o estaria por completo. Como só acabamos de desfraldar as vélas ás quatro horas da tarde tornassa-se muito tarde para pensar em enviar as nossas chalupas á terra e adiamos a sua partida para o dia seguinte.

A noite foi tempestuosa, e os ventos que mudavam a cada momento fizeram-me decidir me afastar da costa cerca de 3 leguas. De dia a completa calmaria não me permittiu que me approximasse: só ás nove horas se ergueu uma pequena brisa do nordeste com a qual me approximei da ilha, da qual estavamos ás doze horas apenas pequena legua de distancia. Mandei, então, a minha chalupa e o meu grande bote, commandados pelos srs. Boutin e Monton, para junto do *Astrolabe*, afim de aguardarem as ordens do sr. de Langle; todos os que estavam ligeiramente atacados de escorbuto foram embarcados, bem como seis soldados armados, chefiados pelo capitão de armas; essas duas embarcações continham vinte e oito homens e levavam cerca de vinte barricas para serem enchidas de agua. Os srs. de Lamanon e [illegible]

[illegible] Vaujuas, Boutin, Colinet e Gobien, a embarcar a sua agua; mas a bahia estava quasi a secco e elle não esperava poder desencalhar as suas chalupas antes de quatro horas da tarde. Entrou nellas, no entanto, bem como o seu destacamento, e postou-se á frente com o seu fusil e os seus fusileiros, prohibindo que atirassem antes delle dar o signal. Mas começava a sentir que bem de pressa seria a isso forçado: já voavam pedras e esses Indios, que só tinham agua até os joelhos, cercavam as chalupas a menos de uma toeza de distancia; os soldados, que tinham embarcado, faziam vãos esforços para afastal-os.

Se o receio de começar as hostilidades e de ser accusado de barbaro não tivesse sustado o sr. de Langle, sem duvida teria ordenado que dessem em cima dos Indios uma descarga de mosquetaria e de pedreiros, que sem duvida teria afastado essa multidão; mas elle queria contel-os sem effusão de sangue e foi victima da sua humanidade. Logo uma saraivada de pedras atiradas de pequena distancia com o vigor de uma funda attingiu quasi todos que estavam na chalupa. O sr. de Langle só teve tempo para dar dois tiros de fusil, infelizmente elle chaiu do lado de bombordo da chalupa, onde immediatamente duzentos Indios o chacinaram com pancadas de maça e as pedradas. Quando cahiu morto amarraram-no por um dos braços a um tolete da chalupa, sem duvida para que melhor o despojassem. A chalupa de la *Boussole*, commandada pelo sr. Boutien, tinha encalhado a 2 toezas da do *Astrolabe*; e deixavam entre si parallelamente um pequeno canal que não estava occupado pelos Indios: foi por ahi que se salvaram todos os feridos que tiveram a felicidade de não cahir do lado do largo; alcançaram os nossos botes que tendo mui felizmente ficado a fluctuar encontraram-se em condições de salvar quarenta e nove homens dos sessenta e um que compunham a expedição.

O sr. Boutien tinha imitado todos os movimentos e acompanhado toda a acção do sr. de Langle; seus barris de agua, o seu destacamento, toda a sua gente, tinha embarcado ao mesmo tem- [illegible]

[illegible] ção trepanal-o, contudo nadara até os botes, bem como o sr. de la Martinière, e o padre Receveur, que recebera violenta contusão num dos olhos.

O sr. de Lamanon e o sr. de Langle foram chacinados com uma barbaridade sem exemplo, bem como Talin, capitão de armas da *Boussole*, e nove outras pessoas das duas tripulações. O feroz Indio, após tel-os morto, ainda procurava saciar a sua raiva sobre os seus cadaveres e não cessava de lhes dar pancadas com a maça. O sr. Le Gabrien, que commandava a chalupa do *Astrolabe* sob as ordens do sr. de Langle, só abandonou essa embarcação depois de ahi se ver só, depois de esgotar as suas munições pulou nagua, do lado do pequeno canal formado pelas duas chalupas, que, como disse, não estava occupado pelos Indios e, apezar das suas feridas, logrou salvar-se num dos botes: do *Astrolabe* estava tão carregado que encalhou. Este facto fez nascer nos insulares a idéa de perturbar os feridos na sua retirada; foram em grande numero para os arrecifes da entrada, por onde os botes tinham necessariamente de passar a 10 pés de distancia. O pouco que restava de munições foi gasto sobre esses enfurecidos e os botes sairam finalmente desse antro, mais horroroso pela sua situação perfida e pela crueldade dos seus habitantes do que o covil dos tigres e dos leões.

Chegaram a bordo ás cinco horas e nos communicaram esse acontecimento desastroso. Tinhamos em torno de nós, nesse momento, cem pirogas nas quaes os nativos vendiam provisões com uma tranquillidade que provava a sua innocencia: mas eram os irmãos, os filhos, os compatriotas desses barbaros assassinos; e confesso que tive necessidade de toda a minha razão para conter a colera que eu sentia e para impedir que nas nossas equipagens os chacinassem. Já, os soldados tinham saltado para os canhões e para as armas; tive de sustar esses movimentos, que eram, no entanto, perdoaveis, e mandei dar um só tiro de canhão de polvora sêcca para avisar as pirogas para que se afastassem. Uma pequena embarcação partida da costa contou-lhes, sem duvida, o que acabára de succeder, pois em menos de uma hora não ficou uma só piroga á nossa vista.' Um indio que estava no castello de tras da minha fragata quando o nosso bote chegou foi preso por minha ordem e posto a ferros; no dia seguinte, approximado da costa, permitti-lhe que se atirasse ao mar; a tranquillidade com que ficára na fragata era uma prova inequivoca da sua innocencia.

O meu projecto foi primeiramente ordenar nova expedição para vingar os nossos infelizes companheiros de viagem e rehaver os destroços das chalupas. Para esse fim approximei-me da costa para conseguir um fundeadouro, mas só encontrei esse mesmo fundo de coral, com ondas que ia para terra quebrando os arrecifes; a enseada onde houvera essa chacina entrava, demais, muito pela costa da ilha e não parecia possivel della nos approximarmos a alcance de canhão. O sr. Boutin, retido ainda no leito pelas feridas, mas com a cabeça bem firme, explicava-me além disso que a situação dessa enseada era tal que se os nossos botes tivessem a infelicidade de encalhar ahi, o que era muito provavel, não voltaria um só homem pois as arvores que tocam quasi a borda do mar põem os indios ao abrigo da nossa mosquetaria e deixariam os francezes que desembarcassemos expostos a uma saraivada de pedras tanto mais difficeis de evitar porquanto, atiradas com muita força e pontaria, faziam quasi que o mesmo effeito das nossas balas, e tinham sobre estas a vantagem de se succederem mais rapidamente. O sr. de Vaujuas era tambem, desse parecer. Eu só concordei depois de haver reconhecido a impossibilidade de fundear ao alcance de canhão da aldeia.

Passei dois dias bordejando deante da bahia; ainda vi os destroços das nossas chalupas e em volta delles uma quantidade immensa de indios. O que parecerá inconcebivel, sem duvida, é que durante esse tempo cinco ou seis pirogas partiram da costa e vieram, com porcos, pombos e cocos, propor-nos trocas: a cada momento eu era obrigado, a reter a minha colera para não ordenar que as afundassem. Esses Indios, como só conheciam como alcance das nossas armas o dos nossos fusis, ficavam sem temor a 505 toezas das nossas embarcações e no offereciam as suas provisões com muita tranquillidade. Os nossos gestos não o convidavam para que se approximassem e assim passaram quasi que uma hora inteira da tarde de 12 de dezembro.

A's offertas de troca das suas provisões fizeram succeder a caçoada logo depois vi que varias outras pirogas partim da praiapara se reunirem a elles. Como não sabiam do alcance dos nossos canhões e tudo me fazia presentir que não demoraria ser obrigado a me afastar dos meus principios de moderação, ordenei que dessem um tiro de canhão no meio das pirogas. As minhas ordens foram executadas do mais preciso modo; a agua que a bala ergueu entrou nas pirogas que, num instante, trataram de ganhar terra e arrastaram atraz de si as que haviam partido de terra.

Eu tinha pezar de me arrancar de um logar tão funesto e de deixar os corpos dos nossos companheiros chacinados; eu perdia um antigo amigo, homem cheio de intelligencia, de ponderação, de saber, e um dos melhores officiaes da marinha franceza. A sua humanidade causára a sua morte: se se tivesse decidido atirar sobre os primeiros indios que entraram nagua para cercar as suas chalupas teria evitado a sua perda, a do sr. de Lamonon e das dez outras victimas da ferocidade india: vinte pessoas das duas fragatas estavam, ademais, gravemente feridas; e esse acontecimento nos privava no momento de trinta e dois homens e de duas chalupas, as unicas embarcações a remo que podiam conter um numero assás consideravel de homens armados para tentarem uma descida. Essas considerações orientaram a minha conducta ulterior: o menor revez me forçaria a queimar uma das duas fragatas para armar a outra. Eu tinha, é verdade, uma chalupa desmontada; mas eu só poderia montal-a na primeira arribada.

Se só tivesse bastado para a minha colera a chacina de alguns indios eu tinha tido occasião para destruir, pôr a fundo, partir cem pirogas que continham mais de quinhentas pessoas; mas eu temia me enganar na escolha das victimas; o grito da minha consciencia lhes salvou a vida. Aquelles que esta narração lembrar a catastrophe do capitão Cook (7) não dever perder de vista que os seus navios estavam fundeados na bahia da Karakakooa (8), que os seus canhões os tornavam senhores da borda do mar; que podiam impôr a sua vontade e ameaçar de destruir as pirogas que estavam na praia bem como as aldeias que existiam na costa; nós, pelo contrario, estavamos ao largo, fóra do alcance de canhão, obrigados a nos afastar da costa quando tinhamos que temer a calmaria; uma forte ondulação do mar nos levava sempre para cima dos arrecifes onde teriamos podido, sem duvida, fundear fóra do alcance de tiro de canhão de aldeia; demais a ondulação bastava para cortar o cabo do escouvem e por ahi expor as fragatas ao mais imminente perigo. Esgotei, então, todos os calculos de probabilidade antes de deixar esta ilha funesta; foi-me demonstrado que a ancoragem era impraticavel e a expedição temeraria sem o apoio das fragatas; mesmo o exito teria sido inutil porque muito certamente não havia um só homem com vida em poder dos indios. as nossas chalupas estavam partidas e não tinhamos a bordo meios para concertal-as.

Vendo o estado de fermentação das equipagens tomei a resolução de só fundear na bahia Botanica (9), na Nova-Hollanda, onde eu me propunha fazer uma nova chalupa com as peças que eu tinha a bordo.

CAPITULO XXIII

Ilhas de Oyolava, de Pola, dos Cocos e dos Trahidores

Na rôta da ilha Maúna para Botony-Bay Lapérouse vae encontrar-se uma série de ilhas attraentes mas de população pouco digna de confiana.

CAPITULO XXIV

Chegada a Botany-Bay

A noite que se seguiu á nossa partida da ilha dos trahidores foi horrorosa; os ventos passaram a oéste, muito violentos e com chuva muita.

Todos os que tinham symptomas de escorbuto soffriam extremamente com a humidade; individuo algum da equipagem estava atacado por essa doença, mas os officiaes, e particularmente os nossos creados, começavam a sentir os effeitos; eu attribuia a causa á carencia de viveres frescos, menos sensivel para os nossos marinheiros do que para os creados, que nunca tinham navegado e que não estavam acostumados a essa privação. O chamado David, cosinheiro dos officiaes, morreu em 10 de dezembro de uma hydropesia escorbutica: desde a nossa partida de Brest ninguem, na *Boussole*, sucumbira a morte natural; e se apenas tivessemos feiato uma viagem ordinaria á volta do mundo poderiamos ter regressado á Europa sem a perda de um só homem; os ultimos mezes de uma campanha são, na verdade, os mais difficeis de aguentar; os corpos se enfraquecem com o tempo, os viveres se alteram: mas se, na duração das viagens de descobrimentos, ha limites que não se póde exceder, importa conhecer os que se torna possivel attingir; e creio que á nossa chegada á Europa a experiencia a esse respeito será completo.

De todos os prerogativos conhecidos contra o escorbuto penso que o melaço e o *sprucebeer* (10) são os mais efficazes: as nossas tripulações não deixaram de bebel-os nos climas quentes; cada dia se distribuia uma garrafa por pessoa, com meia pinta de vinho e um pouco de aguardente em muita agua, o que os fazia achar os outros viveres supportaveis. A quantidade de porcos que obtivemos em Maúna dera apenas um recurso passageiro: nós não podiamos nem salgal-os, porque eram por demais pequenos, nem os conservar, por falta de viveres para os alimentar; tomei a resolução de distribuil-os duas vezes por dia á equipagem; então as inchações das pernas e todos os symptomas de escorbuto desappareceram. Este novo regimen fez sobre o nosso physico o effeito de longa arribada, o que prova que os marinheiros têm necessidade menos premente do ar de terra do que alimentos salubres.

Vimos, do alto dos mastros, em 31 de dezembro, ás seis horas da manhã, a ilha de Tongataboo (11); de começo só se via o topo das arvores, que pareciam crescer no mar; á medida que nos approximavamos o terreno se elevava, mas apenas 2 ou 3 toezas; pouco depois reconhecemos a ponta de Van Diemen (12), e o banco dos Parcels, que está ao largo dessa ponta. Como os ventos fossem de norte mandei governar para a costa meridional da ilha, que é muito saudavel e da qual se póde approximar a tres tiros de fusil. O mar arrebatava com furia em toda a costa, mas esses parcels estavam para terra e viamos para além delles os mais agradaveis pomares; toda a ilha parecia cultivada; as arvores circundavam os campos, que eram do mais bello verde. E' verdade que estavamos, então, na estação das chuvas; pois, apesar da magia dessa vista, é mais do que provavel que durante uma parte do anno deve reinar na ilha tão chata uma horrivel secca; não se via um só monticulo e o proprio mar não têm, em tempo calmo, uma superficie tão lisa.

As cabanas desses insulares não estavam reunidas em aldeia, mas espalhadas pelo campo, como as casas de campo nas nossas planicies melhor cultivadas. Pouco depois sete ou oito pirogas foram lançadas ao mar e avançaram para as nossas fragatas; mas esses insulares, mais cultivadores do que marinheiros, as manobravam com timidez; não ousavam se approximar das nossas embarcações, embora estivessem á capa e o mar se apresentasse excellente: atiravam-se a nado a 8 ou 10 toezas das nossas fragatas, tendo na mão nozes de côco que trocavam com bôa fé por pedaços de ferro, pregos ou machadinhas. As suas pirogas em nada eram differentes dos das ilhas dos Navegadores; mas nenhuma tinha velas e é provavel que não teriam sabido manobral-as.

A maior confiança se estabeleceu desde logo entre nós; subiram á bordo; pareciamos de velhos conhecidos que tornavam a se ver e falam sobre os amigos. Um joven insular fez-nos comprehender que era um filho de Féeson; esta mentira ou esta verdade lhe rendeu varios presentes; dava um grito de alegria ao recebel-os e procurava nos dar a perceber por gestos que se fundeassemos na costa ahi achariamos viveres em abundancia e que as pirogas eram por demais pequenas para noi-as trazer em pleno mar. Com effeito não havia nem gallinhas nem porcos nessas embarcações; a sua carga consistia em algumas bananas e côcos; e como a menor onda fazia virar esses frageis barcos os animaes se afogariam antes que chegassem a bordo.

Esses insulares eram de modos barulhentos, mas não possuiam physionomia feroz; e nem a altura, nem a proporção dos membros, e nem a força presumivel dos musculos não podiam lhes dar idéa da superioridade, mesmo que não conhecessecem o effeito das nossas armas; o seu physico, sem ser inferior ao nosso, não parecia levar vantagem alguma sobre o dos nossos marinheiros; de resto a lingua, a tatuagem, os costumes mostravam nelles uma origem commum com os habitantes da archipelago dos Navegadores e é evidente que a differença que existe entre as proporções individuaes desses povos não provém da avidez do sólo e de outras causas physicas do territorio e do clima do archipelago dos Amigos.

Todas as nossas relações com os habitantes de Tongataboo se reduzirgm a uma simples visita e raramente são feitas tão longinquas assim; delles recebemos as mesmas coisas que se offerece, no campo, na merenda, a vizinhos.

Em 1º de janeiro de 1788, á noitinha, por termos perdido toda esperança de obter, bordejando assim ao largo, bastantes viveres para compensarmos o menos o que gastavamos, tomei a resolução de seguir para oéste-sudéste e correr para Botany-Bay, seguindo uma rota que ainda não tivesse sido percorrida por navegador algum.

Em 13 vimos a ilha de Norfolk as duas ilhotas que estão, na sua pauta meridional. Quando me dispunha a fazer-me a vela um signal do "Astrolabe" me avisou de que havia fogo a bordo, o que me lançou na mais viva inquietação. Expedi immediatamente um bote para voar em seu soccorro, mas apenas estava elle a meio do caminho e um segundo signal me informou de que o fogo estava extincto; e logo depois o sr. de Monti me disse do seu navio, com o porta-vos, que uma caixa de acido ou de outros licores chimicos, pertencente ao padre Receveur e collocada no castello, pegára fogo por si mesmo e tinha desprendido uma fumaça tão espessa nas cobertas que se tornara muito difficil descobrir o fóco do incendio; conseguira-se atirar a caixa ao mas e o accidente não teve outras consequencias. E' provavel que algum frasco de acido se partira no interior da caixa e tivesse occasionado o incendio, que se havia communicado aos frascos de aguardente quebrados ou mal tampados. Eu me felicitava por ter ordenado, desde o começo da viagem, que uma caixa semelhante, pertencente ao sr. abbade Mongés, fosse collocado ao ar livre, no castello da proa da minha fragata, onde não havia fogo a temer.

Em 17 de janeiro fomos envolvidos por uma quantidade immensa de gaivinas, que nos faziam suspeitar de que passavamos perto de alguma ilha ou rochedo; e houve varias apostas para o descobrimento de nova terra antes da nossa chegada a Botany-Bay, de onde estavamos, no entanto, apenas a 180 leguas. Essas aves nos seguiram até 80 leguas da Nova-Hollanda (13) e é bem provavel que tivessemos deixado atraz, de nós alguma, ilhota ou rochedo que serve de asylo a essa especia de aves

Passamos o dia 24 a bordejar á vista de Botany-Bay, sem poder dobrar a ponta Solander, que nos ficava a uma legua ao norte: os ventos sopravam com força dessa parte e os nossos navios era muito ruins veleiros para que vencessem ao mesmo tempo a força do vento e a das correntes. Tivemos, nesse mesmo dia, um espectaculo bem novo para nós desde a nossa partida de Manilha: foi o de uma esquadra ingleza ancorada em Botany-Bay, cujas flammulas e pavilhões nós viamos.

Os Europeus são todos compatriotas nessa distancia dos seus paizes e estavamos com a mais viva impaciencia para alcançar o fundeadouro: mas o tempo foi tão ennevoado, no dia seguinte, que nos foi impossivel reconhecer a terra e só alcançamos o fundeadouro em 26, ás nove horas da manhã; deixei cair a ancora a uma milha da costa norte, num fundo de sete braças de boa areia cinzenta, na segunda bahia. No momento em que eu me apresentava no canal um tenente e um midshipman (14) inglez foram enviados ao meu navio pelo capitão Hunter, commandante da fragata ingleza "Sirius"; elles me offereceram da sua parte todos os serviços que delle dependessem, acrescentando que no entanto como estava para partir, para subir para o norte, as circumstancias não lhe permittiam nos dar nem viveres, nem munições, nem zelas; de sorte que os seus offerecimentos de serviços se reduziam a votos pelo exito ulterior da nossa viagem.

Enviei um official para apresentar os meus agradecimentos ao capitão Hunter, que já estava para partir, com as velas da gavea içadas; ;mandei-lhe dizer que as minhas necessidades se limitavam a agua e lenha, do que não teriamos falta nesta bahia, e que eu sabia que os navios destinados a organizar uma colonia a tão grande distancia da Europa não podiam prestar auxilio algum a navegadores. Soubemos pelo tenente que a esquadra ingleza era commandada pelo commodoro Philipp, que na vespera se fizera a véla de Botany-Bay na corveta "Spey", com quatro navios de transporte para ir procurar pelo norte um logar mais commodo para o seu estabelecimento.

O tenente inglez parecia tornar muito mysterioso o plano do commodoro Philipp e por isso não lhe dirigimos pergunta alguma sobre o assumpto; mas não podiamos pôr em duvida que o estabelecimento projectado não estivesse muito perto de Botany-Bay, pois muitos botes e chalupas estavam com velas para irem para lá; e era preciso que o trajecto fôsse bem curto para que se não considera necessario o embarque em navios. Pouco depois os marinheiros do bote inglez, menos discretos do que os officiaes, informaram os nossos de que ia apenas ao porto Jackson (15), a 16 milhas ao norte da ponta Banks, onde o commodoro Philipp, em pessoa, encontrára um bom posto que penetrava 10 milhas para o sudoéste; os navios podiam fundear ahi ao alcance de terra, num mar tão tranquillo quanto de uma bacia. Tivemos a seguir occasiões por demais para ter noticias do estabelecimento inglez, cujos desertores nos causaram muitos aborrecimentos e embaraços.

(Aqui finda o que Lapérouse deixou como descripção de sua famosa expedição ao Pacifico. De Botany-Bay o almirante francês rumou para nordeste até a Nova-Caledonia, cuja costa oriental elle seguiu, e depois aproou para o norte onde foi ter ás ilhas de Santa-Cruz. Nestas ilhas deu-se a mysteriosa tragedia que tragou todos os bravos marinheiros e homens de sciencia, immortalizados na historia).

NOTAS — 1 — Seculo XVII.

2 — 10 de dezembro.

3 — No capitulo anterior Lapérouse resaltara ser o mar muito agitado onde ancorava.

4 — O gradeado de madeira usado para caramanchões, etc.

5 — Esta inclusão do cão entre os manjares ha de estar por um lapso de Lapérouse.

6 — Morteiro antigo que atirava balas de pedra.

7 — O capitão Cook, como já lembramos em outra nota, morreu em 14 de fevereiro de 1779 numa luta com os nativos da ilha Hawii.

8 — Na ilha Hawaii. Talves a morte de Lapérouse e seus companheiros na ilhas Santa-Cruz não tivesse sido muito differente da do capitão Cook.

9 — Botany-Bay, na costa sudeste da Australia, onde depois foi edificada a cidade de Sydney. Foi Cook, em 1770, que assim chamou a bahia, por causa da sua surprehendente vegetação. A Australia tinha primitivamente o nome de Nova-Hollanda por ter sido visitada primeiramente por navegadores hollandezes, que com essa denominação homenageavam a sua patria.

10 — Cerveja de abeto.

11 — Nas ilhas dos amigos.

12 — Do nome de Anton van Diemen (1593-1645), colonizador hollandez que muito concorreu para a viagem do seu patricio Abel Tasman, que em 1642 descobriu a *Terra de Van Diemen* ou *Tasmania*.

13 — Australia.

14 — Aspirante naval, em inglez.

15 — Ahi em Port-Jackson effectivamente o commodoro Philip fundou uma colonia penitenciaria que foi a origem da colonização da Australia.

A Nossa Casa

A ARCHITECTURA E A SUA INFLUENCIA EM CADA POVO — O PROBLEMA DA CASA DO POBRE

J. CORDEIRO DE AZEREDO

Antes de entrar no assumpto da casa para o pobre que interessa no momento, direi duas palavras sobre a casa moderna, justificando o projecto que illustra esta chronica. Trata-se de uma casa sem janella á frente. Por isso pergunto: será quente, não se poderá morar ahi, é impossivel admittir-se tal coisa? A casa não está completamente desprovida de abertura; ha, pois, portas e janellas, apenas a frente, porque dá para o lado peor, onde o sol castiga o dia todo, é que está fechada.

Na Allemanha a casa só tem uma significação: a machina de morar; internamente ha o maior conforto e, por fóra, paredes e vãos de illuminação onde é indispensavel. O mesmo não se observa no entanto em outros paizes. Na França, por exemplo, imprime-se á fachada o fino gosto artistico peculiar do povo. A arte italiana já se destaca, com expressão nova na architectura moderna. Emfim, o americano e o inglez, todos estampam á architectura que parece a mesma porque o material e a forma de construir são eguaes para todos os povos, o caracter autochtone.

Nós é que ainda não podemos dizer com segurança, se já possuimos uma expressão indigena, nossa verdadeiramente. Temos feito pouco e de variado sentimento allienigena. Todavia creio, já se pode adeantar que a tendencia é para embellezar as fachadas, ligando-se pouca importancia á parte interna. Podem todos os architectos juntos impor uma determinada linha architectonica que será em vão; o povo é que é o juiz; julga em causa propria porque a architectura não é do architecto e sim, delle.

O problema da casa do pobre, eis um assumpto que preoccupa a todos: ao pobre, porque precisa morar, ao capitalista, porque necessita empregar o seu capital e ao governo porque a isso o obriga o dever social. O governo vive do povo e por isso necessita tambem amparar esse povo que o mantem na direcção do paiz. Se, de facto, as faculdades do homem dependem de condições mesologicas, ha sobejas razões para que o governo se interesse de perto pelo desenvolvimento physico-moral e intellectual do povo. Com taes armas, poder-se-ão construir governos fortes. E resolvido o problema da habitação do pobre, fica, da mesma forma solucionada a questão de educação. Sem o lar não póde haver a educação de berço. Começando-se por incutir no espirito do povo a necessidade de morar com conforto, bem depressa desperta nelle o gosto pela musica e dahi, com mais um passo, o amor ás bellas artes. Portanto, quando se pensa em educar, nada é mais conveniente do que descobrir, a maneira de proceder.

Em geral, todos dizem que é mister educar. Mas, como se ha de educar? Por onde começar? Muito simplesmente pela casa. Dê-se-lhe a casa, e o resto virá depois. Com a casa, tal como Archimedes, o governo poderá erguer um povo.

Ha muitos meios de facilitar ao pobre o tecto com o qual tanto sonha. O systema cooperativista resolve bem esse ideal, mas infelizmente, já lhe estamos desvirtuando a forma, e, ao envés de servir ao pobre, passa a auxiliar o capitalista que lança mão da cooperativa para construir predios de renda e, não pagando juros do capital, emprestado, usufruir lucros á custa exactamente do pobre. Assim, devido á ganancia de muitos, com o intuito de serem contemplados immediatamen, prejudica-se áquelle que é mas necessitado: o pobre. Este, porque não póde integralisar as quotas necessarias afim de apressar o ser contemplado, contribue apenas para os que tem dinheiro. E com o systema, a proporção que augmentam os annos de vida das companhias, mais se dilata o praso de distribuição, é ainda o pobre o mais sacrificado. O governo, a quem caberia a obrigação de resolver tal problema, vae, com a sua taxa de philantropia muito alem do que o povo americano estabelece. E assim a casa custa ao operario alem de 20% sobre o preço de custo, mais 10% de juros annuaes, quando a taxa philantropica — porque mesmo protegendo deve-se ganhar — tem limite de 6%.

O problema da casa do pobre está agora nas cogitações do interventor, tanto que para resolvel-o já foi nomeada uma commissão, da qual tenho a honra de fazer parte. Tudo gira em torno da questão dos terrenos, da maneira da facilitar ao pobre os meios de construir. Não ha quem ignore que as difficuldades creadas ultimamente pela Prefeitura têm impedido o licenciamento de pequenas obras, principalmente na zona suburbana. São pouquissimas as licenças concedidas. No entanto não são poucas as casas edificadas recentemente, auferindo os guardas municipaes as vantagens que a municipalidade poderia obter. Talvez essa seja uma das irregularidades que o interventor visa sanar ao tomar a peito o problema, nomeando a commissão que deverá suggerir medidas destinadas a constar do regulamento a sair. Dentre ellas a questão do loteamento é a mais importante. Embora haja casos em que o lote deve ser maior de 12 metros, em geral, para a casa do pobre, no suburbio ou na zona rural, pode perfeitamente, ser de 8 metros.

A casa deve ser edificada, em todos os casos de accordo com o lote, em uma phrase de maxima importancia que já li, escripta pelo dr. Armando Godoy, estudioso e competente engenheiro que se tem dedicado ultimamente ás questões modernas de urbanismo. Embora seja elle partidario do lote unico de 12 metros, a sua phrase advoga implicitamente o estabelecimento do lote menor para certos casos. De accordo, pois, com a opinião valiosa daquelle urbanista, a altura do predio deve ser em funcção da largura do lote e da do logradouro. Lá está em abono dessa opinião o desastre urbanistico de Copacabana, parecendo uma feira-livre de arranha-céos espremidinhos uns aos outros. Se, portanto, num terreno de 12 metros não se deve edificar um arranha céo, não se pode generalisar a questão do lote afim de evitar a injustiça de se exigir para uma casinha de um quarto e uma sala, destinada ao operario, um lote identico ao destinado a um palacete ou mesmo arranha-céo. Dir-se-á que pouco ou nada altera á construcção, o lote maior porque não só no suburbio o terreno é mais barato como sendo elle amplo, presta-se á criação e á plantação, ponderação até certo ponto, justa. Mas sim póde ser resolvida com maior profundidade do lote, uma vez que a testada é que mais concorre para o encarecimento do lote.

Sou de opinião que o loteamento deve ser estabelecido segundo as ruas e a natureza das construcções. Assim em Copacabana, principalmente na Avenida Atlantica não se deviam permittir lotes senão de 20 metros da largura; em outras ruas lotes de 12 e em ruas secundarias, de 8 metros, que seriam destinados a casas commerciaes e a residencias modestas. Esta medida facilitaria ao proprio urbanismo da cidade, separando dest'arte a casa commercial, construida á face da rua, nos bairros residenciaes. Podemos tomar por modelo o loteamento do bairro da Urca, onde se deixou junto ao morro uma rua secundaria, designada á parte commercial do bairro. Por ahi se vê que se não deve a bem da propria esthetica da cidade, estabelecer uma medida unica para loteamento, desde que se pense em attender ás necessidades do povo. Demais, solucionando assim ficam resolvidos dois problemas: o das ruas residenciaes, com o mesmo afastamento para todas as casas e o das casas construidas á vontade num terreno barato, afim de satisfazer á população menos afortunada do mesmo bairro.

Resta tocar na outra parte da questão: no barateamento das construcções. Para isso é preciso facilitar as licenças e a propria construcção, tratando-se de casa de operarios nas zonas suburbana e rural. O ideal seria que todas as casas de operarios fossem edificadas em grupo, por emprezas, mas nem sempre isso é possivel. E' preciso, neste caso prever o caso do proprio operario edificar o seu lar, porque só assim é possivel favorecel-o. Esperar por emprezas particulares ou mesmo pelo governo é prolongar o sonho do pobre de possuir o seu cantinho. Assim, penso que a Prefeitura deve facilitar o tempo para a construcção, não cobrar emolumentos e permittir a construcção por parte, podendo fazer primeiro um puxado, e, mais tarde, aproveitando as horas de folga e os dias de descanço, edificar a parte restante da casa.

Musica em disco

DISCANDO

O "Discando" de hoje vae sair dos seus limites habituaes para dar guarida a uma das mais interessantes chronicas que ultimamente tem apparecido sobre a funcção da phonographia na musica. Foi publicada no numero recente de "Le Monde Musical", de Paris, e seu autor é Stan Golestan, illustre compositor, de renome como creador e erudito:

"O espectaculo de gala das "Conferencias Charles Gros", organizado no Theatro des Champs-Elysées, foi uma bella manifestação da musica, da poesia, da dansa e do theatro nas suas relações com a machina falante. A iniciativa coube ao nosso confrade de "Radio-Magazine", em collaboração desinteressada com a Companhia Thompson-Houston, que, em memoria do poeta francez Charles Gros — um genio dispersivo — o inventor do phonographo, inaugurou no anno passado um certo numero de conferencias e de demonstrações, de audições mecanicas, para [illegible] os meios informados e os frequentadores em relação aos progressos technicos da musica registrada e da actuação e [illegible] arte phonographica offerece.

"Quem diria que Charles Gros, esse sabio-poeta que errou durante toda a sua vida [illegible] que abriu caminhos [illegible] esse inventor da [illegible] pedras preciosas, esse pesquisador dos meios para se corresponder com os astros [illegible] portanto, o principio do phonographo, [illegible] a materia com vida nova? Não ha muito tempo ainda o phonographo tido pelas pessoas de reputação por apparelho vil, da mais terrivel vulgaridade. Ora eis que, de alguns annos, o vento mudou e tão completamente [illegible]

[illegible]

sos que essa alliança é capaz de prestar como par do executante, seja em casa delle, na intimidade, seja mesmo numa sala de concerto.

"Não foi isso apenas o lado [illegible] o senhor Dominique Sardet, navegador infatigavel do oceano sonoro [illegible]

[illegible] do "Giration" [illegible] Gabriel Pierné [illegible]

"O argumento dos senhores René Bizet e Jean Barreyre, engenhoso e pessoal, offerecera ao musico [illegible] uma musica palpitante e viva e o espectaculo era um esccado completo. A [illegible] o mais concludente pela o successo coroou definitivamente a marcha para a frente da Machina Falante e da Musica registrada."

Interessantissimas, como se vê, estas linhas do illustre musico Stan Golestan sobre o disco e o phonographo na actualidade.

Entre nós já se tem feito algo do que é mencionado no artigo acima. Ainda compositor algum escreveu como fez Gabriel Pierné [illegible] "Giration" mas não poucas vezes o disco tem funccionado magnificamente em espectaculos de bailados, como se verifica nos festivaes das professoras Vera Gabrinska e Pierre Michailowsky. Do mesmo modo todo o valor didatico do phonographo tambem é perfeitamente conhecido entre nós, como acontece no Conservatorio de Musica onde [illegible] tudo — Historia da musica, esthetica, folk-lore, harmonia, composição, etc. — são illustrados, entre outros meios, pelo disco.

Os que não querem reconhecer o valor do disco são como aquelles ignorantes de que fala Burney na sua viagem á Europa, os quaes, já em Bolonha, [illegible] causa de desgraças; pois attrae o raio...

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

CANTO

Alberto Costa: *Canto da saudade* e *Cysnes* — Bidu' Sayão com a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 31.595.

E' o quarto disco da serie que Bidu' Sayão produziu para a Victor Brasileira. Musicalmente é o mais fraco de todos, o que é imperdoavel pois ha tanta coisa boa ainda para gravar, escripta por brasileiros, que o que se fez é quase nada. Mas como ha muita gente para o qual basta a voz da illustre cantora não faltarão enthusiastas desta chapa.

MUSICA LIGEIRA

Oh! vem por Deus e *Na orphandade* (canções de André Filho) — Januario de Oliveira com a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.773.

O antigo bereo da Columbia não vae mal nestas cançõesinhas.

Meu amor (valsa canção de W. Henrique) e *Tarde rosada* (valsa de B. de Oliveira) — Alda Verona com a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.774.

O que ha a destacar nesta chapa é o trabalho das orchestras.

Zuza e seu corpo, choro, e *Haydée*, valsa (V. A. Barcellos Dédé) — Solo de saxophone por Dédé com L. Miranda no bandolim e Pereira Filho e Tuti em violões — Victor. N. 33.775.

Bom chorinho que o autor interpreta com graça em companhia dos habeis bandolinistas e violinistas.

To be forgotten, valsa e *What is life without love?*, fox-trot — Ben Selvin e a sua orchestra — Columbia. N. 5.471-D.

O optimo conjuncto de Ben Selvin está de primeira ordem neste alegre disco.

Here's Loping, fox-trot, e *Tell me tonight*, canção — Orchestra de Dansa da British Broadcasting Corporation e coro — Columbia. N. 5.490-B.

A celebre orchestra dansante da grande organização ingleza de radiodiffusão aqui mostra todo o seu valor e, com o coro, é um bom exemplo para as nossas sociedade de radio.

Si j'etais blanche (fox-trot, e *Sans amour*, fox-lento — Josephine Baker [illegible] conjuncto — Columbia. N. 5.485-B.

[illegible]

Desparrela e *Os beijos* [illegible] — Columbia. N. 5.478-B.

[illegible]

Beijos amorosos e *Perdidos* [illegible] — Columbia. N. 5.484-B.

Tango des yeux noirs e *La chambre* [illegible] — George Gladirevsky com orchestra [illegible] — Columbia. N. 5.487-B.

[illegible]

GRAPHOLOGIA

MAGDA M. — (Nictheroy) — [illegible] no de superioridade. E' sincera, sem manifestações affectadas, nem exaggero de generosidade.

ZOMBIE — (E. Santo) — Sua letra revela a calma serenidade das creaturas criteriosas e que encaram a vida, pelo seu lado pratico e positivo. Caracter bom, salientando-se pela reflexão e, delicadeza. Tem o espirito da minucia, do detalhe, gostando de saber o porque e a razão das coisas, para as comprehender em toda a verdade.

LEUMAS — (Petropolis) — Caracter desprovido de energia e sinceridade. Temperamento irritado, zombador e ironico. Em sua natureza predominam os instinctos materiaes, com grande dóse de pessimismo. Genio despotico e muito variavel. Espirito desconfiado, cheio de preconceitos e attitudes adoptadas, receioso de se mostrar tal qual é.

ROSSIGNOL — Sua graphia demonstra uma natureza materialista, voluntariosa, não admittindo contradictas á sua vontade. E' pouco perseverante nos desejos e de escasso sentimentalismo.

EGO — (Bello Horizonte) — Sua letra apresenta todas as caracteristicas do homem imperioso e que se acostumou a ser senhor absoluto de sua vontade, tornando-se por vezes aggressivo. Seus pensamentos são exclusivo, obstinados, apesar de ter grande intelligencia e cultura. E' dessas pessôas que se podem julgar, pelo que realmente apparentam, sentindo-se capaz, de qualquer attitude de commando.

SOLTEIRA IRREDUCTIVEL — Idealidade fecunda com grande facilidade de adaptação e de comprehensão. A cultura do seu espirito, o seu gosto artistico e a clareza da sua intelligencia, são incontestaveis. Arrastada pelo enthusiasmo, age rapida e por vezes irreflectidamente, entregando-se as impressões que recebe, sem se deter em analysal-as, sentindo-se sufficiente, para dispensar o auxilio alheio. Não é uma insensivel, pois que bem se percebe a vibração dos seus sentimentos affectivos e amorosos.

TODDYNHA — Sua letra toda clareza e simplicidade espalha uma alma delicada, cordial e isenta de egoismo. E' dotada de fidelidade, firmeza e uma quantidade immensa de aptidões.

SADY — (Porto Novo) — Letra muito irregular, reveladora de um caracter em formação. Sua cabecinha vive cheia de sonhos e alegria de viver. E' possivel que tenha pendor para as bellas artes, pois o seu espirito parece afastado da materialidade da vida. E' uma sentimental em toda a extensão da palavra.

O ASSASSINIO DO COMMANDANTE-SUPREMO

BORIS PILNIAK

(Continuação da 8ª. pag.)

mil e novecentos e sete e mil novecentos e dezeseis. Quer dizer que ahi havia pesadas cortinas, um largo divan, mulheres mas de bronze servindo de tocheira sobre uma secretaria de carvalho; quer isto dizer que as tapeçarias e as tapeçarias, por seu turno, cobertas de quadros de segunda mão.

Losovski estava deitado no divan e não só, mas com uma joven e linda mulher. A sua camisa, de peito engommado, estava caida pelo tapete. Losovski despertou, beijou docemente o hombro da mulher, com um impulso cheio de força levantou-se da cama e puxou o cordão da cortina. O pesado tecido deslisou para o canto da janella e um ar nevoso entrou no quarto. Com um ar feliz, proprio das pessoas que amam apaixonadamente a vida Losovki olhou a rua, a neve, o céo.

Nesse momento uma telephonada tilintou. O apparelho do professor estava pendurado por cima do divan, por traz da tapeçaria. Elle apanhou o phone: "Sim, sim, estou ouvindo..." Falavam do estado-maior, perguntava-se se era preciso enviar um carro ao professor.

— Sim, sim, peço-lhe! Não se inquiete com a operação, ella terá exito brilhante, estou certo. Quanto ao auto, sim, tenha a bondade de enviar, tanto mais porque tenho uma volta a dar antes da operação.

No dia fixado, cedinho pela manhã Popov foi ver Gavrilov. Ainda o dia ralava e as luzes estavam accesas, mas Popov não teve possibilidade de falar longamente com o seu amigo, pois a enfermeira conduziu Gavrilov para o banheiro afim de proceder a uma derradeira toilette antes da operação. Emquanto ia andando Gavrilov sómente teve tempo de dizer:

— Allocha, lê em "Infancia e Adolescencia" de Tolstoi o que elle diz "do que deve" e "do que não deve ser". Ah! Como o velho nos comprehendia bem.

Foram as ultimas palavras que Popov ouviu Gavrilov dizer antes da sua morte.

CAPITULO V

Antes da operação, no corredor que ligava a sala de operações á sala onde estava Gavrilov, circulavam pessoas, atarefadas, falando baixo, multiplicando-se, sem, porém, fazerem o menor barulho. Na vespera da operação tinham introduzido uma sonda de borracha no tubo digestivo do doente; era um siphão com o qual tinham aspirado succo gastrico e lavado o estomago — um horroroso apparelho de borracha cujo uso causa nauseas e impressiona, como se este instrumento tivesse sido inventado para humilhar a dignidade humana. Na manhã da operação, logo antes desta, tinham feito uma ultima lavagem intensa do estomago de Gavrilov.

Gavrilov foi para a sala de operações vestido com um comprido avental de medico, uma calça de tecido grosso e calçado com pantufias que tinham um numero e estavam cobrindo os seus pés sem meias. Penetrou na sala de operações pallido, abatido, cansado.

Na sala junta flamejavam lampadas de alcool, ferviam compridas caixas de nickel, havia gente com avental branco, guardando silencio. A sala de operações era um local muito espaçoso; tudo á volta, o chão, as paredes, o tecto, estavam pintados a oleo branco. O ambiente era extraordinariamente claro, pois uma das paredes era inteiramente de vidro e dava para um espaço livre para além do rio. No meio da sala erguia-se uma longa mesa branca — a mesa de operações. Kokossov e Losovski foram ao encontro de Gavrilov; todos os dois, vestidos com aventaes brancos, puzeram, como cosinheiros, bonets brancos na cabeça. Além disso Kokossov, cobriu a barba com um panno e só deixou visiveis, ao que parecia, os seus olhos perdidos nos cabellos. Ao longo da parede estava alinhada uma dezena de homens com aventaes brancos.

Acompanhado por uma enfermeira, Gavrilov entrou com muita calma no quarto. Silencioso, cumprimentou os professores e se dirigiu para a mesa; langou pela janella uma olhadela para fóra e cruzou as mãos nas costas. Outra enfermeira trouxe com um gancho um esterilizador a ferver onde instrumentos fluctuavam entrechocando-se com barulho.

Losovski segredou a Kokossov:

— Vae-se começar, Pavel Ivanovith?

— Sim, sim, bem sabe... — respondeu Kokossov.

Então os professores puzeram-se de novo a lavar as mãos e, outra vez, a regal-as com sublimado corrosivo e a cobril-as com tintura de iodo. O ajudante incumbido do chloroformio verificou a mascara, examinou o seu frasco.

— Vamos começar, camarada Gavrilov — disse — Losovisck — Quer subir para a mesa? Tire as pantufias, por favor.

Gavrilov olhou á irmã e, com um ar um pouco confuso, retirou a camisa. A irmã olhou para Gavrilov como para uma coisa qualquer e lhe sorriu como se sorri para uma creança.

Gavrilov sentou-se na mesa, tirou uma pantufia, depois a outra, deitou-se rapidamente sobre a mesa, endireitou o travesseiro debaixo da cabeça, fechou os olhos. Então, com um movimento prompto, habitual e habil, a enfermeira afivelou as correias sobre os pés e atou o homem á mesa. O ajudante collocou uma toalha sobre os olhos do paciente, untou o nariz e a bocca com vaselina, collocou a mascara sobre o rosto e agarrou a mão de Gavrilov para observar o pulso. Desde que começou a deitar o chloroformio na mascara um odor doce e acre ao mesmo tempo se espalhou pela sala.

O ajudante annotou a hora do começo da operação. Silenciosos, os professores foram para a janella. Emquanto esperava, a irmã arrumava sobre gaze esterilizada, bisturis, toalhas, pinças communs, pinças kocher, pinças pean, agulhas, fios de seda. O ajudante accrescentava chloroformio. Um silencio mortal reinava na sala. De repente o doente moveu a cabeça, soltou um gemido:

— Suffoco, retire a mascara — disse elle, rangendo os dentes.

— Espere um pouco, peço-lhe — respondeu o ajudante.

Alguns minutos depois o doente poz-se a falar e a cantar: "O gelo se partiu... O Volga está no degelo... Meu querido, meu querido... eu te amo... mas eu te amo...", cantava o commandante supremo e murmurou depois: "Dorme... dorme... dorme... dorme..."

"Mas não me dê mais marmelada, já tenho bastante, e não é assim, demais!"

"Não recuem! Nem mais uma palavra! Eu os fuzilarei a todos! Allochor, meu irmãozinho... está a toda velocidade, não mais se vê a terra... Recordo-me de tudo, sim, sim, eu sei o que é a revolução, conheço a força que ella representa. E não temo a morte, ah, não!"

E começou a cantar:

"Um carpinteiro vive no Ural, um carpinteiro, um carpinteiro..."

— Como se sente? Não tem somno? — perguntou o ajudante, baixinho a Gavrilov.

E Gavrilov respondeu com a sua voz ordinaria, tambem baixo, como um conspirador.

— Nada de extraordinario. Suffoco!

— Espere um pouco — disse o ajudante, e poz mais chloroformio.

Kokossov consultou com um ar inquieto o seu relogio, inclinou-se para a papeleta do doente, releu-a mais uma vez. Adormécia-se Gavrilov ha 27 minutos. Kokossov chamou o assistente — adjunto e lhe estendeu a cabeça para que elle lhe endireitasse os oculos no nariz. O ajudante, preoccupado, murmurou a Losovski:

— Se abandonassemos o chloroformio?... Póde-se experimentar o ether...

Losovski respondeu:

— Continuaremos um pouco mais com o chloroformio. Talvez tenhamos de adiar a operação, o que não é commodo.

Kokossov olhou com ar severo em volta de si, para tudo, e, sempre inquieto, baixou os olhos. O ajudante poz mais um pouco do liquido. Os professores continuavam calados.

Gavrilov adormeceu definitivamente no 48° minuto. Então os professores lavaram as mãos com alcool pela ultima vez. A enfermeira descobriu o ventre de Gavrilov e o assistente viu costellas magras e um abdomen cavado. Fazendo largos movimentos o professor Kokossov lavou com alcool e tintura de iodo o logar a ser operado — o cavado do ventre. — A irmã estendeu lençóes para cobrir os pés e a cabeça de Gavrilov e depois deitou meia garrafa de iodo sobre as mãos de Losovski.

Losovski apanhou um bisturi e o passou pela pelle. O sangue jorrou e a pelle se afastou para os dois lados. De debaixo da pelle surgiu a gordura, amarella como o sebo de carneiro, em camadas, velada de vasos sanguineos. Losovski cortou ainda mais a carne humana, cortou o fascia brilhante, atravessada por nervos azulados. Kokossov se servia de pinças peans e kochers com uma presteza e uma habilidade inesperadas, dado o seu aspecto desageitado, e comprimia rapidamente os vasos que sangravam.

Armando-se com outro bisturi Losovski furou o peritoneo. Depois poz o bisturi de lado e enxugou o sangue com toalhas esterelizadas. No interior, através da fenda, viam-se os intestinos e o sacco leitoso e azul do estomago. Losovski passou a sua mão pelos intestinos, virou o estomago e o comprimiu ligeiramente.

Sobre a carne luzidia do orgão, precisamente onde devia se encontrar a ulcera, havia uma cicatriz branca, modelada, parecia, em cera e semelhante a uma larva de bezouro. Esta cicatriz mostrava que a ulcera já se tinha fechado e que a operação era absolutamente inutil.

Mas de repente, exactamente na occasião em que o estomago de Gavrilov era comprimido entre as mãos do professor Losovski, um gritou cortou o silencio...

— O pulso! O pulso! — gritou o ajudante.

— A respiração! — accrescentou Kokossov quasi machinalmente.

E então poude-se ver os olhos, mãos, terrivelmente mãos de Kokossov, surgirem de detraz dos cabellos e dos oculos e olharem para um lado e para o outro.

Quanto aos olhos de Losovski, relegados para os cantos das orbitas, ainda mais se encolheram, enterraram-se no craneo, concentraram-se, fundiram-se, por assim dizer, em um olho de ar terrivelmente cortante.

O doente não mais tinha pulso; o seu coração não batia, a respiração lhe faltava e os pés começavam a ficar frios. Era um choque cardiaco. O organismo regeitava o chloroformio, delle estava intoxicado. Era claro que o homem não mais despertaria, que o homem devia morrer, e que, mesmo empregando respiração artificial, oxygenio, camphora, solução physiologica ou outras coisas, não se podia demorar a morte por mais de uma hora, de uma dezena de horas, de uma trintena de horas, não mais. Propriamente falando o homem já estava morto e não havia meio algum de fazel-o voltar a si. Era evidente que Gavrilov devia morrer sob o bisturi, sobre a mesa de operação. O professor Kokossov voltou-se para a enfermeira, aproximou o rosto para que ella concertasse os seus oculos e gritou:

— Abram a janella! Camphora! Preparem a solução physiologica.

A multidão silenciosa de doutores tornou-se mais silenciosa ainda. Como se nada se tivesse passado Kokossov inclinou-se sobre os instrumentos, sobre uma mesinha, e calou-se. Losovski inclinou-se tambem, pertinho de Kokossov.

— Pavel Ivanovith — murmurou Losovisck com ar mão.

— Então! Que é? — respondeu Kokossov em voz alta.

— Pavel Ivanovitch? — pronunciou Losovski mais baixo e não mais havia maldade na sua voz.

Os dois professores se ergueram, entreolham-se; num os dois olhos pareceram fundir-se num só; no outro os olhos surgiram de debaixo dos cabellos.

Como se temesse um golpe, Losovski afastou-se um pouco de Kokossov; o seu olho se desdobrou em dois olhos que se puzeram a errar: um segundo depois reuniram-se num olhar ainda mais distincto e tornado cortante, Losovski balbuciou:

— Pavel Ivanovitch...

E deixou cair as mãos sobre a ferida; não coseu as partes cortadas, mas approximou-as mais ou menos, sem prestar grande attenção, depois puxou as bordas da pelle e suturou só a parte superficial. De repente ordenou:

— Desprendam os braços! A respiração artificial!

Abriram a enorme janella da sala de operações e a frescura da primeira neve penetrou na sala. Durante este tempo já se injectava camphora no corpo do homem. Kokossov, ajudado pelo assistente do chloroformio puxava para traz os braços de Gavrilov erguia-os, forçava o homem a respirar artificialmente. Losovski continuava a recoser a ferida. Ao cabo de um instante gritou:

— A solução physiologica.

O irmão enterrou no peito do homem duas agulhas com a grossura quasi de um cigarro para introduzir no sangue do moribundo mil millimetros de solução salina para manter a tensão arterial. O rosto de Gavrilov estava azul, inanimado, com os labios lividos.

Então desamarrou-se Gavrilov da mesa, puzeram-no sobre outra mesa de rodas para transportal-o para o seu quarto. O seu coração batia, elle respirava, mas não voltava a si: não despertou tão pouco até o ultimo minuto em que o seu coração, saturado de camphora e de sal, por meios artificiaes, cessou de bater. Morreu trinta e sete horas depois, abandonado pelos medicos. É possivel que tivesse morrido porque além dos dois professores e da irmã, mais ninguem teve accesso no seu quarto até o ultimo alento.

Uma hora antes da morte do commandante supremo ser annunciada officialmente, um visinho ouviu barulho exquisito vindo do quarto de Gavrilov. Dir-se-ia que alguem batia na parede como fazem os presos nas prisões. Lá, nesse quarto, jazia um homem morto pelo choque, pois a medicina se agarra sempre á tradição sagrada, segundo a qual não se admitte que a morte possa surgir debaixo da faca do cirurgião.

Ás oito horas e trinta e nove a operação começou e ás onze horas e onze tinha-se levado Gavrilov da sala de operações na mesa com rodas. No corredor o porteiro disse a Losovski que por duas vezes o chamaram pelo telephone da Casa numero um. O professor foi ao escriptorio, onde estava o apparelho, ficou em pé por um instante junto da janella, langou uma olhadella á primeira neve, mordeu os dedos e voltou para o telephone. Um segundo depois mergulhou nessa rede telephonica que só tinha trinta ou quarenta linhas, cumprimentou no apparelho, disse a operação tinha corrido bem mas que o doente ainda estava muito fraco. Em vista delle e bem assim de todos os seus collegas haverem reconhecido ser o estado do commandante supremo muito grave, pedia desculpar de não ter podido ir immediatamente á Casa numero um.

Gavrilov estava morto. O professor Losovski, com uma folha branca na mão, saiu do seu quarto e, com a cabeça baixa, annunciou, com tom triste e solenne que com o pezar de todos o doente, o commandante supremo, o cidadão Nicolas Ivanovitch Gavrilov fallecêra á uma hora e dezesete minutos da madrugada.

Tres quartos de hora depois isto é, por volta das duas horas da manhã, companhias de soldados vermelhos entraram no pateo do hospital, e immediatamente todas as saidas e todas as escadarias foram occupadas pela guarda.

Nessa hora nuvens restejavam no céo e a lua cheia parecia se cançar de perseguil-as. Nessa hora o professor Losovski, num Rolls-Royce fechado, penetrou no pateo da Casa numero um. O Rolls-Royce deslizou sem barulho pelo portão com armas passou deante das sentinellas, e parou junto da escadaria sempre silencioso. Uma sentinella abriu a portinhola. Losovski dirigiu-se para o gabinete de trabalho, onde sobre o panno vermelho da secretaria se erguiam tres apparelhos telephonicos, e onde, por detraz la secretaria, fixa na parede, se alinhava uma bateria de campainhas.

Nada se soube da conversa que houve no gabinete e que só durou tres minutos; certo é que Losovski saiu muito ás pressas, com o sobretudo no braço e o chapéo na mão, como um heroe de Hoffmann. Não mais achou o carro no seu logar. Sob a lua, no deserto immovel da noite, as ruas cambaleavam com Losovski.

Losovski — qual um heroe de Hoffmann — saiu do gabinete da Casa numero um. Só ahi ficou o homem de costas tesas. O homem estava em pé atraz da mesa, sobre ella pesadamente inclinado, apoiando-se sobre os pulsos. A cabeça do homem estava abaixada. Ficou immovel durante muito tempo. Arrancaram-no aos seus papeis, ás suas formulas. E de repente poz-se a mexer. Os seus movimentos eram angulosos e seccos como essas formulas que elle dictava todas as noites á sua steno-dactylographa. No entanto não se mexia tão promptamente como era de seu habito. Apertou o botão de uma campainha, que estava atraz de si, e apanhou o phone. Elle disse ao guarda de serviço: "Um carro aberto!" Depois pelo fio, dirigiu-se a alguem que evidentemente dormia e que era o chefe da *troika*. A sua voz era fraca: "André, meu caro amigo, ainda mais um que acaba de nos deixar... Nicolas Gavrilov morreu, perdemos o nosso camarada de batalha. Dá, meu caro, uma telephonada a Potop."

O homem de costas tesas disse ao chauffeur:

— Para o hospital!

Nos corredores negros, as sentinellas negras montavam guarda. A casa conservava-se em silencio, como se deve conservar o silencio onde a morte reina, imperiosa. O homem de costas tesas encaminhou-se pelos corredores negros para o quarto do commandante supremo Gavrilov. O homem entrou no quarto em que jazia sobre a cama o cadaver do commandante supremo. Sentia-se terrivelmente o cheiro da camphora.

Toda a gente saiu do quarto e só ahi ficaram o homem de costas tesas e o cadaver de Gavrilov. O homem se sentou na cama, aos pés do cadaver. As mãos de Gavrilov estavam estendidas sobre o cobertor, ao comprido do corpo. Inclinado silencioso, o homem ficou por muito tempo junto do morto. O silencio reinava. O homem agarrou a mão de Gavrilov, apertou-a, disse:

— Adeus, camarada! Adeus, irmão!

E saiu de cabeça baixa.

Sem olhar ninguem disse:

— E' preciso abrir as venezianas, o ar está irrespiravel.

E se foi rapidamente pelo corredor negro.

CAPITULO VII

A' noite, depois das exequias do commandante supremo Gavrilov, depois que as trombetas das bandas militares acabaram de soar, que as bandeiras de luto cessaram de se inclinar deante do tumulo, que milhares e milhares de homens passaram, com ar abatido, deante do tumulo e que o cadaver do homem começou a gelar debaixo da terra, como a propria terra, Popov adormeceu no seu quarto de hotel e despertou em hora imprecisa. Estava escuro e Natacha chorava baixinho. Popov inclinou-se sobre a filha, carregou-a nos braços e passeou um pouco com ella pelos quartos.

A lua branca, fatigada pela sua longa viagem, penetrou na sala. Popov approximou-se da janella, olhou a neve por detraz das vidraças, admirou o silencio da noite. Natacha desceu dos braços de Popov e ficou junto da janella.

Popov tinha no bolso a carta de Gavrilov, a ultima palavra que o commandante supremo tinha escripto á noite, na vespera da operação. Ahi estava escripto.

"Allocha, meu irmão! Eu bem que sabia que ia morrer. Perdoa-me, mas permitte-me te dizer que não mais és moço. Quando emballei a tua filha uma idéa me veiu de repente ao espirito. A minha mulher, ella tambem já está velha e tu a conheces ha cerca de vinte annos. Eu lhe escrevi. Escreve-lhe tu, tambem! E installem-se juntos, todos os dois, casem-se. Criem as creanças. Perdoa-me Allocha."

Natacha estava em pé, perto da janella, e Popov viu que ella enchia as bochechas, arredondava os labios, olhava a lua, fixava-a, soprava para ella.

— Que fazes, Natacha? — perguntou o pae.

— Quero apagar a lua — respondeu Natacha.

A lua cheia, com a sua physionomia de gorda vendedora, moscovita, dominava por detraz das nuvens, muito cansada por se ter apressado. Era a hora em que despertava a enorme machina da cidade, em que as sereias das fabricas apitam, a ferir os ouvidos. Ellas apitavam longamente, lentamente — uma, duas, tres vezes, e, numerosas, arrastavam um uivar cinzento sobre a cidade. Realmente era a alma da cidade gelada que, sob a lua, uivava nessas sereias...

Correio Infantil

ROSINHA E A VASSOURA DA FAZENDA...

Quando Rosinha acordou naquella manhã não sabia mais onde estava...

No Rio? Em casa? Não; aquella cama larga não era a sua. Aquelle cheirinho frio... aquelle "coen, coen" dos gansos, lá fóra...

Ah!... e aquella viagem de trem na vespera!... Ah! Sim! Rosinha lembrou-se de repente! Estava na fazenda, em casa da vóvó...

Foi só um pulo fóra da cama. Não.

Foi só um grito: Vóvó!

— Filhinha!

A vóvó appareceu logo e agarrou a netinha.

— Está contente na casa de vóvó?

— Estou...

E Rosinha estava contente mesmo...

— Dessa vez você fica minha lá mezes!

— E'!...

E ahi Rosinha sentiu uma saudade do papae e da mamãe que tinham ido para tão longe sem levar a filhinha...

Tão longe!... lá na Europa!

Depois lembrou-se do terreiro, dos bichos do riacho, das fructas da fazenda e riu de novo...

— E'... Eu fico com a vóvó... Mas Sá Rita não me manda, não é? Só vóvó!...

Sá Rita era a cosinheira da vóvó, uma velha muito boa, mas muito resmungona e que tinha a mania da ordem.

— Olhe Rosinha, se você obedecer a vóvó e Sá Rita não precisa mandar em você. Ouviu?

— Sim!

E a vóvó ia vestindo a pirralha e conversando.

— Olhe, você já sabe, quando acabar de brincar tem que guardar os brinquedos.

— Boi... Naquelle armariozinho debaixo da escada.

— .... Quando Sá Rita mandar sair do banho você sae logo!...

— Sá Rita não sabe tomar banho, vóvó... Quer sempre que eu saia na hora que eu vou começar a me lavar outra vez!...

— Hum! E lá no terreiro, não solte os pintinhos como no anno passado você fazia sempre...

— Elles pediam, vóvó!...

— Bem.... mas você finja que não ouve... E no gramado, sabe, lá onde você toma lunch não não deixe nada espalhado... nem cascas de fruta nem papeis... nada! Isso é que Sá Rita não quer.

— E você?

— Eu tambem não quero... Os papeis e as cascas sujam o gramado... E se você deixar espalhados os brinquedos, já sabe, ficam molhados, estragados, perdidos no dia seguinte.

Prompto... Está vestida, moça! Póde ir embora. Temos tomar café depois vamos correr...

— Eu corro... Vóvó não póde!...

A primeira manhã passou-se sem novidades para Rosinha.

Sem novidades não! sem brigas com Sá Rita...

Porque novidades havia na fazenda, uma porção de pintos, novos, muitos patinhos, vinte coelhinhos brancos...

Uma porção de coisas!

Durante o dia, quando Rosinha já tendo visitado todos os bichos brincava lá no gramado Virgilio, o moleque da casa foi levar-lhe a merenda uma cestinha bonita, coberta com um guardanapo branco.

Dentro tinha bananas, tinha uvas e figos, e pão com queijo de que Rosinha gostava.

— Olha Rosinha, disse o pequeno, Sá Rita mandou dizer que não quer casca espalhada.

— Ah!... respondeu a menina num muchocho.

O pequeno foi embora... Ella começou a comer as frutas e, só de implicancia com a velha, só de teima, foi atirando as cascas em volta della em vez de juntal-as na cesta...

Como estava com preguiça, esticou-se na relva e resmungou:

— Eu jogo! Prompto!

Nisto quando assim falava, ouviu um barulhinho secco de galhos de arvore...

Virou-se e deu com uma vassoura... Mas com uma vassoura andando como se fosse gente...

— Ué! Vassoura anda?

— Anda, sim senhora! E trabalha tambem... Eu que já sou velha e vivo escorada no canto de um telheiro fiquei tão zangada que vim para fazer o serviço da menina teimosa...

—Ahn! E vassoura fala tambem?

— Todas não...

— E'... Porque as lá de casa são bonitas, envernizadas, de cabellos penteados, mas não falam...

A vassoura velha riu com seu risinho de galho secco.

— Você acha bonitas aquellas vassouras, menina... Qual! E' porque você nunca olhou para ellas, então... Nós as vassouras do campo, as do jardim...

Aquellas da cidade já são tão differentes que nem sabem mais lidar...

Passaram por muitas machinas, por muitas fabricas, por muitos aperfeiçoamentos...

Ficaram todas eguaes, todas sobas...

— E você?

— Eu sou intelligente porque ainda sou um pouco da arvore, sabe, da onde eu fui galho verde antigamente.

— Você foi galho?

— Sim fui! Galho de eucalypto até... Foi Joãozinho o pequeno do jardineiro quem juntou os ramos com que me fez.... Foi elle quem amarrou meus galhos finos em volta desse pão mais grosso que é o meu corpo.

Fui uma vassourinha delicada e elegante e quando passei pela primeira vez pela grama, cheirava ainda tanto a eucalypto que a terra toda não quiz saber de outra vassoura. Eu é que lhe alisava os cabellos toda a manhã.

A relva tambem se penteia como as meninas?

— Pois então! Agora calcule como ella fica triste quando acontece que alguem não gosta della e não a trata bem.

Imagine, Rosinha, como é triste para mim, vêr maltratado e sujo o logar que eu tratei, a relva de que eu gostei!

— Ah, isso é!...

— Muita gente pensa que as coisas não entendem, que não sabem, que não sabem o que é obrigação. Póde ser que seja assim para as vassouras da cidade, aquellas que você tem em casa e que não falam, Rosinha. Nós não, sabe, nós vivemos um pouco da vida que tivemos ha tão pouco tempo... Inda sabemos o que é trabalho, o que é obrigação... viver trabalhar.

— Não! Espere D. Vassoura. Eu ajudo a apanhar os papeis e as cascas que a menina teimosa espalhou... Eu junto... Eu junto.

....

Quando naquella tarde Sá Rita voltou do seu passeio pelo gramado disse a vóvó que contava historias a Rosinha.

— Essa moça hoje obedeceu a Sá Rita!

— Hum! a Sá Rita? resmungou a menina. A Sá Rita! A' vassoura do jardim, isso sim!...

Ninguem entendeu...

E na primeira carta que foi para a Europa Rosinha dictou a vóvó:

"Mamãe vê se você compra ahi vassoura de jardineiro... se não tiver eu peço no Joãozinho pra fazer uma lá pra casa...

São muito intelligentes e sabem até conversar...

M. A. VELLOSO

O BOI ENCANTADO

EREMITA

Quando Casusa voltou da escola naquella tarde, com o premio do seu bom comportamento e da sua applicação ao estudo, papae e mamãe prometteram-lhe leval-o a passar as férias no campo, ou melhor numa fazenda perto de Petropolis.

Casusa nunca saira do Rio e da vida campestre só podia fazer uma idéa pelo que via nos arredores da cidade, pelo que lia nos livros e via no cinema.

A mamãe aproveitou a opportunidade para falar na tranquillidade e doçura do viver numa fazenda; A' noite o luar pallido e sereno erguendo-se sobre as florestas, um cachorro latindo nas brenhas do matto, vaccas mugindo saudosas dos novilhos presos nos curraes, a creançada brincando de esconder, fogueiras no terreiro, pretos velhos cachimbando as baforadas e contando historias de lobishomens, feitiçarias o saci-pererê.

Casusa foi deitar-se, pensando em muita coisa bonita, suave: regatos gorgolejantes, bambuaes balouçando e rangendo ao sopro da brisa, rebanhos, e mais rebanhos de bois mansos.

E sonhou.

Era um campo vasto de propriedade do papae. A creançada alegre brincava no meio do gado. Casusa começou a acostumar-se com os pacificos bovinos e dentro em pouco causava admiração a toda a gente pela sua coragem. Os touros mais bravios deixavam-se amansar por elle e o Casusa fazia delles o que quizésse, montando-lhes nos dorsos lusidios e deixando-se conduzir em disparada pelos campos. Montado num garrote robusto atravessou o mar foi caçar leões na Africa. Era um garrote valente como quê. Cada chifrada era um leão morto e que força, que agilidade! Depois foi passear entre os gelos dos pólos, brincou com os pinguins, disputou natação com as phocas. Visitou tambem um mandarim da China tendo opportunidade de contemplar as unhas kilometricas. Que homem feio!

Um feiticeiro da Mongolia atirou-o na caverna de um dragão que vomitava fôgo e comia creanças choronas. O bicho horrivel já se preparava para enguli-o, quando, o boi camarada, percebendo o perigo do patrãosinho, bufou no alto da serra e precipitou-se furibundo. Com um guampaço terrivel golpeou o flanco do monstro, matando-o e atirando-o a um abysmo sem fundo.

Era um boi maravilhoso.

Doutra feita o Casusa foi preso por um bando de criminosos e levado para as montanhas. Tão cêdo o boi percebeu a situação critica do patrãozinho, poz-se no rastro dos malfeitores. E' à noite, amarrado no interior de uma cabana, Casusa ouviu um grande barulho: gritaria, tumulto, "Bate!" "Mata"! "Péga"! "Foge"! "Soccorro"!

Ao amanhecer os bandidos estavam mortos.

O boi havia dado cabo de todos. Casusa só teve o trabalho de galgar-lhe o dorso e deixal-o caminhar dois dias e duas noites sem parar.

Não foi só.

Muitas outras coisas occorreram.

Papae e mamãe deviam conhecer o boi maravilhoso.

Por isso Casusa aproveitou aquella manhã calma em que mamãe passava com elle pelo campo.

— Mamãe, a senhora conhece aquelle boi? E' muito bomzinho.

E contou-lhe as proezas do maravilhoso animal. Mas mamãe não acreditou. Poz-se a rir. Casusa lembrou-se então de provar o que dizia.

Ia fazer umas exhibições. Pulou rapidamente a cerca, sem ligar importancia aos gritos da mamãe assustada. Ia montar no boi e fazer algumas piruetas.

A uns vinte metros de distancia notou que o animal o olhava de maneira estranha, com ares de poucos amigos. Proseguiu ainda, já temeroso e com precaução. O animal ergueu a cabeça e poz-se a escarvar o sólo com as patas. Casusa deteve-se. O boi parecia estar com o diabo no corpo.

— Que tem você hoje? — perguntou intrigado.

O boi bufou. Só então Casusa percebeu que aquelle não era o boi maravilhoso, mas outro muito parecido.

Voltou-se então aterrado:

— Soccorro! Não é esse o boi! Soccorro.

O animal, excitado, investiu furioso, péga aqui, péga acolá. Mamãe gritava como doida.

Casusa corria, corria muito, muito, mas o animal furibundo ganhava terreno e vinha bufando como um demonio atraz.

— Soccorro!

Casusa tropeçou num toco e caiu num buraco, contundindo a cabeça.

Que escuridão! Estaria cego ou seria um milagre aquillo?

Ouviu vozes de mamãe e papae que vinham acudil-o. Accenderam a luz. Estava no quarto. Papae e mamãe acharam muita graça no pesadelo do Casusa.

E Casusa prometteu que, quando fosse passar as férias na roça, nem em sonhos desobedeceria á mamãe para confiar-se em bois.

A QUEM PERTENCEM OS BICHOS?

A cada uma das creanças pertence um desses bichos. Para saber quem é o dono do canario, do coelho, do cão, do papagaio e do gato, acompanhemos com a vista o fio que cada menino tem na mão.

SOLUÇÃO DA CHARADA SYLLABICA

Das 59 syllabas abaixo formar 19 palavras com os seguintes significados:

1 — Fruto leguminoso
2 — Que tem um só nervo
3 — O mesmo que ha
4 — Sexo forte
5 — Para limpeza na cosinha
6 — Cama de pobre
7 — Sobra
8 — Virtude parecida com orgulho
9 — Espectaculo de gala
10 — Collocar o pé em cima
11 — Onde se vêm as horas
12 — Não querer
13 — Alegria, praser
14 — Não crê nas coisas consideradas sagradas: Deus, familia, crenças, etc...
15 — Tira de panno para acabamento de costuras
16 — Calcar, comprimir muito
17 — Embarcação grande
18 — Indispensavel na mesa
19 — Ardil, logro, etc...

SYLLABAS

AL — BO — BRUM — BUS — CÃO — CU — DE — DO — E — E — EM — ES — ES — FA — GAR — GI — GOM — IM — HER — LI — LI — LO — MA — MAS — NA — NER — NI — NO — O — O — O — O — O — PE — PI — PI — PO — QUIN — RA — RA — RE — RES — SA — SA — SAR — TA — TAR — TE — TE — TE — TI — TIS — TO — U — VA — VEZ — VI — VI — XIS.

As palavras formadas com essas syllabas são collocadas em columna e na mesma ordem que os significados: a fila das letras iniciaes de cima para baixo formará uma pergunta muito commum na politica actual, e a fila das quintas letras tambem de cima para baixo mostrará duas respostas opportunas.

Segue-se a decifração:

1 — QuinGombô
2 — UninErvado
3 — ExisTe
4 — MascUlino
5 — SapoLio
6 — Esteira
7 — RestO
8 — AltiVez
9 — OperaA
10 — PisaR
11 — RelogIo
12 — EvitAr
13 — Satisfação
14 — ImpiO
15 — DebrUm
16 — EsmaGar
17 — NaviO
18 — TalhEr
19 — EmbuSte

Sem mais attenciosamente. — H. B.

OUVINDO E RINDO

Uma senhora, acaba de mandar pintar seu retrato por um pintor da moda.

— Acha-me parecida? Pergunta ella a alguem que a foi visitar.

— Tão parecida, minha senhora que eu a reconheceria mesmo que a não tivesse visto nunca!

NO CHAPELEIRO

— Que genero de chapéo deseja, o senhor?

— Olhe eu queria um chapéo que me désse um ar mais intelligente.

PROBLEMA "JARRO"

(Composição e desenho de Clicie Motta Lemos — Esp. Santo)

Horizontaes: 1 — Parede que cerca quintaes, 3 — Que se põe no dedo (phonetica), 5 — Más situações financeiras, 6 — Atmosphera, 7 — Olhei, 8 — Interjeição de dor, 7 — O producto da maior exportação brasileira, 8 — Criminosa, 9 — Perfeição de creança, sciencia da proporção, ordem e harmonia, 10 — Raiva, 11 — Nota, 12 — Olegario Marianno, 13 — Metade de creancinha, 14 — Orlando Rangel, 15 — Offerece, 16 — Elo, 17 — Piedade, 18 — Enviar para fóra (phonetica), 19 — Nome do presidente da Colombia, 20 — Primeira mulher (plural).

Verticaes: 1 — Grande quantidade de agua, 3 — Primeira syllaba de uma flor cheirosa, 4 — Espera, dura, penosa, 8 — Zomba, 12 — Perfume, 17 — Partes da semana, 21 — Conjunto de mundos, 22 — Supportar, aguentar, 23 — Interjeição, 24 — Tempero, 25 — Nota musical, 26 — Progenitora (sem a primeira), 27 — Grande ave corredora, 28 — Pertence ao ar, 29 — Especie de capacete (invertido), 30 — Não fica (invertida), 31 — Não casou e é irmã do nosso pae.

RESULTADO DO PROBLEMA "CACHORRINHOS"

Do problema "Cachorrinhos" mandaram soluções certas os amiguinhos seguintes: Zuleika Carvalho (E. do Rio), José Carlos Salamonde, Edda Teixeira Isso, Léa Teixeira Isso, Nair Touguinha, Léa Moreira Guimarães, Córa Silveira, Carlos Magno Paula, Antonino Fabello, Almir Nogueira, Djalma dos Santos, Danilo Moura, Júca Telles Netto, Almiria Nogueira, Celia Salomão, Sergio Machado de Almeida, Alicinha Gallotti, Paulo Duarte Monteiro, Gelsa Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Sebastião Marsano, Sergio Oliveira, Ordyllo Luis Ribeiro Braga, Nyldio Ribeiro Braga, Manoel dos Santos Junior, Nathaniel dos Santos, Maria José de Alencar, Seraphim Braga, Léa Moreira Guimarães, Virgolina da Conceição.

PREMIO

Realisado o sorteio, coube o premio ao netinho Paulo Duarte Monteiro, residente á rua Rio Comprido n. 63, que póde comparecer ao "Correio da Manhã", (av. Gomes Freire), depois da quarta-feira, para receber os livrinhos de historias illustradas que lhe couberam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "CACHORRINHOS"

Horizontaes: Mar, Leque Fiuma, Alo, Pasmado, Camarão, Ganir, Pua, Ama, Ar, Pés, Al, Amoldar, Anna, Rima, Léo, Meo (cem) Alo, Pomar, As, Lar, Dr., Mercado, Ode.

Verticaes: — Joaquim Manoel de Macedo., Meias, Rumo a..., Opoc (copo), Totó, Opa, Mas, Urano, Maria, Pó, Mal, Pau, Nego, Miar, Moer, Caro, Do.

SOLUÇÕES COLORIDAS

Mandaram soluções coloridas do problema "Cachorrinhos" os decifradores Paulo Duarte Monteiro, Gelsa Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Maria José Alencar, Seraphim Braga, Ordyllo Luiz Ribeiro Braga e Nyldie Ribeiro Braga.

AINDA O PROBLEMA "ISQUEIRO"

Do problema "Isqueiro" mandaram ainda soluções os amiguinhos seguintes: Léa Moreira Guimarães, Odeméa Braga de Oliveira (colorida), Aujosi Radiago, Maria da Gloria Paula, Regina Maria da Silveira Cardoso, Belmiro Sanches (Uberaba — Minas), Hilton Bergman, Ilka Monteiro Goulart (Rio Preto — Minas), Ivette Cantagalli, Maria Luiza (Parahyba do Sul), Natalina Nascimento de Souza (Carangola — Minas).

PROBLEMAS NOVOS

Damos como recebidos os seguintes problemas "Tigela" de autoria de Arthur Ramos de Souza, "Coração Hellenico" de Osmar de Jesus Gambôa (chegou tarde para a publicação, como pede. Fica para outra occasião), "Opuntia" da autoria de Eduardo O. Barbosa

Um senhor falando a um chauffeur de taxi:

— Quanto será daqui até á estação?

O chauffeur: mais ou menos cinco mil réis.

— E a mala quanto paga.

— O chauffeur — Não lhe custará nada.

O senhor — Está bem, então leva a mala que eu vou a pé.

O NEGRINHO SURPRESO

Este negrinho que trabalha num circo, dispunha-se a dar banho num dos animaes, quando esse desappareceu! Onde está! Unindo correlativamente os numeros de 1 a 43, você o saberá, amiguinho

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Consultorio veterinario

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

Olympio Lopes Machado — Itapemirim. — Escreve-nos: — De algum tempo a esta parte, venho perdendo varios bezerros, sem entretanto atinar a origem do mal e como poder evital-o.

Leitor assiduo e assignante de vosso conceituado jornal, venho por meio desta, solicitar-lhe a fineza de uma consulta, sendo que para isto vos envio uma pequena caixa, em registrado postal sem valor, contendo o material que colhi do ultimo do ultimo que acabo de perder, que consiste em um giz embebido no sangue e pequenos fragmentos do miolo.

Devo informal-o ainda que o mal começa com manqueira e inflammação total de uma das pernas, morrendo depois de approximadamente 36 horas, notando-se todavia que todos os meus bezerros estão vaccinados contra a "Peste Manqueira" e Carbunculo hemathico".

O mal tem dado em bezerros de 9 mezes a 1 anno e pouco.

Resposta: — Parece em tudo tratar-se de carbunculo symptomatico. Aguarde a conclusão das investigações experimentaes e bacteriologicas, que estamos realisando.

Carolina Silva — Escreve-nos — Venho solicitar de v. s. a fineza de receitar um remedio para um cachorrinho, que tem apenas 4 mezes de edade. Elle tem as dejecções sanguinolentas, ás vezes mais, outras menos. Tem pouco appetite, come num dia no outro não come, está um pouco fraco das pernas.

Resposta — Ministre "Camboacy" liquido no leite, um tubo por dia.

O "Lactus bacillus acidodophilus" combate as fermentações intestinaes, determinadas pela flôra microbiana impropria. (Rua do Carmo, 15).

Dê tambem uma colher das de chá, de 3 em 3 horas, da solução aquosa a 5 °/° de lactato de calcio.

Convém mandar pesquizar ovos de helmintos nas fézes.

Alice Damasceno — Paracamby. — Escreve-nos — Tenho uma cachorrinha de raça Lulu', a qual está muito gorda, come bem mas tem tosse, que não passa noite e dia, incommoda muito, tenho dado muitos remedios e nada então, peço uma receita para ella, tem 10 annos, chama-se "Selinha) desde já muito lhe agradeço o favor.

Resposta: — Empregue "Tossicanis", conforme a bulla. (Casa Hortulania).

Dê VIII gotas por dia de "Halverin" (P. D.).

Seria muito conveniente consultar directamente um medico veterinario.

Lily — Rio — Escreve-nos: — Tendo uma gatinha Angorá de dezeseis mezes de edade, e tendo em toda a cabeça uma especie de espinhasinhas, as quaes ella coçando ficam em feridas; resolvi escrever-lhe esta para pedir-lhe o favor de escrever-me uma receita.

Tenho posto enxofre na comida, mas nada tem adeantado.

Resposta: — Lave com sabonete "Dick" e applique á noite pomada de Helmerick.

Aristides Luiz — Bom-Jardim — Escreve-nos: — Peço a v. ex. ter a bondade de me responder a carta do dia 29 de março p. p. cujo foi uma consulta que lhe pedi sobre as molestias caninas.

Resposta: — Sua consulta já foi respondida ha dois domingos atrás.

Nehyde de Faria — Rio — Escreve-nos: — Como constante leitora do supplemento do "Correio da Manhã" e apreciando sobremaneira os vossos acertados conselhos sobre a "Medicina veterinaria" ao vosso cargo, venho por meio desta pedir a vossa ex. o favor do que segue abaixo.

Possuo um cão raça Lulu' que tem approximadamente 13 annos de edade. Actualmente, isto é ha um anno mais ou menos vem sendo atacado de uma forte grippe, depois da qual adquiriu uma forte tosse. Continua a tossir muito, tanto de dia como de noite. Fica muito abatido. Tenho administrado na agua e no leite tintura de drosera e Ipéca, porém sem resultado satisfatorio. Felizmente elle come regularmente e bebe algum leite. Nem lhe dou banhos, temendo que peore. Vive quasi sempre deitado, muito prostrado talvez cançado de muito tossir.

Resposta — Tenha a bondade de fazer de 2 em 2 dias, uma injecção de 1 cc. de "Gadusan" e nos intervallos destas, isto é, tambem de 2 em 2 dias, injecções de 1 cc. de "Iodestabil".

Internamente ministre "Digibaine", 4 gotas de 6 em 6 horas.

Esse tratamento deve ser orientado por um medico veterinario.

A. Barcellos — Rio — Escreve-nos — Não podia deixar de escrever-lhe, para scientificar-lhe a minha gratidão, pelos magnificos resultados que obteve o meu cão policial, com a sua receita. Hoje é animal forte, sadio e bello.

Aproveito tambem a opportunidade para pedir-lhe, a indicação de algum livro nacional ou estrangeiro (escripto em francez, inglez ou hespanhol) que ensina como se deve amestrar os cães.

Resposta: — Leia o livro "Manual do amador de cães" de Eurico Santos; ou "La dressage du chien", de L. Coupet.

A. M. Freitas — Rio — Escreve-nos: — Tem esta por fim fazer-lhe uma consulta sobre uma cadelinha que possuo, de muita estimação, raça Teneriffe, e que no dia 24 de novembro vae fazer dez annos de edade, e á mãe de vinte filhos, os ultimos filhos que teve foi no dia 20 de julho de 1931, dahi para cá, tem estado ao ocio mais nunca mais concebeu.

Agora a um mez e tanto ella está sempre incommodada, passa uns dias sem ter nada, mais depois torna a apparecer o incommodo, e a urina della tambem tem máo cheiro, no mais está esperta e come bem, é uma cachorra que nunca teve doença nenhuma.

O que muito me incommoda e agora ser obrigada a trazel-a presa num quarto. Apezar de alguma vezes botar no quintal para passear, pois, não gosto de ter os bichos presos, mas sou obrigada a fazer isto, porque possuo quatro cachorros e elles vendo ella assim não a deixam passear e eu tenho receio que seja prejudicial para ella.

Sem mais espero que o dr. Americo me indique qual os remedios que devo dar, se deve ter alguma dieta, a alimentação que dou aos meus cachorros, é da que nós comemos na mesa.

Tambem desejo saber se devo dar banho emquanto ella estiver assim e se devo continuar a trazer separada dos cachorros.

Resposta: — Um bom exame propedeutico se impõe, bem como o exame genycologico. Em todo caso aconselhamos fazer injecções de 3 em 3 dias de "Extracto hormo-ovarico" e dar internamente: — extracto fluido de pscidia erythrina, dito de hamamelis virginica, dito de hybrastis canadensis, dito de viburno prunifolium — ãã 5 cc. Dar 10 gotas, em agua assucarada, numa colher, de 4 em 4 horas.

Quando terminar com as injecções do hormonisado faça applicações, de 3 em 3 dias, de 1 cc. de "calcistabil.

Pôde fazer uso dos banhos.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação: "CORREIO AGRICOLA" "CORREIO DA MANHÃ" "SUPPLEMENTO"

AGRICULTURA

Maria — Rio — Escreve-nos: — Desejando experimentar a cultura de cravos para renda, peço a v. s. que me elucide qual a dimensão de terreno preciso para começar, quantas colheitas por anno póde dar um craveiral, onde posso obter mudas, etc.

Resposta — A cultura do cravo para o commercio de flores já é feita, entre nós e sobretudo nos climas de Petropolis, Friburgo, Barbacena, até em escala apreciavel, para o abastecimento dos mercados [illegible]

[illegible]

Na Casa Hortulania, á rua da Assembléa, 79, nesta capital encontrará variado sortimento de mudas de cravos e sementes, das mais variadas especies em pacotinhos a preços modicos.

J. Peres — Paulo de Frontin — Escreve-nos: Tendo comprado um sitio em Taquieres, distante 1 1/2 kilometro da estação de Frontin, [illegible]

[illegible]

Resposta — O terreno para a plantação de amoreiras deve ser [illegible]

E' de indiscutivel resultado a sericicultura no Brasil. E' preferivel fazer-se a plantação por estacas, que são fornecidas gratuitamente pela Estação Sericicola de Barbacena. Queira escrever ao seu director dr. Amilcar Savassi solicitando o numero de estacas de que precisa, que receberá escolhidas e formadas na época propria.

Estas estacas são plantadas enterrando-se directamente no sólo devidamente preparado ou em viveiros para opportuno transplante. Quando plantadas em viveiros são mudadas na primavera seguinte para o logar definitivo numa distancia de 3 a 5 metros. A producção das folhas está em inteira relação com varias circumstancias como sejam a qualidade do terreno, clima, systema de cultura. Racionalmente falando, a colheita da folha de amoreira para as criações do bicho da seda, só é feita quando as plantas começam a receber a póda de producção, isto é, do 3º ou 4º anno em deante. A amoreira combina muito bem com outras culturas, e quando se quizer, póde-se distancial-as um pouco mais cultivando-se nesses intervallos milho, feijão, arvores frutiferas.

Na propria Estação Sericicola de Barbacena o sr. consulente poderá vender casulos vivos ou verdes a 3$000 o kilo e até 24$000 sendo suffocados e bem resseccados.

AVICULTURA

Como obter boas ninhadas

O successo de um criador póde ser avaliado pela relação entre o numero de pintos que cria e o de ovos que põe a chocar. Elle depende de duas ordens de causas:

1º) — *Vigor dos reproductores* — Estes devem ser robustos, saudaveis e não terem soffrido molestia grave. Devem, outrosim, ser bem conformados e obedecerem ao typo da raça. A edade ideal é a comprehendida entre 1 e 3 annos. No emtanto admitte-se que se empregue como reproductores aves de 10 e mesmo 9 mezes, comtanto que tenham attingido a completa maturidade, o que nem sempre é facil de julgar. Recommenda-se que usando-se frangas o façam acasalando-as com um gallo adulto e bem vigoroso. Necessitando-se empregar um frango deve-se juntal-o de preferencia, a algumas poucas gallinhas, e não frangas. Os avicultores principiantes devem evitar [illegible]

[illegible]

2º) — *Boa incubação* — Para obtel-a (seja natural ou artificial) é preciso preliminarmente uma criteriosa escolha dos ovos. [illegible]

[illegible]

(*Da avicultura Efficiente*)

SERICICULTURA

DOENÇAS E PRAGAS DA AMOREIRA

A amoreira é uma planta dotada de grande resistencia ás doenças e pragas, mas devido á continua desfolhagem, essa resistencia é por demais ultrapassada, principalmente, quando os meios de cultura, de colheita da folha, etc., não são racionaes, por doenças e pragas que vamos descrever abaixo, mostrando em poucas linhas como combatel-as ou pelo menos prevenir-se contra a sua invasão.

São de 3 naturezas os males da amoreira:

1º — Doenças não parasitarias ou de origem physiologica.

2º — Alterações devido á causas diversas.

3º — Alterações causadas por parasitas vegetaes ou animaes.

DOENÇAS DE ORIGEM PHYSIOLOGICA

São ellas as seguintes: hydropsia ou pletora, chlorose e a méla.

A *hidropsia* ou *pletora* tem provavelmente como causa a super-abundancia de seiva; a amoreira vae perecendo aos poucos quando atacada dessa doença, as folhas se tornam pequenas, amarelladas e cáem antes do tempo.

Em incisões feitas na base do tronco, produz-se a saída de parte da seiva, conseguindo-se assim a cura da arvore.

A *chlorose* tem como causa a nutrição defeituosa, quer por deficiencia de ferro no terreno, quer por excesso de humidade e compacidade exagerada do mesmo difficuldade no desenvolvimento da planta nas primeiras edades, pois tardios na primavera e má exposição da planta.

Conhecida a causa certa, facil é combater o mal. Uma póda curta, procurando-se não desfolhar por alguns annos, o revolvimento do terreno e a adubação com esterco, são os meios mais indicados para lutar contra a *chirose*, que produz, como a hydropsia, o amarellecimento das folhas.

Póde-se, entretanto, se a causa do mal é a falta de ferro no terreno, irrigar as amoreiras com uma solução de sulfato de ferro (2 ou 3 grammas por litro dagua), ou então, 2 a 3 kilos de sulfato de fero por planta, segundo o seu desenvolvimento. O sulfato de ferro é misturado com a terra, e collocado ao redor da planta, abrindo-se para isto uma valeta a distancia de meio metro pelo menos.

A *méla* é uma doença cujas causas não são ainda bem conhecidas. Ora se attribue a influencias atmosphericas, ora á secrecção de insecto, ora a uma secrecção das cellulas da epiderme. Ella se caracteriza pela presença dum succo na pagina superior da folha, com apparencia viscosa e de sabor adocicado. Uma tal folha não se presta á alimentação dos bichos da sêda. Como remedio, aconselha-se uma bôa nutrição da amoreira, logo que a doença appareça, e barras profundas para arejar o terreno.

ALTERAÇÕES DEVIDO A CAUSAS DIVERSAS — CARIE DO TRONCO

Os córtes excessivos, não bem lisos, inclinados, são portas de entrada para este mal. E' preciso que a póda da amoreira seja assistida por um operador habil, que saiba evitar tanto quanto possivel essas feridas, por onde a agua da chuva penetra e produz a alteração dos tecidos, começando do miolo para a perypheria.

Previne-se contra este mal, fazendo-se as côrtes lisos, desinfectando-se as feridas com alcatrão e adoptando-se o mastique como medida de protecção. Tambem se remedeia, amputando a planta até a parte sã ou, então, limpando-se a ferida internamente, e cobrindo-se a cavidade com argamassa.

As feridas feitas no tronco ramos ou raizes pelos instrumentos aratorios, podem tambem favorecer a invasão de parasitas, sendo, pois, necessario evital-as, e quando se produzirem no tronco ou ramos, desinfectal-os e cobril-as com mastique.

ALTERAÇÕES CAUSADAS POR PARASITAS VEGETAES E ANIMAES

Podridão das raizes — A podridão das raizes, causada por dois cogumelos, mas principalmente pelo *Agaricus melleus* e em segundo logar pelo *Dematophora necatris*, é considerada como a mais terivel doença do genero Morres.

O *Agaricus meleus*, ou *Armillaria mellea*, vive á custa dos tecidos das raizes da amoreira. A principio a amoreira parece nada soffrer, mas progredindo o mal, dá-se a paralyzação da vegetação e a consequente morte da planta, sem que se perceba nenhuma causa exterior e directa do mal.

Morta ou quasi morta a planta, é que apparece o primeiro signal, da doença de modo que, existindo os cogumelos na base do tronco, a doença está bastante avançada.

Encontram-se nas raizes filamentos brancos, donde o nome da doença de *mal branco*; estes, vivendo á custa das raizes, trazem a sua morte e produzem a putrefação.

O cogumello tem o chapéo de fórma ligeiramente connexa, um pouco proeminente no centro, bordo revolvido par dentro e é de côr amarella de mel na sua parte superior; inferiormente, é guarnecido de laminas brancas que trazem os espóros ou sementes do cogumellos; o pé é cylindrico, um pouco cheio na base, de côr branca, estructura fibrosa, tendo ao alto e ao nivel do bordo do chapéo, uma colleira.

O mal póde transmittir-se por espóro, porém meios commumente; conduzido pelo vento ou outros meios naturaes diversos, introduzem-se pela casca da base do tronco, germinam e emittem os fillamentos ou Phisofórmas (fórma de raiz).

As transmissões da doença se faz geralmente por infecção, isto é, contacto de uma raiz doente a uma outra sã. A planta morre em maior ou menor espaço de tempo conforme o logar da infecção; se isso se dér no collo, como no caso precedente, a Rhizofórma desce rapidamente a todo o systema radicular, e a morte da planta se produz com a mesma rapidez.

Vejamos agora como lidar contra esta terrivel doença.

E' preciso sempre impedir a propagação do mal uma vez verificado. Os meios empregados são:

1º — Isolamento das arvores attingidas, abrindo-se ao redor, a uma distancia sufficiente da base do tronco, fóssas profundas;

2º — Extirpação das raizes da arvore doente e sua incineração;

3º — Destruição da arvore, no local, pelo fogo, mistura á terra duma forte quantidade de cal viva ou duma solução de sulfato de cobre a 10% ou, então, uma applicação em alta dóse de sulfureto de carbono;

4º — Destruição dos cogumellos de que sejam percebidos e antes da sua abertura, afim de não se dar a propagação por espóros;

5º — Se as amoreiras são plantas proximas das outras, sacrificar as que são visinhas que estão doentes, ou pelo menos isolal-as das outras mais distantes por uma fossa.

Os terrenos muito humidos ou irrigados devem ser evitados para o plantio da amoreira, pois é ahi que ella fica mais sujeita á podridão das raizes.

CARIE DE NATUREZA PARASITARIA

E' devido a cogumellos (*Polyporus hispidus* e *Pigniarius*), da categoria dos Poliporos.

A transmissão do mal se faz por espóros, que escapam do chapéo do cogumello e cáem sobre feridas ou logares favoraveis á sua germinação. O microbio se introduz pelo centro, e os tecidos são destruidos. Se é caso de um ramo, secca e se caria, mas sendo o tronco, a arvore morre depois de algum tempo.

São os seguintes os meios indicados para combater o mal:

1º — Destruição dos cogumellos logo que appareçam sobre os ramos ou troncos;

2º — limpeza da ferida até sahir um pouco da parte sã, banhar com uma solução de sulfato de ferro a 50%, com mais 1% de acido sulfurico, antes de cobrir com mastique.

Ferrugem das Folhas — Mal bastante commum, é causado por um cogumelo parasita chamado *Septoria mori* (Phelecs para, *Cheilaria*, *Fusisporium*, *Sleptogloeum mori*, são outras tantas denominações).

Produz-se sobre as folhas manchas ferruginosas, que não influem na alimentação dos bichos senão por diminuirem a parte nutritiva das folhas, pois os sirgos não comem as partes atacadas do mal. O mal se propaga com facilidade, sendo, pois, conveniente despir completamente todas as amoreiras, quando as folhas começarem a cair, juntal-as e queimal-as. E' verdade que isso não extinguirá a doença, mas diminuirá bastante a sua acção. A humidade favorece este mal, tanto que elle se mostra maior nos annos muito chuvosos.

Alterações Causadas por Parasitas Animaes. — *Diaspis Pontagona.* — Dos insectos é o peior inimigo das amoreiras.

Os ramos se cobrem de uma lanugem branca, com uma crosta acinzentada, sob as quaes os *Diaspi* se acham. A fêmea é de cor amarella-alaranjada, desprovida de azas e vive dissimulada sob um pequeno escudo de cor branca acinzentada, tendo approximadamente 1mm. de diametro; os machos têm duas azas, e estão alojados no interior de pequenos escudetes, alongados, cômicos, de cor branca, medindo de 4 a 5 mm.

A multiplicação desses insectos é rapida, e como elles se alimentam á custa da amoreira, acabam, por trazer a morte.

A sciencia moderna ensina que o meio mais pratico, rapido e seguro para combater esta cochonilha, é com o auxilio de outro insecto: a *Prospaltella berlesei*, assim baptizada por Howard em honra do seu descobridor Berlere, que obteve dos Estados Unidos e do Japão alguns ramos atacados de *Diaspis*, onde encontrou uma especie de himenoptero, até então desconhecida, que vive parasita do terrivel inimigo da amoreira.

A *Prospaltella berlesei* põe seus ovos sobre a fêmea da *Diaspis*, vivendo a larva, então, á custa das visceras dessa ultima, de modo a causar-lhe a morte. De larva se transforma em nympha, e, finalmente, em insecto perfeito. Neste estado, perfura a pelle, unica que larva não ataca, e o escudete da cochounilha, saindo para reproduzir a especie. Exterminando as femeas pela fórma assim indicada, que aliás é natural, acaba-se com a *Diaspis*, uma vez que a capacidade de multiplicação da *Prospaltella* é muito superior á desse outro insecto.

A disseminação da *Prospaltella* se faz por meio de ramos de amoreira infectada de *Diaspis*, que contém bôa porcentagem de larvas ou nymphas; este ramos são ligados sobre os ramos das amoreiras atacada de *Diaspis*, de preferencia um pouco antes da primavera e nunca acumulados em uma planta. As amoreiras não devem ser desfolhadas e nem podada pelo menos 2 annos, e conservarão uma etiqueta para prevenir ás pessoas que fizerem a colheita de folha.

Agora, vamos dar abaixo uma formula bôa para combater a *Diaspis* em tempo mais curto, embora os resultados não sajam sempre os mais positivos e a despesa seja maior:

	Kilogramma
Kerozene	0,900
Azeite de peixe	0,200
Carbonato de sodio anhydro	0,100
Agua	10 litros

Dissolve-se o carbonato de sodio anhydro na agua, numa vasilha, e noutra, mistura-se o kerozene com o azeite de peixe; em seguida, junta-se o conteúdo desta ultima naquella, é mexe-se continuamente.

Esta preparação é passada com uma brocha sobre as amoreiras atacadas de *Diaspis*, após se ter feito a póda e queimado todos os ramos provenientes da mesma.

***

Outros males podem atacar a amoreira, mas nos restringimos aqui aos mais communs. Entretanto, ao terminar, devemos nos referir aos *lichens* e *musgos*, que geralmente cobrem tronco e ramos da amoreira como de outras arvores, o que denota pouco vigor da planta, terreno humido ou sub-pólo impermeavel. E' necessario retirar esses parasitas e passar sobre as amoreiras leite de cal misturado com 6% de sulfato de cobre, sendo a época preferivel a dos fins do inverno.

Para revigorar as plantas, deve-se trabalhar o terreno profundamente, drenál-o e adubal-o.

(*Da Sericicultura no Brasil, dr. Amilcar Savassi*).

Publicações recebidas

"O Criador de Canarios", 5ª edição da "Chacaras e Quintaes".

Acabamos de receber um exemplar deste interessante trabalho sobre criação de canarios que já está na sua quinta edição, o que demonstra claramente a aceitação que mereceu do publico. O livrinho é dividido em tres partes a saber: 1º — Como cuidar e dirigir os canarios; 2º — O amador de canarios no Brasil; 3º — Os segredos do criador do "Campainhas".

Numerosos artigos divididos em capitulos esmiuçam o assumpto, pormenorizando todos os conselhos praticos e uteis para mesmo os leigos, se inteirarem á perfeição deste interessante officio de criar canarios e que sejam perfeitos cantores.

O texto é illustrado com gravuras elucidativas e uma vistosa capa enfeixa o bello livrinho.

Das numerosas publicações Agro-Pecuarias, ultimamente publicadas pela "Chacaras e Quintaes", o "Criador de Canarios" é uma das mais elegantes e positivamente aproveitavel por numerosos interessados.

A disseminação das doenças dos frutos de cacáo pelos invertebrados

Na zona cacaueira bahiana a existencia de duas doenças fungicas, a "podridão parda" e a "podridão preta", causadas pela *Phytophtora Faberi* e *Lasiodiplodia theobromae*, Griff e Maubl é facto.

Em geral em todas as nossas plantações ellas apparecem, principalmente, com certa violencia, na estação chuvosa, que vae de junho até agosto, de cada anno.

Essas chuvas, muitas vezes demasiadas, acontecendo chover 22 dias seguidos, prolongadas, o sombreamento excessivo, a falta de drenamento do sôlo, e etc., concorrem para a virulencia dessas doenças. Essa infestação é, ás vezes, de tal grandeza, que muitos frutos ficam perdidos, havendo plantações que apresentam uma percentagem de 50 até 70% de arvores com cabaças completamente inutilizadas.

A disseminação desses fungos póde ser originada pelos invertebrados. Assim as formigas pódem carregar massas de conidias desses referidos fungos. Nas arvores de cacáo temos varias formigas. Temos as do genero *Acromyrmex*, sp., que vive no sôlo, mas sôbe ás arvores para roer as folhas, as flores e "descostellar" os frutos. Nesse genero temos a nossa terrivel "quem-quem" (*Acromyrmex subterraneus*, For), sendo ella de côr bruna ou marron.

Facilmente poderá ella carregar os espóros dessas duas doenças, pelo motivo de estar sempre viajando pelas arvores de cacáo, e dahi a rapida disseminação dos fungos referidos.

Além dessa formiga temos outra, como seja a *Azteca charifex*, For., var. *spiriti*, a nossa "caçarema", que vive ás custas de alguns coccideos, e que se transportando de um lado para outro, atraz de alimento, desse modo, facilmente, poderá dar logar á infecção das cabaças por essas "podridões". Existem outras formigas nossas, dos generos *Solenopsis* e *Dolichoderus*, que se encarregarão dessa disseminação. E' sabido que tudo que as formigas põem fóra póde conter os espóros dos fungos, removidos de seus membros, na occasião da sua limpeza, e que são executados pela bôca, como ainda observou o sr. Dade.

Nas nossas plantações de cacáo ha ainda uns transportadores, faceis, de espóros de doenças, nocivas ás frutas de cacáo, que são os caracóes. Segundo os estudos do dr. Bondar — no cacáo bahiano existem varios generos desses moluscos — *Drymaeus, Odontostomus* e outros

Elles pódem carregar massas de espóros de criptogramos acima mencionadas, e Dade, num trabalho de laboratorio, esclarece que os excrementos de taes caracóes pódem conter um grande numero de espóros viaveis, que germinados em culturas produsiram a *Photophtora Faberi*, quando inoculados em cabaças em perfeito estado sanitario vegetal.

O que foi observado em Belmonte e em Canavieiras, permitte, se confirme toda a possibilidade em que ha, de que as doenças, referidas no principio deste escripto, possa ser, e são em muitos casos, na Bahia, transportadas pelos pequenos insectos e outros animaes invertebrados. Ainda o insecto do genero *Hellipus* sp., que vive se alimentando dos "bilros", e das frutas já desenvolvidas, como ainda, o conhecido *M. cantophilus* Walk., ambos communs nos nossos cacueiros, sendo até mesmo este ultimo uma praga peor do que o *Helopeltis* sp., chupando a seiva dos frutos concorrem para a dispersão, pelos seus membros, de massas de espóros de tão prejudiciaes doenças fungicas. Dahi a necessidade de se combater desses insectos e pequenos invertebrados, transmissores de conidias ou espóros de taes fungos, por demais nocivos ao nosso cacáo.

INDUSTRIA

Custodio Vianna — Cachoeiro de Itapemirim — Escreve-nos: — Ficaria muito grato a v. s. pela indicação de um processo, pelo qual eu pudesse utilizar os barris servidos de vinho do Rio Grande, para encascar aguardente, sem transmittir á mesma nem o colorido, cheiro, ou paladar do vinho.

Alguns cascos existem, com pronunciado cheiro de fermentação, que transmittem á aguardente certo paladar "azedo" que eu desejaria remediar tambem.

Resposta: — O melhor meio para tornar aproveitavel uma pipa usada com oleo ou outra substancia qualquer é laval-a com agua quente e um pouco de soda caustica. A agua conserva-se na pipa durante 2 ou 3 dias. Em seguida renova-se a operação duas ou tres vezes conforme se achar conveniente.

A. Guimarães — Rio — Escreve-nos: — Necessitando de alguns informes, dirijo-me a v. s. esperando ser attendido com a mesma benevolencia de sempre.

Desejava saber o processo usado actualmente para a "desodorisação do alcool" algumas receitas de "cock-tails" com a applicações da gemma de ovo, e onde poderei encontrar "cóca do levante", a planta e qual o processo mais facil de extracção.

Resposta: — O processo de desodorisação é baseado na acção desodorante do carvão de ossos. Depois de aquecido é o alcool distillado, ficando o producto desodorisado e descorado.

Não sabemos onde encontrar a planta indicada cuja cultura, ao que nos consta, não é explorada aqui.

Prepara-se o alcaloide tratando as folhas por agua fria, precipitando seguidamente a solução pelo sub-acetato de chumbo e eliminando o excesso de chumbo pelo sulfato de sodio, depois do que se trata o producto agitando-o com ether, que se apodera da cocaina e a abandona pela evaporação. A purificação faz-se por dialyse de um chlorydrato, restando no licor aquoso uma outra base, a hygrina.

Não dispomos das receitas que nos pede, aliás referentes a assumptos que fogem ao de que trata esta secção.

Conselhos e informações

Um ovo que sobrenada numa solução de sal a 7% (70 grs num litro) devem ser considerados velhos. Numa solução a 3%, são podres.

* * *

Qualquer agricultor póde extrahir o leite de mamão e conserval-o no alcool, ou por simples seccagem, com aggregação de um pouco de aldehydo formico, procurando collocação nas drogarias, possuidoras de laboratorios adequados. Poucos poderão cogitar de preparar a papaina "pura", porquanto semelhante operação depende de apparelhamento dispendioso.

* * *

As violetas preferem um terreno arenoso e bem estrumado. Dão-se bem em qualquer canto do jardim, principalmente em logares sombrios.

Emprega-se com optimo resultado um adubo constituido de uma mistura de estrume de vacca, bem curtido e cinza de carvão vegetal, em partes eguaes.

* * *

Entre as vantagens que se apresenta do capim Rhodes sobre outras forrageiras aitam-se as seguintes: resistencia no frio e na secca moderada, cultura em sôlos de vargea ou coxilha; com desenvolvimento em sôlos acidos; producção de forragem abundante; alto valor nutritivo; resistencia ao pisoteamento dos animaes; a aceitação tanto do pasto verde como do fenado por qualquer classe de animal.

* * *

A melhor época de combate aos coccideos, é a de agosto a outubro quando as larvas abandonam a carapaça onde evoluiram, visto serem de pequena resistencia, ás pulverisações. Actuando a pulverisação da emulsão de sabão não só como em insecticida mas principalmente como "adesiva", collando-as. Essas pulverisações devem ser repetidas nessa época.

Crescimento das plantas e substancia de crescimento

(AUXIN)

Do "Boletim do Museu Nacional" extraimos as notas que com a devida venia reproduzimos, relativas ao interessante estudo sobre o crescimento das plantas, de accordo com as ultimas observações scientificas:

"O crescimento da planta depende em parte de formação de novas cellulas; não condicionando, porém, o augmento notavel de volume. Este augmento é devido ao crescimento cellular, phenomeno no qual a agua tem um grande papel, uma vez que representa o componente principal do succo cellular. Além da agua torna-se, naturalmente, necessario material variado; são indispensaveis, porém, quantidades minimas de uma substancia denominada: material de crescimento, isolada em estado de pureza por Kogl e Haagen Smit, recebendo de Kogl o nome de auxim.

Ha vinte annos, suppunha-se, devido ao trabalho de Boysen Jensen e Páal, a existencia desta substancia de crescimento, mas, sómente ha 5 annos conseguiu-se extrahi-a da planta. Emprega-se o methodo de F. W. Wents; utiliza-se da avela ou do trigo, dos quaes se corta a ponta recentemente brotada, extremamente rica em auxin, plantando em agar-agar a 3%. A substancia de crescimento difunde no agar, tornando-se possivel reparar o agar em cubinhos, que contêm um determinada quantidade de auxim. Isso póde se demonstrar, pois cortando a ponta do brôto da aveia, pára immediatamente o crescimento, pelo menos temporariamente. Collocando então um desses cubinhos de agar, começa novamente o crescimento. Mas nitida se torna a experiencia quando collocamos o cubinho com uma certa inclinação sobre a haste (caule das gramminaes); então cresce sómente um dos lados e ha uma inclinação do brôto. Tornou-se possivel demonstrar ser o gráo dessa inclinação proporcional á quantidade de auxin empregado.

A substancia de crescimento da aveia ou do milho age tambem sob o crescimento de outras plantas e vice-versa, como foi demonstrado pela senhorita Uyldert e outros. Como exemplo citarei a margarida: quando cortamos um botão para o crescimento do caule. Recomeça, entretanto, uma vez collocado um cubinho de auxin na extremidade do caule decapitado.

Muitos movimentos das plantas são devidos ao crescimento desegual das duas faces de um orgão, e é possivel pensar numa influencia do auxin. F. W. Wents conseguiu demonstrar a sua acção sobre o phototropismo, quer dizer, sobre os movimentos devidos á illuminação unilateral. Quando brôtos de aveia são illuminados com uma certa quantidade de luz, inclinam-se para a fonte luminosa; aliás masta a incidencia de luz sobre a extremidade do brôto. Ficou demons-

O REPOLHO

Pelo dr. G. C. J. de Miranda Carvalho

COISAS DO MAR

V

OS HABITANTES COURAÇADOS

POR A. B. ROSSANI

Fig. 1

Talvez que entre os seres do mundo aquatico, os mais interessantes sejam os que a Historia Natural denomina "Crustaceos" e que poderiamos chamar a classe media de seus habitantes, não só por se tratar de animaes polymorphos, que fazem legiões por seu numero, mas tambem pela originalidade de suas modalidades, como na alguns que quando novos ou larvas são completamente differentes dos adultos, tendo dado aos naturalistas boas dôres de cabeça quando de sua classificação, pois o que a principio parecia um animal depois de adultos resultavam outros já conhecidos.

Como vêdes, desde pequenos esses bichinhos pertencem a um mundo racional; quando pequenos parecem uma coisa e com o transcorrer do tempo são outras; quantas vezes ao ver uma creança graciosa, pequenina, linda, esperta, dizemos: "Este menino será um grande homem". Passam os annos, cresce, se desenvolve e o grande homem acaba sendo "empregado de botequim"... São coisas!...

Bem; os crustaceos, salvo rara excepção, vivem nas aguas livres do oceano, a maior parte com preferencia nas rochas e arrecifes.

Podemos chamal-os, sem temor, os "encouraçados do mar" propriamente ditos, porque as tartarugas e os saurios, em verdade, tambem são couraçados, mas muitos delles não vivem na agua, emquanto que os crustaceos são animaes aquaticos. Estes habitantes da agua estão actualmente divididos em dois grupos: os "entomostraceos" e os "malacostraceos".

São "entomostraceos" os pequenos animaes, com o corpo armado de segmentos em numero variavel de segmentos e appendices; e são "malacostraceos", outros que têm o corpo maior e constituido de numero definido de segmentos que são de 20 a 21.

Os crustaceos foram classificados por Cuvier, da seguinte forma:

1ª ordem: **Decapodos**, que têm dez patas sendo as duas primeiras, em alguns, summamente respeitaveis como na "Lagosta Real", "Lagosta Armada" e no "Caranguejo".

2ª ordem: **Estomatos**, são os que têm as patas anteriores junto á bocca como a "Esquila".

3ª ordem: **Amphipodos**, os que têm as patas dispostas em torno do corpo como a "Barata" e o "Piolho do mar".

4ª ordem: **Isópodos**, são os que têm pés eguaes como a "[illegible]".

5ª ordem: **Entomostraceos**, ou insétos com concha, os que se sub-dividem em duas sub-ordens: "**Branquipodos**" como o "Apus" e "**Pociliopodos**" como o "Himoto".

Esta classificação se bem que completa, é bastante antiquada.

Estes animalzinhos geralmente têm appendices na cabeça, aos quaes os technicos chamam antenna (não de radio) que serve para captar o que se passa em torno.

São animalzinhos de dimensões varias, algumas vezes muito pequenos, incolores ou não, mas invariavelmente todos ao serem cosidos ficam vermelhos.

Os crustaceos são muito andadores e trocam a couraça annualmente como veremos adeante, sendo sua respiração branquial. São philosophos em extremo. Alguns vivem á custa dos demais, sugando o que podem e outros, em sua maioria, os mais numerosos, são muito parecidos a certos seres da chamada "especie racional".

Os crustaceos apresentam geralmente duas partes definidas em seus corpos e que se distinguem logo. A parte da cabeça que se chama "cephalothorax" e a parte posterior abdominal. A estas segue a cauda ou "telson" que se compõe de tres peças, outros, além de soffrer contorções inimaginaveis, demoram longas horas procurando a melhor maneira de sair de seu fardo; mas os que já passaram muitas vezes por ella, fazem-no com certa facilidade, apezar da polymorphia de seus corpos.

Fig. 2

Ce o mesmo. As primeiras mudas são terriveis e, ás vezes, de resultados fataes.

Ah! se a humanidade pudesse mudar de casca! Se pudesse, como o caranguejo, apoderar-se da casca alheia!... Talvez assim tivesse sido melhor, porque ao menos mudaria a cara de muita gente que estamos fartos de ver todos os dias, sempre igual; mas o creador deve ter tido motivos poderosos para não nos dar esta faculdade, porque então haveria mais hypocritas e simuladores do que os que actualmente existem e que não são poucos... Deus os perdôe...

E claro que a operação da muda é muito lenta e custosa. Ha crustaceos, como disse, que perdem a vida, no esforço supremo de desprender-se da casca.

Fig. 3

Fig. 4

Conhecidas estas caracteristicas, em geral, passemos a conhecer aos diversos typos desta familia numerosa e tão apparentada.

Tal é a "**Lagosta Real**", em minha opinião. O nome scientifico destes animaes é o de "Palinarus Vulgaris", animaes de grande tamanho, corpo armado de grande casca, caminha sobre cinco pernas articuladas terminadas em unha e tem na parte anterior do cephalothorax duas longas antennas com varias espinhas curtas ou puas assim como nos segmentos abdominaes. Não têm dedos armados de tenazes. (Fig. 1).

A "Lagosta Armada" tem varias tenazes poderosas e é mais corpulenta. (Fig. 2).

A côr da "Lagosta Armada" é escura, pardo-azulada, com manchas amarellas que a fazem muito interessante. Vi-as no Entreposto de Peixe do Rio. As pinças não são eguaes, uma pouco maior que a outra e a parte das costas é mais achatada.

As "Sigalas" vivem em mares frios mas a grandes profundidades e como os primeiros exemplares foram pescados nas costas da Noruega, se lhes deu o nome technico de "Nephrops norvegicus".

O colorido é rosa pallido alaranjado e como as lagostas reaes, mas muito menos forte. Esses crustaceos como a "Lagosta Armada" ou Logavante, estão providos de duas longas pinças ou tenazes, menores que as da anterior; e as patas apresentam uma aresta longitudinal bem notavel.

A "**Lagosta Fluvial**", é para mim o que alguns chamam "caranguejo de rio". Tem tambem um corpo cylindrico alongamento, armado de poderosas tenazes ou pinças de pressão; carapaça dura tendo a região abdominal bem formada e arqueada para baixo. As ultimas partes do corpo estão formadas por tres laminas ou palhetas, sendo a central chamada "Telsun" e della se vale para movimentar-se aos saltos e sem nadadeiras, digamos assim, porque esta cauda serve-lhe para isso. — Estes crustaceos são do genero "Astacus".

Existem na França, alguns com patas brancas, que se chamam, technicamente, "**Astacus pallipes**" e os de patas vermelhas são "**Astacus fluviatilis**"; outra da especie deste é o "**Astarus torrentinum**" que vive nos rios correntosos.

A lagosta real é de côr verde oliva escuro, mais ou menos manchado e na America do Norte este animaes chamam-se "Gambarus". E' interessante destacar que estes caranguejos ou lagostas de rio, nunca são vermelhos, e sim pardos, azeitonados, mas ao serem cosidos as cascas tornam-se vermelhas.

Este genero não tem metamorphose nos especimens, saem com sua forma typica e não mudam, como os outros crustaces, quando adultos.

Fig. 5

E' vermelha, em algumas dellas parece ferro candente, com tonalidades varias do vermelho ao violaceo, sendo que, ás vezes, apresentam manchas amarelladas.

Antes de ser bem conhecida esta especie de crustaceo, suas larvas confundiram os naturalistas, que acreditando-as outros animaes, chamaram-nas technicamente "Phyllosoma" por apresentar-se com o corpo em forma de folha plana.

Na Europa existem varios viveiros onde são cultivadas artificialmente junto ar mar, sendo essas criações legisladas pelos governos, para evitar o despovoamento das aguas.

A esta mesma familia pertence uma especie de crustaceo que alguns naturalistas chamam fossil é o "**Polycheles typhlops**". Uns dizem que é cégo e que vive nas grandes profundidaes e outros não.

A "**Cigarra do mar**" é outro crustaceo do grupo das lagostas, cujo nome technico é "**Scyllarus**" de que Bolivar e Pielton numa obra do ramo diz que "a distingue facilmente della por ter a ponta externa das antenas transformada em larga placa ou escama em vez de constituir o appendice longo e forte caracteristico das lagostas. Esta particularidade fal-as parecer como desprovidas de antenas, o que lhes dá um aspecto estranho, a que, seguramente, deve seu nome vulgar. Tambem, alguns, lhe dão, o nome de "Caranguejo urso".

"A parte anterior do corpo das "cigarras", que é todo elle mais deprimido, não é espinhosa como nas lagostas, mas apresenta tuberculos e rugosidades especiaes, nos segmentos abdominaes, por cima, linhas profundas.

"**Lagosta armada**" é o animal crustaceo, chamado assim, por mim, e que na Hespanha chamam "lubricantes", "abricanes" e "bogavantes".

E' mais ou menos, como o "**Caranguejo do Rio**", denominado por mim "lagosta fluvial". Tem todo o aspecto da "Lagosta Real" do mar, mas é differente della porque é armada de

[illegible]

Imaginemos um caranguejo, desprendendo-se de sua poderosa tenazes e da couraça para sair della feito um farrapo, esbranquiçado, sem forças quasi, tremulo, caminhando lentamente para occultar-se, por temor, á voracidade de outro collega com couraça. Haverá coisa mais ridicula que conhecer uma pessoa sempre uniformizada, um general, por exemplo, e descobril-a um dia de camizeta e cuecas de flanella branca... Bem, pois é essa a triste figura de um caranguejo que acaba de soffrer a "muda"!...

Seja, pois, por temor, por vergonha ou porque fôr, o pobre caranguejo se occulta nos buracos das rochas durante 12 ou 24 horas e não sae emquanto não se formarem novamente a couraça e as pinças.

Está claro que essa é a época em que "S. M. o Polvo" anda afobado em busca de "bons-bocados" e tanto lhe dá um caranguejo como um camarão, uma lagosta, o que quer que seja é avidamente devorado.

A operação da muda é para os crustaceos, como para os ophidios, um periodo de grande delicadeza. Nos passaros aconte-

OS CARANGUEJOS

Esses crustaceos são os que, popularmente, mais se conhecem, já porque sua forma é sempre, mais ou menos, egual, já por se achar mais ao alcance da mão do homem.

E' uma familia numerosa no mundo aquatico, e vive no littoral, ás vezes em colonias, entre as quaes se travam grandes combates e batalhas, são animaes muito aggressivos e combatentes, armados de poderosos garfos oppressores que, quando prendem ou cortam definitivamente ou custam a soltar (Fig. 3).

Existem caranguejos de toda a classe e côr, do todo o tamanho e regimen de vida, maritimos e fluviaes, ou seja de rio e ás vezes terestres, como os "Coqueros" do Pacifico que sôbem (dizem, não sou eu que o digo) ás arvores e comem côcos. Occupar-me-ei delles especialmente.

Todos são, geralmente, decapodos e mais ou menos armados. No Rio, em Copacabana, existe em abundancia um a que chamam "Caranguejo de areia" e que só sae á noite; é o chamado technicamente "**Pachygrapsus Marmoratus**", mas de caracteristicas differentes do europeu, eis porque correspondia accrescentar o nome "**Fluminensis**" para assim distinguil-o. Assim pois, o caranguejo de areia do Rio seria o "**Pachygrapsus marmoratus fluminensis**".

Está o "Caranguejo de "Mangue" ou "Goimão". O outro, que em hespanhol, se chama **Gambari pinchudo**" e corresponde ao "Siri" que temos no Rio, outros typos como o "Siri-Assú", o "Siri-candeia" que, por ser da zona são mais conhecidos. Já nes" se são pequenos e "lanmente.

CAMARÕES

Estes crustaceos parecem uma degeneração da familia das lagostas.

Na Hespanha chamam-nos "langostines", no Brasil "camarões" e na Argentina "camarones" se são pequenos e "Langostines" se são grandes e de Mar del Plata.

Por serem demasiadamente conhecidos emitto agora a descripção, limitando-me ao nome technico de "**Penaeus camarote**" para os do mar, que no Brasil temam o nome technico de "**Penaeus brasiliensis**" e os camarões fluviaes, a que chamam de "camarões de lixo", de côr escura são os "**Penaeus setiferus**".

Junto á familia do camarão, mas muito differentes em forma, é claro, é o crustaceo estomópodo, chamado em hespanhol "Galéra", "**Squilla mantis**", cujo abdomen condimentado, constitue um prato muito estimado.

Sobre estes crustaceos poderia estender-me, mas não esqueçamos que nossa finalidade e fazel-os desfilar, primeiramente, para depois ir a fundo em cada uma das respectivas familias.

OUTROS CRUSTACEOS

Na Hespanha ha um crustaceo muito conhecido, que a simples vista confunde o pouco experiente: são os chamados "**Perceves**" que obedecem ao nome technico de "**Pollipes cornucopia**" que mais parece um mexilhão fechado, mas em seu interior contém um crustaceo multipés muito curioso, que descreveremos depois.

Muito parecidos com estes crustaceos são os "**Anatifas fera**" sobre quem ha uma lenda muito curiosa.

Tambem nesta familia estão outros animalejos parecidos com as ostras, que se acham nas pedras, junto ao mar. Esses bichos têm o nome de "**Bellotas do Mar**"; formam grandes colonias. O animal que se occulta nessa couraça calcarea, cuja boca funcciona por dentro, á sua vontade se abre e fecha. Na praia do Flamengo, no Rio, sobre as rochas vivem especies muito semelhantes.

A este grupo de "Crustaceos" pertencem as "**Sacculinas**", parasitas que vivem sobre outros animaes nesse estado e se estendem consideravelmente sobre os caranguejos, por exemplo, na parte inferior do corpo em forma de ramificações.

Entre os crustaceos, devemos considerar dois especimens muito familiares em nossas praias e que as vezes nos divertem muito: são as "**Baratas**" do mar, que andam nas rochas do Leme, Copacabana, Necochea e Mar del Plata, chamadas technicamente "**Lygia Oceanica**". (Fig. 4). O outro especimen é o que chamamos "**Praga do mar**" que nada mais é que uma especie de "**Talitrus saltator**" que por ser um tanto menor e ter outra forma do europeu, denominei-a "**Talitrus saltator fluminensis**". (Figura 5).

Não terminarei sem mencionar um crustaceo curioso chamado "**Caprella**" que vive entre as algas do Atlantico. E' muito pequeno, mas augmentado tem um aspecto original por suas antennas e pinças curiosas e pelludas.

Menor que este e que as pulgas, estão os crustaceos perfuradores, poderosos animalzinhos que perfuram com habilidade as madeiras que acham, onde se installam e procream. Refiro-me á "**Chelura terebrans**" e assim a "**Limnoria Lignorum**" animalzinhos muito pequenos mas de um poder destruidor temivel, furam uma barca ou um poste de madeira com uma facilidade incrivel.

Animaes mais ou menos semelhantes a todos os descriptos, costumam achar-se nos rios de agua doce por que faz-se necessario um estudo mais profundo para alcançal-os todos.

Indepedendentemente destes crustaceos ha outros que forçosamente têm que escapar a um panorama geral, por isso reservo para mais tarde sua ennumeração, porque tratando da "classe média" aquatica, esta é muito numerosa e se perde no meio do povo...

CORRESPONDENCIA

A. VELLOSO — (Nictheroy) — Póde começar fazendo experiencias com o "Acará", em tanques de cimento. Não é aconselhavel criar especies exóticas sem antes ter alguma noção das coisas e conhecimentos da materia.

FELINTO ROSA — (Capital) — Attendo sua consulta pedindo-lhe indicar o logar onde saiu esse artigo do qual não sou autor. A sua consulta não é do meu dominio, porém como não deixamos pergunta sem resposta, vou deixar o terreno da H. Natural para responder-lhe. O "caviar" é um producto preparado com as ovas de peixe que bem póde ser o estrujão como outro qualquer. Póde ser feito de diversas maneiras: granuloso para ser comido fresco ou em pasta como conserva.

Ha processos diversos e tambem segredos profissionaes na preparação; porém a base é sempre a mesma, "ovas seccas imprensadas".

O "caviar granulado" se obtem passando os ovulos num crivo metallico deixando-os em repouso dentro de salmoura (agua e sal de cosinha ad libitum). Uma vez inchados os ovulos e bem salgados faz-se escorrer bem a agua passando-a por uma série estudada de peneiras. Uma vez seccos podem ser acondicionados para utilisal-os.

O "caviar compacto" prepara-se em principio da mesma forma porém emquanto os ovulos estão na salmoura soffrem um processo de esmagamento, seja mecanico ou manual, até formar pasta. Feito isto durante duas horas, comprime-se a massa resultante até retirar della o liquido, e uma vez secca vae ao recipiente de conserva.

O "caviar" salgado" natural, nas proprias ovas é preparado tambem salgando-as tal como saem do pescado, deixando-as em sal mais de seis mezes, em depositos especiaes de madeira o barris. Depois desse tempo estarão humidas ainda, salgam-se novamente e, em pares, são seccadas ao sol.

Parece que o segredo do "caviar" está no seccar das novas na pre-operação de salga na salmoura, afim de evitar o môfo.

Como os meus modestos estudos são mais naturalistas que industriaes aconselho-o a fazer experiencias prévias, seguindo sua propria intuição porque a maior parte das receitas são "verba non res" e o que se precisa obter é "res" e "non verba". Está attendido.

AMARILLIS — (Campos) — Os peixes vermelhos são muito delicados. O segredo da criação está em dar-lhes pouca alimentação e não deixar residuos de comida nos aquarios ou piscinas. Não faça caso e experimente.

ROSSANI

— XADREZ —

PROBLEMA N. 870

do dr. C. PALKOSKA

Pretas 3

Brancas 3

Brancas: R1R, D1D, C4CR = 3 peças.

Pretas: R8TR, B1TD, P6R = 3 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 870

Brancas: Heinicke — Pretas: Brinckmann:

1 — C3BR, P4D; 2 — P4D, C3BR; 3 — P4D, P3CD; 4 — CD2D, P3CR; 5 — P3CR, B2CR; 6 — B3CR, B4BR; 7 — O-O, CD2D; 8 — D3CD, D3CD; 9 — P3TR, P4TR; 10 — C4TR, B3R; 11 — P5BD, D2BD; 12 — D3D!, C5R; 13 — CxC, PxC; 14 — DxP, B4D; 15 — D3D, BxB; 16 — RxB, O-O-O!; 17 — D4BD, B3BR; 18 — C3R, P4R!; 19 — PxP, CxP; 20 — CxC, BxC; 21 — TD1C, P5TR; 22 — B4BR!, TD1R; 23 — TD1D, PxP; 24 — PxP, P4BR; 25 — P4R!, D2TR; 26 — P4TR, BxB; 27 — TxB, P4CR; 28 — TxP, PxP; 29 — D7CR!, P6T xeq.; 30 — R2T, TxP; 31 — T2D, DxD; 32 — TxD, T5BD; 33 — T5BR, P4TD; 34 — P3CD, T5R; 35 — remis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 869:

B. 2C

Enviaram solução exacta do problema n. 869: Augusto Beck, Marciano Lazaro, Gabriel Niklaus, Sylvio Pereira, Commandante Dez, Melle. Dupont, Adão Gandelmann (Guaxupé), Rogerio J. de Barros (Bicas, 368), H. B. (Botafogo 367), Nunziato Schettino (Barra Mansa, 368), Fernando . Coelho)368), Samuel Danemberg (Santos), Alipio Gonçalves, Sylvio Declerq, Otto Raulino, Fernando Guimarães, Tobias Abranches, Cesar Mergulhão, Christiano de Albuquerque.

23) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Azas partidas

NO MUNDO DA TELA

"O FAMOSO MR. BROWN"

Linda scena do film da British "O famoso Mr. Brown"

JOHN DA NOBRE FAMILIA "BARRYMORE" PREFERE A TE'LA AO PALCO

Com Ethel e Lionel, John Barrymore completa a "Familia real" do palco.

Depois de John ter sido acclamado pelo mundo theatral pelo seu desempenho de "Hamlet", no palco, desprezando a tradição da familia deixou Broadway em troca de Hollywood, tornando-se um actor de cinema. Tem sido um costume antigo da gente do palco dos EE. UU. desfazer de tudo o que diz respeito a téla. Assim John e Lionel foram considerados as ovelhas desgarradas do theatro e censurados por terem renunciado a tradição de sua familia, e accusados de prostituirem a sua arte.

Mas John não pensa assim. Orgulho-me de ser um actor de cinema. Elle disse uma vez: "Acho muito melhor apparecer em quinhentos theatros num só dia aos olhos de um milhão de pessoas, do que num theatro onde ha quando muito mil. "Mas minha irmã Ethel, é differente; continua carregando o brazão da familia Barrymore, até cair. Ella nunca abandonará o theatro.

Quando Hollywood tornou-se sonoro, John conseguiu o cume de sua fama no cinema. Apesar delle ser um dos que predisseram curta vida para os films fallados. "Films fallados", diz elle é o maior meio dramatico que foi concebido. Hollywood ainda não tornou bem senhor delle. Mas emfim todos estão honestamente tentando muitas vezes em renegar tradições, o que teria causado horror a meus antepassados, se de suas sepulturas pudessem ouvir as minhas irreverencia a theologia theatral que era a delles. "Mas isto eu tenho a certeza, ficou no passado, sinceramente a reverentemente eu posso erguer a minha fronte, olhar para o céo e dizer: "E' differente agora, e tenho a consciencia de que estou me esforçando pelo desempenho artistico dos papeis que me tem sido confiados. Estou de novo no meu meio, dos meus adoraveis antepassados, e na sua arte!

John Barrymore nasceu no anno passado, segundo filho do seu casamento com Dolores Castello, tendo sido o primeiro Barrymore masculino que appareceu no mundo desde que seu illustre pae nasceu. A questão que está agora na mente dos "fans", será mesmo creado para continuar nos passos de seu illustre pae?

John Barrymore mandou fazer o horoscopio de seu filho, e este revelou que o menino terá inclinação fortes para o lado scientifico, particularmente a chimica. E John diz que se seu filho quizer ser chimico elle lhe dará tudo que necessitar para se tornar um mestre na sua carreira. Eu não tenho interesse, elle explicou "em perpetuar a linha dos Barrymores" "no theatro"..

Ficarei tão contente em ver o mais joven dos Barrymores entre tubos de chimica, como no palco. "Mas se o meu filho voluntariamente escolher a carreira de actor, então eu serei o mais orgulhoso pae que Deus fez!

O ultimo trabalho de John Barrymore é a parte de George Simon, a na super extraordinaria producção da Universal "O Conselheiro", que estréa no Cinema Rex amanhã. Nesta grandiosa obra de Elmer Rice, o "star", é auxiliado por Bebe Daniels, Doris Kenyon, Onslow Stevens, Thelma Todd, Mayo Methot, Isabel Jewell, Melvyn Douglas, Clara Lavagner, e muitos outros astros que tomaram parte na original representação no palco em Nova York.

A direcção desta obra-prima foi de William Wyler.

"TIGRE DEMONIO"

Este film feito com toda a verdade na téla sonóra pela Fox, foi realizado em mais de metade de sua totalidade nas selvas de Malaya

"ALICE NO PAIZ DAS MARAVILHAS"

Scena do film da Paramount "Alice no paiz das maravilhas" que o Imperio começa a exhibir amanhã

MALA, O HEROE DE "SKIMÓ", FALA DO MUNDO CIVILISADO — E COM QUE ATREVIMENTO!...

Fazem-se aqui, em Hollywood, toda sorte de perguntas sobre a vida dos esquimáus e quando respondo, dizem todos que deve ser uma vida terrivel a que nós os esquimáus levamos no nosso ambiente — e que somos um povo muito estranho. Do mesmo modo eu considero o vosso modo de viver, do qual não sinto a menor inveja.

Aqui ha mais em que pensar, mais que ver, mais roupa para vestir, mais alimentos... mas tambem ha mais aborrecimentos, e sobretudo, multissima hypocrisia. Nunca, até chegar a Hollywood, eu vira tantas expressões de aborrecimentos, de desgostos.

No Arctico reina o frio e com frequencia os esquimáus passam dias e dias famintos, mas raras vezes se sentem tristes. A vida é muito simples para nós.

Dinheiro? Raras vezes o vemos — e com elle não nos enthusiasmamos. Quando eu era pequeno minha mãe me levava a um posto de colonos brancos, onde alguns turistas me davam moedas. Depois, no crescer, não ganhei mais presentes e entre os doze e os dezoito annos não tive sequer um nickel em minhas mãos.

Certa vez, matara eu muitas aves em Kotzeby, mas me faltava matar phócas, e eu necessitava desses animaes porque minha roupa de inverno estava em estado lastimavel. Um amigo, Nanuk, estava bem provido de pelle de phóca, mas não tinha carne de aves para seus animaes. Dei-lhe aves e elle, me forneceu pelles de phócas. Sentamo-nos em sua cabana e cantámos. No dia seguinte vi um homem branco, enrugado e de olhar cheio de angustia. Disseram-me que tinha apenas quarenta e dois annos. Parecia ter oitenta. Como esse homem vejo muitos aqui em Hollywood. Elle era millionario. Mas não sabia viver — como não sabem as pessoas desta terra.

Quando acabarmos os trabalhos de filmagem de "Eskimó", voltarei á minha terra. Devo muitas attenções a Mister Van Dyke, que foi muito attencioso para todos os meus em Teller, no Alaska, onde foram feitos os mais importantes trabalhos do film. Mas sinto que não poderia viver mais aqui em Hollywood — terra muito bonita, de algumas pessoas amaveis, mas onde a hypocrisia, a falta de sinceridade me faz sentir falta dos meus."

AMANHÃ, "DILUVIO" NO BROADWAY, DA RKO RADIO

As audacias da imaginação phantastica de Julio Verne foram sobrepujadas pela ousadia da RKO Radio que lançando mão dos seus formidaveis recursos technicos, realizou "Diluvio" um espectaculo de proporções impressionantes. Film para agitar e fazer vibrar os nervos das multidões, "Diluvio" revela aos nossos olhos todo o tragico e arrebatador do mais impressionante "Bello-Horrivel" que olhos humanos já fixaram até hoje. Assiste-se, cheio de emoção, ao desmoronamento da metropole dos "arranha-céos", vendo-se estes tombar fragorosamente aos abalos sysmicos que assolam a grande capital. O mar, numa agitação crescente, avança cidade a dentro, cobrindo a famosa estatua da Libedade, sossobrando transatlanticos fundeados no porto. E' a ruina, é a morte que se apresenta nos seus aspectos mais tragicos e emocionantes. Mas os que sobrevivem á catastrophe tremenda, meia centena de homens e meia duzia de mulheres, fazem o seu "habitat" numa ilha, tambem acossada pelo maramoto, onde se organizam para lutar pela vida. E, sem leis, com uma mulher para cada dez homens, a unica lei que passa a governal-os é do Instincto. Succedem-se, como é natural, as tragedias mais tremendas e num crescendo de emoção assiste-se á luta brutal que os homens travam entre si, por não poderem vencer as inflexiveis leis da Natureza. Peggy Shannon, Lois Wilson e Sidney Blackmer, vivem as figuras principaes desse drama forte, de visões cyclopicas. Com elles apparecem em scena dezenas de outros artistas conhecidos. E' certo, e fóra de duvida, que "Diluvio" vae attrair a curiosidade dos "fans", porque encerra um espectaculo de grandes proporções.

"Diluvio" recebeu da critica norte-americana os mais rasgados elogios, pela sua arojada concepção, pela realização formidavel e pelo seu espectaculo soberbo. E o publico do Rio certamente receberá com o maior agrado essa producção da RKO Radio que o "Broadway-Programma" já amanhã nos mostrará.

"DAMA POR UM DIA"

Scena com Mary Robson Jean Parker e Guy Kibee no film da Columbia "Dama por um dia"

Primado em uma linha sempre ascensional de apresentações, a Nova Columbia — que marcou aqui o 1º. goal de sua victoria no mercado independente com "O Ultimo chá do General Yen" promette-nos para o inicio de maio, a mais gigantesca de suas producções, a alta comedia dramatica "Dama por um dia" (Lady for a day).

"Dama por um dia", além de ser um film de expressão sentimental, é tambem uma these socialista, que mostra certos aspectos ridiculos das convenções sociaes, collocadas, pela propria vida fóra do tempo e do espaço. Na sua critica impiedosa, porém justa, esse film nos dá o exemplo da nobreza em decadencia, apesar de apegadas, com unhas e dentes, aos seus principios reaccionarios, ao mesmo tempo que nos revela a victoria facil da democracia, que fez da livre America a maior potencia do mundo...

Imaginem, agora, que o Frank Capra, o genial director, não conseguiu com esse assumpto sensacional!

E, principalmente, com um cast só de astros e de *estrellas*, conforme é o de "Dama por um dia" — May Robson, Warren Guy Kibbee, Ned Sparks e Hobart Bosworth. Todos elles, nomes victoriosos no céo de Hollywood!

Eis porque é de esperar que, a 7 de maio vindouro quando o Imperio, da Co. Bras. de Cinemas estreará "Dama por um dia", toda a platéa carioca esteja a postos, para ver, sentir e admirar a maior obra da cinematographia actual!

"A GUERRA DAS VALSAS"

Germaine Ozeray é uma revelação de encanto ao lado de Fernand Gravey no film opereta da Ufa "A guerra das valsas"

Vamos ver, dentro de uma semana, o film raramente grandioso e attraente que é "A Guerra das Valsas". E' uma opereta... mas que opereta! Nada se lhe póde exceder, quer em enredo, que é mimoso e attraente; na montagem, que nos leva ao palacio de Buckingham, em Londres, quando a rainha Victoria tinha os seus 15 annos que levaram o principe Alberto a se apaixonar por ella, tornando-se depois o principe-consorte; na musica que jamais poderia encontrar competição, pois que se trata, como diz o titulo do film, de uma "Guerra das Valsas", mas valsas de Stauss, e de Lanner, os maiores compositores viennenses, essas valsas que têm mais de cincoenta annos e que ouvimos ainda hoje com deleite, a alma invadida por toda a doçura que nellas se contêm.

Mas é que esse film, em sua versão franceza, teve da Ufa os melhores interpretes que Stapenhorts poude escolher. Fernand Gravey é o heroe e Gravey já é bastante nosso conhecido, tem os seus milhares de "fans". Mas, alem de Gravey, ha duas figuras principaes no elenco feminino e a gente fica sem saber qual a melhor — se Jeanine Crispin, a heroina do romance do amor, se Madeleine Ozeray. J. Marguet, o critico de Le Petit Parisien, diz mesmo em sua chronica que, apesar de Jeanine Crispin ser a heroina, Madeleine Ozeray é a figura mais attraente do enredo. Realmente, ao vel-a em "A Guerra das Valsas", loura e "souple", os olhos azues sorrindo amores, os labios brejeiros sorrindo beijos, meiga no falar e no gesto — Madeleine Ozeray revela-se um idolo que se vae tornar de todos nós. E' digamos entre parenthesis, ella vae surgir em um outro film da Ufa...

"A Guerra das Valsas" narra-nos como a valsa entrou nos salões da Côrte de Inglaterra, depois, de fazer successo em Vienna — e esse ingresso se deu por meio de uma luta de competições, entre Strauss e Lanner — e com isso o film nos deixa ouvir as melhores competições desses dois gigantes da musica. O Programma Art vae dar-nos esse encanto, dentro de oito dias, no Alhambra.

"EU SOU SUZANNE!"

Decididamente este Jesse L. Lasky é mesmo um homem do outro mundo! Elle como poucos sabe tirar o minimo detalhe de uma poesia ou de um romance. Associado desde o anno passado a Fox Film Corporation, Lasky tem brindado aos "fans" desta Empresa verdadeiras obras de arte do cinema moderno. Teve a sua apresentação na temporada finda com — "Romance em Budapest" — um autentico mimo cinematographico, onde Gene Raymond e Loretta Yong viveram um novo padrão de amorosos; depois seguiu-se uma "pochade" inesquecivel — "O Marido da Guerreira" — valendo a Elissa Landi as honras de seu melhor desempenho para a téla; e já nesta estação offereceu — "Gloria e Poder" — a maravilha das maravilhas; e tambem estará amanhã entregue aos applausos do publico este romance adoravel que é — "Eu Sou Suzanne!" — a mais romantica e ao mesmo a mais espectaculosa producção destes ultimos annos. Através a sua sábia e decidida orientação assistimos Lilian Harvey a pequena e galante estrella mostrar toda a immensidade artistica de seu talento interpretativo e no mesmo papel revelar os seus dotes de bailarina eximia, em bailados, de effeito choreographico verdadeiramente espectacular. Para seu galã, Lasky escolheu o seu astro favorito, o muito louro e o muito sympathico Gene Raymond que compõe perfeitamente o seu papel; outro elemento de valor seleccionado é Leslie Banks notavel caracteristico dos palcos nova-yorkinos que empresta brilhantemente o seu concurso para as bellezas innumeras desta producção da Fox.

Entretanto as maravilhas que possue — "Eu Sou Suzenne" — são na verdade immensas, e por isto aproveitando o seu thema foram contractadas para este film, as famosas "morionettes" de Podrecca, um dos fortes e reaes attractivos desta fita fazendo um soberbo "pendant" com os seres humanos no desenrolar do seu romance um dos mais delicados ultimamente levados ao film cinematographico. Amanhã o publico carioca terá sob as suas vistas e sob os seus justos applausos, um dos mais bellos e dos mais amorosos celluloides, um film que tem todos os elementos artisticos e de agrado, para tornal-o sem receio algum — "o maior film de 34" — taes os primores e os encantos contidos em — "Eu Sou Suzanne!" —

"RAINHA CHRISTINA"

O publico tem olhos esbugalhados, á espera da opportunidade de ver "Rainha Christina" — para ver Greta Garbo e John Gilbert novamente juntos, agora vivendo o romance fascinante de Christina na Suecia. A estréa será em maio, mesmo, no Palacio Quando... não sabemos ainda...

"LIGA DAS MULHERES"

Scena do film da R. K. O. Radio, "Liga das mulheres" com Mayone White entre Bert e Robert,

A RKO Radio fez uma "comedia musicada "féerie" que é todo um grande deslumbramento dentro de um grande espectaculo. "Liga das mulheres" é uma felicissima satyra á "Liga das Nações". Film que faz rir, e muito, diverte os olhos e o espirito pelas visões grandiosas que nos proporciona. Centenas e centenas de "girls" quasi nuas desfilam aos nossos olhos e ballam e cantam e nos perturbam indefinidamente. O "Broadway Programma", que lança, no Brasil, a explendida producção da RKO Radio nos promette para muito breve esse espectaculo superior, no genero, a quantos nos têm sido mostrados.

"O TREM DO CORREIO DE BOMBAY"

Scena do film da Universal "O trem do correio de Bomby"

MONUMENTOS NATURAES E PROTECÇÃO Á NATUREZA

A. J. DE SAMPAIO

PAQUETÁ (Lameirão)

RELIQUIAS HISTORICAS E MONUMENTOS NATURAES

O supplemento de domingo ultimo estampou, nesta bem cuidada secção, um judicioso artigo do sr. Alberto José Sampaio; nesse artigo, seu illustre autor, a par do conhecimento que revela, das coisas da famosa ilha de Paquetá e do muito que lhes quer, mostra-se tambem inveterado collecionador de recortes de jornaes que contenham assumptos de sua predilecção.

Dessa "doença" tambem soffre o obscuro rabiscador destas linhas, tanto assim que pede venia para lembrar a existencia de um interessante documento sobre a casa de José Bonifacio em Paquetá: é o annuncio do leilão para a respectiva venda, e que foi publicado no "Jornal do Commercio", de 6 de outubro de 1838; o leiloeiro chamava-se Frederico Guilherme, e o annuncio contém uma descripção summaria do predio.

Ha, ainda, em Paquetá um predio do valor historico: é o solar onde habitou d. João VI, sito na rua dos Muros (essa rua hoje chama-se Nacional, talvez porque as outras sejam estrangeiras...); é um vetusto, vasto e imponente edificio, que conserva as linhas caracteristicas do tempo de sua construcção; nelle funcciona, actualmente, uma acreditada escola, cujo director, homem de vasta cultura, certamente tudo fará em prol da conservação da reliquia, de que é detentor.

Além desses monumentos historicos, ha, na "perola da Guanabara" um numero enorme de monumentos naturaes: sem nos determos ante certas arvores, notaveis pelo vulto, pela ancianidade ou pela fórma (haja vista a "Maria Gorda", "afilhada" de meu presado amigo Pedro Bruno), basta considerarmos as praias da ilha, lindissimas todas e muitas dellas cheias de penhascos arredondados e lisos pela acção secular dos elementos; a algumas dessas pedras estão ligadas lendas repletas de encanto e de poesia, como, por exemplo, a pedra da Moreninha, em São Roque, e a pedra fendida, na praia do Estaleiro, a uma centena de metros da bocca da rua dos Collegios (hoje rua Dr. Lacerda).

A proposito dessas pedras das praias, convém recordar — e a coisa vae com vistas ao sr. director do Dominio da União — a campanha movida, ha tempos, pelo incansavel e benemerito Pedro Bruno contra um facto irregularissimo e escandaloso que se estava passando na praia do Lameirão.

Vamos aos recortes de jornaes. Um senhor norueguez, residente na travessa Dois Irmãos e cuja propriedade limita com aquella praia, requereu á Directoria do Patrimonio Municipal licença para cercar um trecho da praia, sendo-lhe negado o absurdo que pleiteava, recorreu á Directoria de Obras da Prefeitura e esta lh'o concedeu!... O homem cercou a praia, mutilando-a, e tomando sómente para si um grande trecho de um logradouro publico e, não contente com isso, entrou a quebrar as pedras da praia que lhe caira nas garras, para vender o producto desse vandalismo como material de construcção!... Vejam-se, a respeito, o "Diario da Noite" de 5 de janeiro, o "Globo" de 7, e o "Jornal do Brasil de 8 e de 21 do mesmo mez, tudo de 1931; todos esses jornaes verberaram, em termos vehementes, a audacia do indesejavel norueguez e o inqualificavel descaso das autoridades brasileiras. Foi em vão que se appellou para a Prefeitura e para a Capitania do Porto: ambas deram de hombros.

E' de crêr que agora, dado o patriotico empenho em que está o sr. director do Dominio da União em salvaguardar o patrimonio nacional da voracidade dos intrusos, as coisas voltem aos seus devidos eixos e o muro affrontoso, que ainda lá está, no prolongamento da travessa Dois Irmãos a dividir a praia do Catimbáo da do Lameirão, vá abaixo; e o proprietario que lhe venda os restos mortaes...

Além da farta legislação sobre terras de marinha, reunida pelo illustre e operoso dr. Manoel Madruga, existem sentenças de magistrados, confirmadas por accordãos de superior instancia, proferidas em processos originados por casos identicos ao de que acabamos de tratar: uma ha, proferida pelo juiz Joaquim José Saraiva Junior, em 15 de maio de 1909, em uma acção movida pela City Improvements contra a Fazenda Municipal por causa de uma ponte que aquella companhia tinha na praia de Santa Luzia e a cuja demolição se oppunha, mão grado a intimação da Prefeitura; o juiz deu ganho de causa a esta, e a 1ª Camara da Côrte de Appellação, em accordão de 12 de julho de 1911, confirmou, unanimemente, a sentença da primeira instancia.

Note-se que a Prefeitura, em sua defesa, allegou que "o mar e as suas praias, sendo bens do dominio publico, não comportam a propriedade particular de quem quer que seja, ou qualquer desmembramento do dominio ou finalmente a simples posse ou quasi posse". E' o caso de perguntar á Directoria de Obras (ou á sua equivalente actual) como é que, adoptando a Prefeitura tão salutar doutrina, teve aquella repartição a sem-cerimonia de dar a um particular uma coisa que é do dominio publico e que não comporta a propriedade particular de quem quer que seja; mysterios...

Têm a palavra os srs. director do Dominio da União e Interventor do Districto Federal.

L. LOPES GARCIA

ORDEM REGIA DE 10 DE DEZEMBRO DE 1726

Dom João por Graças de Deus Monteiro, governador da Capitania; Rei de Portugal e dos Algarves, etc.

Faço saber a vós Luiz Vahia [Monteiro, governador da Capi]tania do Rio de Janeiro, que se viu o que respondestes em carta de 6 de julho deste anno, aos de que vos foi sobre informardes na representação que me fez o provedor da Fazenda Real dessa mesma capitania Bartholomeu de Siqueira Cordovil, de que os moradores dessa cidade que possuem casas da banda do mar, tratando do seu accrescentamento, as avançaram tanto dellas que totalmente deixaram as praias sem marinha, não só em prejuizo do bem publico, mas da minha real fazenda, e que neste particular deveis ouvir assim aos officiaes da Camara, como aos donos das casas interpondo o vosso parecer; representando-me que assim a Camara como os interessados nella responderão o que consta dos papeis inclusos que me enviastes; e que examinando vós attentamente esta materia acheis que o Senado da Camara que nos aforamentos que fez para a parte do mar, não declarou a medição certa dos chãos que afóra vae sómente declinou a largura, e o que occupava a uma direita até ao mar onde chegando os primeiros edificios, e parando nelles as arêas se originava nova praia, da qual foram os foreiros accrescentando-os edificios, e dizendo que com este titulo lhe pertence tudo quanto largou o mar, e de certos que por este principio tem feito um consideravel damno não só ao serviço da cidade e desembarque do provimento della, pois não faltam onde se façam, mas diminuindo um molhe em que dão fundo as frótas e todas as embarcações que entram nesse poço, sendo a vosso ver a mais preciosa joia que póde ter o mundo, porque depois de entrarem da barra para dentro, recolhidos os navios neste molhe estão como debaixo de chave ainda que os inimigos estejam nesse porto tambem dentro da barra, principalmente em quanto se conservar a Ilha das Cobras, que a cobre pela parte do mar, deixando-lhe sómente a estreita entrada entre ella e o Mosteiro de S. Bento, cuja distancia salva um tiro de pedra de mão, e pela outra parte da ponta da mesma ilha corre uma restinga de arêa, que remata na Fortaleza de S. José, e impede a entrada de embarcações maiores que lanchas; á vista do que, a mesma razão que aponta a Camara de ter furtado ao mar todo o chão em que se acha essa cidade situada, é forçosa para se lhes embaraçar a continuação dos edificios para não extinguir o molhe e ancoradouro dos navios, que haja estreitissimo, e que tambem as praias devem estar livres para a boa defesa da cidade, para que as rendas passem livres por toda ella, e se possam soccorrer as partes atacadas, sem a difficuldade de se dar volta pela cidade, mas que esta circumstancia já é difficultosa, por alguns edificios antigos que o embaraçam, e como estes e alguns modernos são de preço consideravel, vos parecia que eu os devo conservar, impedindo porém com rigorosas penas que daqui em deante ninguem se possa alargar um só palmo para o mar, nem edificar nas praias até o ponto de Vallongo, fazendo carga aos governadores e provedorias da Fazenda de toda a desordem que houvera daqui em deante sobre este particular; me pareceu dizer-vos que, mandando ouvir sobre esta materia ao engenheiro-mór do reino, Manoel de Azevedo Fortes, se conformam em tudo com o que apontaes; e assim sou servido ordenar que daqui em deante se siga a disposição que ensinuaes, de que ninguem se possa alargar um só palmo para o mar, nem edificar casas nas praias até a ponte de Vallongo, e que nem vós, nem os que vos succederem, nem os provedores da Fazenda, e Senado da Camara dessa cidade possam permittir semelhantes licenças tendo entendido que nas residencias que se houve de tirar, assim a vós como a vossos successores e provedores da Fazenda se ha de mandar inquirir de semelhantes casos e para que a todo o tempo conste o que nesta parte determinei, fareis com que se registre esta minha real ordem nos livros da secretaria desse governo, nos da Provedoria da Fazenda, e nos do Senado da Camara, enviando-me certidão do como assim o executastes. — El-rei Nosso Senhor o mandou por Antonio Rodrigues da Costa, e o doutor José de Carvalho Abreu, conselheiros do seu conselho Ultramarino, e se passou por duas vias. — Antonio de Souza Pereira, a fez em Lisbôa occidental em 10 de dezembro de 1726. — O secretario André Lopes de Lavre, a fez escrever. — Antonio Rodrigues da Costa, José de Carvalho Abreu.

Por despacho do Conselho Ultramarino de 10 de dezembro de 1726.

NO MUNDO DA TELA

"A HUMANIDADE MARCHA"

Paul Muni e Mary Astor em "A humanidade marcha" da Warner First National amanhã no Odeon

NÃO SE PÓDE AGRADAR A TODOS

Jamais houve obra cinematographica que tanto comprovasse esse aphorismo como "Alice no Paiz das Maravilhas", a estupenda creação de Charlotte Henry que o Imperio nos vae offerecer amanhã.

A magnifica obra em que a Paramount deu vida a todos os fantasticos personagens creados ha mais de meio seculo pelo escriptor inglez Lewis Carrol, não obstante abrigar um "cast de nada menos de cincoenta e dois personagens, deixou aborrecidos não poucos actores e actrizes. Sabendo-se que ia ser dado a obra "o maior cast do seculo", conforme a expressão corrente em Hollywood, todos os artistas tinham a aspiração de figurar nelle. E como não houvesse meio de satisfazer a todos, foi grande o numero dos descontentes.

E comprehende-se essa reacção: em primeiro logar, deu renome a "Alice", desde o seu primeiro dia de filmagem, o colossal concurso promovido pela Paramount para a escolha da protagonista, o qual reuniu nada menos de 7.000 candidatas dos Estados Unidos, da Inglaterra, do Canadá. Depois, veiu a noticia da distribuição em que figuravam todos os grandes artistas da Paramount, e ainda a informação da pomposa montagem com que a empresa ia favorecer essa sua producção.

Comprehende-se bem o aborrecimento daquelles que não puderam gozar, como interpretes do film a companhia de Gary Cooper, Charlie Ruggles, W. C. Fields, Richard Arlen, Mae Baby Le Roy, Alison Ekiproth e mais vinte artistas da Paramount.

"EU SOU SUZANNE"

Lilian Harvey e Gene Raymond no film da Fox "Eu sou Suzanne" estréa de amanhã no Alhambra

"O CONSELHEIRO"

John Barrymore e Bebe Daniels no film da Universal "O conselheiro" que o Rex estréa amanhã

"O SIMPLORIO AMBICIOSO" AMANHÃ NO PATHÉ

Drama inédito, com Stuart Erwin e Verna Hillie.

O publico do Pathésinho vae se deliciar com mais um bello film de "cow-boys" — O simplorio ambicioso — com Stuart Erwin e Verna Hillie.

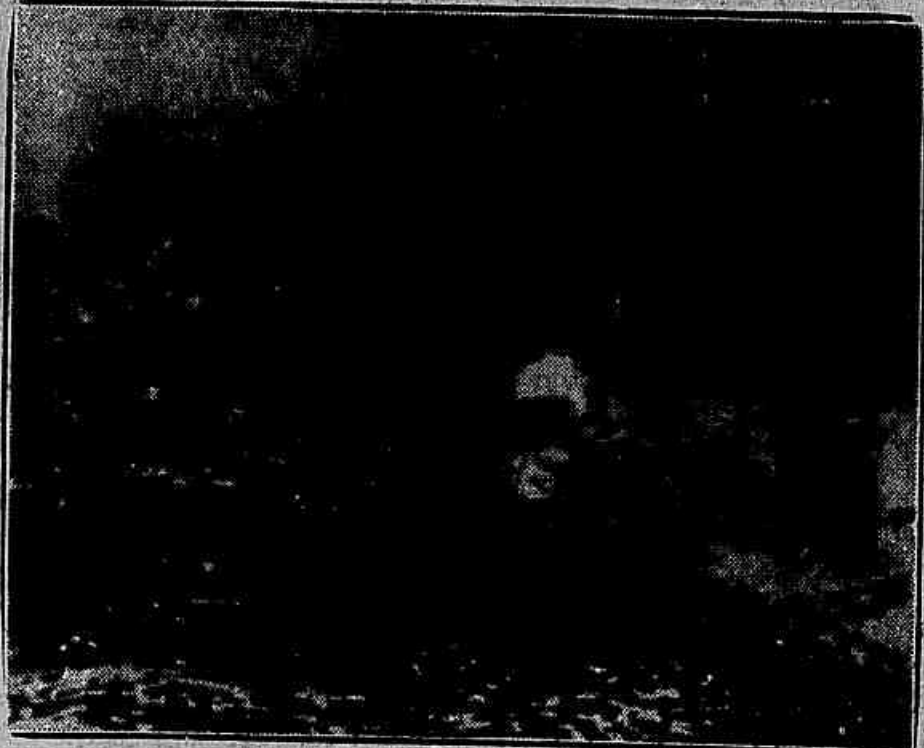
Um film em que ha sentimento, amor, acção e heroismo.

E' a historia de um joven simplorio, que mais tarde se torna um verdadeiro heroe.

Foi o amor que fez de um fraco, um forte em toda extensão da palavra. E a principio a joven que o troçava e gostava de rir-se á sua custa, acabou por admiral-o ardorosamente e de tal fórma que não foi difficil chegar a amal-o.

Bons tombos de diligencia, lutas, ciladas, e a sensacional passagem do gado no rio, fazem de "O simplorio Ambicioso", um film excellente.

"ESKIMÓ"

Mala, o magnificente, e Long Lotus, a "vamp" do Arctico estão ahi, num legitimo beijo "a la eskimó", a proposito de "Eskimó", o sensacional film que W. S. Van Dyke dirigiu para a Metro no Arctico e em Hollywood, e cuja estréa, manhã, no Palacio, terá fóros de magnitude e de elegancia inconfundiveis, porque o nosso publico chic já comprehendeu que ha no espectaculo bizarro vertido da obra de Peter Freuchen, um feitiço irresistivel... O codigo de moral dos esquimáus, traduzido em scenas curiosissimas, mostrando a naturalidade com que elles dão e emprestam esposas, é um dos pontos mais suggestivos do film. Mas "Eskimó" tem, ainda, estarrecedoras scenas, mesmo porque a Metro teve o proposito de fazer um film arrebatador. Por exemplo: o "estouro" de milhares de rennas em cyclopica disparada; phócas e baleias atacando homens; a luta, corpo a corpo, de um lobo faminto com um homem — e em meio a tudo isso, a mais estranha historia de amor, desvendando o já citado codigo de moral que rége a existencia do mais estranho povo da terra.

O FAMOSO MR. BROWN

Uma deliciosa alta-comedia, tratada com fino humorismo e pontilhada de situações interessantes, vae constituir o proximo cartaz do "Gloria", a famosa "Casa do Camondongo Mickey", a partir do dia 2. Esse film da Britisch & Dominions, distribuido pela United Artists, tem como protagonista o impagavel Jack Buchanan, bem conhecido do nosso publico, e um especialista nos enredos que divertem muito durante duas horas de projecção. A historia, dirigida com habilidade por Herbert Wilcox, figura uma aventura de amor complicado entre um industrial americano e a secretaria do seu gerente, na filial de Vienna. Essa pequena que, por motivos de força maior, tivera de passar como esposa do tal gerente, dá motivo a que o ricaço por ella se apaixone, ignorando que ella não fosse a "outra" a quem elle queria dirigir seus galanteios. Sómente após mil complicações que o argumento nos mostra, chega-se a evidenciar o facto real e durante toda essa exposição, Jack Buchanan cria um papel admiravel de fino comico do cinema sonoro moderno. Por um dever de lealdade, avisamos aos moradores de Copacabana, Praia de Botafogo, Rua da Carioca, Avenida Paulo de Frontin, Tijuca, Villa Isabel, Maracanã, e Grajahu' que este film não é exhibido nesses bairros contra a vontade da United.

"MASSACRE"

Richard Barthelmess no film da Warner First National "Massacre" que o Pathé Palacio começa a exhibir amanhã

"Embora creado entre os homens brancos, senhores da sciencia e das artes, que o recolheram para transformal-o em um homem civilizado, o indio sentia que continuava egual aos seus irmãos, que lá haviam ficado, nos prados immensos e verdes, cuidando das terras que lhe restavam... tão pequenina e estereis! E um dia, voltando as costas á civilização e aos braços formosos da mulher loura que o fascinára, o indio foi ter ao seio da tribu! O que viu, o que logo comprehendeu, mais fortificaram o seu amor pelos irmãos sacrificados! O homem branco a pretexto de amparo e educação, implantára um hedionda escravatura, a escravatura vermelha para os pobres indios! Se antes estes eram mortos a tiros de arcabuz e tinham o peito varaço pelas espadas dos conquistadores, agora morriam á fome ou com o corpo cortado por chibatata! E ai delles se ousavam protestar! Eram indios, pertenciam a uma raça inferior e subjugada! Esse thema, muito humano e realmente ousado, pela maneira severa por que é relatada, foi entregue a grandes interpretes pela Warner Firt National. Richard Barthel. Figgurga centralisma, conquista com Massacre um dos seus grandes triumphos.

O "idolo-eterno" está secundado por Ann Dvoak, Claire Dodd, Dudley Digges, Arthur Hohl, Robert e William V. Mong e mais de 3.000 extras! O Pathé, já amanhã começará a exhibir esse "big" da Cia. Numero Um!

"DILUVIO"

Uma das scenas do film da R. K. O. Radio, "Diluvio" que o Broadway começa a exhibir amanhã

"A HUMANIDADE MARCHA"!

Está por vinte e quatro horas a apresentação de "A Humanidade Marcha" (The World Changes), novo film do grande Paul Muni para a Warner-First National e com Mervin Le Roy; o mesmo genial director, que o conduziu entre as sequencias grandiosas de O Fugitivo. Amanhã, pois na grande casa da Cia. Brasileira de Cinemas, ás 2, 4, 6, 8, e 10 horas, os "fans" vão procurar uma opitrona que lhes permitta accesso á sala de exhibição. Tratando-se de um film de Paul Muni, apos seus ruidosos triumphos de Scarface e Fugitivo, certamente não será facil encontrar logar. "A Humanidade Marcha" é o relato brilhante da calvagata da Civilização, com seu rosario de lutas, victorias e revezes, num periodo de cem annos, por todo o immenso rico territorio norte-americano. A historia se inicia com o periodo das bandeiras, os tempos rudes e gloriosos de Buffalo Bill e seus discipulos e vem, num crescendo de emoções, em torrentes de factos conhecidos ou suspeitados, com a "camera" invadindo todos os recintos "prohibidos", sopesando a vontade e o poder e o valor de todas as camadas sociaes, até os dias que correm. A Cavalcata é longa e palpitante de emoções. E ao fim della num insopitavel movimento de curiosidade e de assombro todos voltamos o pensamento para o passado, calculando distancias, e com uma comprehensão nova do mundo e dos que nelle se julgam Superiores Animaes Feitos á Imagem de Deus! E tambem verificamos que embora o mundo se transforme constante e profundamente, nelle permanecem inalteraveis, as ambições do homem e as paixões das mulheres! E Paul Muni, dirigido por Mervin Le Roy, rebusca, rebusca os profundos mysterios da vida, para apresentar o seu maximo trabalho para o Cinema a sua obra-prima: "A Humanidade Marcha"! E' esperar, agora, vinte e quatro horas e teremos o celluloide gigantesco em cujo "cast", alem de Paul, estão Aline Mac Mahon, Mary Astor, Margaret Lindsay, Patricia Ellis, Guy Kibbee, Donald Cook, Jean Muir, Robert Barrat, etc.